



ANAIS



**10º Congresso de
Extensão da UFRJ**

Anais do 10º Congresso de Extensão da UFRJ

Organização

Ana Inês Sousa
Ana Luzia Silva Rodrigues
Danielle Fernandes da Costa

Sistema de informação

Luiz Claudio Coutinho
Luzimar Paes Barros

Programação Visual

Claudio Bastos
Gisele Nunes Paz Vieira

ANAIS



10º Congresso de Extensão da UFRJ

30 de setembro a 4 de outubro de 2013
Rio de Janeiro – RJ

Realização

Pró-Reitoria de Extensão / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio

Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ
Centro de Letras e Artes – CLA / UFRJ
Centro de Tecnologia - CT / UFRJ
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN / UFRJ
Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças – PR-3 / UFRJ
Pró-Reitoria de Gestão e Governança – PR-6 / UFRJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Prof. Carlos Levi da Conceição

Vice-Reitor

Prof. Antonio José Ledo Alves da Cunha

Pró-Reitora de Graduação – PR-1

Profa. Angela Rocha dos Santos

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – PR-2

Profa. Débora Foguel

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças – PR-3

Prof. Carlos Rangel Rodrigues

Pró-Reitor de Pessoal – PR-4

Roberto Antonio Gambine Moreira

Pró-Reitor de Extensão – PR-5

Prof. Pablo Cesar Benetti

Pró-Reitora de Gestão e Governança - PR-6

Profa. Aracéli Cristina de Sousa Ferreira

Prefeito da Cidade Universitária

Ivan Ferreira Carmo

Superintendente de Políticas Estudantis

Prof. Antonio José Barbosa de Oliveira

Superintendente de Atividades Fora da Sede

Profa. Maria Antonieta Rubio Tyrrel

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Gabinete do Pró-Reitor de Extensão

Prof. Pablo Cesar Benetti - *Pró-Reitor*
Selene Alves Maia - *Assessora Especial*
Marco Antonio Ramos de Paula
Cátia Maria da Silva Brito
Maria Monteiro de Lima

Superintendência Acadêmica de Extensão

Prof. Ana Inês Sousa - *Superintendente*
Ana Luzia Silva Rodrigues
Danielle Fernandes da Costa
Diego de Araújo Mendes
Jândia Maria Gomes Backx
Luzimar Paes Barros
Igor de Oliveira Nascimento Galletti – *bolsista institucional*

Superintendência Administrativa de Extensão

Flavio Ferreira Fernandes - *Superintendente*
Ailton Alves Teixeira
Simone Andrade de Souza di Stasio

Divisão de Cultura e Divulgação Científica

Adriane Aparecida Moraes - *Diretora*
Jane Frenk
Juliano Lopes Rego Monteiro
Luiz Carlos Rocha de Oliveira
Marco Aurélio Schietti Rodrigues
Michelle Moreira da Silva
Lucas Miguel Auler Coimbra – *bolsista institucional*

Divisão de Educação

Cleide de Moraes Lima - *Diretora*
Lucinda Jose de Oliveira
Pricila Vieira Magalhães
Rosa Maria Roboredo

Divisão de Integração Universidade Comunidade

Eliana Sousa Silva - *Diretora*
Aline Silveira de Assis Veiga
Alexandre Vieira Santo
Bárbara Zilli Haanwinckel
Christina Geórgia Fernandes dos Santos
Eduardo Tavares Fernandes
Erika Jennifer Onório Pereira
Renata Correa Soares
Selma Bento de Almeida
Solange Alves de Souza Rodrigues
Valéria Pereira da Silva

Divisão de Atividades Gerenciais

Claudia Meireles da Costa e Silva - *Diretora*
Alexandre Luci de Marins
Ana Lucia Rodrigues de Moreira
Cláudio Virginio de Souza
Edilson da Silva Carvalho
Luis Paulo Mendes da Silva

Divisão Financeira

Tania Maria Vieira dos Santos - *Diretora*
Eliane de Jesus Menezes
Zenayde de Souza Melo

Núcleo de Produção Editorial da Extensão

Claudio Luis da Silveira Bastos

Núcleo de Comunicação

Gisele Nunes Paz Vieira
Felipe Gomes Backx – *bolsista institucional*

Núcleo de Documentação e Memória da Extensão

Ana Cecília Augusto
Clério Francisco Rosa
Maria Verônica Alves – *bolsista institucional*

APRESENTAÇÃO

A 4ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ congrega no mesmo espaço a XXXV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC-2013) e o 10º Congresso de Extensão.

São estas duas atividades - pesquisa e extensão - cujos limites muitas vezes se confundem que fazem de nossa universidade um local de formação qualificada, ao contrário de outras universidades, a UFRJ tem a possibilidade de oferecer oportunidades de participação em pesquisa e em atividades de extensão que certamente contribuem para uma formação científica mais profunda e ao mesmo tempo aberta as demandas da sociedade.

A realização do 10º Congresso mostra a consolidação da Extensão Universitária na UFRJ, seguindo as diretrizes do Plano Nacional de Educação, Plano Nacional de Extensão, Documentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ (PDI), Plano de Reestruturação e Expansão da UFRJ e Plano Diretor UFRJ 2020.

Este ano é especial porque o Conselho e Ensino de Graduação (CEG) aprovou a resolução CEG N° 02 que estabelece a obrigatoriedade de destinar pelo menos 10 % (dez por cento) da carga horária dos cursos de graduação a atividades de extensão. Esta publicação é um testemunho da vitalidade desta área e certamente serão fonte de consulta de coordenadores de cursos e diretores de unidades que devem identificar onde e como a extensão universitária se faz presente em suas unidades.

É este o primeiro passo para a creditação das atividades de extensão, reconhecer o que existe em cada unidade e apoiar estas iniciativas pode ser uma alternativa saída para ampliar a oferta de atividades de extensão. Os colegas que trabalham na extensão universitária podem funcionar de fato como divulgadores destas atividades contagiando colegas da sua unidade.

Neste sentido, este ano, mais do que nunca, os anais constituem-se em material de referência para entender o que é conceituado como extensão universitária, ver os diversos exemplos existentes na sua área e em outras áreas disciplinares de forma tal que a tarefa de oferecer atividades de extensão seja facilitada.

Foram aprovados para apresentação 524 trabalhos envolvendo 2.426 autores divididos pelas diversas áreas temáticas, sendo 160 da área de educação, 120 da saúde, 59 de cultura, 39 de direitos humanos e justiça, 24 de meio ambiente, 16 de tecnologia e produção, 09 de comunicação e 13 de trabalho, 32 de caráter multidisciplinar e 52 trabalhos do campus Macaé.

As apresentações no Congresso de Extensão são um momento de reflexão e avaliação da produção na nossa área e não podem ser vistas como exposições burocráticas, mas como um campo de troca de saberes onde cada um ouvindo o seu colega entenda a diversidade e riqueza da produção extensionista da UFRJ.

é objetivo deste 10º Congresso trazer ao conhecimento e à apreciação da comunidade os resultados dos Programas/ Projetos de Extensão concluídos ou em andamento no ano de 2013, apoiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, bem como os resultados de projetos apoiados por financiamentos externos, como por exemplo, Prefeituras, Ministérios, Instituições de Fomento e Empresas Públicas, dentre outros.

Também no 10º Congresso teremos o V Encontro de Estudantes Extensionistas da UFRJ e o Encontro do Fórum de Extensão da UFRJ com a participação de coordenadores de extensão, coordenadores de programas/projetos e parceiros da extensão na UFRJ, são reuniões plenárias onde será possível ouvir as demandas de estudantes de bolsistas e da sociedade verificando o que a PR-5 pode fazer para dar melhores condições para estas práticas acadêmicas.

A construção de uma universidade de qualidade não se fará sem a presença da extensão universitária como um dos seus pilares, superando conceitos arcaicos de formação que concentram a carga horária apenas em salas de aula desprezando o potencial transformador que o confronto de nossas ideias e propostas com as demandas sociais traz consigo.

Pablo Cesar Benetti

Pró-Reitor de Extensão da UFRJ

SUMÁRIO

Comunicação

AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE PUBLICIDADE.....	34
INFORMACIONALIZAÇÃO DE CONTEÚDO DE REVISTA DE NEUROCIÊNCIAS PARA O PADRÃO SCIELO.....	35
EXPERIÊNCIAS DE ALTERIDADE ENTRE CEGOS, VENDAS E OBRAS DE ARTE	36
CIÊNCIA VIVA VIRTUAL: TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MUSEUS DE CIÊNCIA.....	37
ASSESSORIA DE MARKETING PARA O PROJETO SOCIAL BALLET BRASIL DA ILHA DO BOM JESUS	38
CONTINUAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO REFERENTE À TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PESCADO	39
O MUSEU NACIONAL REVISITADO: REDESENHANDO UMA INTERFACE VIRTUAL E AMPLIANDO CANAIS MEDIÁTICOS DE REPRESENTAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE UM DOS MAIORES ACERVOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS DISPONÍVEIS	40
PROJETO COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA CIDADE DE DEUS	41
A PLURALIDADE DE VOZES NO JORNALISMO AUDIOVISUAL: EXPERIMENTAÇÕES DE LINGUAGEM.....	42

Cultura

CONSERVAÇÃO DO ACERVO ICONOGRÁFICO, BIBLIOGRÁFICO E INSTRUMENTAL DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO/UFRJ PARA VISITAÇÃO PÚBLICA: O CADERNO DE VISITANTES.....	43
ESPAÇO MEMÓRIA- CONSTRUINDO O CENTRO DE ESTUDOS E MEMÓRIA JOSUÉ DE CASTRO DO INJC	44
O ATELIER DE PATRIMÔNIO DA FAU/UFRJ: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E UNIVERSIDADE PÚBLICA.....	45
FLORESTA DOS SENTIDOS - UM JOGO DE ESTÍMULO SENSORIAL E DE DIVULGAÇÃO DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA.....	46
LUZES E CORES NO VÁCUO.....	47
A DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA QUÍMICA - UM TESOURO AO ALCANCE DE TODOS	48
PATRIMÔNIO RELIGIOSO, ARQUITETURA E PRESERVAÇÃO CULTURAL NA REGIÃO DE NOVA IGUAÇU (RJ)	49
PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: ENCENANDO “O CAVALINHO AZUL” DE TIM RESCALA E PROMOVENDO A INCLUSÃO SOCIOCULTURAL DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.....	50

FLASH MOB “DANÇA DE CHICO - REI E DA RAINHA N’GINGA” DE FRANCISCO MIGNONE, COM CORAL BRASIL ENSEMBLE-UFRJ E ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ.....	51
SÉRIE CANTARES 2013: PROMOVEDO A MUSICA VOCAL E A INCLUSÃO CULTURAL.....	52
O QUINTETO DE SOPROS NA MUSICA DE CONCERTO BRASILEIRA E SUA APLICABILIDADE EM PROJETOS DE EXTENSÃO.....	53
BERTHA LUTZ E A INSERÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES NA AGENDA POLITICA BRASILEIRA.....	54
REVITALIZANDO O SONHO DE ROQUETTE PINTO: A COLEÇÃO DIDÁTICA E A COLEÇÃO ACESSÍVEL DO MUSEU NACIONAL.....	55
ENQUANTO CAEM AS FOLHAS... PÓS-PRODUÇÃO DO FILME.....	56
DESENVOLVENDO FERRAMENTAS PARA A TRANSMISSÃO DE CULTURA POPULAR: UMA ETNOGRAFIA DO ESPETÁCULO “TAMBORZADA”.....	57
PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA.....	58
SAMBA DE GAFIEIRA - APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO DE UMA DANÇA CARIOCA.....	59
RE-CONSTRUINDO OS PAPÉIS: OS MESTRES POPULARES NA UNIVERSIDADE.....	60
OLHAR VASSOURAS: OFICINA.....	61
PRESERVANDO A MEMÓRIA DE CIENTISTAS BRASILEIROS.....	62
REDE DE AÇÃO EM CULTURA.....	63
UM MUSEU À SERVIÇO DAS CIÊNCIAS: VISITAS GUIADAS NO PALÁCIO POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DOS 195 ANOS DO MUSEU NACIONAL.....	64
AS HISTÓRIAS DA MULHER PÁSSARO: REFLEXÕES SOBRE AS CIÊNCIAS NO MUSEU NACIONAL.....	65
JONGO DA SERRINHA: CONSTRUINDO A MEMÓRIA.....	66
PELOS “CAMINHOS DA SERRA FLUMINENSE”: PASSAGENS E VEREDAS DE UM NOVO PROGRAMA DE EXTENSÃO (FE/FL-UFRJ).....	67
SAMBAQUIS: A CONSTRUÇÃO MONUMENTAL DO PASSADO.....	68
JOGRAL PARA TRÊS VOZES: QUEM É AMÉLIA?.....	69
REABILITARTE: MAPAS E FÓRUM DE ACESSIBILIDADE - TROCA DE SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	70
SERRINHA DESCE O MORRO: ESPETÁCULO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA.....	71
OFICINA CORPO, EXPRESSÃO E CENA: UMA EXPERIÊNCIA DA DANÇA DA UFRJ NA REGIÃO SERRANA.....	72
O CORAÇÃO: UM ESPAÇO INTERDITADO NA “REENTRADA” DA VIDA.....	73
A FOTOGRAFIA COMO ELO DE IDENTIFICAÇÃO ENTRE O VISITANTE E O MUSEU DA GEODIVERSIDADE.....	74
O DIÁLOGO COM O PÚBLICO COMO INSTIGADOR DO PROCESSO CRIATIVO.....	75

UQ (O QUE) É UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS ?	76
EQUIPE S.U.A.T. - SISTEMA UNIVERSITÁRIO DE APOIO TEATRAL	77
ESCOLA ATITUDE DE COMUNICAÇÃO E ARTES	78
APRESENTANDO...A PEÇA DO MÊS!	79
ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA E JUVENTUDE	80
DE OLHO NA TECNOLOGIA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM ALUNOS DE EJA	81
CULTURA POPULAR DANÇA E ARTE EDUCAÇÃO	82
PRÁTICAS TRADICIONAIS: VALORIZAÇÃO DA CULTURA CAIÇARA DA RESERVA ECOLÓGICA DA JUATINGA, PARATY, RJ.....	83
A JUVENTUDE SEM TERRA E AS EXPRESSÕES SOCIAIS: AS LINGUAGENS CULTURAIS E A CULTURA POPULAR BRASILEIRA	84
PONTÃO DE CULTURA DIGITAL DA ECO	85
MATRIZES - UM OLHAR SOBRE A CULTURA DO JONGO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	86
O DIREITO NO NIAC: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA JURÍDICA	87
MATRIOSKAS METABOLICAS: UM JOGO DE ENCAIXE DOS METABOLISMOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	88
NOITES DE OBSERVAÇÃO DO CÉU NO OBSERVATÓRIO DO VALONGO	89
EXPRESSÃO E TRANSFORM-AÇÃO: DANÇA E CORPOREIDADE NA COMUNIDADE DA MANGUEIRA	90
CIRANDA DA ÁGUA PARA VIDA.....	91
ÁFRICA: CINEMA E HISTÓRIA.....	92
OFICINAS ITINERANTES- CARTOGRAFIAS DO CORPO	93
UM RIO DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA.....	94
“CANUDOS: PERDÃO!” – PERFÓRMANCE TEATRAL	95
A INTERFACE ARTE-ASTRONOMIA COMO FONTE DE SABER CIENTÍFICO E APROPRIAÇÃO URBANA	96
TRIA BY JURY - DA OPERETA AO MUSICAL	97
EXPOSIÇÃO ITINERANTE E OFICINA DE ARTE RUPESTRE – 2012.....	98
O CORPO EM DIVERSAS FACES	99
PASSEIO NO PAÇO: A CORTE NO MUSEU NACIONAL.....	100

Direitos humanos e justiça

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E A INCLUSÃO URBANA PARTICIPATIVA NA VILA RESIDENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	101
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E OS ESPAÇOS SOCIAIS: SOB A ÓTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	102
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA PARCERIA COM O PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA UFRJ (PAJA) E COM O COLEGIO MUNICIPAL TENENTE GENERAL NAPION.....	103
ACESSO À JUSTIÇA DO TRABALHO: CIDADANIA, TRABALHO E FAMÍLIA	104
ENCONTROS GRUPAIS COM AGENTES SOCIOEDUCATIVOS: UMA ANÁLISE ACERCA DAS DEMANDAS DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO DEGASE	105
SERÁ ISSO UM GRUPO? - EXPERIÊNCIA DE ENCONTROS COM JOVENS NO DEGASE.....	106
ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: CAMINHOS APÓS A INTERNAÇÃO.....	107
O OLHAR DOS AGENTES DO DEGASE FRENTE À DEMANDA SOCIETÁRIA POR SOCIOEDUCAÇÃO X DISCIPLINA.....	108
“EU JÁ NASCI BANDIDO”: UMA ANÁLISE ACERCA DO TRÁFICO DE DROGAS E SEUS EFEITOS DE SUBJETIVAÇÃO EM ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE	109
UNIVERSITÁRIOS PELA PAZ 2012/2013.....	110
A DANÇA CONSCIENTE DAS MULHERES DA MARÉ.....	111
“FAVELA NÃO SE CALA - JUNTOS SOMOS FORTES”	112
TRAJETÓRIAS PESSOAIS NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL DO MORRO DOS PRAZERES	113
INTERVENÇÕES CORPORAIS NO DEGASE: A CRIAÇÃO DE NOVOS SENTIDOS	114
CONTRIBUIÇÕES PARA A ATUAÇÃO NO CAMPO DOS DIREITOS HUMANOS A PARTIR DA ANÁLISE DO PERFIL DA POPULAÇÃO USUÁRIA DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA CIDADANIA	115
ASSOCIATIVISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: “BANDEIRA DE LUTA” DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DA ZONA SUL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM TEMPOS DE “PACIFICAÇÃO”	116
O QUE DEFINE A PATERNIDADE OS LAÇOS SANGUÍNEOS OU AFETIVOS: UM “ESTUDO DE CASO” ATENDIDO NO “PROJETO MARÉ: ESCRITÓRIO DA CIDADANIA” DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA (NIAC)	117
OFICINA REDE DE SABERES: MULHERES NAVEGANDO NA MARÉ DE CONHECIMENTO	118
OFICINA DE LEITURA NA MARÉ: VIVÊNCIAS DA PALAVRAMUNDO	119
ABRIGAMENTO COMO MEDIDA PROTETIVA PARA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE O NIAC E O CONSELHO TUTELAR.....	120
REGISTRO TARDIO: ACESSIBILIDADE A DIREITOS FUNDAMENTAIS E INSERÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO.....	121

A INSERÇÃO DO BOLSISTA DE EXTENSÃO EM MEIO AO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE OFICINAS E CURSOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ - CARMINHA ROSA	122
UMA LEITURA DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO - LONGE E/OU PERTO DE NOSSOS OLHOS	123
SUPERVISÃO DE CAMPO EM SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA DE EXTENSÃO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA – NIAC/UFRJ	124
OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES À INTERVENÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: UM CASO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA CIDADANIA	125
ESTUDO SOBRE SUB-REGISTRO QUANTO À PATERNIDADE, A PARTIR DE UM CASO DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA (NIAC).....	126
DIREITOS PARA TODOS OS GOSTOS: PROMOÇÃO DA CIDADANIA SEM DISTIÇÃO DE GÊNERO OU ORIENTAÇÃO SEXUAL NA FACULDADE NACIONAL DE DIREITO.....	127
A TROCA DE SABERES ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE COMO INSTRUMENTO NA LUTA PELO DIREITO À MORADIA	128
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM CASO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA.....	129
DIREITO AUTORAL E CIDADANIA: UMA LEITURA INTERDISCIPLINAR DAS CATEGORIAS JURÍDICAS	130
SERVIÇO SOCIAL, VIOLÊNCIA DE GÊNERO E PRÁTICAS EMANCIPADORAS: O POTENCIAL DAS OFICINAS SOCIOCULTURAIS NA EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ CARMINHA ROSA	131
A INSERÇÃO DAS MULHERES ATENDIDAS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ - CARMINHA ROSA (CRMM -CR).....	132
PROGRAMA NEPP-DH: EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PARA A PRÁTICA DOS DIREITOS HUMANOS.....	133
ASPECTOS PRELIMINARES DA CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR NO PROGRAMA INCLUSÃO SOCIAL E PROTEÇÃO AOS GRUPOS VULNERÁVEIS	134
DIREITOS SEM FRONTEIRAS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO GRINGO LEGAL NA FACULDADE DE DIREITO.....	135
DIREITOS SEM FORNTEIRAS.....	136
A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA REVISÃO DO PLANO DIRETOR E DA LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE ITATIAIA	137
POR UMA QUALIDADE URBANA E HABITACIONAL: AVALIAÇÃO ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA DE EMPREENDIMENTOS HABITACIONAIS DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA	138

Educação

ASTRONOMIA PARA OS ESTUDANTES ESPECIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE-RIO): "PROJETO ANITA LYRA: BUSCANDO ENTENDER O UNIVERSO". LOCAL: CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO, CINET/APAE-RIO.....	139
PROJETO CLIPPING SOCIOAMBIENTAL: INFORMAÇÃO E DEBATE NAS SALAS DE AULA.....	140
EXTENSÃO PROCESSUAL VISANDO INCLUSÃO SOCIAL E MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O RELATO DO PROJETO SOU FELIZ ... ENSINO EDUCAÇÃO FÍSICA	141
CIÊNCIA PARA POETAS NAS ESCOLAS	142
A COMUNIDADE VAI À UNIVERSIDADE: AS OFICINAS NO PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO DO CAJU.....	143
ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA EM UMA ESCOLA TÉCNICA EM ALIMENTOS DA REDE ESTADUAL, NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO, RJ.....	144
ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA EM UMA ESCOLA TÉCNICA EM ALIMENTOS DA REDE ESTADUAL, NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO, RJ.....	145
O LÚDICO NA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	146
FÉRIAS COM MICRÓBIOS	147
A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES METACOGNITIVAS PARA A ELABORAÇÃO DE NARRATIVAS: A PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DAS OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA.....	148
O ASPECTO LÚDICO COMO AUXILIAR NO ENSINO DE ALE: UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PALEP	149
DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO "ENCENANDO A SÍNTESE DE PROTEÍNAS: PASSO A PASSO"	150
CONFECÇÃO DO ALMANAQUE DA MICROFAMÍLIA.....	151
MEDIADORES DO MUSEU NACIONAL E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA – REFLETINDO SOBRE A MEDIAÇÃO HUMANA PARA ALÉM DAS SALAS DE EXPOSIÇÃO.....	152
VISITAS GUIADAS AO MUSEU DA GEODIVERSIDADE COMO UM MOTIVADOR PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA.	153
PRÁTICAS DE MICROBIOLOGIA PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	154
MICROBIOLOGIA PARA CRIANÇAS: DIVULGANDO A CIÊNCIA CONTANDO HISTÓRIAS	155
PROJETO DESCOBRINDO A BIOFÍSICA: CAMINHOS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	156
MUSEU ITINERANTE DE NEUROCIÊNCIAS: TRÊS ANOS DIVULGANDO E POPULARIZANDO AS NEUROCIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E NA REGIÃO DO GRANDE RIO	157
DESENHANDO EMOÇÕES: APURANDO O RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS ATRAVÉS DO DESENHO	158
O USO WEBCOMIC EM UMA NARRATIVA TRANSMÍDIA PARA O ENSINO DE NEUROCIÊNCIAS.....	159
PRODUÇÃO DE NARRATIVAS TRANSMÍDIAS PARA O ENSINO DE NEUROCIÊNCIAS.....	160

CARTAS DO LEITOR: UM INCENTIVO À ESCRITA NAS TURMAS DE EJA, A PARTIR DE LEITURAS DO MUNDO E DA PALAVRA	161
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE NEUROCIÊNCIAS	162
EXPERIMENTAÇÕES NAS OFICINAS TEMÁTICAS: A PRODUÇÃO DE ESPAÇOS POTENTES DENTRO DE UM CURSO PREPARATÓRIO NA MARÉ	163
GRAMÁTICAS ESCOLARES E PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: TESTEMUNHOS PESSOAIS COMO FONTES PRIMÁRIAS PARA SÓCIO-LINGÜÍSTICA HISTÓRICA.....	164
PROJETO CORPOS EM DEBATE: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE A MÍDIA E AS RELAÇÕES RACIAIS	165
DA REGIÃO SERRANA À METROPOLITANA DO ESTADO DO RJ: O DESAFIO NO ENSINO DE LÍNGUA ALEMÃ EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL E SEUS DESDOBRAMENTOS.....	166
PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA – UFRJ: PRODUÇÃO E USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	167
“ALFALETRA AFETO”: OFICINAS DE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E ENCANTAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	168
“MILOÇA”: UMA POETA, UMA PROFESSORA, UM ARQUIVO DE MEMÓRIAS FLUMINENSES.....	169
O TRABALHO COM MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO ÂMBITO ESCOLAR, A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES EM UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	170
MATERIAL DIDÁTICO DE FÍSICA PARA PROFESSORES DE CIÊNCIAS	171
MATERIAL DIDÁTICO DE FÍSICA PARA PROFESSORES DE CIÊNCIAS	172
ELABORAÇÃO DO JOGO “DEBATE NA LAGOA - UM JOGO DE GESTÃO AMBIENTAL” COMO CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA BÁSICA.....	173
INTERFERÊNCIAS DO INGLÊS NO APRENDIZADO DO ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO.....	174
RELAÇÃO MUSEU DA GEODIVERSIDADE X ESCOLA: ESTREITANDO RELAÇÕES, AMPLIANDO AS AÇÕES	175
OS PRIMEIROS PASSOS DO MUSEU DA GEODIVERSIDADE (IGEO/UFRJ) EM DIREÇÃO AO MUSEU INCLUSIVO: A EXPERIÊNCIA COM A EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS DA TERRA	176
A EXPERIÊNCIA DO BLOG DA SEÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ENSINO DO MUSEU NACIONAL NO ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES MUSEU-ESCOLA.....	177
MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – EXPERIÊNCIAS E CAMINHOS POSSÍVEIS.....	178
CURSO DE EXTENSÃO E ESPECIALIZAÇÃO “ENERGIA E SOCIEDADE NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO”.....	179
GEOLOGIA NA ESCOLA: ROMPENDO AS BARREIRAS DO CONHECIMENTO	180
INTERDISCIPLINARIDADE NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONEXÕES DE SABERES BIOMEDICINA: A DIALÉTICA NA FORMAÇÃO.....	181

CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA ALIMENTAR DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS DOS ESTABELECEMENTOS DE ALIMENTAÇÃO DA UFRJ (ILHA DO FUNDÃO)	182
DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA ESCOLA	183
RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA: AMPLIANDO ABORDAGENS NO ENSINO DE CIÊNCIAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	184
UM ESTUDO SOBRE OS ALUNOS DO PRÉ-VESTIBULAR SAMORA MACHEL	185
DIFUSÃO DAS GEOCIÊNCIAS	186
O MÉTODO CIENTÍFICO E A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO NO CURSO DE FÉRIAS “ENZIMAS? NÃO VIVO SEM ELAS...”	187
O FUZUÉ DA DENGUE NA VILA DO JOÃO	188
SE CADA CIDADÃO FIZER A SUA PARTE, A ERRADICAÇÃO DA DENGUE SERÁ ALCANÇADA	189
A UNIVERSIDADE CONTRIBUINDO PARA FORMAR CIDADÃOS CONSCIENTES, ATRAVÉS DA DIVULGAÇÃO DE NOÇÕES DE MICROBIOLOGIA E VIROLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	190
A UNIVERSIDADE CONTRIBUINDO PARA FORMAR CIDADÃOS CONSCIENTES, ATRAVÉS DA DIVULGAÇÃO DE NOÇÕES DE MICROBIOLOGIA E VIROLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	191
MICROBIOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO CIENTÍFICA DA POPULAÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO	192
DIVULGAR MICROBIOLOGIA É QUESTÃO DE CIDADANIA	193
AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRJ	194
ESTIMULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO NA LEITURA	195
(RE)CONHECIMENTO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS POR COMUNIDADES ESCOLARES	196
AÇÃO INTEGRADA DA TERAPIA OCUPACIONAL COM A EDUCAÇÃO INFANTIL: FACILITANDO O PROCESSO DE INCLUSÃO	197
TEATRO DE BONECOS: ONDE A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA ENTRA EM CENA	198
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ORIGEM POPULAR: RETRATO DA PRESENÇA DA COMUNIDADE NA UNIVERSIDADE	199
TANGRAM AMBIENTAL: ATIVIDADE LÚDICA NO ENSINO MULTIDISCIPLINAR	200
SINTO - DESCOBRINDO OS SINAIS DO TEMPO	201
LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA EM NEUROCISTICERCOSE	202
PROJETO “EDUCAR PARA PRESERVAR: UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA” COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, PROMOÇÃO DA CIDADANIA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	203

A IMPORTÂNCIA DO ACESSO À INFORMAÇÃO E À UNIVERSIDADE EM ESPAÇOS POPULARES: AS OFICINAS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA	204
OFICINAS DE LÍNGUA FRANCESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DAS ILHAS DO FUNDÃO E DO GOVERNADOR	205
PRODEO - PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO	206
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ASPECTOS METODOLÓGICOS EM DEBATE	207
OS FENÔMENOS FÍSICOS E QUÍMICOS NO PROCESSO DIGESTIVO: DESENVOLVIMENTO DE UMA MÍDIA EDUCACIONAL	208
EXPERIÊNCIAS COM IMAGEM E TEXTO EM CURSOS E OFICINAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	209
DINÂMICAS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NO LABORATÓRIO DIDÁTICO DE QUÍMICA DA UFRJ.....	210
A IMAGEM E O TEXTO EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO.....	211
BUSCANDO ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA APRIMORAR O ENTENDIMENTO DO CONCEITO DE RETAS PARALELAS	212
A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO COMBATE À DENGUE	213
REDE DE TROCAS: REPENSANDO A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES E DEMANDAS DISCENTES NA ESCOLA BÁSICA	214
UMA ANÁLISE DO PERFIL DE PARECERISTAS DA REVISTA CIÊNCIA EM TELA.....	215
ATLETISMO: VEÍCULO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	216
DESVENDANDO O SANGUE: UM OLHAR ATRAVÉS DA ARTÉRIA GIGANTE	217
LÁ VAI MARIA: CONVIDANDO O OLHAR A ENXERGAR A MULHER	218
UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS AUTORES DA REVISTA CIÊNCIA EM TELA.....	219
O USO DA ASTRONOMIA COMO FERRAMENTA LÚDICA COMPLEMENTAR NO ENSINO FUNDAMENTAL	220
A IMPORTÂNCIA DOS FUNGOS NO AMBIENTE, NA SAÚDE E NA INDÚSTRIA: UMA AVALIAÇÃO SOBRE APROXIMAR A TEORIA DA PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO	221
TEATRO FÓRUM E CÍRCULOS DE CULTURA COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR	222
O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	223
CICLO DE DEBATES E OFICINAS PEDAGÓGICAS “CONVERSAS COM EDUCADORES: EUCLIDES DA CUNHA NA SALA DE AULA” (2010-2013)	224
AS ENZIMAS NA TRIÁDE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: DA PESQUISA NA BANCADA PARA OS CURSOS DE EXTENSÃO E A SALA DE AULA	225
O TEMA ÁGUA NA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ 2012: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO “UM MERGULHO NAS ÁGUAS COSTEIRAS”	226

TRATANDO A ÁGUA: UMA MOSTRA À POPULAÇÃO	227
TEATRO DO OPRIMIDO COMO FORMA ALTERNATIVA DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL: EM UMA ESCOLA DE DUQUE DE CAXIAS COM UM GRUPO DE ALUNOS DA EJA.....	228
MODELOS DIDÁTICOS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA	229
CINE MGEO: RECONHECENDO AS GEOCIÊNCIAS ATRAVÉS DO CINEMA	230
PROJETO LABORATÓRIO INTERFACES	231
MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS ATRAVÉS DE CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS POR MEIO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	232
O USO DAS ARTES NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E NA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	233
SALA DE LEITURA “FELICIDADE CLANDESTINA”: AMPLIANDO EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO.....	234
EDUCAÇÃO DIALÓGICA E TEATRO POPULAR NO AMBIENTE ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE TRABALHO CONJUNTO ENTRE A EDUCAÇÃO POPULAR E O SISTEMA FORMAL DE ENSINO.....	235
ALÉM DAS PAREDES DA SALA DE AULA.....	236
CADÊ O PETRÓLEO? – O USO DE JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA PARA O CONSUMO CONSCIENTE	237
RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL: A MODELAGEM AUXILIANDO O ENSINO DO DESENVOLVIMENTO DE UM ÓRGÃO	238
PAPESCA: UMA DISCIPLINA DE EXTENSÃO EM IMPLANTAÇÃO	239
VAMOS APRENDER A TROCAR 15 BARATAS POR UMA VESPA.....	240
IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	241
EXPLORANDO ABORDAGENS TRANSDISCIPLINARES PARA REPENSAR A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA.....	242
AONDE QUER QUE EU VÁ, VOCÊ VAI ME FOTOGRAFAR! A TÉCNICA DO STOP MOTION NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS DO MGEO	243
VAMOS BRINCAR NO MANGUEZAL? PAINEL INTERATIVO DESENVOLVIDO PARA DISCUTIR O ECOSISTEMA EM EXPOSIÇÕES.....	244
“EU E O MEU LUGAR E O VALOR DO MEU TRABALHO”: REFLEXÕES ACERCA DA IDENTIDADE DO ALUNO DO PROJETO DE LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS COPPE/UFRJ	245
INFORMAÇÃO EM AÇÃO.....	246
GUIA DOS CURIOSOS SOBRE A ANTÁRTICA E PASSATEMPOS ANTÁRTICOS: MATERIAIS DESENVOLVIDOS PELO INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA ANTÁRTICO DE PESQUISAS AMBIENTAIS (INCT-APA).....	247
FÓRUM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESCOLA E SOCIEDADE	248

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSO E TUTORIA NYINGMA ONLINE	249
CONVERSAS ENTRE PROFESSORES: A PRÁTICA COMO PONTO DE ENCONTRO, OUTRA FORMA DE PENSAR A FORMAÇÃO E OS CURRÍCULOS PRATICADOS	250
DIÁLOGOS SOBRE A DIVERSIDADE: OFICINAS E TROCA DE SABERES	251
CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UMA REVISTA ELETRÔNICA: VIRTUAL REALITY JOURNAL.....	252
PROJETO SIG - CEFET.....	253
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: LER A REALIDADE PARA MELHOR LER AS PALAVRAS	254
ONDE ARTE E CIÊNCIA SE ENCONTRAM: EXPOSIÇÃO “TOM E CONTRA-TOM”.....	255
PROJETO INICIAÇÃO E DIFUSÃO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO	256
EDUCAÇÃO FÍSICA NA BAIXADA FLUMINENSE: UM PLANO DE AÇÃO PARA UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS.....	257
ASSESSORIA E EXTENSÃO: POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL.....	258
ATIVIDADE: INTERCÂMBIO JUVENTUDE CAMPO/CIDADE EM ASSENTAMENTO DO MST.....	259
PROJETO SIG - CTUR.....	260
O CINEMA E A EXPERIÊNCIA DO PENSAMENTO NO CIÊNCIA EM FOCO - CINECLUBE DA CASA DA CIÊNCIA DA UFRJ	261
BIBLIOTECA ESCOLAR E PROJETO PEDAGÓGICO: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA.....	262
DIMENSÃO EDUCATIVA DA RECEPÇÃO DE NOVOS ESTUDANTES AO CURSO DE PEDAGOGIA/UFRJ: CALOURADA E (DES) CONSTRUÇÕES POSSÍVEIS.....	263
A EXTENSÃO NA ENGENHARIA DA UFRJ DO SÉCULO XXI.....	264
PROGRAMA INTEGRADO DA UFRJ PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUINDO PARA FORTALECER A FUNÇÃO FORMATIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	265
INTEGRANDO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, SAÚDE E CURRÍCULO: SEMANA “COM-VIVER, COM-CIÊNCIA E CIDADANIA”	266
LUDOTECA DA CUNHA – UM ATO DE “POIESIS” EM QUE PALAVRA, SOM, JOGO TÊM SEU CANTO.....	267
QUÍMICA NO MEIO AMBIENTE: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO SOBRE A QUÍMICA NA AGRICULTURA	268
ENSINO DE GEOGRAFIA: A EXPERIÊNCIA NO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL SAMORA MACHEL.....	269
PAISAGEM CARIOCA: PATRIMÔNIO E CIDADANIA.....	270
CAIÇARAS DA JUATINGA E A EDUCOMUNICAÇÃO: A INSERÇÃO DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO DIGITAIS COM UMA PROPOSTA EDUCATIVA E VALORIZAÇÃO AS PRÁTICAS TRADICIONAIS LOCAIS.....	271

MEMÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROGRAMA INTEGRADO DA UFRJ PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	272
DESVENDANDO A METRÓPOLE DO RIO DE JANEIRO: OFICINAS PARA ESTUDANTES DO COMPLEXO DA MARÉ	273
REDAM-OESTE: REDE DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ZONA OESTE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (RJ)	274
ATIVIDADES DE CONTAGEM ADAPTADAS PARA DEFICIENTES VISUAIS	275
A EXPERIÊNCIA DAS IMAGENS EM MOVIMENTO NA OFICINA DE IMAGEM DO TV CIÊNCIA POR AÍ	276
PRODUÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL	277
ESPAÇO COPPE MIGUEL DE SIMONI	278
BIBLIOTECA ITINERANTE: ABRINDO CAMINHOS.....	279
PERFIL DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS DO CLUBE DOS DESCOBRIDORES.....	280
OBSTÁCULOS NA APRENDIZAGEM DE CÁLCULO E A ANÁLISE DE ERROS	281
CULTO DO CORPO X CULTURA DE TELEVISÃO.....	282
AS AÇÕES DE EXTENSÃO DA 'COLEÇÃO DIDÁTICA DE ZOOLOGIA' DO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ	283
TRILHANDO CAMINHOS: A INFLUÊNCIA DO PRÉ-VESTIBULAR NO PENSAMENTO E TRAJETÓRIA ACADÊMICA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO	284
PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA: EXPERIMENTOS DIDÁTICOS NOS CURRÍCULOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	285
O USO DE TEXTOS NÃO VERBAIS E MISTOS (VERBAIS E NÃO VERBAIS) NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	286
ATIVIDADES MATEMÁTICAS INTERATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	287
IV SEMANA DO CÉREBRO DO RIO DE JANEIRO: ARTICULAÇÃO ENTRE ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS DE ENSINO A FAVOR DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	288
O ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA EM CLASSES DE ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS NO ENTORNO DA UFRJ – ILHA DO FUNDÃO.....	289
OUVINDO IMAGENS: PRODUÇÃO E RECEPÇÃO AUDIOVISUAL EM UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	290
“PALEOTRUNFO”: JOGO LÚDICO PARA A POPULARIZAÇÃO DA PALEONTOLOGIA	291
O OLHAR DOS MONITORES E DOS ALUNOS SOBRE OS CURSOS DE FÉRIAS: AVALIAÇÃO PELO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	292
OFICINA DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA EXPERIÊNCIA NO CIEP OPERÁRIO VICENTE MARIANO, NO COMPLEXO DA MARÉ	293

ANATOMIA ATRAVÉS DO TATO: INTEGRAR PARA ENSINAR.....	294
ILHA DESIGN	295
POTENCIAIS CONSEQUÊNCIAS DO USO INADEQUADO DE HERBICIDAS E AGROTÓXICOS PRÓXIMO A CURSOS D'ÁGUA EM ÁREA DE MATA ATLÂNTICA: ELABORAÇÃO DE CAMPANHA EDUCATIVA	296
PARA ENTENDER A MEDIAÇÃO EM CENTROS DE CIÊNCIA E CULTURA.....	297
CONVERSAS SOBRE PRÁTICAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTRUINDO COLETIVAMENTE NOVAS FORMAS DE EDUCAR.....	298
O ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE) PARA CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL TENENTE ANTÔNIO JOÃO: REFLEXÕES E PERCEPÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	299
MUNDOS QUE SE ENTRELACAM: PROJETO LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS (COPPE/UFRJ) E PROGRAMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM SAÚDE DO TRABALHADOR (DVST/UNIDADE SIASS 50).....	300
O ACESSO E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NO PRÉ-VESTIBULAR SAMORA MACHEL	301
OPORTUNIDADES E DESENHO DE INTERVENÇÃO - COLÔNIA DE FÉRIAS INTERGERACIONAL PROVE NA CASA DA CIÊNCIA / UFRJ.....	302

Meio ambiente

FAZERES E SABERES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	303
INSERÇÃO DO TEMA DE DESASTRES NATURAIS ASSOCIADOS A DESLIZAMENTOS DE TERRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	304
DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A INSERÇÃO DO TEMA DE DESASTRES NATURAIS ASSOCIADOS A DESLIZAMENTOS DE TERRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	305
CONSTRUÇÃO DO BANCO DE DADOS DE INFORMAÇÕES GEOTURÍSTICAS E AMBIENTAIS PARA A DIVULGAÇÃO DO GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	306
EVAPOTRANSPIRAÇÃO COMO SUPORTE A IRRIGAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DA BACIA DO CÓRREGO SUJO, TERESÓPOLIS (RJ)	307
MAPEAMENTOS SOCIAIS: RESGATE E REGISTRO DOS CONHECIMENTOS ESPACIAIS E PRÁTICAS AMBIENTAIS TRADICIONAIS NA COMUNIDADE DE SANTA RITA- TERESÓPOLIS	308
QUALIDADE DA ÁGUA DA IRRIGAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DA BACIA DO CÓRREGO SUJO, TERESÓPOLIS (RJ)	309
O MEIO AMBIENTE E SUAS REPRESENTAÇÕES: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA (RJ).....	310
ROTEIROS GEOTURÍSTICOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI	311

AVALIAÇÃO DO CENÁRIO ATUAL DE GERENCIAMENTO E RECICLAGEM DAS EMBALAGENS PLÁSTICAS PÓS-CONSUMO DE LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	312
UM DIAGNÓSTICO DOS RESÍDUOS E UMA PROPOSTA DE GERENCIAMENTO PARA A UFRJ.....	313
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO MUDA MARÉ NO CIEP HELIO SMIDT, COMPLEXO DA MARÉ, RIO DE JANEIRO.....	314
PEGADA NAS ESCOLAS: O DESIGN EM UMA AÇÃO TRANSDISCIPLINAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO	315
CENTRO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS: PRÁTICA E DIFUSÃO DE SOLUÇÕES BASEADAS NA AGROECOLOGIA E NA PERMACULTURA.....	316
MODIFICAÇÕES NA REDE DE DRENAGEM NO VALE DA POSSE (TERESÓPOLIS,RJ) E AS CONSEQUÊNCIAS CATASTRÓFICAS DOS ESCORREGAMENTOS E CORRIDAS DE MASSA OCORRIDOS EM JANEIRO DE 2011	317
DESENVOLVIMENTO DO CURSO “HORTICULTURA AO ALCANCE DO CIDADÃO” NA MARÉ – RIO DE JANEIRO.....	318
MUDA MARÉ - EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NA MARÉ - RIO DE JANEIRO.....	319
SEGURA & PLANTA! CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA PARA CONTENÇÃO DE ENCOSTAS ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE PLANTIO E REVEGETAÇÃO	320
PROJETO EL NIÑO: “ESTENDENDO HORIZONTES E FRONTEIRAS DO TEMPO”	321
MUDANÇA DE RUMO	322
TRANSFORMANDO O LIXO EM ARTE.....	323
“ECONOMIA SOLIDÁRIA E REDES DE COOPERAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO PRODUTIVA E CONSOLIDAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DOS EES DE CATADORES DE RESÍDUOS”	324

Multidisciplinar

PERFIL DOS PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS DO HOSPITAL CLEMENTINO FRAGA FILHO - HUCFF: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA PARA O PROJETO DE EXTENSÃO GASTRONOMIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	325
EXPERIMENTOS INTERATIVOS DE FÍSICA PARA INCENTIVAR O INTERESSE EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	326
BLOG DO PROJETO CIÊNCIA COM MICRÓBIOS E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	327
O QUE ACONTECEU COM O FÓRUM COMUNITÁRIO DOS PRAZERES?	328
A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA ESCRITOR LIMA BARRETO: SERVIÇOS E PRODUTOS OFERECIDOS À COMUNIDADE DO COMPLEXO DA MARÉ.....	329
REDES DE CONHECIMENTO – PROPOSTA DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO NEQUAT&GEOESTE/UFRJ	330

LIMK - APOIO AO FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DE INTELIGÊNCIA E PESQUISA DE MARKETING SOCIAL DA ECO/UFRJ: RELATO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS EM 2012/2013	331
ECO A BRASIL - ENCONTRO ABERTO SOBRE CINEMA E REALIDADE BRASILEIRA: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PROMOVER UM CICLO DE DEBATES NO CLUBE DE ENGENHARIA.....	332
IDADE MÉDIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	333
TRADUÇÃO DO PORTAL ARASAAC: CONTRIBUINDO NA OFERTA DE RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA.....	334
DESENVOLVIMENTO DE EXPERIMENTOS SEGUNDO UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR INTEGRANDO O COTIDIANO, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE.....	335
A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA COMO PORTA DE ENTRADA PARA A COMPUTAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	336
AS INTERVENÇÕES PSI E AS INTERFACES COM A DANÇA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA MULHERES	337
PSICOLOGIA E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NA COMUNIDADE DA MARÉ E ARTICULAÇÕES COM A FORMAÇÃO ACADÊMICA	338
RELATOS DE PRÁTICA DE ENSINO COM IMAGEM : “DESENHA AI” QUE ISSO FICOU MUITO COMPLEXO	339
A IMPORTÂNCIA DO DESIGN PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS DROGAS	340
INTER-AÇÃO NA SALA DE ESPERA: TROCA DE SABERES E A PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	341
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONEXÕES DE SABERES BIOMEDICINA / PROJETO COMCIÊNCIA EM TEMPOS DO MUNDO VIRTUAL	342
RELEVÂNCIA DA CURADORIA PALEONTOLÓGICA PARA A DIFUSÃO DAS GEOCIÊNCIAS	343
PREPARAÇÃO MECÂNICA, RESTAURAÇÃO E MÉTODOS CURADORIAS DE FÓSSEIS DA MEGAFaUNA DO QUATERNÁRIO TARDIO DA LAGOA DO RUMO, BAIXA GRANDE, BAHIA	344
CAFÉ COMUNITÁRIO NO MORRO DOS PRAZERES (RJ): ENTRE CONFRONTOS E DIÁLOGOS COM O PODER PÚBLICO.....	345
UMA ANÁLISE SOBRE OS ATORES SOCIAIS MODELADORES DO ESPAÇO URBANO PARA COMPREENDER AS TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS E ESPACIAIS.....	346
AGREGAÇÃO DE VALOR A PRODUTOS DA ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AQUICULTURA(ATA) DA PRAIA RASA.....	347
FORMAÇÃO DE JOVENS EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA NO MARANHÃO	348
COLETIVANDO CULTURAS	349
APRENDENDO SOBRE EXTENSÃO E INTERDISCIPLINARIEDADE.....	350
DESIGN EM EMERGÊNCIA: A EMERGÊNCIA DO DESIGN À CRIAÇÃO DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS. MAKING OFF 2013.....	351
A DANÇA COMO DISPOSITIVO DE INCLUSÃO E AFIRMAÇÃO DA DIFERENÇA	352

DESENVOLVIMENTO DE MÍDIAS SOBRE SAÚDE E MEIO AMBIENTE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	353
ELABORAÇÃO DOS ROTEIROS GEOTURÍSTICOS E ORGANIZAÇÃO DE AÇÕES E REUNIÕES DOS MUNICÍPIOS DA PROPOSTA DO GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	354
INCLUSÃO SOCIAL EM INICIATIVA DE EXTENSÃO PROVE / CASA DA CIÊNCIA / UFRJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	355
PROVE E ESTRATÉGIAS CRIATIVAS DE MOTIVAÇÃO INTERGERACIONAL PARA O AUTO-CUIDADO: TAREFA SOBRE VACINAÇÃO AO LONGO DA VIDA DAS PESSOAS “IGUAIS E DIFERENTES DE NÓS”	356

Saúde

ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM ENFERMAGEM DE ATENÇÃO DOMICILIAR NA PERSPECTIVA DO AUTOCUIDADO SADIO: UMA INOVAÇÃO AINDA A TEMPO DE SER EXPLORADA	357
SAÚDE DO ADOLESCENTE: PROMOVEDO ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL	358
OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: REDUÇÃO DO CONSUMO DE AÇÚCAR	359
OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: CALDOS E SOPAS FUNCIONAIS	360
CARTILHA EDUCATIVA SOBRE REPRODUÇÃO ASSISTIDA: INCLUSÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA DE QUALIDADE	361
ROTULAGEM DE ALIMENTOS: OFICINA PARA AGRICULTORES AGROECOLÓGICOS, UM MODO DE FAZER	362
AMPLIANDO OS TEMAS DAS OFICINAS DE PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS PARA ADOLESCENTES EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	363
SAÚDE E NUTRIÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM CENTRO EDUCACIONAL: UM SUBSÍDIO PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	364
PATA-DE-VACA: É SEGURO O SEU USO PELA POPULAÇÃO?	365
REALIZAÇÃO DE OFICINAS INFORMATIVAS SOBRE PLANTAS DE USO MEDICINAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA AGRICULTORES DA MICROBACIA DO RIO CACHOEIRA GRANDE, MAGÉ/RJ	366
ANÁLISE DE AMOSTRAS DE SENE COMERCIALIZADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	367
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS UTILIZADAS NOS MUNICÍPIOS DE MAGÉ E GUAPIMIRIM	368
CARTILHA INFORMATIVA SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA OS AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE MAGÉ – RJ	369
HÁBITOS DIÁRIOS DE HIGIENE REFERENTE À LAVAGEM DAS MÃOS DOS ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	370
PERCEPÇÃO DO BEM ESTAR SUBJETIVO DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO EQUILIBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ	371

ELABORAÇÃO DE INFORMATIVOS SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO: INSTRUMENTO PARA AUXILIAR NA CAPACITAÇÃO DE MANIPULADORES DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	372
PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ: PREVENÇÃO DE QUEDAS	373
INTERESSE DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ: PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO SOCIAL	374
ATIVIDADES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CAPACITAÇÃO DE MERENDEIRAS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE DUQUE DE CAXIAS, DE ACORDO COM O PROGRAMA NACIONAL DE MERENDA ESCOLAR (PNAE)	375
PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO - PEQUIM UFRJ: PROMOÇÃO DA SAÚDE	376
APLICAÇÃO DE JOGOS LÚDICO DIDÁTICOS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ	377
SEGURANÇA VIÁRIA: UMA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	378
A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	379
PROJETO DE PREVENÇÃO DO USO ABUSIVO DE DROGAS.....	380
GESTÃO ESTADUAL E A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER: ANÁLISE DO MATERIAL EDUCATIVO DISSEMINADO ATRAVÉS DA INTERNET	381
DESENVOLVIMENTO DE BRINCADEIRAS PARA PROMOVER SAÚDE BUCAL JUNTO A ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL	382
CIRCULANDO, TRAÇANDO LAÇOS E PARCERIAS - DISPOSITIVO CLÍNICO EM PSICANÁLISE NO TRATAMENTO A JOVENS AUTISTAS E PSICÓTICOS	383
ARNICA: COMERCIALIZAÇÃO, USOS E RISCOS	384
PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE: ASPECTOS RELACIONADOS AO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE RELAÇÃO SEXUAL.....	385
SERVIÇO SOCIAL NA ESCOLA – EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA PROFISSIONAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE NITERÓI: ALIANDO REALIDADE SOCIAL, SAÚDE E APRENDIZAGEM	386
AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS A AMPLIAÇÃO DE CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NATURAIS.....	387
ENVOLVENDO PAIS E PROFESSORES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ESCOLARES.....	388
ATIVIDADES LÚDICAS DE EDUCAÇÃO PARA SAÚDE BUCAL PARA ADOLESCENTES ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO	389
ESPINHEIRA-SANTA: ANÁLISE DE AMOSTRAS COMERCIALIZADAS NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO	390
PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM ESPECTRO INTERDISCIPLINAR PARA VIABILIZAÇÃO DE NOVOS CAMINHOS	391

PAIS E FILHOS: PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO DE DROGAS NAS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS COMUNIDADES DA MARÉ.....	392
IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS NAS ATIVIDADES DO PET/CONEXÕES DOS SABERES BIOMEDICINA	393
MITOS E VERDADES SOBRE DROGAS: IDENTIFICANDO O CONHECIMENTO QUE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL POSSUEM SOBRE O TEMA	394
INTERFACE DROGAS E MEIO AMBIENTE: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO DESTES DOIS AGENTES	395
SAÚDE E INOVAÇÃO NO TERRITÓRIO: UMA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DOS ARRANJOS E SISTEMAS PRODUTIVOS E INOVATIVOS LOCAIS.....	396
A UNIVERSIDADE VAI À ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO	397
DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS PARA A PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO DE DROGAS EM DIFERENTES ESPAÇOS DE COMUNIDADE.....	398
A REPRESENTAÇÃO LÚDICA E ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE O TEMA “PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS”	399
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE DIFERENTES ATIVIDADES PARA O ENSINO SOBRE DROGAS PARA JOVENS	400
AÇÕES DE APOIO À COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA.....	401
INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	402
O PAPEL DA ESCOLA JUNTO AO PET/CONEXÕES DE SABERES COMO FORMADORES DE OPINIÃO	403
FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA ABERTA À COMUNIDADE.....	404
A MELHORA DA VIDA DIÁRIA ATRAVÉS DE EXERCÍCIO FUNCIONAIS.....	405
COMO A INFORMAÇÃO MELHORA A SAÚDE	406
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA	407
SAÚDE E CONSCIÊNCIA CORPORAL TAMBÉM SE APRENDEM PELA ARTE: CONHECENDO O CORPO EM PROL DA SEXUALIDADE	408
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DO RIO DE JANEIRO.....	409
AS EXPERIÊNCIAS E O GRAU DE CONHECIMENTO DAS ADOLESCENTES SOBRE O USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE	410
A ESCOLA COMO UM CENÁRIO PROPÍCIO PARA O DEBATE DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA	411
A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO INVESTIGATIVA E INTERVENTIVA NO SERVIÇO SOCIAL.....	412

EXPERIÊNCIA SEXUAL E NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NATURAIS E ARTIFICIAIS	413
CUIDADOS DE PREVENÇÃO DE DST E CANDIDÍASE: SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	414
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DROGAS VOLTADA A ADOLESCENTES ESCOLARES.....	415
DANÇA E IMAGEM CORPORAL: A DANÇA COMO ABORDAGEM NA SAÚDE MENTAL E NA DEFICIÊNCIA VISUAL.....	416
GRUPO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR – EXPERIÊNCIA INTEGRATIVA DE COORDENADORES DE PROJETOS DE EXTENSÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	417
A MAGIA DOS CONTOS INFANTO-JUVENIS: ALUNOS DA UFRJ CONTAM HISTÓRIAS NO INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA	418
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: COMPARAÇÃO DE SOFTWARES GRATUITOS ELABORADOS COM SÍMBOLOS ARASAAC: PROYECTO TICO, ARABOARD E IN-TIC.....	419
TERAPIA OCUPACIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES COOPERATIVAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	420
A RELAÇÃO CRIANÇA-FAMÍLIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: A INTERVENÇÃO BRINCANTE.....	421
TERAPIA OCUPACIONAL E DANÇA NO ESTUDO DA SUBJETIVIDADE EM PACIENTES DA SAÚDE MENTAL	422
A CRIANÇA HOSPITALIZADA: POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A IMAGEM E A DOENÇA	423
UM ESTUDO DO PROJETO “ALUNOS CONTADORES DE HISTÓRIAS - IPPMG” SOB A ÓTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	424
PROJETO “ALUNOS CONTADORES DE HISTÓRIAS” DO INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA (IPPMG) – ESPAÇOS E ABORDAGENS DIFERENTES	425
ANALISE DAS ATIVIDADES GRUPAIS DESENVOLVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “A TERAPIA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO A IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL”	426
A INSERÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “ SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS ADOLESCENTES” NO COLÉGIO ESTADUAL SOUZA AGUIAR: NOVOS DESAFIOS.....	427
PROJETO SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE: VISANDO MINIMIZAR O DIFÍCIL DIÁLOGO ENTRE PAIS E FILHOS	428
COMO O ESPAÇO CIÊNCIA VIVA ABORDA O TEMA SEXUALIDADE COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	429
UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE FISILOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO.....	430
O JOGO: “DANÇANDO NO ESCURO” COMO UM INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE SEXUALIDADE	431
TERAPIA OCUPACIONAL E AÇÃO EDUCATIVA: UMA ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE DANOS DA DIABETES MELLITUS.....	432
ANÁLISE ACÚSTICA DAS CARACTERÍSTICAS VOCAIS DE PORTADOR DE DERMATOPOLIOMIOSITE	433

PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTE MAIS QUE ESPECIAL.....	434
A IMPORTÂNCIA DO PET-SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO BOLSISTA.....	435
A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO CAMPO SOCIAL SOB A ÓTICA DO DISCENTE	436
DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL PARA O PLANEJAMENTO DE CARDÁPIOS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (EEI)/UFRJ.....	437
OFICINA DE COMIDARIA UMA PROPOSTA QUE ARTICULA PSE E PSF.....	438
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS COLABORADORES TERCEIRIZADOS: A EXPERIÊNCIA DA RODA DE CONVERSA DO RU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ).....	439
CRIANDO ESTRATÉGIAS PARA AÇÕES ARTICULADAS E INTERSETORIAIS EM PROJETO DE APOIO AO AUTOGERENCIAMENTO DE PESSOAS COM CÂNCER E FAMÍLIA NA BAIXADA LITORÂNEA DO RIO DE JANEIRO	440
OFICINA DE COMIDARIA UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL REPLICADA.....	441
CURSO DE SAÚDE PARA TRABALHADORES (AS) RURAIS ORGANIZADOS PELO MST NO VALE DO RIO DOCE – GOVERNADO VALADARES – MINAS GERAIS.....	442
ABORDAGEM AO IDOSO SOCIALMENTE VULNERÁVEL: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	443
FONOAUDIOLOGIA E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR.....	444
UMA REALIDADE CONCRETA: PERFIL DOS MORADORES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA AMAVILA DA UFRJ.....	445
FACILITAÇÃO DO BRINCAR: OS MEIOS DA INTERVENÇÃO BRINCANTE	446
RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE POPULAR.....	447
FORMANDO TECITURAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOS BOLSISTAS NA INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO, EXTENSÃO E PESQUISA NA FORMAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL	448
ENFERMAGEM SOCIOEDUCATIVA – VIVÊNCIAS MULTIDISCIPLINARES E INTERSETORIAIS NA ESCOLA PÚBLICA.....	449
FEIRA DE SAÚDE DA CRIANÇA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DE UMA COMUNIDADE NA ILHA DO FUNDÃO	450
ANÁLISE DE AMOSTRAS COMERCIAIS DE GINKGO BILOBA.....	451
CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO E A LÓGICA DE FUNCIONAMENTO DO BRINCAR	452
ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE NUTRIÇÃO CLÍNICA EM MULHERES OBESAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	453
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.....	454
O PROJETO DE EXTENSÃO COMO CONSTRUTOR DA PARCERIA ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DA EDUCAÇÃO NA BUSCA PELA IDENTIDADE DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA.....	455

ESTRATÉGIA DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO BREVE NOS PROBLEMAS RELACIONADOS AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL, CRACK E OUTRAS DROGAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA - ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	456
INTERVENÇÃO COM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVE UTILIZANDO ATIVIDADE LÚDICA: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL.....	457
A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE EM UM NOVO CENÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	458
PROJETO: A FAMÍLIA COMO UNIDADE DE SERVIÇO EM UM PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE ATENÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE.....	459
PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E TERAPIAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE: A TERAPIA FLORAL E O REIKI	460
O ABORTO NA ADOLESCÊNCIA: COMO FALAR SOBRE O ASSUNTO?	461
A PERSPECTIVA DO PACIENTE SOBRE O ADOECIMENTO E O TRATAMENTO DE HANSENÍASE: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA ENTREVISTA DA NARRATIVA DA DOENÇA (MCGILL MINI)	462
FORMANDO TECITURAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: CONCEPÇÕES DE SAÚDE MENTAL DAS EQUIPES DA SAÚDE DA FAMÍLIA	463
AÇÃO DO PROGRAMA DE CONTROLE DA HANSENÍASE NEGLIGENCIADA PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE: AVALIAÇÃO DOS COMUNICANTES INTRA-DOMICILIARES.....	464
SAÚDE DO IDOSO E ENVELHECIMENTO - PRODUÇÃO ESTUDANTIL APRESENTADA NO CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ: RECORTE 2008 - 2012	465
GRUPO DE AUTOCUIDADO NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE	466
A EXPERIÊNCIA DE PIRAÍ/RJ NO MATRICIAMENTO EM DERMATOLOGIA, COM ÊNFASE PARA HANSENÍASE, NA ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMÍLIA.....	467
GRUPOS OPERATIVOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS IDOSOS COM HIPERTENSÃO E DIABETES NO PROJETO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À PESSOA IDOSA.....	468
INCAPACIDADE FÍSICA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE APÓS ALTA DA POLIQUIMIOTERAPIA	469
PROJETO PAPO SÉRIO: AÇÕES DE SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DAS DST/AIDS ENTRE JOVENS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	470
DIÁLOGOS SOBRE PREVENÇÃO E IMUNIZAÇÃO DA HEPATITE B COM JOVENS ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.....	471
ESTRATÉGIA ACOLHIMENTO MÃE-BEBÊ EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	472
INTERGERACIONALIDADE: CONSTRUINDO PONTES EM PARCERIA.....	473
MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA INTERNAÇÃO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS NO HUCFF.....	474

Tecnologia e produção

A GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS E SOLIDÁRIOS NUM NÚCLEO DE EXTENSÃO.....	475
ELABORAÇÃO DE CARTILHAS DE PRODUTOS DERIVADOS DE SURIMI	476
DESENVOLVIMENTO DE SITE PARA SUBSÍDIO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS.....	477
MOBILIDADE E NOVAS PROPOSTAS DE HABITAÇÃO EMERGENCIAL – ELABORAÇÃO E TESTE DE SISTEMAS CONSTRUTIVOS PARA PROTÓTIPOS.....	478
CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DE CARRAGENAS PRODUZIDAS POR ALGICULTORES DA REGIÃO DA COSTA VERDE – RJ ..	479
DESENVOLVIMENTO DE UM AMBIENTE INTEGRADO PARA ANÁLISE DE DADOS SOBRE O USO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL..	480
CONTRIBUIÇÃO DA RIPER PARA O FÓRUM DA RECICLAGEM	481
A EXPERIÊNCIA DO DRUPAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DE UM PORTAL COMUNITÁRIO.....	482
CURSO DE INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO DE JOGOS PARA CRIANÇAS DA VILA RESIDENCIAL	483
DESENVOLVIMENTO DE UM PORTAL DE COMPARTILHAMENTO COLABORATIVO DE CONTEÚDO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO	484
CRIAÇÃO DE UM WEB SITE PARA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TECNOLOGIA DE PESCADO.....	485
ASSENTAMENTO, COMUNIDADE CAMPONESA E UNIVERSIDADE	486
A IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA PARTICIPATIVA NO ENSINO DE INFORMÁTICA AOS TRABALHADORES DA UFRJ.....	487
ANALISE DAS ALTERNATIVAS PARA VISUALIZAÇÃO DE GRANDES VOLUMES DE DADOS EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO ...	488
A INCLUSÃO INFANTO-JUVENIL NA CULTURA DIGITAL – DA PRODUÇÃO CULTURAL AOS MULTIPLICADORES.....	489
CADERNO DE RECEITAS E SAZONALIDADE: FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DA CULTURA AGROECOLÓGICA.....	490

Trabalho

OFICINAS SABER E FAZER EM GASTRONOMIA: PRODUTORES AGROECOLÓGICOS.....	491
CASA DE SEMENTES LARANJA DA TERRA DO ASSENTAMENTO TERRA PROMETIDA	492
RESGATE, PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS NO ASSENTAMENTO FAZENDA ALPINA.....	493
UNIVERSIDADE, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE.....	494
FEIRA DOS PRODUTOS DA REFORMA AGRÁRIA NA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL.....	495
RESGATANDO OS SENTIDOS DO TRABALHO A PARTIR DO PROCESSO REFLEXIVO: A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL DA UNIRIO NA FORMAÇÃO POLÍTICA DOS TRABALHADORES.....	496

PROMOVENDO A REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO COMO ESTRATÉGIA PARA A MELHORIA DAS RELAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA UNIRIO	497
ASSISTÊNCIA SOCIAL E INCLUSÃO PRODUTIVA: BRASIL SEM MISÉRIA E RIO SEM MISÉRIA	498
UTILIZAÇÃO DA IMAGEM NO PROCESSO DE INCUBAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS	499
INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES	500
PRÁTICAS ACADÊMICAS GERANDO POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CATADORES DE LIXO ELETROELETRÔNICO E SEU TRABALHO.....	501
PROJETO “BRASIL LOCAL - ETNODESENVOLVIMENTO E ECONOMIA SOLIDÁRIA “: EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS, PARCERIAS E PERSPECTIVAS EM 105 COMUNIDADES QUILOMBOLAS RURAIS DE 11 ESTADOS BRASILEIROS	502

V Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ-Macaé

CENTRO INTERATIVO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO NORTE FLUMINENSE: DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	503
CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ.....	504
OFICINA SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO PARA OS MANIPULADORES DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO LOCALIZADOS EM MACAÉ/RJ: HIGIENE PESSOAL E DE ALIMENTOS	505
NOVAS TÉCNICAS DE TAXIDERMIA ARTÍSTICA APLICADAS A MAMÍFEROS SILVESTRES DO NORTE FLUMINENSE	506
PET SAÚDE: GRUPO DE TRABALHO EM INFORMAÇÃO, SABERES E CONHECIMENTOS NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PRIMEIRO ANO DE ATIVIDADES).....	507
AÇÕES EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONSTRUINDO PONTES”	508
PROJETO SAÚDE AMADA: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DUAS CARTILHAS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA NO AMBIENTE ESCOLAR PARA ESCOLARES E PROFESSORES DA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MACAÉ	509
PET SAÚDE SISVAN: A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO SOBRE ANTROPOMETRIA PRODUZIDA POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MACAÉ.....	510
PRÁTICAS ALIMENTARES DE ESCOLARES E ADOLESCENTES ASSISTIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE REFERÊNCIA AO DEFICIENTE AUDITIVO EM MACAÉ, RIO DE JANEIRO	511
SCIENTIFICARTE: ARTE E CIÊNCIAS SEM BARREIRAS PARA A EDUCAÇÃO.....	512
ESTRATÉGIAS PARA O USO CORRETO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS HIPERTENSOS DO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ	513
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL ASSOCIADA AO APRENDIZADO INFANTIL EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE MACAÉ, RJ	514

DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS PARA MULTIPLICADORES DA INFORMAÇÃO	515
PRODUÇÃO DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR COMO SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL EM PEQUENA ESCALA.....	516
ESCOLHAS SAUDÁVEIS UTILIZANDO A ROTULAGEM DE ALIMENTOS – PROJETO ESAURA NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	517
ESCOLHA SAUDÁVEL UTILIZANDO RÓTULOS DE ALIMENTOS - ESAURA: A ESCOLA COMO CENÁRIO DE PRÁTICA EDUCATIVA	518
LÚDICO PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – LUPAS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	519
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	520
A 1ª FEIRA DE CIÊNCIAS E MOSTRA CIENTÍFICA: CIÊNCIAS PARA UM MUNDO MELHOR.....	521
ADAPTAÇÃO DO TRATAMENTO ASSERTIVO COMUNITÁRIO NO CONTEXTO DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE MACAÉ.....	522
A ESCOLA COMO AGENTE ATIVO NA PREVENÇÃO DO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE OS ADOLESCENTES	523
PRO TALENTO: A QUÍMICA E O MEIO AMBIENTE	524
PERFIL DOS COMENSAIS DO RESTAURANTE POPULAR DO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ.....	525
PERFIL DOS COMENSAIS DO RESTAURANTE POPULAR DO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ.....	526
O COTIDIANO DA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE MACAÉ.....	527
PROMOÇÃO DA SAÚDE E ADULTOS: ABORDAGEM EDUCATIVA EXTENSIONISTA EM MACAÉ-RJ	528
ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLA PÚBLICA DE MACAÉ	529
PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DST/HIV/AIDS: ABORDAGEM PAUTADA NAS REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS SOCIAIS	530
OFICINA DE RECICLAGEM: TUDO VIRA ARTE	531
DIVULGAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO POR MÍDIA DIGITAL: SENSIBILIZANDO FUTUROS PROFISSIONAIS À UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	532
O DESENVOLVIMENTO DA CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA OBTIDA PELA APLICAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO UNIVERSO ESCOLAR	533
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS	534
BRINCA QUE MELHORA: INTERFACES ENTRE O LÚDICO E O ARTÍSTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	535
ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	536

OFICINAS MUSICAIS: PROMOVEDO APRENDIZAGEM, CRIATIVIDADE E CIDADANIA.....	537
SABERES E PRÁTICAS PARA A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE: REPENSANDO OS CUIDADOS DE SI ATRAVÉS DA EXTENSÃO	538
ATIVIDADES DO ESPAÇO CIÊNCIA NUPEM/UFRJ ENTRE AGOSTO DE 2012 E MAIO DE 2013	539
PRODOCÊNCIA : INTENSIFICAÇÃO DA REDE PROFESSOR- LICENCIANDO - ALUNO	540
PROJETO ALIMENTANDO SABERES EM MACAÉ:OFICINA DE GASTRONOMIA SAUDÁVEL PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO POÓLO GASTRONÔMICO DE MACAÉ-RJ	541
VIVENCIANDO A REALIDADE SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NAS UNIDADES DE SAÚDE COM O PROJETO PROPET-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	542
CIÊNICA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DO TEATRO	543
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TRABALHADORES DA REDE PESQUEIRA DE MACAÉ: A SEGURANÇA ALIMENTAR COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PESCADO	544
PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONGREGANDO AÇÕES EM SAÚDE E ATIVIDADES LÚDICO-MUSICAIS	545
PERFIL DE SAÚDE DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS NA REDE DE SAÚDE DE MACAÉ: PET SAÚDE UM ESTUDO PILOTO	546
PET SAUDE: ESTUDO PILOTO COM PACIENTES ADULTOS ATENDIDOS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MACAÉ ..	547
INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: POTENCIALIZANDO A EXTENSÃO NO CAMPUS UFRJ-MACAÉ.....	548
O SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM MACAÉ: LIMITES E POTENCIALIDADES.....	549
ANÁLISE DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS APÓS UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS COMO RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	550
LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES DO PROGRAMA NACIONAL DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE (PRÓ-SAÚDE) EM MACAÉ: REFLEXÕES PRELIMINARES DO PET - NUTRIÇÃO	551
ESTRATÉGIA DE MANEJO SUSTENTÁVEL DO ROBALO-PEVA (CENTROPOMUS PARALLELUS), NO ESTUÁRIO DO RIO SÃO JOÃO, CASIMIRO DE ABREU-RJ	552
PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E QUALIDADE DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES EM MACAÉ-RJ.....	553

COMUNICAÇÃO

T-114

AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE PUBLICIDADE

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Marta de Araujo Pinheiro
Autor(es): Monica Machado Cardoso
Maria Beatriz da Rocha Lagôa
Jorge Vinicius dos Santos Martins Amaro
Ananda Mira Martins Bahia
Rodrigo Moreno
Misséia Cunha Rodrigues
Bernardo Afonso Cavalcanti de Morais
Mauricio Alvim Macedo
Amanda Chernicharo Déa e Silva
Luiz Antônio Rates Silva

Com a estrutura e a metodologia de uma agência de propaganda (atendimento, planejamento, criação) e sem fins lucrativos, a Agência, desde o ano de 2006, oferece conhecimento, técnicas e serviços para setores sociais carentes de serviços publicitários para fins de representatividade e inclusão social. A partir do reconhecimento da universidade pública, bem como dos recursos técnicos e científicos que estão ao seu dispor, a Agência faz uma ligação entre universidade, mercado periférico e demandas sociais, assim como busca ampliar a formação dos alunos com a participação no mercado social. Sua meta tanto é proporcionar aos alunos um ambiente completo de aprendizagem articulando ensino, extensão e pensamento crítico sobre as atividades realizadas, quanto objetiva transferir o conhecimento adquirido e produzido na academia em benefício da sociedade, como exemplo, a pesquisa produzida pela Agência sobre o tema divulgada ao público pelo seu blog. Essa aproximação da universidade com setores diversos permite a ampliação do entendimento e do respeito sobre formas comunicativas ainda não incorporadas à academia e às agências de publicidade consolidadas. A troca de conhecimentos, técnicas e práticas permite: 1. Expandir o horizonte de formação destes futuros profissionais, pois eles têm a oportunidade de realizar intercâmbios entre saberes e vivências além da universidade e do mercado; 2. Disponibilizar conceitos e técnicas de comunicação para aqueles que as solicitam em prol da divulgação de seus produtos, serviços e ideias; 3. Reforçar práticas comunicativas em sua diversidade no sentido de não se impor um modelo único de comunicação. Esses objetivos específicos da agência vêm reforçar a proposta de extensão do projeto. O resultado esperado é o entendimento e a experiência ampliados da publicidade e da comunicação como atividades sociais. Como resultados obtidos, o amplo espectro de parceiros formalizados, suas avaliações positivas ao trabalho realizado entre universidade e sociedade. Visando mostrar o projeto em suas diversas formas de atuação, foram selecionados alguns dos clientes parceiros atendidos entre julho de 2012 e maio de 2013: 1. Marca da História Oral (UFRJ, UFPE, UFRGS, Comissão de Anistia do Ministério da Justiça); 2. Seminário Brasil-Argentina, 4º encontro da ULEPICC; 3. Bienal de Búzios (BAB 2013): recepção da arte situada em espaço público para contar uma história do local por meio de situações, instalações e ações performáticas nos dutos viários da cidade de Armação dos Búzios. 4. Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ); 5. Projetos Sala de Cinema e Jornal Comunitário (Instituto Comunicare); 6. Surfin'Get; 7. Rede de Cultura/Rede Periferia (Rede de Ação em Cultura).

Contato: martapinheiro@uol.com.br

COMUNICAÇÃO

T-213

INFORMACIONALIZAÇÃO DE CONTEÚDO DE REVISTA DE NEUROCIÊNCIAS PARA O PADRÃO SCIELO

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Alfred Sholl Franco
Autor(es): Cláuvim Erlan José da Costa Curty de Almeida
Gláucio Aranha Barros

Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências (CeC-NuDCEN) tem dentre suas ações de difusão científica, em parceria com a Organização Ciências e Cognição (OCC), a manutenção e operacionalização do periódico científico “Ciências & Cognição” (ISSN 1806-5821), um veículo de comunicação científica para publicação online de artigos científicos originais, revisões da literatura, ensaios e resenhas críticas, com periodicidade quadrimestral. Esta ação promove a comunicação científica das ciências cognitivas para o público acadêmico. O periódico está avaliado em vários comitês da QUALIS/CAPES como B2 (p.e. Interdisciplinar, Ensino de Ciências, Psicologia, Educação e Administração). Para ampliar e melhorar sua indexação, iniciamos a aplicação da formatação pela metodologia SciELO (Scientific Electronic Library Online – Biblioteca Eletrônica Científica Online) de periódicos, incluindo no banco de dados do Index PePSIC/SciELO. Tal ação requer que os volumes da revista sejam formatados para um padrão específico desta base de dados. Neste sentido, buscamos diminuir o tempo e o esforço de formatar os volumes da revista (mais de 36 volumes), investindo na “informatização” do processo de formatação. Desta forma, foi estabelecido um planejamento por etapas a serem automatizadas para um processamento mais rápido e eficaz, otimizando o trabalho e acelerando o processo de conversão dos artigos para o padrão SciELO. Analisamos o tempo necessário para a formatação manual segundo os padrões da SciELO, através de um programa conversor de .doc para .html de cada um dos artigos que compõem o vol. 3 da revista. Após isso, desenvolvemos um programa para criar pastas para os volumes a serem formatados; conversão dos arquivos .docx para .html e retirada dos arquivos de imagem e .xml com informações a respeito das mesmas; dos nomes das imagens e arquivos; dos arquivos .html para .html de acordo com a SciELO, usando um sistema de expressões regulares; apagar os arquivos desnecessários e mostrar indicações de possíveis erros e bugs na criação e formatação. Utilizamos a linguagem Python, devido à sua capacidade de compilação praticamente instantânea e pela modularidade da linguagem. Os resultados principais foram: 1) uma queda de 90% no tempo necessário para preparar um volume da revista, de 30 dias para 5 dias, o que possibilita uma imensa economia de tempo, esforço e pessoal para uma tarefa recorrente a cada três meses. Foi colocado em prática o uso da computação como ferramenta para agilizar e otimizar tarefas e para melhor aproveitamento de pessoal, tendo em vista que o tempo economizado pode ser usado para outras ações deste projeto, como visitas às escolas, criação de material didático e cursos para formação continuada, o que demonstra a importância de pequenos programas que fazem grandes diferenças.

Contato: alfredsholl@gmail.com

COMUNICAÇÃO

T-333

EXPERIÊNCIAS DE ALTERIDADE ENTRE CEGOS, VENDAS E OBRAS DE ARTE

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Virginia Kastrup
Autor(es): Laura Antunes Bloch
Debora Navarro Moura
Nina Rosa Nunes Gavinho
Juliana Souza dos Santos

O Projeto de Extensão Encontros Multissensoriais desenvolvido pelo NUCC – Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ - em parceria com o Núcleo Experimental de Educação e Arte do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e com o Instituto Benjamin Constant tem como singularidade promover visitas com grupos heterogêneos, reunindo pessoas cegas e pessoas videntes para a troca de experiências. Os objetivos do projeto são: 1) aumentar a frequência de pessoas deficientes visuais ao MAM, visando sua aproximação com o campo da arte e sua participação da vida na cidade; 2) criar a oportunidade para que as pessoas videntes façam visitas com pessoas cegas; 3) acessar, explorar e desenvolver o plano da experiência que é comum a cegos e videntes, incitando o alargamento de suas percepções e maior proximidade entre os visitantes. O presente trabalho tem como objetivo discutir a produção do deslocamento da atitude natural (Depraz, Varela e Vermersch, 2006) disparado pelo uso de vendas por visitantes videntes nos Encontros Multissensoriais. Através do método da cartografia (Passos, Kastrup e Escóssia, 2009), buscamos acompanhar os processos de produção de subjetividade desencadeados pelo uso de vendas, que comparecem aqui como dispositivos de uma pesquisa-intervenção. Diante da sobrecarga de estimulação visual que nos atinge no mundo contemporâneo, nos tornamos amiúde, paradoxalmente, cegos (Barbaras, 2005; Debord, 1967). Muitas vezes, pessoas videntes, ao visitar um museu, passam por ele e dele saem absolutamente incólumes. Andando apressadas e olhando para todos os lados, atravessam o museu sem se deixar tomar pela experiência com a arte e saem dali sem que as obras pareçam tê-las tocado. Nesse contexto, o projeto aposta na potência de encontros de heterogêneos, na comunicação e compartilhamento de experiências entre pessoas com diferentes eficiências e deficiências (Kastrup, 2011; Kastrup e Vergara, 2012; Vergara e Kastrup, 2013). Os cegos, com seu ritmo mais lento de apreciação das obras através do tato, emprestam uma outra temporalidade à experiência dos videntes, proporcionando uma desaceleração mais propícia à experiência estética (Dewey, 1980). A troca de sensações, afetos, pensamentos, ideias, vôos da imaginação, narrativas e desejos de criação suscitadas pelas obras percebidas por diferentes sentidos apontam para a experiência estético-política que Rancière (2005) denomina “a partilha do sensível”, entendida em sua forte potência de transformação social. Os resultados trazem uma discussão sobre a potência dessa experiência de alteridade no deslocamento de posições cristalizadas, embaralhando identidades, dicotomias e hierarquias, problematizando preconceitos e promovendo a instauração de sociabilidades mais abertas à alteridade em si e no outro.

Contato: virginia.kastrup@gmail.com

COMUNICAÇÃO

T-353

CIÊNCIA VIVA VIRTUAL: TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MUSEUS DE CIÊNCIA.

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Pedro Muanis Persechini
Autor(es): Mônica Schieck Chaves Lopes
Giselle Rosa dos Santos
Cecília Carrossini Bezerra Cavalcanti
Daiane de Ascenção Cardoso

Introdução: O advento das novas tecnologias de comunicação vem influenciando mudanças na sociedade como um todo. A comunicação distribuída através das redes sociais, supera a distribuição da informação pelas tradicionais mídias. A crescente demanda da interação social permite novas oportunidades para difusão de conteúdo de ciências. Atentos a este cenário contemporâneo, o Espaço Ciência Viva (ECV), o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ (IBCCF) e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Pesquisa Translacional em Saúde e Ambiente na Região Amazônica (INPeTAm), passaram a investir em divulgação científica nesta rede. Afinal, somos 102,3 milhões de brasileiros conectados a Internet. **Objetivos:** Ao constatarmos um significativo aumento de público nas redes sociais Facebook e Twitter, considerando que o Twitter é um dos cinco principais em quantidade de usuários ativos e que o Facebook teve um aumento de 208% no tempo gasto em sua navegação, desenvolvemos um programa de divulgação científica integrado com os sites do ECV e do IBCCF. **Procedimentos Metodológicos:** Avaliamos o acesso, visibilidade, sexo e cidade com o maior número de seguidores. A partir das postagens que envolvem a divulgação científica em ambiente virtual, verificamos o interesse dos usuários por temas ou eventos científicos, comparando quantitativamente sua evolução. **Principais Resultados:** Retomamos o perfil do ECV no Twitter e inauguramos um no Facebook. A atualização constante das postagens sobre o tema do Sábado da Ciência e dos eventos relacionados ao ECV nos levou a realizar um acompanhamento diário observando o crescimento dos usuários e o interesse pelo conteúdo veiculado. Assim, Contato:u-se no Facebook, em março/2013, 1.164 “curtidores” e 1.539 no Twitter. Atualmente, estamos com 1.745 e 1.774, respectivamente. **Conclusões:** Observamos o crescimento e a importância das redes sociais como fonte para distribuição da informação e uma maior visibilidade das instituições. Percebemos uma maior visitação ao site do ECV – 79,7% de novas visitas - bem como uma participação mais ativa no Twitter e no Facebook durante a divulgação e o evento Sábado da Ciência. No dia 16 de março acontecia, excepcionalmente, o Sábado da Ciência – “IV Semana do Cérebro – São tantas emoções...”. No dia seguinte observou-se que o número de pessoas que curtiram a página saltou de 1.096 para 1.164. Sendo a maioria do sexo feminino com 70,8% e o masculino com 28,8%. A faixa etária - 18 a 24 anos – foi a mais participativa onde 22,6% são mulheres e 8,9% homens. O Rio de Janeiro é a cidade com o maior número de fãs, 1.042. Estes eventos, gratuitos e direcionados a todas as faixas etárias, contam com a colaboração de pesquisadores do IBCCF e do INPeTAm e acontecem no último sábado de cada mês abordando um tema especial. **Financiamento:** FAPERJ; CNPq; INPeTAm

Contato: pedromp@biof.ufrj.br

COMUNICAÇÃO

T-392

ASSESSORIA DE MARKETING PARA O PROJETO SOCIAL BALLEt BRASIL DA ILHA DO BOM JESUS

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Fatima Sobral Fernandes
Autor(es): Berna Clara Vilaça Sartori
Natália Alvim Siqueira
Lucas Ferreira da Silva Palazzo
Bruna Cavalieri Carreiro
Jessica Ferreira de Aragão
Mário Justo de Meireles Delfino

O objetivo desta comunicação é relatar o desenvolvimento do projeto de assessoria de marketing ao Projeto Social Ballet Brasil da Ilha do Bom Jesus. Foi elaborada sua comunicação integrada de marketing, um projeto de captação de recursos para obtenção de patrocínios e apoios, bem como foram realizadas reuniões para ajudá-los a articular novas possibilidades de parcerias tanto internas (UFRJ) quanto externas. O Ballet Brasil é uma parceria que reafirma o compromisso de responsabilidade social do LIMK - Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social, uma vez que trata-se de projeto de ensino de dança para jovens carentes residentes na Vila Residencial Universitária e comunidades próximas. O apoio técnico do LIMK visa a ajudá-los a obter recursos para bem atender a sua demanda, bem como para que tenha visibilidade junto ao maior público alvo possível. Por meio deste projeto, é possível treinar estudantes de Comunicação da graduação e outras carreiras a realizarem na prática os conceitos aprendidos em sala de aula relacionados à marketing, bem como levá-los a atuar com responsabilidade social. Cabe ressaltar que a possibilidade de dar aulas teórico - práticas com exemplos realizados em tempo real com 'clientes' concretos é vital para a preparação destes estudantes de graduação para o mercado de trabalho. Além disso, ao entrarem em contato com realidades distantes das suas, por meio de projetos sociais desse tipo, contribui-se para a formação de profissionais cidadãos. Do ponto de vista acadêmico, há ainda o ganho de pesquisa pelo fato de ser possível testar teorias na prática. Do ponto de vista social, contribui-se para difundir um projeto social que existe há mais de 20 anos de caráter cultural - educativo, que por si só expressa sua relevância. O público atendido pelo Ballet Brasil é cerca de 100 participantes entre crianças, adolescentes e adultos que recebem aulas de ballet clássico e folclórico. O público interno do projeto de extensão é de estudantes de graduação de vários cursos. No Congresso de Extensão, apresenta-se o resultado do apoio dado pelos bolsistas ao projeto relacionados à criação da identidade visual do Ballet Brasil, a divulgação e cobertura fotográfica de evento realizado no Palácio Duque de Caxias, e a posterior ativação por meio de Marketing Digital do projeto, em páginas no Facebook e no Twitter.

Contato: limk.eco.ufrj@gmail.com

COMUNICAÇÃO

T-494

CONTINUAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO REFERENTE À TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PESCADO

Unidade: Escola de Química
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Ana Lucia do Amaral Vendramini

Autor(es): Vítor de Almeida Costa

Lais Kaori Sakaziri Laburú

Lívia Duffles Macedo Lima

José Luís de Avellar Borges

O Projeto “Tecnologia Social Para o Beneficiamento do Pescado” realizado por integrantes do SOLTEC (Núcleo de Solidariedade Técnica) e da Escola de Química desenvolve e aperfeiçoa novas técnicas de beneficiamento de pescado junto às comunidades de pescadores. Fornece aos próprios e suas famílias, novas formas de aproveitamento do pescado gerando melhores benefícios sensoriais, além de maiores oportunidades de negócio, adquirindo assim, valores sociais, ambientais, econômicos e nutricionais. O pescado é uma matéria-prima gastronômica muito versátil, mas vem sendo utilizado apenas em técnicas simples e tradicionais, como resfriamento, congelamento, conservas (lata e vidro), empanados e patês. A técnica de produção do surimi se mostra cada vez mais eficiente no desenvolvimento de novos produtos e capaz de adquirir os valores descritos. Para tanto o Projeto detém da parceria com o GEM (Grupo de Educação Multimídia) para a criação, produção e divulgação de seus feitos junto à comunidade pesqueira. O objetivo do trabalho é dar continuidade a proposta de elaboração de um material constituído por uma linguagem simples, objetiva, atrativa e didática. Com um material impresso já elaborado e integrado formado por uma cartilha (formato A3, colorida, frente e verso, com dobraduras). A próxima etapa do processo consiste em desenvolver e concluir um material multimídia (DVD) constituído por toda identidade visual, estética e funcionalidade estabelecidas através de pesquisas realizadas junto às comunidades de pescadores com os ingredientes e alimentos já testados e aprovados nos cursos de extensão promovido pelo grupo, dentes estes, quibe e snack de surimi. Reforçando assim a maneira de apresentar os conteúdos tecnológicos envolvidos no processo de produção do surimi. Os resultados positivos que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento desse material educacional demonstram que, com propostas como essa, é possível compreender e entender melhor o funcionamento de sistemas heterogêneos apreendendo novas linguagens e desenvolvendo melhores formas de se comunicar e de difundir técnicas inovadoras às comunidades pesqueiras, tão carente de informações.

Contato: alvendra@eq.ufrj.br

COMUNICAÇÃO

T-521

O MUSEU NACIONAL REVISITADO: REDESENHANDO UMA INTERFACE VIRTUAL E AMPLIANDO CANAIS MEDIÁTICOS DE REPRESENTAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE UM DOS MAIORES ACERVOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS DISPONÍVEIS

Unidade: Museu Nacional
Centro: Forum de Ciência e Cultura

Coordenador: Antonio Ricardo Pereira de Andrade

Autor(es): Joana Ribeiro Duarte
Mariana Dutra da Cruz França
Mariana de Jesus Guerra

O conjunto de ações descritas e justificadas a seguir dá seqüência ao projeto de extensão “O Museu Nacional na internet: democratização e globalização do acesso a um dos mais diversificados acervos museológicos mundiais”. O objetivo último de nosso projeto é buscar uma maior aproximação do público em geral com a história do Paço Imperial de São Cristóvão e com as coleções do Museu Nacional que se entremeiam e se completam dando, ainda, visibilidade à complexidade específica e à importância de um museu universitário de características únicas como espaço histórico, cultural e acadêmico. Tal proposta se fundamenta na perspectiva contemporânea de utilização dos meios eletrônicos possibilitados pela telemática como forma de facilitar o uso da informação textual e imagética pelos públicos mais diversos e mais remotos. Isto equivale a expandir o Contato: preliminar dos usuários da rede mundial de computadores com as peças e os dados a elas referentes, catalogados no Museu. Nesse sentido, concluímos a adaptação de nosso “website” para uma interface moderna e funcional que incluiu a criação de um banco de dados alimentado com o registro detalhado dos itens de exposições e acervo presentes no Museu. Este banco de dados está permitindo uma ampliação constante da representação das peças das coleções do Museu, tornando-as disponíveis no âmbito nacional e global. Outra importante ferramenta de extensão que concluímos, em parceria com SEC/RJ, foi o “Guia de visitação”, composto de um “kit” contendo um CD com o guia virtual e um material impresso (coletânea de textos sobre as relações museu/escola) dirigido a todas as escolas públicas de ensino fundamental do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, extrapolando parcialmente a proposta original de nosso projeto, estamos construindo uma plataforma virtual, acessível dentro das instalações do Museu Nacional que deverá propiciar o acesso a um “audioguia”. Esta ferramenta permitirá aos visitantes em geral e, eventualmente, aos portadores de deficiência visual, uma experiência ampliada de sua visitação, informando e dirigindo o olhar do leigo à percepção sutil do acervo, mediada por especialistas e educadores. Este “audioguia” trará descrições de cada sala de exposição, em forma de áudio, oferecendo informações e detalhes das peças expostas, além de uma visão geral da sala. A interface permitirá que o usuário saiba mais sobre os ambientes visitados com liberdade e dinamismo, tornando sua experiência mais interessante e completa. Paralelamente, estamos iniciando o desenho de um “hotsite” destinado ao público infante-juvenil com interface e conteúdos relacionados aos interesses desta faixa etária, instigando a curiosidade e a sensibilidade voltadas para os fatos científicos e culturais.

Contato: arprandrade@hotmail.com

COMUNICAÇÃO

T-650

PROJETO COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA CIDADE DE DEUS

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Celso Alexandre Souza de Alvear
Autor(es): Marília Alves Gonçalves
Camille Costa Perisse Pereira
Luana Bezerra Evaristo da Silva
Sílvia Rosana Galter Souza
Carolina Mól de Castro
Amanda Azevedo Nunes

O projeto teve início a partir de uma ação do Núcleo Solidariedade Técnica da UFRJ (Soltec), núcleo de extensão da UFRJ. O Soltec realizou na favela Cidade de Deus, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, em 2010, o curso de extensão Análise Crítica dos Meios de Comunicação, tendo formado ao final de quatro meses quinze alunos, entre moradores e não moradores da comunidade. O trabalho final do curso resultou em um jornal chamado “A notícia por quem vive”. Parte dos concluintes decidiu seguir produzindo o jornal como um projeto comunitário, a partir da necessidade de fugir do estereótipo que liga favela à violência e ao tráfico de drogas, visão amplamente difundida pela mídia comercial. Assim, a proposta é priorizar a cultura local, as histórias de vida de moradores, a dinâmica do convívio da região, além de ter uma visão crítica sobre a prestação de serviços públicos, entre outros temas. Desde 2011, o Soltec acompanha, através do projeto Comunicação Comunitária, a elaboração das edições do jornal, dando suporte ao grupo que o produz, atualmente formado por sete moradores. Dentre as ações, a equipe do Núcleo participa de reuniões quinzenais na comunidade, discutindo as pautas propostas; realiza a revisão de matérias; viabiliza a diagramação da publicação; além de assessorar o grupo em temas como a divulgação nas redes sociais e o sustento financeiro do jornal. Até a conclusão deste resumo, o grupo estava produzindo a 6ª edição do periódico e buscando a captação de recursos para impressão de suas próximas edições através de uma ferramenta de financiamento coletivo via internet. As edições anteriores tiveram tiragem de três mil exemplares cada. Visando à indissociabilidade da pesquisa e extensão, o grupo do projeto se reúne quinzenalmente para analisar o trabalho no campo, associando-o a uma bibliografia previamente definida para 2013 que inclui temas como história das favelas no Rio de Janeiro e Comunicação Comunitária, trabalhando com autores como Licia do Prado Valladares e Luis Antonio Machado da Silva. Como produtos da pesquisa acadêmica, esta equipe (no todo ou em parte) apresentou em 2012 trabalhos em dois congressos acadêmicos, além de uma monografia de conclusão do curso de Jornalismo. O projeto teve, entre outros, um trabalho completo aprovado para a IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã. Além disso, ele fortalece a relação entre Universidade e sociedade facilitando, por um lado, o Contato: de estudantes de graduação com o campo e, por outro, o acesso dos moradores da Cidade de Deus à Universidade, não só os que têm Contato: direto com o projeto, mas outros, pelo curso realizado em 2010, por exemplo. O projeto esteve também, neste sentido, participando do I Seminário Regional de Comunicação Comunitária, realizado pela PUC-RJ e UERJ em 2012 (o jornal A notícia por quem vive foi convidado a participar de uma das mesas de debate).

Contato: celsoale@gmail.com

COMUNICAÇÃO

T-712

A PLURALIDADE DE VOZES NO JORNALISMO AUDIOVISUAL: EXPERIMENTAÇÕES DE LINGUAGEM

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Kátia Augusta Maciel

Autor(es): Rodrigo Curi de Matos
Patrícia Silvestre da Silva
nicolas queiros silva
Beatriz Humpheys Fernandes Miranda
Daniel Araújo de Mendonça
Thor Weglinski
Liz Borges Tibau
Rebeca Gehren Moreira de Almeida

A integração de diferentes mídias no meio digital se tornou uma das principais formas de renovação das narrativas jornalísticas. Esse estudo, fruto de desdobramentos de duas pesquisas anteriores, se propõe a debater experimentações de linguagem realizadas no laboratório e no site TJUFRJ, o Telejornal Online da Escola de Comunicação da UFRJ (<http://www.tj.ufrj.br/>), que apontam novas formas de noticiar e informar a comunidade externa a respeito de ações e eventos no campus da Praia Vermelha. O TJUFRJ existe desde 2001, como projeto de extensão universitária e pesquisa, um espaço de experimentação e inovação, tendo como meta valorizar a integração entre teoria e prática na construção de conhecimentos. O estudo proposto tem três eixos: o primeiro analisa experimentações da linguagem audiovisual jornalística, como as videoreportagens; outro eixo analisa impactos da inclusão de conteúdos do TJUFRJ nas redes sociais (YouTube, Facebook e Twitter); e, por fim, o estudo analisa a relação entre comunicabilidade e design para a web a partir da realização de um webdocumentário que está em fase de pré-produção. O estudo, portanto, envolve análise crítica de experimentações que estão sendo realizadas pelos bolsistas e debate resultados parciais, como a influência das redes sociais em mudanças de paradigmas no jornalismo audiovisual, o fato da interatividade alterar o tempo e a forma como os produtos jornalísticos audiovisuais são vistos e consumidos e as limitações e desafios que as novas linguagens representam. Dessa maneira, reflete sobre a contribuição atual do TJUFRJ ao fluxo de informações entre a Escola de Comunicação da UFRJ e a comunidade externa, apontando novas possibilidades de integração e caminhos para a atuação extensionista do laboratório.

Contato: katia.augusta@eco.ufrj.br

CULTURA

T-3

CONSERVAÇÃO DO ACERVO ICONOGRÁFICO, BIBLIOGRÁFICO E INSTRUMENTAL DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO/UFRJ PARA VISITAÇÃO PÚBLICA: O CADERNO DE VISITANTES

Unidade: Observatório do Valongo

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Sílvia Lorenz Martins**Autor(es):** Rayssa Cristine Dos Santos Feitosa
Karícia Fraga Godoy

O acervo do Observatório do Valongo/UFRJ retrata a história do Instituto: a sua fundação no Morro de Santo Antônio, a instalação do curso ainda na Faculdade de Filosofia - Universidade do Brasil – sua transferência para o morro da Conceição. Nosso acervo retrata também o desenvolvimento do Valongo e do curso de graduação em Astronomia, o mais antigo do Brasil, com a compra dos instrumentos e livros que foram adquiridos ao longo dos anos, de forma a complementar a formação dos alunos da graduação em Astronomia. O acervo conta com instrumentos científicos que foram construídos entre 1880 e 1920, fotos e documentos desde a criação do Observatório da Escola Politécnica, predecessor do atual OV, em 1881. Desde 1997 o Observatório realiza trabalhos de conservação dos instrumentos e preservação da memória institucional. Em 2007 um convênio institucional com o MAST/MCTI propiciou a restauração e higienização dos instrumentos assim como sua identificação museológica com a criação de fichas técnicas e a publicação de um catálogo. Somado a isso, o acervo foi catalogado na Base Minerva e desenvolvemos um site a fim de expor virtualmente nosso acervo instrumental, mas também descrever os procedimentos adotados no projeto, relatando as etapas de restauração, catalogação, etc... A coleção de instrumentos científicos do Observatório do Valongo/UFRJ tem uma alta relevância científica pois todos os instrumentos, sem exceção, foram adquiridos com a finalidade de ensino, fato que destaca nosso acervo. O projeto já está sendo desenvolvido há 5 anos, sendo que os últimos 2 anos tem sido mais direcionados às visitas ao Observatório e sua coleção instrumental. Nas visitas a coleção é apresentada pelas alunas que descrevem dados técnicos, aplicação e período em que os instrumentos foram utilizados. Obviamente não há como apresentar uma coleção de instrumentos astronômicos sem falar de Astronomia nem tampouco falar do Observatório do Valongo sem falar de sua história. Assim, nessa nova etapa do projeto, as alunas desenvolveram um “caderno de visitantes” direcionado ao público que visita o Observatório do Valongo, contendo as dúvidas mais frequentes relacionadas a história do Observatório do Valongo, astronomia e instrumentos do acervo. Também durante as visitas as alunas detectaram a necessidade de desenvolver uma apresentação oral, com slides, apresentando previamente aspectos da evolução estelar. Nesse trabalho apresentamos o Caderno de Visitantes do Observatório do Valongo, desenvolvido pelas alunas.

Contato: slorenz@astro.ufrj.br

CULTURA

T-7

ESPAÇO MEMÓRIA- CONSTRUINDO O CENTRO DE ESTUDOS E MEMÓRIA JOSUÉ DE CASTRO DO INJC

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Elizabeth Accioly
Autor(es): Marcos Aurélio Gomes Neves Filho
Marcelo Macedo Cromack
Gabriela Vieira Lopes da Silva Reis
Julya Ramos Cruz
Antonio Jose Barbosa de Oliveira
Lucia Pereira de Andrade
Maria Leticia Galluzzi Bizzo Marques
Luciano Leite Alvarez

Introdução: Josué de Castro, reconhecidamente, um dos primeiros pesquisadores a dedicar-se ao estudo dos problemas nutricionais no Brasil, foi o fundador e primeiro diretor do Instituto de Nutrição, criado em 1946 e que, nos dias atuais, ostenta seu nome. Por sua atuação nos meios acadêmico e político tornou-se fonte de inspiração para os movimentos em defesa da reforma agrária e do desenvolvimento sustentável, temas tão contemporâneos e pilares sobre os quais se apóia a segurança alimentar nos dias atuais. **Objetivo:** Institucionalizar esforços para a criação do Centro de Estudos e Memória Josué de Castro/CEMJC, por meio do tratamento de acervo documental e peças históricas e da disponibilização da página eletrônica que permite o acesso ao público em geral e à comunidade científica, da vida e obra do patrono do Instituto de Nutrição Josué de Castro- INJC da UFRJ. **Procedimentos metodológicos:** Vem sendo realizado inventário do material histórico (documentos, fotografias, objetos de uso pessoal, recortes de jornal, mobiliário) no acervo disponível no INJC e na Associação de Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro- ANERJ, para a qual Josué de Castro contribuiu na criação. Encontra-se em fase avançada a elaboração de espaço virtual, abrigado nos domínios da Web da UFRJ, concebido a partir da disponibilização do material inventariado e digitalizado e da busca de museus virtuais já existentes e, a partir da implementação de sistema de alimentação de dados com garantia de autonomia para inserção de conteúdos pela própria instituição ou pelos responsáveis pela página eletrônica. **Resultados e conclusões:** Encontra-se em andamento o inventário dos documentos científicos e de caráter administrativo, escritos, obras e outras peças disponíveis no acervo do INJC e na ANERJ, além da digitalização de fotos relacionadas ao patrono, à história da instituição e à profissão de nutricionista. Quanto à página eletrônica denominada Museu Virtual Josué de Castro, acessada no endereço www.nutricao.ufrj.br/museu, em fase adiantada de teste para lançamento, pretende-se que consista em espaço dinâmico de divulgação, para as novas gerações, da memória e dos significados culturais e científicos que se vinculam aos materiais preservados. Espera-se, também, que o CEMJC venha integrar o circuito de centros de memória e espaços museológicos da UFRJ, presenciais e virtuais, proporcionando aos usuários estudar e conhecer um pouco da história das unidades acadêmicas da UFRJ, de seus fundadores e da própria constituição de nossa Universidade. Espera-se, também, maior articulação com as entidades da categoria dos nutricionistas, de forma a resgatar mais elementos históricos da era Castro disponíveis no acervo dessas instituições. Apoio: PIBEX 2013- PR-5/ UFRJ; PROEXT 2011/MEC

Contato: elizabethaccioly@ig.com.br

CULTURA

T-9

O ATELIER DE PATRIMÔNIO DA FAU/UFRJ: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E UNIVERSIDADE PÚBLICA

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Cláudio Rezende Ribeiro
Autor(es): Margaret Lica Chokyu Rentería
Mariana de Marsillac Lessa
Nathalia Cunha Ferreira
Vivian Stellito Sabino
Talita Pessanha Filho
Mileni Santos Silva

Introdução: O Atelier de Patrimônio da FAU/UFRJ é um projeto de extensão que envolve estudantes, professores e técnicos da universidade ao desenvolver projetos relacionados aos seus bens imóveis tombados. Articulando ensino, pesquisa e extensão, e trabalhando em conjunto com o ETU, o Atelier desenvolve atualmente o Plano Diretor e projeto de edifício anexo para a Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) localizada no centro da cidade e tombada pelo IPHAN. **OBJETIVOS:** O objetivo deste Atelier, além de desenvolver projetos para a própria universidade, é ampliar a formação de futuros arquitetos e urbanistas que sejam capazes de dominar campo do patrimônio histórico de maneira ampliada, isto é, assumindo que sua ação pode estar envolvida na ação do projeto de intervenção ou na salvaguarda do patrimônio ao atuarem em órgãos públicos de preservação (que, na medida de cada projeto, são envolvidos no processo de trabalho do Atelier); sem contar a formação crítica e teórica deste profissional. **Procedimentos Metodológicos :** A experiência pedagógica construída neste programa considera que a espacialidade dos bens tombados é capaz de trazer questões teóricas e práticas de projeto arquitetônico e urbanístico que envolvam os estudantes de maneira reflexiva e ativa no processo de concepção do espaço mas, ao mesmo tempo, é também geradora de entendimento de qual é o projeto contemporâneo de cidade, gerando debate, principalmente, sobre o papel da relação entre a espacialidade pública e privada. Também são pensadas diferentes formas de envolvimento da comunidade acadêmica usuária dos edifícios no processo projetual fornecendo não apenas os problemas a serem trabalhados nos casos-referência do Atelier, mas também integrando um diálogo que tende a ser esclarecedor do papel do patrimônio histórico na vida universitária. **Principais Resultados e Conclusões:** O Atelier deseja apresentar neste Congresso de Extensão o caminho de definição da intervenção proposta no campus da EEAN, articulando as alterações espaciais feitas para o campus com as aprendizagens debatidas durante o processo: desde a distribuição espacial e setorização do campus, passando pela concepção da forma do novo edifício anexo proposto e alcançando quais foram as maiores dificuldades de projeto, de aprendizagem e de atuação enquanto extensão. A relação entre espaço coletivo de permanência versus espaços individualizados, na direção da ampliação dos primeiros, foi um dos grandes debates ocorridos durante o processo, acarretando em significativas mudanças do entendimento do espaço do projeto universitário público que só poderiam ter ocorrido em uma atmosfera de ensino e debate proporcionada pela extensão universitária.

Contato: claudiorrybeiro@yahoo.com.br

CULTURA

T-11

FLORESTA DOS SENTIDOS - UM JOGO DE ESTÍMULO SENSORIAL E DE DIVULGAÇÃO DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Daniela Uziel
Autor(es): Luisa Medeiros Massarani
Emília Cristina Benevides de Freitas
Amanda da Silva Lima
Gabriela Reznik
Lais Cristine Delgado da Hora
Herineide Vieira da Silva Leal
Rita de Cassia da Costa Alcantara
Leticia Gouvea Rumjanek
Camila dos Santos Freitas
Rosicler Neves

“Floresta dos sentidos” é um dos módulos formadores do projeto “Ciência para pequenos curiosos”, especialmente criado para divulgação de ciência entre crianças de 5 a 8 anos. Trata-se de uma parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, com apoio da Faperj. A atividade foi desenhada baseada em que a biodiversidade brasileira oferece uma enorme quantidade de estímulos sensoriais com grande potencial de despertar a curiosidade das crianças sobre o tema. Nesta atividade interativa, as crianças são desafiadas a explorar e conhecer a fauna e a flora brasileiras por meio do uso do tato, da audição e da visão. O jogo apresenta três grandes temas: biopirataria; tráfico de animais; disputa pelos nichos ecológicos entre espécies nativas e introduzidas nas florestas brasileiras. A elaboração do jogo durou dois anos e contou com uma equipe multidisciplinar e com consultores para garantir a qualidade das informações científicas contidas nele. A atividade foi contruída de forma a permitir itinerância e sua primeira exposição foi inaugurada em abril no Museu da Vida, após duas semanas de testes com crianças da faixa etária a que se destina. A atividade é gratuita, com visitas agendadas de escolas e visitação livre. Antes do início da atividade, as crianças visitam o espaço da floresta, conhecendo seu ambiente e o que há nele (troncos, ocos, ilustrações de plantas e animais, caverna, frutos etc). Logo após, são divididos em grupos de cinco e direcionados aos totens, onde se situam os computadores. O tema é apresentado por um programa de computador, onde o viés do desafio é conduzido. A cada passo, o jogador deve visitar a floresta para procurar pistas, buscar a resposta certa e cumprir seu objetivo. No tema “espécies invasoras”, há quatro roteiros implementados até o momento: o mosquito *Aedes albopictus*, o caramujo-africano, o mico-estrela e a jaqueira. No roteiro “espécies traficadas”, há um roteiro implementado: tucano. E finalmente no roteiro biopirataria, há três roteiros implementados: aranha-caranguejeira, cupuaçu e perereca-da-folhagem (*Phyllomedusa burmeisteri*). As pistas direcionam o pequeno jogador a procurar características do animal/planta ou do ambiente em que estão inseridos, não fornecendo informações diretas. Cada pista é descoberta por um membro da equipe, fazendo com que a equipe atue em conjunto para descobrir a resposta do desafio. Financiamento: FAPERJ

Contato: daniuzi@icb.ufrj.br

CULTURA

T-14

LUZES E CORES NO VÁCUO

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Julio Carlos Afonso**Autor(es):** Cecília Rosário Assis dos Santos Gonçalves

Rodrigo dos Santos Costa

Ulysses dos Santos Florentino

Luzes e cores no vácuo representa um conjunto de experiências que o Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos apresenta, desde o início de 2013, em eventos como semanas acadêmicas, feiras de ciências e feiras culturais. O objetivo é demonstrar na frente do público-alvo as célebres experiências de Joseph Thomson e outros notáveis pesquisadores do final do século XIX e início do XX que empreenderam trabalhos sobre a estrutura da matéria e do átomo. Quinze ampolas contendo diversos gases rarefeitos são submetidas a descargas elétricas de alta voltagem, produzindo raias de cores diversas conforme o gás presente. Outros fenômenos como efeitos fluorescentes e fosforescentes também são observáveis em algumas das ampolas utilizadas. As explicações dos fenômenos observados foram adaptadas a todos os públicos-alvo que assistem aos experimentos - alunos de nível fundamental e médio, alunos de cursos de licenciatura e professores de Química e Ciências. Como é praxe, a cor é um dos meios mais marcantes para despertar nos jovens futuras vocações para a ciência química, incluindo o magistério; por isso a explicação de forma acessível é um instrumento poderoso de concretização desse Contato: inicial. Os desdobramentos do Ano Internacional da Química (2011) ainda se fazem sentir: de um modo geral, as pessoas que tiveram Contato: com estas exposições e o acervo do Museu não imaginavam o papel que as universidades públicas desempenharam e desempenham na sociedade brasileira, que a Química está firmemente presente no cotidiano, e que o Brasil deu importantes contribuições a esta ciência. Até agora dez apresentações e seis vídeos forma produzidos e colocados no portal do Museu (www.museu.iq.ufrj.br), com mais de 10 mil visitantes. O acervo do Museu serve de base para o desenvolvimento da formação moral e profissional e a consolidação do conhecimento histórico-científico dos bolsistas deste projeto de extensão, que desenvolvem suas técnicas didático-pedagógicas, interagindo com os mais variados tipos de público, tentando despertar, desenvolver e esclarecer a curiosidade, e ainda fornecendo elementos para que os atuais e futuros professores possam aprimorar a arte do ensino das ciências em geral (com foco na Química).

Contato: jafonso@metalmat.ufrj.br

CULTURA

T-15

A DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA QUÍMICA - UM TESOURO AO ALCANCE DE TODOS

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Júlio Carlos Afonso**Autor(es):** Rodrigo dos Santos Costa

Ulysses dos Santos Florentino

Cecília Rosário Assis dos Santos Gonçalves

Dimitrios Alexandros Leventis Araújo

O Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos, em conjunto com a Associação Brasileira de Química, empreendeu um trabalho de digitalização dos números da Revista de Química Industrial (RQI) publicados nos últimos 50 anos (1963-2013), com vistas a disponibilizar esse conteúdo de forma gratuita no portal www.abq.org.br/rqi. Esta revista é a mais antiga da área de química hoje em circulação no Brasil (desde 1932), e foi a segunda do gênero criada no país. Esse trabalho, realizado ao longo de 20 meses, é espelhado por mais de 12 mil páginas digitalizadas. A revista contém cerca de 2,5 mil artigos técnicos, técnico-científicos e científicos, cerca de 30 mil peças de publicidade, incluindo propaganda governamental dos tempos da presidência de Getúlio Vargas e de Emílio Garrastazu Médici, e ainda entrevistas com diversos prêmios Nobel de Química que visitaram o Brasil na segunda metade do século XX. Durante o processo de digitalização, desvendaram-se inúmeros fatos históricos e mesmo inusitados acerca da instalação do parque químico nacional, criação de cursos de química e de engenharia química, consolidação da pós-graduação no país, políticas governamentais, relações internacionais e propagandas institucionais de grandes empresas como a Petrobras. Percebe-se também que o cotidiano das pessoas mudou grandemente no Brasil graças à inserção paulatina de produtos químicos (produtos de limpeza, controle de pragas, medicamentos etc.). Para as gerações mais novas, trata-se de um mundo desconhecido ou apenas lembrado como uma lenda ou fato distante, mas que tem impactos e desdobramentos que chegam até aos nossos dias. Um índice de palavras-chave e de autores foram criados para facilitar a consulta aos artigos e outras matérias que compõem a RQI. O sucesso deste projeto levou à digitalização da primeira publicação de Química no Brasil, a Revista Brasileira de Química (1929), editada pela Sociedade Brasileira de Química, e do primeiro número dos Anais da Associação Química do Brasil (AQB), em 1942.

Contato: jafonso@metalmat.ufrj.br

CULTURA

T-228

PATRIMÔNIO RELIGIOSO, ARQUITETURA E PRESERVAÇÃO CULTURAL NA REGIÃO DE NOVA IGUAÇU (RJ)

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: João Henrique dos Santos
Autor(es): Nathalia Borghi Tourino Marins
Luiza Georgia Viana Cunha
Maria Clara Amado Martins

Introdução: O patrimônio religioso pode ser classificado entre imaterial e material. No catolicismo romano, ambos, em muitos casos, dialogam; sobretudo no caso das romarias, festas processionais e devocionais, vinculadas a uma igreja, desde as capelas até as catedrais e basílicas. Sendo o patrimônio material, na maioria dos casos, vinculado à formação histórica e identitária de uma localidade, a ação de preservação do patrimônio arquitetônico religioso implicará, por um lado, a preservação cultural, e, por outro, a revalorização da região. **Objetivos:** Estudar, na região de Nova Iguaçu, as possibilidades de uma ação de preservação do patrimônio arquitetônico religioso, dentre os bens já tombados pelo INEPAC e outros que possam vir a ser objeto de tombamento. **Procedimentos Metodológicos:** Prosseguir com as observações do Projeto de Extensão desenvolvido entre 2012 e 2013 e apontar, mediante mais entrevistas com a população, autoridades religiosas e técnicos, as possibilidades de intervenção com vistas à preservação e restauro de igrejas. O foco será posto no valor simbólico que aquele patrimônio religioso material tem para a população da região. **Principais Resultados:** Percebeu-se o grande potencial para ação de preservação desse patrimônio, no processo de revalorização da microrregião de Nova Iguaçu, que já possui algumas igrejas tombadas provisoriamente pelo INEPAC. **Conclusões:** As conclusões que ora se propõem são provisórias e extrapoladas a partir da teoria que trata do turismo religioso, confrontadas com a realidade particular da região de Nova Iguaçu. Neste sentido, o que preliminarmente pode ser concluído é a necessidade de uma maior associação entre a Mitra Diocesana iguaçuana, os poderes públicos, nas esferas municipal, estadual e federal, assim como com entidades do setor privado, visando à implementar ações de preservação, restauração e revitalização de igrejas, com a potencialidade de exploração turística na microrregião.

Contato: joaohenrique@fau.ufrj.br

CULTURA

T-237

PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: ENCENANDO “O CAVALINHO AZUL” DE TIM RESCALA E PROMOVENDO A INCLUSÃO SOCIOCULTURAL DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Unidade: Escola de Música
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Maria Jose Chevitarese de Souza Lima
Autor(es): Andre Luiz de Souza Catanhede
Beatriz Pampolha Simões
Gilmar do Nascimento Garantizado
Indhyra Gonfio Barboza
Michele Ramos de Paula
Michele Carla de Loureiro Menezes

Criado em 2007, o projeto “A escola vai à ópera” apresentou em 2012 a ópera O Cavalinho Azul de autoria do compositor Tim Rescala, com texto de Maria Clara Machado. Esta é uma ópera de grande beleza, com texto bastante atual, sublinhado com sensibilidade e delicada pela música composta por Tim Rescala. O projeto tem como objetivo encenar óperas em língua portuguesa, para o público infantil, principalmente oriundo da rede pública de ensino, proporcionando o Contato: com um espetáculo que mescla várias linguagens artísticas, com temática e linguagem acessíveis a esta faixa etária; divulgar a ópera brasileira em vernáculo; promover a formação de público para esta linguagem artística. Este é um projeto audacioso que envolve mais de 100 pessoas em sua execução. O projeto promoveu a articulação entre diferentes esferas acadêmicas na medida em que integrou alunos dos cursos de bacharelado em música: piano, canto, percussão, regência, violoncelo, saxofone, licenciatura em música, bacharelado em artes cênicas: direção teatral, bacharelado em artes visuais: cenografia, indumentária. No âmbito da extensão o espetáculo envolveu o Coral Brasil Ensemble-UFRJ e o Coral Infantil da UFRJ, projetos de extensão universitária coordenados pela Profa Dra Maria José Chevitarese, que também assinou a direção geral do projeto. O trabalho, que teve a parceria da Secretaria Municipal de Educação do RJ, atingiu um público de 2500 pessoas. As quatro récitas da ópera aconteceram no Salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música da UFRJ, nos dias 09 (duas recitas), 10 e 12 de outubro. A procura das escolas municipais por reserva de lugares foi muito acima da disponibilidade. Por esta razão mais de 1000 inscritos não puderam ser contemplados. A resposta do público infantil, com sua participação ativa e entusiasmo, mostraram a importância e o sucesso do projeto, que criou oportunidade de acesso através de espetáculo gratuito e de alto nível.

Contato: zezechevitarese@gmail.com

CULTURA

T-239

FLASH MOB “DANÇA DE CHICO - REI E DA RAINHA N’GINGA” DE FRANCISCO MIGNONE, COM CORAL BRASIL ENSEMBLE-UFRJ E ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ

Unidade: Escola de Música
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Maria Jose Chevitarese de Souza Lima

Autor(es): Daruã Góes de Farias Alves Bezerra

Fabio do Carmo de Sá

Leonardo dos Santos Silva Soares

Rafael Bezerra de Souza

Zangerolame Freire Tabosa

Rosely Rodrigues de Azevedo

Em maio de 2013 acontece o I Encontro Internacional de Educação Musical, promovido pelo Forum de Ciência e Cultura da UFRJ que, através de mesas temáticas, buscará colocar em pauta algumas das questões fundamentais para o avanço da implementação da Educação Musical nas escolas do país, debatendo as dificuldades do setor e espelhando as iniciativas locais com as internacionais, com a participação de representantes das instituições mais destacadas no Brasil e na América Latina. Para este importante momento de reflexão foi preparado um vídeo, no formato de um flash mob, realizado no dia 16 de maio, na Central do Brasil, com a participação do Coral Brasil Ensemble-UFRJ e da Orquestra Sinfônica da UFRJ, em apoio à campanha: “Educação musical na escola já é lei. Vamos tirar do papel!”, que será o slogan do I Encontro Internacional de Educação Musical. Para este flash mob foi escolhida a Dança de Chico - Rei e da Rainha N’Ginga, uma das danças da obra Maractu de Chico Rei de Francisco Mignone. Francisco de Paulo Mignone (1897 - 1986), compositor, regente e pianista nascido em São Paulo, é um dos grandes representantes do modernismo e nacionalismo musical no Brasil. Compôs cerca de 700 peças. Sua obra é caracterizada pôr um profundo sentido melódico, a rítmica precisa. Francisco Mignone abordou os gêneros orquestral, instrumental, camerístico, dramático e sacro. Foi eleito o melhor compositor de música brasileira de 1968 pelo conselho do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro além de receber o Prêmio Moinho Santista como maior personalidade da música brasileira (1972) e o Prêmio Shell no gênero erudito (1982). Maracatu de Chico Rei foi encenado pela primeira vez no Rio de Janeiro, em 1939. Trata-se de um bailado afro-brasileiro escrito em 10 movimentos: Bailado, Chegada do Maracatú, Dança das Mucambas, O Príncipe Dança, Dança dos 3 Macotas, Dança de Chico - Rei e da Rainha N’Ginga, Dança do Príncipe Samba, Dança dos 6 Escravos, Dança dos Príncipes Brancos: Minuetto – Gavota, e Dança Final.

Contato: zezechevitarese@gmail.com

CULTURA

T-240

SÉRIE CANTARES 2013: PROMOVENDO A MUSICA VOCAL E A INCLUSÃO CULTURAL

Unidade: Escola de Música
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Maria Jose Chevitarese de Souza Lima
Autor(es): Carla Angélica Gomes Antunes
Fernando Alves Lourenço Rodrigues
Roberto Monteiro da Silva Salles
Susan Silva Cruz
Tatiana Nogueira Carlos

A prática da música vocal no Brasil ainda é pouco divulgada, principalmente quando tratamos de corais e solistas com repertório de concerto. Os espetáculos promovidos atualmente são oferecidos em salas de concertos com preços muitas vezes não acessíveis a todas as classes sociais, inviabilizando a participação de grande parte da população. Com o objetivo de ampliar o acesso da população do Rio de Janeiro à música vocal de concerto, foi criada a Série Cantares 2013, em parceria com o Centro Cultural Justiça Federal. A Série, composta por quatro concertos realizados no Teatro do Centro Cultural Justiça Federal, terá a participação do Madrigal Contemporâneo, regido por Danielly Souza, mestre em Música pela UFRJ, do Coral Infantil da UFRJ e do Coral Brasil Ensemble-UFRJ, ambos regidos pela Professora Doutora Maria José Chevitarese. Os concertos serão realizados nos dias 20 de junho - Madrigal Contemporâneo, 19 de setembro - Coral Infantil da UFRJ, 23 de outubro - Coral Brasil Ensemble-UFRJ e 10 de dezembro, Concerto de Natal com o Coral Infantil da UFRJ e Brasil Ensemble-UFRJ. Este ano a série privilegiará compositores brasileiros, destacando-se: José Mauricio Nunes Garcia (1767-1830) Francisco Mignone (1897 - 1986), Ricardo Tacuchian (1939 -), Edmundo Villani-Cortes (1930 -), Ronaldo Miranda (1948 -), Ernani Aguiar (1950 -), Marcos Leite (1953 - 2002), Roberto Macedo (1959 -), João Guilherme Ripper (1959 -) e Eduardo Biato (1960 -). Estarão presente também compositores renomados como Joseph Haydn (1732 - 1809), Wolfgang Amadeus Mozart (1720 - 1791) e Anton Webber (1883 - 1945). Nestes concertos, inteiramente gratuitos, alunos da Escola de Música da UFRJ dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão universitária terão a oportunidade de colocar em prática seu fazer artístico e de contribuir para a ampliação do acesso da população carioca a espetáculos com grande variedade musical, que proporcionarão momentos de conhecimento, lazer e cultura.

Contato: zezechevitarese@gmail.com

CULTURA

T-266

O QUINTETO DE SOPROS NA MUSICA DE CONCERTO BRASILEIRA E SUA APLICABILIDADE EM PROJETOS DE EXTENSÃO

Unidade: Escola de Música
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Aloysio Moraes Rego Fagerlande
Autor(es): Bruno de Souza Peçanha
Adilson Jose Alves Filho
Isaque Marcelo de Almeida
Rômulo José Barbosa da Silva
Elias Merlim da Silva

O Quinteto Experimental de Sopros da Escola de Música da UFRJ tem como uma de suas características a preparação do aluno ao mercado de trabalho, através de uma experiência constante de atuações em concertos, onde adquirirá uma maior desenvoltura em lidar com o público, sem perder o enfoque da pesquisa ligada às práticas interpretativas. Um de seus objetivos é a pesquisa, através de ensaios e apresentações públicas, do repertório da música brasileira de concerto para a formação de quinteto de sopros. No início do século XX o Rio de Janeiro, por ser a capital, funcionava como uma vitrine para o resto do país, e uma parte significativa de compositores, estudiosos e instrumentistas de nossa música de concerto por aqui passaram, estudaram e mesmo permaneceram - temos os exemplos de Francisco Mignone, Claudio Santoro e Mário de Andrade, entre aqueles não naturais do Rio de Janeiro. Podemos afirmar também que a história da música brasileira de concerto no Rio de Janeiro passava necessariamente pelo antigo Conservatório Nacional, depois Instituto de Música e agora Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, devido à grande centralização do ensino de música na antiga capital federal. O início do repertório brasileiro para quinteto de sopros se dá a partir de 1926, com a obra Quinteto para Sopros, de Oscar Lorenzo Fernandez. Encontramos vários registros de concertos, audições de música de câmara com participação de instrumentistas de sopro no antigo Instituto de Música, principalmente a partir da década de 1920 - Antão Soares, Pedro de Assis, Raymundo da Silva, Camillo de Andrade, Assis Republicano (que participou da 1ª. audição do Choros nº 7 de Heitor Villa-Lobos, em 1925), são alguns dos músicos mais atuantes. No Brasil, sobretudo no Rio de Janeiro, observamos a grande importância da atividade de grupos como o Quinteto de Sopros da Radio MEC, já inativo, e o Quinteto Villa-Lobos, fundado em 1962 por alunos da então Escola Nacional de Música, no sentido de gerar um movimento de compositores brasileiros que passaram a se dedicar ao gênero - além da possibilidade de apresentar ao público leigo e especializado uma parte fundamental do repertório camerístico universal. Uma obra emblemática deste repertório é a peça Instantâneos Folclóricos, de Raphael Baptista. Professor de Regência da Escola de Música até 1980, Baptista escreveu a obra em 1962, a pedido do então aluno de flauta Celso Woltzenlogel, que mais tarde se tornaria professor da EM. Um dos fundadores do Quinteto Villa-Lobos, Woltzenlogel iniciava assim este movimento pela renovação do repertório brasileiro de concerto para a formação, e que tivesse uma aplicação imediata em projetos de divulgação da música de concerto, sobretudo para o público infantil, com a utilização de temas folclóricos conhecidos.

Contato: aloysiofagerlande@yahoo.com.br

CULTURA

T-275

BERTHA LUTZ E A INSERÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES NA AGENDA POLITICA BRASILEIRA

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum de Ciência e Cultura

Coordenador: Maria das Graças Freitas Souza Filho
Autor(es): Yasmin da Silva Pacheco
Vinicius Santanna Santos

Este trabalho está vinculado ao Projeto de Preservação do Arquivo Histórico do Museu Nacional: Contribuição ao Resgate da Memória Científica e Cultural da UFRJ e tem como principal meta contribuir para o acesso da sociedade em geral aos arquivos históricos custodiados no Museu Nacional/UFRJ, assim como auxiliar na construção de conhecimentos acerca de personagens importantes da história do país. Sendo assim, pretende-se desenvolver uma exposição temporária com os documentos da personagem, com oficinas dedicadas ao público infanto-juvenil, visitante das exposições do Museu Nacional, principalmente o das escolas públicas. Essa exposição de documentos e as oficinas têm o intuito de dar visibilidade a personagens que ajudaram a construir a vida política brasileira, no caso, Bertha Lutz e sua luta pelo voto feminino. Mais conhecida como cientista, Bertha Maria Julia Lutz, destacou-se também, como feminista e como tal, acreditava que sua atuação na política brasileira seria a melhor via para a conquista dos direitos femininos porque teria maior contato: com os políticos, fato que acreditava ser útil para o sucesso em sua jornada de conferências sobre o feminismo. O trabalho tem como base o seu arquivo privado, precisamente, os questionamentos surgidos a partir dos documentos custodiados na Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR) no Museu Nacional/UFRJ, Fundo Bertha Lutz, Série Documentos Pessoais. A análise dos documentos permitiu compreender que Bertha ao se familiarizar com o conhecimento dos trâmites legais teria a visibilidade almejada. À época, Bertha concorre ao cargo de deputado na Câmara Federal, cargo que assume por volta de um ano, até o estabelecimento do Estado Novo. Sua inserção na vida política lhe proporcionou maiores contatos inclusive com o então presidente Getúlio Vargas, na promulgação da Constituição de 1934, que incorporou alguns direitos das mulheres, fato que representa ganho significativo para a causa feminista. Adotou-se como metodologia uma pesquisa exploratória, iniciando por um levantamento documental dos diplomas e condecorações da personagem. Em seguida, realizou-se uma análise mais acurada sobre o diploma de graduação de bacharel em ciências jurídicas e sociais, carreira na qual, esta figura paradigmática revela outra de suas faces, ao empreender estudos de Direito, cadeira universitária tradicionalmente ocupada por homens. Numa terceira etapa, com o conhecimento adquirido, foram planejadas a exposição de documentos e as oficinas educativas. Essas oficinas contarão com a parceria da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) que já vem realizando esse tipo de trabalho. Espera-se, com essas ações, contribuir com a melhor formação dos cidadãos.

Contato: souzaf@mn.ufrj.br

CULTURA

T-294

REVITALIZANDO O SONHO DE ROQUETTE PINTO: A COLEÇÃO DIDÁTICA E A COLEÇÃO ACESSÍVEL DO MUSEU NACIONAL

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum de Ciência e Cultura

Coordenador: Fatima Denise Peixoto Fernandes

Autor(es): Rafael Nascimento de Carvalho

Kleber Villaça Pedrosa

Roquette Pinto, um dos pioneiros da difusão e popularização das ciências naturais no Brasil, criou em 1927 o primeiro setor de ensino de museu do país: a SAE – Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional. Uma de suas iniciativas para democratizar o ensino de ciências, a criação de uma coleção didática, se mantém ativa até hoje, sendo alvo do projeto “Revitalizando o Sonho de Roquette Pinto: A coleção didática e a coleção acessível do Museu Nacional”. De acordo com a Lei de Crimes Ambientais – Lei Nº 9605/98, não é permitida a coleta, guarda ou exposição de exemplares da fauna nativa brasileira sem licença. Neste sentido, as coleções de empréstimo da SAE/MN/UFRJ são um patrimônio de valor inestimável, com mais de 1200 espécimes de zoologia, 450 de geologia e 200 de paleontologia. A revitalização dessas coleções é urgente, pois a maioria dos exemplares encontra-se acondicionada em frascos inadequados, sem identificação taxonômica detalhada, tombada de forma rudimentar e sem registros fotográficos. A reestruturação, modernização e ampliação do acesso a essas coleções permitirão que a atividade de empréstimo a escolas e outros espaços de cultura seja ampliada e otimizada. A criação de um espaço de ciência acessível, onde materiais de acervo, devidamente selecionados, poderão ser tocados e manuseados pelo público, notadamente os cidadãos com necessidades especiais, democratizará o acesso ao rico acervo do Museu Nacional. A implementação e manutenção de um banco de dados com os itens da coleção didática e da coleção acessível possibilitará a criação de rico material de divulgação científica, que poderá ser utilizado por educadores, estudantes e pesquisadores. Os procedimentos necessários para sucesso do projeto reúnem as seguintes atividades: troca de todos os frascos da Coleção Didática de Empréstimo da SAE; troca dos fixadores (álcool) dos itens da Coleção conservados em meio líquido; elaboração de novas etiquetas contendo identificação taxonômica do material; registro fotográfico dos espécimes das coleções; encontros a serem realizados com os professores para preparação de suas visitas ao Museu Nacional; elaboração da proposta de visita mediada ao “Espaço Ciência Acessível” a serem realizadas com estudantes de escolas públicas e particulares do Estado do Rio de Janeiro; elaboração de instrumentos de avaliação das ações e produtos pedagógicos gerados pelo projeto. Até o momento, foi realizado o tombamento de mais de 600 espécimes, troca de 50 frascos de espécimes preservados em meio líquido e a classificação taxonômica de mais de 300 espécimes da coleção zoológica. O blog saemuseunacional.wordpress.com tem sido usado para veiculação de informação científica com base no trabalho que vem sendo realizado pela equipe do projeto.

Contato: fatimadenise@mn.ufrj.br

CULTURA

T-304

ENQUANTO CAEM AS FOLHAS... PÓS-PRODUÇÃO DO FILME

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marina Martins da Silva
Autor(es): Taíla de Oliveira Borges
Fernanda Porto de Sant'Ana

O LAPECC (Laboratório de Pesquisa e Criação Cênica: Corpo Prismático) tem como proposta fundamental estudar a integração da dança com linguagens artísticas, tecnológicas e científicas. Visando principalmente o aprofundamento teórico/prático do fazer artístico por meio do intercâmbio entre a educação formal, informal e artistas independentes. “Enquanto caem as folhas...” é o resultado artístico principal de uma experiência criada com base na integração de linguagens: dança, literatura e cinema. As encenações, realizadas em três diferentes sets de filmagem, na Praia Grande de Arraial do Cabo, nos campos da Ilha do Fundão e no Salão Helenita Sá Earp (DAC/EEFD) foram inspiradas em obras literárias de Marguerite Duras. A história se passa em um lugar perdido no espaço e no tempo. Em estado de exílio de suas histórias, as personagens encontram-se presas em movimentos cíclicos e repetitivos, perdidas de si mesmas, representando estados emocionais como o tédio, o desespero, o abandono, o insanidade, o desejo, a nostalgia. A produção desta obra contou com profissionais e estudantes universitários na criação dos figurinos, cenário, fotografia, filmagem, edição e encenação. Em cena, 7 personagens principais de Duras; 30 mulheres coadjuvantes e mais de 20 artistas e funcionários nos bastidores realizando o filme. Unimos profissionais e estudantes universitários tanto na produção, como na pós-produção deste filme. No IX Congresso de extensão, apresentamos os bastidores de criação desta obra, e neste ano de 2013 desejamos exibir alguns trechos deste filme que em um futuro muito próximo pretendemos apresentar em mostras universitárias e em festivais de cinema dentro e fora do país. Não existem muitas produções de cinema com a linguagem da dança, por isso a criação desta obra filmica, feita pelas mãos de docentes e discentes da UFRJ, é uma oportunidade de levar a novos olhares a arte da dança, inundada por textos literários e olhares cinematográficos, e integrar a produção cultural acadêmica na sociedade.

Contato: corpoprismatico@gmail.com

CULTURA

T-314

DESENVOLVENDO FERRAMENTAS PARA A TRANSMISSÃO DE CULTURA POPULAR: UMA ETNOGRAFIA DO ESPETÁCULO “TAMBORZADA”

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Frank Wilson Roberto
Autor(es): Leonardo Teixeira de Amorim
Renato Paquet

Dentre os vários objetivos da Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, suas apresentações, seminários e festivais visam, em maioria, a transmissão da cultura popular brasileira. Por envolver diferentes sentidos em sua execução como, por exemplo, visão e audição, a música e a dança podem ser interessantes instrumentos de propagação de informações. No presente estudo, abordaremos as vias de transmissão de informações culturais do espetáculo “Tamborzada”, da Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, visando, assim, verificar a eficiência dos instrumentos utilizados nele. Sendo eles a música, a dança e o texto falado. Para verificar a eficiência dessas vias, será aplicado um questionário que irá abordar a memória dos espectadores referente ao espetáculo. Este questionário irá indagá-los com perguntas chave. Essas perguntas serão feitas com a intenção de extrair as informações absorvidas pelo espectador ao final do espetáculo. Verificaremos, então, se essas informações serão referentes às partes musicadas, dançadas ou faladas. Já que envolve essas três maneiras de manifestações artísticas e, sendo elas pilares centrais de nossos trabalhos, este espetáculo servirá como base para a criação de um material que abordará metodologias de ensino e também do desenvolvimento de novas pesquisas, visando a aplicação dos resultados que serão obtidos, em outras realizações da Companhia Folclórica do Rio-UFRJ. Por exemplo, o Festival Folclorando, que traz cerca de 700 crianças de diferentes instituições – escolas públicas e privadas, ONGs, Projetos Sociais e outras - poderá, também, usufruir dos resultados da presente pesquisa. Por ter um corpo interdisciplinar pensando nos espetáculos e nos workshops por nós realizados, poderemos enriquecer ainda mais esse material que será gerado, durante a aplicação do mesmo. Portanto, sabendo da eficiência das ferramentas mais utilizadas para a realização deste trabalho, poderemos ser mais eficazes em nossos objetivos.

Contato: frankwknarf@gmail.com

CULTURA

T-337

PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Rita Fátima Alves
Autor(es): Victor Hugo de Souza Garcia
Cristiane da Silva

O Festival “Folclorando” é um projeto que visa reunir diversos grupos de jovens e crianças de escolas públicas e privadas, projetos sociais, e várias outras entidades que desenvolvem experiências artísticas baseadas na cultura popular brasileira. A culminância deste projeto ocorrerá no mês de novembro, em forma de mostra artística na escola de Educação Física e Desportos da UFRJ. Tem como organizadores os integrantes da Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, que há 26 anos desenvolve um trabalho baseado no ensino, pesquisa e extensão sobre o folclore brasileiro. O projeto é desenvolvido durante todo o ano, junto a isso, foi idealizada uma série de encontros mensais, onde serão reunidos os professores das escolas participantes. Um dos objetivos dentro desta proposta é observar e auxiliar os professores no processo de desenvolvimento do trabalho de pesquisa e de montagem artística com seus alunos nas escolas. O projeto busca também estimular o interesse dos estudantes pela cultura popular brasileira, bem como a valorização da mesma pelos jovens das suas comunidades, isto se realiza através da mediação do bolsista de extensão entre a universidade, escola, professores e alunos. Serão realizadas pesquisas sobre as manifestações culturais tradicionais através da busca de registros de imagem e coleta de informações, através de entrevistas com mestres populares e integrantes da Companhia. Será feita também a observação e análise do diálogo entre as danças tradicionais da cultura brasileira acumulada historicamente e as danças populares atuais. O material resultante da pesquisa, depois de organizado, será inserido nos arquivos da Companhia onde poderá ser acessado pelos professores, alunos das escolas da rede pública, privada, ONGs e projetos sociais, das graduações da UFRJ e comunidades afins. Como ápice do projeto será organizado e produzido o “Festival Folclorando”, mostra artística onde cada escola poderá apresentar o resultado das suas pesquisas com variados temas e coreografias. Será um dia inteiro de apresentações na Escola de Educação Física e Desportos, com a presença de mais de mil crianças e jovens. Finalizado o projeto, será promovido um seminário de avaliação, convidando os professores e responsáveis participantes, neste será feito um levantamento da importância e da abrangência do Festival.

Contato: ritafalves13@yahoo.com.br

CULTURA

T-339

SAMBA DE GAFIEIRA - APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO DE UMA DANÇA CARIOCA

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Denise Maria Quelha de Sa

Autor(es): Mayara Souza de Assis

Thayssa Vianna Machado

Marvel dos Santos Marques

Marisol Guilherme de Souza

Esse trabalho nasce a partir de pesquisas, inicialmente vivenciadas dentro do ambiente das aulas do projeto COMUNIDANÇA – Dança para a comunidade acadêmica da UFRJ, posteriormente relacionadas e aplicadas também no ambiente fora da instituição Acadêmica. Esse trabalho se propõe a apresentar uma contextualização do Samba de Gafieira (samba de salão) sinalizando-o como manifestação popular urbana carioca, analisar a importância da abordagem do Samba de gafieira como modalidade de dança nativa do Rio de Janeiro, tratando o seu ensino como sendo um resgate à cultura regional carioca. Tendo como foco apresentar o projeto Comunidança como empreendedor no campo da pesquisa prática nesse resgate à cultura dessa dança. O projeto Comunidança, vem sendo desenvolvido desde o ano de 2004 na Escola de Educação Física e Desportos, no Campus do Fundão, ganhando espaço e se difundindo como um projeto obstinado na rede de propagação de resgate cultural e interação social e da comunicação da Instituição Acadêmica com a sociedade. Dentro do projeto desde seu princípio, vem sendo abordadas as danças como forma de expressão corporal e integração social, com foco principal nas danças em par, uma delas o Samba de gafieira. Durante os sete anos de oficial funcionamento do projeto, que se renova em turmas a cada período letivo, a modalidade do Samba de gafieira sempre esteve presente como opção para os ingressantes. Atualmente contanto com uma turma (duas vezes semanais no horário de 12h às 13h), com o um total de 60 alunos inscritos (sendo essa a lotação máxima disponibilizada pelo projeto). Tal sucesso pôde-se analisar através do interesse dos jovens academicistas com o samba de gafieira enquanto manifestação popular que resulta de alguns valores da “modernidade carioca”, tendo surgido na década de 20, e se desenvolvido ao redor de uma atmosfera mítica da “malandragem Carioca”, através da grande influência de um personagem libertário e, diga-se, um personagem que saiu do imaginário da população tomando conta das ruas e influenciando os jovens artistas revolucionários da Era Vargas, criando conectividades entre os jovens das elites e os pobres marginalizados, pela luta do direito de expressão e afirmação cultural, fazendo renascer a linguagem de um povo que grita o avivamento da sua cultura. O Comunidança defende a visão e abordagem de dança enquanto veículo de propagação de cultura viva e imaterial, interdisciplinalizando as formas de ensino e aprendizagem partindo de uma prática corporal que caminhe junto com o conhecimento intelectual do indivíduo como sendo uma maneira de interação dentro e fora do ambiente Acadêmico.

Contato: deniquelha@hotmail.com

CULTURA

T-341

RE-CONSTRUINDO OS PAPÉIS: OS MESTRES POPULARES NA UNIVERSIDADE

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Renato Mendonça Barreto da Silva
Autor(es): Tulani Pereira da Silva
Jessica Gonçalves Lima
Julyana de Aquino Noronha
Gessica da Silva Justino
Monica Ribeiro da Silva
Eleonora Gabriel
Michel Lamim da Silva
Laís Olegário do Amaral

O trabalho tem como objetivo promover o diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes tradicionais de caráter populares, valorizando a inserção do mestre da cultura popular no ensino superior, por meio da realização de oficinas teórica e prática com temas geradores associados às artes como dança, música e teatro. O Contato: direto de mestres tradicionais com o corpo discente e docente da graduação sugere uma nova perspectiva na transmissão do conhecimento artístico e sua inserção diferenciada na escola de ensino básico. Esse encontro promoverá também o caráter de residência dos discentes no local onde o saber do mestre é produzido na forma tradicional, com o intuito de intercambiar estilos de vida e experiências humanas, a fim de aperfeiçoar a horizontalização da transmissão desses saberes. Como metodologia formaremos temas geradores que se consistem em quatro (4) blocos temáticos são eles: Danças de Umbigada (Jongo da Serrinha), Danças Caiçaras (Cirandas de Tarituba), Danças Natalinas (Folias de Reis) e Danças Carnavalescas (Escola de Mestre Sala e Porta Bandeira), os mestres de cada comunidade irão intervir pedagogicamente junto as aulas da graduação da Escola de Educação Física e Dança, acompanhados de uma bolsista PIBEX e um docente da Unidade. A residência é caracterizada pela visita sistemática dos bolsistas, orientados pelos docentes da Unidade, as sedes e/ou locais onde os grupos tradicionais exercem seus ensaios e transmitem seus saberes para a comunidade e/ou familiares. O intuito é a investigação in loco a fim de identificar como se manifesta a transmissão e a reprodução de métodos no contexto local. Como resultado almejado propõem-se a execução do seminário interno para definir ações com os Mestre Populares e para concluir experiências dos diálogos dos saberes, para avaliação, solidificando linhas de pesquisa em cultura popular como linguagem da Arte Contemporânea atentando os elementos básicos das Danças Populares como temas para produções coreográficas.

Contato: recultura14@gmail.com

CULTURA

T-346

OLHAR VASSOURAS: OFICINA

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Raphael David dos Santos Filho
Autor(es): Aline de Jesus Viana
Helenise Monteiro Guimarães

O trabalho apresenta os resultados do “Olhar Vassouras”, oficina realizada em 23 de março de 2013, em Vassouras, pelo Projeto de Extensão “Patrimônio e Turismo no Vale do Café: Vassouras (RJ)”, com o apoio da Pró-reitoria de Extensão PR-5/UFRJ e participação de instituições Estado do Rio de Janeiro. Do Rio de Janeiro, participaram as Faculdades de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ e as Integradas Silva e Souza. De Volta Redonda, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Geraldo Di Biase. De Vassouras, o Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras, o Museu Casa da Hera, o Centro de Educação e Crescimento Arco-Íris e o Jornal Tribuna do Interior. A Oficina objetivou a releitura do Centro Histórico de Vassouras, através da interação e Contato: diretos com o Marco Urbano, observando seus aspectos relevantes, sejam históricos, sociais, arquitetônicos ou artísticos. Como procedimentos metodológicos, foram adotados o Percurso Visual do sitio histórico - mapeado previamente pela equipe do Projeto (CARNEIRO DOS SANTOS, 2013)-, a Identificação subjetiva de construções com singularidade excepcional quanto ao cenário e quanto à percepção inédita pelo observador. Buscava-se o olhar “que, no ordinário, surpreende o extraordinário, no comum, o único e raro, no familiar, o estranho, no banal, o maravilhoso, no simples, o mais rico e originário” (FERNANDES, 2013), ou como Heráclito (Éfeso, aprox. 535 a.C. - 475 a.C.), perceber que “também aqui [no comum, no habitual] os deuses estão presentes” (FERNANDES, 2013), numa atitude de valorização do patrimônio histórico sob o ponto de vista do visitante, do munícipe e do turista. Nos jardins do Museu Casa da Hera e como resultado, firmou-se o propósito de consolidação de instância de pesquisa interdisciplinar à qual caberá reunir as reflexões sobre centros históricos congêneres. Foi proposta e aprovada na conclusão dos trabalhos, a instalação, em Vassouras, de um Museu de Percurso (DOS SANTOS, 2013), em concordância com a Mesa Redonda de Santiago (1972), que recomendou, com relação ao meio urbano, que através de museus se crie uma maior consciência dos problemas do meio urbano e a criação de museus de exposições especiais que demonstrem a problemática do desenvolvimento urbano contemporâneo.

Contato: raphaelfilho@gmail.com

CULTURA

T-406

PRESERVANDO A MEMÓRIA DE CIENTISTAS BRASILEIROS

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Olaf Malm
Autor(es): Caroline Macedo Moura dos Santos

Este trabalho é destinado a divulgar as atividades desenvolvidas no projeto do Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF), museu vinculado ao Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em um primeiro momento, apresentaremos os objetivos geral e específicos do referido projeto, passando então, às contribuições realizadas pelas bolsistas de extensão durante o período vigente da bolsa. Em seu plano original, buscava-se tornar o EMCCF uma instituição de memória e pesquisa do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. A primeira proposta a ser cumprida seria a organização do acervo pessoal do Professor Carlos Chagas Filho, e em seguida toda a documentação do Instituto de Biofísica que se encontra sob a salvaguarda do Espaço Memorial Carlos Chagas. Nosso segundo objetivo é dar continuidade às atividades de organização, higienização e preservação da reserva técnica do EMCCF. E por último, depois de cumpridas as duas primeiras etapas, desenvolver um banco de dados com o acervo do Espaço Memorial Carlos Chagas Filho, disponibilizando e divulgando nossa coleção para consultas no nosso sítio virtual. Considerando as necessidades do museu e com base em seu grande e vasto acervo, a bolsista graduanda em Conservação e Restauração tem como funções principais realizar inventário preliminar do acervo, definindo o quantitativo dos itens do acervo museológico e fazendo o preenchimento de fichas preliminares das peças. Após esse processo efetuar a separação e identificação das coleções, permitindo a pesquisa sobre métodos de conservação e higienização de cada tipologia de material, com finalidade da concepção da higienização e acondicionamento do acervo em geral. E por último, como objetivo final, a catalogação dos aparelhos, indumentárias, documentos, livros e pinturas pertencentes ao Espaço Memorial Carlos Chagas Filho. Outra atividade importante é à divulgação científica relativa às atividades do Espaço Memorial. Gerindo e alimentando os sítios virtuais de divulgação do acervo do museu. Além de entrevistas periódicas com personagens relevantes da trajetória do EMCCF desde sua criação até os dias atuais e da história dos laboratórios o IBCCF, bem como a posterior transcrição das gravações. Compete ainda às atividades é a divulgação do registro fotográfico das peças do acervo previamente identificadas.

Contato: olaf@biof.ufrj.br

CULTURA

T-412

REDE DE AÇÃO EM CULTURA

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Aline Santos Portilho
Autor(es): Luiz Guilherme Brandão Osorio
Iara Araújo de Souza
Kelly Santos da Silva
Luiza Guimarães Nascimento

O projeto Rede de Ação em Cultura surge como desdobramento do projeto Solos Culturais, desenvolvido ao longo de 2012 pelo Observatório de Favelas. Tem como objetivo central propiciar a novos jovens a enriquecedora experiência de formação pela ação na cultura. O público do projeto é composto por: - jovens moradores das favelas abrangidas pelo projeto; - produtores e demais agentes culturais parceiros da ação; - técnicos administrativos e professores da UFRJ; - alunos da UFRJ e de outras universidades. Objetivo Geral: Irradiar a mobilização cultural nas localidades abrangidas, multiplicando processos já iniciados de auto identificação dos sujeitos desta ação como atores nos processos de produção cultural e colaboração para o reconhecimento destes territórios como espaços legítimos da cidade. Objetivos específicos:

- Realizar a Rede Periferia - feira das culturas populares urbanas no dia 8 de junho de 2013;
- Realizar um conjunto de oficinas culturais sobre fotografia, elaboração de projetos, entre outros;
- Elaborar artigos com reflexões sobre os processos desencadeados durante a experiência
- Fomentar uma rede de agentes e um conjunto de iniciativas culturais que contribua para o reconhecimento desses territórios como espaços integrantes da cidade e seus moradores, cidadãos plenos de direitos. Iniciamos a reflexão sobre as práticas culturais nas favelas, problematizando o papel da cultura na rede de sociabilidades que ali se desenvolve. Ao longo das outras etapas, voltaremos sempre aos conceitos, cruzando com as informações que trazidas pelos alunos no levantamento de dados. Os alunos serão convidados a refletir e compartilhar os resultados da pesquisa em artigos científicos ao final do período do projeto. Metodologia: O projeto nasceu a fim de testar novas metodologias para atingir os objetivos gerais. Tivemos uma mudança na forma como trabalhar durante o primeiro mês do projeto e atualmente, nosso método se baseia em três ações: maior dedicação aos estudos sobre favelas, produção cultural e metodologias de outros projetos/movimentos culturais sem fins lucrativos; visitas às favelas e às instituições sem fins lucrativos desses territórios, para aprender como se dá a organização desses lugares e como grupos que atuam neles buscam se adequar às características particulares deles, o que nos ajudará a pensar nessas questões quando produzirmos ações nos territórios, por último, encontros com pessoas importantes que já atuam há anos em favelas ou projetos sociais voltados para esse público. O que buscamos é ter conversas e trocar idéias sobre as ações específicas que estamos pensando em produzir, como a feira Rede Periferia, para eles darem novas idéias, criticarem os pontos positivos e negativos, provocar discussões com a gente a cerca do que pretendemos executar, nos auxiliando a pensar criticamente todo o processo.

Contato: aline.portilho@eco.ufrj.br

CULTURA

T-425

UM MUSEU À SERVIÇO DAS CIÊNCIAS: VISITAS GUIADAS NO PALÁCIO POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DOS 195 ANOS DO MUSEU NACIONAL

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum de Ciência e Cultura

Coordenador: Regina Maria Macedo Costa Dantas

Autor(es): Flavio Renato Morgado Ferreira da Silva

Carolina Medeiros Evangelho

Ricardo da Silva Kubrusly

Paulo Vinicius Aprigio da Silva

O Museu Nacional, instituição científica criada em 6 de junho de 1818 no Campo de Santana, por d. João VI, encontra-se atualmente sediado na Quinta da Boa Vista e trata-se do antigo Paço de São Cristóvão a ex-residência real e imperial. Antes de o museu ter sido transferido para lá, o Paço foi a residência de d. João, d. Pedro I e local de nascimento de d. Pedro II, que ali permaneceu até o ano de 1889, período representado pela queda da monarquia e, conseqüentemente, a proclamação da república. O palácio passou a abrigar o Museu Nacional a partir de 1892, mas ainda guarda marcas do período do antigo Paço. Diante da demanda comprovada do interesse dos visitantes do museu em relação à história do palácio, foi solicitada, mais uma vez, a participação dos bolsistas PIBEX do Projeto Popularizando a História do Brasil no Museu Nacional/UFRJ, para contribuírem com as atividades de extensão da instituição em comemoração aos seus 195 anos de existência completados no ano de 2013. O Museu recebe aproximadamente o total de 250 mil visitantes/ano em suas salas de exposições. A partir desse total, fornecido pela Direção da Instituição, fizemos nossa projeção por meio do número de 20.000 visitantes por mês (entre estudantes de escolas públicas e privadas, além do público em geral). O mês de maior visitação é o do aniversário do Museu, assim, foi proposta a elaboração de visitas guiadas em três dias, para atuar com os visitantes do próprio Museu Nacional, em especial, alunos dos colégios da rede pública e privada. Diante do exposto, o objetivo da presente comunicação é apresentar o resultado do trabalho desenvolvido pelos alunos de graduação em História envolvidos no projeto citado, por meio de visita guiada no palácio para os visitantes. A metodologia da visita consiste em utilizar o levantamento de dados, registro fotográfico e a identificação das marcas da monarquia no palácio, realizados pela historiadora da Seção de Memória e Arquivo e professora da graduação em Biblioteconomia/UFRJ. Sob sua coordenação, esses resultados das investigações são utilizados para o treinamento com os bolsistas e apresentados ao público por meio da visitação às salas do palácio. A visita guiada pelos bolsistas é elaborada para destacar o antigo palácio como locus das ciências, proporcionando a interação entre as práticas científicas realizadas pelo Museu Nacional ao longo do século XIX e seu atual acervo. As visitas provocam reflexões aos visitantes por apresentar o acervo científico em espaço que destaca a história de nosso país. No total de 12 visitas foram atingidos aproximadamente 1000 participantes. Por fim, serão apresentados a interação com o público e os desdobramentos do projeto.

Contato: regina@hcte.ufrj.br

CULTURA

T-439

AS HISTÓRIAS DA MULHER PÁSSARO: REFLEXÕES SOBRE AS CIÊNCIAS NO MUSEU NACIONAL

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Ricardo da Silva Kubrusly**Autor(es):** Augusto Alves Machado

Felippe Santos da Costa

Jade Magalhães Ferreira Bruno da Silveira

Danuza de Goes Uchôa

Regina Maria Macedo Costa Dantas

Gabriel Macedo Costa Guimarães

Daynne Goes Uchoa

Paulo Vinicius Aprigio da Silva

Breve apresentação do Projeto desenvolvido pelo professor Ricardo Kubrusly, do curso de Pós-Graduação em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia/HCTE da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, existente desde 2006 na Sala de Ciências do SESC de Madureira e, a partir de 2012, passou a ser executado no Museu Nacional da UFRJ. O projeto consiste em proporcionar a discussão sobre as ciências a partir da realização de atividades de extensão universitária com a participação de alunos de graduação da UFRJ para interagirem com os visitantes do estabelecimento (alunos das escolas públicas, privadas e visitantes em geral). O conceito renovador que o projeto propõe consiste em apresentar as ciências, suas conquistas e seus artefatos como descrições, modelagens e modificações, por meio de histórias desenvolvidas pelo professor, enfocando uma natureza que subsiste e acolhe uma enorme diversidade de olhares, análises e transformações. Para a contação das histórias, é utilizado equipamento de áudio com o intuito de proporcionar o aprendizado e a reflexão sobre temas científicos, subdivididos em catorze histórias narradas por uma máquina falante - A Mulher Pássaro. Trata-se de um ser mitológico, cujo compromisso é apenas o de nos contar histórias em que as existências, com suas explicações, se dêem pela tensão que o relato propicia e não pela imposição de conceitos. Diante do exposto, apresentaremos o funcionamento do projeto, executado no auditório Roquette Pinto (Museu Nacional), por meio da atuação dos alunos (da UFRJ) proporcionando as contações das histórias e suas diferentes abordagens. Diante do número aproximado de 20.000 visitantes/mês (estudantes de escolas públicas/privadas e público em geral), projetamos envolver a participação de 300 visitantes/semana na dinâmica. Os resultados identificados no ano anterior do Projeto (no Museu Nacional) proporcionaram, por exemplo, a realização de oficinas de desenho como registro da expressão dos participantes após a audição e reflexão das narrativas. Cabe registrar que, nesse ano, contamos com a participação de aluna de Mestrado em Artes Visuais (bolsista) para as atividades de criação da identidade visual do Projeto e propostas de aplicações diversas (material didático de divulgação). Dessa forma, acreditamos estar fortalecendo a estratégia de motivação para o desenvolvimento de atividade extensionista realizada em um lugar de ciências dentro da própria Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Contato: risk@hcte.ufrj.br

CULTURA

T-489

JONGO DA SERRINHA: CONSTRUINDO A MEMÓRIA

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Carla da Costa Dias
Autor(es): Caroline Carvalho do Nascimento
André Luiz da Cunha Chaves
Beatriz Nunes Leonardo
Aline Barbosa Santiago
Joana Pinho dos Santos
Gabrielle Nascimento Batista
Sílvia Lucia Muniz do Amaral
Raquel Alves dos Reis Gomes de Carvalho
Raphaela Ferreira Gonçalves
Matheus Soares da Silva
Nathalie Rodrigues Barcellos
Rafael Braga Lino dos Santos

O Projeto 'Preservando e Construindo a Memória do Jongo da Serrinha' conclui seu primeiro ano de andamento. Contando com a participação de docentes, alunos/bolsistas dos cursos de História da Arte, História, Comunicação Visual, Museologia e Serviço Social, o Projeto tem a característica de desenvolver um trabalho interdisciplinar. A metodologia adotada contempla atividades de campo antropológicas e atividades educativas. Elaborado e construído por meio de uma parceria entre a UFRJ, através da Escola de Belas Artes e do Museu D. João VI, e o Grupo Cultural Jongo da Serrinha, o Projeto em questão avançou na materialização de seus objetivos e no seu desenvolvimento como atividade de extensão universitária. Ao longo deste um ano de projeto, objetivos como registrar a memória da comunidade e organizar registros documentais da vida dessa comunidade, especialmente relacionados ao Jongo e ao Samba, se efetivaram. Foram mais de dez entrevistas com gravações audiovisuais realizadas com moradores antigos da Serrinha, componentes do Grupo Cultural Jongo da Serrinha, fundadores do Império Serrano, entre outros personagens importantes da comunidade. Além disso, também foi coletado um material significativo consistindo um trabalho de catalogação, produção de vídeos, resgate fotográficos, digitalização de documentos pessoais, entre outros. O acervo foi coletado junto aos moradores, artistas, educadores e arquivos. Este trabalho contribuiu para a elaboração de diferentes materiais relacionados ao Projeto, uma vez que constituem elementos dotados de valores e de reconhecimento identitários da tradição artística e cultural de matriz afro-brasileira da qual o Jongo da Serrinha é parte. Também objetivo do Projeto, o debate junto à comunidade em torno de ações acerca do patrimônio cultural e as relações entre memória e cidadania se materializaram. Para isto foram realizadas mais de dez oficinas educativas. Temas como educação patrimonial, museus, memória, cartografia, território, história oral, gênero, entre outras temáticas foram levantadas no espaço da Escola de Jongo da Serrinha, tendo contado com a participação de moradores da comunidade e pessoas ligadas ao Jongo, em geral, além da equipe do Projeto. Desta forma, o objetivo central, que visa contribuir para a formação do acervo do Centro de Memória da comunidade da Serrinha, tem sido contemplado na medida em que tais ações vem sendo implementadas. Além de também contribuir para a construção do imaginário da comunidade valorizando a identidade e a história local. Entre alguns dos produtos gerados há a participação em Congressos, Seminários e eventos com a apresentação de trabalhos orais e pôsteres.

Contato: carlacostadias@gmail.com

CULTURA

T-509

PELOS “CAMINHOS DA SERRA FLUMINENSE”: PASSAGENS E VEREDAS DE UM NOVO PROGRAMA DE EXTENSÃO (FE/FL-UFRJ)

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis

Autor(es): Grazielle de Abreu Monteiro

Diego dos Santos Domingos

João Paulo Ferreira Silva

Anélia Montechiari Pietrani

Luiz Fernando Conde Sangenis

Sarah dos Santos Ferreira

Em 2013, o Projeto Interinstitucional de Extensão “100 Anos Sem Euclides” foi transformado em Programa de Extensão, passando a compor, como projeto sênior, o Programa “Caminhos da Serra Fluminense”, reforçando a pluri-interdisciplinaridade, a mobilidade social e a abrangência de atores e recursos para a viabilidade das propostas delineadas. O novo Programa de Extensão “Caminhos da Serra Fluminense” nasce ligado à linha geral de abrangência regional (Cantagalo e Nova Friburgo), podendo ampliar-se, com o tempo, para outros municípios da microrregião serrana centro-norte fluminense – Macuco, Cordeiro, Bom Jardim, Duas Barras e Santa Maria Madalena. Vincula-se às linhas de Cultura e Educação, contemplando os seguintes eixos temáticos: desenvolvimento da cultura; educação básica; recursos tecnológicos e educação; e capacitação e qualificação de recursos humanos para ações de cultura e educação. O Programa de Extensão “Caminhos da Serra Fluminense” baseia-se nas diretrizes do Plano Nacional de Extensão e nas prerrogativas dos Cursos de Licenciatura da UFRJ envolvidos nessas atividades interdisciplinares e em duas demandas de flexibilização curricular. O Programa tem buscado constantemente parcerias nas várias esferas de representatividade em seus locais de inserção. Em Cantagalo, tem procurado revitalizar a memória de Euclides da Cunha, como valor da cultura cantagalense, e como forma de remexer o imaginário coletivo da população. Em Nova Friburgo, tem trabalhado no cotidiano das salas de aula da alfabetização ao 9.o ano, ensejando parcerias com professores e coordenadores pedagógicos para um reencantamento da práxis educativa. Na prática, a ousadia do Projeto é fazer com que as pessoas, com acesso relativamente restrito aos aparelhos de cultura, possam formular questões, participar dos processos de implantação das atividades, produzir cultura, fruir dessas produções e interferir decisivamente nos moldes do Programa e de seus 10 (dez) subprojetos, a saber: 1. “Cineclube da Cunha”; 2. Oficinas de Artes e Quadrinhos; 3. Arquivo de Memória Amélia Tomás; 4. Ciclo de Debates e Oficinas Pedagógicas: Conversas com Educadores – Euclides da Cunha na sala de aula; 5. Altos Papos Euclidianos; 6. Prêmio Euclidiano de Pequenas Narrativas; 7. Cordelteca Madrinha Mena; 8. Ponto de Cultura “Os Serões do Seu Euclides”; 9. AlfaLetraAfeto – oficinas de alfabetização e letramento; 10. Ludoteca da Cunha (em fase de implantação). Assim, o Programa de Extensão “Caminhos da Serra Fluminense” e seus vários subprojetos se legitimam como uma alternativa sustentável que pode colaborar com atividades extracurriculares à escola, encetando ações nas áreas do pensamento e da memória. Pretende-se continuar o profícuo diálogo com a comunidade e com a rede de ensino dos municípios de Cantagalo e de Nova Friburgo, construindo pontes para a criação de novas falas, novos caminhos.

Contato: analoiivos@terra.com.br

CULTURA

T-519

SAMBAQUIS: A CONSTRUÇÃO MONUMENTAL DO PASSADO

Unidade: Museu Nacional
Centro: Forum de Ciência e Cultura

Coordenador: Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho
Autor(es): Sílvia Barreiros dos Reis
Alessandra Arantes Merat
Valéria Marques dos Santos
Adilson Dias Salles

Esse trabalho foi fruto de uma experiência prévia que tivemos em dois eventos de extensão: na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (Quinta da Boa Vista) e no II Encontro de Extensão no Instituto de Ciências Biomédicas (Centro de Ciências da Saúde/UFRJ) em 2012. O alvo constou de alunos do ensino médio e fundamental de Escolas públicas e privadas e o público em geral, com uma estimativa total de 50 mil pessoas. Os eventos envolveram o estudo da cultura dos povos construtores de sambaquis que ocuparam o litoral brasileiro por cerca de 6500 anos (6000 anos A.C. até 500 anos D.C.). O grande marco foi a construção de um monte de conchas (sambaqui, do tronco tupi: "tamba=concha; ki=amontoad) considerado como um verdadeiro monumento funerário que podia chegar a 30 metros de altura. Nesse contexto, mostramos uma série de elementos presentes nas escavações realizadas nesses espaços que, revelaram, não apenas esqueletos dos indivíduos sepultados, envolvidos por mantos de conchas, mas, ainda, a presença de restos de fogueira (carvão), de ossos de animais não-humanos e de peixes, além de artefatos de pedra e de ossos, compondo um cenário cerimonial funerário. A orientação dos corpos seguia determinados padrões, muitas vezes associados com os ciclos de dia e noite (movimento do sol), sendo alguns corpos sepultados de lado e outros em decúbito ventral. A presença de conchas recobrando os corpos e de objetos de uso pessoal (colares e outros adornos) eram frequentes. Nos rituais funerários havia o consumo de alimentos em homenagem aos mortos e as fogueiras faziam parte desse ritual. Não há sinais de hierarquia social no tratamento dispensados aos mortos, mas, em alguns casos, identificou-se uma diferença em relação à idade e ao sexo, nos acompanhamentos funerários. Essas representações simbólicas/sagradas foram discutidas com o público, onde mostramos a existência de uma grande complexidade social e cultural desses povos litorâneos pré-coloniais e muitas similaridades com os tratamentos dispensados aos mortos em populações atuais. Para isso utilizamos dois pôsteres contendo as marcas dessa cultura litorânea e a trajetória da ocupação do litoral brasileiro, até a colonização, além de uma réplica de sepultamento, onde dispusemos um esqueleto de plástico com a mesma configuração observada nos sítios arqueológicos. Como elemento final desses Contatos com público, reforçamos a preocupação de preservação do patrimônio cultural do nosso litoral, como forma de manter a nossa História viva.

Contato: claudia@mn.ufrj.br

CULTURA

T-520

JOGRAL PARA TRÊS VOZES: QUEM É AMÉLIA?

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Anabelle Loivos Considera Conde Sangeris
Autor(es): Katia de Souza Nascimento
Juliana dos Santos Gelmini
Catherine de Souza Medeiros Alves
Edson Pessoa Santiago

A escritora-professora Amélia Olga Herdy Thomaz (1897-1991), nascida na cidade de Cantagalo, nos espanta por erguer sólidas e belas moradas literárias, assim como caminhos de magistério, entre os ermos cenários da zona rural centro-norte fluminense da época. Autodidata, ultracatólica, de forte posição política integralista, discípula de Plínio Salgado e admiradora do extremo-nacionalismo por ele defendido, a cantagalense é autora de diversas obras de poesias, trovas e prosas, com enleios neorromânticos. Apesar de estar cercada pelas fronteiras interioranas, Amélia ultrapassou as barreiras geográficas, mantendo Contato: com importantes figuras do meio artístico e político, firmando-se como membro correspondente da Academia Fluminense de Letras e de outras instituições acadêmico-literárias de não menor renome, no país e no exterior. Algo que chama a atenção no trabalho cultural dessa escritora é o fato de ela ter sido uma das pioneiras na busca por manter viva a memória de Euclides da Cunha que, assim como ela, é um ícone nas letras e na história da cidade de Cantagalo. Amélia Tomás foi a primeira diretora da Casa de Euclides da Cunha (FUNARJ) – hoje, parceira e sede do Ponto de Cultura “Os Serões do Seu Euclides”, um dos subprojetos do Programa de Extensão “Caminhos da Serra Fluminense”. O ápice de sua figura se concentra na personalidade firme, da professora rígida e da mulher feminista, com convicções políticas e solteira, já que abriu mão da concepção de uma família para se voltar à educação. Como evidencia o subprojeto “Arquivo de Memória Amélia Tomás”, fruto do “Projeto Interinstitucional de Extensão 100 Anos Sem Euclides”, a contribuição intelectual de Amélia Tomás ultrapassa os limites da poesia. A intervenção lítero-musical que nos propomos a apresentar no X Congresso de Extensão da UFRJ-2013, denominada “Jogral para Três Vozes – Quem é Amélia?”, é composta por trovas de autoria da própria Amélia Tomás, recolhidas em seus arquivos pessoais, através de um trabalho de pesquisa dos bolsistas PIBEX e PIBIAC do Arquivo de Memória Amélia Tomás. Os idealizadores da performance conceberam uma cena bucólica para plasmar a ambiência de uma mulher interiorana: uma “Amélia” que intuiu poeticamente promessas de amor, práticas político-ideológicas e um jeito peculiar de ensinar as primeiras letras aos meninos e meninas de sua terra. Acompanha a intervenção poético-musical uma exposição de fotos sobre a professora cantagalense. Como no roteiro original de “Quem é Amélia?”, lembremos: “Amélia era mulher de cismar. E por causa dela, estamos aqui, agora, cismando de poetar”.

Contato: analoivos@terra.com.br

CULTURA

T-529

REABILITARTE: MAPAS E FÓRUM DE ACESSIBILIDADE - TROCA DE SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: José Otávio Motta Pompeu e Silva
Autor(es): Marcia Ribeiro de Lima
Heloisa Buarque de Hollanda
Jean Christophe Houzel
Luisa Andrea Ketzler
Iris Mara Guardatti Souza
Paulo de Oliveira Reis Filho

O ReAbilitArte é um projeto de extensão universitária que busca aproximar pessoas em uma rede que gere acessibilidade para todos. O projeto ReAbilitArte é parte integrante do programa Um Rio de Arte, Ciência e Cultura (Rio ArtCi) que é um conjunto de 3 projetos que articulam-se de forma interdisciplinar (UQ/UFRJ, Anatomia das Paixões e ReAbilitArte). Com o objetivo principal de mobilizar atores sociais no campo da acessibilidade, inovação e inclusão, de fazer pontes e de criar maneiras de estudar a viabilidade da construção de mapas de acessibilidade em parceria com a Agência UFRJ de Inovação promoveu o 1º Fórum Universitário de Acessibilidade ReAbilitArte-UFRJ nos dias 25 e 26 de abril de 2013. O projeto de extensão ReAbilitArte está fundamentado na pesquisa-ação e em uma metodologia ativa de troca de conhecimentos e ecologia dos saberes entre todos os envolvidos. Os eixos principais desta ação são: - Oficina e Fórum de Acessibilidade ReAbilitArte UFRJ. - Criação da Rede Permanente Interdisciplinar de Acessibilidade que utiliza a plataforma ACTIVUFRJ do NCE/UFRJ. - Avaliação da viabilidade da ideia Mapas da Acessibilidade. O principal resultado que obtivemos no projeto já nos primeiros 2 meses do projeto foi a ativação de uma rede de pessoas interessadas em discutir e promover acessibilidade. Tivemos a participação de 30 pessoas na Oficina Mapas de Acessibilidade, entre estas pessoas temos diversos especialistas na área de Acessibilidade e construção de Mapas de Acessibilidade. Tivemos 130 participantes no Fórum de Acessibilidade, destes mais de 50 gostariam de participar frequentemente de discussões sobre acessibilidade. A procura para participar do Fórum foi maior que a capacidade do auditório escolhido, recebemos 325 inscritos e selecionamos 185 participantes, dos quais 55 não compareceram. Destes participantes tivemos aproximadamente 30 pessoas com deficiência. Inscreveram-se pessoas de 40 profissões diferentes, o que demonstra o alto índice de interdisciplinaridade e diversidade que o tema acessibilidade provoca. O Fórum de Acessibilidade teve uma avaliação positiva por 90 por cento dos participantes do evento. As propostas e sugestões dos participantes convergem para extensão do Fórum de Acessibilidade. Com estes dados planejamos no mês de junho de 2013 a criação do Rede Permanente Interdisciplinar de Acessibilidade utilizando a plataforma ACTIVUFRJ do NCE/UFRJ. Assim podemos fortalecer a rede de acessibilidade para uma efetiva e constante troca de saberes em busca de uma universidade e sociedades mais acessíveis. O projeto ReAbilitArte tem seu foco no tema acessibilidade e propicia uma efetiva troca de saberes e promoção da inteligência coletiva através de uma Rede Permanente Interdisciplinar de Acessibilidade utilizando a tecnologia da informação para unir pessoas em prol da acessibilidade para todos.

Contato: pompeuesilva@gmail.com

CULTURA

T-541

SERRINHA DESCE O MORRO: ESPETÁCULO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Carla da Costa Dias
Autor(es): Renato Mendonça Barreto da Silva
Rosiane Cunha Barbosa
Jéssica Rangel de Castro
Mayara Batista de Almeida Lima

A comunidade da Serrinha localizada no bairro de Madureira subúrbio do Rio de Janeiro, assim como outras comunidades periféricas, ganha com grande influência das culturas negras descendentes do período escravocrata e oriundas do processo migratório com referência do Vale do Paraíba, este último sustentado pela grande expansão urbana ocorrida no início do século XX. Junto com esses negros adentram na comunidade seus dons e saberes artísticos que hoje fazem do Serrinha um “berço cultural” das matrizes negras. A composição de sua imaterialidade artística se manifesta através dos terreiros de candomblé e umbanda, mais contemporaneamente do funk, do samba e do Jongo. Cabe ressaltar que os protagonistas sociais presentes circundam entres essas manifestações, elas não se isolam, muito menos se opõem. O surgimento da escola de samba Império Serrano, ocorreu por iniciativa de pessoas que tinham também no Jongo sua fonte de saber artístico, como por exemplo, Tia Eulália, Mano Décio, Mestre Fuleiro e outros. Este projeto, desenvolvido com o grupo de aproximadamente 30 crianças e jovens que frequentam a Escola de Jongo coordenada pelo Grupo Cultural Jongo da Serrinha, tem por finalidade através de ações cooperativas preservar a memória da Serrinha tem esse ano, a meta de perceber o enraizamento e a importância histórica destas pessoas, que hoje são referendadas no cotidiano da comunidade, em nome de ruas, creches e escolas. A fim de traçar a estratégia metodológica, partiremos do questionamento aos mais jovens sobre o reconhecimento das ações destas personalidades comunitárias, essas crianças e jovens serão orientadas a questionar os mais antigos da comunidade, aulas com conteúdo videográfico que relatam histórias da comunidade serviram de base na construção desta história. Os dados já recolhidos, através das oficinas com as crianças e seus pais, são motivadores para elaboração de um espetáculo interdisciplinar que contará a história do surgimento da comunidade destacando a relevância social destes personagens e seus legados, construindo com o grupo de alunos, uma apresentação, onde algumas destas figuras entrarão em cena, por meio de interpretação, comicidade, plasticidade e dança.

Contato: carlacostadias@gmail.com

CULTURA

T-555

OFICINA CORPO, EXPRESSÃO E CENA: UMA EXPERIÊNCIA DA DANÇA DA UFRJ NA REGIÃO SERRANA

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Patrícia Gomes Pereira
Autor(es): Lara Seidler de Oliveira
Meriney dos Santos Horta
Bianca Martins Moreira
Ronieri Gomes da Silva de Aguiar
Nathalia Soares Martins

A oficina Corpo, expressão & cena foi uma das atividades do projeto aprovado no edital Proext 2011 “A dança da UFRJ na região serrana” desenvolvida em Friburgo nos meses de setembro, novembro e dezembro de 2012. Esta oficina estava vinculada as ações do projeto de extensão Cia de Dança Contemporânea da UFRJ: formando plateia em dança coordenado pelas professoras Patrícia Pereira e Lara Seidler. A oficina teve como proposta a vivência, experimentação e descoberta de possibilidades do corpo na relação com o objeto, o espaço e o outro buscando encontrar simbologias para a relação entre o gesto na dança e o cotidiano. Tivemos como objetivo tornar o corpo mais falante transformando em poesia questões da vida urbana através de elementos da música e do movimento para composição de fragmentos coreográficos através da linguagem da dança contemporânea. Na elaboração da oficina partimos da análise do público, alunos da escola municipal de Friburgo, que em grande maioria, nunca havia tido Contato: com a dança. Para alcançarmos o objetivo a que nos propomos, procuramos nos aproximar do universo cotidiano desses jovens, para que por meio dos Fundamentos da Dança desenvolvidos pela professora Emérita Helenita Sá Earp, pudessemos envolvê-los durante as oficinas, aproximando-os da nossa pesquisa em dança contemporânea. Helenita em seu estudo propõe princípios para pensar uma prática pedagógico-artística libertadora, focada no indivíduo e na sua relação com o contexto em que está inserido. Nossas ações durante o período do projeto se constituíram na execução de quatro oficinas, com quatro horas de duração cada. Como conclusão das atividades, apresentamos para os participantes um fragmento do espetáculo “Corpos Móveis” da Cia. de Dança Contemporânea da UFRJ no teatro Municipal de Friburgo e exibimos um vídeo contendo o registro das oficinas e depoimentos dos próprios alunos participantes. No decorrer do trabalho em que saíamos do nosso habitual para subir a serra, nos deparamos com realidades distintas e pessoas transbordando de vontade de aprender algo novo, abertos para o diálogo e construção de conhecimento. Acreditamos que conseguimos despertar o interesse dos participantes em mover e se expressar com o seu corpo de forma criativa e poética, respeitando seu próprio corpo e o do outro e também instigá-los a buscarem mais informações e conhecimento sobre a linguagem da dança. Como conclusão, consideramos que a realização da oficina foi uma ótima oportunidade para o estreitamento de laços entre a escola, a universidade e a comunidade. Contribuiu muito para a formação dos graduandos em dança e de Belas Artes que participaram do projeto, no que diz respeito ao desenvolvimento de capacidades envolvidas na experiência da arte-educação através da dança, algumas como: organização, elaboração, pesquisa, avaliação, condução, liderança, percepção do outro e criação.

Contato: patgpereira@gmail.com

CULTURA

T-561

O CORAÇÃO: UM ESPAÇO INTERDITADO NA “REENTRADA” DA VIDA

Unidade: Museu Nacional
Centro: Forum de Ciência e Cultura

Coordenador: Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho
Autor(es): Valéria Marques dos Santos
Sílvia Barreiros dos Reis
Adilson Dias Salles
Vanessa Santos de Andrade
Vivian Garbocci Cardoso
Sandra Ferreira dos Santos

Esse trabalho foi baseado em uma experiência de extensão na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (Quinta da Boa Vista), em novembro de 2012. O alvo constou de alunos do ensino médio e fundamental de Escolas públicas e privadas e o público em geral, com uma estimativa total de 50 mil pessoas, de variadas idades e níveis de formação escolar. A temática do evento era “Sustentabilidade: Água para a Vida” e nesse contexto associamos a influência da água na preparação dos corpos mumificados em culturas antigas e no processo de preservação de corpos humanos, por meio da técnica de plastinação, para estudos anatômicos. Com esse fim, criamos um pôster com imagens sobre as múmias e informações a respeito do processo de plastinação e, ainda, expusemos um coração humano plastinado, da coleção do Programa de Graduação em Anatomia, do Instituto de Ciências Biomédicas (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Em ambas as abordagens, havia um contraste temático, pois, no nosso discurso, a preservação (e a continuidade) dependia da remoção da água (desidratação) e não da sua presença. Nesse evento, contudo, surgiram alguns elementos que nos alertaram sobre a necessidade de um maior desenvolvimento da discussão sobre as representações sociais da vida e da morte, em um espaço de construção simbólica. Em primeiro lugar, houve uma inquietação do público ao perceber que as múmias eram preparadas - e associadas a variados objetos - para a vida e não para a morte. O coração plastinado foi o órgão estrategicamente escolhido (e manipulado pelo público) pois, na cultura egípcia por exemplo, era o único órgão que permanecia no interior do corpo, por ser a sede da vida, do conhecimento, da inteligência e da memória. E que a sua permanência no corpo era essencial na entrada do indivíduo em uma “nova vida”. Várias pessoas que, em outras condições, manipulavam os materiais humanos expostos nas mesas, sem problemas, não conseguiam tocar o “coração”, com o argumento de que “não se pode/deve tocar no coração de uma pessoa”. Esse tipo de interdição marca uma forte simbolização desse órgão no imaginário social. Essas experiências nos deram uma real oportunidade de vincular a Antropologia Biológica às áreas de História Antiga (Egito, Grécia) com a intenção de desenvolver junto ao público um melhor entendimento sobre as representações sociais e culturais da vida e da morte nesses espaços e nesses tempos, revelando como o simbolismo do coração veio se perpetuando nas Artes, na História e na Literatura.

Contato: claudia@mn.ufrj.br

CULTURA

T-571

A FOTOGRAFIA COMO ELO DE IDENTIFICAÇÃO ENTRE O VISITANTE E O MUSEU DA GEODIVERSIDADE

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Patrícia Danza Greco**Autor(es):** Fabiana Priscila Matos
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro
Eveline Milani Romeiro Pereira
Marcia Cezar Diogo

A fotografia é um meio de expressão que pode ser utilizada de variadas formas: no jornalismo, comunica as notícias; nas revistas de “fofoca”, apresenta aos curiosos os detalhes da vida das celebridades; nos anúncios, dialoga com sentidos e sensações de modo a estimular a venda do produto ou serviço anunciado. Além disso, ainda está presente em relatórios, sites, palestras, livros e tantos outros meios com finalidades muito diversas. Aprofundando a questão, a fotografia é ainda uma forma de guardarmos nossa memória, de nos identificarmos com algo ou com algum lugar. Diante disso, nada mais natural do que o Museu da Geodiversidade registrar, através de fotografias, as visitas e os eventos relacionados à instituição. Levando em consideração que a maioria das pessoas procura pelos seus próprios registros fotográficos, é perceptível como os visitantes do MGeo acessam as redes sociais do Museu para reconhecer sua imagem nas fotografias e, com isso, acabam por divulgá-lo para seus amigos. Além disso, essas fotografias também estimulam o fortalecimento de uma memória afetiva do visitante em relação ao Museu. A fotografia o estimula a rememorar pequenos detalhes da visita, das pessoas que estavam com ele, do que foi visto na exposição, do que foi abordado na mediação. Considerando ainda que o visitante deve se apropriar dos espaços de um museu, o seu reconhecimento num registro fotográfico da instituição confere a ele o senso de pertencimento àquele espaço. Além disso, esse conjunto de fotografias acaba por se transformar numa coleção que constitui parte da memória da instituição, capaz de oferecer os recursos necessários para a análise das mudanças ocorridas ao longo do tempo nesse espaço museológico. Em resumo, todas as atividades educativas do Museu da Geodiversidade são fotografadas pelos seus mediadores e os visitantes e participantes são comunicados desse fato. As imagens são publicadas nas redes sociais do MGeo e isso faz com que eles acompanhem e compartilhem não só os registros daquele acontecimento, mas também tenham acesso a todas as demais informações, notícias e eventos divulgados nessas mesmas redes.

Contato: patricia@geologia.ufrj.br

CULTURA

T-576

O DIÁLOGO COM O PÚBLICO COMO INSTIGADOR DO PROCESSO CRIATIVO

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Patrícia Gomes Pereira

Autor(es): Lara Seidler de Oliveira

Cintia Rangel Martins

Tamara Mendez Catharino

Layanna da Silva de Souza

Yuri Correa de Souza

Diego Carvalho

O espetáculo corpos móveis, desenvolvido pela Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ, aborda as relações humanas como um jogo. Seu processo de criação envolveu o dialogo não só entre os bailarinos e os objetos de cena (cadeiras móveis), mas principalmente com o publico que foi espectador e instigador do processo criativo. Todos esses diálogos e relações postos em cena tiveram a cadeira como principal objeto investigativo transformando-a não mais em um mero objeto físico e sim, principal dispositivo de questionamentos das relações interpessoais e da instabilidade da vida contemporânea. Tivemos como objetivo promover um diálogo entre os criadores e alunos de escola pública durante o processo de montagem da obra, assim como apresentar o espetáculo para diferentes públicos. A proposta do projeto concebeu a realização de uma oficina, seguida da apresentação de fragmentos do espetáculo e logo depois um debate onde os alunos expunham suas ideias e impressões a respeito das cenas. Durante a pesquisa cênica, fizemos aulas de diferentes técnicas, laboratórios, discussões de textos e as apresentações nas escolas seguidas de diálogos. A importância da tríade aula/apresentação/debate nas escolas foi crucial para aproximar o público do processo. Através das conversas com a plateia percebe-se que opiniões e impressões surgiram interferindo e modificando o fazer artístico do intérprete que de certa forma resignifica o movimento, a cena. Esse processo foi primordial para a construção do roteiro final do espetáculo. Realizamos as atividades na Lona Cultural Jovelina Pérola Negra na Pavuna, na Escola Estadual Adolpho Bloch em São Cristóvão, CETEP em Niterói, Escola Demerval Barbosa Moreira em Friburgo, nos teatros Cacilda Becker e Angel Vianna. Participaram das oficinas cerca de 120 jovens e o espetáculo foi assistido por aproximadamente mil pessoas. Essa aproximação do público com a pesquisa cênica contribui para o dialogo entre a academia e a comunidade externa, sociabilizando o conhecimento produzido na universidade e fortalecendo o caráter de extensão do projeto. Em Corpos Móveis a experiência de dançar com cadeiras giratórias, nos mostrou que não tínhamos o total controle sobre as cadeiras e conseqüentemente sobre nossos movimentos. Essa ausência de total controle ocorre também em diversas situações da vida. Então, torna-se, às vezes, necessário seguir o fluxo, fazer as “rodinhas” da vida girar. Esse paralelo entre vida e arte é também o papel da dança contemporânea, ou melhor, da arte. Transmutar e resignificar o cotidiano através do movimento, da dança, da arte. Quando levamos a pesquisa para escolas mostramos que é possível, não só fazer arte dentro da academia, mas também produzir pensamento crítico, dessa forma estamos não só contribuindo para nossa própria formação acadêmica como para formação desses jovens enquanto cidadãos.

Contato: patgpereira@gmail.com

CULTURA

T-589

UQ (O QUE) É UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS ?

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Heloisa Helena Oliveira Buarque de Hollanda

Autor(es): Gustavo Pereira Miranda Silva

Aline Moraes de Medeiros

João Bosco Bedeschi Filho

Everson Jean de Souza Machado

Júlia de Marins Costa

Wanda Lúcia Batista Teixeira

José Otávio Motta Pompeu e Silva

A Universidade das Quebradas propõe a construção de uma rede de troca entre saberes e práticas de criação, articulando experiências culturais e intelectuais produzidas dentro e fora da academia. Por sua vez, o aluno (quebradeiro) se compromete a compartilhar o conhecimento adquirido em seus grupos e comunidades e dando apoio as novas turmas do projeto nos polos espalhados em todas as regiões da cidade do Rio de Janeiro. A metodologia da Universidade das Quebradas (UQ) toma por base o conceito de ecologia dos saberes de Boaventura de Souza Santos e Felix Guattari, tem se mostrado nesses quatro anos de existência desta iniciativa um instrumento pedagógico com alto impacto positivo nas comunidades acadêmica e da periferia. Esta metodologia consiste em desenvolver ações concretas e definir estratégias de articulação entre dois eixos de qualificação: o domínio do conhecimento e a conscientização do poder político desta aquisição. O compromisso de disseminação dos resultados obtidos faz parte intrínseca desta metodologia. A palavra (e o saber) como arte e como arma, como tantas vezes foi dito pelos nossos rappers e foi a semente que gerou a Universidade das Quebradas. Na Universidade das Quebradas, a periferia é o centro que ensina atitude, cultura e solidariedade. No projeto, aulas de cidadania, arte e vivência trazem a realidade de luta das comunidades e cidades suburbanas do estado do Rio contra a exclusão social e cultural para dentro da academia. Música, dança, teatro, cinema e artes plásticas são as formas de expressão da arte produzida por populações tão pouco ouvidas. A participação das bolsistas de extensão na UQ é uma verdadeira universidade cheia de troca de saberes. Os bolsistas acompanham as aulas para redigir textos de pós-aula para o site, fazem entrevistas com os alunos e conhecem da história de cada um. Nas Quebradas, os alunos são na verdade quebradeiros, que usam a arte para quebrar paradigmas, preconceitos e barreiras. Todos têm o que ensinar, e sempre há algo diferente para aprender. Estes quebradeiros voltam também apresentam sua experiência em aulas do curso de terapia ocupacional da faculdade de medicina da UFRJ em uma ecologia de saberes que atinge aos alunos da graduação e pode servir de protótipo para a ampliação da iniciativa para mais cursos da universidade. As competências e habilidades previstas em várias matrizes curriculares da UFRJ são apreendidas em um ambiente criativo e de troca de saberes pelos bolsistas das Universidades das Quebradas. Mostraremos isto em uma apresentação de uma performance junto com os quebradeiros (precisamos de uma apresentação de 30 minutos).

Contato: heloisa.buarque@gmail.com

CULTURA

T-592

EQUIPE S.U.A.T. - SISTEMA UNIVERSITÁRIO DE APOIO TEATRAL

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Jose Henrique Ferreira Barbosa Moreira
Autor(es): Cristiane Ferreira da Silva Sousa
Rachel Guimarães Mourão
Dieymes Pechincha Nascimento
Amanda Costa Ferreira

O Sistema Universitário de Apoio Teatral é um projeto de suporte técnico e logístico à realização de espetáculos e eventos culturais nos diversos campi da UFRJ e apresentações de produtos culturais da universidade em locais externos. A equipe é formada por estudantes de diferentes Centros e Unidades, com o objetivo de que seus conhecimentos, habilidades e estudos específicos sejam aproveitados na viabilização logística de eventos culturais. A base de operações é a Sala Vianinha da Escola de Comunicação, onde são feitas as reuniões de pesquisa, organização das ações e treinamento básico. Cada participante deve contribuir com a sua especialidade, apresentando seminários nas reuniões e desempenhando tarefas durante os trabalhos práticos. O caráter extensionista do projeto situa-se em dois níveis: (1) DIRETO: atuação em eventos de outras instituições ou organizações sociais, valorizando a produção cultural do Rio de Janeiro por meio da pesquisa acadêmica na UFRJ. Está neste caso a atuação do S.U.A.T. em produções do Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro (CCPJ-Rio), onde a equipe cria, monta, opera e mantém equipamentos de iluminação cênica de eventos culturais, como a opereta “Caso no Júri” e a programação musical realizada pela parceria entre o CCPJ-Rio e a Escola de Música da UFRJ, e outros de responsabilidade exclusiva do CCPJ-Rio.; e (2) INDIRETO: participação, como apoio técnico, em eventos ou atividades de outros projetos de extensão da UFRJ de natureza cultural, viabilizando ou potencializando estas ações. No ano de 2012 o S.U.A.T. atuou no apoio às mostras de teatro do Curso de Direção Teatral (“Mostra Mais”, em julho de 2012, e “Mostra de Teatro da UFRJ”, em fevereiro e março de 2013); na manutenção da iluminação expositiva do Museu da Geodiversidade (Instituto de Geociências), projeto já realizado em 2011; na criação, montagem e operação de iluminação das óperas “Così Fan Tutte” (Escola de Música), “O Cavalinho Azul” (Escola de Música) e “Caso no Júri” (projeto de extensão da ECO em parceria com o Centro Cultural do Poder Judiciário - RJ); montagem de iluminação de eventos da Semana da Diversidade (IPUB / Casa da Ciência); em eventos da Casa da Ciência, Museu Nacional e Fórum de Ciência e Cultura, além de toda a programação da Sala Vianinha da ECO. O S.U.A.T. participou em eventos de intercâmbio acadêmico: XXXIV Jornadas de Iniciação Científica Artística e Cultural da UFRJ; Seminário de Pesquisa da Direção Teatral; Seminário “Faz Cultura” do FCC. O projeto contou, em 2012, com bolsas de extensão e de iniciação artística e cultural, devendo apresentar-se, em 2013, tanto nas JICTAC quanto no Congresso de Extensão.

Contato: zehenriq@terra.com.br

CULTURA

T-596

ESCOLA ATITUDE DE COMUNICAÇÃO E ARTES

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Michelle Cunha Sales
Autor(es): Camilo Martins Henrique da Costa
Douglas do Nascimento Suzano
Cleissa Regina de Oliveira Martins
Nicole Carvalho de Araujo Alvares

A recente discussão no Brasil sobre a gestão cultural e a necessidade de novas políticas de cultura, assim como a luta de diferentes movimentos civis pela conquista de espaço nas diversas áreas culturais como formação, produção, criação e circulação, culminou na criação dos chamados “Pontos de Cultura”. Os Pontos de Cultura representam a democratização e a expansão não apenas da produção cultural, mas também da formação, criação e circulação de cultura. O projeto de extensão Escola de Atitude de Comunicação e Artes tem como objetivo promover ações facilitadoras que visam o fortalecimento de novas práticas de construção do saber coletivos e produção de cultura e arte através da realização de oficinas nos Pontos de Cultura, mas também através do diálogo com a universidade trazendo produtores culturais, artistas e gestores deste centros de cultura alternativos. Tendo como ponto de partida a experiência obtida no ponto de cultura Aos Pés de Santa, na comunidade do Santa Marta, visamos conhecer e trabalhar junto a outros pontos de cultura. O objetivo é realizar desde oficinas de desenho, vídeo e artes visuais, até a concretização de estruturas mais duradouras, como uma web tv e uma web radio. Após as atividades realizadas no Santa Marta, de outubro de 2012 a março de 2013, iremos apresentar primeiras conclusões psbre metodologia de ensino de artes e sobre a relação da Universidade com os Pontos de Cultura. O projeto continuará suas atividades no ponto de cultura Fazendo Artes na comunidade do Turano. Tendo oferecido até agora a oficina de desenho nessas duas instituições, totalizando 60hrs. Sendo objetivo geral a realização de outras oficinas e eventos tais como exposições e mostras de cinema, e a continuação do “diálogos visuais”, programação criada para convidar artistas e produtores dos Pontos. Tais oficinas têm como objetivo aproximar os estudantes de espaços alternativos de produção cultural no Rio de Janeiro, bem como de experimentar estruturas horizontais e coletivas de trabalho, na gestão, formação e criação. Iremos apresentar também o material que produzimos através do blog criado pelos bolsistas que tem como interesse discutir material bibliográfico sobre cultura e arte, disponibilizar entrevistas, fotos e também vídeos que já realizamos coletivamente. A continuação deste projeto visa discutir o Plano Estadual de Cultura que está sendo pensado para o Rio de Janeiro, no qual a presença e função dos Pontos de Cultura é inquestionável. Pretendemos apontar algumas diretrizes desse Plano Estadual de Cultura e discutí-las já que fazemos parte do Fórum de discussão que reúne todos os Pontos de Cultura do Estado. Além de oficinairos, nosso projeto também é produtor de cultura e de conteúdo e visa contribuir para a sociedade na discussão acerca da importância da gestão cultural.

Contato: sales.michelle@gmail.com

CULTURA

T-618

APRESENTANDO...A PEÇA DO MÊS!

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Patrícia Danza Greco
Autor(es): Lucas Santos Moreira Gomes
Nicollas de Oliveira Ferreira Santos
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro
Eveline Milani Romeiro Pereira
Marcia Cezar Diogo

Com a crescente popularização da Internet, sobretudo com a instalação de redes Wi-Fi em espaços públicos e com a oferta de planos em que o tráfego de dados é cada vez mais veloz, uma instituição museológica requer necessariamente a construção de uma homepage para divulgação do seu trabalho e de informações inerentes a ele. Por isso, o Museu da Geodiversidade inaugurou em 2012 seu novo site, que atualmente busca novas formas de ampliar o seu número de visitantes virtuais, mas também de estimular os antigos a continuar acessando-o. Para tanto, a estrutura do site foi repensada, de modo a torná-lo mais dinâmico. Algumas medidas foram tomadas, como o relacionamento em tempo real com as redes sociais do Museu, a inserção ou indicação de referências bibliográficas e filmicas para alunos e professores e a criação de uma nova seção chamada “A Peça do Mês”. Trata-se da escolha mensal de um dos objetos expostos no Museu da Geodiversidade, de modo a aprofundar as informações transmitidas no circuito expositivo. Para isso, o trabalho envolve um estudante de geologia e um de comunicação visual, que trabalham em conjunto para tornar o conteúdo e as imagens relevantes e atrativas. Como etapa inicial do processo, escolhe-se uma peça e, então, é feito o seu registro fotográfico sob várias perspectivas. Em seguida, tem início o trabalho de pesquisa, que inclui relatos orais e informações bibliográficas, assim como o tratamento da imagem em si, observados os conceitos inerentes à Teoria da Percepção. Após esse momento, desenvolve-se uma ilustração a respeito do contexto da peça, que pode girar em torno de como ela foi originada (no caso de uma rocha, por exemplo), encontrada, coletada ou, até mesmo, em torno de sua função social. Daí nascem paródias ou pequenas tiras em quadrinhos, que auxiliam na aproximação entre o visitante virtual e aquela nova informação. Com isso, essa nova seção do site do MGeo alcança três grandes objetivos da instituição: cativar o visitante virtual, estimulando-o a acessar variadas vezes a mesma homepage em busca de novidades; estimular os potenciais visitantes do MGeo, os quais ainda não conhecem sua exposição, a visitá-la; e divulgar informações, por vezes, muito interessantes e instigantes, as quais, por conta da limitação de espaço ou de escolhas museográficas, não são inseridas no percurso da exposição. Em termos do alcance desse projeto, ele é mensurado por meio do quantitativo de acessos, de enquetes e dos comentários deixados pelos internautas nesta seção.

Contato: patricia@geologia.ufrj.br

CULTURA

T-620

ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA E JUVENTUDE

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Maristela Dal Moro
Autor(es): Edson Arruda dos Santos

O presente trabalho é resultado das atividades realizadas pelos alunos da turma especial em Serviço Social em parceria entre ESS-UFRJ, Instituto Nacional Colonização e Reforma Agrária (INCRA), através do Programa de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) que pretende formar jovens e adultos assentados da reforma agrária. A metodologia de ensino da turma consiste em dois períodos, sendo em um tempo escola e um tempo comunidade. As atividades de campo abaixo propostas são realizadas no tempo comunidade. Pretende-se expor as ações desenvolvidas pelos estudantes com os jovens moradores de um assentamento. Essas atividades têm como objetivo criar e ampliar as condições para a manutenção do jovem no campo. Percebe-se nos últimos anos a ausência da juventude nos espaços de formação e decisão nos assentamentos, em consequência a esse afastamento, estamos presenciando uma juventude sem um envolvimento político, que não se reconhece como integrante do espaço onde convive, logo, se os mesmos não se reconhecem enquanto categoria, acabam por se desmobilizar e não participar de ações (lutas) em benefício do assentamento. Para isso são desenvolvidas diversas atividades que englobam os jovens da Escola do assentamento, principalmente na área cultura e de lazer. No que se refere as atividades culturais são desenvolvidas periodicamente rodas de viola, palestras, contador de história, teatro, filmes, entre outras. Em relação ao lazer estão direcionadas principalmente a jogos e dança. Sendo um dos princípios orientador do trabalho ter como meta não a crítica desses jovens e sim construir coletivamente proposta que atenda as demandas dessa população, fortalecendo a cultura da juventude em suas mais diversas expressões. Esses trabalhos são realizados nos finais de semana, no momento que esses jovens tem tempo livre e vem demonstrando, ao longo do tempo, resultados positivos, pois muitas das vezes essa juventude não consegue ter outro espaço de socialização como o público da mesma idade, no interior do assentamento. O debate acerca de determinados temas próprios dessa faixa etária tem maior fluidez, principalmente alguns que tem dificuldades de tratar essas questões com os pais e adultos responsáveis. Sendo assim, pelo fato de terem com quem conversar, passar o tempo se divertindo, vai moldando uma nova realidade desses jovens para a vida do assentamento.

Contato: dalmororj@uol.com.br

CULTURA

T-631

DE OLHO NA TECNOLOGIA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM ALUNOS DE EJA.

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Rosemere Santos Maia
Autor(es): Elizabeth Baptista Ribeiro Silva
Mônica dos Santos Soares
Victor Hugo Ribeiro de Sousa
Tainá de Paula Alvarenga
Ana Lídia Gonçalves Medeiros
Ilys Junior Santos da Silva

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades extensionistas realizadas nas turmas do Programa da UFRJ de Educação de Jovens e adultos. O projeto pedagógico-cultural teve como objetivos, a partir do desenvolvimento do tema TECNOLOGIA: 1) suscitar a reflexão por parte dos alunos a respeito das influências da tecnologia no seu cotidiano: nas atividades domésticas, no trabalho, no lazer, na vida política e religiosa, no manejo de recursos informacionais, de modo a explicitar a centralidade que ela ocupa nas referidas relações/atividades; 2) problematizar as dificuldades que enfrentam no que se refere ao acompanhamento das transformações que hoje se processam. Partindo do pressuposto de que não há como analisarmos a história da humanidade sem que façamos referência ao desenvolvimento das tecnologias e de que, para o “bem”, ou para o “mal”, elas invadiram nosso cotidiano, propusemos atividades que tinham em vista proporcionar o debate a respeito de seus impactos sobre o meio ambiente, as formas de sociabilidade, a maneira de fazer política, as práticas identitárias, as ações cotidianas, a relação com o espaço e o tempo, dentre outros aspectos. Embora conscientes de que, para a grande maioria, é inimaginável pensar num mundo sem tecnologia no atual estágio da civilização, consideramos fundamental analisar a questão de forma crítica, através da discussão de alguns paradoxos que a ela são imanentes: ao mesmo tempo em que pode ser utilizada para “facilitar a vida”, também pode criar barreiras, estabelecer hierarquias, segregar, excluir, controlar, difundir ideologias totalitárias, substituir culturas e valores tradicionais por outros, “desterritorializados”, “pasteurizados”. Como metodologia, priorizamos as atividades coletivas – dinâmicas de grupo, produção textual, debates, fotografias, vídeos -, onde os alunos foram, a todo o momento, estimulados a estabelecer uma relação de indissociabilidade entre memória-história-identidade, de modo que, ao resgatar suas atividades cotidianas através de suas falas, de objetos e fotografias, de relatos de seus dramas diários, pudessem expressar e, a exemplo do sugerido por Freire, re-criar e re-viver “a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra”. Ficou evidenciado, por meio das atividades, que ainda que não consigam acompanhar todas as transformações tecnológicas que se apresentam, não se tornam, por isso, menos propositivos, criativos, capazes de inventar instrumentos e técnicas que respondam às suas necessidades cotidianas. Além disso, puderam, principalmente, compreender seu lugar enquanto sujeitos sociais, produtores de história, aptos a imprimirem novos sentidos às relações que estabelecem no seu cotidiano, com seus grupos sociais mais próximos.

Contato: rosemaia@terra.com.br

CULTURA

T-638

CULTURA POPULAR DANÇA E ARTE EDUCAÇÃO

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Frank Wilson Roberto
Autor(es): Diogo do Nascimento da Silva
Deivison Garcia Braga

O presente trabalho procura apresentar a trajetória dos autores desde o envolvimento como participantes convidados do projeto Festival Folclorando, realizado anualmente pela Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, até o ingresso dos mesmos na própria Companhia, agora como alunos dos cursos de dança da UFRJ. Neste percurso, buscar-se-á através da experiência dos autores na transição de público convidado para discentes envolvidos na interação com o Festival e com os professores e alunos que dele participam. O Festival Folclorando é um evento que envolve escolas, projetos sociais e demais espaços de arte e educação que utilizam a cultura popular como tema de seus trabalhos. É realizado na EEFD e tem alcançado o número de 700 participantes. Para o ano de 2013, sentiu-se a necessidade da elaboração de uma proposta de ação, onde os alunos bolsistas da Companhia, supervisionados pelos professores e técnicos-administrativos do projeto, realizarão intervenções ao longo do ano junto aos participantes para criar uma espécie de consultoria técnica e de pesquisa que visa tornar as ações mais efetivas, estreitando os laços com os arte-educadores, professores e coordenadores dos projetos participantes. Assim, a ação de bolsistas que transitaram da condição de convidados à condição de co-realizadores pretende estimular a pesquisa nas áreas de dança e da cultura popular, fundamentais para a formação de graduandos em dança. Conforme o projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Dança, um de seus objetivos é “desenvolver a capacidade gerencial e o espírito empreendedor. Incentivar a produção artístico-científica que será fruto das vivências nos Projetos de Extensão e/ou campos de estágios, desta forma contribuindo para a transformação da realidade social.” Assim, ao final do processo pretende-se realizar um mapeamento dos processos criativos e de ensino-aprendizagem que resultam nos trabalhos apresentados no Festival, acrescentando a esse, subsídios para a ampla realização de seus objetivos. Referências bibliográficas: MARQUES, Isabel A. Dançando na escola, 4ª. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. Barbosa, Ana Mae. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo, Cortez, 2001.

Contato: frankwknarf@gmail.com

CULTURA

T-654

PRÁTICAS TRADICIONAIS: VALORIZAÇÃO DA CULTURA CAIÇARA DA RESERVA ECOLÓGICA DA JUATINGA, PARATY, RJ

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Evaristo de Castro Junior**Autor(es):** Thúlio Moreira Monteiro

Breno Rodrigues Alves Campitelli de Santa Maria

Alice Bastos Worcman

Manuela Giacomo

Luisa Sader Guimarães Dias

O Projeto de Extensão Universitário Raízes e Frutos realiza uma vivência há seis anos na Reserva Ecológica da Juatinga (REJ), Paraty - RJ. Nesse local de difícil acesso, reside uma população caiçara, detentora de saberes tradicionais transferidos por meio da oralidade de geração em geração. Este conhecimento é expresso através de práticas que envolvem relações diretas com seu meio - trabalho na roça, pescaria de cerco, confecção de balaio, feitura de farinha de mandioca, etc. Diversas dessas práticas tradicionais vêm sendo ameaçadas de desaparecer frente ao maior Contato: com a cultura urbana pós-industrial. Dentre eles a maior facilidade de acesso à cidade, aumento do consumo de produtos industrializados, expansão do turismo, proximidade com os meios de comunicação virtuais, entre outros. Esses fatores modificam o modo de vida caiçara, inserindo novos valores para a comunidade. Atualmente a REJ está passando por um processo de recategorização da sua Unidade de Conservação que propõe a criação de um Parque Estadual, limitando a utilização de recursos de certas práticas tradicionais caiçaras. Nesse panorama, o projeto tem como proposta a realização de oficinas e cursos de capacitação. As oficinas serão abertas para pessoas de fora e visam o reconhecimento dos mestres que ainda utilizam dessas técnicas em seus cotidianos. Já os cursos de capacitação são voltados exclusivamente para moradores das comunidades, buscando o resgate da cultura caiçara e a sua sustentabilidade, pois possibilita transformar esse aprendizado em uma fonte de renda. Serão também registradas as práticas tradicionais mais representativas para a população caiçara com o intuito de produzir, no final, uma cartilha de práticas tradicionais com fins educativos e informativos. O objetivo do trabalho é, por tanto, a disseminação e valorização desses conhecimentos tanto para a comunidade, quanto para fora dela. A cartilha também apresenta um caráter político, podendo ser usado como instrumento em prol dos caiçaras no que concerne a recategorização.

Contato: evaristo.cjr@uol.com.br

CULTURA

T-683

A JUVENTUDE SEM TERRA E AS EXPRESSÕES SOCIAIS: AS LINGUAGENS CULTURAIS E A CULTURA POPULAR BRASILEIRA

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Maristela Dal Moro

Autor(es): Ernesto Puhl Neto

Luana de Oliveira Silva

Sara Duarte

Franciele Cruz Barbosa

Marlon Fabiano Ruppenthal

Cicero Bernardo da Silva Junior

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência realizada por estudantes da Turma de Assentados da Reforma Agrária, a Jornada Cultural dos Assentamentos da Reforma Agrária de Santa Catarina, no Assentamento José Maria, no município de Abelardo Luz, Estado de Santa Catarina. O projeto tem como principais objetivos mobilizar a juventude Sem Terra, promover o incentivo a produção cultural regional, bem como aproximar-se da produção cultural que existe nos assentamentos e fortalecer os grupos e jovens neles existentes e suas diferentes formas de produzir e reproduzir a nossa cultura popular. Esse trabalho parte da concepção de que a cultura popular e todas as formas de expressões culturais são ferramentas para a luta pela terra, pela Reforma Agrária e pela transformação social. A Jornada Cultural envolve principalmente a juventude dos assentamentos e que trabalha com várias linguagens da Cultura Popular Brasileira. Para a implementação do projeto utiliza-se da seguinte metodologia: na parte da manhã são realizadas palestras sobre temas de interesse do grupo e a tarde são realizadas oficinas de teatro, música, artes plásticas, poesia, áudio visual, capoeira e design. No período da noite acontecem as apresentações de grupos de teatros, violeiros e danças. Esta programação acontece no decorrer de uma semana e ao final de semana são organizadas com o conjunto da comunidade atividades culturais, que congregam encontro de violeiros, exibição de filmes, pratos típicos da culinária da região, finalizando com o Festival da Canção Livre e Estudantil, que tem como objetivo o incentivo a produção cultural. Em todo este processo são debatidas questões relativas aos interesses dos trabalhadores do campo, principalmente da área cultural, pois se entende que a luta pela reforma agrária não está descolada de outras dimensões da vida humana. O referido projeto vem contribuindo significativamente para a luta pela reforma agrária e fortalecendo a organização política dos trabalhadores sem terra.

Contato: dalmororj@uol.com.br

CULTURA

T-696

PONTÃO DE CULTURA DIGITAL DA ECO

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Ivana Bentes Oliveira
Autor(es): Marina Serra Murta Maia
Cassia Nassar de Magalhães Lyrio
Brenno de Castro Barroso Alves
Hanier Jacinto Ferreira da Silva

O Projeto de extensão Cultura Digital - Pontão de Cultura Digital da ECO -, sob coordenação da professora doutora Ivana Bentes de Oliveira, trata-se de um espaço aberto e fértil para interessados em tecnologia livre, cultura digital, novas metodologias de educação e experimentação de linguagens artísticas. Como metodologia de funcionamento, implementamos um ambiente de gestão compartilhada, onde bolsistas e coordenadores articulam, propõem e recebem propostas, produzem colaborativamente ações, práticas, oficinas, eventos, intervenções, invenções, debates, etc. que apontem para a emergência de uma “intelectualidade de massa” e uma cultura popular digital, ou seja, a distribuição da inteligência humana, com as transformações na forma de sentir, ser e conhecer. No Pontão da ECO, implementamos projetos como Universidade Aberta, no qual as vagas não ocupadas por universitários em disciplinas acadêmicas são abertas à inscrição de qualquer pessoa que tenha o interesse em assisti-las. Assim, o Pontão funciona como uma ponte de inserção de indivíduos não acadêmicos no ambiente universitário, colaborando para o rompimento de fronteiras entre a academia e a população. Em 2013, foi implantado no Pontão da ECO um núcleo de co-pesquisa e co-orientação envolvendo 5 estudantes de Pós-Graduação da ECO/UFRJ da linha Tecnologias da Comunicação e Estéticas. O núcleo funciona subsidiando e estimulando os bolsistas, coordenadores e parceiros com encontros periódicos de estudos, produção de textos, orientação acadêmica, curso, e iniciação a pesquisa, dando subsídio para as atividades de autoformação e formação do Pontão. As questões da Cultura Digital, a cultura e estéticas das redes e os temas propostos pelos parceiros estão funcionando como embrião de um laboratório de pesquisa permanente que poderá ainda subsidiar as políticas públicas no campo da Cultura Digital, audiovisual, gestão cultural, movimentos sociais. Além da Universidade Aberta e do Núcleo de Pesquisa, o Pontão tem funcionado como um hacklab, recebendo pesquisadores que propõem oficinas para difusão de conhecimentos e práticas relacionadas ao software livre, à pesquisas estéticas, à cultura livre. As oficinas possuem chamada pública para participação de interessados, são produzidas colaborativamente com os bolsistas, coordenadores eicineiros. Ao final de cada atividade, recebemos relatórios de cada proponente, a fim de estudar novos métodos e arquivar no portal virtual do Pontão, produzindo um histórico.

Contato: ivanabentes@gmail.com

CULTURA

T-709

MATRIZES - UM OLHAR SOBRE A CULTURA DO JONGO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Frank Wilson Roberto
Autor(es): Gessica da Silva Justino

Matrizes é uma pesquisa em desenvolvimento dentro do projeto Companhia Folclórica do Rio – UFRJ, cujo intuito é investigar se a prática ligada a devoção aos ancestrais ainda é presente nas danças e/ou manifestações de matrizes africanas e de que forma permanece nos próprios rituais. Através dos espetáculos apresentados pela Companhia inicia-se um processo de reconhecimento e busca dessas informações. Dentro das diversas manifestações uma das mais próximas do projeto é o Jongo: uma manifestação que teve origem na região do Congo- Angola, trazida pelos pretos de origem bantu que foram escravizados nas fazendas de café da região do Vale do Paraíba, Minas Gerais, São Paulo e interior do Rio de Janeiro. Com a migração desses homens e mulheres para a cidade e região periférica o Jongo instalou-se principalmente no Morro da Serrinha e no Morro do Salgueiro. Também conhecido como Caxambu, hoje o Jongo é visto nas áreas urbanas e é acessível a qualquer pessoa interessada em praticá-lo, sem restrições. Tendo em vista a importância da motivação dos primeiros jongueiros que era baseada na crença nas forças ancestrais, esse trabalho tende a observar quais as mudanças no ritual e se a motivação dos atuais praticantes para tal prática faz conexão com a intenção pela qual o jongo se instituiu no Brasil. Os mais velhos praticantes têm nos transmitido alguns saberes através das experiências, contos, músicas, e memórias que se encontram registradas em suas mentes e corpos, facilitando a visão a respeito do assunto. Além da pesquisa realizada junto aos jongueiros, percorremos algumas rodas culturais urbanas da cidade do Rio de Janeiro: Roda Cultural do Jongo da Lapa (Arcos da Lapa), Roda Cultural do Grupo Reconca Rio (Arco do Telles), Roda Cultural Fuzuê de Aruanda (Madureira), entre outras. Nesses espaços a maior parte dos participantes são leigos no tocante a origem, ritual e fundamentos. A observação vai além dos movimentos de dança, músicas e vestimentas. Permeamos a preservação da essência e até que ponto as influências do decorrer do tempo provocou a perda da memória deixada pelos ancestrais. Referências: Gandra, Edir. Jongo da Serrinha, da senzala aos palcos. Rio de Janeiro: Giorgio Gráfica e Editora Ltda./UNI-RIO, 1985. Ribeiro, Maria de Lourdes Borges Ribeiro. O Jongo. Rio de Janeiro: Funarte, 1984.

Contato: frankwknarf@gmail.com

CULTURA

T-721

O DIREITO NO NIAC: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA JURÍDICA

Unidade: Faculdade de Direito
Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Arnaldo Goldemberg
Autor(es): Pedro Henrique Félix Lima
Luciano da Costa Aranha Maia
Junya Rodrigues Barletta
Eric Santos Lima

O NIAC visa aumentar o diálogo entre a universidade e a sociedade, principalmente, a Comunidade da Maré, em busca de ações interdisciplinares de ensino, de pesquisa e de extensão que visem implementar projetos acadêmicos prol à educação, aos direitos humanos e ao acesso à justiça. Por sua natureza, mantém Contato: com diversos setores sociais afins à temática e procura estimular um aprendizado não apenas técnico e nem apenas teórico, e sim da união de ambos em diálogo com a realidade para a transformação da realidade que lhe circunda. A reflexão se iniciou ao se observar que a prática jurídica no NIAC é de caráter dualístico: de um lado, possui características da cultura jurídica conhecida como tradicional, marcada pelo distanciamento da realidade social (seja pelo tecnicismo, seja pelo idealismo) e, de outro lado, características inovadoras. Dentre os tradicionalismos estão o baixo índice de pesquisa acadêmica, a predominância de “trabalhos de escritório” e a baixa frequência de Contato: direto, em campo, com a comunidade. Dentre as inovações estão as práticas interdisciplinares entre psicologia, serviço social e direito quanto ao Atendimento Individual ao usuário; às Visitas Institucionais e Domiciliares; aos Encontros de Discussão ; às Capacitações, e, ainda, ao Projeto de Redução de Sub-registro. Refletir sobre a dupla característica do Núcleo levou a perceber uma série de benefícios trazidos por tais inovações à formação superior dos niaquianos tais como: a) o estudo e a prática da interdisciplinaridade; b) questionamentos sociológicos, econômicos e políticos quanto aos fatos considerados problemáticos ou conflituosos que contribuem imensamente para a percepção da historicidade ou da contextualização dos problemas tratados; c) o diálogo entre universidade e sociedade por meio de visitas institucionais, articulações com as organizações sociais locais (escolas, CREAS, CRES, CAPS e outras); d) a dedicação dentre outros. Por fim, as reflexões sobre a prática do direito no Núcleo consideram benéficas tais inovações, porque, elas foram originadas em um ambiente interdisciplinar de extensão universitária o qual busca romper algumas tradições jurídicas que às vezes não são adequadas à compreensão da realidade social. Assim, percebeu-se a possibilidade de maximizar a capacidade do Núcleo em atender e em transformar a realidade social circundante, bem como de oferecer uma melhor formação ao aluno.

Contato: arnaldogoldemberg@direito.ufrj.br

T-727

MATRIOSKAS METABOLICAS: UM JOGO DE ENCAIXE DOS METABOLISMOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Maria Norma de Menezes
Autor(es): Rebeca Pinheiro Gonçalves Baroni
Lara Torres Ferreira do Nascimento
Vinicius Pereira Giffoni de Lima
Igor da Silva Hiramoto

Introdução: Esta oficina, realizada no Projeto Design em Emergência apresenta conceito em estado-da-arte sobre o descarte e separação de lixo, dividindo-os em metabolismos biológico e tecnológico, propondo o retorno do berço-ao-berço (Cradle-to-Cradle, 2002). De forma lúdica e interativa, inter relacionando questões entre design, arte, sociedade, economia e meio ambiente, é uma ação interativa que visa a prevenção e resolução de problemas urbanos e de periferias, propondo soluções simples ao descarte de resíduos sólidos domésticos. **OBJETIVOS:** O objetivo é formar e informar o público envolvido sobre os riscos provenientes do mau uso e das formas predatórias de descarte e utilização de recursos, naturais e/ou manufaturados. Por uma visão holística do design, o público é levado a conhecer as ferramentas da comunicação visual que podem ser utilizadas em situações decorrentes de catástrofes, assim como o aprendizado de sistemas artesanais simples de utilidade domiciliar, descarte e separação de metabolismo de resíduos. Criar expertise para o ‘design em emergência’ na aplicação da linguagem semiótica e das teorias do design pró sustentabilidade, da situação problema “resíduos sólidos”, no formato da oficina e design instrucional e informacional. Do formato apresentado : O poster proposto ao Congresso de Extensão da UFRJ 2013 mostra toda a concepção metodológica aplicada nos jogos e oficina de forma expositiva permanente, permitindo ampla visualização do público presente. Visa mostrar o processo estrutural do projeto despertando o interesse público à replicância dos valores das experiências apreendidas. **METODOLOGIA:** Uso da ferramenta de visualização fractal (McDonough & Baungart, 2002), patterns visualísticos (Bonsieppe, 2011); gerenciamento e avaliação de performance de produção (Munari, 1998 e Papanek 2004), requisitos ambientais dos produtos industriais (Manzinni e Vezzoli, 2008) e a dinâmica de jogos do Rethink Games, fundamentam e baseiam sua metodologia. **PUBLICO ALVO:** 2011/13 - 07 Escolas da Rede Municipal do Nova Friburgo (Distritos de Mury, Macaé de Cima, Vargem Alta). O trabalho pedagógico é voltado à alunos do 6o ao 9o ano do EFII. Pais, professores, funcionários e outros stakeholders. **PROEXT 2013 público estimado:** 3.050 pessoas. **RESULTADOS:** Valorização do papel ativo dos jovens como protagonistas na concepção, elaboração, execução, monitoramento e avaliação de ações pro sustentabilidade. Desenvolver uma reflexão de estudantes, professores e pesquisadores sobre os impactos ambientais causados dentro do sistema e subsistemas de funcionamento escolar. O envolvimento afetivo dos alunos de graduação buscando efetivar o trinomio ensino-pesquisa-extensão. **CONCLUSÃO:** O projeto permite a busca por equidade no tripé economia - sociedade e meio ambiente que, diante de situações de prevenção e emergenciais, apresenta sua fragilidade, sob todos os aspectos.

Contato: normamenezes@eba.ufrj.br

CULTURA

T-739

NOITES DE OBSERVAÇÃO DO CÉU NO OBSERVATÓRIO DO VALONGO

Unidade: Observatório do Valongo

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Carlos Roberto Rabaca**Autor(es):** Bárbara Kawka Mendes do Nascimento
Jorge Carneiro Façanha

O Observatório do Valongo, unidade de ensino dos cursos de graduação e pós-graduação em Astronomia da UFRJ, vem abrindo sistematicamente suas portas desde 2012 para a realização de observações noturnas do céu. Essas observações são abertas ao público em geral e atraem a atenção de moradores dos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, turmas escolares voltadas para a educação de jovens e adultos (EJA) e curiosos. O programa visa a atender à crescente demanda despertada pelo projeto Porto Maravilha, da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, principalmente devido ao fato de o observatório estar localizado no Morro da Conceição, região que passa por grandes mudanças urbanísticas e pelo processo de valorização dos seus patrimônios materiais e imateriais. A programação envolve, em geral, a exibição de um curto filme científico (de 20 a 40 min) abordando uma temática astronômica ou a apresentação de uma palestra, a visita ao acervo instrumental do observatório e a observação do céu noturno. Para isso, utilizamos três telescópios de campo computadorizados modelo NexStar, da Celestron, ao invés dos nossos instrumentos de maior porte, em virtude da facilidade de operação. O sucesso da experiência nos levou a adquirir um filtro solar para passarmos a fazer observações diuturnas, de forma a atender também à demanda de escolas públicas e privadas que não podem deslocar suas turmas à noite. Além disso, estamos iniciando um trabalho em conjunto com o Planetário da Cidade para a divulgação de astronomia e a observação do céu em morros da região portuária. O primeiro desses eventos ocorrerá em julho no Morro da Providência e contará com os apoios logísticos da Casa Amarela e da UPP ali instalada. O presente trabalho faz parte do projeto de apropriação pública da área do Observatório, que conta com a participação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Ainda com o objetivo promover seu trabalho de extensão, o observatório também atua no sentido de estimular a formação de clubes de astronomia e, para isso, está firmando convênio com o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) para transmitir seu conhecimento e experiência e emprestar um de seus telescópios de campo àquela instituição.

Contato: rabaca@astro.ufrj.br

CULTURA

T-751

EXPRESSÃO E TRANSFORMAÇÃO: DANÇA E CORPOREIDADE NA COMUNIDADE DA MANGUEIRA

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Mônica Botelho Alvim
Autor(es): Augusto Imanishi Bonavita
Claudinei Brunhara
Carla do Eirado Silva
Cíntia Siqueira de Oliveira
Lívia Gonçalves de Melo

Este trabalho nasceu a partir da experiência vivida em um projeto do Instituto de Psicologia em parceria com o curso de dança, ambos da UFRJ, realizado com os adolescentes da ONG Casa da Arte de Educar, situada no bairro da Mangueira, no Rio de Janeiro. Este projeto consistia em oferecer aos adolescentes um espaço de experimentação artística possibilitando o trabalho com a corporeidade e a expressão. O ano de 2012 foi o terceiro ciclo de atividades do projeto Expressão e Transformação. Neste ano tivemos a proposta de elaborar atividades de dança que familiarizassem os adolescentes com o aspecto expressivo e consciente de seus corpos. Para isso, foram realizadas oficinas de dança ao longo de um semestre, culminando com a construção de uma apresentação dos alunos na escola de Dança da UFRJ, no Campus do Fundão. Nas oficinas demos algumas noções de corpo, de relação com o objeto, com o espaço e de cenas artísticas. Para assuntos mais complexos, como ritmo, separamos mais de um encontro. A dança geralmente é vista como sinônimo de diversão, de lazer. Entendemos a arte e o fazer artístico como férteis campos onde se dão novas possibilidades expressivas e através dela há o despertar do corpo, núcleo de significação da existência. Quando utilizamos a arte como aliada à educação ou ao desenvolvimento de um indivíduo, nos deparamos com um leque de possibilidades. O homem é capaz de aprofundar a consciência de sua corporeidade, ampliando uma conexão entre ele mesmo e o universo do qual faz parte. Assim, a arte se desloca do lugar de entretenimento e passa a conquistar o lugar de um saber transformador. Com isso, por mais diferentes que esses saberes (a dança e a psicologia) pudessem parecer tanto em seus objetivos quanto em seus interesses e por mais difícil e desafiador que tenha sido nos articular harmonicamente percebemos ao longo do processo que falávamos a mesma língua, mas com sotaques diferentes. Neste trabalho descreveremos as oficinas, suas atividades e dispositivos.

Contato: mbalvim@gmail.com

CULTURA

T-756

CIRANDA DA ÁGUA PARA VIDA

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Lucia de Almeida Coelho
Autor(es):

A capacidade do ser humano de criar e inventar para mudar e enriquecer a história da humanidade é inimaginável. Das invenções, a roda d'água acabou se transformando numa grande ferramenta para abastecimento, irrigação, geração de energia. Movendo moinhos, bombeando água nos engenhos de café, ela atravessou a história e está presente até hoje na vida de muitos brasileiros, pessoas que continuam a ver a água movimentar-se em rodamosinhos, subir e descer pelas engrenagens, borbulhar, bombear, bater e fazer a roda girar. Considerando a água como princípio da vida, da saúde e da purificação, a visão da água pode mudar conforme o conhecimento, a cultura, o modo de vida e as raízes de cada um. A água conquistada pela sua inquietação de sempre ter algum lugar para ir, de poder ser vista em todos os lugares em diferentes formas possíveis. É como se tivesse várias faces, dependendo de quem a vê. Alguns retratam a água do ponto de vista biológico, como fonte de vida e solvente universal, elemento universal de fotossíntese, respiração, digestão, circulação, regulação térmica e reprodução. Outros vêem o lado prático da água, vinculado a necessidades pessoais, como a higiene, a alimentação, o lazer, atividades produtivas e industriais e a geração de energia. A água desperta nossas emoções e nos inspira a criar manifestações culturais, práticas religiosas e influencia o modo de vida dos brasileiros. Para poetas, músicos, escritores, pintores, fotógrafos e tantos outros a água não é um elemento sem sabor e sem cheiro. Pode transformar-se numa lágrima, num mar azul, numa brincadeira, numa poesia. Na população brasileira, muitos são pescadores, jangadeiros, lavadeiras, portuários, surfistas, barqueiros, velejadores, remadores, nadadores e para estes, a água é companheira inseparável vivendo com o ritmo da mesma. O Projeto Faz e Acontece através de suas pesquisas artísticas busca compartilhar a importância da água para a vida e para todos. Pesquisa o imaginário e as manifestações culturais populares e busca despertar a consciência ecológica e a sensibilidade para o tema explorado através de espetáculos de dança, movimento, e teatro e oficinas de corporeidade. O espetáculo faz parte das atividades extensionistas desenvolvidas pelo projeto em escolas da rede municipal, em convênio com a Casa da Ciência da UFRJ, para comunidade do entorno do campus da Praia Vermelha e em qualquer outro evento interno e externo da UFRJ, buscando disseminar o saber acadêmico para o público externo, seja ele infante, juvenil ou adulto. Este espetáculo foi desenvolvido para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia sendo apresentado todos os dias para alunos participantes da SNCT e este ano sendo ano internacional da Cooperação pela água, estamos levando o mesmo em congressos, encontros e eventos vários.

Contato: anacoelhofrj@hotmail.com

CULTURA

T-758

ÁFRICA: CINEMA E HISTÓRIA

Unidade: Instituto de História
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Silvio de Almeida Carvalho Filho
Autor(es): Gustavo Pinto de Sousa
Beatriz Carvalho de Castro Martins Ferreira

O Afrocine surgiu da reflexão de que o cinema constitui uma forma de lazer ou de evasão, mas também um espaço de reflexão sobre as sociedades humanas, permitindo estudar o passado, a forma pelo qual é construído pelos cineastas e fornecendo certo “entendimento da história”. Existem três possíveis abordagens nessa interface: a história do cinema, a análise do filme como documento dos aspectos culturais e sociais de uma época e a reflexão sobre nossa relação com o passado. A experiência filmica, entendendo-a como histórica, percebe-se de que forma permite acesso a outra dimensão da história, por meio da estética. É esta vivência que buscaremos levar nosso público a experimentar. O Afrocine, com a exibição de filmes, seguidos de debates com especialistas do saber acadêmico - História, Relações Internacionais, Literatura, Antropologia, Sociologia e outros, tem proposto isso, auxiliando a aplicação da lei 10.639/2003. O cinema africano sofre o pior dos preconceitos - o interdito do silêncio -, bem como uma discriminação - desconhecido, o público sem acesso, fica impossibilitado de conhecer/pensar sobre as sociedades africanas e/ou como se interpretam. A intenção primordial é exibição de filmes de cineastas africanos, oferecendo uma produção marginalizada na distribuição e na exibição nas salas comerciais com filmes fora do circuito tradicional. Com a participação de graduandos, pós-graduandos, professores, ativistas dos movimentos sociais e de organizações não-governamentais, configura-se como atividade de formação continuada. O Afrocine opera com a exibição e debate expositivo, gravado e transcrito. Nas transcrições, adota-se o sugerido por Tourtier-Bonazzi (AMADO & FERREIRA, 1996), sendo feitas com o rigor, para perder nada daquilo que possa ser compreendido nos silêncios, ênfases ou reticências e, para tanto, usa-se recursos gráficos, como o negrito, itálico ou parênteses. Para verificação, a transcrição será lida por outra pessoa da equipe e depois pelo debatedor para aprovação e autorização do mesmo. Criará um arquivo/acervo de História Oral, para profissionais interessados e usados para artigos em congressos e publicações em livros e revistas. Apesar dos precários recursos do Instituto de História, com o trabalho voluntário de alunos, já ocorreram oito eventos de intensa interlocução com as diversas unidades acadêmicas da UFRJ e de outras Universidades, com grande sucesso de público. Em 2013, otimizou-se o Afrocine com esse projeto específico. Assim, a transcrição do debate do último evento de 2012, foi elaborada por uma aluna da equipe, ocorrendo, em abril de 2013, o debate do filme moçambicano “A Guerra d’Água”, pelo Prof. Dr. José Augusto Pádua, especialista em História e Meio Ambiente. Concluindo, vem acrescentando formação acadêmica aos integrantes da equipe e à sociedade.

Contato: silvioacf@gmail.com

CULTURA

T-760

OFICINAS ITINERANTES- CARTOGRAFIAS DO CORPO

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Ignez de Souza Calfa
Autor(es): Neylla Carvalho da Silva
Thais Peixoto de Souza
Valéria Oliveira Dos Santos
Rosangela Moreira Antonio
Jessica Felipe Tavares

O presente projeto tem como fundamento o Pensar Poético do Corpo, o lugar onde somos chamados pela linguagem à vigência da corporeidade, ao aprender e ensinar do corpo em um tecer permanente, ação e transformação que se dá na tensão de terra e mundo. Ao tecer reunimos nas diferentes direções o caminho da linguagem, na busca do sentido aprofundamos nossa leitura de mundo, logo, ler é reunir e recolher, e nesta trajetória, tecemos a história ao abriremos para os segredos do corpo, entendendo-o não como suporte, mas como presença, na manifestação do humano. Procuramos acrescer a visão do corpo, hoje, no âmbito global, a questão não dicotomizada a respeito do mesmo, criando nas tessituras do corpo, o pensamento. Tendo como uma de suas ações as Oficinas Itinerantes o projeto Tessituras Poéticas do Corpo tem como objetivo ampliar a visão do corpo e contextualizar dentro de uma pratica interdisciplinar a questão da linguagem e da memória. A partir das experiências vividas em outras ações de extensão, fora da UFRJ; avaliamos a necessidade de aprofundar esse estudo e desenvolver uma pesquisa dialogando com outras áreas do saber, dentro do espaço acadêmico, inaugurando a itinerância da extensão dentro da comunidade interna da UFRJ. A partir do estudo da Corporeidade buscamos pensar o tecer da teia como um princípio, não como uma disciplinarização do corpo, mas nos atravessamentos do diálogo tecido pelos diferentes pensamentos. Através da temática “Cartografias do Corpo”, pretendemos mapear o corpo e identificar, o lugar de origem, nossa terra pelo enraizar-se do homem. Cartografar nos leva a identificar, reconhecer, perceber, pensar e conhecer o processo de escrita, nos levando a refletir sobre uma possível correspondência com o próprio corpo, nos colocando na questão como destinatários e remetentes. Através do diálogo estabelecido com o corpo, identificamos a possibilidade de aproximação das praticas que cada individuo se propõe a realizar. Na ação de dimensionar o valor e a relação que é estabelecida com o corpo nos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na formação do aluno. Desejamos investigar com as oficinas a questão do corpo nas diversas áreas do conhecimento dos cursos de graduação da UFRJ, delimitando na primeira fase da pesquisa, os cursos de: Pedagogia, Geografia, Física, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física e Escola de Belas Artes, tendo como metodologia as seguintes etapas: Levantamento bibliográfico; estudo de textos; produção dos materias didáticos; Contato: com os grupos convidados; adequação as necessidades dos grupos; planejamento das oficinas; execução das oficinas (quatro encontros de duas horas totalizando oito horas em cada grupo de trabalho através de práticas corporais desenvolvidas sobre o tema citado); análise de dados obtidos durante o processo; avaliação e elaboração dos desdobramentos para segunda fase.

Contato: m_ignez@oi.com.br

CULTURA

T-763

UM RIO DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA

Unidade: Escola de Políticas Públicas e Governo
Centro: Forum de Ciência e Cultura

Coordenador: Heloisa Helena Oliveira Buarque de Hollanda

Autor(es): Aline Moraes de Medeiros

Bárbara Ferreira dos Reis

Everson Jean de Souza Machado

Gustavo Pereira Miranda Silva

João Bosco Bedeschi Filho

Júlia de Marins Costa

Marcia Ribeiro de Lima

Wanda Lúcia Batista Teixeira

José Otávio Motta Pompeu e Silva

Maira Monteiro Froes

Maria de Fátima do Nascimento Alfredo

Os projetos ReAbilitArte, Anatomia das Paixões e Quebradas - UFRJ – se apresentam com o compromisso de articular arte e ciência, saúde e cultura no Programa UM RIO DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA, uma contracorrente à marginalização de comunidades e grupos sociais no Rio. O Programa reúne ações inter- e transdisciplinares coordenadas entre si, cursos, eventos, criações e publicações artístico-culturais, contemplando público geral, intelectuais das periferias, estudantes, profissionais da saúde, portadores de necessidades especiais, e pesquisadores das unidades e instituições envolvidas como co-partícipes. Um dos objetivos axiais de nossos esforços está no estabelecimento de práticas que se assentem como alternativas eficazes ao formato tradicional representado na classificação pouco flexível de “alvos” e “agentes extensionistas”. Ao contrário, os envolvidos são instados à participação como co-delineadores, co-agentes de nossas ações, procurando romper, sempre que possível, com o formato tão consolidado quanto hermético de palco e platéia, de academia e sociedade. Trabalhamos, em lugar disso, com os conceitos de “referências” e “criações”. Dentro de estruturação, portanto, previsivelmente horizontal, disponibilizamos recursos de conhecimento potencialmente capazes de promover indivíduos às várias categorias de inserção aqui pretendidas: corpo, saber e cultura. Nesta comunicação apresentaremos um ano de 2013 marcado por atividades articuladas com as Quebradas/UFRJ (Coord. Profa. Heloisa Buarque de Hollanda), os espaços de debate e criação interdisciplinar RIOARTECI (em curso), fruto de parceria com os projetos integrados Anatomia das Paixões/UFRJ (Coord. Profa. Maira Fróes) e ReAbilitArte/UFRJ (Prof. José Otávio Pompeu e Silva). Paralela e articuladamente, realizamos o 1º Fórum Universitário de Acessibilidade, o qual se firmou para a acessibilidade física o que representam as Quebradas para a “acessibilidade” cultural. Teremos à frente o Colóquio Escolas da Percepção (Anatomia das Paixões), que também prevê a participação ativa dos integrantes das Quebradas (alunos, monitores graduandos e ex-quebradeiros, e corpo de pesquisadores). Nossas frentes vêm atendendo de forma satisfatória a demandas diagnosticadas de acessibilidade e inclusão sociocultural, através de contribuições à ‘habilitação e reabilitação’ dos grupos humanos situados ainda à margem de seus direitos e oportunidades, blindados ao amplo acesso ao pensamento e/ou às práticas contemporâneas. Nosso dados confirmam a previsão de que as disciplinas podem e devem ceder lugar a reflexões, enquanto regras devem ceder às invenções. Trata-se de desenvolver novas possibilidades de ação num Rio integrado em seus muitos saberes e sensibilidades. APOIO: Programa PIBEX PR5/UFRJ 2012 (MMF), Edital Pró-Cultura PR5/UFRJ 2013.

Contato: heloisa.buarque@gmail.com

CULTURA

T-773

“CANUDOS: PERDÃO!” – PERFÓRMANCE TEATRAL

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Anabelle Loivos Considera Conde Sanguis

Autor(es): Edson Pessoa Santiago

Catherine de Souza Medeiros Alves

Katia de Souza Nascimento

Pedro Henrique Soares Pimentel

Ingrid de Andrade Barbarioli Garcia

Grazielle de Abreu Monteiro

Luiza Rosine de Azevedo Santos

Ana Beatriz Figueiredo Martins

Vinicius Mesquita da Silva

João Paulo Ferreira Silva

“Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados.” As palavras de Euclides da Cunha sobre o extermínio sanguinário da população de Canudos pelo poder central brasileiro, em não tão longínquo século XIX, ecoam na memória coletiva de toda uma nação. Ressoam, ainda hoje, na necessidade de um pedido de perdão da pátria aos filhos seus, um séquito de homens e mulheres que pensava poder transformar o pão seu de cada dia em partilha, a terra sua em Belo Monte. Canudos não feneceu. “É hora do desmassacre!”, berram as vozes que por décadas adormeceram submersas pela poeira, pelo fogo e depois pelas águas do açude de Cocorobó. A grita do povo encarcerado pela miséria e dominado pelas cercas e pela seca que o latifúndio constrói ousa desconstruir a história oficial e recontar-se, para redimir-se. “Sertanejo é forte/supera misérias sem fim/ Sertanejo, homem forte,/ dizia o poeta assim”: assim nos dita o samba-enredo, sem fantasias. Assim, pretendemos expressar, com voz, corpo e silêncio, a música inaudita da mais épica de nossas tragédias nacionais. A presente perórmance, denominada “Canudos: perdão!”, foi elaborada pelos bolsistas PIBEX e PIBIAC do Projeto “100 Anos Sem Euclides” (UFRJ/UERJ), e apresentada em sua primeira versão durante o “IV Ciclo de Debates e Oficinas Pedagógicas – Conversas com Educadores: Euclides da Cunha na sala de aula”, em maio de 2013, na cidade de Cantagalo-RJ, terra natal do autor de “Os Sertões”. A intervenção artística foi pensada sob a forma de esquete teatral, para apresentação da exposição de fotografias homônima, de autoria do fotógrafo e pesquisador Paulo Emílio Matos Martins, com cuja obra este trabalho dialogou diretamente.

Contato: analoivos@terra.com.br

CULTURA

T-774

A INTERFACE ARTE-ASTRONOMIA COMO FONTE DE SABER CIENTÍFICO E APROPRIAÇÃO URBANA

Unidade: Observatório do Valongo

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Carlos Roberto Rabaca**Autor(es):** Maria Paula Albernaz

Fabiola do Valle Zonno

Adriana Sansao Fontes

Raul Bueno Andrade Silva

Ellen Rose Beserra França dos Santos

O projeto dá continuidade ao trabalho iniciado há um ano, associando docentes e discentes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e do Observatório do Valongo (OV) da UFRJ. Nas duas vertentes de ação - produção de um painel artístico no muro externo do Observatório e concepção de um projeto para apropriação pública do espaço interno do Observatório, o foco é a integração com os agentes locais e os moradores do Morro da Conceição e adjacências. Marco da ocupação inicial da cidade do Rio de Janeiro, o morro apresenta um modo de vida peculiar e um inestimável patrimônio histórico-cultural e paisagístico da cidade. O Observatório, inaugurado em 1881 ainda no Morro de Santo Antônio, foi transferido entre 1924 e 1926 para a sua presente localização. Seu campus é um dos poucos espaços verdes ainda existentes no centro da cidade e a partir do seu perímetro é possível avistar diversos marcos históricos da cidade. Seu acervo instrumental e documental é um dos mais ricos do país na área de astronomia. Sendo assim, nosso objetivo é conformar um espaço de interpretação e educação cultural e científica que valorize os patrimônios do Morro da Conceição, possibilite expandir os espaços de uso coletivo, em favor de uma maior vitalidade urbana e da integração social, e promova uma reflexão sobre a natureza da ciência, o seu papel na sociedade atual e as interações entre pesquisa acadêmica e ensino com as demandas sociais, apoiados na construção de uma consciência cidadã. Na metodologia destaca-se o processo participativo, incluindo tanto interlocutores qualificados quanto residentes na área. No estágio atual do projeto priorizam-se as seguintes ações: oficinas de trabalho, especialmente com alunos das escolas públicas locais para criação da obra artística, que será feita em azulejo; levantamento de demandas e condicionantes para concepção do espaço de apropriação pública do Valongo; elaboração de mapas, desenhos técnicos e maquete da área do Observatório do Valongo; interlocução com representantes da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP), na busca de apoio financeiro e institucional.

Contato: rabaca@astro.ufrj.br

CULTURA

T-789

TRIA BY JURY - DA OPERETA AO MUSICAL

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Jose Henrique Ferreira Barbosa Moreira

Autor(es): Juliano Dutra Aniceto

Manuel Thomas Rosa Ferreira

Rúbia Rpdrigues Lima

Moara Alcântara dos Santos

Marcela Pina Cantaluppi Mello

Martina Sanches Guenther

Carlo Vinícius Rosa Arruda

Este projeto consiste na produção e apresentação da opereta cômica ‘Trial by Jury’ (‘Um Caso no Tribunal do Júri’), de Arthur Sullivan (1842-1900), que faz parte de um conjunto de obras que marcaram o nascimento do gênero do musical londrino. A trama da opereta é sobre o julgamento, por um tribunal de júri, de um ‘bon vivant’ que quebrou a promessa de casamento que fizera à sua noiva. A equipe técnica e artística é formada por docentes, funcionários e estudantes das escolas de Comunicação, Belas Artes, Música e Direito da UFRJ, num trabalho integrado que envolve um workshop de teatro musical para os alunos de música e teatro, a criação de cenografia e figurinos, prática de orquestra, produção cultural e pesquisa histórica sobre o Tribunal do Júri. A produção é uma parceria da UFRJ com o Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro (CCPJ-RIO), que abriga as apresentações, gratuitas e abertas ao público em geral, em seu Salão Histórico do Tribunal do Júri, no Antigo Palácio da Justiça (inaugurado em 1926), no Centro do Rio de Janeiro. Foram, no total, dez apresentações, com lotação de 200 espectadores em cada, nas datas de 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26 e 27 de outubro de 2012. Houve também apresentações extras no Salão Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, no campus da Praia Vermelha, na Sala Vianinha da Escola de Comunicação e no Salão Nobre da Faculdade Nacional de Direito. A produção de William S. Gilbert e Arthur Sullivan está inserida num período (final do Século XIX) de grandes transformações do gênero lírico. Quando a dupla dá a partida ao grupo de obras que ficaram conhecidas como as ‘Savoy Operas’ (porque foram apresentadas no teatro de mesmo nome, em Londres), das quais ‘Trial by Jury’ foi o primeiro grande sucesso, estão inventando, com um tratamento musical menos ‘pesado’ e baseado suas histórias em tramas de gosto mais popular e menos melodramático, o fenômeno do musical londrino. A coincidência de vivermos hoje em dia, no Brasil, um período de expansão do teatro musical, estimula a UFRJ a buscar, na origem desse estilo, um tema importante de pesquisa de linguagem e espaço de treinamento dos estudantes de graduação das diversas artes. A obra é apresentada em língua portuguesa, em tradução realizada pelo coordenador do projeto. Os bolsistas PIBEX e Especial Tipo I cumprem as funções de Assistente de Direção, Regente, Assistente de Produção, Figurinistas, Assistente de Figurino e Pianista Correpetidor.

Contato: zehenriq@terra.com.br

CULTURA

T-802

EXPOSIÇÃO ITINERANTE E OFICINA DE ARTE RUPESTRE – 2012

Unidade: Museu Nacional
Centro: Forum de Ciência e Cultura

Coordenador: Martha Locks

Autor(es): Carlos Henrique Silva Rua
Yasmin Cavendish da Silva
Maria da Conceicao de Moraes C Beltrao
Lázaro Gabriel Alves do Nascimento
Thais Sachiê Touzuki Fernandes
Leonardo Batista Azeredo Quintanilha

No último Congresso de Extensão apresentamos a exposição itinerante e oficina de um período compreendido entre anos de 2011 e 2012. No período de 26/11 a 02/12 participamos de um evento ecológico de grande porte, a 23ª Feira do Verde, em Vitória, ES, e teve por finalidade a atitude sustentável, com o tema “Cidades em Busca da Sustentabilidade”, aberto ao público das 9 às 21 horas. A Feira do Verde, criada pela Lei Municipal 3.664/90, é mais do que um local de visitação, é um espaço para debate abordando um conjunto de temas envolvendo a sociedade para uma mudança de hábito em busca da sustentabilidade. Os governos municipais têm um papel fundamental nessa conscientização. O evento é aberto e gratuito visando incentivar o público a tomar atitudes melhores, do ponto de vista ambiental. A Prefeitura de Vitória fez um amplo convite às instituições públicas e privadas, à sociedade civil organizada e à população de modo geral para apresentar, discutir, participar e refletir sobre o tema central, por meio de exposições, eventos técnicos, educativos e culturais, espaços de integração e interatividade. Com estimativa anual de um público de 200.000 pessoas, em sua maioria, professores, estudantes, técnicos e famílias que buscam informação e conhecimento a respeito das ações promovidas pelas entidades participantes na área da educação ambiental. A exposição de Arte Rupestre e as oficinas objetivaram estimular a preservação do Patrimônio Cultural e Ambiental. A partir dessa etapa passamos a levar conhecimento sobre a Arqueologia no Estado onde está ocorrendo o evento, contribuindo com subsídios para que o desenvolvimento do turismo cultural seja de forma sustentável, associado à preservação dos Patrimônios: Arqueológico, Histórico e Ambiental. A Metodologia utilizada incluiu: 1 - Oficina de Arte Rupestre: trabalhar atividades lúdicas no ensino de ciências com as crianças, professores e o público em geral. Para atividade interativa utilizamos mesas com reprodução e identificação das pinturas rupestres, caça palavras, liga pontos etc. 2 – Oficina de Escavação: refletir e identificar os objetos confeccionados pelo Homem Pré-Histórico e informar que quando um sítio arqueológico ou peças são encontrados deve-se informar ao IPHAN ou instituições tais como o Museu Nacional, etc. Para atividade interativa utilizamos caixas com areia, réplica de ossos e peças arqueológicas; 3 – Oficina de Reflexão: Informações sobre a Arqueologia, sítios Arqueológicos e Patrimônio Arqueológico do Estado do Espírito Santo, levando o participante a refletir sobre as condições necessárias para suas preservações, neste último item obtivemos uma grande aceitação dos visitantes. Nossas atividades foram veiculadas em jornais, televisão, blog da prefeitura e muito bem aceita pela comunidade em geral, alcançando uma boa parcela de multiplicadores sobre o assunto na região.

Contato: mlocks@mn.ufrj.br

CULTURA

T-808

O CORPO EM DIVERSAS FACES

Unidade: Museu Nacional
Centro: Forum de Ciência e Cultura

Coordenador: Maira Monteiro Froes
Autor(es): EDMAR JUNIO Silva de Oliveira

O Teatro Físico ou Mímica Contemporânea refere-se a um momento em que a arte se distancia do purismo e caminha para a síntese mente/corpo e voz, onde o ator-criador participa de todos os momentos de criação do processo artístico. Nesta proposta, a criação de arte cênica não se inicia por um texto, mas sim pelo corpo em si e por novas maneiras de pensar este corpo. Com esta proposta performática desejamos levar ao público do 10º. Congresso de Extensão da UFRJ o corpo humano na sua matéria viva, no contexto de mudanças e de extensividade intencional, destacando a perspectiva do corpo individual. Pretendemos estimular a reflexão do indivíduo como uma combinação de casualidades, estímulos e espaços que valorizam-no enquanto ator-criador, numa dramaturgia do corpo em transformação. A pesquisa que antecede esta proposta performática vem da experiência do próprio proponente com o teatro físico, na observância da ação como vivência de um corpo abandonado dentro da cena. Atualmente insere-se no Programa Pró-Cultura 2013 UM RIO DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA. Nesta proposta pretendemos à livre performance, em corredores e/ou espaços públicos do congresso, utilizando as situações e ambiência casuais como cenário e contexto, e prevendo experimentalmente a possibilidade do Contato: com o outro (nossos expectadores, potenciais co-partícipes) a partir de uma linguagem cênica e corporal. Nossa intenção é, portanto, trabalhar o público, tocá-lo à sensibilidade e à reconexão com seu corpo, como um ator-criador, por definição, em cena. Esperamos sim o ensejo do desejo, da vontade do Contato: com o outro; acreditamos na provocação de desassossegos como um caminho possível de resgate do corpo na realidade, de resgate de sua matéria simples, de sua estética genuína, individual, indizível. Quem sabe este corpo sensibilizado, puro? Quem souber, reconhecerá um novo e velho ator-criador em cena. Apoio: MUSEU NACIONAL/UFRJ, UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS/PACC/UFRJ, ANATOMIA DAS PAIXÕES/UFRJ, HCTE/UFRJ, PRÓ-CULTURA PR-5/UFRJ, RIOARTECI FAPERJ

Contato: froes.maira@gmail.com

CULTURA

T-817

PASSEIO NO PAÇO: A CORTE NO MUSEU NACIONAL

Unidade: Museu Nacional
Centro: Forum de Ciência e Cultura

Coordenador: Eliane Ezagui Frenkel
Autor(es): Fernanda Cristina Cardoso Guedes
Claudia Maria Magalhães Cordeiro
Carolina de Carvalho Ferreira Leal
Rafael Ricardo Meliande Soares
Caroline Carvalho Rodriguez
Sonia Maria Lopes de Moraes

“Passeio no Paço: A Corte no Museu Nacional” é uma atividade do projeto de extensão “Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista” e possui caráter artístico e cultural, apresentando a alunos da rede pública e privada e a jovens atendidos por Organizações não Governamentais do estado do Rio de Janeiro, através de uma visita guiada teatralizada, a história do Paço de São Cristóvão e a sua importância no cenário do país como residência das famílias real e imperial e como centro das decisões políticas. A visita é conduzida por dois narradores e apresenta atores caracterizados de figuras históricas da Família Real Portuguesa e Imperial, que utilizam como circuito as salas de exposição do Museu Nacional, o mais antigo do Brasil. Os estudantes que participam da visita testemunham, através de encenações, passagens e acontecimentos históricos importantes que vão desde a chegada da Família Real ao Brasil, em 1808, até o fim do Império, em 1889, como a chegada da Corte, o “dia do fico” e o retorno de D. João VI para Portugal. Esta atividade pretende destacar a importância da preservação do patrimônio e da memória e difundir conhecimento histórico sobre os períodos colonial e imperial brasileiros. Além disso, tem como principais objetivos proporcionar a interação com diversas áreas do conhecimento (história, educação, patrimônio e dramaturgia) e gerar um encontro entre história, cultura e arte; explorar o espaço do Museu como fonte de aprimoramento e aprofundamento de saberes; utilizar a dramatização teatral para a transmissão de conhecimentos sobre a história do país e sua interface com o Paço de São Cristóvão, além de promover a valorização do patrimônio histórico e cultural brasileiro. Os jovens e professores são encarados como célula viva desta atividade. E essa relação se dá em diferentes momentos. Seja ao responder as pesquisas de avaliação, qualificando, contribuindo e apresentando demandas para a continuidade do projeto ou mesmo indicando outras possibilidades de interação em novas atividades. Studart (2002) afirma que o aprendizado que ocorre em espaços de educação não formal inclui ganhos cognitivos e afetivos que têm significados próprios para cada indivíduo, podendo levar a mudanças de atitude, percepções e perspectivas com relação a um determinado assunto. “Passeio no Paço: a Corte no Museu Nacional” proporciona a esses jovens um Contato: com o patrimônio cultural - prédio, espaços/ ambientes, coleções – de forma lúdica, instrutiva/educativa, sendo para alguns uma primeira experiência dessa ordem em museu. Desta forma, permite ampliar conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar, estabelecendo relações entre conteúdos de diferentes disciplinas, desenvolvidos em sala de aula.

Contato: eliane@mn.ufrj.br

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-122

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E A INCLUSÃO URBANA PARTICIPATIVA NA VILA RESIDENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Maria Julieta Nunes de Souza
Autor(es): Tayana Precioso Faddul
Karolinne Galvão Bastos
Roselea Barbosa Valadão
Filipe César Calás Strunkis
Henriette da Silva Perbeils

O trabalho pretende descrever a experiência vivida por nós, graduandas em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social, na Vila Residencial-UFRJ, um assentamento precário localizado no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Cidade Universitária-Ilha do Fundão. Trata-se de uma área ocupada primeiramente por famílias de pescadores, que moravam nas ilhas precedentes ao aterro que originou a Cidade Universitária, trabalhadores que a ocuparam com a construção da própria Universidade, aos quais se acrescentaram funcionários da UFRJ e suas famílias. O trabalho consiste em projeto de extensão universitária multidisciplinar com a participação de docentes e discentes de três cursos da UFRJ: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Nacional de Direito e Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social, e também conta com os moradores da Vila, organizados na Associação de Moradores-AMAVILA. As ações do projeto baseiam-se no enriquecimento e continuidade de parcerias locais visando à regularização fundiária de lotes e moradias. O assentamento assim como da totalidade da Cidade Universitária, situa-se em área de domínio da União, sendo que o processo de regularização envolve a Superintendência do Patrimônio da União, além dos moradores e da UFRJ. O trabalho tem proporcionado vários momentos de reflexões conjuntas, e possibilitado o intercâmbio de informações e experiências de reconhecimento e estabelecimento de laços, indo além da convivência dentro da sala de aula. A regularização fundiária tem como público alvo de 455 famílias, que participam ativamente de atividades que envolvem o processo. O procedimento metodológico empregado baseia-se na gestão participativa e no debate com os moradores fazendo com que a forma e o processo de aplicação da regularização no local sejam implantados de maneira organizada, que começa na distribuição de cartilhas informativas, palestras e reuniões na AMAVILA, e que resultará na entrega dos títulos em futuro próximo. A participação dos moradores é essencial para o seu sucesso, pois a conscientização representa um poderoso ingrediente na transformação da vida social.

Contato: julieta.nunes@uol.com.br

T-141

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E OS ESPAÇOS SOCIAIS: SOB A ÓTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Miriam Krenzinger Azambuja Guindani
Autor(es): Nathalia Cavaliere do Amarante
Fabiano da Silva Ferreira
Andre Luiz de Souza Miranda

O presente trabalho trata-se de iniciativa do Núcleo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão de Educação em Direitos Humanos (NEDH), que vem sendo desenvolvido pelo Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), que configura-se em um programa de extensão, que compõe a Divisão de Integração Universidade Comunidade (DIUC), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (PR5), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Criado em 2011, o NEDH busca implementar ações de ensino, pesquisa e extensão visando à formação e promoção de políticas e projetos acadêmicos no campo da Educação em Direitos Humanos. Atualmente o NEDH, a partir de uma iniciativa da ONG Redes de Desenvolvimento da Mare e do Movimento Down, vem desenvolvendo o mapeamento das pessoas com deficiência moradoras do bairro Mare e dos serviços oferecidos para essa população no bairro, visando fazer um cruzamento dos dois dados para entender se essas pessoas acessam os serviços que são oferecidos para esse público na região. Caso não acessem, como as pessoas com deficiência tem acesso aos serviços de atenção básica. Além disso, o NEDH esta desenvolvendo uma parceria com o Núcleo Sensibiliza UFF, que desenvolve ações continuadas e centralizadas para garantia do acesso pleno das pessoas com deficiência (docente, discente e funcionário técnico administrativo) aos campi da Universidade Federal Fluminense (UFF), para entender o processo de adaptações que a UFF tem passado para pensar formas de viabilizar as ações de acessibilidade plena na UFRJ, desde a entrada do sujeito na Universidade ate a sua possibilidade real de permanência, visando a garantia do direito ao acesso a educação superior. Entre os resultados preliminares que obtivemos a partir do mapeamento das pessoas com deficiência no bairro Maré realizado pelo NEDH junto com o Movimento Down, a ONG Rede de Desenvolvimentos da Maré e o Censo Brasil, identificamos que existem pessoas com deficiência e que existem instituições que oferecem serviços para esse publico, mas que ha um vácuo entre o oferecimento e o acesso aos serviços. Dentre as hipóteses estão: os serviços não atendem as demandas da população com deficiência por terem demandas especificas ou por necessitarem atendimento especializada, como interpretes de libras ou determinada adaptação arquitetônica. Além da falta de divulgação e dificuldade de comunicação. Ou ainda pela dificuldade de transito entre os diferentes territórios do bairro Mare. Pode-se concluir preliminarmente que a acessibilidade na UFRJ ainda não foi implantada em diversas instalações da Universidade, o que justifica a importância da parceria com Núcleo Sensibiliza da UFF, buscando a acessibilidade e a inclusão desde o ingresso do aluno na Universidade, visando atender as necessidades das pessoas com deficiência dentro do Campus.

Contato: mikaguindani@hotmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-146

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA PARCERIA COM O PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA UFRJ (PAJA) E COM O COLÉGIO MUNICIPAL TENENTE GENERAL NAPION

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Miriam Krenzinger Azambuja Guindani

Autor(es): Nathalia Cavaliere do Amarante

Agatha Esteves Franco

Carolina Araujo dos Santos

Deise da Mota Pimenta

Ilca Maria Dias Souza

Larissa Corrêa Sicchierolli

O presente trabalho trata-se de iniciativa do Núcleo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão de Educação em Direitos Humanos (NEDH) que configura-se em um programa de extensão, da DIUC, vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) da PR5, da UFRJ. Criado em 2011, o NEDH busca desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão visando à formação e promoção de políticas e projetos acadêmicos no campo da Educação em Direitos Humanos (EDH). Dentre as várias frente de trabalho do NEDH, destacam-se: a) participação no PAJA junto aos alfabetizadores, com o objetivo de promover cursos de EDH com os alfabetizadores, trabalhando, principalmente, com questões relacionadas com Direitos Humanos (DH), presentes nas turmas do Programa, e que influenciam no processo de aprendizado; b) atividades com professores e pais do Colégio Municipal Tenente General Napion, localizado no Bairro Maré, através de oficinas temáticas que abordem questões relativas à EDH e o respeito à diversidade cultural, especialmente, no espaço escolar, focando na importância da parceria escola-família. Essas atividades buscam construir com a população da Maré a produção de conhecimento mais participativa pensando a temática da EDH e desenvolvendo estratégias para promoção do saber no campo dos DH e sensibilização dos sujeitos para o respeito e disseminação desses direitos. Vale ressaltar que a proposta de trabalhar com os pais e os educadores do Colégio Napion veio da própria equipe do Colégio em reuniões com a equipe do NEDH. O mesmo processo aconteceu com o PAJA, já que em 2011 o NEDH realizou atividades de EDH com uma turma da Vila Residencial da UFRJ (uma das turmas do Programa) e a partir dessa experiência, pensando o maior alcance das oficinas, pensou-se em uma atividade do mesmo teor com os alfabetizadores, considerando-os multiplicadores do saber. Como resultados preliminares pode-se destacar o interesse e o esforço da parceria por parte do Colégio e do PAJA com a equipe do NEDH em busca de orientações para questões concernentes aos DH, possibilitando desencadear um processo de mudanças significativas para o respeito à diversidade, além de contribuir para uma cultura de promoção dos DH nos espaços educacionais (formais e informais) com pais, alunos, professores, funcionários e alfabetizadores. Importante reiterar o caráter de continuidade das propostas, que visam não finalizar o processo de reflexões a respeito dos DH nos encontros da equipe do NEDH com os sujeitos, mas sim fazer com que esses encontros desencadeiem processos reflexivos e de análise acerca de questões cotidianas nas vidas dos sujeitos participantes do processo dialético de viver em sociedade, possibilitando mudanças mais significativas para o respeito às diferenças, além de contribuir na promoção de uma cultura de promoção dos DH.

Contato: mikaguindani@hotmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-226

ACESSO À JUSTIÇA DO TRABALHO: CIDADANIA, TRABALHO E FAMÍLIA

Unidade: Faculdade de Direito
 Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Daniele Gabrich Gueiros
Autor(es): Lilian Marcia Balmant Emerique
 Ana Luisa de Souza Correia de Melo Palmisciano
 Gláucia Mara de Lima Victorio
 Ingrid Nunes Barroso Figueiredo
 Gabriel Delgado Lima
 Nicole Midori Korus

Um dos desafios do jurista contemporâneo, é resolver conflitos envolvendo novas formas de trabalho, inexistentes em 1943 (CLT) ao mesmo tempo, resolver conflitos envolvendo trabalho escravo, precarizado no século XXI, mesmo numa conjuntura favorável ao crescimento econômico e a melhoria dos índices sociais dos últimos anos. Nos anos 70 diversos países ocidentais relataram suas experiências na busca de soluções práticas para problema do acesso à justiça. Estas foram analisadas por M. Cappelletti e B. Garth. Em síntese, identificaram uma busca pela efetivação da justiça com a crise do Estado do Bem Estar, que gerou novas demandas sociais. Por aqui, com fim da ditadura militar os movimentos sociais, então reprimidos, puderam se expressar e dar visibilidade a uma maioria excluída de direitos básicos. Com esta motivação, movimentos populares e acadêmicos passam a refletir sobre o problema do acesso à Justiça com um Judiciário estruturado para lidar com questões individuais. Do acesso à Justiça como acesso à ordem jurídica justa é que propomos nosso diálogo campo do trabalho-família, ante a demanda apresentada na proposta de trabalho de extensão interdisciplinar do Programa Inclusão Social e Proteção de Grupos Vulneráveis (conjunto de ações continuadas de ensino, pesquisa e extensão vocacionadas para o atendimento jurídico e a assistência médica, psicológica e social a grupos vulneráveis no Mun. do RJ), atuando como Centro de Referência em Direitos Humanos. Alguns dos Projetos estão focados na família. Assim, neste diálogo, adotamos o conceito amplo expresso em recentes julgados do STF. No campo do trabalho, pretendemos dialogar com os outros Projetos participantes do referido Programa e contribuir para conscientização de Direitos não apenas da perspectiva dos direitos positivados, da importância da jornada de trabalho, por exemplo, mas também das possibilidades de novas conquistas por meio de organização coletiva/sindical. O Projeto pretende, além da reflexão teórica, elaborar uma cartilha, um CD operacional, além da realização de orientação da demanda pertinente à este tema. O Projeto, no âmbito do Programa Inclusão Social e Proteção de Grupos Vulneráveis, especificamente, pretende atender e prestar orientação jurídica ao público-alvo do programa (pessoas e/ou grupos vulneráveis), do Município do Rio de Janeiro (incluindo o ajuizamento de ação judicial quando necessário). CAPPELLETTI, Mauro e GARTH, Bryant. Acesso à Justiça. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 1988, JUNQUEIRA, Eliane Botelho. Acesso à Justiça: Um olhar Retrospectivo. 1996. Revista Estudos Históricos. Nº 18 www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/201.pdf. Acesso em 23/07/2009. Acesso em dezembro de 2012. Supremo Tribunal Federal. www.stf.jus.br. ADI 4.277, ADPF 132, RE 687.432-AgR, RE 477.554-AgR, ADI 3.510, acesso em 10/05/2013.

Contato: daniele.fnd@gmail.com

T-249

ENCONTROS GRUPAIS COM AGENTES SOCIOEDUCATIVOS: UMA ANÁLISE ACERCA DAS DEMANDAS DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO DEGASE

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Hebe Signorini Gonçalves
Autor(es): Gabriela Pires da Silva
Lucas de Paula Benjamin
Natasha Pasquini de Lira

O presente trabalho é resultado do “Projeto Parcerias: Adolescentes em conflito com a lei”, que atua no DEGASE desde o ano de 2009, realizando semanalmente grupos de reflexão com adolescentes em privação de liberdade. A partir dessa inserção no campo foi possível perceber que o nosso trabalho produzia efeitos para além de tais grupos, repercutindo na instituição como um todo. Sendo assim, notou-se então necessidade, por parte dos agentes, da realização de encontros grupais que pudessem promover uma escuta de suas demandas enquanto trabalhadores que exercem uma difícil função. Desta forma, iniciou-se no ano de 2013 um grupo de reflexão com os agentes socioeducativos do DEGASE. A categoria profissional “agente socioeducativo” foi criada na tentativa de associar as funções de vigilância e disciplina dos antigos monitores, com o intuito de melhorar o atendimento aos adolescentes em conflito com a lei no DEGASE. Esses agentes são os principais responsáveis pela custódia dos jovens que cumprem medida socioeducativa. Temos aqui então, a junção do que para Freud seriam “as três profissões impossíveis: governar, educar e tratar”. Deste modo, é importante dizer que a proposta de realização de grupos com esses profissionais fez com que levantássemos os seguintes questionamentos: Que demandas são essas? Quais atravessamentos perpassam as falas desses agentes? Que sofrimentos os constituem? Como os agentes vêem seu próprio trabalho? Para dar início às nossas discussões tomamos como base Salles Filho, que em sua tese elaborada a partir de trabalhos com esses atores conseguiu perceber que muitas de suas demandas tratavam de queixas que diziam respeito à categoria profissional. Além disso, esses discursos apontavam para uma estigmatização desses agentes, bem como conflitos no campo de atuação que envolvem um paradoxo entre as tarefas prescritas e a experiência real. Tendo em vista este panorama, buscamos neste trabalho realizar uma análise das demandas dos agentes socioeducativos. Para isto nos utilizaremos dos registros produzidos a partir das visitas semanais à instituição, assim como o referencial teórico de autores como Dejours e Salles Filho, que nos auxiliam na problematização de questões que emergem no campo. Palavras-chave: agentes socioeducativos, demandas, adolescentes em privação de liberdade

Contato: hebe@globo.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-251

SERÁ ISSO UM GRUPO? - EXPERIÊNCIA DE ENCONTROS COM JOVENS NO DEGASE

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Hebe Signorini Gonçalves
Autor(es): Gustavo Graça Gomes
Leandro de Oliveira Abreo
Luanna da Silva Carvalho Spillane
Marina Leorne Cruz Mesquita
Ana Marcela da Silva Terra

O Projeto Parcerias atua desde 2009 em cooperação entre o Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP/UFRJ) com o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) oferecendo aos adolescentes, que se encontram em cumprimento de medida socioeducativa de internação, um espaço de reflexão e discussão em grupo. Ao pensar o grupo como dispositivo multilinear, permite-se o encontro de diferentes forças e, com isso, a possibilidade de estranhamento de referenciais já instituídos, produzindo campos de saber e redes de poder. Nos encontros com os adolescentes, nas discussões de supervisão e nos diários de campo, as “conversas paralelas” surgem como uma questão recorrente para os estagiários, visto que elas quebram a configuração idealizada de um grupo disciplinado, em que todos estariam organizados em torno de um eixo comum: um fala, todos escutam. Desta forma, nosso trabalho pretende questionar a ideia de que as conversas paralelas impedem a formação grupal. É possível considerar que existe o grupo quando na mesma cena há pessoas em pé conversando sobre diversos assuntos em diferentes localizações espaciais, uns dançando e outros jogando bola? As conversas concomitantes sobre temas múltiplos são obstáculo à formação de um grupo ou falam de processos específicos de grupalização? Ao nos distanciarmos da concepção mais tradicional de grupo e pensá-lo como um dispositivo multilinear, que não está apenas no coletivo e nem no individual, mas em um tensionamento entre ambos, podemos lançar um outro olhar sobre as assim chamadas conversas paralelas. Para pensar a questão, utilizamos o método cartográfico por entender o grupo como espaço de constante produção de subjetividade, que potencializa a vida em suas múltiplas formas. A partir dele, acompanhamos um processo em constante movimento, analisando as multiplicidades e os engendramentos que se formam no campo da pesquisa. Serão utilizados também os diários de campo, que se constituem como uma ferramenta essencial na medida em que nos possibilita reviver e explorar encontros anteriores e entender as forças ali presentes. Em uma instituição que individualiza e normatiza seus integrantes, o grupo-dispositivo atua como uma alternativa ao que está naturalizado, instituindo um espaço de liberdade em que não há certo ou errado, nem uma configuração ideal. Sendo assim, ressaltamos as conversas paralelas como forma de potencializar a singularidade, inventar, criar outros modos de existência e de atuação no mundo não só nos adolescentes, mas também em nós estagiários. No campo, nós o afetamos e somos afetados por ele, de modo que as experiências vividas a partir do projeto Parcerias não são apenas essenciais para a nossa formação como psicólogos, mas para o nosso amadurecimento e constituição como cidadãos, proporcionando reflexões e questionamentos sobre a sociedade.

Contato: hebe@globocom

T-259

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: CAMINHOS APÓS A INTERNAÇÃO

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Hebe Signorini Gonçalves
Autor(es): Nathália Ferreira Marques
Ana Marcela da Silva Terra
Joana Angelica Barbosa Garcia

O presente estudo tem como público alvo os adolescentes que se encontram em conflito com a lei, que sofrem grande estigmatização por parte da sociedade em geral e que, por haverem cometido infração e terem passado pelo Sistema Socioeducativo, acabam não sendo vistos como sujeitos de direitos. Este trabalho resulta da atuação do Projeto Parcerias, que trabalha com grupos semanais com os adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação no DEGASE (Departamento Geral de Ações Socioeducativas). O estágio em campo realizado pelo grupo permitiu um olhar que apontou para diversas problemáticas, entre elas a dificuldade de reinserção dos adolescentes ao saírem do DEGASE, e sua dificuldade em encontrar emprego ou voltar à escola. O Contato: com os adolescentes permitiu conhecer melhor seus contextos de vida, modos de agir, seus desejos e sonhos, e o percurso que os levou ao cometimento do ato infracional; permitiu também a construção de laços entre a equipe e os adolescentes. Com o tempo, surgiu o interesse de parte dos adolescentes em continuar o Contato: com a equipe fora da unidade, além do interesse da própria equipe em conhecê-los fora do contexto institucional: quem são eles fora dos muros da internação, quais os reflexos de terem passado pelo sistema socioeducativo? Na internação, os adolescentes adotam comportamento cauteloso, dada a vigilância constante, e dado que acreditam que as conversas podem eventualmente intervir em seu processo judicial para além de seu controle. A perspectiva de encontrá-los em outro espaço considera a possibilidade de que eles estejam mais à vontade para falar sobre assuntos silenciados dentro das unidades de internação, o que poderia ser usado para melhorar a relação entre equipe e adolescentes, fortalecendo vínculos de confiança e criando melhores condições de trabalho. Essa reflexão mobilizou o trabalho conjunto entre o Projeto Parcerias, o Núcleo de Estudos e Trabalhos sobre Família Infância e Juventude (NETIJ) e o Centro de Referência para Egressos do Sistema Socioeducativo (CRESSE), este um projeto coordenado por Instituição Não Governamental que realiza ações voltadas para adolescentes egressos do sistema socioeducativo e em cumprimento de medida de Liberdade Assistida. Esta parceria se deu através da participação de grupos semanais que visavam ajudá-los na problematização de temas como sexualidade, trabalho, drogas, entre outros. Utilizamos a pesquisa intervenção e a cartografia como métodos de análise para mapear as forças presentes nestes encontros, analisando como a relação com os adolescentes egressos pode ajudar no trabalho com adolescentes que ainda estão cumprindo medida de internação.

Contato: hebe@globo.com

T-264

O OLHAR DOS AGENTES DO DEGASE FRENTE À DEMANDA SOCIETÁRIA POR SOCIOEDUCAÇÃO X DISCIPLINA

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Hebe Signorini Gonçalves

Autor(es): Yasmim de Menezes França
Aymara Fernández Escobar

O projeto “Parcerias – adolescentes em conflito com a lei”, firmado em acordo entre o Instituto de Psicologia da Universidade do Rio de Janeiro (IP/UFRJ) e o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), tem possibilitado produção de conhecimento e vivência no campo desde 2009. O método cartográfico proposto por Deleuze e Guattari tem nos dado pistas para um processo de pesquisa e intervenção onde atuamos em campo ao mesmo tempo em que questões são colocadas neste encontro entre pesquisadores e público-alvo. O trabalho realizado se constitui em oficinas de reflexão, que buscam proporcionar momentos de expressão da subjetividade dentro de uma instituição totalizante e mortificante buscando fazer do campo um meio para a desconstrução de lugares naturalizados e estigmatizados. Em 2013 se realizará além do grupo de reflexão com os adolescentes - que vem se dando ao longo dos anos - um grupo com a categorial profissional dos agentes, buscando assim uma construção coletiva das questões identificadas no campo. No entanto, o Contato: com os agentes já tem se dado ao longo destes anos nos encontros de corredores e em outros espaços institucionais que coabitamos, deixando-nos com questões como a deste trabalho. Aqui trataremos sobre os agentes socioeducativos e agentes de disciplina, mais especificamente daqueles que estão lotados na unidade de cumprimento de medida de internação - a mais gravosa das medidas preconizadas pelo ECA - na Escola João Luiz Alves. Os diferentes nomes que estes recebem já dão indício da coexistência confusa que permeia suas práticas. Em uma sociedade como a brasileira, que tem produzido medo e cujo braço punitivo do Estado se fortifica, a instituição que teria o objetivo declarado de socioeducar, servindo de apoio à transformação de adolescentes para o reingresso na vida comunitária, tem caminhado a duras penas no alcance deste objetivo. A disciplina recai sobre estes agentes, sobrecarregados pela demanda social em busca de mis punição, não sendo raras as violências institucionalizadas que se dão no excesso do cumprimento desta obrigação. Qual seria então a função a ser exercida por estes agentes? Buscamos investigar e apresentar como estes atores se vêem diante deste dilema, das fortes pressões, e como criam maneiras próprias de atuar neste cenário, sinalizando outros meios possíveis de interseção. O campo e suas práticas proporcionam reflexões não só aos agentes e estagiários, mas também a outros atores que se aproximam desse universo. Entendendo as complexidades presentes neste território, acreditamos que o Projeto Parcerias pode contribuir na produção de outras práticas da psicologia, e de outras configurações neste sistema. Palavras chave: agente socioeducativo, socioeducação, disciplina, adolescentes em privação de liberdade

Contato: hebe@globo.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-269

“EU JÁ NASCI BANDIDO”: UMA ANÁLISE ACERCA DO TRÁFICO DE DROGAS E SEUS EFEITOS DE SUBJETIVAÇÃO EM ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Hebe Signorini Gonçalves

Autor(es): Gabriela Pires da Silva

Matheus Antoniêto Moraes

Nathalia Leardini Bendas Roberto

Sofia Nader de Araujo

O presente trabalho é um resultado de uma pesquisa do Projeto de Extensão “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei”. O projeto utiliza o método cartográfico e usa como dispositivo os encontros grupais que se realizam semanalmente, com adolescentes internos do DEGASE. Cada encontro é registrado, e os registros proporcionam o material de análise; a partir deles, examinados à luz da bibliografia estudada, é possível por em análise conceitos e práticas já naturalizados nas políticas e nas práticas socioeducativas voltadas para os adolescentes em conflito com a lei. Uma das questões identificadas, objeto do presente trabalho, diz respeito aos estigmas que se colam aos adolescentes desde antes de seu ingresso no sistema socioeducativo: o senso comum reconhece na pobreza, e em determinados territórios, o sujeito potencialmente criminoso, e o estigma por sua vez conduz a práticas sociais que contribuem para que o próprio adolescente se identifique como criminoso, formando um círculo que os aprisiona nesse lugar. Trata-se de um processo ativo, que pode ser melhor compreendido através do conceito de “sujeição criminal” proposto pelo sociólogo Michel Misse. Percebemos os efeitos da sujeição criminal nos discursos dos adolescentes a respeito da instituição de privação de liberdade que, ao mesmo tempo que captura o sujeito a fim de normalizá-lo, o enquadra na categoria de bandido. Essa sujeição também pode ser observada através dos efeitos do tráfico de drogas, que instituem regras de conduta que territorializam o sujeito aprisionando-o nesse determinado modo de ser. A partir do filósofo francês Michel Foucault, e de sua análise genealógica da construção do “criminoso”, podemos discutir a atual concepção de “bandido”, cujo perfil está atrelado ao “traficante de drogas”. Neste trabalho, colocamos em análise a construção de subjetividades submetidas a esse jogo de forças. Entendemos que essas forças cristalizam modos de ser, que pretendemos desestabilizar através da mobilização dos afetos que circulam no campo, fazendo assim emergir novas possibilidades de subjetivação. Palavras-chave: Sujeição criminal; tráfico de drogas; adolescentes em privação de liberdade.

Contato: hebe@globo.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-274

UNIVERSITÁRIOS PELA PAZ 2012/2013

Unidade: Faculdade de Direito
Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Luciana Boiteux de Figueiredo Rodrigues
Autor(es): Zeilane Victória Fernandes Conceição
Guilherme Monteiro Santos
Frederico Barros Santana
Débora Wallenberg de Carvalho
Elídio Alexandre Borges Marques
Vanessa Oliveira Batista
Marcelo Carvalho Loureiro

Trata-se de proposta de extensão entre a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio do escritório no Rio de Janeiro (UNIC-RIO) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), representada pelo Laboratório de Direitos Humanos da UFRJ (LADIH/UFRJ) da Faculdade Nacional de Direito (FND), visando à troca de experiência entre alunos e a sociedade, para a futura formação de agente sociais, de todas as áreas do conhecimento, para o corpo de voluntários da ONU, capacitados em direitos humanos. O Projeto em tela, “Universitários pela Paz” integra e aperfeiçoa o programa já existente na ONU, “Voluntários pela Paz”. Iniciado no ano de 2008, contempla diferentes questões do cenário internacional numa abordagem multidisciplinar, que variam conforme a programação anual, já tendo sido abordados Direitos Humanos, Meio Ambiente, o Papel do Brasil no Conselho de Segurança da ONU e Etnia, Gênero e Raça. O tema de 2012/2013 foi Direitos Humanos e Crimes Internacionais, diante de questões atuais como Crimes contra a Humanidade, Tráfico de Pessoas, Contrabando de Migrantes, Tráfico Internacional de Drogas, Segurança Internacional e Prevenção da Violência Armada e Crimes Informáticos. O projeto se divide em : i) seminário de abertura; ii) o curso, no prazo de duas semanas, realizado no Palácio do Itamaraty, que engloba o funcionamento da ONU, seu princípios e relação com os Estados e a temática específica, contando com a participação de professores da UFRJ e convidados externos; iii) desenvolvimento de projetos de intervenção social (artigos, palestras, apostilas, filmes ou documentários), executados, avaliados e acompanhados pela equipe de coordenação; iv) apresentação À comunidade dos resultados, que são apresentados no evento de encerramento no ano seguinte, na forma de papers ou painéis. Anualmente, cerca de 60 alunos da UFRJ, de graduação e pós-graduação, e de outras universidades são formados e desenvolvem atividades fora dos muros da UFRJ, levando a mensagem de defesa dos direitos humanos de forma voluntária.

Contato: lucianaboiteux@ufrj.br

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-276

A DANÇA CONSCIENTE DAS MULHERES DA MARÉ

Unidade: Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Emmanuela Neves Gonsalves

Autor(es): Tayane Torres dos Santos

Maria Ines Galvao Souza

Denise Maria Quelha de Sa

Janine Leal Messina

O presente trabalho propõe a apresentação e reflexão sobre as oficinas sociais de dança que são desenvolvidas no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMMCR), por alunas do curso de bacharelado em dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em consonância com a proposta teórico-metodológica do CRMMCR, as oficinas sociais de dança propõem atividades de consciência corporal e promovem reflexões sobre direitos humanos das mulheres, cidadania feminina, violência de gênero, dentre outros assuntos. As oficinas de dança têm como eixo norteador o desenvolvimento da corporeidade feminina a partir de práticas e reflexões que envolvem a consciência, a sensibilização e o domínio do corpo. Objetiva-se a conscientização de um corpo integrado, onde o físico, o pensamento e o sentimento se complementam. Nesse processo é fundamental a redescoberta do espaço, que esse corpo potente pode ocupar através da ampliação de seus sentidos e da descoberta de suas potencialidades corporais. A partir de encontros semanais com mulheres, em geral moradoras do bairro Maré, são desenvolvidos processos de redescoberta, aceitação, conscientização, potencialização, e empoderamento do corpo por meio das atividades que trabalham a consciência corporal, o alongamento, o relaxamento, a respiração e a criação artística e coreográfica. Destaca-se a criação a partir de laboratórios (pesquisas) coreográficos, para a presente reflexão, como forma de descobrir novas possibilidades de se expressar através do movimento, de explorar os pensamentos, os questionamentos, a criação, a atitude, os impulsos e os desejos. Proporcionando, assim, novas experiências que desenvolvidas, estruturadas e ensaiadas se transformam em trabalhos de composição coreográfica. Desta forma, busca-se proporcionar um escape aos automatismos da vida cotidiana a partir do prazer de dançar, com o intuito de desenvolver, também, a confiança a partir de processos de criação na linguagem da dança, o empoderamento da mulher, bem como a elevação da auto-estima.

Contato: emmanuela.crrmm@gmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-278

“FAVELA NÃO SE CALA - JUNTOS SOMOS FORTES”

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Gabriela Maria Lema Icasuariaga
Autor(es): Deise da Mota Pimenta

O projeto do qual participamos atua no Morro dos Prazeres desde 2010 em decorrência de uma demanda de apoio encaminhada à UFRJ pela Associação de Moradores dessa favela, cujos moradores estavam sendo ameaçados de remoção em massa por encontrarem-se situados numa área de suposto risco geológico. A participação da Escola de Serviço Social, da Faculdade Nacional de Direito e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, junto a outras organizações públicas e privadas que se mobilizaram pela defesa e garantia da moradia em condições de segurança. Foram distribuídos autos de interdição pela Prefeitura aos moradores sem nenhum critério objetivo que atestasse para a situação de risco das casas ou do local onde estas se encontram. Os moradores amedrontados e coagidos saíram do Morro e ficaram a mercê de um aluguel social, outros permaneceram com suas casas pichadas pela SMH (Secretaria Municipal de Habitação) sem esclarecimento ou informação sobre o futuro das intervenções na área. Esta situação, que acompanhamos desde 2010, não é isolada. Ela se repete em quase todas as favelas incrustadas nas áreas mais valorizadas da cidade, principalmente na Zona Sul da cidade. Neste sentido, de forjar formas de possível diálogo entre as favelas que possuem os mesmos problemas e buscando o fortalecimento para seu enfrentamento, surge um movimento de resistência, que tem como eixo central a discussão dos temas comuns: remoções, falta de saneamento básico – valas abertas – truculência policial, proibições de festas culturais, prisões, mortes arbitrárias. O “Favela Não Se Cala”, inicia-se no morro da Babilônia e estende-se às outras favelas, suas ações estão centradas em organizar reuniões que tratem dos assuntos acima elencados, as quais acontecem em favelas alternadas. Junto a este movimento, genuinamente popular, se agregam setores organizados da sociedade civil, são lideranças comunitárias, representantes de ONG’S, atores de Universidades Públicas como UNIRIO e UFRJ (Professores e estudantes) Rede Contra Violência, defensores públicos, Secretaria de Direitos Humanos, que somam apoios às iniciativas de enfrentamento desenvolvidas por parte dos moradores. A luta por moradia é inerente a estes sujeitos, que ocuparam estes espaços e fizeram sua moradia, suas histórias de vida se misturam com a existência do próprio espaço. Iniciamos o acompanhamento deste movimento entendendo que ele reforça nossa ação na comunidade do Morro dos Prazeres, pela defesa da moradia como um direito fundamental que ainda precisa ser compreendido e abordado como tal por parte das instâncias que exercem o poder público. Entendemos nosso papel na universidade como um compromisso com os setores sociais mais vulneráveis, seja na divulgação do conhecimento produzido, seja na assessoria e suporte às disputas históricas pelo reconhecimento de direitos legitimamente conquistados.

Contato: gabrielalemai@gmail.com

T-293

TRAJETÓRIAS PESSOAIS NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL DO MORRO DOS PRAZERES

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Gabriela Maria Lema Icasuariaga
Autor(es): Matheus Maldonado

O projeto “Reprodução sócio territorial em comunidades de baixa renda” é vinculado à Pró-reitoria de Extensão da UFRJ, e é desenvolvido no Morro dos Prazeres, e envolve diretamente as áreas de Serviço Social, Arquitetura e Direito. O Morro dos Prazeres é uma comunidade de baixa renda localizada em Santa Tereza, bairro da zona sul do Rio de Janeiro. Ela começou a ser ocupada por moradores na década de 1940. Com algumas instalações pontuais na colina e próximo onde hoje está localizada a escada central. Essa comunidade é rica em histórias e é um importante ponto turístico do Rio de Janeiro, sendo visitada todos os anos por inúmeros turistas do Brasil e do mundo. O projeto de extensão da UFRJ teve início nessa comunidade após os deslizamentos de terra com as chuvas de abril de 2010 que vitimou inúmeros moradores locais. Constituiu-se então, uma importante parceria entre a comunidade e a academia. A comunidade inteira foi objeto de interdição e sofreu fortes ameaças de remoção por parte da prefeitura logo após a tragédia anunciada em abril de 2010. No início dos trabalhos junto à comunidade local, buscamos promover a mobilização dos moradores e das lideranças locais junto ao Núcleo de Terras e Habitação (NUTH), da Defensoria Pública, e outras instituições, entre as quais a UFRJ, em busca de assessoria para contestar a determinação de remoção. As ações em conjunto contribuíram para reverter à decisão do prefeito, por meio de estudos e laudos técnicos que demonstraram que a área com perigo de desabamento era restrita. O objetivo desse trabalho é a recuperação da memória do Morro. Nas nossas idas ao Morro dos Prazeres, pudemos perceber a avançada idade de parte dos moradores daquele local, muitos deles, sendo os ocupantes diretos, os primeiros a chegarem na região, constituindo então a comunidade. Em conversas com moradores e com a associação de moradores local, pode-se perceber que muitos já faleceram, contudo, parte do conhecimento e da história da ocupação, de conflitos, de tragédias, de vitórias, de avanços importantes na comunidade foi passada para próxima geração, porém, não há um acervo documental com essa história, não há fotos, nem vídeos, tão pouco documentos redigidos. A metodologia do trabalho se dá por meio de entrevistas aos moradores locais, com um roteiro pré-definido, contendo perguntas abertas e semi estruturadas, as entrevistas são registradas em vídeo, e posteriormente transcritas, com intuito de começar a formar um acervo histórico e cultural que possa ficar disponível para as futuras gerações da comunidade. Os resultados alcançados somente poderão ser medidos com o decorrer dos anos, visando à continuidade do projeto para a melhoria constante do acervo e da preservação do mesmo. Espera-se com essa iniciativa, que a história dessa importante comunidade do Rio de Janeiro seja preservada.

Contato: gabrielalemai@gmail.com

T-302

INTERVENÇÕES CORPORAIS NO DEGASE: A CRIAÇÃO DE NOVOS SENTIDOS

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Hebe Signorini Gonçalves
Autor(es): Gabriel Duncan Kastrup de Faro
Yasmim de Menezes França
Natasha Pasquini de Lira
Raissa Oliveira de Azevedo

Esse estudo está vinculado ao Projeto “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei”, cooperação entre o Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP/UFRJ) e o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE). Foram realizadas oficinas de discussão com os adolescentes internos durante quase quatro anos, nos quais a partir dos diários de campo feitos pelos estagiários foi possível observar o quão expressivos eram estes adolescentes. Como pensar a subjetividade desses meninos, como produzir novos encontros através de intervenções corporais? Como explorar esses corpos, enrijecidos pela instituição total e por suas histórias de vida, por intermédio de técnicas corporais e artísticas? Como criar novas possibilidades subjetivas e novas possibilidades corporais a fim de alcançar esses corpos enrijecidos? O objetivo do trabalho de campo foi mostrar que há novas maneiras de se afetar os corpos para além da fala, entendendo que é possível usar técnicas e intervenções teatrais, artísticas e outras, como mecanismos potencializadores de maior fluidez corporal. Esses dispositivos produzem nos adolescentes significações e valores alternativos aos processos institucionais de massificação, que permitem acessar modos outros de subjetivação, abrindo possibilidades de vida. No trabalho ora proposto, vamos recorrer aos diários de campo para analisar as diversas formas de expressão dos jovens: seus discursos, produções artísticas e movimentos corporais; além de nossas implicações nos encontros realizados. Embasamos nossa prática na contribuição teórica da análise institucional francesa e da esquizoanálise, com Foucault, Deleuze e Guattari. A vivência oferece elementos para produzir transformações, como sustentam os autores referidos, onde o adolescente pode passar a se observar a partir de diferenças que muitas vezes ele próprio não identifica em primeira mão. A prática possibilita ampliar a compreensão e a práxis da Psicologia e a formalização da proposta de trabalho permite tornar essa intervenção acessível a outros profissionais, no sistema socioeducativo.

Contato: hebe@globocom

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-312

CONTRIBUIÇÕES PARA A ATUAÇÃO NO CAMPO DOS DIREITOS HUMANOS A PARTIR DA ANÁLISE DO PERFIL DA POPULAÇÃO USUÁRIA DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA CIDADANIA

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Miriam Krenzinger Azambuja Guindani

Autor(es): Ilca Maria Dias Souza

Deise da Mota Pimenta

Carolina Araújo dos Santos

Valéria Pereira Silva

O presente trabalho parte de nossa inserção enquanto estagiárias do Programa de Extensão Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania – NIAC/ UFRJ e objetiva analisar este espaço problematizando a atuação profissional dos diferentes atores envolvidos no programa e buscando identificar o perfil da população usuário e suas demandas. O NIAC foi criado em julho de 2006 e busca implantar ações interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão visando à formação, promoção de políticas e programas acadêmicos no campo da educação e promoção dos Direitos Humanos e o acesso à justiça. Tem como característica a atuação interdisciplinar das equipes do Direito, a Psicologia e do Serviço Social no atendimento a comunidade do entorno da UFRJ, especialmente da Maré. Partimos do pressuposto que, ao analisarmos objetivamente o campo de estágio no qual estamos inseridos, é possível pensar a atuação profissional no campo dos Direitos Humanos, apreendendo as dimensões do ensino, pesquisa e extensão, sua relevância na observação e na sistematização da prática profissional, problematizando a interlocução com diferentes áreas na busca pela efetivação do acesso à justiça e aos direitos sociais. Utilizamos como metodologia a observação participante no campo de estágio, com orientação acadêmica e profissional, além da análise dos registros de atendimento e de entrevistas sociais realizadas no NIAC, bem como desenvolvemos uma revisão bibliográfica sobre o tema. A atuação interdisciplinar impõe inúmeros desafios, especialmente no que diz respeito às formas de compreensão da realidade a partir dos diferentes projetos profissionais. Apesar disso, a interlocução entre o Direito, a Psicologia e o Serviço Social apresenta um potencial enriquecedor no atendimento às demandas que são postas neste espaço institucional. Neste sentido, o atendimento interdisciplinar e/ou social tem contribuído para desvelar os processos e relações sociais que envolvem estas demandas. A população usuária é composta basicamente por moradores da Maré e do entorno da Ilha do Fundão. Estes usuários apresentam demandas das mais variadas, e geralmente chegam ao NIAC com um direcionamento de sua principal questão para uma determinada área. No entanto, o primeiro atendimento/acolhimento, e especialmente a entrevista social realizada pelo Serviço Social, tem o papel de desvelar as demandas implícitas, para além do que de mais imediato é colocado pelo usuário. Acreditamos que a análise e o levantamento que realizamos contribui para que possamos desenvolver uma atuação ainda mais qualificada no campo dos direitos humanos e acesso a justiça, ao identificar os principais atores envolvidos e a população que demanda este tipo de atendimento.

Contato: mikaguindani@hotmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-313

ASSOCIATIVISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: “BANDEIRA DE LUTA” DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DA ZONA SUL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM TEMPOS DE “PACIFICAÇÃO”

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Luis Eduardo Acosta Acosta

Autor(es): Michelle da Silva Xistra

Erica da Silva

Joyce Souza dos Santos

Cristiane da Costa Lopes

Mônica Mendonça Delgado

José Rodolfo Santos da Silveira

Com a finalidade de democratizar o acesso ao conhecimento produzido na universidade pública, o Centro de Cidadania da Praia Vermelha iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2009. Inicialmente, o trabalho desenvolvido foi direcionado à elaboração de ementas de cursos de extensão com o objetivo de contribuir para o processo de capacitação sociopolítica dos participantes tendo como referência o fim atribuído à universidade, enquanto espaço de produção de conhecimento socialmente relevante; território disponível a debates; ao pluralismo de ideias; campo de investigação; formação intelectual, cívica e humana; âmbito de democratização e socialização de massa crítica. Os cursos eram direcionados aos discentes do curso noturno, supervisores de campo de estágio, gestores das políticas sociais e, principalmente, as lideranças comunitárias e de movimentos sociais. A partir de 2010, o Centro de Cidadania ampliou suas atividades e além de projeto de extensão tornou-se também campo de estágio atendendo assim a demanda dos alunos trabalhadores do curso noturno da Escola de Serviço Social/UFRJ. Uma das frentes de trabalho assumidas pelo Centro de Cidadania se traduz na busca da articulação com movimentos sociais atuantes nas comunidades da zona sul do município do Rio de Janeiro. O presente estudo, portanto, objetiva apresentar a sistematização e análise de parte dos dados obtidos através de entrevista semi-estruturada realizada com atores sociais relevantes (lideranças comunitárias) em tais territórios. Apresentaremos: 1) a “bandeira de luta” defendida pelas associação de moradores numa conjuntura política e social com forte presença das Unidades de Política Pacificadores; 2) o grau de associativismo dos cidadãos que vivem nas comunidades pesquisadas, verificado a partir da atuação de diferentes grupos/movimentos sociais nestes territórios; 3) a motivação do líderes para a inserção e participação nas associações de moradores; e 4) a percepção dos entrevistados, membros de associação de moradores, quanto ao espaço da Universidade, ou seja, sua percepção sobre a possibilidade de acesso, o sentimento de pertencimento, etc... A pesquisa faz parte de um conjunto de atividades desenvolvidas pela equipe do Centro de Cidadania cuja intenção é proporcionar ao aluno trabalhador a oportunidade de experimentar atividades de campo, sistematizar e analisar os dados coletados, bem como protagonizar oficinas de educação popular.

Contato: centrociudadania@ess.ufrj.br

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-354

O QUE DEFINE A PATERNIDADE OS LAÇOS SANGUÍNEOS OU AFETIVOS: UM “ESTUDO DE CASO” ATENDIDO NO “PROJETO MARÉ: ESCRITÓRIO DA CIDADANIA” DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA (NIAC)

Unidade: Faculdade de Direito
Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Luana Abreu Pillon
Autor(es): Rafael Cabral Santos
Valquimar Vieira da Paz
Julia de Souza Rodrigues

O Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), vinculado a Pró Reitoria de Extensão (PR-5), foi criado em 2006, como uma proposta inovadora para a extensão universitária congregando em uma experiência interdisciplinar as áreas de conhecimento do Direito, Psicologia, Serviço Social e Arquitetura na atuação frente às demandas da Comunidade da Maré e do seu entorno. Dentre os projetos que compõem o NIAC está o “Projeto Maré: Escritório da Cidadania” no qual os atendimentos realizados ocorrem de forma interdisciplinar, assim como, quando possível as propostas de intervenção para a elucidação da demanda apresentada através da participação de professores, alunos de pós-graduação e de graduação em Direito, Psicologia, Serviço Social. No entanto, determinados casos são pautados em limites objetivos para a atuação jurídica ou na esfera judicial possibilitando uma análise através de uma perspectiva exclusivamente jurídica. Nesse sentido, as questões de Direito de Família que advém dos novos arranjos familiares tornam-se uma crescente demanda dos usuários do projeto. De tal modo, através da metodologia do “estudo de caso” analisamos um caso atendido no qual por meio de decisão judicial foi desconstituída a paternidade sócio-afetiva e registral com base na investigação de paternidade através da prova científica relativa à perícia médica feita pelo método do DNA. A partir desse estudo elaboramos uma análise da doutrina e jurisprudência acerca da questão em tela que nos permite compreender que tal decisão contraria o entendimento dominante de que o reconhecimento voluntário da filiação está sedimentado por elos de afetividade, ato que é irrevogável pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Este parentesco, amparado nos princípios do moderno Direito de Família, prepondera sobre os laços biológicos e nem mesmo o superveniente conhecimento da verdade biológica pode levar à desconstituição desta paternidade, posto que o mero vínculo consanguíneo não pode suplantar todos os anos de afeto e dedicação.

Contato: luanapillon@gmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-398

OFICINA REDE DE SABERES: MULHERES NAVEGANDO NA MARÉ DE CONHECIMENTO

Unidade: Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Emmanuela Neves Gonsalves

Autor(es): Higor Linhares de Souza
Letícia dos Santos Gonçalo Olímpio
Maysa Mary Paulo dos Santos

O Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), que integra a Política Nacional de Enfrentamento a Violência contra a Mulher, desenvolve uma oficina – Rede de Saberes – de construção e troca de conhecimentos que implica a linguagem como ferramenta política e libertadora, nas perspectivas de Angela Kleiman e Paulo Freire. Assim, a Rede de Saberes realiza dinâmicas dialógicas, através do trabalho com diferentes gêneros textuais, em uma concepção crítica e discursiva, que valoriza as subjetividades, oferecendo escuta para vozes que narram histórias ignoradas num contexto mais amplo. Este espaço de troca privilegia o encontro entre os saberes da cultura popular e do senso comum com os saberes validados cientificamente, não para negar um ou o outro, mas para ampliar a rede de conhecimentos. O cotidiano das mulheres é elemento fundamental das atividades, para que haja conexão entre seus conhecimentos prévios e os novos conhecimentos e, deste modo, possam ampliar seus repertórios cognitivos. Este trabalho é relevante na plataforma dos direitos humanos por se apresentar como uma política pública inserida num bairro marcado por diversas negações de direitos. As mulheres da Maré convivem diariamente com violências engendradas pelas desigualdades de gênero, ausência da segurança pública e outras tantas violações de direitos humanos e civis. Deste modo, torna-se oportuno o desenvolvimento de iniciativas que promovam o fortalecimento da cidadania feminina e os direitos humanos das mulheres numa perspectiva de enfrentamento dialógico. Este trabalho pretende apresentar uma primeira avaliação da oficina Rede de Saberes, indicando não só as dificuldades identificadas em seu planejamento e sua execução, mas também revelando os progressos obtidos ao longo do processo. O estudo será feito através da análise do plano de curso, dos planos de aula e, principalmente, dos relatórios, que foram produzidos como instrumento de avaliação para a revisão e intervenção no planejamento das atividades. Seus resultados, além de servirem de parâmetro para as próximas oficinas, subsidiarão a avaliação anual do CRMM-CR.

Contato: emmanuela.crrmm@gmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-407

OFICINA DE LEITURA NA MARÉ: VIVÊNCIAS DA PALAVRAMUNDO

Unidade: Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Emmanuela Neves Gonsalves
Autor(es): Fernanda Gabriela Coelho Silva
Higor Linhares de Souza

Este trabalho pretende apresentar a Oficina de Leitura do Centro de Referência de Mulheres da Maré – Carminha Rosa (CRMM-CR), projeto de extensão que trabalha no enfrentamento e na prevenção da violência de gênero, localizado na Vila do João, na Maré, bairro com alto índice de violência, marginalização e violação de direitos fundamentais. A ideia da oficina surge, somando-se ao projeto Oficinas Socioculturais, com o objetivo de reconhecer e potencializar os direitos humanos das mulheres, criando condições para que elas se tornem agentes de transformações da sociedade e de si próprias. Para isso, a oficina trabalhará com a leitura numa perspectiva crítica e criadora, oferecendo espaço para que as mulheres se percebam capazes de ler e expressar o mundo através da linguagem, atividades próprias do ser humano. De forma a reconhecer o caráter político da leitura, busca-se abrir caminhos para que as mulheres possam transcender sua condição social, desenvolvendo a linguagem como atividade dialógica e libertadora, resignificando a própria realidade, na perspectiva do olhar sensível de Paulo Freire, para quem a leitura faz parte da compreensão da vida, a palavra que se encarna no assobio do vento, a “leitura de mundo” anterior à leitura da palavra. Nesse sentido, a oficina buscará consolidar-se como um espaço de troca, de diálogo e exercício poético, entendendo o poético como a tarefa de fazer eclodir e desabrochar as possibilidades da potência do que se é. Num mundo em que a todo momento a palavra de ordem é enquadrar-se ao padrão, a oficina quer oferecer um lugar para cultivar as diferentes formas de ser, no diálogo com o outro e com as diversas leituras (literatura, jornal, fotografia, vídeos, panfletos e outros diversos textos). Um caminho de sinuosidades em busca da palavramundo. A palavra que amplia as perspectivas de relação com o mundo. A palavra que possibilita a descoberta, a descoberta de si mesmo. Um convite para inventar, para ser, para sentir o mundo feito em linguagem: “Linguageando”, somos o que somos.

Contato: emmanuela.crrmm@gmail.com

T-433

ABRIGAMENTO COMO MEDIDA PROTETIVA PARA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE O NIAC E O CONSELHO TUTELAR

Unidade: Instituto de Psicologia

Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Pedro Paulo Gastalho de Bicalho**Autor(es):** Marina Leorne Cruz Mesquita

Leandro de Oliveira Abreo

Aymara Fernández Escobar

Kely Cristina Magalhães

Isabella da Silva Gomes de Almeida

O projeto de pesquisa-intervenção “Psicologia e Justiça: construção de novos processos” atua no NIAC (Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania), programa de extensão da UFRJ localizado na Ilha do Fundão. O NIAC possui um Escritório Modelo de atendimento interdisciplinar pela Psicologia, Direito e Serviço Social com um público alvo oriundo, principalmente, do complexo da Maré e no entorno da Ilha do Fundão a partir de uma prática integrada e centrada na promoção dos Direitos Humanos. A partir do acompanhamento de casos envolvendo crianças e adolescentes que chegam ao NIAC encaminhados pelo Conselho Tutelar (CT), nos deparamos com as situações de abrigamento e com a facilidade perigosa com que estas se instituem como solução para embates familiares dos mais diversos. Com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), entende-se que o CT é a instância responsável pela defesa dos direitos destes, sendo o acolhimento institucional uma das ações previstas em caso de ameaça ou violação dos mesmos. No entanto, tal medida se propõe a ser provisória e excepcional, proposta concomitantemente à reintegração familiar. Para este trabalho analisamos o desenvolvimento de 3 casos que chegaram ao NIAC nos anos de 2012 e 2013 através do método cartográfico. Este nos oferece pistas para um processo de pesquisa e intervenção onde atuamos em campo - através de atendimento psicológico direto à população que é encaminhada pelo Sistema de Garantia de Direitos, gerando por vezes laudo psicológico construído como devolutiva do processo - ao mesmo tempo em que questões são colocadas neste encontro entre pesquisadores e público. O que foi verificado com os casos em questão nos diz de uma outra utilização desta ferramenta, um uso indiscriminado a favor da naturalização de uma lógica que legitima práticas punitivas em nome de uma dita proteção da criança e do adolescente – muitas vezes criminalizando a pobreza e culpabilizando a família “desestruturada”. Além disso, verifica-se uma lógica que, muitas vezes, atravessa o Conselheiro Tutelar e aparenta relacionar o encaminhamento para uma instituição de abrigamento à uma função moral, incumbindo-se de dar uma “lição” aos responsáveis. A partir deste processo, constatou-se que o campo e suas práticas proporcionam reflexões não só aos usuários e estagiários, mas também a outros atores que se aproximam desse universo, convivendo diretamente com as enunciações desta realidade. Entendendo as complexidades presentes neste território, acreditamos que o Projeto Psicologia e Justiça pode contribuir na produção de outras práticas da psicologia, e de outras configurações neste sistema. Palavras chave: abrigamento institucional, Conselho Tutelar, criminalização da pobreza

Contato: ppbicalho@ufrj.br

T-437

REGISTRO TARDIO: ACESSIBILIDADE A DIREITOS FUNDAMENTAIS E INSERÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO

Unidade: Faculdade de Direito

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Lilian Marcia Balmant Emerique**Autor(es):** Paula Ferreira dos Santos

Marden Rhanna Carvalho Espírito Santo

Esse trabalho se insere no programa “Inclusão social e proteção de grupos vulneráveis”, que consiste no atendimento jurídico e assistência social a grupos vulneráveis do município do Rio de Janeiro, com o diferencial interdisciplinar, reunindo a Faculdade Nacional de Direito, o Instituto de Química e o Instituto de ginecologia da UFRJ. Dentro desse programa trabalharemos com o projeto de extensão “Direitos humanos e mediação: advocacia de família”, atrelado ao estudo e a pesquisa à prática jurídica, buscando formas de torna-la mais acessível e democrática. O trabalho dará ênfase ao registro tardio, que se refere ao registro de nascimento realizado após o decurso do prazo legal. Teremos por base, as mudanças trazidas pela lei Lei nº 11.790, de outubro de 2008, que alterou o artigo 46 da Lei nº 6.015/73, passando a permitir que as declarações fora do prazo fossem realizadas nas serventias extrajudiciais. Outra grande passo para a maior eficiência do Registro Civil de Pessoas Naturais foi o Provimento 28 da Corregedoria do CNJ de fevereiro de 2013, que também embasará nossa pesquisa. Passa a caber ao registrador analisar as provas trazidas pelo indivíduo, de modo a avaliar se trata-se de um caso real de registro tardio, e não de uma tentativa de fraude, na busca por uma nova identidade. Em casos de dúvida, o registrador constituirá autos a serem remetidos ao juiz para decisão com análise mais minuciosa. O local inicial escolhido para a pesquisa foi o Cartório do Catete. No qual serão pesquisados os procedimentos necessários, frequência de procura por esse formulário e trâmites realizados nos casos, inclusive os que são encaminhados ao Ministério Público. O registro é um importante passo para o acesso a direitos fundamentais por parte desses cidadãos. Tendo em vista que sem ele, o indivíduo não existe para o Estado, portanto não lhes são assegurados direitos básicos, como saúde, educação, trabalho, além de direitos sucessórios, de família, por exemplo. Em última instância, o registro é forma de garantir a própria dignidade da pessoa (CF, art. 1º, III).

Contato: liliamarcia@gmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-523

A INSERÇÃO DO BOLSISTA DE EXTENSÃO EM MEIO AO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE OFICINAS E CURSOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ - CARMINHA ROSA

Unidade: Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Gabriella de Souza Xavier

Autor(es): Maiara Silva Faustino

Juliana dos Reis Torres

O Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa (CRMM-CR) é um projeto de extensão do NEPP-DH/UFRJ, que compõe a Política Nacional de Enfrentamento a Violência Contra a Mulher, da Secretaria de Política para as Mulheres. Conjuga o atendimento interdisciplinar (psicológico, social e jurídico) com oficinas sociais e cursos, e tem como objeto de intervenção as questões concernentes à violência contra a mulher, bem como questões outras trazidas pelas usuárias, que dizem respeito aos serviços e políticas sociais. Este trabalho tem por objetivo apresentar a inserção das bolsistas de extensão e estudantes de Serviço Social no planejamento e/ou execução de oficinas e cursos oferecidos pelo CRMM-CR, de modo a refletir sobre a importância dessa inserção para a sua formação profissional. Tendo em vista a possibilidade da troca de experiências e a socialização de conhecimentos com as usuárias, optamos por abordar nesse trabalho nossa participação nas seguintes atividades em grupo: Curso de Cuidadoras de Crianças e Oficina de Crochê. Nossa escolha se deu pelo fato de algumas das mulheres que participam dessas atividades, também serem atendidas individualmente. O objetivo desses projetos é capacitar mulheres atendidas, neles elas aprendem as temáticas propostas, além de oferecer um espaço de troca e reflexão de suas opiniões e experiências de vida e seu cotidiano na Maré. Além disso, é uma forma de apropriação de conhecimento por parte dessas mulheres, pois a universidade mediante inserção na comunidade está perto das mesmas, as colocando a par de seus direitos, exercendo sua função social. O cerne do trabalho é retratar a nossa inserção nas atividades do CRMM-CR e sua importância para a formação profissional, na medida em que proporciona um maior contato: com a realidade e as demandas da população usuária e instiga a refletir sobre a construção de uma prática profissional coerente com esta realidade, a partir da socialização de experiências e conhecimentos durante as ações supramencionadas. Destacamos a nossa participação no planejamento e execução das referidas atividades, juntamente com os seus respectivos responsáveis, pois se dá através da interdisciplinaridade, que é fundamental para a articulação dos bolsistas e profissionais com as áreas de atuação presentes no CRMM-CR. A partir dos relatos e da participação nesses projetos, problematizaremos o resultado dessa inserção e o nível de contribuição perante as mulheres participantes e estagiárias de Serviço Social.

Contato: gabriella.cmmm@gmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-565

UMA LEITURA DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO - LONGE E/OU PERTO DE NOSSOS OLHOS

Unidade: Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Adonia Antunes Prado
Autor(es): Luciana Siqueira da Costa
Luisa Surerus Junqueira de Oliveira
Ben-Hur Martins Neves Soares
Rafael França Palmeira
Hozana Beatriz Leite Cabral
Dayane Reis de Oliveira
Edna Maria Galvão de Oliveira
Ricardo Rezende Figueira
Júlia Werneck Martiniano

Introdução: A partir de estudos, pesquisas e conhecimentos diversos, a equipe do GPTEC desenvolve o projeto de Extensão Universitária Trabalho Escravo Contemporâneo- longe e/ou perto de nossos olhos, por meio de exposições e debates sobre o tema, junto a professores e estudantes das redes pública e privada no município do Rio de Janeiro. **Objetivo Geral:** Contribuir para a disseminação de informações a respeito da existência do trabalho escravo contemporâneo no Brasil. **Objetivos específicos:** 1. Levar aos destinatários do projeto informações a respeito de situações de trabalho escravo (denúncias, combate e prevenção), produzidas no Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida; 2. Contribuir para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes bolsistas participantes do Projeto. **Metodologia:** A metodologia do projeto consiste em apresentação de vídeos, exposição das principais informações sobre a realidade do trabalho escravo contemporâneo em nosso país, por meio de slides, debates e avaliação do trabalho realizado. **Principais resultados:** Os estudantes contemplados pelo projeto são sensibilizados para a temática, demonstram grande interesse pelo tema, debatendo de maneira interessada no decorrer da atividade; muitas vezes ocorre o resgate e/ou o reconhecimento de situações de trabalho escravo em experiências próprias ou de familiares e amigos no passado. Em relação aos estudantes bolsistas, observa-se grande interesse e comprometimento dos mesmos durante as ações do projeto e a aquisição de rica experiência em relação à associação entre ensino, pesquisa e extensão universitária vivenciada nas práticas do grupo. **Conclusões:** A observação das fichas de avaliação preenchidas ao final de cada ação do projeto forneceu interessantes informações quantitativas e qualitativas a respeito da própria ação extensionista, bem como da presença de situações de trabalho escravo em suas lembranças e imaginário.

Contato: adoniaprado@hotmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-626

**SUPERVISÃO DE CAMPO EM SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA DE EXTENSÃO
NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA – NIAC/UFRJ**

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Miriam Krenzinger Azambuja Guindani
Autor(es): Valéria Pereira Silva
Bárbara Zilli Haanwinckel
Aline Silveira de Assis

Este trabalho objetiva apresentar as atividades desenvolvidas pelo Serviço Social no Programa Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania – NIAC, vinculado à Pró-reitoria de Extensão/UFRJ, com destaque para as atividades de supervisão de campo em programa de extensão universitária. O NIAC, criado em julho de 2006, tem o propósito de implantar ações interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, articulando as unidades de ensino Faculdade Nacional de Direito, da Escola de Serviço Social e do Instituto de Psicologia. Estas ações privilegiam a formação, promoção de políticas e projetos acadêmicos no campo da educação em Direitos Humanos, do acesso à justiça e prevenção da violência. O Escritório da Cidadania, é uma das frentes de trabalho do NIAC onde são promovidas ações interdisciplinares (atendimento social, psicossocial e jurídico) junto a moradores de Maré e do entorno da cidade universitária, para defesa dos Direitos da Cidadania e do acesso à justiça. Considerando a particularidade do estágio curricular no NIAC, partimos de pressupostos teórico-metodológicos e ético-políticos pautados na luta pela cidadania, através da viabilização de direitos sociais, e norteados por políticas estruturantes como a Política Nacional de Educação, de Direitos Humanos e de Extensão, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Priorizamos uma relação de proximidade com a comunidade e com as redes de serviços e profissionais do entorno, contribuindo para o aprendizado e revisão constante de nossas práticas, o que é fundamental para o pleno desenvolvimento da perspectiva extensionista e da produção de conhecimento na qual o trabalho do Programa está pautado. No Escritório, o Serviço Social conta com três assistentes sociais do quadro efetivo da UFRJ, responsáveis pela Supervisão de campo. Nele se realiza atendimento social às vítimas da violência urbana e grupos socialmente vulneráveis em seu acesso aos direitos da cidadania, tendo como base o Projeto Ético-Político do Serviço Social e o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população usuária. Além disso, a Supervisão se propõe a acompanhar os estagiários de graduação, organizar e programar as atividades de estágio, sistematizar a orientação e os encaminhamentos dos atendimentos do Escritório, bem como estimular o debate e a produção de conhecimento em torno das políticas públicas e seu acesso pela população usuária, fomentando a apreensão crítica da realidade. Assim, entendemos que supervisão de estágio em Serviço Social em um Programa de Extensão como o NIAC se constitui como espaço privilegiado de atuação profissional no campo da Educação, ao possibilitar a constante interlocução entre ensino, pesquisa e extensão, enfrentando os desafios da atuação interdisciplinar e potencializando o processo de formação dos estudantes.

Contato: mikaguindani@hotmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-639

OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES À INTERVENÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: UM CASO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA CIDADANIA

Unidade: Faculdade de Direito
Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Luana Abreu Pillon
Autor(es): Larissa Corrêa Sicchierolli
Bárbara Zilli Haanwinckel
Rafael Cabral Santos
Julia de Souza Rodrigues
Valquimar Vieira da Paz

O presente trabalho tem como referência o estudo de um caso em atendimento no Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC), o qual foi criado em 2006 a partir de uma iniciativa da Divisão Integração Universidade Comunidade (DIUC) – integrante da Pró-Reitora de Extensão (PR-5), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), visando congregar quatro áreas de conhecimento e projetos de pesquisa e extensão oriundos das Unidades de Ensino da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Faculdade Nacional de Direito (FND), Instituto de Psicologia (IP) e Escola de Serviço Social (ESS). Dessa junção de projetos das referidas unidades foi criado o Escritório da Cidadania, que tem como propósito atender as demandas sociais, psicológicas e jurídicas dos moradores do entorno da Cidade Universitária e do Complexo de favelas da Maré. O objetivo deste trabalho é o de problematizar as implicações da rede pública de atendimento (conforme a Lei no 10.216, de 6 de abril de 2001 em seu artigo 2º) às pessoas com transtorno mental dando um enfoque nos direitos assegurados pelo ordenamento jurídico pátrio, refletindo se ou como os mesmos são efetivamente concretizados na prática. Tendo em vista, como fruto de nossas avaliações preliminares, que neste caso em particular não foram observados tais direitos e garantias, sendo esta violação um dos limitadores das possibilidades de intervenção no caso, foi-se necessário uma maior atuação interdisciplinar das equipes do Serviço Social, do Direito e da Psicologia. Nossa metodologia de trabalho está baseada no estudo de caso e na análise das intervenções realizadas pela equipe deste núcleo em articulação com a rede de atendimento, Poder Judiciário, Ministério Público, entre outros órgãos, tendo como fundamentos a defesa intransigente dos direitos humanos e a primazia pela efetividade das políticas públicas. O presente trabalho visa demonstrar a dificuldade de efetivar no caso concreto os direitos assegurados às pessoas com transtorno mental e ao final expor os meios necessários a serem adotados para que tais direitos sejam de fato efetivados, assegurando a pessoa a sua dignidade plena.

Contato: luanapillon@gmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-655

ESTUDO SOBRE SUB-REGISTRO QUANTO À PATERNIDADE, A PARTIR DE UM CASO DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA (NIAC)

Unidade: Faculdade de Direito

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Arnaldo Goldemberg**Autor(es):** Eric Santos Lima

Luciano da Costa Aranha Maia

Natane da Silva Santos

Thiago de Oliveira Alochio

Junya Rodrigues Barletta

Esse trabalho desenvolve-se no âmbito do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania. Consiste na reflexão sobre situações que encontramos nos atendimentos à população da Comunidade da Maré e entorno. O núcleo é uma experiência interdisciplinar entre as áreas de conhecimento do Direito, Psicologia e Serviço Social. Para o campo do Direito, discutir arranjos familiares não se deve restringir a identificar e aplicar as regras do Direito de Família, mas também uma atuação de modo a compreender as diferentes configurações familiares e as possibilidades de proteção jurídica. Um dos casos que frequentemente atendemos diz respeito ao registro civil quanto à paternidade. Esse problema de ausência do nome do pai nos documentos dos menores é um caso frequente ao qual denominamos de sub-registro, e que se revela muito presente em famílias de baixa renda. A complexidade do caso ao qual faremos referência é o de uma usuária de nosso serviço que desejava comprovar que o verdadeiro pai de sua filha era um primo, de quem fora sexualmente abusada durante a adolescência. O abusador e a vítima conviviam no mesmo endereço, onde residiam 14 pessoas. Na família, a usuária ficou desacreditada quando contava acerca do estupro, chegando até ser agredida pelo pai em uma das vezes em que expôs a ele o que acontecia. Ressalta-se do relato da usuária que o primo “se sentiu no direito” de abusar a partir do momento que soube que a jovem não era mais virgem. A usuária chegou à fase adulta com muitos problemas emocionais, devido ao assédio com ameaças constantes pelo co-progenitor de sua criança, que não assumia sua responsabilidade. Na medida em que a filha cresceu, tornou-se importante para ela saber quem é seu pai, diante de conflitos que se apresentavam em sua adolescência. Assim, mãe e filha procuraram nosso Núcleo. Promovemos o ajuizamento de investigação de paternidade e o laudo de DNA obteve resultado positivo. Consequentemente, o juiz acolheu nosso pedido, determinando a retificação do nome da filha. A análise por estudo de caso consiste em lançar um olhar atento sobre um fato, ou sobre uma manifestação particular do assunto que se pretende compreender, para captá-lo em todos os seus detalhes e especificidades (FONSECA, 2009, p. 57). Empregar a metodologia de estudo de caso nos possibilita explicitar as significações que a tentativa de sanar uma ausência de registro civil adquire para os sujeitos e os diversos fatores envolvidos e que dificultam assegurar esse direito. Um deles que resta evidente no caso é a violência sofrida pela mulher. A “naturalização” do estupro (SOUZA, 2009, p. 46) no âmbito familiar se apresenta como outro problema social, que tornou nossa questão ainda mais complexa.

Contato: arnaldogoldemberg@direito.ufrj.br

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-665

DIREITOS PARA TODOS OS GOSTOS: PROMOÇÃO DA CIDADANIA SEM DISTIÇÃO DE GÊNERO OU ORIENTAÇÃO SEXUAL NA FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

Unidade: Faculdade de Direito

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Marcos Vinicius Torres Pereira

Autor(es): Uriel Gomes de Carvalho

Thaigo Zani de Jesus Lima

Rachel Sant Anna Bivar

Dimitrios Elias Zenelis

Natalia Silva Trindade

Thais Justen Gomes

Nathalia Cavalcanti Rabelo

Julia Helena Ferreira Nunes Gonçalves

Por fatores econômicos, históricos e sociais; mulheres, homossexuais, bissexuais, travestis e transexuais ainda enfrentam muito preconceito no dia a dia. No cotidiano, esta discriminação se traduz em segregação, tratamento vexatório e persecutório, que culmina com obstáculos e impedimentos para a obtenção de direitos a garantidos a todos os cidadãos, sem distinção. Com este foco, a Faculdade Nacional de Direito deu início a um projeto de promoção da cidadania igualitária; com o Projeto Educação, Questões de Gênero, Homofobia e Direito à Cidadania. Com a proposta de prestar assistência jurídica gratuita à comunidade externa, através do Núcleo de Prática Jurídica, a FND desenvolve pesquisa, ensino e extensão. Os plantões de atendimento são prestados por advogados-orientadores, que se encarregam de guiar os alunos no aprendizado jurídico, com casos reais. As discussões e reuniões de equipe permeiam os plantões. Estas atividades integram os créditos curriculares das disciplinas obrigatórias Prática Jurídica I, II, III e IV. Com vários atendimentos prestados, o projeto tem parcerias com as principais entidades de promoção de políticas públicas para a população LGBTT, e, conta com o reconhecimento das autoridades policiais locais, que encaminham vítimas de violência física ou verbal, para atendimento pelo projeto. O projeto também tem viés educativo com palestras e oficinas, voltados à promoção do combate de todas as formas de discriminação, para professores, educadores e alunos de rede pública e particular. Para esta apresentação do Congresso de Extensão de 2013, a equipe mostrará os resultados das atividades do projeto, bem como a forma como o projeto tem procurado acompanhar as necessidades de mulheres, homossexuais, bissexuais, transexuais e travestis; à medida que as políticas e medidas para inclusão social e expansão de direitos tem avançado no país, apesar do preconceito socialmente ainda existente.

Contato: mviniusrj@hotmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-678

A TROCA DE SABERES ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE COMO INSTRUMENTO NA LUTA PELO DIREITO À MORADIA

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Mariana Trotta Dallalana Quintans

Autor(es): Julia Menezes de Aguiar

Gabriel Barbosa Aquino da Silva

Natane da Silva Santos

Alberto Torres Chemp Junior

Priscilla Lessa de Mello

Antonia Pereira Gay

Luiza Fablício Viana Araujo

Amanda Barbosa de Miranda Ibiapina

O trabalho apresenta o resgate da história da comunidade da Estradinha e sua relação com o poder Executivo e Judiciário. Localizada na zona sul do do Rio de Janeiro, ela é uma das favelas cariocas que sofrem os impactos da política urbana municipal. O Brasil passa hoje por diversos projetos de reestruturação urbana, em especial nas cidades que sediarão os megaeventos. A maioria desses projetos tem causado grande impacto aos cidadãos pobres do país, sobretudo aos moradores de áreas valorizadas, ameaçados pelas remoções. A Estradinha passou por um processo de remoção forçada no ano de 2010 e até hoje os entulhos permanecem na comunidade, colocando em risco a vida dos moradores. A Prefeitura se nega a retirá-los, apesar de sentença judicial condenatória e multa acumulada em milhões de reais. Muitas famílias foram removidas e, apesar da favela hoje estar inserida no projeto habitacional Morar Carioca, há o risco de mais remoções. A comunidade existe há mais de 52 anos, quando 19 famílias iniciaram a ocupação do local. Em 1986, houve um assentamento organizado pelo Prefeito Saturnino Braga, onde as casas foram construídas em mutirão. Em 2011, foi instalada uma Unidade de Polícia Pacificadora. Em 2010, 255 famílias foram retiradas e cerca de 100 permanecem, justamente as que foram assentadas em 1986 e as 19 famílias originais. As pesquisas do campo da sociologia jurídica sobre as favelas cariocas não são recentes. Na década de 1970, Boaventura de Sousa Santos promoveu uma pesquisa participante na favela denominada ficticiamente de Pasárgada. O autor identificou a presença de um pluralismo jurídico produzido pela (não) presença do Estado naquela comunidade (Santos, 1989). O trabalho apresenta o histórico da comunidade identificado por meio das atividades de pesquisa e extensão realizadas na comunidade. Na pesquisa, utiliza-se a metodologia da pesquisa participante (Santos, 1989; Demo, 2008) e da pesquisa-ação (Gustin e Dias 2010). Utiliza-se, também, o método de educação popular de Paulo Freire (1989). Emprega-se ainda a concepção de ciência popular, de Fals Borda, buscando identificar o conhecimento produzido pela comunidade, de modo a produzir e obter conhecimento através da própria comunidade. Com base nisso, foram feitas oficinas e entrevistas com a comunidade, para resgatar sua história e compreender suas demandas. Também foi feito um seminário sobre direito à moradia, unindo moradores, estudantes e profissionais do Direito, a fim de proporcionar a interação comunidade-universidade. Espera-se, no desenvolver das atividades de pesquisa e extensão, compreender as demandas da comunidade e pensar/desenvolver coletivamente ações que contribuam na efetivação de seus direitos à moradia.

Contato: maritrott@yahoo.com.br

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-680

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM CASO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA

Unidade: Faculdade de Direito
Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Marta de Cassia Pombal Pangaio di Marco

Autor(es): Kely Cristina Magalhães

Ana Paula Santos Meza

Isabella da Silva Gomes de Almeida

Bárbara Zilli Haanwinckel

Agatha Esteves Franco

Marina Leorne Cruz Mesquita

Natália Muniz de Pádua

Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC) foi criado em 2006, a partir de uma iniciativa da Divisão Integração Universidade Comunidade (DIUC) – integrante da Pró-Reitora de Extensão (PR-5), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), visando articular quatro áreas de conhecimento e projetos de pesquisa e extensão oriundos das Unidades de Ensino da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Faculdade Nacional de Direito (FND), Instituto de Psicologia (IP) e Escola de Serviço Social (ESS). Na junção de projetos das referidas unidades foi criado o Escritório da Cidadania, o qual tem o propósito de atender as demandas sociais, psicológicas e jurídicas dos moradores do entorno da Cidade Universitária e do Complexo de favelas da Maré. O objetivo deste trabalho, a partir do referencial de um caso atendido pela equipe interdisciplinar do Escritório, é o de demonstrar a importância do trabalho interdisciplinar na extensão universitária (uma de suas diretrizes) para a garantia da defesa dos direitos das crianças e adolescentes atendidos pelo núcleo. Para tanto temos como procedimento metodológico o estudo do caso e análise documental das intervenções e instrumental utilizado nos atendimentos ao caso em questão com vistas a apresentar os resultados da ação. A partir do Texto Constitucional de 88, na seara específica da defesa e promoção dos direitos da criança e adolescente, com o princípio da proteção integral, fio condutor das políticas de atendimento, a questão do acesso à justiça apresenta novos contornos e elementos para discussão, entre os quais destaca-se a interdisciplinariedade no atendimento as demandas ajuizadas nas Varas de Infância e Juventude, disciplinado pelo Estatuto da Criança e Adolescente (art. 151). Segundo a citada normativa uma equipe interprofissional poderá fornecer subsídios para o magistrado (laudos e participação do profissional em audiência), bem como desenvolver trabalhos de aconselhamento, orientação e encaminhamento de casos, estabelecendo a possibilidade da análise e julgamento dos processos judiciais considerando fatores metajurídicos como elementos que podem compor a decisão judicial. Nesta perspectiva, o caso em estudo está sendo acompanhado no Escritório da Cidadania através do constante diálogo da Psicologia, do Serviço Social e do Direito, que atuam no atendimento das crianças e responsáveis no espaço do Escritório, nas audiências realizadas na Vara da Infância e Juventude, em reuniões com a equipe interdisciplinar do Juízo, como junto ao CREAS E O CRAS. O trabalho interdisciplinar no projeto de extensão pode ser compreendido como uma ferramenta garantidora da efetividade do acesso à justiça, na medida que amplia o diálogo no caso concreto, incluindo outros atores, de forma a viabilizar a construção de um resultado mais próximo das necessidades estabelecidas pela complexidade da própria demanda.

Contato: marta.pangaio@gmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-688

DIREITO AUTORAL E CIDADANIA: UMA LEITURA INTERDISCIPLINAR DAS CATEGORIAS JURÍDICAS

Unidade: Faculdade de Direito

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Marta de Cassia Pombal Pangaio di Marco

Autor(es): Pedro Henrique Félix Lima
Ana Catarina França de Alencar

O estudo que deu origem a esta pesquisa está inserido nas atividades do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC/UFRJ), criado pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5), em abril de 2006, com o intuito de integrar e articular cinco (05) projetos de extensão e pesquisa existentes no âmbito da Faculdade Nacional de Direito (FND), do Instituto de Psicologia (IP), da Escola de Serviço Social (ESS) e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). Todos os projetos desenvolvidos pensam uma prática emancipatória interdisciplinar em Direitos Humanos, com o objetivo principal de promover o diálogo entre as diferentes disciplinas, como forma de alcançar resultados diversos das pesquisas isoladas e ações independentes. Através da integração de saberes, o NIAC opera para o atendimento das demandas dos moradores da favela da Maré e seu entorno, nos arredores da Ilha do Fundão. Sua trajetória é marcada pelo comprometimento em funcionar como lugar de diálogo entre diferentes disciplinas – Arquitetura, Psicologia, Direito e Serviço Social - revelando um ambiente de pesquisa que oferece um vasto campo de análise construído pelas trocas estabelecidas pelas diferentes perspectivas de trabalho. Ao mesmo tempo, atende às demandas da comunidade da favela da Maré e seu entorno de maneira interventiva e se vale do material das demandas como banco de dados para as pesquisas. Neste trabalho, a partir de uma demanda absorvida pelo NIAC, pertinente a violação de direitos de um morador do Complexo da Maré por concessionária de serviço público, consistente no uso de sua arte sem autorização e identificação, pretendemos demonstrar a utilização de categorias do Direito, a partir de uma leitura interdisciplinar (Direito e Serviço Social), no caso o direito autoral e do dano moral, como ferramenta eficaz no exercício da cidadania. Para tanto, temos como procedimento metodológico o estudo do caso e análise documental das intervenções e instrumental utilizado nos atendimentos ao caso em questão com vistas a apresentar os resultados da ação.

Contato: marta.pangaio@gmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-714

SERVIÇO SOCIAL, VIOLÊNCIA DE GÊNERO E PRÁTICAS EMANCIPADORAS: O POTENCIAL DAS OFICINAS SOCIOCULTURAIS NA EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ CARMINHA ROSA

Unidade: Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Lilia Guimaraes Pougy

Autor(es): Izabel Solyszko Gomes

Patrícia Ramalho Gonçalves

Gabriella de Souza Xavier

O seguinte trabalho apresenta reflexão sobre a aproximação necessária do Serviço Social com a problemática da violência de gênero por meio dos aportes do feminismo e da discussão de gênero. O tema é produto da experiência de intervenção da equipe de Serviço Social do projeto de extensão “Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa”, vinculado ao NEPP-DH. O objetivo deste trabalho é problematizar este tema a partir das ações do Serviço Social no referido projeto, em especial, nas oficinas socioculturais com mulheres, escolhidas por seu forte potencial emancipador. O caminho construído começa com a bibliografia produzida pelo Serviço Social, identificando nela a perspectiva feminista, de gênero e de enfrentamento à violência para pensar a intervenção da equipe de assistentes sociais no CRMM-CR, compreendida num contexto mediado por políticas públicas cujo principal enfoque é a garantia à população usuária de uma vida livre de violência. As oficinas socioculturais, em especial de artesanatos variados, aparecem como possibilitadoras de múltiplas intervenções, mas chamam atenção inicialmente por aparentemente reproduzirem papéis hegemônicos de gênero que se pretende questionar. Neste sentido, este trabalho analisa o concreto potencial de intervenção a partir desta prática considerando as diversas perspectivas do CRMM-CR, que consiste num espaço de formação profissional, numa ação extensionista da UFRJ e, ao mesmo tempo, integra a rede de serviços da política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres. Deste debate emergem alguns pontos essenciais tais como a importância da relação entre a intervenção profissional do Serviço Social com perspectivas teóricas feministas e de gênero, as singularidades de ações em espaços extensionistas das universidades em bairros populares, identificados como favelas, cuja moradia está marcada ainda por recorrentes violações aos direitos humanos e ainda, as possibilidades fomentadas pela metodologia de oficinas socioculturais que privilegiam o compartilhamento de saberes de artesanato onde a elaboração no plano mental e depois, concretização de uma peça contribui para o auto-reconhecimento do sujeito envolvido como pessoa que cria e constrói – fundamental no processo de superação da violência de gênero. Palavras-Chave: Gênero, Serviço Social, Oficinas Socioculturais

Contato: lilpougy@ufrj.br

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-716

A INSERÇÃO DAS MULHERES ATENDIDAS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ - CARMINHA ROSA (CRMM -CR)

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Adriana Santos Silva
Autor(es): Landa Mendes Ferreira
Gabriela Bastos Caetano

O presente trabalho surgiu a partir de questionamentos realizados no decorrer da nossa inserção como estagiárias e bolsistas de extensão de Serviço Social no Centro de Referência de Mulheres da Maré- Carminha Rosa (CRMM –CR). Sabemos que a instituição dispõe de três frentes de ação: oficinas sociais, cursos e atendimentos individuais. Nessas, as mulheres podem participar, inclusive simultaneamente. Em decorrência de tal conjuntura, nos interessamos em pesquisar o nível de apropriação das mulheres sob o espaço do Centro, ou seja, a inserção em mais de uma frente de ação (atendimento, oficinas sociais, cursos). O CRMM- CR é uma instituição pública e por conta disso, o fato das mulheres se apropriarem de tal espaço é uma forma de exercício de sua cidadania. Além disso, o CRMM-CR é um projeto de extensão da UFRJ, com isso, possui a finalidade de transpor o conhecimento científico produzido dentro da Universidade para a sociedade. Pretendemos identificar a inserção das mulheres a partir dos dados obtidos nas avaliações das oficinas sociais e cursos realizados no ano de 2012, pois em tais avaliações há tanto perguntas referentes à participação das mesmas no CRMM –CR quanto se há o interesse proveniente das mulheres em mantê-la. Entendemos que o trabalho do CRMM-CR seria mais consolidado se houvesse uma efetiva articulação entre atendimento individual / grupal (oficinas e cursos), isto é, que o atendimento acontecesse de modo integrado. Nas oficinas sociais e nos cursos o atendimento é diferencial comparado ao individual, porém não deixa de ser um atendimento. Isso porque, há o acompanhamento de profissionais e estagiários que realizam escutas qualificadas a fim de intervir informando, orientando e encaminhando as mulheres participantes para a rede de atendimento, quando necessário. Temos como objetivo levantar hipóteses que poderiam explicar os possíveis motivos de cunho privado/ pessoal ou as dificuldades institucionais para a não participação das mulheres nos atendimentos individuais ou nas oficinas e cursos de forma simultânea, porque, dessa forma, nos propomos a realizar um estudo que pode retornar a instituição a fim de auxiliar o trabalho profissional realizado pelo corpo técnico de profissionais e estagiários presentes no CRMM- CR.

Contato: adri.cmmm@gmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-718

PROGRAMA NEPP-DH: EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PARA A PRÁTICA DOS DIREITOS HUMANOS

Unidade: Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos
 Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Vantuil Pereira
Autor(es): Lilian Luiz Barbosa
 Joseane Rodrigues dos Santos
 Isabelle Cristina Vitor de Oliveira

Programa NEPP-DH: Educação e qualificação para a prática dos Direitos Humanos O presente programa tem por objetivo a aproximação da universidade com estudantes, graduados, agentes públicos municipais, estaduais e federais, intelectuais, artistas, movimentos sociais e educadores populares preocupados com o desenvolvimento de ações para a educação em direitos humanos, no reconhecimento da diversidade cultural brasileira e na promoção de ações extensionistas (articuladas com a pesquisa e o ensino) que promovam um permanente Contato: com a sociedade de modo a fazer os direitos humanos um instrumento de transformação social. Como mecanismo para o desenvolvimento do programa, as ações centraram-se na realização de encontros, reuniões de estudo, eventos de divulgação de ações de promoção dos direitos humanos, seminários e cursos específico, bem como projetos isolados de forma a possibilitar e consolidar mecanismos que possibilitem instrumentalizar quadros capazes de intervir na sociedade. Reunindo uma dezena de pesquisadores, o NEPP-DH tem por objetivo o incentivo consolidar e promover pesquisas que reflitam sobre as políticas públicas em direitos humanos. Referência bibliográfica ALMEIDA, Suely Souza de. “A política de direitos humanos no Brasil: paradoxos e dilemas para o Serviço Social”. Praia Vermelha, 2005, p. 12-42. ALMEIDA, Suely Souza de. “Violência de gênero como uma violação dos direitos humanos: a situação brasileira”. In: Mundialização e estados nacionais: a questão da emancipação e da soberania – Anais da II Jornada Internacional de Anais da VI Jornada de Pesquisadores – CFCH/UFRJ, Rio de Janeiro, 2004. ANISTIA INTERNACIONAL. Educando para a Cidadania. Ed. Palloti, 1992. ARNS. D. P. E. Educar para os Direitos Humanos, In Revista de Educação AEC, Brasília, nº 77, p. 5-8, out/dez/1990. BALDI, Augusto Cesar (org.). Direitos Humanos na Sociedade Cosmopolita. Rio de Janeiro: Renovar, 2004. BARBALET, S. M, A Cidadania. Lisboa: Editorial Estampa – Lisboa 1989. BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992. CRANSTON, M. O que são Direitos Humanos?, São Paulo: Difel, 1979. D’ANGELIS, W. R. Direitos Humanos: a luta pela justiça. Rio de Janeiro: Comissão Brasileira Justiça e Paz, 1989. DORNELLES, J. R. W. O que são Direitos Humanos. SP. Brasiliense, 1989. FREIRE, P. Ação Cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1969. FREIRE, P. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. HERKENHOFF, J. B. Direitos Humanos: a construção universal de uma utopia. São Paulo: Santuário, 1997. SADER, J. Direitos do homem, SP, Cia. Nacional, 1960. SANTOS, Boaventura de Souza. “A Construção Multicultural da Igualdade e da diferença”, Palestra Realizada no VII Congresso Brasileiro de Sociologia. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. 1995.

Contato: vantuilpereira@yahoo.com.br

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-723

ASPECTOS PRELIMINARES DA CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR NO PROGRAMA INCLUSÃO SOCIAL E PROTEÇÃO AOS GRUPOS VULNERÁVEIS

Unidade: Faculdade de Direito

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Lilian Marcia Balmant Emerique**Autor(es):** Eduardo Morrot Coelho Madureira

A presente apresentação visa estudar os diálogos que ocorrem entre os grupos e as disciplinas presentes no programa de extensão 'Inclusão social e proteção de grupos vulneráveis'. O programa Inclusão social e proteção aos grupos vulneráveis consiste num conjunto de ações continuadas de ensino, pesquisa e extensão vocacionadas para atenção e atendimento jurídico (assessoria jurídica popular) e assistência social aos grupos vulneráveis no município Rio de Janeiro. Objetivo - As ações visam atendimento integral aos grupos assistidos nas áreas: saúde; segurança pública e acesso à Justiça, buscando fomentar cidadania e inclusão social, sem perder de vista a integral formação dos alunos participantes dos projetos, visando a sensibilização em Direitos Humanos, procurando cumprir a proposta de Educação em e para Direitos Humanos dimensionada em todos os níveis de formação, inclusive o superior. O convívio social plural favorecido pelas atividades de extensão permitem um aprendizado em que alunos e assistidos trocam saberes e olhares sobre a diversidade e realidades sociais. Metodologia: O programa congrega: Faculdade Nacional de Direito, Instituto de Química, Instituto de Ginecologia e Maternidade Escola, sendo composto pelos seguintes projetos de extensão: Ciências Forenses à serviço da sociedade: capacitação e formação em investigação criminal orientada para os direitos humanos; O Serviço Social na assessoria e mobilização de usuários e profissionais de saúde para a implementação da assistência integral em saúde reprodutiva no Rio de Janeiro; Gringo Legal em situação ilegal no país e atendimento jurídico aos estrangeiros; Acesso à Justiça do Trabalho. Cidadania no Centro; Direitos Humanos e mediação: advocacia de família; Interagir - Planejamento Familiar As ações compõem-se de atendimento integral aos grupos assistidos funcionando como Centro de referência em Direitos Humanos, atuando nas frentes de intervenção social previstas nos projetos, buscando fomentar cidadania e inclusão social. O foco espacial do programa é o centro da cidade, sendo a comunidade da Maré também atendida por parte dos projetos. Principais Resultados e Conclusões: O convívio plural de alunos e professores de vários cursos permite um arejamento acadêmico e a produção de um diálogo comum. Isso contribui para dar um alcance maior e mais profundo aos problemas referentes à inclusão social de grupos vulneráveis. O atendimento realizado por equipes multidisciplinares, atuando com diferentes perspectivas, ensina novas dinâmicas de interação conjuntas que ampliarão o horizonte cognitivo e enriquecerão a experiência de cada um dos envolvidos, além de encontrar soluções mais efetivas para as partes envolvidas no conflito. Pretende-se produzir seminário e cartilha geral do programa para disseminar as práticas interdisciplinares e promover as ações desenvolvidas.

Contato: liliamarcia@gmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-775

DIREITOS SEM FRONTEIRAS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO GRINGO LEGAL NA FACULDADE DE DIREITO

Unidade: Faculdade de Direito

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Marcos Vinicius Torres Pereira**Autor(es):** Lilian Marcia Balmant Emerique
Guilherme de Oliveira Figueiredo

Com todos os eventos internacionais programados para a cidade maravilhosa, como a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e, os Jogos Olímpicos, em 2016; o Rio de Janeiro tem se tornado centro das atenções no mundo. A crise econômica de muitos países, frente ao boom econômico do Brasil, parecem incentivar vários estrangeiros a buscarem residência no Brasil, escolhendo, muitas vezes, uma das principais cidades do país: o Rio de Janeiro. Nem sempre a cidade maravilhosa tem condições tão maravilhosas de acolher a todos os que aqui gostariam de morar. Há dificuldades de mercado de trabalho, serviços, moradia, saneamento, etc. Tais dificuldades são maiores para os estrangeiros que não estão em situação legal de permanência em nosso país. Tal ilegalidade é prejudicial à toda a sociedade. Contribui para os índices de trabalho informal, violência, evasão de impostos, etc. Considerando tais fatores, a Faculdade Nacional de Direito vem desenvolvendo, há quatro anos, o Projeto Gringo Legal, com o propósito de prestar assistência jurídica gratuita a estrangeiros em situação de vulnerabilidade. Projeto autêntico, por voltar esta atividade de assistência a estrangeiros, o projeto literalmente “abre um mundo novo” aos alunos, por permitir Contato: com culturas, línguas, sotaques, histórias de vida e sistemas jurídicos distintos, além de combinar as atividades de Prática Jurídica Cível, Trabalhista e Penal, com o Direito Internacional. Para a apresentação do Congresso de Extensão de 2013, a equipe pretende demonstrar, como o projeto, agora inserido num programa de assistência a vulneráveis, pode contribuir com a legalização e a inclusão sócio-jurídica dos estrangeiros à vida desta cidade tão internacional. No ápice do cosmopolitismo de nossa capital, buscamos mostrar também a outra face da moeda: como os estrangeiros encaram as dificuldades de recepção e integração frente à burocracia jurídica brasileira, quais estratégias utilizar e como o projeto pode contribuir ao mesmo tempo em que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Contato: mviniciusrj@hotmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-795

DIREITOS SEM FORNTEIRAS

Unidade: Faculdade de Direito
Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Marcos Vinicius Torres Pereira
Autor(es): Guilherme de Oliveira Figueiredo

Estrangeiros ao se estabelecer no Brasil e aqui investirem encontram uma legislação diferente da em vigor em seu país de origem. Em função disto eles buscam inserir nos contratos que celebram cláusula elegendo a lei de seu país como regendo o contrato. A legislação brasileira dispõe que as obrigações serão regidas pela lei do país onde forem constituídas. Pode tal disposição legal limitar a autonomia da vontade das partes, prevista expressamente por cláusula contratual? Ao tratar de estrangeiros nos referimos também a sociedades nacionais com participação de societária de estrangeiros, esses os quais que por seu desconhecimento da legislação pátria solicitam que determinados contratos, especialmente aqueles que envolvem grandes quantias, tenham inseridos neles cláusula elegendo lei aplicável ao contrato diversa da brasileira. Desta forma o investidor direto estrangeiro tem a possibilidade de mitigar o risco legal relacionado a um sistema jurídico que não lhe é familiar. O art. 9 da Lei de Introdução as Normas do Direito Brasileiro (“LINDB”) em seu caput determina que as obrigações serão regidas pela lei do país em que se constituírem, no caso das derivadas do contrato será o lugar onde residir o proponente, por determinação do parágrafo segundo do art. 9 da LINDB. No entanto entendemos que a norma expressa no art. 9 da LINDB pode ser afastada pela vontade das partes, uma vez que não viola a ordem pública a autonomia da vontade das partes será aplicada em sua plenitude neste caso. Faz-se necessário ressaltar-se que, apesar de posicionarmos favoravelmente à escolha de lei aplicável pelas partes, não há um posicionamento dos Tribunais Superiores ou muitos julgados sobre tema, o que torna tal prática algo de grande risco. No entanto, julgados como o do Primeiro Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo já apresentam uma evolução, sendo favorável à escolha da lei aplicável. Desta forma, apesar da inércia do legislativo, o poder judiciário demonstra uma tentativa de adaptação ao aumento das relações privadas que possuam elementos estrangeiros.

Contato: mviniciusrj@hotmail.com

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-797

A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA REVISÃO DO PLANO DIRETOR E DA LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE ITATIAIA

Unidade: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Alex Ferreira Magalhães

Autor(es): Beatriz Corrêa da Chagas

Viviane Cardoso Brandão

Ítalo Otávio da Silva de Paula

Daniele da Conceição Felipe Sares

Neste trabalho, propomos uma abordagem a respeito da participação popular no planejamento urbano e o seu tratamento legal, assunto que tem despertado atenção dos órgãos públicos. Prevista em diversos dispositivos legais, como na Constituição, no Estatuto da Cidade e em Resoluções do Conselho das Cidades, ela é pressuposto fundamental para a validade e legitimidade de diversas políticas públicas. O interesse pelo tema foi despertado pelo Projeto de Extensão “Reconstruindo o planejamento e o ordenamento urbanístico do município de Itatiaia (RJ): processo de revisão do Plano Diretor e da Lei de Uso e Ocupação do Solo”, do qual fazemos parte, como bolsistas. Durante o projeto, participamos do processo de elaboração do Plano Diretor (o vigente e o projetado) e em breve iniciaremos o debate da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Itatiaia, entrando em contato com diversos agentes locais e percebendo alguns contrastes relevantes em relação aos anseios da população em relação ao ordenamento da cidade. Objetivamos medir o grau de interferência e os efeitos que a participação popular atinge na elaboração dessas leis. Isso mostrará em que medida a participação tem conduzido a um maior grau de transparência na elaboração de projetos de lei, planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano. Os procedimentos metodológicos adotados passam pela observação dos canais abertos à participação popular durante a elaboração dessas leis trabalhadas, procurando registrar quem participa e como, ou seja, qualificando essa participação de todas as formas possíveis. Entre as referências teóricas adotadas para desenvolvimento do trabalho, recorreremos ao geógrafo Marcelo Lopes de Souza que, em sua obra “Mudar a Cidade”, traz como uma variável de mensuração de participação o “grau de abertura para com a participação popular”. Os resultados esperados deste trabalho consistirão na elaboração de hipóteses a respeito da participação popular nas políticas urbanas, o seu grau de efetividade e a sua interferência na produção da legislação urbanística municipal. Com isso, espera-se produzir subsídios para a adequada realização do Projeto de extensão em andamento, bem como para a concepção de projetos de pesquisa que se pretende desenvolver proximamente. Quanto às conclusões, como esse estudo se encontra em fase de desenvolvimento, elas serão apresentadas no próprio Congresso de Extensão, quando teremos tido a oportunidade de concluir os trabalhos de observação e análise da experiência objeto do trabalho. Pode-se antecipar, entretanto, que não nos restringiremos a meramente reafirmar a importância da participação popular no desenvolvimento de políticas urbanas, mas, antes, a problematizar os instrumentos de sua realização e a refletir criticamente sobre as formas que tem assumido na experiência brasileira.

Contato: alexmagalhaes@ippur.ufrj.br

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T-798

POR UMA QUALIDADE URBANA E HABITACIONAL: AVALIAÇÃO ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA DE EMPREENDIMENTOS HABITACIONAIS DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Maria Paula Albernaz
Autor(es): Ana Luiza Vasconcellos Brandão
Lucas da Silva Pacobahyba
Victor Huggo Fernandes de Brito
Marcelo Borges Alves
Luciana da Silva Andrade
Juliana Demartini

O projeto propõe avaliar empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida situados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, confrontando os espaços criados com o perfil, necessidades e possibilidades dos moradores. Faz parte de um projeto de maior alcance: 'Para além da Unidade Habitacional: pela moradia e pela cidade no contexto da construção da [minha] casa e da [minha] vida', financiado pelo MCT/MCidades/CNPq. A análise será feita em três escalas: a da unidade domiciliar, a do conjunto habitacional e a do bairro, compreendendo verificação da qualidade física dos espaços públicos, do grau de integração do complexo na estrutura urbana, da adequação de dimensionamento e programa arquitetônico com características, práticas socioespaciais e número de moradores, além de sistemas construtivos e sanitários. A metodologia adotada inclui elaboração de um projeto de readequação arquitetônica e urbanística de um desses empreendimentos, com aporte trazido pela participação dos moradores, a partir de levantamentos das demandas e necessidades. A seleção desse empreendimento recairá sobre um dos casos analisados em rede com o Observatório das Metrôpoles/IPPUR/UFRJ. A intenção é estender atividades extencionistas da FAU dando oportunidade aos alunos de graduação de ter Contato: com a busca pela resolução de graves problemas habitacionais. A expectativa é fornecer subsídios para produção mais consequente da moradia popular e da cidade. Responde também à perspectiva de ofertar ferramentas à população distanciada da chance de ter assistência técnica para canalizar reivindicações ao poder público. O estágio atual do trabalho é o de levantamento em experiências já realizadas de habitação popular, subdividindo-se a pesquisa em três vertentes: 1) propostas de arquitetura participativa; 2) empreendimentos considerados boas práticas; 3) legislação para empreendimentos de habitação popular. Mesmo com o projeto recém iniciado já é possível observar que existem alternativas de moradia que proporcionam uma qualidade habitacional não encontrada nos recentes projetos do Programa.

Contato: paulaalbernaz@fau.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-2

ASTRONOMIA PARA OS ESTUDANTES ESPECIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE-RIO): “PROJETO ANITA LYRA: BUSCANDO ENTENDER O UNIVERSO”. LOCAL: CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO, CINET/APAE-RIO

Unidade: Observatório do Valongo

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Alexandre Lyra de Oliveira**Autor(es):** Antonio Brito Leite Silva

Helena de Godoy Casimiro

Eduardo Folco Capossoli

Jose Adolfo Snajdauf de Campos

Rundsthen Vasques de Nader

O trabalho se iniciou na APAE-Rio, em Benfica, em setembro de 2012. Realizando-se através de palestras e atividades práticas com abordagem pedagógica moldada à capacidade dos alunos e em conjunto com professores de Geografia e Educação Artística, da própria APAE. Utilizamos oficinas manuais e também dinâmicas de grupo para a fácil assimilação dos conhecimentos dados. Desejamos que as atividades propostas preencham certas necessidades sociais e intelectuais dos alunos, promovendo desafios onde eles usarão os conhecimentos dados anteriormente e terão que interagir entre si para resolvê-los. Utilizamos competições e pequenos prêmios, incitando-os a solucionar os desafios pertinentes, através de competições sadias entre os grupos. Tais características do projeto são de suma importância para inclusão destes estudantes no mercado de trabalho, pois esperamos contribuir para torná-los mais aptos aos desafios encontrados no dia-a-dia. Partiram-se os de temas ligados à da Astronomia, tais como, O Sistema Solar, O Universo, As Galáxias, As Estrelas, Os Planetas, etc. Pretende-se que através do exercício lúdico possamos despertar-lhes o desejo de melhor entender o Universo, despertando-os para o conhecimento científico, dentro de suas habilidades e competências. Além disto, pretendemos promover visitas ao Observatório do Valongo, para pequenas observações astronômicas, através dos nossos telescópios. Como é um trabalho pioneiro, a metodologia está sendo testada em cada atividade realizada na APAE. Por vezes o que é previamente elaborado, na prática tem que ser modificado devido às dificuldades cognitivas dos estudantes. Estamos priorizando a identificação de formas geométricas, proporções, por exemplo, as formas das galáxias, as escalas no Sistema Solar, etc. Testando a metodologia pretendemos chegar até as grandes escalas do universo, e à Cosmologia. Este projeto inovador de inclusão social de estudantes especiais com necessidades específicas da APAE, é desenvolvido através de uma colaboração entre por docentes da UFRJ e do Colégio Pedro II – campus São Cristóvão III. Os membros do grupo são todos pesquisadores de diferentes áreas, que vão da História da Ciência até “Supercordas”, há havendo uma integração natural entre Pesquisa, Ensino e Extensão. A interdisciplinaridade do Projeto é evidente pelas diferentes áreas em que atuam seus membros. Vale a pena ressaltar que não é de conhecimento do grupo executor do projeto nenhum outro projeto semelhante na UFRJ. Os dois bolsistas de graduação, participam das várias etapas do Projeto, interagindo diretamente com os estudantes e professores, dando todo o suporte necessário para a execução das atividades propostas. Um dos objetivos deste projeto é que estes estudantes, em processo de formação, tenham uma formação-cidadã efetiva, principalmente junto aos portadores de necessidades específicas.

Contato: alexandr@astro.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-5

PROJETO CLIPPING SOCIOAMBIENTAL: INFORMAÇÃO E DEBATE NAS SALAS DE AULA

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Claudia Lino Piccinini
Autor(es): Tatiane de Araujo Santana
Daniele Espadete Nunes
Mariana Passos Guimarães

A promoção do intercâmbio entre universidade e escolas por meio de diálogos e ações diversificadas visa à melhoria da formação de professores e do ensino de Ciências. O projeto Clipping Socioambiental articula-se às ações de pesquisa do 'Projeto Classe' (Faculdade de Educação) e de extensão do 'Projeto Fundação Biologia' (Faculdade de Educação/ Instituto de Biologia), que desenvolve, desde 1983, ações de formação continuada de professores. A meta do Projeto Clipping é oferecer acesso rápido a debates de interesse educativo, direcionados à escola pública e seu público e indicar uma metodologia de trabalho que facilite a ação docente e discente crítica, através da argumentação. As temáticas escolhidas possuem forte apelo multidisciplinar. O projeto tem como objetivos: (a) inserir informações sobre questões socioambientais no BLOG <<http://www.clippingsocioambiental.blogspot.com.br>>, atualizadas semanalmente;(b) criar uma rede de notícias socioambientais confiáveis que possa ser acessada e chegar às escolas e que não tenham como fonte mídias mercantis;(c) incentivar o acesso e o uso de informações atualizadas como material educativo para aulas de disciplinas diversas; (d) propor debates a partir de controvérsias sociocientíficas contemporâneas;(e) incentivar o uso de debates nas salas de aula, que valorizem a crítica e a argumentação. O trabalho é desenvolvido em equipe, por meio da inserção de notícias datadas, assinadas pelas bolsistas e por alunos voluntários, imagens motivadoras, questões para direcionar o debate e fonte para pesquisas adicionais. A avaliação é realizada por meio de número de acessos ao blog e, futuramente da ferramenta fale conosco e através do Contato: direto por e-mail com professores usuários. Dessa forma, este projeto amplia a possibilidade de interlocução com a escola, na medida em que introduz outra perspectiva de aproximação e troca, de forma rápida e dinâmica, usando recursos digitais de alto impacto na sociedade midiática, via rede mundial de computadores. O Projeto, iniciado em fins de 2012, encontra-se em início de execução. Já estamos com cerca de 6 postagens no blog e em processo de realização de Contato: com escolas públicas, com perfil de usuárias do material educativo.

Contato: clpiccinini@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-6

EXTENSÃO PROCESSUAL VISANDO INCLUSÃO SOCIAL E MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O RELATO DO PROJETO SOU FELIZ ... ENSINO EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Tonia Costa
Autor(es): Anderson Luis Borges de Oliveira
Gélica Orielle dos Santos Silva
Talita Marques de Souza
Jéssica Santos de Jesus
Luciana Bernardes Vieira de Rezende Hersen Monteiro
Diogo Hersen Monteiro
Nema Cardinot da Silva
Natara Souza da Fonseca
Thaís da Silva Ferreira

Introdução Iniciado em 2001, o Projeto Sou Feliz...ensino Educação Física complementa a educação básica de crianças e adolescentes socialmente desfavorecidos por meio de atividades de recreação orientada e iniciação desportiva (consolidada no Projeto Sou Feliz ... me orientando, desde 2004). Estabelecendo interface saúde-educação, possibilita aquisição/ melhoria de qualidade de vida por meio da inclusão social. OBJETIVO Relatar a experiência do Projeto Sou Feliz ... ensino Educação Física em 12 anos de existência. Procedimentos Metodológicos Pesquisa ação. Desde seu estabelecimento, 3012 crianças e adolescentes (3 - 17 anos) integraram o projeto. Como desdobramento, o Projeto Sou Feliz... me orientando, consolida equipe de esporte orientação. RESULTADOS Os Projetos Sou Feliz... ensino Educação Física e Sou Feliz ... me orientando coadunam a importância da extensão universitária para classes populares e o caráter formativo de práticas esportivas extracurriculares na educação de crianças e adolescentes (desenvolvimento do autocontrole, auto-estima e cooperação). As crianças relatam mudanças comportamentais importantes e em setores diversos (escola, família), descrevem-se mais felizes, com melhor integração social. Os adolescentes vinculados à equipe de orientação referem ampliação de oportunidades em relação ao universo familiar, oportunizada em encontros do circuito de orientação. Alguns, vinculados há mais tempo, cresceram e construíram trajetórias tangenciando essa experiência. Ainda pode ser vislumbrada a ampliação da escolaridade em função da exigência de matrícula em estabelecimentos de ensino (97% públicos). Hoje, alguns estão em cursos superiores. Relacionam sua participação à construção de uma meta, um projeto de vida. Alunos-atletas destacam o retorno financeiro na efetivação de um futuro melhor, extensivo às famílias. A melhoria concreta das condições de vida explicita inserção social e resgate da cidadania. CONCLUSÃO Ao longo de 12 anos de existência, o Projeto Sou Feliz ... ensino Educação Física acompanhou o crescimento e desenvolvimento de seus integrantes. Muitas histórias. Algumas tristes. Para a maioria, a possibilidade de destinos promissores. Reitera-se a dimensão socializadora do esporte, o vínculo de educação e inclusão social, incluindo a dimensão de prevenção de doenças e promoção da saúde, na vertente de qualidade de vida. A integração entre as dimensões física e socioeducativa consolida a formação cidadã. Atividades extensionistas calcadas em metodologia participativa ampliam a relação universidade sociedade para além do planejamento, execução e avaliação de projetos/ atividades. A ação parceira entre atores sociais, oportunizada pela extensão processual (trajetória educativa), decorre a formação superior de qualidade, crítica e efetivamente comprometida com a questão social. Bolsas Pibex e PIF.

Contato: toniacos@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-10

CIÊNCIA PARA POETAS NAS ESCOLAS

Unidade: Fórum de Ciência e Cultura
Centro: Fórum de Ciência e Cultura

Coordenador: Andreza Oliveira Berti
Autor(es): Fabio Astur Aboulafia
Roberta de Souza Botelho Oliveira

O projeto de extensão Ciência para Poetas nas Escolas é um ciclo de palestras que deseja provocar o debate acerca das questões científicas contemporâneas entre os professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ e os alunos de Unidades Escolares Públicas de Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro. A expressão para poetas pretende lembrar a beleza existente nas ciências que tem como objetivo desvendar/interpretar/discutir os elementos da natureza. A partir do diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, convidam-se os educandos a traçar seu próprio caminho por interrogações e inquietações, na perspectiva da popularização da ciência. Neste processo, pretende-se desmistificar a figura do cientista, rompendo com a dicotomia existente entre quem “faz a ciência” e quem “sofre a ciência”, possibilitando um novo olhar acerca deste conhecimento. Neste movimento de aproximar a comunidade científica da comunidade escolar - promovendo o intercâmbio entre os professores-pesquisadores e as escolas participantes do programa -, pretende-se contribuir com a práxis educativa cotidiana de ambas as instituições. Assim, a partir do Contato: com as escolas, o projeto Ciência para Poetas nas Escolas, orienta a equipe pedagógica para que escolham cinco temas de palestras para serem expostas semanalmente, preferencialmente em consonância com o Projeto Político Pedagógico e demais atividades curriculares encaminhadas pela escola. De forma dinâmica e interativa, as palestras são levadas às escolas com a finalidade de ampliar o conhecimento científico, criar interação entre os espaços educativos, incentivar os estudantes a ingressarem na Universidade e fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto fundamenta suas ações nos documentos elaborados pela Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e no Caribe (Rede-POP), em profundo diálogo com o Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) e as Orientações Curriculares Nacionais publicadas pelo Ministério de Educação (BRASIL 1996, 2000, 2002 e 2009). Busca-se, também, a interlocução com os apontamentos de Cazelli (1992), Gouvêa (2000), Massarani (1998) e Marandino (2001). Atualmente, o projeto inclui a participação de diferentes Unidades da UFRJ (Instituto de Química, Instituto de Matemática, Instituto de Biologia, Instituto de Geociências, Escola de Educação Física, Faculdade de Educação e Observatório do Valongo). É pertinente destacar que o projeto atendeu aproximadamente 4.000 estudantes e 100 professores entre os anos de 2007 e 2011. Como forma de aprimoramento do trabalho, a cada ciclo de palestras, realizamos avaliações quantitativas e qualitativas. Os resultados tem sinalizado a importância de fortalecer o processo dialógico entre os diversos sujeitos que atuam nas instituições educativas.

Contato: andreza@casadaciencia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-108

A COMUNIDADE VAI À UNIVERSIDADE: AS OFICINAS NO PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO DO CAJU

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Warley da Costa
Autor(es): Elisa Mendes Vasconcelos

O presente trabalho é fruto do desenvolvimento de atividades de extensão em um pré-vestibular localizado no bairro do Caju pelo PET/ Conexões de Saberes: “A Comunidade vai à Universidade: Sobre o processo de identificação, pertencimento e integração dos alunos de origem popular no espaço acadêmico”. Por meio de oficinas realizadas nesse lugar, os estudantes integrantes do programa abordam com os vestibulandos questões relacionadas ao funcionamento do sistema vestibular, às estratégias de acesso e permanência na universidade, compartilham suas experiências nos seus respectivos cursos de graduação, relatam o conteúdo das disciplinas ministradas em tais cursos e informam aos participantes sobre a UFRJ. Com tais oficinas, o projeto tem por objetivo: contribuir para o acesso de alunos da Rede Pública no ensino superior, em especial, às universidades públicas e à UFRJ; democratizar informações sobre a vida acadêmica; aproximar a UFRJ da comunidade escolar. No ano de 2012, a elaboração das oficinas foi articulada com uma pesquisa com o objetivo de investigar como esses vestibulandos de camadas populares e sem referencial acadêmico na universidade relacionavam-se com tal espaço. Dessa forma, encerrada a realização das oficinas, aplicou-se um questionário no pré-vestibular como forma de conhecer o perfil socioeconômico desses alunos. Uma amostra de 10% foi selecionada, tendo como critérios a frequência nas aulas e a participação nas oficinas, para a participação nas entrevistas com o objetivo de levantar dados sobre suas expectativas e interesses, assim como a forma como encaravam a possibilidade de estudar em uma universidade pública. Os resultados obtidos apontaram que tais jovens, oriundos de camadas populares e sem referencial acadêmico no espaço universitário (isto é, familiares próximos), se valem do discurso de conhecidos (amigos e professores, sobretudo) que tiveram ou têm acesso a tal meio para construir seus discursos e esboçar suas expectativas. Baseando-se na experiência que se obteve em 2012, pode-se afirmar que essas oficinas, para além de proporcionar um diálogo entre a universidade e a comunidade, também contribuem para a formação dos estudantes envolvidos dos dois lados: os vestibulandos, beneficiados pelas informações das oficinas, e os estudantes universitários de origem popular que a realizam, já que tal atividade contribui para seu pertencimento com relação ao espaço acadêmico.

Contato: warleydacosta@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO

T-110

ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA EM UMA ESCOLA TÉCNICA EM ALIMENTOS DA REDE ESTADUAL, NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO, RJ

Unidade: Poló Xerém
Centro: Poló Xerém

Coordenador: Juliany Cola Fernandes Rodrigues
Autor(es): Juliana da Silva Cardoso

O ensino de Biologia requer um diálogo constante entre teoria e prática, no entanto, o que observamos em nossas escolas é uma abordagem tradicional dos conteúdos científicos, na qual o conhecimento científico é comumente apresentado como uma verdade absoluta. Uma das alternativas para dinamizar as aulas de Biologia é incorporar no contexto dessa disciplina atividades práticas ou experimentais. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo destacar o papel das aulas práticas no ensino de Biologia bem como investigar de que maneira os alunos de uma escola Técnica em Alimentos no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, concebem e interagem com esse tipo de ação pedagógica. Os procedimentos metodológicos envolvidos neste estudo partiram das observações, análises e atuação do professor na realidade escolar. A revisão da literatura sobre a temática em questão foi peça fundamental para nortear o desenvolvimento deste trabalho. A partir do estudo sobre o tema e das observações sobre o dia a dia na Escola Técnica em Alimentos, elaborou-se o planejamento de atividades práticas, roteiros de aulas práticas e um questionário para a realização de entrevistas semi-estruturadas com alunos do Ensino Médio Integrado - composto por 05 (cinco) questões. Os dados coletados foram analisados segundo uma abordagem qualitativa e quantitativa e serão posteriormente apresentados. Os questionários de pesquisa foram aplicados para as turmas de 1º, 2º e 3º ano do Curso de Panificação. Dentre os alunos entrevistados, 44 eram do primeiro ano, 23 do segundo ano e 39 do terceiro ano. A partir da análise dos questionários foi possível perceber que os alunos reconhecem as aulas práticas como um mecanismo facilitador do processo de ensino-aprendizagem e que a minoria dos alunos entrevistados tiveram acesso a aulas experimentais no ensino de Biologia nas séries anteriores. O uso de atividades práticas no ensino não é recente, mas a sua inserção nas escolas ainda é pouco adotada por uma série de fatores. Entretanto, é inegável o papel das atividades práticas no ensino de Biologia na articulação entre teoria e prática criando um momento significativo para o desenvolvimento da aprendizagem, que resultará na construção do conhecimento por alunos e professores.

Contato: juliany.rodrigues@xerem.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-110

ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA EM UMA ESCOLA TÉCNICA EM ALIMENTOS DA REDE ESTADUAL, NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO, RJ

Unidade: Campus Xerém
Centro: Poló Xerém

Coordenador: Juliany Cola Fernandes Rodrigues

Autor(es): Juliana da Silva Cardoso

O ensino de Biologia requer um diálogo constante entre teoria e prática, no entanto, o que observamos em nossas escolas é uma abordagem tradicional dos conteúdos científicos, na qual o conhecimento científico é comumente apresentado como uma verdade absoluta. Uma das alternativas para dinamizar as aulas de Biologia é incorporar no contexto dessa disciplina atividades práticas ou experimentais. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo destacar o papel das aulas práticas no ensino de Biologia bem como investigar de que maneira os alunos de uma escola Técnica em Alimentos no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, concebem e interagem com esse tipo de ação pedagógica. Os procedimentos metodológicos envolvidos neste estudo partiram das observações, análises e atuação do professor na realidade escolar. A revisão da literatura sobre a temática em questão foi peça fundamental para nortear o desenvolvimento deste trabalho. A partir do estudo sobre o tema e das observações sobre o dia a dia na Escola Técnica em Alimentos, elaborou-se o planejamento de atividades práticas, roteiros de aulas práticas e um questionário para a realização de entrevistas semi-estruturadas com alunos do Ensino Médio Integrado - composto por 05 (cinco) questões. Os dados coletados foram analisados segundo uma abordagem qualitativa e quantitativa e serão posteriormente apresentados. Os questionários de pesquisa foram aplicados para as turmas de 1º, 2º e 3º ano do Curso de Panificação. Dentre os alunos entrevistados, 44 eram do primeiro ano, 23 do segundo ano e 39 do terceiro ano. A partir da análise dos questionários foi possível perceber que os alunos reconhecem as aulas práticas como um mecanismo facilitador do processo de ensino-aprendizagem e que a minoria dos alunos entrevistados tiveram acesso a aulas experimentais no ensino de Biologia nas séries anteriores. O uso de atividades práticas no ensino não é recente, mas a sua inserção nas escolas ainda é pouco adotada por uma série de fatores. Entretanto, é inegável o papel das atividades práticas no ensino de Biologia na articulação entre teoria e prática criando um momento significativo para o desenvolvimento da aprendizagem, que resultará na construção do conhecimento por alunos e professores.

Contato: juliany.rodrigues@xerem.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-119

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Andrea Abdala Frank
Autor(es): Viviane de Castro Bandeira
Larissa Luzia Valença

Introdução: A valorização da qualidade de vida de idosos institucionalizados é cada vez mais relevante, visto a crescente demanda de serviços prestados à esta população. Problemas de saúde relacionados à alimentação dos idosos são referenciados como fatores comuns em instituições geriátricas e gerontológicas. O estado nutricional inadequado predispõe à desnutrição, e associa-se a elevadas taxas de morbidade e mortalidade. Em razão do exposto, cabe ao nutricionista desempenhar práticas viáveis na execução de planos alimentares, favorecendo a assimilação do idoso aos conhecimentos sobre alimentação saudável. **Objetivo:** Analisar a viabilidade de jogos lúdicos como instrumentos de intervenção educativa na população idosa institucionalizada, abrangendo conceitos sobre alimentação saudável e promoção da saúde. **Metodologia:** Estudo longitudinal realizado com um grupo de oito idosas, moradoras de uma instituição filantrópica, localizada no bairro do Grajaú – Rio de Janeiro. A dinâmica empregada na realização dos jogos buscou perceber o quanto a apreensão de conhecimentos com o emprego de figuras e imagens, em conjunto com o aspecto recreativo, favorece a iniciativa, autonomia, motivação e interesse dos idosos envolvidos. Os jogos selecionados para esta finalidade foram: ligar os pontos e colagem, denominados o do Carrinho e do Ossinho; e a Montagem de uma Refeição Saudável. **Resultados:** No jogo do carrinho, de 100 a 87,5% dos acertos, indicaram: ovos, chuchu, alface e o mamão como alimentos escolhidos na compra em supermercado. Dentre os excluídos estavam: bolo de aniversário, biscoito recheado e a lingüiça. Frutas e saladas foram as selecionadas, pelas idosas, como alimentos indicados à saúde óssea. **Atenção, engajamento, participação, interesse e satisfação** foram os aspectos cognitivos observados no decorrer das atividades. **Conclusão:** Com a elaboração deste trabalho, percebeu-se que as atividades lúdicas são instrumentos capazes de auxiliar na interação entre os idosos, e dos mesmos com a equipe de saúde, incluindo o nutricionista, visando assimilação e adoção de práticas alimentares saudáveis em uma instituição de longa permanência – ILPI.

Contato: andreaabdala@nutricao.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-120

FÉRIAS COM MICRÓBIOS

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maulori Curie Cabral
Autor(es): Mariana Sant'anna Silva Cavalcanti
Alessandra Carla Lins Brandão
Camila Barros Garcia
Maria Isabel Madeira Liberto
Rosilene Rocha Palasson

Férias podem ser utilizadas para o aprendizado e, como são férias, o aprendizado é mais eficiente com ludicidade. Com esse propósito, a Equipe Fuzuê do projeto: “Divulgação das bases microbiológicas e virológicas para a cidadania” preparou um evento, desenvolvido na Casa da Ciência da UFRJ, intitulado FÉRIAS COM OS MICRÓBIOS. Aconteceu nos dias 26 e 27/01/2013, 02 e 03/02/2013. Participaram 67 pessoas, de faixa etária variando de 04 a 76 anos. Constituiu-se de uma exposição com produtos e processos, utilizados no cotidiano dos seres humanos, dependentes da ação microbiana. Os presentes participaram de jogos educativos, que destacavam as formas de prevenção da dengue, informando sobre as características dos mosquitos vetores dessa virose. Foram usados: o jogo da memória, o dos sete erros, caça palavras, palavras cruzadas e o enigma da dengue. Também, através de imagens obtidas com um microscópio e projetadas na parede por uma câmera, os visitantes acompanhavam, ao vivo, maravilhados, o processo da multiplicação microbiana e calculavam a quantidade de bactérias resultantes ao final de tempos variados. Era uma forma lúdica, interdisciplinar, de aprender um pouco de Matemática. Expressões teatrais, que variaram desde teatro de fantoches à teatralização de história em quadrinhos e uma comédia em monólogo, abordaram temas de Microbiologia e Virologia. Cada dia foi encerrado com uma mini-palestra sobre um tema de Microbiologia, com linguagem acessível a todas as camadas da população. O ponto alto, em todos os dias, foi uma mimetização do ambiente afótico marinho, com a iluminação do auditório proporcionada pelas bactérias bioluminescentes marinhas, demonstrando a grande importância desses micróbios na cadeia alimentar dos peixes no mar. As crianças, curiosas por natureza, constituem um campo fértil às informações e as estratégias lúdicas facilitam o aprendizado, tornando-os multiplicadores do conhecimento adquirido e propagadores de noções de cidadania.

Contato: maulori@micro.ufrj.br

T-132

A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES METACOGNITIVAS PARA A ELABORAÇÃO DE NARRATIVAS: A PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DAS OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Jane Correa
Autor(es): Camila Bonfim Machado da Costa
Giuliana Ramires de Santana
Andreza Moraes da Silva
Aline Coelho de Freitas
Raphaela Machado da Silva
Flávia Carolina dos Santos Gomes
Deborah Ambre de Freitas
Giuliana Volfzon Mordente
Juliana Figueiredo de Oliveira
Imira Fonseca de Azevedo
Paula Bandeira Dias

O aprendizado da linguagem escrita é um processo complexo, em que diversas habilidades de natureza linguístico-cognitiva são requeridas. Dentre elas, está a capacidade do sujeito de refletir deliberadamente sobre o próprio conhecimento, também chamada metacognição. Por meio da habilidade metacognitiva, mais especificamente da consciência metatextual, o escritor analisa a estrutura narrativa, pensando intencionalmente na organização do texto a ser escrito. Deste modo, expressar-se por meio da escrita envolve o conhecimento semântico e ortográfico da linguagem escrita, bem como a reflexão acerca do conteúdo e organização do texto, a utilização de conectivos e o uso da pontuação adequada. A combinação desses fatores permitirá a elaboração de narrativas complexas e bem estruturadas. Para a elaboração de histórias, também é necessário que o escritor organize suas ideias levando em consideração a estrutura prototípica das mesmas, que contém início, meio e fim. Dentre as principais dificuldades das crianças na construção de uma narrativa, está a elaboração de uma situação-problema e de um desfecho relacionado às ideias apresentadas anteriormente. Nesse sentido, desenvolver habilidades metacognitivas em crianças que apresentam tais dificuldades pode contribuir para que suas produções textuais sejam cada vez mais elaboradas. Na prática clínica das Oficinas de Leitura e Escrita muitas crianças ingressam com dificuldades na estruturação, planejamento e organização da produção textual. Em suas produções predominam descrições do cotidiano, o uso limitado de conectivos, a ausência de elaboração da situação-problema e a carência de uma finalização coerente e organizada. Após a intervenção psicopedagógica pautada no desenvolvimento de habilidades metacognitivas, as crianças conseguem construir textos mais organizados, articulando ideias e elaborando um clímax e um desfecho para a história. Tal capacidade observada nas crianças pode ser desenvolvida por meio de estratégias que as ajudem a planejar a produção escrita, como o uso de roteiros para elaboração textual. A construção de um roteiro não apenas permite à criança a sistematização da estrutura textual, mas também favorece a ampliação de habilidades de planejamento, organização das ideias e automonitoramento. Partindo dessa perspectiva, o objetivo do estudo é apresentar a importância do desenvolvimento das habilidades metacognitivas em crianças com dificuldades na elaboração narrativa e organização textual. Serão analisados casos clínicos de crianças que ingressaram nas Oficinas de Leitura com tais dificuldades e, após um período de intervenção psicopedagógica, passaram a construir textos mais elaborados, coesos e organizados, em termos de estrutura narrativa.

Contato: jncrrea@gmail.com

T-134

O ASPECTO LÚDICO COMO AUXILIAR NO ENSINO DE ALE: UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PALEP

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Luiz Barros Montez
Autor(es): Raquel Garcia Davila Menezes

O conceito de cultura inclui diversas formas de conhecimento. O jogo é um elemento inerente à cultura e é ele próprio livre e liberdade (Huizinga, 1938), funcionando como elemento fundamental na formação do caráter do indivíduo e tendo, portanto, grande influência no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (Caillois, 1958). A partir do curso de capacitação voltado para professores brasileiros “Brasilien Global”, foi possível selecionar métodos do ensino de língua alemã que estimulam uma aprendizagem divertida e criativa. O curso teve foco na produção oral e serviu de laboratório para a implementação de algumas atividades no Projeto de Alemão nas Escolas Públicas (PALEP), que tem como público alvo alunos de ensino médio com pouco ou nenhum conhecimento prévio da língua alemã. . Por se tratar de um projeto de extensão que almeja democratizar o ensino de alemão como língua estrangeira (ALE) as aulas são flexíveis, o que possibilita o ambiente lúdico proposto. O objetivo da pesquisa é discutir se o uso de atividades lúdicas, tais como jogos e brincadeiras, interferem positivamente no desenvolvimento da produção oral no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. A pesquisa, de caráter qualitativo e etnográfico, intenciona coletar dados para análise dessa premissa através da aplicação de questionários abertos e testes orais. Com esses dados será possível concluir se os jogos promovem, não só divertimento, mas também motivação. A pesquisa se encontra em andamento e se espera, ao final de dois semestres letivos, verificar se a premissa de que atividades lúdico-pedagógicas contribuem para o desenvolvimento da competência oral, fazendo com que a fala seja produzida mais naturalmente e haja maior interação entre os aprendizes de uma segunda língua. Afinal, são estes verdadeiros propósitos do ensino de línguas: formar indivíduos capazes de interagir e se comunicar com pessoas de outras culturas e modos de agir (Rajagopalan, 2003).

Contato: lmontez@letras.ufrj.br

T-139

DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO “ENCENANDO A SÍNTESE DE PROTEÍNAS: PASSO A PASSO”

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Alane Beatriz Vermelho
Autor(es): Paola Barbosa Sironi
Nathalia Mello de Moraes
Juliana da Silva Paraíso

Costuma ser difícil ensinar fenômenos que ocorrem em nível molecular nas células dos seres vivos por se tratarem de processos bioquímicos complexos, com muitas moléculas envolvidas e que exigem capacidade de abstração dos alunos. Um exemplo de tópico difícil de ser trabalhado em sala de aula é a síntese de proteínas, fenômeno muito importante que ocorre no interior das células dos seres vivos. Visando facilitar o entendimento desse assunto e incentivar a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, foi desenvolvido o material didático “Encenando a síntese de proteínas: passo a passo” que tem como público-alvo alunos de graduação. Dentro do projeto Ciência co Micróbios e elaboração de material didático, foram planejadas as atividades para alunos de graduação. Cada kit é composto por uma atividade principal desenvolvida para que os alunos “encenam” as etapas envolvidas na síntese de proteínas utilizando os “atores” envolvidos nesse processo biológico: o ribossomo, o RNA mensageiro, os RNA transportadores e os aminoácidos. Além dessa atividade, o kit traz quatro atividades extras que objetivam trabalhar com os alunos os possíveis efeitos de alterações que podem ocorrer no material genético (mutações, inserções e deleções). Foram selecionados materiais resistentes para confecção das peças visando o uso contínuo desse material com diferentes turmas. As peças foram desenhadas no programa Adobe Illustrator CS 5.5 e impressas em papel comum de 90 g. As imagens impressas dos RNA transportadores, RNA mensageiros e ribossomo foram aplicadas sobre moldes de Papel Paraná de 3 mm. Para confecção dos aminoácidos foram utilizados botões e fita. Além das peças, cada kit acompanha o roteiro para a execução das atividades, a tabela do código genético e a folha de respostas. A primeira utilização desse material didático será feita no próximo semestre, com alunos de graduação na disciplina de Bioquímica. Espera-se com essa atividade, facilitar o entendimento dos conceitos trabalhados em aula, além de estimular a participação dos alunos no processo de aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. Apoio: PiBEX –UFRJ e FAPERJ

Contato: abvermelho@micro.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-161

CONFECÇÃO DO ALMANAQUE DA MICROFAMÍLIA

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Alane Beatriz Vermelho

Autor(es): Juliana da Silva Paraiso

Nathalia Mello de Moraes

Iulth Homem da Costa Silva

Jaqueline Carneiro do Carmo

Ana Paula Teixeira

O almanaque da microfamília foi produzido dentro do projeto Ciência com micróbios e elaboração de material didático. Os personagens do álbum são os micróbios da microfamília: Professor Aspergilo (representante dos fungos), BAC (representante das bactérias), Virulino (representante dos vírus), Euglena (representante das microalgas), Dr Paramecium (representante dos protozoários), Tia Arquea (representante das arqueas) e Dona levedura (representante das leveduras). A confecção e a produção artística durou quatro meses e o almanaque tem várias atividades educativas para crianças do ensino fundamental como caça-palavras, ache o caminho, cadê o Aspergilo? , Jogo dos sete erros, colorindo a Microfamília e Palavras Cruzadas. No final do almanaque estão todas as respostas para as crianças poderem conferir os acertos. Na primeira parte do almanaque, reservamos para explicar o que representa cada personagem. Nos jogos, o objetivo era ensinar um pouco do papel da microbiologia no dia a dia de forma divertida e leve e isto foi feito através de brincadeiras citadas acima. Por isso também, utilizamos uma paleta de cores bem viva: Laranja-brilhante, Verde-água, Verde-claro, Laranja-escuro e Laranja-claro. E essas cores estavam presentes em todo o almanaque, fazendo com que as características do projeto ficassem bem marcantes. Os jogos foram divididos por cores, assim no Sumário, tornou-se mais fácil a procura por página. Todas as ilustrações foram feitas baseadas nos personagens da microfamília e estes desenhos foram criados pelo artista gráfico João Müller Haddad. Ao final do livro, além das respostas, foram adicionadas informações sobre a equipe e suas funções assim como a identidade visual do projeto com o link para o site. As capas foram compostas de vetores de moléculas em duotone de Verde-água, com os círculos que são os símbolos simples das mesmas. E esses círculos foram os elementos que uniram o projeto do Almanaque, passeando pelas páginas através de linhas de círculos que finalizavam e iniciavam as seções. As tipografias utilizadas foram: A Bello Pro Regular e a Daxline Pro Light. Apoio: PiBEX –UFRJ e FAPERJ

Contato: abvermelho@micro.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-184

MEDIADORES DO MUSEU NACIONAL E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA – REFLETINDO SOBRE A MEDIAÇÃO HUMANA PARA ALÉM DAS SALAS DE EXPOSIÇÃO

Unidade: Museu Nacional
Centro: Forum de Ciência e Cultura

Coordenador: Andréa Fernandes Costa
Autor(es): Jade de Almeida Moreira
Henrique Dias Sobral Silva
Afonso Henrique de Menezes Fernandes
Yan Gomes Silveira

O presente trabalho busca analisar as diferentes perspectivas entre o trabalho do mediador de museus considerando a dualidade de espaços de ação. Nossa reflexão se concentra na intenção de análise da atuação do mediador no espaço físico do museu (sala de exposição) e em atividades de popularização da ciência realizadas fora do mesmo, como aquelas promovidas no âmbito do Projeto “Museu vai à Praia”. A praia é um dos espaços de lazer amplamente frequentado por moradores do Grande Rio e turistas, sendo considerado como “o espaço mais democrático da cidade”. Ao contrário da praia, os museus fluminenses, continuam sendo espaços frequentados, em sua maioria, por indivíduos com níveis de escolaridade e renda elevados. Cientes desse distanciamento, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) capitaneou o projeto “Museu Vai à Praia” - tendo sido realizado inicialmente em fins de 1980 e retomando somente em 2012, contando atualmente com a participação do Museu Nacional e de outros parceiros. O evento promove que as atividades e parte do acervo de alguns museus seja levada para além das paredes de seus laboratórios de pesquisa. Ao pisar nas areias das praias fluminenses, os profissionais dos museus envolvidos no projeto promovem o diálogo entre o conhecimento produzido pela academia e os interesses e saberes dos banhistas. Essa ação vem possibilitando o Contato: entre os profissionais dessas instituições, com pessoas que nunca visitaram essas entidades e, muitas vezes, sequer sabem de sua existência. Os mediadores do Museu Nacional atuaram na apresentação do material exposto como fósseis, meteoritos e itens da coleção zoológica de empréstimo, propondo conversas e reflexões acerca da origem do planeta, da formação do Oceano Atlântico, da evolução e extinção de espécies e da biodiversidade das Ilhas Cagarras, tendo atingido um público de aproximadamente 3.500 pessoas na edição de 2012. Partindo da análise de questionários de avaliação aplicados junto aos mediadores do Museu Nacional - participantes do projeto - buscamos mapear as diferentes opiniões acerca das experiências dentro e fora do museu. Os resultados parciais obtidos no ano de 2013 apontam para diferenças produtivas no que compete a alteridade dos espaços de mediação. Destacando-se nessa análise qualitativa a avaliação do mediador acerca da recepção e da participação do público, em ambos os espaços, e a importância do Museu Nacional na construção desse evento.

Contato: andrea@mn.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-185

VISITAS GUIADAS AO MUSEU DA GEODIVERSIDADE COMO UM MOTIVADOR PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Guilherme Cordeiro da Graca de Oliveira**Autor(es):** Filipe Saraiva de Sá Silva

Livia Silva Simoes Mello

romulo costa de holanda

Este trabalho envolve planejamento, execução e avaliação de visitas guiadas ao Museu da Geodiversidade por parte de estudantes de nível médio. O referencial teórico considera o Modelo de Aprendizagem Contextual (MAC) proposto por Falk & Storksdiack (2005). O principal objetivo é viabilizar o acesso ao patrimônio, à cultura e à educação em espaços não-formais a uma parcela da população oriunda de regiões periféricas e carentes de espaços culturais. Pretende-se também estimular a curiosidade do visitante, instigando-o a uma busca autônoma por respostas e ainda estabelecer o Museu da Geodiversidade como um espaço para a elaboração de aulas não-formais de química. Os questionários 1, 2 e 3 aplicados, respectivamente, antes, durante e após das visitas fornecem os dados para a avaliação do procedimento adotado. O questionário 1 avalia o perfil sociocultural; o questionário 2 é elaborado com base no levantamento do acervo do museu cujas respostas são encontradas pelos alunos nos textos ou nos vídeos explicativos e o questionário 3 avalia as impressões comparadas às expectativas, os ganhos cognitivos e afetivos. São apresentados aqui os resultados referentes a 5 visitas com um total de 85 alunos. A idade dos alunos variou entre 15 e 19 anos sendo que 69 alunos (81,2 %) tinham entre 16 e 17 anos de idade. Quanto ao gênero, 44 (51,8 %) eram do sexo feminino e 41 (48,2 %) eram do sexo masculino. Apenas 11,8 % dos alunos afirmaram que trabalham sendo que as atividades citadas com maior frequência foram de comerciário e aprendiz. Quando perguntados se faziam algum curso fora da escola, 41,2 % dos alunos responderam afirmativamente e os cursos mais citados foram informática e inglês. Caso todos os alunos tivessem respondido todo o questionário 2, seriam obtidas 680 respostas. A totalidade dos alunos respondeu pelo menos parcialmente às questões. Foram obtidas 637 respostas (93,7 % do total), sendo 563 respostas corretas (82,8 %). O empenho demonstrado em preencher o questionário aliado ao índice de acertos obtido permite concluir que os alunos estavam motivados na busca das respostas. Parte do questionário 3 foi elaborada em escala de Likert de 5 níveis. Procurou-se avaliar os contextos pessoal, sociocultural e físico, facilitadores da aprendizagem num ambiente museal, segundo o MAC. A concordância média das assertivas do questionário foi superior a 85 % para todos os contextos investigados o que revelou as impressões positivas dos alunos com relação a visita. Os resultados obtidos permitem concluir que o procedimento e a dinâmica desenvolvidos proporcionam ganhos afetivos e cognitivos ao público visitante e que o contexto físico do Museu da Geodiversidade pode ser utilizado na elaboração de aulas não-formais de química. Referência Falk, J. & Storksdiack, M. (2005). Learning Science from museums. História, Ciência e Saúde, 12(supl.), 117-198.

Contato: cordeiro@iq.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-186

PRÁTICAS DE MICROBIOLOGIA PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Alane Beatriz Vermelho
Autor(es): Iuth Homem da Costa Silva
Jaqueline Carneiro do Carmo
Nathalia Mello de Moraes
Juliana da Silva Paraíso
Ana Paula Teixeira

Experiências educacionais vem demonstrando que o público infanto-juvenil tem grande capacidade de lidar com temas de ciências. Porém, o que observamos é que essa capacidade não tem sido totalmente explorada. Acreditamos que a divulgação científica bem feita pode ser um importante instrumento para a consolidação de uma cultura científica na sociedade. É um dos objetivos deste projeto, divulgar a ciência para as crianças através de visitação em escolas públicas e particulares, usando a microbiologia como ferramenta de ensino da ciência. As práticas de microbiologia, experimentos simples e observação microscópica são algumas das atividades desenvolvidas. Foram realizadas visitas em diferentes colégios públicos e particulares do ensino fundamental do Rio de Janeiro. Nestas visitas, foi criado um espaço onde as crianças utilizaram o fermento biológico no preparo de sua própria massa de pão. Através dessa atividade elas observaram a importância da fermentação microbiana no processo de fabricação de certos alimentos. Em outra atividade, as crianças puderam perceber que os micróbios são capazes de produzir substâncias aromáticas como a geosmina que é a responsável pelo cheiro de chuva produzido por Actinomicetos. Também foi mostrado micróbios responsáveis por cheiros desagradáveis, como o *Helicobacter* SP que é responsável pelo mau hálito. Uma bancada com dois microscópios foi montada para que os alunos pudessem observar a vida microbiana através de lâminas contendo cultura de protozoários e de bactérias. Estas últimas foram coradas pela coloração de Gram, com o intuito de mostrar tanto as bactérias Gram-positivas como as bactérias Gram-negativas. Placas de Agar-peptona com culturas microbianas contendo desenhos artísticos foram confeccionados para que os alunos vissem as colônias, os pigmentos, as morfologias e as texturas. Também foi feita a revelação de placas bacterianas nos dentes das crianças usando evidenciadores de biofilme. Durante esta etapa foi explicada a importância da escovação dos dentes. Foi criado ainda uma seção com diversas atividades como jogo da memória, desenhos de micro-organismos para colorir, distribuição de bexigas de ar com o formato de bastonete para que o visitante pudesse criar seu próprio *Bacillus*, entre outros. A análise das atividades realizadas nas visitas as escolas evidenciam o grande interesse de profissionais e das crianças envolvidas nas atividades. A partir da observação da interação dos participantes com as atividades propostas e dos comentários de avaliação do público, acreditamos que as visitas contribuíram para estimular a reflexão e a discussão sobre o desafio da divulgação da ciência para as crianças, e buscar estratégias para estimular a curiosidade e o interesse pela ciência desde a infância. Apoio: CEPG-UFRJ, PIBEX –UFRJ e FAPERJ

Contato: abvermelho@micro.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-187

MICROBIOLOGIA PARA CRIANÇAS: DIVULGANDO A CIÊNCIA CONTANDO HISTÓRIAS

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Alane Beatriz Vermelho
Autor(es): Jaqueline Carneiro do Carmo
Ana Paula Teixeira
Juliana da Silva Paraiso
Iulth Homem da Costa Silva
Nathalia Mello de Moraes

Contar histórias é uma metodologia que experimentamos com sucesso nos projetos “Ciência com Micróbios” e “Elaboração de Material Didático Para o Ensino e Divulgação científica”. Os projetos têm como característica a Interdisciplinaridade e reúne diversas formações acadêmicas na sua equipe incluindo estudantes de graduação do cursos de biblioteconomia. Neste contexto, usamos o ato de contar histórias como uma ferramenta para divulgar a ciência. A dinâmica adotada foi usar a coleção “Microfamília”, que é uma coleção de Microbiologia para crianças e que usa uma linguagem popular e de fácil compreensão para relatar fatos científicos. Através das histórias contadas, diversos eventos e fatos científicos que fazem parte do dia a dia das crianças são relatados e explicados. Como exemplo, citamos os conceitos do que é a cárie e como evitá-la, o papel dos micróbios nos alimentos, o que são as vacinas e porque devemos tomá-las, noções de higiene e saúde e a importância do ambiente e sua preservação. As crianças ficam atentas a história e aos personagens do livro e vão absorvendo as novas idéias e explicações sobre os fatos do cotidiano que envolvem os “micróbios”. Após a leitura do livro, os alunos compartilharam o circuito de atividades composto de: caça palavras, ache o caminho, jogo da memória e observação microscópica, o que permitiu aprofundar a apreensão do conhecimento de forma concreta. Os espaços, utilizados, para contar as histórias, foram escolas públicas do ensino fundamental como a Escola Tenente Antônio João, na UFRJ e a biblioteca do Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes. A representação do Professor Aspergilo por um aluno voluntário possibilitou o ganho de créditos para o seu curso de Engenharia, estabelecendo também uma parceria entre as diferentes carreiras oferecidas pela Universidade. É importante acrescentar que observamos um grande retorno das crianças que demonstraram o seu interesse e o conhecimento adquirido em desenhos feitos após a atividade e mesmo nas perguntas feitas aos membros da equipe. Concluímos, em nossa avaliação, que contar histórias sobre ciências é uma excelente forma de transmitir o conhecimento científico para crianças do ensino fundamental. Apoio: PiBEX – UFRJ e FAPERJ

Contato: abvermelho@micro.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-197

PROJETO DESCOBRINDO A BIOFÍSICA: CAMINHOS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Valeria Freitas de Magalhaes
Autor(es): Allan Amorim Santos
Renata Alves Barcelos Dias
Karina Siciliano Oliva Saraiva

O presente trabalho visa apresentar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Projeto Descobrimdo a Biofísica, ligado ao Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF). Busca-se, por meio deste, expor os objetivos iniciais e metas alcançadas pela equipe dos autores participantes. O projeto se concentra em alunos das redes pública e privada de ensino do estado do Rio de Janeiro e busca através da divulgação científica incentivar o interesse dessas crianças e jovens por questões relacionadas à história do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), suas pesquisas e seu fundador. Fornecendo, desta maneira, oportunidade ímpar, para muitos indivíduos, de vivenciar práticas científicas realizadas com equipamentos de última geração. Buscamos apresentar não somente resultados do projeto, como também as suas contribuições para a formação acadêmica, intelectual e social dos bolsistas envolvidos, que a partir dessa experiência têm tido a possibilidade de estabelecer Contato: com a realidade de estudantes de ensino médio e fundamental. Assim, como conhecer alguns dos renomados pesquisadores do IBCCF, diversificando os conhecimentos acerca das disciplinas ministradas no curso de graduação em Ciências Biológicas em suas diversas modalidades. Nesses casos específicos, a atenção se volta para as modalidades de bacharelado e licenciatura quanto para a Microbiologia, cursados pelos bolsistas de extensão autores do trabalho apresentado. Expondo as funções em comum dos autores, foram realizadas pesquisas do programa acadêmico de cada série do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e do ensino médio (1º ao 3º ano) a fim de conciliar com as visitas guiadas aos laboratórios, e palestras ministradas por docentes pesquisadores do IBCCF. Além disso, temos o acompanhamento às visitas aos laboratórios visando interagir o conhecimento específico de cada bolsista com a curiosidade apresentada pelos alunos, associando as atividades laboratoriais realizadas para o ambiente natural da biologia. A elaboração e prática de experiências voltadas para os três pilares do ensino da ciência (física, química e biologia) ajudam na compreensão mais simples de como alguns conceitos e detalhes científicos estão presente no meio ambiente, nos seres vivos e no próprio organismo humano.

Contato: valeria@biof.ufrj.br

T-198

MUSEU ITINERANTE DE NEUROCIÊNCIAS: TRÊS ANOS DIVULGANDO E POPULARIZANDO AS NEUROCIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E NA REGIÃO DO GRANDE RIO

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Autor(es): Tatiana Maia Barreto

Talita da Silva de Assis

Felippe Fonseca da Silva Serra

Nilcilene Cristina da Silva

Glauco Aranha Barros

Nayara Ayres Wyatt Velloso da Silva

Thiago Ladislau dos Santos

Kristini Jennefer Coura

O Museu Itinerante de Neurociências (MIN) é uma ação itinerante criada em 2009 por Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências (CeC-NuDCEN), Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, em colaboração com a Organização Ciências e Cognição (OCC). Tem por objetivo promover a difusão e popularização das neurociências para o público em geral e escolas da região metropolitana do Rio de Janeiro. Buscamos a interação entre os saberes produzidos e transmitidos no meio universitário e a sociedade. As atividades do MIN agregam participantes provenientes das várias instituições (UFRJ, OCC, UFF, FIOCRUZ, ECV, UERJ, UNESA, UNIGRANRIO, UCB, etc.) e profissionais liberais que aplicam seus conhecimentos em benefício da sociedade. O MIN conta com dois coordenadores e uma equipe de monitores voluntários, que atuam em conjunto com o pessoal permanente da OCC, promovendo ações de difusão científica em espaços formais (escolas de ensino básico) e não-formais de ensino durante todo o ano. Para atuar nos eventos, os monitores recebem treinamento prévio sobre conteúdos básicos de neurociências e sobre conteúdos relacionados às oficinas práticas nas quais estarão envolvidos. O MIN tem como principais ações a “Semana do Cérebro” e o “Dia do Cérebro na escola”, eventos que reúnem: (1) o Laboratório Aberto de Práticas, composto por diversas oficinas práticas; (2) palestras temáticas para professores, alunos e/ou público em geral; (3) exposições de Arte e Ciências. A cada ano a temática central dos eventos é renovada, o que estimula a criação de novas oficinas e palestras para o primeiro evento realizado sempre em março e que serve como base para todas as ações desenvolvidas ao longo do ano. Os temas já abordados foram: “Uma NeurAventura Sensorial” (2010), “Desvendando a Memória” (2011), “Viajando na Linguagem” (2012) e “São tantas Emoções...” (2013). Em 2010, o MIN realizou 6 ações atendendo a um público de 2.920 pessoas. Em 2011, 5.423 pessoas participaram das ações. Em 2012, tivemos um aumento no número de ações e atingimos um público total de 7.256 pessoas. As ações têm início sempre em março com a Semana do Cérebro e terminam em outubro/novembro com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Em setembro, é lançado o edital de visitas para o ano seguinte, podendo escolas e espaços não-formais se inscrever para a seleção das visitas do “Dia do Cérebro na escola” que ocorrerão no ano seguinte. Este conjunto de atividades tem confirmado o grande interesse da população e, em particular, do público escolar para as neurociências, o que é reforçado pela crescente demanda registrada na página do MIN (www.cienciasecognicao.org/min), onde temos disponíveis o calendário de ações e os materiais didáticos produzidos pelo projeto. Apoio Financeiro: OCC, FAPERJ, MEC/Sesu, UFRJ.

Contato: alfredsholl@gmail.com

T-200

DESENHANDO EMOÇÕES: APURANDO O RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS ATRAVÉS DO DESENHO

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Alfred Sholl Franco
Autor(es): Scarlet Guedes Alvares de Oliveira
Gláucio Aranha Barros

Comunicar-se é de fundamental importância para os seres humanos, sendo as expressões faciais (EF) nossa primeira forma de comunicação. Neste sentido, reconhecer e expressar emoções são atitudes universais adquiridas naturalmente, mas que requerem um determinado reforço para o desenvolvimento de outras áreas ligadas à expressão dos nossos comportamentos. Nosso objetivo foi estimular o reconhecimento das emoções através do ato de desenhar EF. Utilizamos o desenho como veículo para a expressão e identificação dos diferentes estados emocionais e desenvolvemos uma oficina prática aplicada no Clube de Arte-Ciência durante visitas a espaços formais e não-formais de ensino no Rio de Janeiro e região metropolitana. Para a criação da oficina, foram realizados estudos sobre anatomia facial, expressões, proporção da face, bem como sobre a metodologia a ser aplicada. A oficina foi dividida em sessões de 30 min e contou com participação de 6 crianças por sessão. Foram utilizados quadros brancos e canetas coloridas para a explicação do conteúdo e as crianças trabalharam com papel, lápis, borrachas e giz de cera. Durante a oficina “desenhando emoções”, as crianças respondiam facilmente quando era perguntado o que caracteriza um rosto que esboçasse as 6 emoções básicas (alegria, tristeza, nojo, surpresa, raiva e surpresa). Não explicaram em detalhes, mas as características principais, tais como sorriso, boca aberta e olhos cerrados foram citadas corretamente. Durante a oficina, as crianças passaram por uma série de processos até desenharem as EF. Primeiramente, questionamos como sabiam que alguém estava triste ou feliz. As respostas foram: “Quando as pessoas estão felizes elas sorriem” ou “Quando as pessoas estão tristes elas ficam com as sobrancelhas baixas e os olhos quase fechadinhos”. A seguir, elas foram instruídas a mostrarem como fica um rosto triste ou alegre e a observarem o rosto do colega ao lado. Conforme faziam o que era solicitado foram mostradas outras características faciais como: a elevação das sobrancelhas, o formato das maçãs do rosto em uma face sorridente e como os olhos acompanhavam esse movimento ou ainda como o nariz se franzia em um rosto enfurecido. Em seguida, começamos a construção de desenhos de rostos e seus elementos (olhos, nariz, boca, sobrancelhas). Depois, ensinávamos diferentes estilos de desenhos, de forma a deixar livre a escolha e a criatividade a partir das noções básicas. Os nossos resultados mostraram que em muitos dos desenhos era possível ver o acréscimo de detalhes importantes para o reconhecimento das EFs. Contamos com grande interesse do público, incluindo jovens e adultos. Concluindo, esta oficina mostra que estimular a observação e exteriorização das EF através de desenhos explora e reforça a sua percepção e a sua forma de expressar. Apoio Financeiro: OCC, FAPERJ, MEC/Sesu, UFRJ.

Contato: alfredsholl@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-201

O USO WEBCOMIC EM UMA NARRATIVA TRANSMÍDIA PARA O ENSINO DE NEUROCIÊNCIAS

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Alfred Sholl Franco
Autor(es): Fellipe de Albuquerque Rodrigues
Rodrigo de Azevedo Fernandes
Gláucio Aranha Barros

Observando a crescente utilização de novas mídias em sala de aula, foi elaborado o projeto NeurAventura, visando o desenvolvimento de ferramentas não-formais para o ensino-aprendizagem de conteúdos de neurociências para crianças e adolescentes. Como um todo, este projeto envolve a produção de uma narrativa transmídia composta por história em quadrinhos, jogo eletrônico, redes sociais (Twitter, Facebook), blog e outros recursos midiáticos. Cada parte da história está distribuída em uma mídia diferente e juntas formam um grande arco de histórias. A temática de neurociências tem por meta expor o leitor a conceitos, terminologias e técnicas neurocientíficas, promovendo a familiarização e despertando a curiosidade, bem como desfazendo os arquétipos normalmente relacionados com o fazer científico. O presente trabalho trata da webcomic “Crônicas da Resistência”. A webcomic é uma história em quadrinhos feita para ser lida na internet (web). O primeiro volume ganhou também uma versão impressa, embora o escopo seja a divulgação online. O enredo trata de um futuro distópico, em que toda sociedade é controlada por nanorobôs implantados no sistema nervoso das pessoas, e um grupo de resistência luta para libertar a humanidade desta ameaça. A escolha pelo uso de história em quadrinhos (narrativa figurada) resulta de uma tentativa de estabelecer um diálogo com o leitor (aluno) a partir de mídias culturalmente relacionadas com seu paradigma. A webcomic apresenta por meio de recursos verbais e imagéticos conceitos relacionados com as neurociências, tais como: amnésia, alcoolismo, sistema nervoso, sinapses, tomógrafo e outros. A narrativa está articulada com a história do jogo eletrônico (“Comando Imuno”), as veiculadas pelo twitter (@gustavofrancoRJ, @RebekaAssisRJ, @alexalbuquerque8, @EduardoCostaSP), pelo site <http://www.cienciasecognicao.org/neuraventura/> e outros. Utiliza linguagem visual alinhada com a do público-alvo, recorrendo a traços de cartoon. A webcomic busca trazer elementos do vocabulário científico com o fim de exposição e familiarizar para o aluno, formando informações que atuarão como subsunsores no processo de aprendizagem. Assim, cria-se uma ponte entre o universo do aluno e o universo científico, fornecendo ao aluno referências para construção da sua própria visão dos conteúdos de neurociências e do fazer científico como uma atividade de descoberta. A webcomic foi testada durante visitas ao Museu Intinerante de Neurociências (MIN), dentro do módulo “Clube de Arte-Ciência”. A produção de outros volumes da webcomic já está em andamento. Apoio Financeiro: Organização Ciências e Cognição, FAPERJ, UFRJ.

Contato: alfredsholl@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-212

PRODUÇÃO DE NARRATIVAS TRANSMÍDIAS PARA O ENSINO DE NEUROCIÊNCIAS

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Alfred Sholl Franco
Autor(es): Glaucio Aranha Barros
Rodrigo de Azevedo Fernandes
Fellipe de Albuquerque Rodrigues
Cláuvín Erián José da Costa Curty de Almeida

O NeurAventura é um projeto composto por um conjunto de produtos transmídias desenvolvidos, por Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências (CeC-NuDCEN) em parceria com a Organização Ciências e Cognição, que busca o desenvolvimento de ferramentas para o ensino de conceitos básicos de neurociências para um grupo demográfico jovem de estudantes, utilizando narrativa e mídias que dialoguem diretamente com eles, como quadrinhos, redes sociais e jogo eletrônico, ao mesmo tempo em que promove a familiarização de conteúdos de neurociência, com o fim de ampliar o mapa de subsunçores a serem resgatados mais tarde no ensino formal. Investe, assim, na atmosfera lúdica e na experiência estética como estratégia de ensino. Uma preocupação estudada para a produção de material que criasse interesse no público foi a estética do material, ocorrendo diferentes estudos e conceitos até chegar a uma produção que soasse satisfatória e refletisse o campo de interesses do educando. Durante a produção do material foram percebidas e aprimoradas as ferramentas utilizadas pelo projeto, por exemplo: foi percebido que seria mais eficiente a produção de histórias em quadrinhos mais curtas do que a primeira produzida para que o conteúdo pudesse ser lido mais rapidamente; dentro da questão de construção de narrativa, e criação de ambiente dentro dela, estão sendo utilizados diferentes desenhistas para trabalhar nas cenas ligadas a diferentes núcleos de personagens e, conseqüentemente, diferentes focos. O projeto está em andamento e já produziu uma história em quadrinhos (NeurAventura: crônicas da resistência), um vídeo game (Comando Imuno), um hipertexto (Dossiê: Nora), um Site (<http://cienciasecognicao.org/neuraventura/>), com texto e personagens produzidos já pelos alunos em intercessão com o projeto, e páginas em redes sociais (Twitter para os personagens da narrativa e página no facebook). Em andamento estão: vídeos, animações, áudios, além dos desdobramentos das mídias já desenvolvidas. O conteúdo se destina à integração e distribuição gratuita para a rede de ensino. O playtest envolveu sua aplicação, durante 2012, na instituição de ensino CIEP 178 João Saldanha, no município de Belford Roxo, bem como ações integradas às atividades do Museu Itinerante de Neurociências (MIN) e do CeCNuDCEN/UFRJ, em escolas do estado do Rio de Janeiro. Apoio Financeiro: Organização Ciências e Cognição, FAPERJ, Instituto Claro, MEC/Sesu, UFRJ.

Contato: alfredsholl@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-219

CARTAS DO LEITOR: UM INCENTIVO À ESCRITA NAS TURMAS DE EJA, A PARTIR DE LEITURAS DO MUNDO E DA PALAVRA

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Ana Paula de Abreu Costa de Moura
Autor(es): Ana Lídia Gonçalves Medeiros
Débora Rodrigues Pereira
Natalia Ferreira da Silva
Renata Cristina Vieira Reis
Valéria Pereira da Costa Leite

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades pedagógicas desenvolvidas em três turmas de alfabetização de Jovens e Adultos, localizadas nos bairros Maré, Ramos e Ilha do Governador. É resultado de ações de extensão universitária vinculadas ao Programa Integrado da UFRJ para EJA, que atende as comunidades do entorno da Cidade Universitária e Vila Residencial, em parceria com Associações de Moradores, igrejas, ONGs, dentre outros espaços. O projeto pedagógico “cartas do leitor”, teve como objetivos: 1) Desenvolver práticas de leitura e escrita nas três turmas do projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos; 2) Propiciar reflexões sobre as situações que os moradores vivenciam nas comunidades, através da leitura de textos jornalísticos e de relatos dos próprios alunos; 3) Explicitar os alunos de que eles podem utilizar um meio de comunicação como a carta do leitor para intervirem no seu meio, expondo suas opiniões e reivindicando seus direitos. Para atingir esses objetivos realizamos, primeiramente, um debate sobre os aspectos positivos e negativos dos espaços em que moram. Nesse intuito, levamos diversos materiais como jornais, revistas e reportagens que abordassem assuntos relacionados aos acontecimentos da comunidade. Desse modo, os alunos puderam observar como a mídia tem retratado esses acontecimentos. Em seguida, exploramos a seção cartas do leitor de vários jornais, inclusive do jornal existente em uma das comunidades. A partir da leitura e análise de cartas do leitor de diversos jornais, os alunos escreveram cartas que foram enviadas para o jornal local e outros jornais de circulação da cidade do Rio de Janeiro. Nessas cartas, os alunos se posicionaram de forma crítica em relação ao que vivenciam e reivindicaram algumas soluções por parte do governo e da sociedade. As ações pedagógicas tiveram como pressuposto teórico o reconhecimento da educação como um ato de conhecimento e uma forma de intervenção no mundo. Por isso, não basta apenas que se ensine conteúdos de forma competente, é necessário também desocultar a realidade, o que implica que o educador assuma a politicidade em sua prática educativa (Freire, 1996). O trabalho proporcionou aos alunos a possibilidade de produção de cartas do leitor e reflexões sobre as circunstâncias vivenciadas pela comunidade e como a mídia retrata essas situações, que por vezes, não condizem com a realidade presenciada por eles. O trabalho com a seção cartas do leitor fez com que os alunos encontrassem mais uma maneira de expor suas opiniões acerca do que vivem diariamente nas comunidades e tentar, através desse espaço, clamar por direitos que devem ser atendidos e respeitados. Palavras-chaves: EJA, Alfabetização, Cartas do Leitor

Contato: anapaulaabreumoura@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-221

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE NEUROCIÊNCIAS

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Alfred Sholl Franco
Autor(es): Clarisse da Silva Baptista

Os materiais didáticos pedagógicos são importantes ferramentas que auxiliam nos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que podem assumir papel instrucional para a consecução de atividades educacionais. Neste sentido, objetos concretos podem auxiliar estimulando nossa aprendizagem através das características do tato e da visão criando, dessa forma, uma representação mental do conhecimento a ser adquirido. Temos maior sensibilidade tátil nas mãos e dedos, o que explica a manipulação de objetos para a exploração das informações. Com o objetivo de facilitar a transmissão de conhecimentos em ciências, produzimos vários materiais didáticos que foram utilizados em oficinas práticas para a popularização e o ensino de neurociências, tais como: miniaturas de cérebros de gesso (incluindo os moldes para produção destes) para que fossem pintados pelos estudantes; capacete do cérebro para montar com indicativos Didáticos das regiões e respectivas funções; conjuntos de texturas para o ensino da discriminação e adaptação sensorial e um conjunto de materiais para o ensino do Método Braille (utilizando placas de isopor, tampas, EVA e cabeças de alfinete), dentre outros. Esses materiais didáticos foram utilizados nas visitas ao Museu Itinerante de Neurociências (MIN) em espaços formais e não-formais de ensino do Rio de Janeiro e região metropolitana e alguns estão disponíveis online como recursos didáticos para sala de aula no site www.cienciasecognicao.org/min. Assim, a partir da apresentação de peças anatômicas plastinadas, os estudantes e o público em geral puderam explorar a anatomia e divisões funcionais dos hemisférios cerebrais utilizando o “cérebro de gesso” e o capacete do cérebro, onde conceitos como estrutura, organização e funcionamento do sistema nervoso, principalmente no que se refere a lateralização funcional e dominância hemisférica pode ser explorado através destas ferramentas didáticas. O trabalho com canetas e texturas, aliado ao de modelos de “células” (placas de isopor padronizadas com seis furos e tampinhas, ou placas de EVA e cabeças de alfinete) representando as unidades de codificação do Braille, instigam e auxiliam no aprendizado da leitura e escrita em Braille, uma vez que estes recursos didáticos exploram e demonstram os conteúdos relacionados com a nossa capacidade de discriminação/adaptação tátil. Concluindo, verificamos que o uso destes recursos contribuiu para a transmissão de conteúdos específicos, bem como para o aprendizado de um novo método de codificação para a leitura/escrita. Nossos resultados mostram que a utilização destes materiais ajuda na transmissão e compreensão de conceitos complexos, contribuindo para o aprendizado, que se torna mais eficaz e significativo. Apoio Financeiro: Organização Ciências e Cognição, FAPERJ, MEC/Sesu, UFRJ.

Contato: alfredsholl@gmail.com

T-222

EXPERIMENTAÇÕES NAS OFICINAS TEMÁTICAS: A PRODUÇÃO DE ESPAÇOS POTENTES DENTRO DE UM CURSO PREPARATÓRIO NA MARÉ

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Pedro Paulo Gastalho de Bicalho
Autor(es): Thiago Colmenero Cunha
Lara Soutto Mayor Vieira

O presente trabalho nasce a partir do projeto de extensão “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, do Instituto de Psicologia da UFRJ. Este se caracteriza pela realização de grupos de Análise do Vocacional, que se propõem a colocar em análise constructos como vocação e escolha profissional, sendo a questão profissional utilizada como disparador para pensar os processos de escolha não só referentes à profissão, mas também a outros âmbitos da vida. Este ano, entretanto, uma nova proposta metodológica surgiu para além da realização destes grupos com as chamadas Oficinas Temáticas. Realizadas em um curso Preparatório no Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), instituição localizada no Morro do Timbau, no Complexo da Maré, as Oficinas Temáticas nasceram a partir de uma encomenda inicial da coordenação do referido curso e foram integradas ao projeto. Ocupando um tempo de aula na grade horária semanal do projeto educacional do preparatório, as Oficinas, ministradas por dois estagiários de Psicologia, foram, inicialmente, entendidas pelos alunos como mais uma aula dentre as outras que tinham no dia, estando os estagiários na posição de professores do curso. Neste contexto, pode-se pensar qual o papel da psicologia dentro de um projeto educacional de educação básica, inscrito nos limites institucionais de uma ONG. Nesse sentido, o trabalho se propõe a pensar como se deu a inserção das oficinas no projeto de extensão, tanto a partir da encomenda da instituição quanto da própria demanda interna do projeto de extensão, isto é, de que forma as oficinas potencializam o trabalho que já era realizado pelos grupos de Análise do Vocacional, dentro de um curso preparatório. Assim, questões como quais foram os objetivos da criação das oficinas e quais implicações elas trouxeram ao projeto podem ser aqui pensadas. A partir da vivência e experimentações dos dois estagiários na idealização e execução das Oficinas, além de entrevistas semi-estruturadas com as coordenadoras do curso e com os alunos que participaram das Oficinas, pode-se perceber a relevância desta nova proposta metodológica dentro do projeto no sentido de que estas se configuram como espaços de escuta e fala dos jovens, o que muitas vezes lhes é negado nas escolas de ensino básico da rede municipal e estadual. Desse modo, as Oficinas aparecem como espaços potentes para a invenção de outras maneiras de se pensar não só a educação e as escolhas, mas outros temas que atravessam a vida destes jovens e, nesse sentido, caminham ao encontro das propostas do projeto de extensão, cujo objetivo maior é a produção de desconstruções e desestabilizações a partir da análise dos processos de escolha destes sujeitos. Palavras-chave: Psicologia Escolar, ONG, projeto educacional, Oficinas Temáticas.

Contato: ppbicalho@ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-224

GRAMÁTICAS ESCOLARES E PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: TESTEMUNHOS PESSOAIS COMO FONTES PRIMÁRIAS PARA SÓCIO-LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Afranio Goncalves Barbosa
Autor(es): Nathália Vasconcelos Cardoso Rodrigues

Para se entender o que era considerado habitual e prescrito pela gramática em certos períodos do passado, deve-se analisar o conteúdo das gramáticas escolares utilizadas nas épocas em questão. Mas, para o cumprimento deste objetivo, foi necessário ir além das gramáticas normativas e buscar informações que não constam nos livros ou manuais escolares: o método de transmissão dos conteúdos em sala de aula. Dado este fato, as pessoas tornam-se uma fonte muito importante, pois somente através delas saberemos aquilo que não foi documentado nestas gramáticas ou livros escolares. Assim, é necessário estabelecer um corpus com gravações de pessoas sobre suas experiências escolares. Porém, ao entrar em contato com estas pessoas, surgiram indagações de cunho metodológico tais como as dificuldades de elaboração de um roteiro que suscitasse a memória dos candidatos e questões técnicas da própria realização das entrevistas. Além das questões metodológicas, outro problema enfrentado foi a falta de material escrito. Dados a dificuldade e a raridade em encontrar este tipo de conteúdo, para solucionar tal situação, buscaram-se juntamente aos entrevistados, possíveis anotações pessoais. Outra solução para este problema, foi a busca de material em acervos públicos variados. Assim, este trabalho expõe as primeiras discussões sobre a metodologia utilizada na condução de entrevistas na área de estudo linguístico. O objetivo não é apontar erros, mas observar os hábitos de linguagem que estavam em pleno uso na sociedade e traçar paralelos com prescrito e o descrito nas gramáticas normativas. ANDRÉ, M. (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 3.ed. São Paulo: Papirus, 2002. BOGDAN, R. e Biklen, Sari K. Investigação Qualitativa em Educação. Portugal: Porto, 1994. LOPEZ, Immaculada. Memória social: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local. São Paulo: Senac, 2008. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/adm/Upload/161G5110920121844093O021.pdf>> FAZENDA, I. (org). Metodologia da Pesquisa Educacional. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002. PATTON, M. Q. Qualitative Evaluation and Research Methods. London: SAGE; 1990. RANDALL, Paul. Tudo sobre filmagem. 3.ed. São Paulo: Agência Editora Iris, 1951. REA, L. M.; PARKER, R. A. Desenvolvendo perguntas para pesquisas. In: _____. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 57-75. REYNA, C. P. Vídeo e pesquisa antropológica: encontros e desencontros. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. 1997. Disponível em: Acesso em 20 de outubro de 2005. M. L. Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999. p. 87-94. SZYMANSKI, H. (org). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Série pesquisa em educação v. 4. Brasília: Liber livro, 2004.

Contato: afraniogb@gmail.com

T-232

PROJETO CORPOS EM DEBATE: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE A MÍDIA E AS RELAÇÕES RACIAIS

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Simone Freitas Chaves

Autor(es): Susana Selles Chaves

Aline Oliveira Grion

Juliana Alves Sorrilha Monteiro

Thainá Lopes de Moraes

Marcos Poubel Araujo de França

Tais De Almeida Costa

O presente trabalho se desenvolveu a partir da atuação do projeto de extensão Corpos em Debate cujo objetivo central é promover espaços, no âmbito escolar, que possibilitem um processo de discussão, reflexão e compreensão crítica sobre o corpo, suas práticas e escritas corporais em suas inextrincáveis relações com as esferas da mídia, gênero, sexualidade, moda, consumo, trabalho, raça, saúde, entre outras. Os princípios metodológicos que norteiam a intervenção centram-se na superação de um modelo tradicional de ensino, buscando dar voz aos sujeitos, ampliando a escuta através de um processo lúdico, criativo, problematizador e reflexivo, a partir da desconstrução de estereótipos e representações ligadas ao corpo e veiculados por diferentes tipos de mídias, responsáveis pela adoção de comportamentos estigmatizadores, excludentes e agressivos dos sujeitos nos grupos sociais pela inculcação de um imaginário contemporâneo relativo às temáticas abordadas. O projeto se desenvolveu em uma série de vinte e quatro oficinas realizadas com cento e seis alunos do quarto e quinto anos do Ensino Fundamental de uma escola municipal da zona norte do Rio de Janeiro no período de março a novembro de 2012. Em um primeiro momento, a oficina apresentou um caráter diagnóstico e projetivo, pois as crianças se representaram através de imagens retiradas em diferentes revistas. A partir daí, o projeto foi dividido em dois blocos temáticos: Corpo, Mídia e Consumo e Diversidade Racial – A valorização do negro. O primeiro teve como objetivo refletir criticamente sobre a produção midiática e o aparato simbólico e ideológico utilizado para estimular o consumo e o estereótipo de corpo fundado num padrão eurocêntrico. O segundo bloco emergiu do silenciamento de imagens e discursos relacionados ao negro, neste ciclo discutiu-se o espaço e os sentidos construídos com relação às pessoas negras na mídia, seguindo-se de um conjunto de encontros que buscassem o reconhecimento da diversidade cultural e do respeito racial, tendo em vista a frequência com que muitos alunos reforçaram uma série de preconceitos e estereótipos ligados a essa identidade, como um aluno na hora que propomos de desenharem heróis negros falou: “eu não consigo imaginar um herói negro”, entre outras. Com o desenvolvimento das oficinas percebemos uma diferença significativa na motivação, empenho e amadurecimento dos alunos com relação às questões levantadas e problematizadas. Destacamos um discurso de uma mãe que julgamos representativo neste processo: “o trabalho de vocês foi muito bom, o meu filho agora toda vez que vê novela diz que é injusto ter poucos negros na TV e que o certo era ter metade negro e metade branco, como existe na vida real. Achei engraçado que ele notou que o lanterna verde era negro e no filme colocaram ele branco”.

Contato: chavessimone@terra.com.br

EDUCAÇÃO

T-233

DA REGIÃO SERRANA À METROPOLITANA DO ESTADO DO RJ: O DESAFIO NO ENSINO DE LÍNGUA ALEMÃ EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL E SEUS DESDOBRAMENTOS

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Luiz Barros Montez
Autor(es): Paula Vieira Campos

Iniciado em 2012, o PALEP – Projeto Alemão nas Escolas Públicas - intitulado “Construção de uma Prática docente democrática e alternativa em Escolas Públicas do Estado do Rio de Janeiro”, abrangeu em seu primeiro semestre de implementação uma escola na região serrana do RJ, em Teresópolis e outra escola da rede estadual de ensino público do estado. Trata-se de um projeto de extensão, no qual graduandos da Faculdade de Letras da UFRJ ministram aulas de Alemão como Língua Estrangeira (ALE) em escolas de Ensino Médio no Estado do Rio de Janeiro sob a orientação dos professores coordenadores do Projeto. No início de 2013, o PALEP foi expandido para outras áreas da região metropolitana, como, por exemplo, a FAETEC Adolpho Bloch, localizada na Mangueira. As práticas observadas durante esse período de Projeto, em diferentes localidades do estado, refletem situações e comportamentos igualmente diferentes em relação à língua alemã e aos desdobramentos de seu ensino em sala de aula. Um dos aspectos mais instigantes é o que diz respeito ao estranhamento demonstrado pelos alunos em relação à nova língua estudada. Observado pelo filólogo e filósofo Weinrich (1998) “o estranhamento da língua estrangeira é o maior inimigo da didática de LE, e por isso, deve-se desvendá-lo muito bem para ser possível combatê-lo de forma eficaz”. Entendendo que tal estranhamento seja talvez não o maior, mas possa tornar-se um obstáculo decisivo nesse processo de aprendizagem, debruçamo-nos, neste estudo, sobre esse tema. Temos, assim, por objetivo verificar a percepção dos alunos envolvidos no Projeto, no que se refere a aspectos como estranhamento, expectativas, e os desafios que envolvem o aprendizado do alemão, através de questionários, entrevistas e atividades diversas realizadas junto aos grupos metropolitanos e o grupo serrano. Outro importante aspecto envolvido na pesquisa diz respeito à crença sobre o uso “correto” da Língua Portuguesa (associado, portanto, ao uso normativo da variedade padrão da língua), aspecto este, diversas vezes, verbalizado pelos alunos em sala de aula. Partindo da premissa de que quem aprende uma nova língua está redefinindo sua própria identidade (Rajagopalan, 2003), essa pesquisa tem também como objetivo a discussão de questões como identidade, crenças sobre o “certo” e o “errado” no uso linguístico e os significados de se aprender uma língua, assim como os desafios enfrentados neste percurso.

Contato: lmontez@letras.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-236

PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA – UFRJ: PRODUÇÃO E USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Marcia Serra Ferreira
Autor(es): Caroline dos Santos Maciel Silva
Marion de Araujo Beda
Rodrigo Luiz Lisboa Leitão

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a nossa atuação no âmbito do ‘Projeto Fundão Biologia’, uma ação de extensão pioneira na UFRJ que visa a melhoria do ensino e da formação de professores em Ciências e Biologia. O projeto atua, desde 1983, no desenvolvimento de ações voltadas para a promoção de maiores intercâmbios entre a universidade e escolas das redes públicas de ensino. Ele conta, atualmente, com a participação de docentes de diferentes instâncias acadêmicas da universidade, estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e professores da Educação Básica. Como parte dessa equipe, estamos envolvidos tanto na preservação do acervo documental e didático existente no projeto quanto na produção de novos materiais didáticos. No primeiro caso, temos participado da elaboração de um material comemorativo dos trinta anos do ‘Projeto Fundão Biologia’ (1983-2013); no segundo caso, estamos centralmente envolvidos na elaboração de materiais didáticos que efetivamente auxiliem professores e alunos da Educação Básica a ensinar e aprender Ciências e Biologia. Para realizar essa tarefa, investimos na parceria com professores dessas disciplinas escolares que atuam nas redes públicas de ensino, de modo que os mesmos possam tanto nos fornecer sugestões de temáticas e abordagens quanto testar e avaliar as nossas produções didáticas no contexto escolar. Um dos materiais didáticos que se encontra em fase final de elaboração é um conjunto de pares de cartas (vinte pares, quarenta cartas), constituídas por seres vivos característicos da Mata Atlântica, que pode ser utilizado como jogo da memória ou, então, na construção de cadeias e teias alimentares. Além da confecção dos pares de cartas, o que inclui ilustrações realísticas e artísticas de cada um dos organismos, estamos envolvidos na elaboração dos seguintes materiais: cartas com diferentes tipos de setas, que possam ser usadas na montagem das cadeias e teias alimentares; um material contendo variadas sugestões para a utilização didática do jogo, além de referências bibliográficas sobre as temáticas envolvidas no mesmo. Em diálogo com o campo do Currículo, temos investido em leituras que nos permitem entender a especificidade dos conhecimentos escolares, assim como as possibilidades e os limites no uso de jogos no ensino de Ciências e Biologia. Isso significa que, em todo esse processo, a confecção do material didático tem servido para um aprofundado estudo tanto sobre a Mata Atlântica quanto sobre uma série de questões pedagógicas e estéticas envolvidas na transformação dos conhecimentos científicos em objetos de ensino. No que se refere, especificamente, à extensão universitária, pretendemos utilizar as nossas produções didáticas em oficinas com professores, licenciandos e estudantes da Educação Básica, expandindo a rede de escolas parceiras do ‘Projeto Fundão Biologia’.

Contato: marciaserra.f@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-250

“ALFALETRA AFETO”: OFICINAS DE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E ENCANTAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Anabelle Loivos Considera Conde Sangerin

Autor(es): Luiza Rosine de Azevedo Santos

Ana Beatriz Figueiredo Martins

Fernanda de Aquino Araújo Monteiro

Edson Pessoa Santiago

Vinicius Mesquita da Silva

“AlfaLetra Afeto” trata-se de um projeto de capacitação de professores alfabetizadores, organizado pelo Projeto 100 Anos Sem Euclides na cidade de Nova Friburgo-RJ. Com o tema central “O direito à Literacia: cultura, cidadania, percursos e desafios”, foram elaboradas e realizadas três oficinas em 2012, que atenderam inicialmente a seis diferentes grupos das mais diversas escolas friburguenses, atingindo cerca de 80 professores e, indiretamente, 250 alunos. Foram 12h de atividades, distribuídas em 4h em cada dia, sendo 2h de discussões teóricas e outras 2h de Oficinas Pedagógicas para aplicabilidade prática das reflexões engendradas. As oficinas foram ministradas pela Prof.^a Dr.^a Anabelle Loivos e pelos bolsistas de extensão do Projeto (FE-UFRJ; FL-UFRJ; FFP-UERJ), com a parceria da Secretaria de Educação de Nova Friburgo-RJ. No primeiro encontro, abordou-se o tema “Letramentos, escrituras e outras gostosuras”, com reflexões em torno do desenvolvimento da escrita e princípios do sistema de escrita alfabética; literacia e alfabetização cultural; escritas inventadas; exemplos de escritas infantis e sua corporeidade fonêmica. No segundo encontro, o grupo ampliou o debate, dirigido a partir do mote: “Alfabetização inteligente: pelo afeto e pelo letramento”, manipulando e discutindo jogos interativos de alfabetização (LUDOGAMES); atividades de alfabetização inteligente (aplicabilidade socioconstrutivista); música e oralidade na sala de aula. No terceiro e último encontro, “Juntar letras, reunir histórias: alfabetização como liberdade”, debateu-se o documento da UNESCO sobre alfabetização como prática da liberdade e da expressão autônoma, gerando uma grande plenária que abordou temas diversos, tais como: “bialfabetização”, “bilinguismo” e as práticas sociais de alfabetização. Foram realizadas, ainda, dinâmicas de letramento e literacia, além de sequências de atividades pedagógicas voltadas para a formação continuada do professor e para a reflexão sobre o conceito de letramento e sua articulação com a prática de sala de aula. Dentre outros momentos de interação pedagógica, os professores alfabetizadores produziram materiais para uso em sala de aula, a partir de textos da cultura popular e da tradição oral (parlendas, trava-línguas, quadrinhas, cantigas, ditos populares, etc.). Foi constituído um amplo repertório de atividades, a partir da contribuição de todos os docentes, cujo acervo foi compartilhado através da criação de um blog (in: <http://educaserrana.wix.com/educaserrana>). Os encontros do “AlfaLetra Afeto” oportunizaram aos docentes uma ampla discussão sobre a alfabetização, suas problemáticas e desafios. A projeção é de continuidade e ampliação do oferecimento das oficinas no ano letivo de 2013, estendendo-o ao município de Cantagalo-RJ e seus cinco distritos, uma vez que o projeto concorreu e foi contemplado ao Edital Novos Talentos, da CAPES.

Contato: analoiivos@terra.com.br

T-255

“MILOCA”: UMA POETA, UMA PROFESSORA, UM ARQUIVO DE MEMÓRIAS FLUMINENSES

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis

Autor(es): Laís Peres Rodrigues

Pedro Henrique Soares Pimentel

Marcela Loivos Considera

Kátia de Souza Nascimento

Luiz Fernando Conde Sangenis

Anélia Montechiari Pietrani

O Arquivo de Memória Amélia Tomás, já em seu segundo ano de atuação, funciona na Casa de Euclides da Cunha (Cantagalo-RJ), com a parceria institucional do Projeto 100 Anos Sem Euclides, que lhe empresta três bolsistas de extensão para a realização das atividades de pesquisa, entrevistas e organização de acervo (Editais PIBEX e Pró-Cultura 2013). O Arquivo de Memória Amélia Tomás possui, em seu acervo digital, entrevistas, fotos, documentos e congêneres relacionados à vida e à obra da Professora Amélia Olga Herdy Tomás, primeira diretora da Casa de Euclides da Cunha. Inclui a composição de acervo iconográfico (por meio de campanha para doação ou empréstimo de materiais) e de memória oral, com gravação de depoimentos de cidadãos cantagalenses. Compreende, ainda, o registro de manifestações culturais populares, como a Folia de Reis, o carnaval e outros festejos folclóricos, desportivos ou religiosos. O Arquivo de Memória Amélia Tomás lançou, em 2012, duas edições de seu boletim: um, inaugural, de apresentação das propostas do grupo de pesquisa e extensão; e outro, com os primeiros resultados das entrevistas realizadas com 10 (dez) ex-alunos da professora Amélia, que foi distribuído gratuitamente na abertura da Exposição de fotos e objetos “Miloca”, em homenagem à professora Amélia. Os boletins estão disponíveis para download no site do Ponto de Cultura Os Serões do Seu Euclides: <http://www.seueuclides.iltc.br>. Durante o ano de 2012, a equipe do Arquivo de Memória Amélia Tomás realizou doze (12) entrevistas, que somam 72 horas de gravações, além de fichas catalográficas e transcrições na íntegra. As principais impressões deixadas por Amélia Tomás aos seus depoentes deram origem a boletins informativos que abasteceram o site do projeto. O acervo do Arquivo de Memória, atualmente, é composto pelos seguintes itens: Fotos de Carnavais Antigos: 228 (duzentas e vinte e oito); Fotos do Cotidiano: 691 (seiscentas e noventa e uma); Fotos de Entrevistas: 121 (cento e vinte e uma); Livros: 6 (seis) obras; Cartas: 12 (doze) itens; Cartas e Documentos Pessoais: 89 (oitenta e nove) itens. O Arquivo de Memória Amélia Tomás, além de produzir estudos acadêmicos, objetiva, ainda, desenvolver ações artísticas, culturais e educacionais. É inquestionável a importância da participação da comunidade local, que tem presença ativa nos eventos públicos e colabora imensamente para a formação do acervo digital. Como perspectivas para 2013, tem-se o lançamento da 1.ª edição do Hebdomadário do Arquivo (revista anual) e do livro com fotos sobre o traslado do encéfalo de Euclides da Cunha para Cantagalo, em 1982. O projeto foi contemplado pelo Edital PROEXT-MEC 2014, o que permitirá a compra de equipamentos que darão novo impulso ao trabalho. Mais informações podem ser obtidas através do site: www.wix.com/arquivoameliatomasrj/arquivoememoria.

Contato: analoiivos@terra.com.br

T-262

O TRABALHO COM MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO ÂMBITO ESCOLAR, A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES EM UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Deia Maria Ferreira dos Santos
Autor(es): Laísa Maria Freire dos Santos
Carolina Burlamaqui Barroso
Reinaldo Luiz Bozelli
Gabriela dos Santos Maia

O presente trabalho está vinculado ao projeto “Conhecer para preservar um programa de educação e meio ambiente para professores, estudantes e profissionais das áreas de educação e meio ambiente do Município de Macaé e entorno –RJ” e visa trabalhar em ações de extensão na prática escolar na promoção da discussão sobre mudanças climáticas, unindo o ensino à prática escolar e ao conhecimento científico problematizando a questão das mudanças climáticas enquanto tema em discussão pelas comunidades científicas e não de modo cristalizado, conhecido, decodificado. Mais especificamente para este trabalho o objetivo é desenvolver, em conjunto com professores da educação básica, uma proposta de formação continuada sobre o tema mudanças climáticas, relacionando questões locais (tema do projeto) e globais e envolver pesquisadores em ecologia e limnologia do próprio projeto para realizar a formação continuada de professores da educação básica. A metodologia do projeto consiste na elaboração de um curso voltado para o tema “Mudanças Climáticas” que será realizado junto aos professores da Escola Municipal Maria Letícia, Macaé, RJ na qual já foi feito um trabalho anteriormente e observou-se a ausência de tratamento do tema nas aulas do 6º ano do ensino fundamental. Além desta escola, buscaremos novas escolas através da mediação da Coordenação de Ciências da Secretaria Municipal de Educação de Macaé, a fim de definir um quadro de 15 professores para atuação conjunta. Serão feitas reuniões preparatórias entre os professores da educação básica e os docentes da universidade envolvidos no projeto do grupo de pesquisa em ensino para definição e planejamento conjunto do curso. Contudo, alguns temas foram previamente levantados e podem ser trabalhados com professores e constituem o primeiro nível de resultados do projeto: aquecimento global, efeito estufa, consumo sustentável, chuvas/enchentes, sumidouros de carbono (florestas, proteção dos mares), energia e combustíveis fósseis. Estes temas serão validados pelos pesquisadores em agosto deste ano e pelos professores participantes após os encontros iniciais. Após a formação, será feita uma seleção de dois docentes para um trabalho de pesquisa de acompanhamento e análise da prática docente. Espera-se que os professores possam trabalhar o tema com os alunos desenvolvendo um pensamento crítico sobre mudanças climáticas levando a questionamentos por parte dos alunos e contribuindo para o ensino de ciências na região. É nosso entendimento que esta questão pode ser trabalhada no âmbito da educação ambiental, pois é um processo de enfrentamento das questões climáticas, possuindo um caráter socioambiental. Busca-se também uma interação academia-escola-sociedade, viabilizando o diálogo entre os pesquisadores e a comunidade.

Contato: deia@biologia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-263

MATERIAL DIDÁTICO DE FÍSICA PARA PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Unidade: Poló Xerém
Centro: Poló Xerém

Coordenador: Monica de Mesquita Lacerda

Autor(es): Marlon Jefferson Gomes e Silva

Este trabalho tem como objetivo principal oferecer material didático para a realização de experiências de Física na Educação Fundamental - preparo e execução de projeto através da manufatura e elaboração de seus respectivos roteiros dos seguintes experimentos: Hidroelétrica (indução eletromagnética), Luneta (formação de imagem), Equivalente mecânico da condução elétrica, Ótica (composição e decomposição do espectro eletromagnético) e Termodinâmica. Cinco escolas de educação básica localizadas no distrito de Xerém - Duque de Caxias, Rio de Janeiro - receberão, cada, um conjunto de seis experimentos. Através do emprego de kits de mecânica, termodinâmica, eletricidade, eletromagnetismo, óptica e astronomia, o Professor poderá explorar conteúdos fundamentais como energia, movimento, radiação e temperatura, entre outros. Os experimentos são construídos com material de baixo custo como madeira, pregos, colas - branca e pvc - bolas de gude, led(s), pilhas/baterias, interruptores, ferramentas, guias de alumínio e tubos e conexões de PVC. Também, serão empregados materiais com valor agregado, porém acessíveis, tais quais como: lentes de óculos e de microscópio, ventoinhas de computador, multímetros, fios de cobre e laser de diodo. O trabalho é financiado pela F.A.P.E.R.J. - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - para a compra de material de consumo e permanente (alguns já aqui citados anteriormente). Atualmente encontra-se em fase de preparação dos kits experimentais. Nos últimos dois meses de execução, os professores das escolas escolhidas receberão treinamento e material descritivo dos experimentos, com propostas de temas e experiências a serem realizadas de forma demonstrativa em sala de aula. Espera-se, como resultado intangível, que os Professores de Ciências sintam-se motivados a empregar o material a fim de demonstrar, com simplicidade, os fenômenos físicos que permeiam nosso cotidiano.

Contato: monica_lacerda@xerem.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-263

MATERIAL DIDÁTICO DE FÍSICA PARA PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Unidade: Campus Xerém
Centro: Poló Xerém

Coordenador: Monica de Mesquita Lacerda
Autor(es): Marlon Jefferson Gomes e Silva

Este trabalho tem como objetivo principal oferecer material didático para a realização de experiências de Física na Educação Fundamental - preparo e execução de projeto através da manufatura e elaboração de seus respectivos roteiros dos seguintes experimentos: Hidroelétrica (indução eletromagnética), Luneta (formação de imagem), Equivalente mecânico da condução elétrica, Ótica (composição e decomposição do espectro eletromagnético) e Termodinâmica. Cinco escolas de educação básica localizadas no distrito de Xerém - Duque de Caxias, Rio de Janeiro - receberão, cada, um conjunto de seis experimentos. Através do emprego de kits de mecânica, termodinâmica, eletricidade, eletromagnetismo, óptica e astronomia, o Professor poderá explorar conteúdos fundamentais como energia, movimento, radiação e temperatura, entre outros. Os experimentos são construídos com material de baixo custo como madeira, pregos, colas - branca e pvc - bolas de gude, led(s), pilhas/baterias, interruptores, ferramentas, guias de alumínio e tubos e conexões de PVC. Também, serão empregados materiais com valor agregado, porém acessíveis, tais quais como: lentes de óculos e de microscópio, ventoinhas de computador, multímetros, fios de cobre e laser de diodo. O trabalho é financiado pela F.A.P.E.R.J. - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - para a compra de material de consumo e permanente (alguns já aqui citados anteriormente). Atualmente encontra-se em fase de preparação dos kits experimentais. Nos últimos dois meses de execução, os professores das escolas escolhidas receberão treinamento e material descritivo dos experimentos, com propostas de temas e experiências a serem realizadas de forma demonstrativa em sala de aula. Espera-se, como resultado intangível, que os Professores de Ciências sintam-se motivados a empregar o material a fim de demonstrar, com simplicidade, os fenômenos físicos que permeiam nosso cotidiano.

Contato: monica_lacerda@xerem.ufrj.br

T-265

ELABORAÇÃO DO JOGO “DEBATE NA LAGOA - UM JOGO DE GESTÃO AMBIENTAL” COMO CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA BÁSICA

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Deia Maria Ferreira dos Santos

Autor(es): Débora Gisele Graúdo dos Santos

Vinicius Scofield Siqueira

Laísa Maria Freire dos Santos

Vinicius Fortes Farjalla

Lagoas costeiras (LC) são ecossistemas com importância ecológica e social, mas que vêm sofrendo intervenções humanas. Visando estimular o pensamento crítico e o exercício da tomada de decisão com base em conhecimentos plurais, elaboramos um jogo que propõe diferentes soluções para problemas ambientais em uma LC fictícia. Atividades lúdicas são ferramentas de ensino-aprendizagem, que podem possibilitar socialização e interação entre participantes de um processo educativo. O objetivo do presente estudo foi elaborar um jogo a partir de problemas socioambientais existentes em LC, utilizando-se como inspiração problemas ambientais reais existentes em LC do norte-fluminense do Estado do Rio de Janeiro. O jogo é composto por dezoito cartas de propostas, cada uma contém uma proposta de intervenção (dragar, estimular a pesca, retirar algumas ou todas as casas das margens, etc.) associada a um custo. Há dois tipos de intervenção, uma obra ou um programa, que geram impactos positivos no meio ambiente e/ou impactos positivos sociais. Cada carta apresenta uma imagem e uma breve descrição sobre a intervenção proposta, de maneira que possa orientar os jogadores. Há seis cartas de atores sociais (vereador, associação de moradores, Organizações Não-Governamentais, etc.) possuindo um objetivo associado, como exemplo: gastar no máximo 75% do orçamento. O grupo participante será dividido em subgrupos de três a seis pessoas. O mediador apresentará um cenário de degradação ambiental em uma LC fictícia, descrevendo os aspectos atuais da lagoa, corroborando sua descrição com fotos/imagens do cenário. São divididas as cartas, cada grupo receberá dez cartas de propostas, sorteadas aleatoriamente, e uma carta com o ator social e seu respectivo objetivo. É limitado, igualmente, um valor total aos grupos, que deverão propor soluções de acordo com seu orçamento. Cada grupo criará uma discussão para definir quais propostas serão implementadas, levando em consideração o custo total da intervenção e um “score” ambiental e um social. Os atores sociais possuem objetivos que são muitas vezes excludentes, por isso, deve-se observar durante o jogo como os participantes negociam as soluções propostas e a que tipo de consenso chegarão. Ao final, cada grupo apresenta suas propostas, justificando as escolhas. Para identificar os problemas socioambientais da lagoa fictícia do jogo, buscamos Contato: com pesquisadores na área de Limnologia, visando o levantamento de informações. Muitas das questões foram inspiradas nos problemas da Lagoa do Veiga, em São João da Barra, RJ. Nos próximos meses aplicaremos o jogo para professores e alunos de ensino médio de uma escola estadual do estado do Rio de Janeiro, visando analisar a compreensão dos participantes em relação ao tema. Pretendemos difundir o uso do jogo como estratégia de ensino-aprendizagem, estimulando o uso dessa ferramenta em sala de aula.

Contato: deia@biologia.ufrj.br

T-267

INTERFERÊNCIAS DO INGLÊS NO APRENDIZADO DO ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Luiz Barros Montez
Autor(es): Lygia de Carvalho Teixeira

O presente estudo tem como contexto de realização o Projeto PALEP (Projeto Alemão nas Escolas Públicas), no qual aulas de alemão são ministradas por graduandos da Faculdade de Letras da UFRJ em escolas de Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro, e, apresenta como tema central o aprendizado de alemão como língua adicional. O conceito de adicional é aqui utilizado considerando o fato de que grande parte do alunado ao entrar em Contato: com esta língua, já teria tido experiência com outra língua estrangeira, quase sempre o inglês. Nesse caso, acredita-se que o inglês agiria como um “abridor de portas” para outras línguas estrangeiras, que passariam a atuar como L3s ou línguas adicionais. Nesse sentido, é importante destacar que, ao mesmo tempo em que a língua inglesa apresenta-se como uma língua franca, pode-se perceber cada vez mais diminuído seu papel como diferencial no mercado de trabalho atual, como afirma Ferrari (2012): “Se antes o domínio da língua inglesa já era tomado como um grande diferencial, especialmente em países cuja língua oficial não é considerada hegemônica, hoje a relevância da aprendizagem de uma terceira língua já tem seus contornos bem definidos.” Assim, vemos que se amplia o espaço e a visibilidade do aprendizado de outras línguas estrangeiras, entre elas a língua alemã, que por sinal deriva da mesma raiz anglo-germânica do inglês. Tal proximidade entre as duas línguas pode gerar interferências no aprendizado tanto de uma como da outra (no caso inglês <-> alemão), fenômeno amplamente discutido na literatura sobre o ensino e a aprendizagem dessas línguas. O comprovado parentesco entre as línguas inglesa e alemã faz com que a frequência de semelhanças entre esse par de línguas seja maior do que entre o par alemão/português, algo que potencializa processos de influência linguística (FERRARI, 2012; SILVA, 2011). O foco da pesquisa centra-se, portanto, na investigação (1) de tarefas de produção escrita em língua alemã em uma turma de alunos iniciantes, buscando verificar as possíveis influências do inglês nesse processo; (2) das interferências positivas e/ou negativas do inglês no aprendizado do alemão, segundo as perspectivas dos próprios alunos, coletadas através de questionários.

Contato: lmontez@letras.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-270

RELAÇÃO MUSEU DA GEODIVERSIDADE X ESCOLA: ESTREITANDO RELAÇÕES, AMPLIANDO AS AÇÕES

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Eveline Milani Romeiro Pereira**Autor(es):** Carla Correa Felix

Salomão Alencar Serra Nunes

Taís Proença Cidade

Yuri Donegate Lima dos Santos

Marcia Cezar Diogo

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro

Patrícia Danza Greco

A mediação em um espaço museal é um momento de interação entre o museu e os seus visitantes. No entanto, esta relação costuma ser bastante restrita ao tempo de duração da visita, nem sempre se estendendo para além dos muros do museu. Esta limitação temporal é prejudicial especialmente para o público escolar, o qual costuma vir ao museu tentar relacionar o que estuda com a temática do museu. Esta associação entre conteúdos da escola e do museu não costuma gerar frutos e quando gera, os mesmos não são compartilhados com o espaço museal, muito menos com os outros visitantes da educação formal. Para tentar amenizar esta situação e possibilitar que a relação Museu X Escola se torne mais prolongada e possibilite um retorno para o espaço museal e demais públicos do museu, foi pensado um novo formato de mediação no Museu da Geodiversidade (MGeo), o qual se dá em três etapas: a primeira, referente à visita escolar que acontece no espaço expositivo do Museu acompanhada de atividades educativas; a segunda ligada à escola, que retorna para o colégio e elabora uma atividade relacionada aos temas do museu; e a terceira e última, com o retorno das escolas visitadas ao MGeo para participar de uma Semana Integrada de modo a mostrar suas atividades e trocar informações. O principal diferencial desta mediação é propiciar não somente informações e interações na visita, mas também fomentar a discussão e o debate sobre os temas da exposição fora do museu, de modo que se impulse a curiosidade e o interesse na temática pertencente às Geociências. Além disso, a possibilidade da escola voltar ao MGeo e contribuir com a apresentação de uma atividade feita pelos alunos, faz com que haja uma troca contínua e se possa perceber, em mais de um momento, o quanto a mediação atingiu e colaborou na construção e aprofundamento de conhecimentos. Como esta Semana Integrada ocorrerá apenas no final do ano corrente, os resultados percebidos até o momento tem se referido mais à primeira etapa da mediação, as quais têm sido muito interessantes e ricas, visto que os alunos demonstram muito mais curiosidade e visão reflexiva e crítica a respeito do acervo e da mediação como um todo, bem como o professor se sente muito mais motivado a instigar seus alunos enquanto visitam o MGeo. Inclusive, se comparada esta mediação com aquelas realizadas com outras escolas que não estão participando deste formato de mediação (visto que o mesmo não é obrigatório), vemos que a aprendizagem e interação decorrentes desta nova forma de mediar são muito mais profícuas e o sentido do aprendizado em museu se torna muito mais forte e profundo para aqueles que fazem do momento da visita à instituição museal apenas o ponto inicial de construção de conhecimento.

Contato: eveline@geologia.ufrj.br

T-273

OS PRIMEIROS PASSOS DO MUSEU DA GEODIVERSIDADE (IGEO/UFRJ) EM DIREÇÃO AO MUSEU INCLUSIVO: A EXPERIÊNCIA COM A EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS DA TERRA

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro**Autor(es):** Gabriel Matheus Dos Santos De Araujo

Eveline Milani Romeiro Pereira

Thays Ataíde Melo

Patrícia Danza Greco

Marcia Cezar Diogo

É garantido pela constituição brasileira o direito à informação. O Museu da Geodiversidade (IGEO/UFRJ) tem uma proposta inclusiva, adequando os espaços museológicos às necessidades diversas de seu público, levando em consideração a acessibilidade, a qualidade no atendimento e o direito ao acesso à cultura e à ciência. O intuito é receber, com a mesma qualidade, todos os tipos de público, procurando diminuir as diferenças e buscando propiciar um melhor aproveitamento do conteúdo durante as visitas. Para iniciar os trabalhos, optou-se por focar os deficientes visuais, com a proposta de fazer com que a exposição “Memórias da Terra” explore outros sentidos além do visual (sentido mais explorado em exposições). O intuito deste trabalho é apresentar três ações que contribuíram no processo de adequação do circuito expositivo do MGeo: audiodescrição, visita às cegas e desenvolvimento de painéis táteis. O início dos trabalhos ocorreu através da análise e diagnóstico do ambiente expositivo. A equipe do MGeo procurou a inspiração para suas ideias com pesquisas na própria exposição através da experiência denominada visitas às cegas. Os membros da equipe, com os olhos vendados, são mediados da forma tradicional e sentem as dificuldades de se interagir com o que está sendo exposto devido ao bloqueio da visão. Foi uma experiência muito interessante onde todos os envolvidos com o museu puderam participar e sentir as dificuldades de um deficiente visual naquele ambiente. Após essa experiência concluímos que o próximo passo seria em direção ao acesso à informação, quando a visita não fosse mediada, com a audiodescrição. O desenvolvimento desta proposta envolveu o estudo da obra a ser descrita, a produção de um roteiro com os textos a serem narrados, gravados e sincronizados. A descrição da obra foi feita em cima de objetos de grande importância do acervo. Foi levada em consideração a relação entre o seu viés tátil e o seu significado de acordo com a temática abordada na exposição, tentando tornar algo que é abstrato mais próximo da realidade de cada pessoa. Dessa forma, o público em geral (deficiente ou não), pôde ampliar a experiência museológica através da exploração de outros sentidos. Outra adaptação realizada envolveu o levantamento de objetos de suma importância para a narrativa da exposição, mas que não poderiam ser tocados. Buscando a exploração sensorial tátil, foram criados desenhos, reproduzindo organismos extintos em papéis texturizados e impressões em alto relevo, auxiliando o processo cognitivo de abstração e construção imagética. É importante destacar que, embora voltadas num primeiro momento para os deficientes visuais, todas as propostas desenvolvidas ampliaram a experiência de todos os visitantes. Estes são os primeiros, de muitos passos que o MGeo se empenhará a dar na direção da acessibilidade e inclusão cultural brasileira.

Contato: aline@geologia.ufrj.br

T-277

A EXPERIÊNCIA DO BLOG DA SEÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ENSINO DO MUSEU NACIONAL NO ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES MUSEU-ESCOLA

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum de Ciência e Cultura

Coordenador: Andréa Fernandes Costa
Autor(es): Afonso Henrique de Menezes Fernandes
Henrique Dias Sobral Silva
Jade de Almeida Moreira
Yan Gomes Silveira

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o blog da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional (MN) - criado em agosto de 2012 no âmbito do projeto “MediAÇÃO no Museu Nacional: mediadores e visitantes na construção de diálogos entre museu, ciência e sociedade”; e alguns dos resultados obtidos pela implementação do mesmo, especialmente no que se refere à potencializar o diálogo entre a instituição, seu setor educativo e os seus públicos - especialmente os professores. Somou-se a isso, a intenção de também transformar o blog em um meio de difusão do acervo e de atividades educativas do Museu, bem como utilizá-lo como recurso para a difusão do conhecimento científico. As principais estratégias utilizadas pela equipe que promoveu a confecção do Blog foram a busca por uma apresentação visual mais acessível ao público e a produção de posts temáticos por parte dos bolsistas que atuam na Seção. Atualmente a última demanda é contemplada pelas colunas “Museu de Curiosidades”, “Que Bicho Que Deu!?” e “Na Mídia”, por meio das quais procuramos promover uma maior interação entre a SAE e os educadores, a partir da produção de textos acerca do acervo da instituição e dos temas abordados pelas exposições do MN, visando por meio destes favorecer a preparação dos alunos e professores para as visitas a serem realizadas ao MN, bem como subsidiar e estimular o uso de itens da coleção didática para empréstimo da SAE. As estatísticas geradas pelo blog, através dos acessos, apresentam – dentre outros dados- o quantitativo de visitas e visualizações diárias, permitido também identificar quais as páginas e postagens mais visitadas do blog, assim como os termos de motores de busca que conduzem alguns usuários ao blog. Deste modo, vem sendo possível ajustar o blog para melhor atender seus usuários. Entre os meses de agosto de 2012 e o início de maio de 2013, o Blog da SAE foi alvo de 9.938 visualizações. As estatísticas do Blog apontam que uma das páginas mais acessadas (463 visualizações) é a “Agendamento”, onde está disponível um questionário a ser respondido pelos responsáveis por grupos programados que visitam o museu. A quantidade de visualizações revela que boa parte dos professores acessa o blog pra marcar visitas para suas turmas e com isso pode ter Contato: com os materiais produzidos para esse público específico (roteiros de visita, folhetos;...) e obter informações acerca dos projetos e dos eventos que a SAE e o Museu Nacional desenvolvem ou participam. Nossos resultados apontam que a utilização desta ferramenta vem possibilitando o acesso de conteúdos por usuários do Brasil e de outros 26 países, consistindo em uma importante fonte de difusão de conhecimento científico e meio de aproximação do Museu Nacional com a sociedade de modo geral.

Contato: andrea@mn.ufrj.br

T-281

MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – EXPERIÊNCIAS E CAMINHOS POSSÍVEIS

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Lucia Arruda de Albuquerque Tinoco**Autor(es):** Lennon de Aguiar Pereira
Cassius Thalles Costa Mendes

A equipe do Projeto Fundão, do qual somos bolsistas PIBEX, realiza permanentemente ações voltadas para o desenvolvimento profissional de professores de matemática. Em todas as ações de extensão, são compartilhados com a comunidade de professores de matemática do Rio de Janeiro e de outros estados resultados de estudos feitos em conjunto, sob a responsabilidade de professores da UFRJ, professores da rede básica e nós, alunos de licenciatura, em caráter colaborativo. Muitas dessas ações são fontes de relatos e artigos amplamente divulgados por meio de revistas de divulgação e eventos especialmente voltados para essa comunidade. O grupo de álgebra do Projeto tem como objetivos específicos contribuir para a reflexão de professores de matemática sobre a prática de sala de aula, relativa a esse tópico, e dar oportunidade a eles para vivenciarem e debaterem atividades envolvendo caminhos para um ensino significativo do mesmo. Neste sentido, participamos da elaboração de artigo submetido ao periódico “Educação Matemática em Revista” (SBEM), intitulado “Equações: basta resolver?”. Somos também corresponsáveis por minicurso a ser ministrado no XI Encontro Nacional de Educação Matemática, cujo título é “Álgebra é mais do que Algebrismo”. Com o mesmo objetivo, foi realizado curso semi-presencial, em 2010 e 2011. Parte do vasto material produzido pelos professores participantes será por nós apresentado no relato de experiência: “Ensino de Álgebra – Experiência de Reflexão sobre a Prática”, no mesmo evento. Participar da apresentação desse minicurso e desse relato, com professores de todo o Brasil, certamente contribuirá em muito para a nossa formação como professores e para a melhoria da prática dos professores participantes. Destacamos a nossa participação nas atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2012, na UFRJ, cujo tema principal era: “Economia verde, sustentabilidade e erradicação da pobreza”. Foram promovidas e estimuladas atividades e estratégias que contribuíssem para a erradicação de pobreza e a diminuição das desigualdades sociais no país. Essa participação constituiu grande desafio para nós, estudantes de matemática, que elaboramos e vivenciamos, com alunos da rede fundamental de ensino público do Rio de Janeiro, atividades relacionando matemática aos objetivos da semana. O sucesso que obtivemos nos entusiasma a participar novamente este ano. Também preocupa o grupo ao qual pertencemos a pouca participação dos professores na definição dos conteúdos de matemática a serem ensinados, em geral impostos pelos sistemas escolares. Para dar oportunidade a eles de opinarem sobre tema tão ligado à sua prática, estamos consultando grande número de professores em exercício. Os resultados dessa consulta, bem como ideias de como explorar os tópicos mais importantes, serão discutidos com a comunidade de professores.

Contato: ltinoco@skydome.com.br

T-283

CURSO DE EXTENSÃO E ESPECIALIZAÇÃO “ENERGIA E SOCIEDADE NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO”

Unidade: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Carlos Bernardo Vainer
Autor(es): Jully de Almeida Suarez
Monik Moreira Ximenes

Curso de Extensão e Especialização “Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo” Autores: Jully Suarez (PIBEX) e Monik Ximenes (PIBEX) Colaboradoras: Flávia Braga e Juliana Romeiro Orientador: Carlos Vainer O laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN), situado no Instituto de Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), desenvolveu ao longo dos últimos anos diversos trabalhos na linha de pesquisa e extensão Assessoria Técnica, Educacional, Meio Ambiente e Barragens (ATEMAB). Ao longo destes anos, através de atividades de pesquisa que nos colocavam em estreito contato: com as populações atingidas por barragem, suas realidades e organizações foram-se estabelecendo a relação com o Movimento de Atingidos por Barragens (MAB). Da relação entre o MAB e a ATEMAB, surge a ideia de promover um curso de formação para militantes à luz da experiência do MST. Nasce então o Curso de Extensão e Especialização ‘Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo’. Com o objetivo de contribuir com a capacitação das populações atingidas e suas organizações a operarem com o conhecimento científico e técnico na defesa de seus direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Assim sendo a demanda do MAB por formação de seus militantes tem-se tornado cada vez mais qualificada. E a nós bolsistas, permite um maior contato: com os militantes, populações atingidas, suas lutas e reivindicações. A primeira etapa da primeira turma do curso foi realizada em agosto de 2008 com término de sua última etapa em Janeiro de 2010. Sendo sua realização totalmente satisfatória, tanto no que diz respeito a Universidade e ao laboratório, como no que diz respeito ao MAB, a Comissão Político Pedagógica do MAB veio sugerir a equipe do laboratório ETTERN o estabelecimento do Curso como recorrente na UFRJ, e assim o curso seguiu já tendo finalizado sua segunda turma em Fevereiro de 2012 e concluído uma nova etapa de sua terceira turma em Fevereiro de 2013. Desta forma, estabelecendo o Curso como integrante recorrente das atividades acadêmicas nota-se um avanço significativo no sentido de marcar a presença de movimentos populares na Universidade como atores da reconstrução do próprio ethos universitário. Este aponta, sem dúvida, para o início de um processo de reinvenção do campo acadêmico, cujo marco inicial é a sua abertura a diferentes extratos da sociedade.

Contato: jfromeiro@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-284

GEOLOGIA NA ESCOLA: ROMPENDO AS BARREIRAS DO CONHECIMENTO

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Cicera Neysi de Almeida**Autor(es):** Rodrigo Fernandes Freitas

A Geologia está intrinsecamente ligada ao cotidiano da população. Contudo, como tema científico, é grande seu distanciamento na vida da maioria dos brasileiros. A Universidade, por vocação, deve ser multiplicadora de sua produção repassando o conhecimento nela adquirido, minimizando assim a distância entre a academia e a sociedade. Diante desse cenário, o objetivo fundamental desse projeto é a popularização do conhecimento produzido no espaço universitário, através da divulgação de geologia em escolas de ensinos fundamental e médio da rede pública. Para tal pretende-se a ampliação dos cursos de formação continuada para professores de ensino fundamental e médio da rede pública, os quais versem sobre temas geológicos significativos e atuais; criação e disponibilização de recursos paradidáticos (incluindo coleções didáticas de minerais e de rochas; roteiros geológicos em parques naturais da RMRJ e trilhas do município do Rio de Janeiro); apoiar a criação de Espaços da Geodiversidade em nível municipal; divulgação científica multimídia do acervo mineralógico do DGEO/IGEO/UFRJ. Esse projeto tem por meta de curto prazo, gerar e distribuir material paradidático visando a divulgação do conhecimento em geologia, propiciando aos estudantes e professores da rede pública subsídios que os auxiliem na realização de suas atividades escolares, participando de forma eficaz no ensino/aprendizado. Dará, também, continuidade às atividades de instalação de Espaços da Geodiversidade municipais. A divulgação de maneira atraente e objetiva da geologia permite desenvolver diversos temas científicos, abrangendo aspectos de física, química, matemática, biologia, geografia, entre muitos outros. Essas ações têm permitido a oferta contínua de cursos de aperfeiçoamento pelo Departamento de Geologia da UFRJ, de forma que foram oferecidos quatro cursos os professores da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro (incluindo escolas municipais e estaduais, como também os colégios de aplicação) em 2010, 2012 e 2013. Esses cursos foram certificados pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Já foram distribuídas cerca de 300 coleções de minerais e de rochas para professores do estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Piauí. Em parceria com a CPRM/Serviço Geológico do Brasil foram publicados sete livros sobre Educação Ambiental intitulados TEMAS GEOLÓGICOS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL e disponibilizados no sítio www.cprm.gov.br/publicque/media.

Contato: neysi@geologia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-292

INTERDISCIPLINARIDADE NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONEXÕES DE SABERES BIOMEDICINA: A DIALÉTICA NA FORMAÇÃO

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha
Autor(es): José Rodrigo França da Silva
Rosângela Silveira de Carvalho
Juliana da Silva Rezende

Interdisciplinaridade, estudantes universitários de origem popular, uso abusivo de álcool e drogas: o que estas diferentes temáticas têm em comum? Uma das bases da Universidade: a extensão. Tais temas são os pilares do projeto extensionista Programa de Educação Tutorial-Conexões de Saberes/Biomedicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujo objetivo incide na interação Universidade Comunidade através da prevenção do uso abusivo de álcool e drogas. Chega-se a esse objetivo articulando Ensino-Pesquisa-Extensão com um grupo de estudantes universitários de origem popular de diversos cursos da área da saúde da UFRJ. O principal deste projeto é a interdisciplinaridade, a qual fornece subsídios que contemplam a complexidade do real, bem como a imanência da relação ensino e formação humana. Segundo Edgar Morin, o pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e inter-relações entre qualquer fenômeno e seu contexto. Ainda nesta lógica, a interdisciplinaridade recupera a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo). Diante deste panorama, é de se supor que a formação que alia a interação com a comunidade através de um olhar que busca não somente a simples transmissão do conhecimento, mas o compartilhamento e socialização deste com a comunidade, seja rica, cidadã, emancipadora e diferenciada. Afinal, as equipes de saúde nas quais nos inseriremos são sempre multiprofissionais e, na maioria dos cursos de graduação das Universidades, a formação se restringe a área específica de formação do discente, sem que haja um Contato: com outras abordagens. Neste sentido, a aplicação de estratégias metodológicas dialéticas no projeto, tais como a realização de oficinas, materiais de apoio e divulgação, intervenções e/ou pesquisas, proporcionam uma formação que subverte o caráter categórico e fragmentado dos espaços de saber, como nos é transmitido nas salas de aula. Saber e respeitar a opinião dos demais é um constante exercício que fazemos em nossos encontros. Assim, acreditamos que a Universidade Federal do Rio de Janeiro deveria voltar seus olhares para esses espaços de extensão universitária, os quais, por empiria, podemos afirmar que são plurais, ricos, e, certamente, formarão cidadãos e profissionais capacitados em diversas áreas.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

T-308

CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA ALIMENTAR DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS DOS ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO DA UFRJ (ILHA DO FUNDÃO)

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marco Antonio Lemos Miguel
Autor(es): Gabriela Fernandes Flauzino Santos
Raquel da Silva Antunes 11809830761
Beatriz Duarte Simbras
Daniela Betzler Cardoso Gomes
Vivian Westerfalem Santos de Lima
Priscila Paula Duboc
Maximiliano Dias da Silva de Moraes
Sabrina Pereira da Cruz
Suzana Nunes Machado
Andressa Liberal Santos

Cerca de 40 mil pessoas circulam e se alimentam diariamente no campus da UFRJ Ilha do Fundão, desta forma, são necessárias medidas como treinamento dos profissionais envolvidos na produção, o acompanhamento constante do cumprimento das boas práticas de produção e ações de informação que elucidem os conceitos de segurança alimentar. Alguns estabelecimentos não atendem requisitos legais com relação aos aspectos higiênico-sanitários. Ainda, as limitações de infra-estrutura das áreas físicas oferecidas aliadas ao despreparo técnico dos profissionais que atuam no setor, dificultam o exercício de princípios de boas práticas na produção de alimentos. O Objetivo do trabalho é capacitar em segurança alimentar de manipuladores de alimentos dos estabelecimentos de alimentação da UFRJ – Campus da Cidade Universitária. Os cursos de capacitação serão compostos de aulas teóricas e práticas, terão carga horária de 8h e cada aula terá duração de aproximadamente 90min. As turmas serão compostas por 30 a 40 alunos e as aulas oferecidas em salas de aula fora do horário em que as refeições são servidas e entre maio e agosto de 2013. Outras edições serão oferecidas mensalmente. Serão abordadas questões relacionadas às boas práticas de fabricação de alimentos, com enfoque para a atuação do manipulador na obtenção de alimentos seguros. Serão utilizadas linguagem simplificada e apresentação rica em recursos audiovisuais (vídeos e fotos). Os vídeos foram produzidos pelos alunos envolvidos no projeto, sob supervisão dos professores coordenadores. Um livro didático foi preparado baseado nos tópicos da apostila, e juntamente com o vídeo poderá ser utilizado por manipuladores fora da sala de aula como um complemento e ferramenta de multiplicação do conhecimento. As aulas práticas demonstrativas serão realizadas em laboratórios do Centro de Ciências da Saúde de modo a oferecer segurança em suas execuções. Nestas atividades, os alunos participarão de dinâmicas de grupo e desenvolverão atividades envolvendo a manipulação de gêneros alimentícios e produtos de higienização e a utilização de equipamentos envolvidos na produção de refeições. A etapa de treinamento do Centro de Ciências da Saúde foi concluída, restando os demais estabelecimentos da Ilha do Fundão. Nos primeiros cursos foram capacitados 20 manipuladores de 79 existentes no Centro de Ciências da Saúde. A baixa adesão foi resultado do impedimento de participação de muitos pelos donos dos estabelecimentos. Embora as turmas começassem com baixa motivação, esta foi rapidamente revertida na primeira aula, mostrando a adequação do material e formato do curso oferecido. Na segunda rodada de cursos serão oferecidos novos horários para todos os estabelecimentos da Ilha do Fundão.

Contato: marco.miguel@micro.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-309

DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA ESCOLA

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Pedro Paulo Gastalho de Bicalho
Autor(es): Mariah Rafaela Cordeiro Gonzaga da Silva
Thamiris de Oliveira
Alexandre Silva Bortolini de Castro
Marcello Furst de Freitas Accetta

O Projeto Diversidade Sexual na Escola é uma realização da Universidade Federal do Rio de Janeiro realizado em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação e a Secretaria Especial de Direitos Humanos. Como ações principais o projeto realiza atividades de formação e sensibilização junto a profissionais de educação da rede pública e estudantes da educação básica, além do desenvolvimento de materiais de orientação para educadores. Desde 2006, promovemos oficinas de sensibilização com educadores discutindo temas como gênero, sexualidade, currículo e prática pedagógica. Em 2012, uma parceria com a Prefeitura do Rio possibilitou a realização de várias oficinas, não só em escolas, mas em instâncias de gestão. Foram feitas atividades com todas as 10 coordenadorias regionais de educação, envolvendo coordenadores pedagógicos, diretores e profissionais que trabalham diretamente na gestão da rede municipal de ensino. Sensibilizar os sujeitos que trabalham nesses espaços é fundamental para que as políticas públicas de promoção de direitos e reconhecimento da diversidade ganhem materialidade e suporte institucional. Além das oficinas de sensibilização, também realizamos cursos de formação continuada para profissionais da educação. Em 2007 realizamos, com financiamento da então Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC), a primeira edição de um curso de extensão para profissionais de educação chamado Diversidade Sexual e Identidades de Gênero na Escola. Até hoje já foram realizadas seis edições de cursos de formação, viabilizadas também através de parcerias com prefeituras locais. O programa do curso migrou seu foco para as práticas escolares e a desconstrução da heteronormatividade e do binarismo de gênero através do currículo e da ação institucional, trazendo uma discussão sobre exclusão, normatização e violência que alcançava não mais apenas os alunos LGBT, mas todos os sujeitos. Em 2012, foram incorporados módulos sobre Raça, Etnia e Racismo, temas que pouco a pouco vêm deixando o lugar de conteúdos adicionais e se tornando objeto de trabalho e aprendizado dentro do projeto. Trabalhamos com educadores atuantes em todos os níveis de ensino, inclusive na educação especial e no sistema sócio-educativo, de diferentes redes. De 2007 a 2012 formamos 23 turmas do curso de formação continuada para profissionais de educação, totalizando 720 concluintes. Além disso, técnicos-administrativos e outros profissionais que atuam na escola participaram do curso. Estudantes de pedagogia e licenciandos também ocuparam vagas como cursistas. Sobre as oficinas de sensibilização, para se ter uma ideia, somente em 2012 tivemos 1799 participantes de todas as esferas educacionais (estudantes de graduação e pós, professores, diretores e demais profissionais).

Contato: ppbicalho@ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-310

RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA: AMPLIANDO ABORDAGENS NO ENSINO DE CIÊNCIAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Maria Jacqueline Gírao Soares de Lima

Autor(es): Alessandra Gonçalves Soares

Débora Lopes Salles

Luiza da Costa Saad

Maira Rocha Figueira

O Projeto integra atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Faculdade de Educação e no “Projeto Fundão Biologia”, (FE/CAp/IB). É apoiado pelo edital FAPERJ “Melhoria das Escolas públicas” e propõe ações de formação continuada voltadas para a ampliação das atividades desenvolvidas no Laboratório de Ciências da Escola Municipal Orlando Villas Boas (Rio de Janeiro), tendo como fio condutor a Educação Ambiental. O apoio financeiro nos permitiu adquirir materiais de laboratório, modelos didáticos, jogos e livros, que vem sendo utilizados pelos professores de Ciências em suas aulas e otimizados através das oficinas oferecidas pela equipe do Projeto Fundão Biologia. Esse trabalho se articula ao projeto “Educação Ambiental para professores da escola básica: perspectivas teóricas e práticas” (coordenado pela proponente do projeto), que realiza, desde 2010, ações de formação inicial e continuada de educação ambiental para docentes e estudantes. Nossos objetivos principais são: promover melhorias na atuação de professores da EM Orlando Villas Boas a partir da realização de oficinas de formação continuada, visando a dinamização do uso do Laboratório da escola, convertido em “sala-ambiente de Ciências/Educação Ambiental”; investigar a expansão da educação ambiental na escola relacionada às nossas ações, bem como os conhecimentos criados pelos professores a partir das atividades desenvolvidas, as relações estabelecidas com as disciplinas escolares e as formas curriculares da EA na escola parceira. Produzimos uma apostila com uma seleção de textos e orientações para a produção de modelos didáticos socioambientais, junto ao subprojeto do Projeto Fundão Biologia intitulado “Modelos no Ensino de Ciências e Biologia: materiais didáticos e oficinas pedagógicas para professores da escola básica”. Essa apostila foi entregue aos professores em meio digital após a realização da oficina “Terrário”, na qual se discutiu teoricamente a modelização no ensino de ciências (que teve o terrário como exemplo). Também foram montados dois terrários com a ajuda dos professores cursistas, um representando ambiente úmido e outro de ambiente seco. A presença de professores de diversas disciplinas enriqueceu as discussões, fortalecendo a interdisciplinaridade. Todas as etapas da montagem foram discutidas e problematizadas. A partir dessa oficina e das orientações da apostila, três professores da escola montaram seus próprios terrários com suas turmas, inserindo questões ambientais como lixo e decomposição dos materiais. A segunda oficina abordou os temas Educação Ambiental e sustentabilidade, com foco na questão da obsolescência programada. As ações do projeto focalizam os diálogos entre saberes e as dimensões produtoras de conhecimentos de professores envolvidos, construindo pontes entre a universidade e a escola.

Contato: jaclima@centroin.com.br

EDUCAÇÃO

T-317

UM ESTUDO SOBRE OS ALUNOS DO PRÉ-VESTIBULAR SAMORA MACHEL

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Joao Massena Melo Filho**Autor(es):** Fabiano Cabral de Lima

Letícia de Souza Silva

Laiz Raquel de Araujo

As atividades do Pré-Vestibular Samora Machel começaram em 2002 e neste ano de 2013 completam 11 anos de atividades. Até 2004 o projeto recebeu apoio financeiro da Fundação Ford, nos anos 2007-2009 do PROEXT/MEC/ SESU e a partir de 2009 passou a receber bolsas de extensão da UFRJ/PR-5/PIBEX. Este projeto de extensão, além de atuar como um pré-vestibular comunitário e contribuir para o acesso ao ensino superior dos moradores do entorno da Cidade Universitária, na sua maioria jovens e adultos de famílias de baixa renda, também incentiva as atividades de pesquisa e formação dos professores, que são estudantes da UFRJ, em diversos cursos de graduação. Nos últimos anos, foram apresentados nos congressos de extensão da UFRJ trabalhos que tiveram como objetivo mostrar os instrumentos metodológicos de aproximação dos alunos com as tecnologias das ciências exatas, da terra e biológicas, o incentivo ao censo crítico através da literatura e também da escrita das ciências humanas. E dentro destes recursos a interdisciplinaridade foi a base fundamental de integração entre os diferentes temas e áreas, contribuindo para o trabalho em equipe dos professores. O presente trabalho utiliza uma abordagem qualitativa e quantitativa, com o objetivo de realizar um estudo sobre todos os alunos que se inscreveram no Pré-Vestibular Samora Machel, desde a sua criação e, assim, apresentar os resultados de uma pesquisa organizada a partir da análise dos dados dos formulários de inscrição, recolhidos em banco de dados. No total as fichas de inscrição analisadas chegam ao número de 1495 inscritos, que incluem todos os alunos que participaram do projeto durante os últimos dez anos. Os dados obtidos refletem, de forma quantitativa, as relações de gênero, idade, local de residência e procedência escolar dos alunos que se inscreveram no Pré-Vestibular Samora Machel. Informações relevantes como o tempo fora da escola e a procura de idosos por oportunidades de acesso ao ensino superior também foram analisadas. Os resultados obtidos, no que se refere ao local de residência, indicam que os objetivos do projeto foram alcançados, pois a grande maioria dos alunos reside nos bairros situados no entorno da Ilha do Fundão, em regiões de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Contato: massena@iq.ufrj.br

T-319

DIFUSÃO DAS GEOCIÊNCIAS

Unidade: Instituto de Geociências
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Gleide Alencar do Nascimento Dias

Autor: Ingrid Albino Ribeiro

O presente trabalho tem por objetivo a difusão das geociências procurando-se estimular o desenvolvimento científico de forma multidisciplinar nas escolas, universidades e público em geral. Uma das grandes dificuldades nas escolas é associar as disciplinas ministradas em sala de aula com o cotidiano e a falta de tempo do professor para preparação de material de apoio. Como forma para maior abrangência do conhecimento vem sendo elaborado um site o qual se darão acessos as informações como: experimentos fundamentados em fenômenos naturais (placas tectônicas, sismicidade e etc.), plano de aulas, museus, feiras, vídeos e jogos. Os usos destes materiais se mostram importantes ferramentas de ensino/aprendizagem, além de funcionar como meio de divulgação científica das geociências. Materiais a serem postados no site como experimentos e planos de aulas vêm sendo produzidos. As atividades que já foram realizadas abrangeram: a) a construção do site com informações sobre: patrimônio geológico, literatura em geociências, geoconservação, geoturismo, museus, geoparques, confecção de painéis (História da Geofísica e Difusão da Geociência) e etc; b) confecções de experimentos: plano inclinado (Leis de Newton associada aos deslizamentos de encostas), eletrorresistividade (resistividade de solos) e sismógrafo de baixo custo (onda mecânica); c) elaboração de Jogos Lúdicos de baixo custo (Super-trunfo de Minerais, Jogo da Correlação de Minerais e Jogo da Memória de minerais); d) planos e slides de aula: de minerais, sismologia e resistividade; e) oficinas: com os jogos lúdicos na Colégio Municipal Charles Perrault e no Museu de Geodiversidade da UFRJ ;f) mostra: apresentação do experimento de sismologia e de minerais no Parque Paleontológico de Itaboraí, apresentação de instrumentos de geofísica (GPR e DGPS) e de painéis sobre História da Geofísica e Difusão da Geociências na 1ª Feira de Geodiversidade e a apresentação de painéis sobre a geofísica no estudo de água subterrânea, biodiversidade e minerais no IX Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Após a verificação da funcionalidade do uso dos experimentos com os alunos, estes serão reformulados e colocados no site a disposição de professores. Espera-se dessa forma estreitar as relações da universidade com a comunidade de forma presencial e distância procurando-se incentivar a interdisciplinaridade e integração ensino.

T-332

O MÉTODO CIENTÍFICO E A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO NO CURSO DE FÉRIAS “ENZIMAS? NÃO VIVO SEM ELAS...”

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Lucia Bianconi
Autor(es): Rejane Ribeiro Da Silva
Daniela Bessa Barreto
Jaqueline de Fátima Soares
Giselly Silva Dias
Felipe Sales de Oliveira

Introdução: O ensino das Ciências Naturais tem sido pautado na memorização de conceitos quando deveria ajudar o aluno a desenvolver o raciocínio. Segundo professores do ensino médio, a experimentação é colocada em segundo plano pela falta de laboratório e de tempo devido à extensão do currículo ou pelo número excessivo de alunos. O objetivo do projeto é a realização de cursos de férias a fim de introduzir o método científico, estimulando o pensamento crítico de alunos de ensino médio. **Metodologia:** Os cursos são pautados na prática experimental e no estímulo ao autoaprendizado, sendo os questionamentos iniciais respondidos através de experimentos que os próprios alunos sugerem. Os monitores, alunos de graduação e pós-graduação da UFRJ, incentivam o raciocínio e direcionam as discussões. Os experimentos são realizados com material de fácil acesso e de uso comum, como frutas, biscoitos, gelatina, entre outros, bem como material de uso laboratorial. Os alunos recebem equipamentos de proteção individual, já que manipulam alguns reagentes. O curso inicia com um debate sobre o tema, quando os alunos colocam suas dúvidas as quais tentam responder, durante uma semana, com experimentos. No final do dia, cada grupo apresenta seus objetivos e resultados, propondo explicações e revelando os próximos passos. No último dia do curso, os alunos fazem apresentações lúdicas, compartilhando suas descobertas. **Resultados:** Na última versão do curso “Enzimas? Não vivo sem elas...” de 40 h, em janeiro de 2013, participaram 28 alunos do ensino médio, a maioria de escolas públicas (21) da cidade do Rio de Janeiro (25). Durante as atividades experimentais, foram utilizados materiais de fácil acesso, possibilitando a reprodução de alguns dos experimentos em suas próprias casas ou na escola. O curso iniciou com 60 questões levantadas pelos alunos, desde as mais simples e diretas (O que é enzima?) até as mais complexas (Como o pH, temperatura e superfície de Contato: influenciam a catálise enzimática? Como uma enzima é desnaturada? Existem enzimas no sabão em pó?). Ao final, os alunos mostraram um grande entusiasmo, sendo que todos consideraram que o curso correspondeu às suas expectativas, muitos deles ressaltando a forma com que os monitores os influenciam a pensar, racionar e a liberdade de escolha como pontos positivos do curso; alguns consideram o curso divertido (“Gratificante, surpreendente e divertido”). **Conclusão:** Os cursos de férias trazem os alunos de ensino médio para dentro da Universidade, promovendo a extensão universitária em sua forma plena. Não tem o objetivo de ensinar conceitos, mas de desenvolver a capacidade crítica nos alunos e mostrar como um cientista transforma questionamentos em respostas através de atividades experimentais. Apesar de não ser o objetivo principal, os alunos se sentem motivados, procuram respostas e aprendem os conceitos básicos sobre enzimas.

Contato: lucia.bianconi@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-342

O FUZUÉ DA DENGUE NA VILA DO JOÃO

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maulori Curie Cabral
Autor(es): Quezia Quéren Hapuque Rodrigues da Costa
Rafaela Martins de Almeida
Rosilene Rocha Palasson
Maria Isabel Madeira Liberto

O conhecimento é fundamental para o ser humano, pois oferece subsídios para que ele decida e interfira sobre sua própria realidade. As universidades exercem um papel ímpar produzindo este conhecimento que é interdisciplinar e que se torna mais real e dinâmico, se somado à interação estabelecida com os indivíduos pertencentes à sociedade, concebendo uma intensa troca de saberes e informações vitais para fomentar o desenvolvimento de cidadãos cada vez mais críticos. Os alunos bolsistas têm a oportunidade de usufruir desta oportunidade, contribuindo para que outros também explorem este mundo até então desconhecido. É neste momento, que o projeto de extensão: “Divulgação das Bases Microbiológicas e Viroológicas para a Cidadania” atua levando a informação sobre os micróbios e qual a sua relação com os demais seres vivos. Esse projeto, de cunho educacional, objetiva socializar esses saberes de forma prática e lúdica, para que os mesmos sejam aplicados no cotidiano dos indivíduos. A ação social foi realizada na Igreja Prebiteriana Adonai, localizada na Vila do João, na cidade do Rio de Janeiro. O evento foi realizado no dia 15 de setembro de 2012, tendo a participação de 62 pessoas, de faixa etária variando de 03 a 16 anos. O evento contou com a presença do grupo Fuzué levando informações sobre a Dengue, com vários jogos lúdicos/ educativos, como: memória, enigma, caça-palavras, quebra-cabeça da dengue, palavras cruzadas, jogo dos sete erros. Além disso, também foi apresentada a armadilha letal para mosquitos, a mosquitêrica, utilizada na prevenção da dengue. Essas práticas permitiram que o público-alvo pudesse perceber a dengue como uma virose em que o vetor do agente viral é o mosquito da espécie *Aedes aegypti*. Também foram discutidos os sinais e sintomas da virose. O projeto possibilitou o aprendizado não só das pessoas que compareceram ao evento, mas também, da comunidade em que elas vivem, permitindo que as crianças e adolescentes se tornassem agentes multiplicadores desse conhecimento.

Contato: maulori@micro.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-344

SE CADA CIDADÃO FIZER A SUA PARTE, A ERRADICAÇÃO DA DENGUE SERÁ ALCANÇADA

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maulori Curie Cabral
Autor(es): Nilcilene Cristina da Silva
Alessandra Carla Lins Brandão
Rosilene Rocha Palasson
Maria Isabel Madeira Liberto
Mariana Sant'anna Silva Cavalcanti

Com o objetivo de difundir, de forma descomplicada, informações científicas úteis ao cotidiano dos cidadãos, os mais variados meios de divulgação têm sido de grande valia, por possibilitarem uma espécie de alfabetização científica. Nesse sentido, ações educacionais que proporcionam a dispersão da ciência para os mais variados públicos, têm contribuído com a sociedade na conscientização para atitudes de cidadania a todos os participantes dos diversos eventos promovidos pelo projeto de extensão “Divulgação das Bases Microbiológicas e Viroológicas para a Cidadania, que, com sua equipe Fuzuê divulga temas de Microbiologia e Virologia, desmitificando conceitos inadequados, em relação a esses temas. Com esse propósito, foi ministrada uma palestra sobre a dengue, sinais, sintomas e prevenção e as características dos mosquitos vetores dessa virose, com as diversas fases do seu ciclo de vida. A palestra foi ministrada a 27 funcionários do Cepel, na Ilha do Fundão e levou também informações sobre as formas de prevenir a dengue, de maneira eficiente, esclarecendo a história da dengue no Brasil que completou o Jubileu de ouro em 2010, sem que as ações recomendadas pelo Ministério da Saúde alcancem sucesso na erradicação dessa virose. Durante o evento, foi apresentada a mosquitérica, uma armadilha letal para os mosquitos e ainda foi demonstrada uma característica exclusiva das larvas dos mosquitos da espécie *Aedes aegypti*, vetor da dengue, que vem a ser o fenômeno de fototactismo negativo, em que as larvas fogem da luz. quando iluminadas com uma lanterna Essa característica permite identificar onde existem focos dessa espécie de mosquitos Para erradicação da dengue é necessário que haja conscientização da população em geral, para que cada indivíduo, devidamente esclarecido, seja um vigilante de sua casa e arredores, evitando condições favoráveis à manutenção de criadouros de mosquitos. Propagando esse conhecimento, para seus familiares e vizinhos cada indivíduo contribui para que possa haver a erradicação da dengue.

Contato: maulori@micro.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-345

A UNIVERSIDADE CONTRIBUINDO PARA FORMAR CIDADÃOS CONSCIENTES, ATRAVÉS DA DIVULGAÇÃO DE NOÇÕES DE MICROBIOLOGIA E VIROLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maulori Curie Cabral

Autor(es): Nyckole Silva Bastos

Camila Barros Garcia

Alessandra Carla Lins Brandão

Maria Isabel Madeira Liberto

Rosilene Rocha Palasson

Uma das funções da Universidade é formar profissionais capacitados e essencialmente capazes de favorecer oportunidades de expansão do conhecimento sobre diversas áreas. Uma abordagem atraente com linguagem adequada é indispensável quando esses conhecimentos científicos são repassados à população. O projeto de extensão “Divulgação das Bases Microbiológicas e Virológicas para a Cidadania”, desenvolve tais objetivos ao repassar à população, de forma clara e lúdica, os conhecimentos que os acadêmicos bolsistas adquiriram na Universidade e no projeto, ajudando na divulgação de saberes e práticas corretas no dia-a-dia dos cidadãos. Com esse objetivo, foi realizado no dia 30 de novembro de 2012, um evento na Escola Municipal Paulo Freire, em Niterói, com os temas “Dengue” e “Bactérias Bioluminescentes”. Participaram, aproximadamente, 200 pessoas, entre alunos da 5ª à 8ª séries do ensino fundamental, professores e funcionários da escola, com faixa etária entre 10 e 50 anos. A interação entre a equipe Fuzuê do projeto e os participantes ocorreu de forma eficiente, nas diversas atividades lúdicas. Houve a projeção de um vídeo abordando os diferentes estágios evolutivos dos mosquitos vetores da dengue (*Aedes aegypti*). Os jogos educativos dos sete erros, caça-palavras da dengue, enigma da dengue e cruzadinha da dengue despertaram muito interesse. Foi realizada uma oficina para construção da mosquitêrica, armadilha simples e de fácil manipulação para aprisionar os mosquitos. Também foram apresentadas as bactérias bioluminescentes e informada a importância das mesmas na cadeia alimentar dos peixes marinhos, mimetizando o ambiente afótico do mar, alertando para o desequilíbrio ecológico, que pode afetar os seres humanos, se não se evitar a poluição dos mares. Por meio destas atividades, divulgou-se conhecimentos sobre Microbiologia, de grande importância no cotidiano da população, favorecendo a adoção de práticas preventivas adequadas para redução da incidência de agravos e desmitificação de ideias historicamente construídas.

Contato: maulori@micro.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-347

A UNIVERSIDADE CONTRIBUINDO PARA FORMAR CIDADÃOS CONSCIENTES, ATRAVÉS DA DIVULGAÇÃO DE NOÇÕES DE MICROBIOLOGIA E VIROLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maulori Curie Cabral

Autor(es): Nyckole Silva Bastos

Camila Barros Garcia

Alessandra Carla Lins Brandão

Rosilene Rocha Palasson

Maria Isabel Madeira Liberto

Uma das funções da Universidade é formar profissionais capacitados e essencialmente capazes de favorecer oportunidades de expansão do conhecimento sobre diversas áreas. Uma abordagem atraente com linguagem adequada é indispensável quando esses conhecimentos científicos são repassados à população. O projeto de extensão “Divulgação das Bases Microbiológicas e Virológicas para a Cidadania”, desenvolve tais objetivos ao repassar à população, de forma clara e lúdica, os conhecimentos que os acadêmicos bolsistas adquiriram na Universidade e no projeto, ajudando na divulgação de saberes e práticas corretas no dia-a-dia dos cidadãos. Com esse objetivo, foi realizado no dia 30 de novembro de 2012, um evento na Escola Municipal Paulo Freire, em Niterói, com os temas “Dengue” e “Bactérias Bioluminescentes”. Participaram, aproximadamente, 200 pessoas, entre alunos da 5ª à 8ª séries do ensino fundamental, professores e funcionários da escola, com faixa etária entre 10 e 50 anos. A interação entre a equipe Fuzuê do projeto e os participantes ocorreu de forma eficiente, nas diversas atividades lúdicas. Houve a projeção de um vídeo abordando os diferentes estágios evolutivos dos mosquitos vetores da dengue (*Aedes aegypti*). Os jogos educativos dos sete erros, caça-palavras da dengue, enigma da dengue e cruzadinha da dengue despertaram muito interesse. Foi realizada uma oficina para construção da mosquitêrica, armadilha simples e de fácil manipulação para aprisionar os mosquitos. Também foram apresentadas as bactérias bioluminescentes e informada a importância das mesmas na cadeia alimentar dos peixes marinhos, mimetizando o ambiente afótico do mar, alertando para o desequilíbrio ecológico, que pode afetar os seres humanos, se não se evitar a poluição dos mares. Por meio destas atividades, divulgou-se conhecimentos sobre Microbiologia, de grande importância no cotidiano da população, favorecendo a adoção de práticas preventivas adequadas para redução da incidência de agravos e desmitificação de ideias historicamente construídas.

Contato: maulori@micro.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-350

MICROBIOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO CIENTÍFICA DA POPULAÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maulori Curie Cabral
Autor(es): Nilsa Thamiris Santos de Jesus
Ariel Pereira Fernandes do Nascimento
Debora Thees Lessa
Maria Isabel Madeira Liberto
Rosilene Rocha Palasson

A ação de extensão expressa neste trabalho foi realizada, de forma lúdica, durante o evento “Bio na Rua” da UFRJ, como parte das atividades do projeto “Divulgação das bases Microbiológicas e Viroológicas para a Cidadania”, que promove a difusão do conhecimento da Microbiologia à população, correlacionando este conhecimento com ações cotidianas. A atividade constou de uma parte experimental desenvolvida no laboratório com a exposição de placas, contendo meio TSA, ao ar, ao Contato: com uma nota de dois reais, com uma moeda de um real e com um fio de cabelo. Placas também foram “carimbadas” com um dedo de mão não lavada e após três lavagens. Outras placas foram submetidas, respectivamente, ao Contato: com superfície suja, limpa com água sanitária, com álcool ou com desinfetante. Observou-se que apenas a placa relativa à superfície limpa com água sanitária, não apresentou crescimento microbiano, concluindo assim que foi o elemento mais eficiente na desinfecção da superfície utilizada. A placa do dedo lavado três vezes apresentou micróbios na mesma proporção que a do não lavado. Isto porque ao lavar as mãos, são retirados os micróbios adquiridos dos locais onde tocamos, sejam objetos inanimados ou as mãos das pessoas com quem mantemos Contato:. As demais placas inoculadas também apresentaram colônias, mostrando a ubiquidade dos micróbios. Participaram, aproximadamente, 200 pessoas, crianças, jovens e adultos, que perceberam a importância da higiene. Foi comentada a importância dos micróbios na fabricação de álcool combustível, chocolates, queijos, vinhos, cerveja, pães, remédios e associados ao solo e a todos os seres vivos. Também foi abordada a forma de prevenção da dengue. Eventos desta natureza atingem os objetivos de estimular a formação dos profissionais da área da saúde, com o compromisso científico, humanístico e social de difundir o conhecimento científico e tecnológico produzido na Universidade.

Contato: maulori@micro.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-352

DIVULGAR MICROBIOLOGIA É QUESTÃO DE CIDADANIA

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maulori Curie Cabral
Autor(es): Camila Barros Garcia
Alessandra Carla Lins Brandão
Rosilene Rocha Palasson
Maria Isabel Madeira Liberto

O projeto “Divulgação das Bases Microbiológicas e Viroológicas para a Cidadania “ tem como objetivo divulgar os conceitos de Microbiologia e Virologia, promovendo a difusão de informações necessárias à prevenção de viroses e de infecções microbianas, além de tentar quebrar paradigmas conceituais, buscando, de forma simples, apresentar a importância dos micróbios para os demais seres vivos e para o planeta, como um todo. Como parte dessas atividades, durante a participação da UFRJ na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada no pátio da Reitoria, na cidade universitária, no período de 15 a 19 de outubro de 2012, a equipe Fuzuê, do projeto, apresentou, de forma lúdica e educativa, as características da dengue, os sintomas dessa virose, a forma de transmissão e métodos preventivos contra a Dengue. Nesse evento também foi feita uma exposição, apresentando as macroalgas sendo enfatizada a importância das mesmas nas indústrias alimentícia e de cosméticos, produzindo biomassa para a obtenção de carragenana, Agar e álcool etílico, através da utilização dessa matéria prima para processos fermentativos microbianos. As pessoas que passavam pelo estande tiveram a oportunidade de mimetizar um mergulho lúdico no mar, para conhecer as bactérias bioluminescentes (BBL), que têm importância na cadeia alimentar marinha. Com essa estratégia, tomavam conhecimento da necessidade de preservação dos mares contra elementos poluentes, no sentido de evitar desequilíbrio ambiental, pois este fatalmente afetará essas BBLs, que são essencialmente aeróbicas, portanto, sensíveis à poluição dos mares. Participaram das atividades aproximadamente 500 pessoas, entre adultos e crianças de escolas privadas e públicas e os próprios alunos da Universidade, que deixaram vários depoimentos, encantados com os novos conceitos adquiridos, de forma lúdica e motivadora . Foi um exercício de cidadania realizado em prol do bem coletivo, com a divulgação desses importantes conhecimentos acadêmicos

Contato: maulori@micro.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-356

AValiação e REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRJ

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Rosinda Martins Oliveira
Autor(es): Otto de Mello e Souza Lehmann da Silva
Mariana Almeida de Abreu
Iasmin Andrade Gabrig
Antônio Malvar Martins Neto
Eduarda Peçanha Telles Moura

As dificuldades de aprendizagem (DA) são caracterizadas por rebaixamento significativo do desempenho acadêmico, em relação ao esperado para determinada faixa etária e nível de escolaridade. A compreensão do padrão individual de funções cognitivas preservadas e comprometidas, através de avaliação neuropsicológica, contribui para o planejamento de intervenções que promovam o desenvolvimento da criança e o aumento do rendimento acadêmico possível em cada caso. Os objetivos do Projeto de Extensão “Avaliação neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem” são: (1) prestar serviço de Avaliação Neuropsicológica a crianças e adolescentes (provenientes de escolas que atendem populações de baixa renda) com queixa de dificuldade de aprendizagem e (2) criar intervenções promotoras de desenvolvimento cognitivo e acadêmico a partir dos perfis cognitivos particulares. Estas intervenções são voltadas para as próprias crianças e para os professores. Serão apresentados os princípios de avaliação e reabilitação Neuropsicológica e sua implementação nos atendimentos feitos no Departamento de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ e no Instituto de Neurologia Deolindo Couto. A Avaliação Neuropsicológica é feita através de Testes padronizados (WISCIII, Figura Complexa de Rey, Teste das Cartas de Wisconsin, Teste de Desempenho Escolar, por exemplo), além de tarefas especialmente desenvolvidas para cada caso, de acordo com a necessidade, sessões livres e entrevistas com os pais e a criança. A reabilitação Neuropsicológica é feita através de jogos e atividades voltados para estimular funções cognitivas comprometidas e/ou desenvolver modos de compensação dessas disfunções. Será apresentado um caso clínico que inclui a avaliação neuropsicológica e reabilitação. Além disso, serão discutidas as evidências de eficácia do processo de reabilitação voltado para promover o desenvolvimento das Funções Executivas e da Atenção.

Contato: rosindaoli@psicologia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-357

ESTIMULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO NA LEITURA

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Rosinda Martins Oliveira
Autor(es): Ana Elena Vedoveli Francisco
Carolynne Batista Juvenil
Izabel Cristina de Souza
Antônio Malvar Martins Neto
Eduarda Peçanha Telles Moura

As dificuldades de aprendizagem (DA) são caracterizadas por rebaixamento significativo do desempenho acadêmico, em relação ao esperado para determinada faixa etária e nível de escolaridade. A compreensão do padrão individual de funções cognitivas preservadas e comprometidas, através de avaliação neuropsicológica, contribui para o planejamento de intervenções que promovam o desenvolvimento da criança e o aumento do rendimento acadêmico possível em cada caso. Os objetivos do Projeto Avaliação neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem são: (1) prestar serviço de Avaliação Neuropsicológica a crianças e adolescentes (provenientes de escolas que atendem populações de baixa renda) com queixa de dificuldade de aprendizagem e (2) criar intervenções promotoras de desenvolvimento cognitivo e acadêmico a partir dos perfis cognitivos particulares. Estas intervenções são voltadas para as próprias crianças e para os professores. Uma queixa frequentemente apresentada por crianças que procuram o atendimento Neuropsicológico na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ, diz respeito a dificuldades de compreensão na Leitura. Será apresentado o modelo de compreensão de leitura da Psicologia Cognitiva, diferenciando dislexia e dificuldade específica de compreensão. Além disso, serão discutidas estratégias de estimulação do desenvolvimento desta habilidade e das funções cognitivas a ela subjacentes. Estão sendo desenvolvidas, neste projeto de extensão, estratégias voltadas para a o desenvolvimento da capacidade de construir inferências, aumento de vocabulário e abordagem auto-regulada da leitura, estratégias estas cuja eficácia tem sido demonstrada repetidamente na literatura internacional no que tange o incremento da compreensão na leitura. As atividades são construídas como jogos a fim de facilitar a adesão das crianças. Estas estratégias estão sendo aplicadas junto a grupos de crianças de uma escola que atende as classes C, D e E, no âmbito deste projeto, assim como individualmente, no contexto da Reabilitação Neuropsicológica. Nesta etapa as estratégias de estimulação estão sendo criadas para crianças e adolescentes entre 9 e 14 anos de idade, já alfabetizadas. Apesar da frequência de queixa de dificuldade de compreensão leitora, a literatura voltada para intervenções com foco no desenvolvimento da referida habilidade é escassa no Brasil, o que aponta para a relevância desta contribuição.

Contato: rosindaoli@psicologia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-395

(RE)CONHECIMENTO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS POR COMUNIDADES ESCOLARES

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Maria Naise de Oliveira Peixoto**Autor(es):** Raphael Corrêa de Souza Coelho

Alessandra Cõe da Costa

Gabriel Medeiros Franca Vieira Oliveira

João Guilherme de Magalhães Casimiro

Vânia Nunes Morgado

No presente trabalho apresentamos uma proposta de materiais de apoio para o desenvolvimento de atividades que possibilitem a investigação, por parte de professores, alunos e demais membros de comunidades escolares, das redes de drenagem e respectivas bacias hidrográficas em que estão inseridas, visando auxiliar professores e alunos em atividades que discutam as questões ambientais no espaço cotidiano. A proposta busca trabalhar ferramentas que se mostrem úteis para a elaboração de mapas, cartogramas e outros materiais visuais sobre o estado das águas nas comunidades escolares, de forma lúdica e significativa, contribuindo para a reflexão das relações entre os diferentes grupos sociais e a natureza, para a apreensão das vinculações com processos estruturadores do espaço (local, regional e globalmente), bem como para o compartilhamento dos conhecimentos produzidos nas escolas, de modo a subsidiar a produção de materiais mais próximos às realidades locais. A proposta ora apresentada, centrada na articulação entre os saberes escolares ligados às experiências e práticas docentes vivenciadas na rede pública de ensino, com os saberes acadêmicos, em seus diferentes níveis (graduação e pós-graduação), visa atender aos novos desafios colocados para o professor no contexto das fortes demandas sociais e ambientais, tão marcantes nos espaços urbanos de maior vulnerabilidade e risco, através da construção de canais de comunicação que permitam a ressignificação do cotidiano escolar, bem como sua valorização na construção de estratégias conectadas e bem fundamentadas de ensino/aprendizagem, buscando-se trabalhar os conteúdos específicos a partir das diferentes significações e percepções possíveis em sala de aula. Partimos do princípio que os indivíduos, ao longo de suas vidas, estão (re)construindo seus saberes em diferentes espaços/tempos, e que essa construção diferenciada irá acarretar em distintas visões e posturas frente o lugar e a sociedade. Esses saberes são ricos em conhecimentos e devem ser respeitados e valorizados no contexto da prática pedagógica, o que torna fundamental relacionar os elementos significativos das representações sociais dos alunos, professores e demais membros das comunidades com os conteúdos disciplinares, estabelecendo um diálogo constante entre o conhecimento escolar e o conhecimento da vida. A partir dessa perspectiva de ensino estaremos percebendo os nossos alunos como sujeitos críticos e atuantes no seu espaço, contribuindo para a formação de cidadãos. Projeto apoiado pela PR5/UFRJ (PIBEX) “ÁGUAS NO PLANEJAMENTO MUNICIPAL: DISCUTINDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS NO MÉDIO VALE DO RIO PARAÍBA DO SUL (SP/RJ)” e pela FAPERJ/PROGRAMA APOIO ÀS ESCOLAS PÚBLICAS.

Contato: naise@ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-401

AÇÃO INTEGRADA DA TERAPIA OCUPACIONAL COM A EDUCAÇÃO INFANTIL: FACILITANDO O PROCESSO DE INCLUSÃO

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Vera Vieira de Souza
Autor(es): Patrícia Paula Gomes da Costa
Miryam Bonadiu Pelosi
Ana Paula Martins Cazeiro
Fernanda Da Silva Ferreira Garcia
Jessica Veronica Couto de Araújo
Priscila Ágata Magalhães

Introdução: A Terapia Ocupacional é uma área de estudo e aplicação das atividades humanas considerando as implicações no processo de desenvolvimento, autonomia e independência do ser humano. Para a criança, o brincar e o desempenho nas atividades escolares são essenciais para seu desenvolvimento. Desde 2010, o Projeto “Terapia Ocupacional no contexto escolar: ação integrada na educação infantil” realiza atividades lúdicas na escola, com encontros semanais de uma hora de duração em média, envolvendo toda a turma, objetivando a formação de conceitos, desenvolvimento de habilidades sensório-motoras, trabalho em grupos e acompanhamento de crianças com deficiência ou dificuldades que interfiram no processo de aprendizagem. **Objetivo:** descrever as ações realizadas com duas turmas de educação infantil que contam com crianças com dificuldades ou deficiência em uma escola municipal da 11ª CRE, Ilha do Governador. **Metodologia:** O projeto segue uma ação colaborativa da Terapia Ocupacional com professores de turma, através de encontros semanais na escola, nos quais são realizadas atividades lúdicas com as turmas. As atividades são selecionadas em reunião com equipe do projeto, considerando o planejamento da professora e a temática trabalhada em cada momento. No planejamento as atividades propostas são preparadas com objetivo de atender as necessidades específicas da criança alvo e do grupo de alunos. **Resultados:** Em uma das turmas foi acompanhada uma criança com síndrome de Down, que não anda e não fala. Em cada atividade, foram selecionados objetos e símbolos gráficos de forma a facilitar sua compreensão e participação ativa na atividade. Tais elementos oferecem recursos alternativos à fala e objetivam desenvolver alternativa para a escolha de atividades, possibilidade de resposta e expressão para a criança que não desenvolveu a fala. Na segunda turma, a criança alvo apresentava dificuldade de expressão, falando poucas palavras, chorando em diversos momentos durante o turno escolar. Ambas as professoras foram constantemente orientadas quanto a estratégias facilitadoras para a comunicação e participação das crianças nas atividades de rotina da escola. **Conclusão:** Caracterizando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, entendidas como função da universidade, este projeto tem possibilitado ao aluno da graduação em Terapia Ocupacional vivenciar situações reais, com desafios para: envolver crianças em atividade prazerosa, significativas e que contribuam para desenvolvimento de habilidades; promover a inclusão de crianças com alterações do desenvolvimento em atividades com seus pares; e planejar e executar atividades de caráter multiprofissional.

Contato: vlvsouza@globo.com

EDUCAÇÃO

T-408

TEATRO DE BONECOS: ONDE A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA ENTRA EM CENA

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Lycia de Brito Gitirana
Autor(es): Andressa Pavan Lamarca da Silva
Sabrina Marins Pinto
Sebastião Soares Junior
Dalila dos Santos Cerqueira Pinto

O teatro de bonecos é uma das mais antigas formas de diversão da humanidade. A temática do teatro foi adaptado do conto “A Anfíada e o Amuleto Encantado”, com temática sobre preservação ambiental. Em face ao seu potencial educativo, tal estratégia permite abordar temas contemporâneos de forma lúdica, utilizando linguagem simples e divertida para transmitir conhecimentos sobre os anfíbios, suas relações com o homem e com o meio ambiente, instigando o estudante para reflexões ambientais, como a biodiversidade e a preservação da fauna. Através do diálogo do moderador da história (personagem) com o público, o teatro trabalha o cognitivo, além de estimular a reflexão sobre a importância de atitudes positivas em relação aos demais seres vivos, trabalhando valores como: respeito, honestidade, cooperação e amor. O público interage com o narrador, na figura de um anuro (perereca) que introduz informações acerca dos anfíbios e a importância de preservá-los. Ao final, as crianças podem relatar suas observações e o professor pode intervir para discutir as atitudes de cada personagem. Os bonecos (personagens) são construídos em papel maché (cabeça) e uma luva que reflete a indumentária de cada personagem. Os bonecos ganham vida no palco através dos movimentos do manipulador, que declamam falas do personagem, transcendendo a realidade, unindo-a à magia. O palco é confeccionado a partir de uma armação portátil e desmontável, criada a partir de material laboratorial descartado (pipetas descartáveis), estimulando a utilização de material reciclável. Os cenários são pinturas dos locais onde a história se desenvolve, elaboradas de forma simples para não desviar a atenção do espectador. O teatro foi primeiramente apresentado ao vivo e posteriormente gravado em vídeo de modo a facilitar a sua disponibilidade para as escolas onde o projeto atua, estando também disponível na internet (<http://educar-preservar.blogspot.com.br>; <https://www.youtube.com/watch?v=X7OIZewo4lg>). Da apresentação ao vivo verificou-se boa receptividade. O meio ambiente, tema transversal definido pelos PCN, e abordado no teatro, estabelece de forma multidisciplinar o diálogo entre Arte e Ciência, contribuindo para conscientização sobre a importância dos anfíbios e a responsabilidade em utilizar a natureza de forma sustentável. De forma divertida e descontraída, o teatro trabalha a temática socioambiental, destacando questões de conservação ambiental. É um instrumento que atrai a atenção do público, transmitindo e facilitando a assimilação de informações, além de representar uma atividade interessante para crianças e adultos, multiplicando novos conceitos. Questões ambientais são trabalhadas de forma a construir cidadãos conscientes e preocupados com a natureza. O boneco é instrumento valioso nas mãos de educador hábil, transmitindo informações ao espectador de forma interativa.

Contato: lyciabg@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-409

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ORIGEM POPULAR: RETRATO DA PRESENÇA DA COMUNIDADE NA UNIVERSIDADE

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Warley da Costa
Autor(es): William Helson Santos da Silva
Agatha Miriã Pereira Quinto Reis

O projeto Conexões de Saberes/Identidades é um grupo de extensão que tem como um de seus focos a observação e estudo sobre relações de pertencimento e permanência dos estudantes universitários de origem popular (EUOP). Considerando que o grupo de bolsistas pertence a essa categoria de estudantes universitários, esse estudo nos insere em dois movimentos: falar desse “lugar” e sobre esse “lugar”. Esse é mais um desafio para a Universidade na atualidade, encontrar estratégias para a entrada da “comunidade” na universidade. Para este estudo, retomamos a pesquisa realizada no ano de 2011, que visava compreender a percepção que os alunos desta instituição tinham sobre esta categoria de estudantes (EUOPs), nos cursos de licenciatura com as quais o projeto trabalha (Ciências Sociais, Filosofia, Geografia e História), a investigação em 2013 foi ampliada para todos os catorze cursos de licenciatura situados no IFCS (Instituto de Filosofia e Ciências Sociais), IH (Instituto de História), Fundão e Praia Vermelha (exceto Psicologia) e teve como principal objetivo buscarmos compreender como os estudantes dessas licenciaturas entendem a categoria de EUOP e como eles se reconhecem como tal. Para este propósito, usamos como metodologia a aplicação de questionário numa amostra de 10 alunos por curso, trabalhamos com as seguintes hipóteses: (a) que nas licenciaturas dos cursos de Letras existe um percentual maior de alunos EUOPS, tal como foi verificado em pesquisa realizada pelo Projeto Conexões de Saberes com os alunos calouros em 2006; (b) ocorrem casos em que o aluno se identifica como EUOP, sem, no entanto, o seu perfil se adequar aos critérios estabelecidos para a caracterização do EUOP. Em nossa pesquisa confirmamos essas hipóteses, e conseguimos verificar a competência das políticas públicas de ação afirmativa, no ingresso dos alunos de origem popular; expandindo nossa pesquisa, conseguimos traçar perfis para os estudantes das licenciaturas, dividimos em EUOPs e Não-EUOPs: Os estudantes que se declaram EUOPs, são em maioria moradores de bairros populares, tem renda menor que três salários mínimos e estudou em escola pública ou particular com bolsa. Já os que não se declaram como EUOPs, são moradores de bairros de classe média e alta, e renda entre seis e oito salários mínimos. Com a realização deste trabalho, buscamos contribuir com as discussões sobre políticas de ações afirmativas na UFRJ.

Contato: warleydacosta@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO

T-415

TANGRAM AMBIENTAL: ATIVIDADE LÚDICA NO ENSINO MULTIDISCIPLINAR

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Lycia de Brito Gitirana
Autor(es): Gustavo Oliveira Barros
Sabrina Marins Pinto
Thales Ornellas C de Oliveira

O Tangram Ambiental é um quebra-cabeça diferenciado que propicia um trabalho integrado entre as Ciências Biológicas e Matemáticas. É uma ferramenta lúdica de apoio docente à abordagem de conteúdo programático no ensino fundamental e/ou médio. Dentre as estratégias, sua utilização para exposição de conteúdo programático quebra paradigmas educacionais, facilitando o aprendizado e tornando-o uma consequência natural da experimentação. **Objetivos:** A abordagem da educação ambiental auxilia na formação do cidadão consciente e reflexivo sobre temas atuais. O Tangram possibilita o desenvolvimento de habilidades artísticas, como pintura, a coordenação motora e a percepção visual. A colorização do desenho deve ser orientada de tal modo que o aluno perceba os elementos da fauna e flora na imagem; assim, ao final da atividade, a arte propicia a identificação de cada elemento que em conjunto estrutura o meio ambiente de forma integrada. **Procedimentos metodológicos:** A imagem de um ecossistema é representada no Tangram em preto-e-branco, sobre o qual linhas pontilhadas definem diferentes formas geométricas. Ao colorir o desenho, o aluno expressa sua visão da natureza. Nesse contexto, o professor pode realizar atividade extraclasse de modo que aluno comece a perceber as diferentes tonalidades dos elementos da natureza ao seu redor. Ao finalizar a colorização, como recorte do Tangram nas linhas pontilhadas, várias formas geométricas se formam, podendo ser utilizadas em conjunto para montagem do quebra-cabeça, ou trabalhadas individualmente para aprendizado da geometria. O Tangram pode ser aplicado em faixa etária de quatro a onze anos; porém, não se exclui outras faixas etárias, podendo ser alterado o grau de complexidade e a forma de colorização, instigando as discussões biológicas e aplicações matemáticas. **Principais resultados:** Com o processo de colorização, o aluno associa as cores usadas no desenho com aquelas observadas no ambiente. Também é exercitada a coordenação motora, melhorando sua destreza, além de aperfeiçoar a pintura. Com a visualização das figuras geométricas (triângulos, retângulos e trapézios), a inserção no raciocínio matemático é facilitada. **Conclusões:** Tal material auxilia no desenvolvimento cognitivo (memória, raciocínio, referência espacial) como aspectos educacionais, importantes para o cotidiano estudantil, além de auxiliar na fixação de conteúdos educacionais. Podemos concluir que o Tangram representa um instrumento que facilita o diálogo entre as disciplinas de Ciências, Artes e Matemática, revelando-se como uma ferramenta multidisciplinar.

Contato: lyciabg@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-416

SINTO - DESCOBRINDO OS SINAIS DO TEMPO

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Angela Maria Pineschi de Avila**Autor(es):** Bruno Justen da Silveira Machado

O projeto SINTO: DESCOBRINDO OS SINAIS DO TEMPO tem como objetivo principal trabalhar a meteorologia e oceanografia como um facilitador da compreensão das ciências básicas (física, química, biologia, geografia), já que o aluno é capaz de identificar facilmente fenômenos e processos físicos-químicos que ocorrem na atmosfera (chuvas, ventos, frio e calor, formação de nuvens entre outros). O papel do trabalho é desenvolver uma tecnologia capaz de associar essas sensações do cotidiano aos conceitos formais aprendidos em salas de aulas no processo formal de aprendizagem. Ao projeto, integralmente voltado ao processo de educação não formal, associamos a oportunidade do conhecimento científico, das inovações tecnológicas e a possibilidade de vivenciar o prazer de fazer ciência. Para a apresentação do trabalho, se utiliza um material multimídia com animações onde demonstramos como a atmosfera se comporta perante as transformações do dia a dia, introduzindo aí conceitos físicos presentes em disciplinas do ensino médio e fundamental como por exemplo pressão, temperatura e densidade. O projeto foi apresentado durante a semana nacional de ciência e tecnologia nos anos de 2011 e 2012, promovido pelo ministério de ciência e tecnologia (MCT) nas dependências da UFRJ, e no 8º e 9º Congresso de Extensão da UFRJ. Como resultado, os alunos e professores demonstraram grande interesse pelo assunto discutido e, principalmente pela proposta didática – pedagógica, e que futuramente a mesma possa ser estendida para escolas da rede pública de ensino, preferencialmente as que contenham alunos surdos. Este projeto visa oferecer aos alunos, a oportunidade de serem apresentados à Ciência como um processo e não um produto, na sua vida escolar normal, em aulas experimentais de ciências. Acreditamos que melhor qualificados em um campo de atividades em que existe carência no nosso país, estes jovens terão maiores possibilidades de inserção na sociedade. Ao final deste projeto pretende-se construir um novo olhar sobre a surdez e os surdos, e esse entendimento afirmará o reconhecimento da surdez como “diferença” e não deficiência.

Contato: Não Informado

EDUCAÇÃO

T-418

LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA EM NEUROCISTICERCOSE

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Debora Henrique da Silva Anjos
Autor(es): Swellen Cristtyny Emerick
Stella Maria Casas Novas Mançano
Ítalo Lourenço Ernesto
Edwilhan Carvalho de Oliveira
Luciana Silva de Assis

A divulgação científica, atividade crescente em ambientes formais e não formais de educação, favorece a integração entre a comunidade científica com unidades escolares públicas e particulares, bem como a sociedade em geral. Nesta perspectiva, a IV Semana do Cérebro- São tantas emoções foi realizada na UFRJ, em março de 2013, promovendo a alfabetização científica das neurociências. Entre tantos assuntos abordados, a Helmintologia foi representada pela Neurocisticercose humana. Doença parasitária causada pela larva (cisticerco) de *Taenia solium*, quando presente no Sistema Nervoso Central do Homem; cuja gravidade está diretamente relacionada ao número, tamanho e localização das larvas no SNC, podendo comprometer as emoções dos indivíduos parasitados, em grau variado. O objetivo desta oficina foi utilizar a ludicidade para promover a alfabetização científica em parasitologia, educação e saúde em atividades de divulgação científica na UFRJ, associando a visualização das formas evolutivas de *Taenia solium* na oficina de microscopia. Picolés de cérebro em gesso, com aproximadamente cinco centímetros de diâmetro, com algumas depressões simulando a localização das larvas em diferentes da parte do cérebro foram confeccionados para oficina de pintura. Antecedendo a pintura, o tema neurocisticercose foi abordado de forma descontraída e interativa, com relatos de casos, que permitiu a explicação sobre a doença, o agente etiológico, mecanismo de transmissão e principais medidas profiláticas para um público composto em sua maioria por discentes e docentes de educação infantil a ensino médio. A pintura dos picolés de cérebro foi realizada com tinta guache de várias cores e os espaços vazios foram preenchidos com massa de modelar, simulando os cisticercos no cérebro. A aceitação da oficina foi plena, independentemente da faixa etária dos participantes. Os picolés de cérebro pintado foram levados como lembrança de participação da oficina evento. Associação da ludicidade com a oficina de microscopia permitiu ao público visitante a construção mais concreta sobre um parasita que também pode ser transmitido por falta de bons hábitos higiênicos. Apoio financeiro: FAPERJ, MEC-PROEXT, UFRJ, PR-5, IBCCF

Contato: dhanjos@biof.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-419

PROJETO “EDUCAR PARA PRESERVAR: UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA” COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, PROMOÇÃO DA CIDADANIA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Lycia de Brito Gitirana
Autor(es): Thaís Cadena de Almeida
Gustavo Oliveira Barros
Sabrina Marins Pinto
Sebastião Soares Junior
Thales Ornellas C de Oliveira
Guilherme Martins de Oliveira
Ana Paula Lourenço da Silva
Dalila dos Santos Cerqueira Pinto
Juliane Siqueira Francisco

A Educação é um elemento fundamental na formação do ser humano que proporciona a convivência social, a cidadania e conscientização política. A educação na escola tem um papel fundamental na difusão do conhecimento científico, preparando o estudante também para a convivência social. Atuando junto às escolas da rede pública de ensino fundamental e médio, o projeto chama a atenção dos professores e alunos para questões importantes da sociedade, assim como o papel do cidadão na preservação ambiental, visto que a utilização da natureza de forma responsável é fundamental para se atingir a sustentabilidade da Vida no planeta. Objetivos: O projeto visa atuar com Escolas do ensino médio e fundamental, promovendo a difusão do conhecimento científico, além de estimular a multidisciplinaridade no processo ensino-aprendizado. Através de palestras socialmente contextualizadas, fornecimento de material didático instrucional e lúdico, elaborado pelos participantes do projeto, procura também estimular o professor para atuar de forma integrativa com seus pares de modo a tornar o aprendizado uma atividade prazerosa. Procedimentos metodológicos: Centralizando na problemática da preservação do meio ambiente, promove a divulgação científica por uma relação dialógica com os professores da Educação Básica. Os anfíbios são utilizados como ponto de partida para discussão de questões cotidianas, uma vez que esses animais são considerados bioindicadores, importantes no equilíbrio ambiental. Para promover essa discussão são empregados materiais lúdicos, como jogos, livros e fotografias produzidos pelos bolsistas. Principais resultados: Apesar de desafiador e árduo, o projeto tem obtido bons resultados, por conseguir atingir professores e, devido a algumas atividades nas escolas, é possível verificar receptividade das atividades por parte dos estudantes, além do relato de professores sobre melhoria do aprendizado. Além disso, o projeto propicia uma experiência única na formação dos estudantes bolsistas e não bolsistas por antever experiências profissionais. Conclusões: O projeto se mostra eficaz visto que não somente os estudantes são atingidos, face as eventuais intervenções nas escolas, como instiga o professor a ampliar suas técnicas educacionais de aprendizado. Além disso, face as atuações extra-escoltares, como exposição e participações em eventos, o projeto tem atuado na difusão do conhecimento científico, democratizando-o pela sociedade.

Contato: lyciabg@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-420

A IMPORTÂNCIA DO ACESSO À INFORMAÇÃO E À UNIVERSIDADE EM ESPAÇOS POPULARES: AS OFICINAS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

Unidade: Instituto de História
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Warley da Costa
Autor(es): Wallace Souza da Silva
Pamela Cristina Nunes de Carvalho

O presente trabalho de pesquisa tem por finalidade apresentar uma das ações idealizadas e desenvolvidas pelo Projeto Pet/Conexões de Saberes Identidades, sendo a mesma denominada “O acesso do estudante de origem popular ao Ensino Superior”. Esta oficina é organizada e realizada pelos integrantes do projeto supracitado e tem como público alvo alunos de Escolas Públicas do 3º ano do Ensino Médio e de Pré-vestibulares Comunitários estando em consonância com a política do Projeto em questão, que tem como um de seus objetivos principais contribuir para a formação de qualidade dos estudantes assim como a sua integração à vida universitária a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, tal pesquisa tem como objetivo principal analisar o material didático produzido para as oficinas realizadas em escolas públicas e de uma amostra dos resultados obtidos após sua aplicação, discutindo desta forma, a importância da realização deste tipo de atividade em locais que muitas vezes não são abarcados com informações acerca do acesso e permanência ao ensino superior. A pesquisa tem como procedimentos metodológicos a análise do material utilizado nas oficinas e de uma amostra dos resultados obtidos após sua realização, por meio de dados comprobatórios como: 27 inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), num universo de 84 alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio, onde muitos dos estudantes informaram saber da existência da prova, porém a maioria não possuía informações básicas como a de que o Enem seria um importante mecanismo para o ingresso no ensino superior. Tal análise será realizada à luz de um embasamento teórico produzido através da leitura de artigos que abordam a temática de acesso e permanência na universidade, de autores como Heringer; Ferreira, Monteiro e Tereza Gabriel; dos Santos e Gurgel. Por meio desta pesquisa pretendemos contribuir para a disseminação de ações que tenham como finalidade promover o acesso à informação e principalmente à prática de uma ação extensionista universitária em locais não alcançados pela mesma, percebendo como oficinas como essa abordada na pesquisa, podem servir de estímulo e incentivo aos alunos para o ingresso no ensino superior. Através desta pesquisa podemos observar o quanto é importante o desenvolvimento de ações com finalidade de informar acerca do acesso à universidade em espaços populares (comunidade), assim como os meios de permanência na universidade pública, uma vez que através do desenvolvimento do presente trabalho foi percebido pelos autores que o ingresso ao ensino superior muitas vezes é impedido ou dificultado pela falta de informação. Palavras-chave: Acesso, informação, oficina, universidade.

Contato: warleydacosta@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO

T-429

OFICINAS DE LÍNGUA FRANCESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DAS ILHAS DO FUNDÃO E DO GOVERNADOR

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Sérgio Luiz Baptista da Silva

Autor(es): Débora Fernandes da Silva

Vanessa Queiroz de Jesus

Flávia Cristiane de Souza Peçanha

Michele Nunes Moraes

Michelle Hassel Petrow

Danielle Vasconcellos Augusto Feitosa

Joyce Freitas Brandão

Valéria Pereira Teixeira

Raquel de Castro dos Santos

Gabrielle Bonzomet Cardoso Salles

Projeto Pibex: Processo de Formação Docente e Discente no Ensino/Aprendizagem do FLE (Francês Língua Estrangeira) na Escola Pública EMTAJ da Ilha do Fundão-RJ Coordenação: Professor Doutor Sergio Luiz Baptista da Silva OFICINA DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA PARA A COMUNIDADE DA MARÉ Esta apresentação, em forma de pôster, tem por objetivo mostrar o trabalho executado na Oficina de Língua Francesa – no terceiro ano de existência –, desde o processo de divulgação até o ensino/aprendizagem da Língua Francesa do curso que é oferecido no período de contraturno em três escolas públicas próximas do Complexo da Maré: Escola Municipal Tenente Antônio João (EMTAJ), na Ilha do Fundão - Campus da UFRJ; Escola Municipal Anita Garibaldi, na Ilha do Governador; Escola Municipal Operário Antônio Mariano, na Comunidade do Pinheirinho. O projeto tem por objetivo promover o ensino/aprendizagem de FLE (Francês Língua Estrangeira) no Ensino Público do Estado do Rio de Janeiro e avaliar a formação, tanto docente quanto discente, em variadas instâncias durante o processo de formação dos futuros professores (estagiários da Licenciatura) e de aprendizagem e de aquisição do FLE por parte dos alunos do Ensino Fundamental. Torna-se relevante, portanto, mostrar os percalços e sucessos relativos a 2011 e 2012, e ao primeiro semestre de 2013. A Oficina de Língua Estrangeira oferece a oportunidade aos alunos de aprenderem e/ou adquirirem o francês, ampliando o universo cultural, em aulas dinâmicas que os mobilizem a aquisição de conhecimentos básicos da língua em uma perspectiva acional, na qual as competências linguísticas, culturais e sociológicas se pautam no *savoir-être* e *savoir-faire* dos aprendentes durante o processo de ensino/aprendizagem do FLE. Com isso, pautamo-nos também na concepção de que o mundo contemporâneo e as novas tecnologias da informação e da comunicação exigem a integração de habilidades orais e escritas, além da interação discursiva, fundamentais para o processo de comunicação. Com esta apresentação, buscamos mostrar o caráter transformador do projeto para os alunos das escolas em questão, como também para os licenciandos do curso de Letras Português/Francês da UFRJ, envolvidos no Projeto, procurando incentivar o ensino/aprendizagem de Línguas Estrangeiras no Brasil e, em especial, na cidade do Rio de Janeiro, que em breve receberá dois grandes eventos esportivos internacionais.

Contato: serggioluiz@uol.com.br

EDUCAÇÃO

T-438

PRODEO - PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Francisco Paulo de Melo Neto
Autor(es): Natara Souza da Fonseca
Louise Eugenio Lemos
Lumiar Cardoso de Bakker Gomes
Marina D'ib Dutra
Karine Akemi de Azevedo Narimatsu

Introdução O projeto destina-se a difundir a modalidade esportiva Orientação que está se expandindo no Brasil. A orientação é realizado num terreno desconhecido que o praticante tem auxílio de um mapa e uma bússola para completar o percurso, que só é conhecido no momento da largada. O esporte Orientação trabalha tanto ap físico quanto o cognitivo, exigindo dos participantes muita concentração, equilíbrio dinâmico e estático, lateralidade, orientação espacial e temporal entre outros fatores que podem auxiliar na melhora dentro da sala de aula. Lembrando que o esporte por si só trabalha a disciplina e o respeito pela Natureza, que é seu campo de jogo. A escolha dessa modalidade veio para aumentar o repertório de aprendizagem do aluno, fugindo do famoso “quadrado mágico” com o futebol, voleibol, handebol e basquetebol. **OBJETIVO** Relatar a experiência de implantação e execução do Prodeo junto a um público mais juvenil. **Procedimentos Metodológicos** Pesquisa ação. No projeto, temos como público-alvo os alunos do INPAR – Instituto Presbiteriano Álvaro Reis, onde é desenvolvido um trabalho social juntamente com as crianças da Cidade de Deus e arredores, como um complemento da Escola eles tem aulas de reforço de diversas disciplinas e aulas de Orientação. **RESULTADOS** Dentro do projeto atendemos crianças entre 9(nove) e 20(vinte) anos de idade algumas já inseridas no esporte e outras que estão sendo apresentadas ao mesmo de acordo com seu interesse e aceitação. Cada vez mais estamos conseguindo envolver os alunos no esporte com trabalho contínuo e permanente, atendendo-os de acordo com suas necessidades e curiosidades, principalmente pelo fato de termos alguns jovens que estão ganhando bolsa-atleta e participando de eventos pelo Brasil a fora. Acabam servindo de exemplo e admiração por parte dos novatos que tem demonstrado vontade crescente de se integrar no esporte. Tendo uma contínua aceitação dos alunos, vemos um sucesso promissor, pois o caráter formativo de práticas esportivas extracurriculares na educação de crianças e adolescentes (desenvolvimento do autocontrole, auto-estima e cooperação) constituem possíveis futuros atletas ou pessoas comprometidas com o esporte. A importância da extensão universitária para esses alunos é comprovada, pois tirando-os da rua e de possíveis deformações de caráter e desvios de conduta, auxiliamos na construindo valores de formação de cidadania. Reitera-se a dimensão socializadora do esporte, o vínculo de educação e inclusão social, incluindo a dimensão de prevenção de doenças e promoção da saúde, na vertente de qualidade de vida. **CONCLUSÃO** O PRODEO possibilita o Contato: das crianças com um modelo de esporte diferenciado, permitindo também o Contato: com a natureza, ensinando-as a respeitar e cuidar, fazendo também um trabalho de conscientização ensinando assim conceitos de cidadania. Bolsas Pibex e PIF.

Contato: fpmeloneto@uol.com.br

T-487

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ASPECTOS METODOLÓGICOS EM DEBATE

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Marcos Antonio Carneiro da Silva

O projeto Educação Física Escolar: aspectos metodológicos em debate obteve financiamento da Faperj, no edital de capacitação de professores da rede pública do Rio de Janeiro e articula-se com outro projeto de elaboração de livro didático, também contemplado em edital da Faperj. Na interação desses dois projetos há o desenvolvimento de estudos sobre as metodologias de ensino na área da Educação Física Escolar e debates constantes com os professores participantes, sobre as possibilidades da aplicação de tais métodos no cotidiano escolar. Desde a década de oitenta, na área de conhecimento da Educação Física Escolar, ocorreram diversas modificações, muitas vezes, não acessíveis aos professores da Educação Básica, pois ficaram restritas aos círculos acadêmicos de congressos e periódicos, nem sempre de fácil acesso aos professores da rede pública. A formação continuada de professores pode e deve oferecer essas atualizações, preocupando-se também, em ouvir os professores atuantes na rede pública, pois compreende-se que os saberes circulam e são ressignificados a todo momento. Por essa razão o projeto propõe um debate e não uma capacitação, pois entende-se os professores como atores capazes. O projeto ocorre na cidade de Petrópolis, desde dezembro de 2012, na Escola Estadual Cardoso Fontes, conta com 14 professores da rede pública da cidade, ainda possui dois bolsistas de iniciação científica e dois bolsistas de Capacitação Técnica. O desenvolvimento do projeto efetiva-se com encontros mensais, com os professores participantes e bolsistas, onde são apresentadas as metodologias de ensino, seguido com debates sobre as possibilidades de aplicação prática e há também a previsão de oficinas, desenvolvidas pelos próprios participantes. Os encontros são registrados através de vídeo e relatórios onde são coletadas as impressões dos professores sobre o projeto de formação continuada. Há a previsão de um trabalho monográfico sobre o projeto e também a produção de artigos relatando essas experiências. O projeto, ainda em curso, obteve grande aceitação por parte dos professores, com a inserção de um número expressivo de docentes, na cidade de Petrópolis e já encontra-se em negociação a extensão do projeto para os professores da rede municipal da mesma cidade.

Contato: m1acs2004@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO

T-488

OS FENÔMENOS FÍSICOS E QUÍMICOS NO PROCESSO DIGESTIVO: DESENVOLVIMENTO DE UMA MÍDIA EDUCACIONAL

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Lucia Bianconi
Autor(es): Tiago Sales de Oliveira
Tandressa Souza Berguetti
Felipe Sales de Oliveira

Introdução: Os alunos de ensino médio (EM) demonstram uma grande dificuldade em identificar os Fenômenos Químicos e Físicos em conteúdos de Biologia. Dessa forma, nosso projeto propõe a elaboração de um DVD com vídeos para o ensino desses fenômenos no processo digestivo, de maneira experimental, já que consideramos que não existe ciência sem experimentação. **Objetivos:** Mostrar a alunos de EM que Ciência é multidisciplinar. **Metodologia:** Estamos produzindo vídeos com experimentos de fácil execução, para alunos ouvintes e surdos, que estão sendo avaliados por alunos e professores de graduação e de EM. **Resultados:** Foram elaborados dois vídeos: “Proteases de Frutas”, onde é mostrado que algumas frutas contêm uma enzima capaz de hidrolisar proteínas, e “Importância das Vilosidades Intestinais”, onde é mostrado que o aumento da área de superfície acelera a passagem de moléculas através de uma membrana, como ocorre no intestino delgado. A avaliação dos vídeos foi feita por meio de um questionário, onde foram analisadas a aplicabilidade e a parte técnica do produto. A avaliação realizada por professores universitários (39), já que o material pode ser aplicado na graduação. Ambos os vídeos foram considerados muito bons por cerca de 50% dos professores. O vídeo “Proteases de Frutas” foi considerado com um grau médio de dificuldade para 60% dos professores, enquanto que o vídeo “Importância das Vilosidades Intestinais” foi considerado fácil para 65% dos professores. Além disso, a maioria deles concorda, para ambos os vídeos, que o tema é pertinente a um curso de Ciências, é possível utilizá-los em sala, despertam o interesse, estimulam o aprendizado e complementam a aula presencial. Foram, também, analisados alguns itens que se referem à qualidade do material, com notas de 1 a 5, sendo melhor avaliados os quesitos clareza, adequação, dinâmica, animações, locução e duração. O fundo musical obteve uma nota média 3,3, pois muitos professores consideraram o volume muito alto. Considerando as sugestões apontadas na avaliação, fizemos as correções necessárias, sendo que, no momento, a avaliação está sendo realizada nas escolas de EM. Além disso, a mídia foi adequada para alunos surdos, os quais estão avaliando o mesmo material apresentado nas escolas de alunos ouvintes. A avaliação de por professores de EM está em andamento. **Conclusão:** As avaliações realizadas até o momento indicam que o material é apropriado para o público alvo (aluno do EM, ouvintes e surdos) e permite a contextualização e interdisciplinaridade do ensino. Além disso, é importante para promover a inclusão e a educação científica dos alunos surdos, que carecem de um material adequado ao ensino de Ciências. Esperamos que o material elaborado aumente o interesse dos alunos pela a Ciência, difundindo a prática experimental nas escolas. **Apoio:** PR5/UFRJ e FAPERJ

Contato: lucia.bianconi@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-490

EXPERIÊNCIAS COM IMAGEM E TEXTO EM CURSOS E OFICINAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Aline Veríssimo Monteiro
Autor(es): Michael Batista Lima
Rossane Arantes Merat
Aurelia Navarro de Andrade Cintra Ferreira
Angela Medeiros Santi
Daniele Gomes da Silva

Este trabalho integra o projeto de pesquisa e extensão ITEC – Imagem, texto e educação contemporânea, que tem por objetivo analisar, refletir e atuar pedagogicamente sobre os sentidos e as possibilidades de uso da imagem e do texto na sala de aula frente às novas dinâmicas de produção, circulação e recepção dos mesmos no contexto das novas tecnologias digitais. Entendendo que a cultura contemporânea engendra novas dinâmicas sociais e novos processos de subjetivação mobilizados, sobretudo, por essas tecnologias e por um predomínio da imagem em nossas trocas simbólicas, buscamos articular essas transformações culturais com o trabalho educacional escolar construindo propostas pedagógicas de utilização e articulação da imagem e do texto na sala de aula. O projeto se realiza em diferentes espaços e ações (no momento temos nove tipos de ações), dentre as quais a oferta de cursos e oficinas para professores formados e em formação do município do Rio de Janeiro, privilegiando-se aqueles que integram a rede pública de ensino. As oficinas de extensão têm, em média, 4h horas de duração e são oferecidas bimestralmente nos auditórios de CFCH no campus da Praia Vermelha. Nelas promovemos um início de reflexão e realizamos experiências articulando imagem e texto na comunicação e produção de conhecimento. No ano de 2012 e 2013 fizemos experiências de legendagem de fotografias. O curso de extensão é oferecido anualmente no segundo semestre e permite um maior aprofundamento teórico e prático das questões apresentadas na oficina. Ele tem a duração de 25h, distribuídas em 10 encontros de 2h30min, também em auditórios de CFCH. Ao final os alunos apresentam uma proposta de aula em que a imagem e o texto estejam articulados dentro das características e sentidos discutidos ao longo do curso. Em decorrência da experiência desenvolvida no ano de 2011 com uma turma de uma escola municipal, desde o ano passado temos investido em uma oficina específica de stop motion, na qual ensinamos a técnica de animação e exploramos os sentidos e potenciais pedagógicos de sua utilização como forma de ensino e avaliação em sala de aula. A primeira dessas oficinas foi realizada na Faculdade de Educação, para alunos dos cursos de licenciatura e pedagogia. No contexto dessas ações de extensão, pudemos entender melhor as dificuldades, os interesses, as demandas e os sentidos que os professores têm experimentado nessa aproximação da educação com as imagens e as tecnologias. Também foi possível desenvolver a pesquisa e a extensão de forma integrada e desenvolver artigos, exposições e novas ações a partir desses resultados.

Contato: itec.imagemetexto@gmail.com

Apoio: Edital 01/2013 - PIBEX / UFRJ

Contato: alinevemonteiro@gmail.com

T-492

DINÂMICAS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NO LABORATÓRIO DIDÁTICO DE QUÍMICA DA UFRJ

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Waldmir Nascimento de Araujo Neto**Autor(es):** Marcelo Tavares Lima

Luã Wilmer Angelo

Ramyro Monnerat Macedo

Anna Paula Pires Marques da Silva

Joaquim Fernando Mendes da Silva

Cassia Curan Turci

Guilherme Cordeiro da Graca de Oliveira

Antonio Carlos de Oliveira Guerra

Paula Macedo Lessa dos Santos

Edson Diniz Nobrega Jr

A Universidade tem missão institucional de possibilitar que diferentes sujeitos tenham oportunidade de ampliar conhecimentos para transformá-los em uma manifestação ativa na direção de novos compromissos pessoais e sociais. Tendo como ponto de partida essa missão, o Laboratório Didático de Química da UFRJ- LaDQuim foi criado especialmente para potencializar o ensino de química e integrar ações no sentido de aproximar Escolas e Universidade. Durante o ano 2012/2013 realizamos oficinas bimestrais com 5 escolas públicas do ensino básico das regiões de: Caxias, Campo Grande, Magé, Paciência, Jacarépaguá. Foram atendidos diretamente 136 alunos em dinâmicas presenciais e a distancia que compreendiam exercício e ampliação de conhecimentos acerca de suas atividades acadêmicas. Focalizamos os temas curriculares integradores, baseados no Currículo Mínimo do RJ em três momentos: (i) atividades experimentais de laboratório, conduzidas pelos próprios alunos; (ii) atividades voltadas para o uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com o uso de filmes roteiros e animações específicos sobre os temas trabalhados e; (iii) atividades de visita a museus e espaços não formais, e um roteiro pelo centro da cidade do Rio de Janeiro voltado para a relação entre história e química. Cada sequencia de atividades foi montada envolvendo atividades (i)+(ii)+(iii) em período integral. Houve encontros de capacitação prévia com os professores, onde foram apresentadas e homologadas as sequencias dos temas curriculares. Também foram feitas as adequações propostas pelos professores. Desenvolvemos sequencias específicas que foram trabalhadas de maneira exclusiva para certos grupos de alunos, como por exemplo, um grupo de alunos da escola de Jacarepaguá com necessidades especiais que exigiu a criação de legendas e formas exclusivas de interação no ambiente das TIC. Todas as atividades foram filmadas e a avaliação dos trabalhos também foi feita por meio de questionários em cada bimestre: (i) com os alunos, focalizando o impacto das atividades no conhecimento geral e escolar; (ii) com os professores, focalizando a adequação dos métodos das oficinas. Utilizamos as métricas do Facebook® para avaliar a noção de pertencimento e o engajamento dos alunos. O grupo do LaDQuim criou e mantém uma página na rede social para o projeto. Ao final consideramos que os alunos conseguiram compreender mais e melhor muitas dos temas que estão envolvidos em suas atividades escolares com o auxílio das oficinas do LaDQuim, resultado que também foi registrado pelos professores nas reuniões de avaliação. Ainda há pontos que devem ser melhorados, tais como o transporte dos grupos para a UFRJ, e a manutenção do grupo em uma determinada escola, consideramos que o processo se torna mais proveitoso quando os professores conseguem manter o mesmo grupo de alunos sendo atendido no período de atividades.

Contato: waldmir.neto@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-497

A IMAGEM E O TEXTO EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Aline Veríssimo Monteiro
Autor(es): Aurelia Navarro de Andrade Cintra Ferreira
Rossane Arantes Merat
Michael Batista Lima
Angela Medeiros Santi
Daniele Gomes da Silva

Em uma sociedade marcada pela velocidade das trocas de informações digitais e pela circulação excessiva de imagens, a escola tem sido chamada a rever suas práticas e seus objetivos. O presente trabalho apresenta duas experiências em escolas públicas federais onde, em conjunto com os professores, foram feitas observações, estudos e debates sobre os modos de inserção da imagem e das tecnologias digitais na atuação escolar. Essas experiências integram o projeto de pesquisa e extensão ITEC – Imagem, texto e educação contemporânea que entende que a cultura contemporânea engendra novas dinâmicas sociais e novos processos de subjetivação mobilizados, sobretudo, por essas tecnologias e por um predomínio da imagem. O projeto busca articular essas transformações culturais com o trabalho educacional escolar, construindo propostas pedagógicas de utilização e articulação da imagem e do texto na sala de aula. O projeto se realiza em diferentes espaços e ações (no momento temos nove tipos de ações), dentre as quais o trabalho com professores em suas turmas na escola. Nos anos de 2012 e 2013 acompanhamos uma professora de Artes do primeiro segmento do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II – Engenho Novo e um professor de Laboratório de Eletrônica do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Maracanã. Coordenadoras e bolsistas participaram das aulas dos professores e realizaram encontros onde eram debatidos textos, conceitos, situações de sala de aula e estratégias de ação utilizando a imagem, o texto e as tecnologias digitais. Com a professora de artes, pudemos analisar produções fotográficas, a construção do sentido de escola e educação pelos alunos, a possibilidade de uma exposição e de um artigo sobre a experiência. Com o professor de laboratório, discutimos as dinâmicas das aulas, o material didático e fizemos uma proposta de trabalho de conclusão de curso com a análise de filmes e apresentação oral sobre os sentidos e espaços ocupados pelas tecnologias hoje e a relação dessa realidade com a formação profissional deles. Com essas experiências pudemos entender melhor as dificuldades, os interesses, as demandas e os sentidos que os professores e os alunos têm experimentado com as imagens e as tecnologias, aproximar os bolsistas do seu campo de atuação profissional, complementando suas experiências de estágio, e desenvolver a pesquisa e a extensão de modo integrado, buscando contribuir para a melhoria da educação pública no município do Rio de Janeiro. Também desenvolvemos artigos, exposições e novas ações a partir desses resultados.

Contato: itec.imagemetexto@gmail.com

Apoio: Edital 01/2013 - PIBEX / UFRJ

Contato: alinevemonteiro@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-500

BUSCANDO ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA APRIMORAR O ENTENDIMENTO DO CONCEITO DE RETAS PARALELAS

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Maria Laura Mouzinho Leite Lopes**Autor(es):** Mário Keniichi Gushima Moura

Bruna Coutinho Souza

Ana Carolina Souza da Silva

A partir de pesquisa realizada em 2011 e 2012, constatamos que a intuição perde lugar para a lógica no decorrer do avanço da escolaridade (do ensino fundamental ao ensino superior), o que pode comprometer a compreensão da noção de retas paralelas. O matemático Poincaré, no início do século XX, defendeu que a intuição deve caminhar junto com a lógica, no sentido de ambas atuarem em um processo de complementação mútua, de modo a permitir um bom entendimento do pensamento matemático e mesmo científico. Para aprofundarmos o conhecimento sobre a intuição e a lógica na Matemática, estudamos os autores Courant e Poincaré. Com o objetivo de captar os pontos de vista a respeito do ensino da Matemática, e em particular da Geometria, buscamos as obras de Euclides Roxo e Eduardo Veloso e analisamos cerca de vinte livros didáticos. Com base nisso, estamos desenvolvendo atividades para sala de aula a fim de ativar a intuição dos alunos em relação ao paralelismo. Para facilitar a identificação das dificuldades dos alunos e nortear o desenvolvimento de nosso trabalho, propusemos uma pergunta incitando o aluno a desenhar e contar o número de retas paralelas a uma reta dada que podem ser traçadas passando por um ponto fora dela. Buscamos, com essa pergunta, explorar a versão atual e mais utilizada nos livros didáticos do V Postulado de Euclides (redação equivalente ao mesmo), o Axioma de Playfair, proposto em 1796: “sendo dada uma recta e um ponto exterior, existe uma e uma só recta contendo o ponto e paralela à recta dada” (VELOSO, 1998, p. 345). Sendo o ambiente físico em que vivemos tridimensional, pretendemos utilizar estratégias em que esse conceito seja construído a partir do próprio corpo do aluno, do espaço que o rodeia, da sala de aula, e ainda de outros recursos, como sólidos geométricos. Desenvolveremos questões relacionadas ao paralelismo, que serão aplicadas em uma amostra, para entendermos o processo de aprendizagem dos alunos, e, então, avaliarmos a necessidade de outras intervenções. Buscamos uma melhor compreensão do tema abordado com os alunos, por meio da melhoria da relação entre intuição e lógica, de modos distintos para cada modalidade de ensino. No fundamental, partir da intuição chegando a um certo formalismo, naturalmente sem exageros, e apresentar no ensino médio a consolidação desse formalismo. Os professores, após análise das atividades, poderão utilizá-las como estratégias para consolidar o conceito com seus alunos.

Contato: pfundao@im.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-501

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO COMBATE À DENGUE

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Pedro Muanis Persechini
Autor(es): Thiago Vicente da Silva
Karla Consort Ribeiro
Eleonora Kurtenbach

O Espaço Ciência Viva (ECV), museu pioneiro na divulgação participativa de Ciências no Brasil, recebe nos dias úteis grupos escolares pré-agendados que participam de oficinas experimentais, mediadas por alunos de diferentes cursos de graduação. Objetivando aproximar o público infanto-juvenil no diálogo entre ciência e arte, estimulando uma melhor compreensão sobre a dengue e seu mosquito transmissor *Aedes aegypti*, foi criado no ECV, em 2010, um módulo interativo composto pelos espaços “Cantinho de leitura” e “Mini-Laboratório”. O “cantinho da dengue” abriga 7 oficinas: “Aprenda com os erros” (tour pelo jardim didático do ECV, contendo objetos como pneus e garrafas contendo água parada, erroneamente dispostos ao longo do trajeto, aonde o visitante é estimulado a reconhecer os erros e corrigi-los); “Vida de mosquito!” (observação a olho nu e ao microscópio de lâminas de *Aedes* em diferentes fases do seu ciclo de vida e posterior confecção de desenhos a mão livre); “No cinema sem dengue” (exibição comentada do filme “O mundo macro e micro do mosquito *Aedes aegypti*” produzido pela Fiocruz); “Contadores de história” (leitura conjunta entre mediadores e visitantes, em um tapete com almofadas decorados com aquarelas, dos livros da “Coleção *Aedes Aegypti*”); “Inseticidas e repelentes no combate a dengue” (mostra sua composição e atuação na fisiologia dos mosquitos); “Como funciona a dengue hemorrágica?”, que aborda a forma grave da doença, as plaquetas e o processo de coagulação sanguínea, “Ciência e arte sem dengue” (pintura em aquarela da projeção das lâminas microscópicas contendo *Aedes* em diferentes fases do seu ciclo em cartolina e placas de Eucatex). Em geral as oficinas são estabelecidas em colaboração com professores da UFRJ e FIOCRUZ, aumentando a interação com estes pesquisadores que contribuem com sua presença nos eventos relacionados ao tema nos ajudando a compreender e discutir melhor o tema com a comunidade. Entre fevereiro e dezembro de 2012, o ECV recebeu 6344 estudantes de 138 escolas públicas e particulares do Ensino Básico, com a distribuição de 1520 livros de uma tiragem de 2000 financiada pela FAPERJ. Acreditamos que a discussão permanente sobre o tema no ECV, fora do período de epidemia da dengue e do pico das campanhas governamentais bem como a consulta do tema através livros da trilogia “coleção *Aedes aegypti*”, pelos alunos e seus familiares e na Biblioteca da escola, contribuirá sobremaneira para as ações educativas de prevenção à Dengue. Financiamento: FAPERJ; CNPq; INPeTAm

Contato: pedromp@biof.ufrj.br

T-502

REDE DE TROCAS: REPENSANDO A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES E DEMANDAS DISCENTES NA ESCOLA BÁSICA

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Cassia Mônica Sakuragui
Autor(es): Fernanda Tubenchlak
Luiza Saturnino Braga Moreira
Julian Nicholas Garcia Willmer
Luisa Abreu Genes
Adrian Hagemeyer Leonardo-Pereira

O projeto Rede de Trocas tem como objetivo fortalecer o diálogo entre a Universidade e as escolas do entorno, por meio da elaboração de atividades conjuntas e metodologias alternativas, e desta forma, contribuir para uma crescente melhora do ensino em ambas as esferas. Para entender os pontos de encontro e divergência entre a formação de licenciandos em Biologia e a realidade escolar, foram aplicados questionários aos alunos de colégios da rede pública do RJ participantes do PIBID-Biologia e aos alunos da licenciatura C. Biológicas, em prática de ensino, com o intuito de identificar os conteúdos sensíveis, ou seja, aqueles que os licenciandos sentem dificuldades em ensinar ou que os alunos demonstram dificuldade em aprender. A partir das respostas obtidas, em conjunto com professores da UFRJ e com os próprios alunos do PIBID, foram propostas metodologias alternativas como jogos, dinâmicas e aulas em espaços didáticos alternativos para o ensino destes conteúdos, buscando superar dificuldades de ensino e aprendizagem. A área de manejo agroecológico do Projeto Capim Limão foi utilizada para o desenvolvimento de algumas destas atividades, de modo a complementar o ensino de conteúdos de botânica, ecologia, evolução e diversidade biológica. Com os alunos terceiro ano do ensino médio do Colégio César Pernetta, foi feita a atividade “Interações ecológicas e a importância da biodiversidade”, e com os alunos do ensino médio do Colégio Estadual Olinto da Gama Botelho, a atividade “Agricultura no Brasil”. Tendo em vista a relevância do espaço não só para atividades da escola básica e de extensão, como também para o ensino na graduação, foi realizada uma pesquisa com alunos e ex-alunos do Instituto de Biologia sobre o potencial de uso didático do espaço, com perguntas sobre como melhorar a sua infraestrutura, quais disciplinas poderiam realizar aulas práticas na área e em quais temas especificamente. Com base nesses resultados, foram feitas sugestões aos professores das disciplinas apontadas, e algumas delas já incorporadas aos programas das disciplinas, como é o caso de Vegetais Superiores, disciplina do ciclo básico do curso, onde foram desenvolvidas atividades que pudessem ser também aplicadas para alunos do colégio, de tal forma a contribuir na formação de futuros professores. A partir do conhecimento gerado e da avaliação de diversas visitas que aconteceram ao longo desses anos, estão sendo elaboradas trilhas que facilitem a compreensão dos conteúdos e da própria área, placas indicando espécies vegetais e cuidados na preservação, de modo a consolidar o uso do espaço como ferramenta. A soma dessas experiências demonstram o grande potencial dos diálogos entre Universidade e escolas, as atividades tiveram uma boa receptividade por parte dos alunos e se mostraram muito positivas e enriquecedoras no processo de ensino e aprendizagem.

Contato: cmsakura12@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-504

UMA ANÁLISE DO PERFIL DE PARECERISTAS DA REVISTA CIÊNCIA EM TELA

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Isabel Gomes Rodrigues Martins
Autor(es): Daise Pires Silva de Oliveira
Adriane Elise Maia
Amanda Lima de Almeida

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto da Revista Ciência em Tela, uma revista eletrônica semestral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), voltada para professores da área de ciências da educação básica. O presente estudo apresenta o levantamento de informações e análise do perfil dos pareceristas que compoem o banco de dados da revista no período de julho de 2008 a abril de 2013. Os profissionais que atuam como pareceristas preencheram uma ficha de cadastro, onde informaram: área de formação, até três opções de área de conhecimento e/ou de interesse em dar parecer, atuação profissional e localização geográfica da instituição de origem. O banco de dados de pareceristas, composto por 152 nomes, foi atualizado e organizado de acordo com estes parâmetros. Quanto à área de formação, a distribuição é a seguinte: física (50), biologia (43), educação ambiental (25), química (9), matemática (8), saúde (8), psicologia (5), fonoaudiologia (2), cinema (1) e informática (1). Quanto à área de conhecimento, os pareceristas distribuem-se nas áreas de: formação de professores (106), ensino e aprendizagem (101), Ciência, Tecnologia e Sociedade (45), Educação em espaços não formais (36), Mídias, Tecnologias e Informática no Ensino de Ciências (36), História, Filosofia e Sociologia da Ciência e Ensino (26) e Tópicos de ciência contemporânea (19). Observa-se também a necessidade de buscar mais pareceristas em áreas de conhecimento tais como Educação em Saúde, Educação Sexual, Avaliação, entre outras de forma a atender a demanda de submissões espontâneas e sugestões dos leitores de textos nestas áreas. Quanto à atuação profissional, o perfil predominante é de pesquisadores em ensino de ciências (97), seguido de professores da educação básica (45), educadores atuando em espaços não formais (22) e cientistas da área básica (5). Dentre os 45 professores da educação básica cadastrados, 42 estão vinculados à programas de pós-graduação em ensino de ciências. Observa-se o número insuficiente de cientistas da área básica e professores da educação básica. De acordo com as normas da revista, cada trabalho submetido precisa ser avaliado por pelo menos um professor da educação básica, o que demanda o recrutamento de um grande número de pareceristas com esse perfil. Os profissionais cadastrados concentram-se em instituições no estado do Rio de Janeiro, o que nos aponta a necessidade de buscar pareceristas de outras regiões, uma vez que os trabalhos submetidos à revista são oriundos principalmente de instituições localizadas neste mesmo estado. Nesse sentido, a ampliação do nosso banco de pareceristas torna-se um desafio tanto no que tange aos diferentes perfis profissionais, pois observamos uma multiplicidade de atuação profissional de um mesmo avaliador, quanto ao recrutamento de pareceristas de outras regiões além da Sudeste.

Contato: isabelgmartins@gmail.com

T-511

ATLETISMO: VEÍCULO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ernani da Sila Thomaz

Autor(es): Felipe França de Oliveira

João Paulo Galano de Lima

Mariana Luz Lisboa da Silva

Leticia Melotti Ribeiro da Silva

Leonardo da Silva Lopez

Stéfany Santana Terra

Estamos vivendo uma época importante para o desenvolvimento esportivo no país, sobretudo no Município do Rio de Janeiro, pois já sediamos o Pan-americano, e ainda teremos Copa do Mundo de futebol e os Jogos Olímpicos. Através do esporte podemos promover o desenvolvimento social e pessoal dos praticantes embutindo-lhes valores de superação, perseverança, cooperação, aprenderem a vencer e perder tirando lições para o seu desenvolvimento integral, e sua formação para o exercício da cidadania, assim como novos caminhos para ascensão social. Por se tratar de uma modalidade esportiva, pouco difundida nas escolas, e de fácil aprendizagem, o Projeto “Iniciação e Difusão do Atletismo: Democratizando o acesso a prática esportiva”, se apresenta como uma importante ferramenta de inclusão social, educação e formação, para crianças entre 11 e 16 anos de idade, estudantes da rede pública de ensino fundamental, que em sua maioria é composta por crianças das camadas sociais menos favorecidas no intuito de oferecer uma prática esportiva regular e orientada, associada ao acompanhamento da vida escolar. “Democratizar o esporte é assegurar a igualdade de acesso à prática esportiva para todas as pessoas.” (TUBINO, 1992). O Objetivo do trabalho é mostrar as atividades desenvolvidas pelos monitores, e a aceitação delas pelas crianças nas diversas etapas de desenvolvimento do Projeto “Iniciação e Difusão do Atletismo: Democratizando o acesso a prática esportiva”. O Procedimento metodológico adotado utiliza quatro etapas: 1) as visitas as escolas, onde o Atletismo é apresentado aos alunos através de atividades adaptadas a realidade de cada escola, e os convidamos para as atividades regulares na EEFD/UFRJ; 2) atividades regulares, ocorrem em dois turnos, segundas, quartas e sextas-feiras, na Pista de Atletismo da EEFD/UFRJ; 3) o Festival de Atletismo, evento realizado com as provas do Atletismo para motivar os participantes; 4) os grupos de estudos e análise das atividades e eventos, planejamento, avaliação e reavaliação. Os discentes graduandos vivenciam na prática atividades inerentes a atividade profissional, e através dessa interação aluno, escola e universidade, gerar conhecimento acerca da aplicação do Atletismo, se tornando de fato um agente transformador. Buscamos também incentivar o desenvolvimento do Atletismo como conteúdo nas aulas de Educação Física, considerado esporte base para todas as modalidades, nossas atividades mostram que é possível. Visitando as escolas, estamos levando os conhecimentos sobre o Atletismo para aproximadamente 3.500 crianças, e temos a expectativa de ultrapassar esse número, possuímos um grupo de iniciantes provenientes dessas visitas nas atividades regulares. Trata-se de um projeto iniciante com grande potencial de desenvolvimento, para se tornar verdadeiramente um veículo de transformação social.

Contato: ernani.eefd@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-515

DESVENDANDO O SANGUE: UM OLHAR ATRAVÉS DA ARTÉRIA GIGANTE

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Eleonora Kurtenbach
Autor(es): Clycia Fuglino da Silva
Taiana Lillian Costa de Oliveira
Talássia Fernandes Carneiro
Karla Consort Ribeiro

O Espaço Ciência Viva (ECV), museu pioneiro na divulgação participativa de Ciências no Brasil, recebe nos dias úteis grupos escolares pré-agendados que participam de oficinas experimentais, mediadas por alunos de diferentes cursos de graduação. O ECV conta com diversos projetos, dentre eles o Projeto Sangue, que tem como objetivo conscientizar a população sobre a importância da doação de sangue e medula e tornar acessível ao público em geral informações sobre hematologia (ramo da biologia que estuda o sangue). Para complementar as atividades que abordam o funcionamento do sistema cardiovascular, o ECV criou um módulo permanente chamado de “Artéria Gigante”, que é formado por um túnel em grande escala (7,6 metros de comprimento, 1,60 metros de largura e 2,60 metros de altura) que visa modelar uma artéria com alguns componentes presentes no sangue humano e suas características. Este módulo também aborda alguns fenômenos que podem ocorrer em uma artéria, por exemplo: aterosclerose, vasoconstrição e coagulação. Neste modelo de artéria, a vasoconstrição é representada com um estreitamento do “túnel”. Paralelamente placas de ateroma podem ser colocadas na parede do vaso pelos visitantes e alunos. Assim, o módulo permite uma interatividade e proporciona o aprendizado sobre doenças como hipertensão e aterosclerose, doenças hematológicas, conhecimentos relacionados ao corpo humano e a importância de uma boa alimentação, de um modo prático e divertido. No revestimento interno da parede do vaso sanguíneo encontra-se o tecido endotelial e os glóbulos brancos, vermelhos, e as plaquetas ficam “flutuando” no lúmen do vaso. O público pode interagir com as células, observando a modelagem interna dos leucócitos, presença de hemácias falciformes, plaquetas ativadas e não ativadas. Na entrada deste grande túnel, o visitante atravessa as três camadas que compõem a parede de uma artéria. A passagem das pessoas “lesiona” a Artéria, seguindo esse entendimento, foi modelada a formação de um coágulo sanguíneo. Assim, o visitante observa uma enorme massa de hemácias, linfócitos e plaquetas ligadas por uma rede de fibrina logo na “entrada da artéria”. O ECV espera com este módulo, conscientizar o maior número de pessoas, sobre a importância da doação de sangue e de uma alimentação saudável, e ensinar conceitos diversos sobre o sistema cardiovascular de forma criativa e interessante.

Contato: kurten@biof.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-516

LÁ VAI MARIA: CONVIDANDO O OLHAR A ENXERGAR A MULHER

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Ana Paula de Abreu Costa de Moura
Autor(es): Adriana Ramalho dos Santos
Carla Beatris Barreto dos Reis
Juliana Bettencourt Leça Campos
Janete Felix Moreira Nóbrega

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades extensionistas desenvolvidas com alunos de EJA em processo de alfabetização, vinculados ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. As ações refletiram sobre a situação das mulheres no Brasil e no mundo, analisando as transformações ocorridas através das gerações, de modo a ressaltar as conquistas, sem omitir, porém, os problemas que afligem este gênero. Dentre os assuntos abordados, destacam-se a Lei Maria da Penha, a relação da mídia com a mulher no passado e na atualidade, a participação desta no mercado de trabalho, aspectos relacionados à saúde feminina e as discriminações que incidem sobre este grupo, dificultando, inclusive, o acesso deste à educação. Tais discussões foram motivadas pelo intuito de contemplar o Dia Internacional da Mulher, proposta que despertou grande interesse nas classes, suscitando reflexões críticas pautadas principalmente na identificação com suas histórias de vida. As atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2013 em três turmas, duas localizadas no Bairro Maré, e outra, no Bairro Ilha do Governador, contando com, aproximadamente, 25 alunos participantes. Dentre os procedimentos metodológicos utilizados, podemos citar o uso de diferentes instrumentos: recursos audiovisuais, dentre esses os curtas “Vida Maria” e “O Xadrez das Cores” e diversos gêneros textuais, como charges, propagandas, cartões e reportagens. Todos esses recursos foram articulados com debates, práticas de leitura e escrita, desenvolvendo também noções matemáticas. Havendo a preocupação em todas essas atividades, de coletar dados através de dinâmicas e depoimentos dos alfabetizando, a fim de desvendarmos como estes concebem a construção da figura feminina, evidenciando principalmente a subjetividade desta mulher. Cabe destacar que os instrumentos utilizados em sala para veicular essas questões foram de fundamental importância no intuito de motivar a turma. Como resultado, tivemos a produção de textos coletivos e a exposição itinerante intitulada “Lá vai Maria: convidando o olhar a enxergar a mulher”, que teve como plataforma apresentar as mulheres que constituem as classes a partir de seus olhares, trabalhando assim sua auto-estima.

Contato: anapaulaabreumoura@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-517

UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS AUTORES DA REVISTA CIÊNCIA EM TELA

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Isabel Gomes Rodrigues Martins
Autor(es): Deivson Cezar Vieira da Silva
Amanda Lima de Almeida

O projeto Ciência em Tela é uma revista eletrônica semestral, voltada para professores da educação básica. Os artigos publicados nessa revista são escritos por autores de diferentes perfis: pesquisador no ensino de ciências, cientistas, professor da educação básica, educadores de espaços não formais e divulgadores do ensino de ciências, de diferentes regiões brasileiras. O objetivo desse trabalho é mapear os perfis e as regiões geográficas de origem dos autores que publicaram nos cinco volumes da revista, de forma a verificar se há uma distribuição homogênea dos autores em relação a estes parâmetros. Foi realizada a leitura das biografias disponíveis nos trabalhos publicados na revista no período de 2008 a 2013. Essas informações foram colocadas em uma planilha eletrônica, compondo um banco de dados com as seguintes especificações: nome, instituição, email e perfil, o que permitiu verificar o número de autores e a recorrência de publicação por um mesmo autor. Verificou-se que 154 autores publicaram na revista, e, desse número, 23 autores publicaram mais de uma vez. Dentre os perfis dos autores, temos 90 pesquisadores do ensino de ciências, 24 professores da educação básica, 16 cientistas, 10 divulgadores de ciências, cinco educadores de espaços não formais e nove alunos de graduação. No que diz respeito à distribuição regional, percebe-se que: (a) há uma predominância de autores que atuam em instituições sediadas na região sul-sudeste, sendo 118 do sudeste e 19 da região sul; (b) sete autores da região Norte, sendo seis proveniente do Amazonas e um de Rondônia; (c) seis autores da região Nordeste e; (d) apenas um autor na região centro-oeste. Identificamos também um artigo autorado por três pesquisadores portugueses na seção temática “Sala de aula”. Os resultados apresentados mostram que há artigos de autores de diferentes perfis e regiões. A maioria dos autores com perfil de pesquisador e professor concentra-se na região sudeste. Nesse sentido, torna-se um desafio para a revista promover estratégias que estimulem a submissão de trabalhos de autores de diferentes perfis, para além dos pesquisadores e professores, bem como estender a divulgação para as demais regiões brasileiras.

Contato: isabelgrmartins@gmail.com

T-518

O USO DA ASTRONOMIA COMO FERRAMENTA LÚDICA COMPLEMENTAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade: Observatório do Valongo

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Rundsthen Vasques de Nader**Autor(es):** Loloano Claudionor da Silva

Samantha S Confort Elias

Carolina Assis Costa Moreira

Flávia dos Prazeres Trindade

Bruno da Silva Braga

Henrique Saraiva de Almeida

A Astronomia é uma ciência que naturalmente desperta o interesse das pessoas, independente de sua origem cultural, ou social. Na verdade, a Astronomia pode ser considerada como um dos maiores motivadores quando se deseja despertar a interesse de jovens para a área das ciências e tecnologia. Além desta capacidade motivadora que atrai estudantes para a área científica, a Astronomia é uma excelente ferramenta no auxílio da tarefa de popularização das ciências nas diversas camadas da população. Ela está incorporada à vida cotidiana, seja implícita ou explicitamente. Entretanto, os conteúdos astronômicos são quase inexistentes nos currículos do primeiro segmento do ensino fundamental. Acreditamos que esse seja alguns dos motivos que levam a Astronomia a ser tratada superficialmente (e muitas vezes incorretamente) nos currículos que formam os estudantes do ensino fundamental e médio. Ao prepararmos o projeto da Astros a Serviço das Ciências pretendeu-se contribuir não só levando para a sala de aula algum conteúdo astronômico mas, principalmente, levando incentivo, capacidade e segurança para alunos e educadores. Segundo Cássio Leite Vieira: “A analogia é um elemento essencial da linguagem da divulgação científica. Ela torna concretos conceitos abstratos, dá ao leitor uma base de comparação. O ideal é que sejam consideradas ilustrativas e não explanatórias”. Na atual fase de nosso trabalho, temos como objetivo dar continuidade ao acompanhamento de turmas do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vicente Licínio Cardoso, em conjunto com os professores e a coordenadora pedagógica, agora feito com alunos do 7º ano do 1º segmento do Ensino Fundamental, já que ao longo de 2012 estes mesmos alunos tiveram suas disciplinas do currículo escolar complementadas com atividades adaptadas às dificuldades de cada turma, tendo todo o seu planejamento baseado conjuntamente com os professores de cada disciplina. Desenvolvemos atividades lúdicas como jogos, peças teatrais, sessões de planetário inflável, etc. tendo a Astronomia como plano de fundo pra assim reforçar conceitos aprendidos em sala nas disciplinas de português, história, geografia, matemática, educação física e educação musical. Nossas visitas ocorrem quinzenalmente e por diversas vezes, duas ou mais disciplinas foram agrupadas em uma mesma atividade, para que assim pudéssemos ressaltar a interdisciplinaridade da Astronomia. A realização destas atividades mostrou-se uma boa estratégia visto que a espontaneidade na participação dos alunos além de aumentar a autoconfiança dos mesmos, refletiu uma melhora significativa no desempenho escolar (testes estatísticos são utilizados para validar nossos resultados). Sendo assim, acreditamos ser possível assimilar os conteúdos de sala de aula de uma forma mais prazerosa e divertida trazendo uma abordagem informal dentro de um espaço formal de ensino.

Contato: rvnader@ov.ufrj.br

T-522

A IMPORTÂNCIA DOS FUNGOS NO AMBIENTE, NA SAÚDE E NA INDÚSTRIA: UMA AVALIAÇÃO SOBRE APROXIMAR A TEORIA DA PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Norton Heise
Autor(es): Vaneza Ferreira Ribeiro
Isadora Arantes Monteiro
Raquel Cristina da Silva Corrêa
Adriana Carvalho da Silva de Moura
Roberto Eizemberg dos Santos
Debora Henrique da Silva Anjos
Suzete Bressan Nascimento
Carolina Macedo Koeller
Susana Frases Carvajal

O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto de atividades teórico-práticas associadas no ensino sobre a importância dos fungos para alunos do ensino médio de escola pública do Estado do Rio de Janeiro que não dispõem de laboratório para realização de aulas práticas. As atividades com duração de até 90 min foram desenvolvidas no Colégio Estadual Lia Márcia Gonçalves Panaro (Duque de Caxias) e abrangeram uma breve palestra (15-20 min) seguida de observação de fungos em alimentos (através de lupa estereoscópica) e em lâminas (através de microscópio óptico). A palestra preparada em formato 'power-point' foi exposta com projetor multimídia e versou sobre a identificação e caracterização da diversidade dos fungos como organismos autênticos, e exemplos práticos e atuais sobre a importância dos fungos no ambiente, na saúde e na indústria. Os alimentos observados na lupa incluíram pão, laranja, queijo e tomate com porções emboloradas, e no microscópio foram observadas lâminas prontas dos principais fungos ambientais (*Aspergillus*, *Rhizopus*, *Penicillium* e *Cryptococcus*). Finalmente, os próprios alunos fizeram montagens de lâminas com fungos isolados dos alimentos embolorados e que haviam sido observados em lupa. Para avaliar o impacto destas atividades no ensino sobre a importância dos fungos, foi aplicado um breve questionário com perguntas fechadas a uma parte dos alunos participantes. Do total de 68 alunos questionados (igualmente distribuídos entre meninos e meninas na faixa etária entre 16-19 anos), todos foram favoráveis à iniciativa e 25% não tinham conhecimento prévio sobre o assunto. Pela avaliação, a escola representava a principal fonte de conhecimento prévio sobre o tema abordado (70%), seguido da internet (19%), livros, revistas e jornais (8%), e TV (3%). Com relação às atividades executadas, 66% dos alunos gostaram mais da parte prática e 27% da palestra. Entretanto, apenas 7% dos participantes questionados gostaram de fazer perguntas durante a palestra. Como principais resultados alcançados nesta experiência, pode-se assinalar: (i) a importância das atividades práticas de montagem e observação dos fungos ao microscópio e lupa (39%); (ii) o aumento no conhecimento geral sobre a importância dos fungos (21%); e (iii) a mudança de hábitos dos alunos com relação à limpeza e a cuidados com alimentos (16%) e com a saúde (14%).

Contato: nheise@biof.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-524

TEATRO FÓRUM E CÍRCULOS DE CULTURA COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Paolo Vittoria
Autor(es): Larissa Queiroz Abreu Reis

O projeto Educação Popular no Luar (EPL) é desenvolvido na Escola Municipal Joaquim da Silva Peçanha, com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e tem por objetivo promover uma educação dialética, possibilitando aos alunos e professores uma nova forma de conhecimento, utilizando técnicas de Teatro Fórum como mecanismos de uma visão crítica do ensino e da vida cotidiana. Tais técnicas foram desenvolvidas por Augusto Boal e Paulo Freire e permitem que os participantes do projeto experimentem jogos para potencializar o uso da palavra, som e imagem, criando também poesias, desenhos, pinturas, músicas, esculturas, danças e espetáculos, produzindo assim cenas de Teatro Fórum onde os integrantes do grupo representam a realidade através de novas ópticas. Desta forma nos deparamos com o Circulo de Cultura onde através da dúvida, resultados e observações analisados através do teatro surgem palavras geradoras as quais buscamos juntos a compreensão, onde aprendemos ensinando e ensinamos aprendendo. O projeto esta sendo pensado por estudantes da UFRJ, coordenador do projeto Paolo Vittoria e os coringas (nome dado as pessoas que aplicam as técnicas no Centro de Teatro do Oprimido) Olivar Bendelak e Flávio Sanctum. Nos encontramos duas vezes durante a semana para planejar e tirar dúvidas quanto as atividades, trocando experiências, perspectivas e objetivos. Nosso trabalho está sendo realizado para que até julho seja montado cenas de Teatro Fórum e a partir disso novas formas e ações sejam pensadas ou até mesmo maior profundidade ao que foi desenvolvido até então. Para nós alunos da UFRJ este desafio nos possibilita entender o sentido de práxis, em um movimento contínuo entre teorias e nossa prática enquanto responsáveis por este trabalho. E encontramos fora dos muros da universidade ambiente para uma ação dialética, consciente, critica e transformadora capaz de transformar homens e mulheres marginalizados pelo sistema na sociedade. Neste projeto todos temos voz, alunos da escola, alunos universitários, professores, coordenadores e quem mais estiver disposto a lutar por uma educação de qualidade.

Contato: paolovittoria10@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-525

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Ana Paula de Abreu Costa de Moura
Autor(es): Julia Rodrigues Chagas

Este trabalho se propõe a apresentar resultados de atividades desenvolvidas na posição de bolsista de extensão, atuando como alfabetizadora do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O processo de alfabetização continua sendo uma questão central quando se fala em Educação e muitos são os questionamentos e conflitos que cercam essa discussão. Aprender a ler lendo e a escrever escrevendo é o que defendem algumas pesquisas sobre a alfabetização de jovens e adultos. Porém como trabalhar textos com alunos em pleno processo de alfabetização? Diante dessa e de outras questões atuei na comunidade de Parada de Lucas durante doze meses e trabalhei na perspectiva de contribuir para que meus alunos, moradores de espaços populares, tivessem acesso à educação. Enquanto atuava e refletia sobre as questões que vivia, me vi num movimento de construção de minha identidade como professora-pesquisadora (Zaccur & Esteban, 2002), (Alves & Garcia 2002). Nesse sentido, essa comunicação apresenta reflexões sobre tais questionamentos, conflitos, e práticas vividas no lugar de alfabetizadora e, traz também resultados de uma experiência pedagógica com gêneros textuais, realizada em uma das turmas do programa, localizada no bairro de Parada de Lucas. A abordagem de gêneros textuais na alfabetização partiu do entendimento de que os conhecimentos das características dos gêneros precedem ao próprio ato de ler e escrever e, de que, portanto, dominá-los possibilita uma melhor compreensão dos textos e situa o aluno no contexto comunicativo em que é inserido no momento de uma produção escrita. A metodologia utilizada consistiu na seleção dos gêneros textuais: bilhete, anúncio comercial, receita culinária e bula de remédio; na observação das características desses gêneros em sala de aula; na produção escrita pelos educandos dos gêneros bilhete e anúncio comercial; na análise dessas produções. O trabalho alfabetizador a partir de gêneros textuais se mostrou extremamente rico e dinâmico, pois possibilitou o ensino de princípios do sistema de escrita alfabética, através de práticas de leitura e escrita. Os alunos responderam positivamente ao trabalho, realizando produções escritas adequadas aos gêneros abordados, trazendo reflexões reais que envolviam questões pessoais, colocando-os num movimento de repensar o contexto em que vivem, o que aponta, para necessidade de se trabalhar com textos, abordando a realidade dos alunos, desde o início do processo de alfabetização, conforme a proposta de Paulo Freire (2002) e Carvalho (2001).
Palavras-chave: Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e Gêneros Textuais.

Contato: anapaulaabreumoura@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-526

CICLO DE DEBATES E OFICINAS PEDAGÓGICAS “CONVERSAS COM EDUCADORES: EUCLIDES DA CUNHA NA SALA DE AULA” (2010-2013)

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Anabelle Loivos Considera Conde Sangeris

Autor(es): Laís Peres Rodrigues

Pedro Henrique Soares Pimentel

Diego dos Santos Domingos

Grazielle de Abreu Monteiro

Aneliã Montechiari Pietrani

Luiz Fernando Conde Sangeris

Rick Azevedo da Cunha

O Ciclo de Debates e Oficinas Pedagógicas “Conversas com Educadores: Euclides da Cunha na Sala de aula” já teve quatro versões consecutivas (entre 2010 e 2013) como evento apoiado pela PR-3/UFRJ (através do Edital de Apoio a Eventos). Reúne pesquisadores, acadêmicos e especialistas sobre a obra de Euclides da Cunha, além de professores e estudantes de diversos níveis de ensino, em três dias de trabalhos e com inscrição gratuita, na Casa de Euclides da Cunha, em Cantagalo-RJ. Além disso, há uma programação cultural paralela, em praça pública, voltada à comunidade em geral. São promovidos debates e oficinas interdisciplinares entre as diversas áreas de pesquisa e os diversos parceiros envolvidos na execução do projeto, quais sejam: A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), as Cátedras da UNESCO (Cidade e Meio Ambiente; Economia Global e Desenvolvimento Sustentável), o ILTC (Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência) e as secretarias municipais de Educação e de Cultura do município de Cantagalo. O Ciclo de Debates é também um momento de encontro e avaliação das ações do Projeto 100 Anos Sem Euclides em Cantagalo, quando os atores do processo se encontram e têm voz ativa no desenvolvimento dos debates: gestores, bolsistas de extensão, docentes e alunos locais. Todos podem partilhar as realizações já concretizadas, além de projetar as ações futuras. O mais nobre “produto pedagógico” que o projeto tem podido produzir é, afinal, a certeza de que a leitura de Euclides da Cunha ainda é, hoje, uma arma poderosa contra a barbárie. No escopo do Ciclo de Debates, incluem-se as Oficinas Pedagógicas, destinadas a professores de ensino fundamental e médio, com objetivos lúdicos para a transformação de metodologias do uso do texto euclidiano na sala de aula, tornando-o mais palatável às novas gerações de estudantes. Um total de 22 (vinte e duas) Oficinas foram oferecidas aos educadores participantes das quatro edições do Ciclo, preenchendo satisfatoriamente as expectativas dos professores envolvidos, já que tiveram por objetivo estimular neles a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, a partir do Contato: com a obra de Euclides da Cunha. Todas as Oficinas tiveram o intuito maior de promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino. O evento, portanto, vem se constituindo numa ótima oportunidade para a abertura de discussões em torno da vida e da obra de Euclides da Cunha, trazendo múltiplos enfoques sobre a importância e a atualidade de seu legado para a cultura e para a literatura brasileiras, bem como formas didáticas de utilização de seu texto no ensino fundamental e no ensino médio, envolvendo ativamente as escolas municipais e estaduais cantagalenses.

Contato: anoalovos@terra.com.br

EDUCAÇÃO

T-528

AS ENZIMAS NA TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: DA PESQUISA NA BANCADA PARA OS CURSOS DE EXTENSÃO E A SALA DE AULA

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Lucia Bianconi
Autor(es): Patrícia Santos de Oliveira
Felipe Sales de Oliveira

Nosso grupo vem trabalhando em projetos de Educação em Ciências e Extensão Universitária a fim de diminuir a distância entre a pesquisa científica e o público leigo em Ciências. Um de nossos projetos enfoca a aplicação biotecnológica de enzimas através de metodologias que levam ao aumento da sua estabilidade, seja pela interação com micelas ou encapsulamento, seja pela interação com agentes estabilizadores. Partindo desse projeto, desenvolvemos experimentos simples, que requerem material de baixo custo e permitem o estudo de diferentes propriedades das enzimas, apresentados a professores de ensino médio durante o curso de extensão para a formação continuada de professores “Fundamentos de Enzimologia”. De 38 inscritos no curso, 24 iniciaram e 18 finalizaram. A participação nos fóruns foi bastante colaborativa e construtivista, com as intervenções dos mediadores direcionadas para a construção do conceito, incentivando a discussão. O número de postagens não relacionadas ao tema diminuiu à medida que o curso avançou. As aulas experimentais realizadas no CCS/UFRJ foram bem produtivas, sendo que os professores puderam interagir com equipamentos utilizados na pesquisa científica ao mesmo tempo em que receberam sugestões de como adaptar os temas discutidos para aulas com alunos de ensino médio. Além disso, nosso grupo está desenvolvendo vídeos para o ensino de enzimas e divulgação científica. A avaliação desses vídeos mostra que os mesmos podem ser utilizados tanto no ensino médio como no ciclo básico da graduação. A avaliação envolveu 48 professores de graduação de diferentes Estados (principalmente, RJ e SP, além de MG, MS, RS, PE e PA) e 25 professores do ensino médio. Os vídeos foram considerados muito bons por cerca de 55% dos avaliadores, sendo indicados tanto aos alunos de graduação como de ensino médio (61%). Os vídeos foram adaptados para atender as sugestões dos professores. A nova versão dos vídeos está sendo avaliada por alunos de graduação e de ensino médio. Até o momento, 48 alunos do primeiro período de Odontologia avaliaram os experimentos e os vídeos de forma bastante positiva, mostrando que é possível utilizar uma metodologia alternativa no ensino de enzimas. Dessa forma, concluímos que as iniciativas do grupo em transformar as informações obtidas através de resultados de projetos de pesquisa em um material com linguagem acessível ao público leigo têm alcançado o êxito esperado. Com este projeto, estamos exercendo a indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão e cumprindo o compromisso social abrindo as portas da Universidade para a sociedade. Apoio: FAPERJ e PR5/UFRJ

Contato: lucia.bianconi@gmail.com

T-532

O TEMA ÁGUA NA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ 2012: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO “UM MERGULHO NAS ÁGUAS COSTEIRAS”

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Deia Maria Ferreira dos Santos
Autor(es): Kelly Azevedo Vidal
Nathalia Cavalcante de Oliveira
Láisa Maria Freire dos Santos

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) da UFRJ no ano de 2012 teve o subtema “água para vida e água para todos” com a proposta de promover o entrelaçamento da educação, ciência, arte e cultura, como elementos constitutivos indissociáveis, na busca da formação orientada por princípios da sustentabilidade. A partir dessa proposta, o Laboratório de Limnologia da UFRJ apresentou atividades que buscaram aproximar o conhecimento científico do público escolar, a partir da problematização de questões ambientais voltadas para o tema água. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar a atividade de extensão realizada e identificar junto aos professores visitantes como o tema água é tratado em sala de aula. A metodologia para este trabalho foi baseada em ações com dinâmicas para os discentes, observação em lupas e microscópios e um questionário aos professores que visitaram a exposição que consistiu em seis perguntas, todas elas objetivas e com espaço para justificar a resposta. As questões eram sobre os usos de recursos didáticos; atividades extracurriculares; linguagem do material didático e divulgação científica. As atividades com os alunos foram realizadas nas seguintes etapas: a primeira consistiu na apresentação de organismos microscópicos presentes em uma lagoa costeira, informando nesta etapa a sua importância ecológica para o sistema lacustre. A segunda atividade foi a dinâmica “Lagoinha” que gerou a reflexão sobre os impactos antrópicos no ecossistema e levantou questionamentos socioambientais. Participaram em torno de 200 alunos de escolas públicas de diferentes faixas etárias do município do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense. O resultado inicial dos questionários mostra que o tema água é abordado em sala de aula por meio do conteúdo existente no livro didático. Quanto à realização de trabalhos extracurriculares sobre o tema, dos 37 investigados 16 disseram que não as realizam. Dos que realizam fazem atividades em feira de ciências e/ou saídas em campo. Quanto à análise da adequação da linguagem científica para a compreensão do conteúdo a ser problematizado, 21 docentes afirmam que a linguagem é adequada ao aprendizado dos alunos, contudo, este dado merece ser melhor investigado, no sentido de saber que visões de ciência os professores têm, que critérios consideraram para tal afirmação. Durante as atividades os alunos compartilharam com os mediadores questionamentos com intuito de investigar os assuntos abordados e os professores demonstraram que não há estímulo para desenvolver ações extracurriculares, sendo assim, as atividades na SNCT atuaram diretamente na possibilidade dos alunos e docentes terem contato com abordagens lúdicas para se trabalhar o tema água.

Contato: deia@biologia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-533

TRATANDO A ÁGUA: UMA MOSTRA À POPULAÇÃO

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria do Socorro Rosa Rodrigues de Carvalho
Autor(es): Anderson Germano da Silva de Souza
Camila Bezerra de Araujo
Leonardo Nogueira Melo

Esse projeto foi desenvolvido no Espaço Museu Ciência Viva, vinculado ao projeto “Pequenas Formas Vivas; Transformando o invisível em Visível”, sob orientação da Professora Maria do Socorro Rosa Rodrigues de Carvalho. A água, um bem de suma importância para os seres vivos, está em nossos alimentos, corpos, ar. Os seres vivos possuem sempre adaptações para o melhor uso dela. Além disso, a água é necessária para diversas funções do nosso corpo. As fontes de água doce no mundo são limitadas, ainda mais em relação às fontes de água potável, desse modo é pertinente abordar com a população sobre o consumo consciente, como ela é tratada antes e depois de passar por suas casas. Como se dá esse processo, e qual a importância de conservar o meio ambiente e não poluir nossos rios e inclusive nossos esgotos. Esse trabalho visa conscientizar a população sobre o tratamento e consumo água; explica parte do funcionamento do processo numa ETE, onde é feito o tratamento biológico da matéria orgânica, levando em consideração todas as etapas do processo e como as pessoas podem prejudicar o andamento desse processo gerando uma maior carga no uso de agentes químicos que acabam sendo prejudiciais a nossa saúde; explica o porquê de preservarmos nossa biodiversidade onde coexistem os agentes desse processo natural que utilizamos em prol de nossa sobrevivência. Identificar microrganismos como: protozoários, bactérias, micrometazoários e outros seres vivos que habitam um mundo invisível para a maioria das pessoas. Para a montagem da oficina, utilizamos dois processos de tratamento biológico da água: o tanque de aeração e o decantador secundário, para mostrar em tempo real a água sendo tratada de forma ativa. Também foi mostrado ao público o método de visualização química da qualidade da água, usando o método LMX e o ReadyCult® que provoca a mudança da coloração da água, sendo possível observar a qualidade da água. Esse projeto já foi testado na oficina “controle microbiológico da água” no Sábado da Água (27/04/2013) no Espaço Ciência Viva. Os participantes foram questionados sobre o processo de tratamento de água. A maioria dos visitantes não sabia ou tinham um conhecimento incompleto sobre o tratamento de água e qual a influência antrópica sobre ele. Também desconheciam a existência da diversidade dos seres microscópios e sua importância para a nossa sobrevivência. Desse modo, há a necessidade de abordar a importância desse tema para com a população, para que haja um melhor entendimento de como funciona o tratamento de água, enfatizando a influência dos seres microscópicos nesse processo para melhor tratar e conservar nosso bem mais precioso: a água. Nosso projeto permitiu de forma sistemática o estreitamento da relação museu-escola, estando contribuindo para a melhoria na formação dos professores de ciências da rede educacional do Rio de Janeiro.

Contato: msrrcarvalho@micro.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-538

TEATRO DO OPRIMIDO COMO FORMA ALTERNATIVA DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL: EM UMA ESCOLA DE DUQUE DE CAXIAS COM UM GRUPO DE ALUNOS DA EJA

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Paolo Vittoria
Autor(es): Sandra Rosa de Sousa Vieira Souto

Apresento o resumo para o Seminário de Extensão, me inspirando na pedagogia de Paulo Freire e no Teatro do Oprimido de Augusto Boal como formas alternativas de formação educacional: atuamos na Escola Municipal Joaquim Da Silva Peçanha de Duque de Caxias com um grupo de alunos da Educação de Jovens e Adultos(EJA), através do Projeto de Extensão da UFRJ- Educação Popular no Luar, coordenado pelo Prof. Paolo Vittoria. A proposta nasce a partir de uma experiência metodológica do Teatro do Oprimido, criada pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal. Visa analisar teoria e prática, à luz de Paulo Freire e Jogos Teatrais de Augusto Boal que potencializam o uso da palavra, som e imagem, criando também poesias, desenhos, pinturas, músicas, esculturas, danças e espetáculos, produzindo assim cenas de Teatro Fórum. Exploramos as possibilidades desta forma de teatro e de pedagogia para a formação de jovens e adultos; homens e mulheres, educandos da EJA, oriundos normalmente das classes trabalhadoras e, às vezes, com histórico de fracasso escolar. O tema relacionado ao teatro na EJA reflete uma parcela do trabalho em sala de aula onde assuntos do cotidiano serão transformados em uma peça de Teatro Fórum que terá envolvimento de alunos e professores, uma vez que os professores também participam das oficinas e de jogos teatrais. No entanto, a observação sistemática é relatada através de cadernos de campo que auxiliam na percepção do grupo, uma vez que se revelam em todas as oficinas trabalhadas, possibilidades de ampliação e reinvenção das atividades. Dentre outros questionamentos a pesquisa pretende indagar em que medida podemos propiciar momentos de conscientização, aprendizado e mudança com Jogos de des-mecanização do corpo utilizados no Teatro do Oprimido? O Teatro do Oprimido, baseado na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, pode ser considerado uma forma alternativa para a arte educação em outros espaços de educação formal, em particular na EJA? Neste sentido, será feita uma abordagem qualitativa, constituída de pesquisa bibliográfica, de documentários e relatos registrados em caderno de campo, reflexões em torno do tema e sobre as práticas teatrais dos alunos que serão criadores e críticos da experiência. E em última observação, a pesquisa pretende verificar a contribuição pedagógica que pode emergir do Teatro do Oprimido, pensando no cotidiano dos alunos no meio educacional e suas implicações efetivas para o ensino, através de narrações e depoimentos dos alunos participantes.

Contato: paolovittoria10@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-540

MODELOS DIDÁTICOS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Mariana Cassab Torres
Autor(es): Alessandra Gonçalves Soares
Maira Rocha Figueira

As ações do projeto “Modelos no Ensino de Ciências e Biologia: Materiais Didáticos e Oficinas Pedagógicas para professores da Escola Básica”, no período de 2012 a 2013, centraram-se em atividades articuladas com outros projetos e instituições educativas. A intenção foi promover trabalhos que potencializem o diálogo entre universidade/escola/ espaços não formais de educação em ciências. Foram três os grandes interlocutores: (i) a Escola Municipal Orlando Villas Boas, por intermédio do projeto aprovado em edital da FAPERJ “Relação Universidade-Escola: ampliando abordagens no ensino de Ciências a partir da educação ambiental”; (ii) o Museu da Vida (FIOCRUZ), a partir da articulação estabelecida com o projeto “Tecendo Redes: Por um Planeta Terra Saudável em Manguinhos” e (iii) outro projeto de extensão do Projeto Fundão Biologia, intitulado “Educação Ambiental para Professores da Educação Básica: Perspectivas Teóricas e Práticas”. A partir dessas parcerias produziram-se materiais didáticos, realizaram-se oficinas junto a professores e alunos da escola básica, como foram socializadas nossas produções junto ao público que frequentou as atividades desenvolvidas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e no VI Encontro Regional de Ensino de Biologia. Em termos mais precisos, foi produzida a apostila “Modelos didáticos socioambientais: potencialidades e usos para práticas de Educação Ambiental na Escola”, com objetivo de socializar um conjunto de produções relacionadas ao uso de modelos didáticos que atendam temáticas ambientais. Essa foi disponibilizada aos professores da escola supracitada e compõe atualmente o acervo de seu laboratório. Além de estar disponível no arquivo do Projeto Fundão. Também foi produzido como desdobramento e avaliação de nossa participação na (SNCT-2012) um “Kit Terrário em Pet”. Outra frente de trabalho foram as cinco oficinas realizadas no período indicado, abarcando públicos diversos como, professores, comunidade do entorno de Manguinhos e alunos de pedagogia em seus contextos de formação inicial. Todas essas atividades descritas estão sustentadas por ações semanais de encontro de orientação; reuniões com as equipes dos demais projetos e instituições parceiras; seleção, estudo e produção de resenhas críticas de temas que versam sobre extensão, conhecimento escolar, modelos didáticos e currículo - aportes teórico-metodológicos centrais do projeto - e seminários acadêmicos que reuniam todas as equipes. Por fim, sustentados pela compreensão que a extensão deve se realizar integrada ao trabalho investigativo, relatórios produzidos por licenciandos da Prática de Ensino em Ciências Biológicas e livros didáticos de ciências estão sendo analisados com o objetivo de compreender como o uso de modelos didáticos se realiza no contexto das disciplinas escolares Ciências e Biologia.

Contato: mariacassab@yahoo.com.br

T-545

CINE MGeo: RECONHECENDO AS GEOCIÊNCIAS ATRAVÉS DO CINEMA

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Patrícia Danza Greco**Autor(es):** Alexandre de Melo França

Vinicius Ribeiro Machado

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro

Eveline Milani Romeiro Pereira

Marcia Cezar Diogo

O Museu da Geodiversidade, pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresenta ao público o Cine MGeo, um novo método de mostrar como as geociências se relacionam com as questões da sociedade e como elas estão presentes no nosso cotidiano. O projeto consiste na exibição de produções audiovisuais enquanto recursos didáticos, a fim de estimular uma nova leitura dos elementos já conhecidos. Num primeiro momento, foram escolhidos filmes exibidos no grande circuito de cinemas, os quais foram previamente manipulados. Isso porque a proposta foi a de promover recortes nos longas, tornando-os curtas-metragens, que passaram a contar também com uma abertura em que aparece a mascote do Museu da Geodiversidade, o Pedro Rocha, que apresenta o projeto aos espectadores. A utilização desse personagem reforça a identidade visual do Museu e ajuda a identificar seus elementos gráficos. Após esse trabalho, os novos curtas são exibidos de forma a recepcionar o grupo visitante, instigando sua curiosidade a respeito do filme e do que se pode discutir a partir dele. Nesse processo, é importante deixar o grupo a vontade para assistir, entender e interpretar de acordo com a experiência de vida de cada um. Essa diversidade de experiências leva a uma abordagem mais rica do tema e à compreensão de que todas as narrativas, neste caso a filmica, possuem múltiplas formas de reconhecimento e interpretação. Dessa forma, o Cine MGeo tem por objetivo complementar as atividades de visitação ao Museu da Geodiversidade, proporcionando uma vivência mais participativa no interior da exposição, tanto em termos de percepção do espaço museográfico quanto em termos do assunto abordado. Como resultado, já é possível dizer que as prévias do projeto, que foram realizadas em ocasiões específicas, proporcionaram maior interesse dos estudantes em visitar o museu, aguçando sua curiosidade sobre o que estava por vir. Além disso, a variedade de filmes e temáticas permitiu atender grupos de diferentes faixas etárias, que vão desde crianças até adultos, além de atender necessidades específicas das escolas sobre a discussão de temas que nela estivessem sendo trabalhados.

Contato: patricia@geologia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-546

PROJETO LABORATÓRIO INTERFACES

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Andrea Penteado
Autor(es): Philippe Ferreira Augusto
Ana Paula da Silva Fernandes

Projeto Laboratório Interfaces Introdução: O Projeto Laboratório Interfaces é um blog interinstitucional, promovido pela Faculdade de Educação da UFRJ e Instituto de Artes da UERJ que divulga e compartilha temas e pesquisas nos campos da arte, cultura e educação, estabelecendo-se como espaço de extensão das produções realizadas nas instituições de ensino superior e aquelas produzidas no ensino básico, bem como de divulgação de acontecimentos na área das artes. No âmbito da faculdade de educação é orientado pelos professores Andrea Penteado e Wilson Cardoso do Departamento de Didática. Sua iniciativa é coletiva e surgiu como resultado dos Encontros Regionais do Rio de Janeiro para a Formação do Professor para o Ensino das Artes nos quais se propôs a continuidade do espaço acadêmico por meio de um sítio virtual que disponibilizasse como conteúdos os resultados de pesquisas que partam tanto de instituições universitárias quanto escolares, a divulgação de experiências realizadas no campo escolar, a produção acadêmica de licenciandos e a divulgação de eventos na área das artes. OBJETIVOS: O objetivo do projeto é disponibilizar esses conteúdos de modo a dar-lhes visibilidade e permitir sua difusão através de textos, artigos e relatos que discutam a interface arte, escola e sociedade, considerando seus fundamentos políticos, filosóficos e a própria prática do ensino de arte - relatos de aulas, de experiências e de desenvolvimento de materiais didáticos. O laboratório articula-se com outras pesquisas em andamento na Faculdade de Educação que visam os estudos sobre a formação estética do professor de ensino básico e sobre os currículos nacionais para o ensino das artes. Para tanto possui uma Galeria Virtual que divulga resultados artísticos oriundos destas investigações. METODOLOGIA: Os procedimentos metodológicos constituem-se da criação do blog de livre acesso ao público interessado, de seu gerenciamento e atualização que implicam a participação em atividades de recepção, análise e seleção dos materiais recebidos, sejam resultados de pesquisas, relatos ou relatórios ou eventos que ocorrem na cidade - e sua divulgação pública. RESULTADOS: Em relação aos resultados obtidos, o LabInterfaces encontra-se em estado de implementação, o que foi possível graças ao apoio da UFRJ através das bolsas PIBEX, e sua primeira divulgação ampla será realizada no III Encontro de Formação de Professores para o Ensino das Artes, a realizar-se em junho deste ano na Escola de Música da UFRJ.

Contato: andrea.penteado@terra.com.br

EDUCAÇÃO

T-547

MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS ATRAVÉS DE CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS POR MEIO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Unidade: Poló Xerém
Centro: Poló Xerém

Coordenador: Luisa Andrea Ketzer

Autor(es): Ana Salles de Carvalho

Gabriela Ferraz Ribeiro

Ana Carolina Veloso da Silva

Natalia Linhares Dias

Marisa Carvalho Suarez

Carolina Alvares da Cunha de Azeredo Braga

grande quantidade de informações gerada diariamente torna inviável a simples transmissão de conteúdos, tornando necessário o desenvolvimento e aplicação de novas abordagens educacionais que capacitem os indivíduos à aprendizagem contínua ao longo de toda a vida. A transmissão do conhecimento acumulado e a metodologia educacional baseada na memorização não atendem as demandas de uma sociedade em constante transformação. Neste sentido, faz-se necessário inovar em novas abordagens de aprendizado, objetivando desenvolver nos jovens a capacidade de questionar, formular hipóteses e compreender o processo científico. Diferentes trabalhos demonstram que uma excelente maneira de vencer os desafios acima mencionados é através da experimentação. No entanto, no dia-a-dia, não é difícil constatar que as atividades experimentais são raramente utilizadas pela maioria de professores. O objetivo deste projeto é estimular no município de Duque de Caxias a criação de programas que levem à melhoria nas condições de ensino em Ciências e à socialização dos jovens através da experimentação. Para isso, oferece-se: i) oficinas experimentais de Ciências de curta duração nas férias escolares para alunos e professores da Educação Básica; ii) estágio de alunos de baixa renda no Laboratório Multiusuário de Pesquisa do Polo Xerém/ UFRJ; iii) elaboração de material paradidático, contendo os fundamentos teóricos e o roteiro dos experimentos realizados nos cursos. Até o presente momento, foram realizados dois Cursos de Férias, um no Polo Xerém/UFRJ e outro no Colégio Estadual do Círculo Operário. Para estes cursos, 230 alunos e 21 professores fizeram inscrições. Após seleção, os cursos intitulados “Por Dentro da Célula” e “Os Mistérios da Célula” contaram com a participação de 53 alunos e 03 professores da Educação Básica. Durante uma semana, os participantes desenvolveram atividades experimentais que abrangeram diversas áreas das ciências biológicas. Dentro do tema, eles formularam perguntas sobre qual aspecto gostariam de estudar e em seguida planejaram os experimentos relacionados às perguntas. Os monitores ajudaram na manipulação de equipamentos científicos necessários para execução dos experimentos propostos. Os participantes foram oriundos de diferentes escolas públicas da região, sendo que 68 % delas não possuem laboratórios de aulas práticas. Ao final do curso, foi aplicado um questionário de avaliação sobre os conhecimentos adquiridos. Em julho, está prevista a 3ª edição do Curso de Férias na Escola Estadual Hervalina Diniz. Acreditamos que o presente projeto contribui para a melhoria do ensino em Ciências e para a difusão e fortalecimento das ações de extensão universitária junto à sociedade.

Contato: luisaketzer@xerem.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-550

O USO DAS ARTES NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E NA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Debora Henrique da Silva Anjos

Autor(es): Clariana Touza Medeiros

Ítalo Lourenço Ernesto

Edwilhan Carvalho de Oliveira

Maila dos Santos Coelho

Suzete Bressan Nascimento

Norton Heise

Jéssica Oliveira Barreto da Silva

Vanessa

Luciana Silva de Assis

Stella Maria Casas Novas Mançano

A popularização da Ciência requer muito mais que o conhecimento científico; pois na maioria das vezes, para que a alfabetização científica do público ocorra efetivamente, há necessidade da construção de uma identidade visual, ou seja, um objeto artístico com o intuito educativo e acadêmico. O objeto artístico pode ser ilustrações, produção de peças em 3D, vídeos, entre outros. As ilustrações são aplicadas em produção de banners, cartilhas, jogos, quebra-cabeças e narrativas utilizadas nas atividades extensionistas que promovem a parasitologia, educação e saúde, realizadas em espaços formais e não formais de educação; as quais estão vinculadas ao projeto Construindo o Saber O material artístico auxilia na alfabetização científica, favorecendo a conscientização da população sobre os mecanismos de transmissão e medidas profiláticas dos mais variados agente etiológicos. O processo de criação das ilustrações se dá com desenhos realizados em grafite em papel, podendo ser ou não previamente coloridas por meio de técnicas como a aquarela ou lápis de cor. Posteriormente, as ilustrações são digitalizados e tratados através do software gráfico Corel Draw, onde estas passam por um processo de vetorização e colorização. A produção de peças em 3D, assim como os demais produções artísticas são constituídas a partir de conceitos de diferentes áreas científicas sobre um assunto específico. Este processo é composto de várias etapas: 1- assimilação do conteúdo a ser abordado dentro do campo da Biologia; 2- pesquisa do assunto e imagens em diferentes mídias, 3- selecionar de imagens sobre o tema abordado, que proporcionem um de bom entendimento para o público-alvo; 4- seleção dos materiais e quantidade destes que serão usados na elaboração da peça, tanto para os testes quanto para o projeto final e 5- utilização do objeto artístico nas atividades de divulgação. O processo de criação promove a integração dos membros da equipe independentemente da área do conhecimento, isto é de extrema importância, pois constitui a inter e multidisciplinaridade. Apoio financeiro: FAPERJ, MEC, UFRJ, PR-5.

Contato: dhanjos@biof.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-554

SALA DE LEITURA “FELICIDADE CLANDESTINA”: AMPLIANDO EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Patrícia Corsino
Autor(es): Úrsula Gabriela Dantas de Menezes
Juliana D'Elia Sampaio Ferreira
Paula Regina Pinto de Sousa

A Sala de Leitura Felicidade Clandestina, localizada na sala 242-b, da faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, possui um acervo de mais de 4000 obras, a maioria de literatura infantil. Em funcionamento desde 2006, tem como objetivos promover a leitura literária entre os professores em formação inicial e continuada da Faculdade de Educação- UFRJ, disponibilizar um acervo de literatura infanto-juvenil de qualidade para leitura, apreciação e empréstimo, refletir sobre espaços de livro e de leitura literária em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e discutir a formação do leitor literário. Para que isso aconteça, são desenvolvidas atividades com o intuito de mobilizar os estudantes de pedagogia, das licenciaturas e dos cursos de extensão e especialização a frequentar o espaço. O objetivo deste trabalho é analisar algumas atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2013, especialmente as rodas de leitura, seus limites e possibilidades em relação aos objetivos pretendidos. Parte do pressuposto de que a leitura literária é um direito, como afirma Candido (2011), um bem incompreensível, lugar de experiência, formação e humanização, indispensável a todo sujeito. Portanto, a formação literária pretendida no espaço da Sala de Leitura se dá na direção da desconstrução de uma visão instrumental e utilitária da literatura, muito frequente nas propostas escolares, na promoção de tempos e espaços em que a leitura literária, em particular da literatura infantil, possa ser lugar de experiência de alteridade, de apreciação, sensibilização e fruição. O trabalho intenta a articulação entre atividade de extensão e pesquisa. Será organizado em três partes, a saber: i) apresentação do planejamento das oficinas e atividades realizadas e seus pressupostos teóricos; ii) análise dos registros -em caderno de campo e em vídeo- do processo de divulgação e execução das atividades; e iii) análise dos resultados obtidos e considerações sobre possibilidades ações de promoção de leitura literária na Sala de Leitura Felicidade Clandestina. Referência: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5ª edição. Rio de Janeiro; Ouro sobre Azul, 2011.

Contato: corsinopat@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-557

EDUCAÇÃO DIALÓGICA E TEATRO POPULAR NO AMBIENTE ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE TRABALHO CONJUNTO ENTRE A EDUCAÇÃO POPULAR E O SISTEMA FORMAL DE ENSINO

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Paolo Vittoria
Autor(es): Andréas Gatto Oliveira Rocha

O projeto de Extensão Educação Popular no Luar realiza sua pesquisa-ação na Escola Municipal Joaquim Peçanha da Silva, no município de Caxias, com alunos do primeiro segmento do EJA. O foco geral da pesquisa do grupo de extensão Educação Popular no Luar é a Educação Popular, mais precisamente a experiência do diálogo através dos Círculos de Cultura propostos por Paulo Freire e do exercício político-teatral do Teatro Fórum e de outras técnicas e métodos artísticos criados por Augusto Boal. O grupo desenvolve o trabalho com oficinas de Teatro do Oprimido tendo como principal objetivo a realização de cenas de Teatro Fórum com os alunos participantes. A abordagem crítica e de elaboração prática de saídas para as situações de opressão vividas pelos participantes é central neste momento. Bem como a prática pedagógica artística e lúdica de cunho explicitamente político como ferramenta de formação dos indivíduos envolvidos. Ao longo deste último ano de trabalho com os alunos do EJA observou-se que os círculos de cultura e o trabalho com os jogos do arsenal do Teatro do Oprimido foram fundamentais para abertura de um diálogo mais próximo e produtivo entre os diferentes sujeitos que compõe o ambiente escolar. Os alunos passaram a se conhecer melhor entre si, conheceram melhor seus professores e direção e se sentiram à vontade para debater assuntos pertinentes ao coletivo presente nas oficinas bem como assuntos mais íntimos e pessoais, ou seja, houve um fortalecimento e uma abertura de possibilidades de diálogo. Foi possível observar também uma sensível alta de motivação dos alunos de estarem na escola e um ganho de objetivo e significado em escolher dar seguimento aos estudos interrompidos por parte dos alunos. Neste contexto, partimos para um trabalho mais objetivo tendo como perspectiva a construção e a realização de cenas de Teatro Fórum ao fim do ciclo de trabalho com as turmas envolvidas no processo. Neste momento nos deparamos com as seguintes questões a serem investigadas: como um trabalho que não pertence à grade curricular pode funcionar dentro de um ambiente formal de educação? Quais os limites que podem surgir para realização deste trabalho por conta dos vínculos formais da instituição? O que se pode observar de positivo no percurso e na finalização, bem como da necessária continuação deste trabalho. Com essas questões o grupo se lança à ação e pretende trazer experiências importantes para a academia.

Contato: paolovittoria10@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-558

ALÉM DAS PAREDES DA SALA DE AULA

Unidade: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Amílcar Araújo Pereira

Autor(es): Poema Eurístenes Portela

Denilson de Souza Neves

Stephanie de Sousa Albuquerque

Raphaela Ferreira Gonçalves

Juliana Marques de Sousa

Thayara Cristine Silva de Lima

O projeto PET/Conexões Saberes - Diversidade tem como intento efetivar a participação ativa do alunado na construção de uma universidade receptiva ao diálogo e às transformações. Articulando pesquisa, ensino e extensão, trazemos à tona questões relacionadas com a temática racial, como o preconceito, a hierarquização e a segregação na sociedade brasileira, propondo novas perspectivas no que tange o papel da universidade na desconstrução desses estigmas sociais. A discriminação racial em nosso país é acompanhada de uma trajetória de reprodução da desvalorização da cultura afro-brasileira, que ao longo da história, se conserva por meio de um sistema de ensino engessado e eurocêntrico. É com este horizonte que o grupo de conexas do PET Diversidade busca intervir no meio social que estão inseridos, a fim de despertar e conduzir ações que permitam a reflexão sobre as relações raciais e suas diversas conexões. Sendo um projeto formado por bolsistas alunos da UFRJ, foi considerado essencial fomentar momentos abertos nos quais houvesse uma troca direta entre discentes, docentes, colaboradores da instituição e pessoas sem relação direta com a universidade, mas que comparecem aos nossos eventos. Nesse sentido, surgiram as duas primeiras atividades extensionistas do grupo, que são realizadas desde 2011 em parceria com o projeto PET/Conexões de Saberes - Identidades. A primeira é o Conexões em Cartaz, um cineclube cuja proposta consiste em usar o cinema como um interativo e convidativo estímulo à reflexão sobre temas caros a ambos os projetos. A segunda são as Segundas de Diálogos, um igualmente importante espaço de reflexão que, com uma configuração mais formal, apresenta uma mesa de debate sempre construída por convidados (professores e/ou pesquisadores) e alunos conexas, em que são buscadas análises aprofundadas e sob diferentes perspectivas em torno de assuntos ligados ao nosso foco temático. A universidade vai bem além das paredes das salas de aula, tornando necessário o exercício de extravasar esses limites durante a formação. Durante os dois últimos anos, o PET/Conexões - Diversidade realizou as atividades supracitadas buscando promover o respeito à diversidade, à tolerância e a participação dos discentes na construção de uma universidade sem muros e sem racismo.

Contato: amilcarpereira@hotmail.com

EDUCAÇÃO

T-569

CADÊ O PETRÓLEO? – O USO DE JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA PARA O CONSUMO CONSCIENTE

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Marcia Cezar Diogo
Autor(es): Isabeaur Avila Dornelas Maia
Thays Ataíde Melo
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro
Eveline Milani Romeiro Pereira
Patrícia Danza Greco
Jorge Gabriel Barros dos Santos

Os projetos educativos propostos pelo Museu da Geodiversidade (MGeo) têm como objetivo desenvolver atividades que auxiliem o visitante no conhecimento sobre a Geodiversidade, como é o caso da elaboração de jogos relacionados com o tema. O intuito é ensinar de forma lúdica, se divertindo e permitindo a interação entre os participantes, o Museu e seus mediadores. Como referencial teórico, trabalhamos com o princípio comum entre diversos pensadores do campo da Educação de que atividades lúdicas, como jogos de tabuleiros, são instrumentos educativos que permitem que o processo de aprendizagem se torne mais alegre e prazeroso, estimulando a criatividade e enriquecendo o desenvolvimento intelectual do público infanto-juvenil. Pensando nisso, desenvolvemos o jogo “Cadê o petróleo?”, o qual apresenta um conjunto de informações que prenderá a atenção dos participantes e estimulará a curiosidade sobre objetos que fazem parte do nosso dia a dia e que mantêm alguma relação com o petróleo, seja na sua produção ou na sua utilização, e de que forma podemos reduzir o consumo excessivo desse recurso, buscando um uso consciente. A metodologia adotada para a elaboração do jogo partiu da ideia de que o petróleo se encontra em diferentes formas no nosso cotidiano, não só como combustível. Muitas pessoas não sabem a importância do petróleo bruto para a fabricação e funcionamento de diversos itens comuns em nossa vida. Assim, através do jogo, queremos mostrar as combinações do petróleo com objetos de nosso uso diário, e também que este é um recurso finito e importante para as sociedades, exigindo uma preocupação com sua longevidade. A dinâmica dessa atividade está centrada na criatividade, no trabalho colaborativo e no conhecimento, sendo desenvolvida em um grande tabuleiro confeccionado em lona com charadas sobre o tema principal, as quais deverão ser solucionadas pelos participantes. A opção por um tabuleiro em lona se deu por nos permitir aplicar o jogo como atividade complementar às visitas ao MGeo, assim como também poderá ser levado aos eventos externos aos quais o Museu é frequentemente convidado a participar. Tendo como alvo o público infanto-juvenil, o jogo visa o trabalho em grupo para que os envolvidos possam trocar informações a respeito do tema, o que além de potencializar a construção do conhecimento, ajudará a testar o que cada um aprendeu fora do Museu ou na própria exposição. No momento, o jogo está em fase de finalização e não temos resultados concretos a serem divulgados. Mas nossa expectativa é que em julho o jogo esteja disponível nas atividades educativas, durante as visitas mediadas à exposição Memórias da Terra, apresentada pelo MGeo. Ao final das visitas, o jogo será avaliado por meio de pesquisa com o público agendado, aplicada através de questionário composto por perguntas sobre o circuito expositivo e sobre a atividade educativa “Cadê o petróleo?”.

Contato: marcia@geologia.ufrj.br

T-574

RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL: A MODELAGEM AUXILIANDO O ENSINO DO DESENVOLVIMENTO DE UM ÓRGÃO

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Elenice Maria Correa
Autor(es): Ciro Soares de Lima
Bruna Freitas Gonçalves

A educação moderna considera a necessidade de que o aluno aprenda de forma participativa. Isto implica no desenvolvimento de todos os sentidos (tato, visão, etc). O Museu 3D trabalha estes sentidos quando recupera ou cria modelos tridimensionais de diversos sistemas orgânicos, para serem explorados pelo aluno, e promover o aprendizado interativo. Do ensino fundamental até no superior, o sistema cardiovascular, além de ter grande importância por abrigar um órgão vital, o coração, é alvo de interesse e curiosidade. O coração se desenvolve precocemente no embrião (~ 3ª semana embrionária) quando as necessidades nutricionais já não podem mais ser satisfeitas por simples difusão. As células destinadas a formar o coração migram para área específica do embrião e lá formam um tubo cardíaco, que apresenta 3 camadas: endocárdio - formará o revestimento interno, miocárdio - formará a parede muscular, e, epicárdio - formará o revestimento externo do coração. Ensinar sobre o desenvolvimento do coração é uma árdua tarefa, pois sua formação é complexa. Assim, a visualização de modelos tridimensionais que representem as etapas de desenvolvimento do coração, permite ao aluno acompanhar de maneira interativa todos os complexos movimentos que o tubo cardíaco sofre até se tornar um coração completo. A modelagem é fundamental para a criação de modelos em 3D, bem como a remodelagem o é para a recuperação do modelo, muitas vezes incompleto, ou deteriorado pelo uso. Neste trabalho buscamos recuperar um conjunto de modelos representativos do desenvolvimento do coração, peças do acervo do Museu 3D, renovando o aspecto visual através do uso de cores mais próximas do real e texturas que favorecessem a percepção tátil. A metodologia usada envolveu: 1- Identificação do material utilizado nos modelos antigos (sendo parte em gesso, parte em cera e estrutura interna de arame e pintura em tinta acrílica inadequada); 2- Criação de modelos novos: Optou-se por criar protótipos para a coleção, em argila a base de óleo, para confecção de forma em gesso ou silicone, e posterior confecção do modelo definitivo (em resina); 3- Para a restauração foi usado o mesmo material do antigo; 4 -Texturização e pintura usou texturizado com pasta para modelagem e pintura com tinta acrílica ou pva. Os modelos novos ainda estão em confecção. Os restaurados porém estão prontos para participar da “coleção de modelos do desenvolvimento do coração”. Já podem ser utilizados para o ensino e aprendizagem (em salas de aulas da universidade, de escolas do ensino médio, em feiras de ciência, etc) Com estes modelos em 3D, o aluno pode inclusive buscar o seu próprio “aprender” sobre o coração, interagindo diretamente com os modelos, e pode estudar sozinho se assim o desejar, usando os modelos e os textos explicativos que acompanham esta coleção em 3D.

Contato: corgillieron@ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-578

PAPESCA: UMA DISCIPLINA DE EXTENSÃO EM IMPLANTAÇÃO

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Sidney Lianza
Autor(es): Helen Gonçalves dos Santos
Ágata Nelza Gomes de Souza
Maria Elizabete Molinete

A prática extensionista possui grande potencialidade para o desenvolvimento das competências profissionais e de sensibilização humana do discente. Porém, em sua maioria, as atividades atreladas à extensão estão distanciadas do currículo formal do aluno. Diante disso, a institucionalização das ações extensionistas deve ser objeto de análise e de pesquisa como, por exemplo, o surgimento da oferta da disciplina da Escola Politécnica, no âmbito dos Projetos de Extensão em Engenharia (EEWX02), denominada “PAPESCA - Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca no Litoral Fluminense”. A disciplina PAPESCA é oriunda de um programa, de mesmo nome, no âmbito do SOLTEC (Núcleo de Solidariedade Técnica/UFRJ), aprovado pelo Ministério da Educação (MEC/PROEXT 2012 e 2013) e, atualmente, conta com a participação de 13 bolsistas. Há de se destacar o fato de que a disciplina é oferecida para bolsistas oriundos da Praia Vermelha, IFCS, Fundão e Campus de Macaé, com orientação - em sala de aula e no campo - dada por 3 professores e 1 técnico educacional da UFRJ. Será realizada uma análise sobre os desdobramentos da aplicação da disciplina em questão. Objetiva-se especificamente: diagnosticar como a postura participativa dos alunos no delineamento do currículo e da composição bibliográfica da disciplina estimula o processo pedagógico de construção coletiva do conhecimento; investigar como a prática dialógica entre alunos, professores e comunidades contribui para a formação cidadã; avaliar os “relatórios críticos” das visitas ao campo e da revisão bibliográfica, os quais são elaboradas pelos alunos e debatidos durante as aulas semanais e elencar suas potencialidades. O escopo de tal análise será realizado por meio de metodologias participativas de pesquisa, trabalhos de campo, revisão bibliográfica e entrevistas com os participantes da disciplina. Tais procedimentos também irão englobar a análise comparativa entre os materiais produzidos, sobretudo àqueles oriundos do desenvolvimento da pesquisa-ação nas comunidades envolvidas, por ora, pescadores da Praia de Itaipu-Niterói, aquicultores familiares da Praia da Rasa em Búzios. A partir do desenvolvimento da pesquisa espera-se: constatar que as peculiaridades de uma disciplina direcionada à extensão são fundamentais para uma formação acadêmica ampla; diagnosticar que existem limites/potencialidades inerentes à prática dialógica e que a boa qualidade do ato comunicativo é de fundamental importância para a extensão; sistematizar as vantagens da construção de relatórios críticos sobre os fatos ocorridos nas aulas, sinalizando-o como mais um canal comunicativo acadêmico. Enfim, a atividade de extensão deve ir para além das salas de aula e dos laboratórios da UFRJ. E promover essas ações de forma planejada, interdisciplinar e institucionalizada é de grande valia para o desenvolvimento acadêmico, humano e social.

Contato: sidney@ct.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-581

VAMOS APRENDER A TROCAR 15 BARATAS POR UMA VESPA

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Suzete Bressan Nascimento
Autor(es): Luciana Bressan Nascimento
Jordana Farias do Espírito Santo
Roberto Eizemberg dos Santos
Debora Henrique da Silva Anjos
Norton Heise

Como adaptação as baratas urbanas exibem hábitos noturnos, são onívoras e vivem preferencialmente nos esgotos, bueiros, ralos, lixeiras, rodapés, rachaduras e frestas de construções, caixas de gordura e fossas sanitárias. Resultado da coexistência com o homem, as baratas, são extremamente ofensivas ao nosso senso de higiene e estética e ainda, do ponto de vista médico, em razão dos ambientes que normalmente frequentam podem atuar como carreadoras de microorganismos causadores de doenças. Recentemente, seu papel como causadora de síndromes alérgicas e infecções hospitalares tem sido desvendado, elevando o grau de importância desta praga em saúde pública. Objetivamos confeccionar e avaliar o jogo didático: Vamos aprender a trocar 15 baratas por uma vespa como ferramenta pedagógica para o ensino de Educação em Saúde e meio ambiente. O jogo foi elaborado com base na literatura dos Jogos Didáticos e dos conteúdos específicos. A ideia central do jogo é ilustrar a interação da barata *Periplaneta americana* e a vespa parasita, *Evania appendigaster*. Material do Professor: apostila e o DVD- os insetos e o homem que contém informações sobre a biologia e o comportamento dos insetos envolvidos no modelo. O jogo consta de um tabuleiro no qual os alunos realizam um percurso com entraves e premiações. Duas vias se entrelaçam uma representando o trajeto da barata e a outra da vespa parasita. Cada via é composta por 30 “casas”, pelas quais os jogadores vão passando de acordo com o resultado obtido nos lances de dado e a sequência é determinada pelo texto contido nelas. Dentro de cada via, algumas “casas” são postos de conhecimentos ou perguntas extras com informações sobre evolução, morfologia, reprodução, desenvolvimento, hábitos alimentares e curiosidades sobre os insetos em questão. A turma deverá ser dividida em duas equipes, a equipe da barata e a equipe da vespa. Cada equipe deverá escolher um representante, que será jogador dentro da disputa. O vencedor será o que acertar maior número de perguntas. Ao final, os alunos responderam uma ficha de avaliação. Esse tipo de atividade promoverá além do espírito de equipe, sentimento de responsabilidade e liderança, estimulando os alunos a tomarem iniciativas, a avaliarem seus erros e buscarem novas atitudes para melhorar seu desempenho. O protótipo foi confeccionado e avaliado por alunos do segundo grau e professores de três unidades de ensino do Rio de Janeiro. Resultados preliminares indicam que 95% dos participantes consideram o jogo interessante e 100% não tinham conhecimento prévio sobre o assunto. Os professores (90%) consideram uma boa ferramenta para o ensino de ciências e educação ambiental. Todos os professores avaliados mostraram interesse em adquirir o jogo para o uso em sala de aula. Apoio: Pr5.

Contato: sbressan@biof.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-582

IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Debora Henrique da Silva Anjos
Autor(es): Italo Lourenço Ernesto
Clariana Touza Medeiros
Maila dos Santos Coelho
Jéssica Oliveira Barreto da Silva
Edwilhan Carvalho de Oliveira
Vanessa
Luciana Silva de Assis
Norton Heise
Suzete Bressan Nascimento
Stella Maria Casas Novas Mançano

A divulgação científica promove a alfabetização científica em distintas áreas da Ciência, o que permite a difusão de conhecimentos que variam desde fenômenos naturais à resultados de pesquisas avançadas desenvolvidas em universidades e grandes centros nacionais e internacionais. Esta pode ser realizada através da utilização de diversas mídias (radio, TV, folhetos, jornais, revistas, vídeos, artigos, entre outros); além das exposições interativas realizadas em espaços formais e não formais de educação. Com o intuito de promover a alfabetização científica, difusão e popularização da neurociência à luz da neurocisticercose, a IV Semana do Cérebro-São Tantas Emoções e o Sábado do Cérebro, realizados respectivamente, na UFRJ e Espaço Ciência Viva, em março de 2013; consistiram na exposição de diferentes oficinas interativas para público composto por docentes e discentes de educação infantil, ensinos fundamental, médio, superior e sociedade em geral. Entre as oficinas, pode-se destacar a de Odores e Sabores Emocionais, que relacionava estes sentidos com as emoções agradáveis e desagradáveis; da Macroscopia que consistiu na demonstração de peças anatômicas do cérebro; a do Teatro do Corpo que visava avaliar as alterações de pressão arterial e ondas cerebrais em situação de stress; a de Microscopia, com a visualização do tecido nervoso e formas evolutivas de *Taenia solium* e da Ludicidade que agregava a pintura de picolés de cérebro com e sem cisticercos e contação de história, proporcionando desta forma, a reunião das informações obtidas em oficinas anteriores. As oficinas tiveram grande aceitação tanto pelo público infantil quanto adulto, os quais puderam interagir de forma descontraída e participativa, expressando as mais variadas emoções que permitiram a alfabetização pertinente aquele processo. Assim, pode-se concluir que através da prática e adequação da linguagem empregada, foi possível conquistar diferentes públicos. Apoio: FAPERJ, MEC-PROEXT, UFRJ, PR-5, OCC

Contato: dhanjos@biof.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-585

EXPLORANDO ABORDAGENS TRANSDISCIPLINARES PARA REPENSAR A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca

Autor(es): Fernanda Pereira Dysarz

Fabio Vellozo Martins Secco

Guilherme Moreira Ribeiro

Camila Carvalho Ferracioli

Introdução: Com a crescente demanda por ações educativas sobre a alimentação, o espaço escolar tem a responsabilidade de abordar temáticas de saúde e alimentação de forma transversal e perpassando o currículo escolar. Contudo, estudos apontam que as ações de educação alimentar na escola estão presentes principalmente nas disciplinas de Ciências fornecendo informações nutricionais de forma pontual e fragmentada. A formação de hábitos alimentares é um fenômeno complexo com forte influência sociocultural, assim informações nutricionais não se mostram suficientes para interferir de forma efetiva na realidade dos escolares. **OBJETIVOS:** Desenvolver possibilidades educativas que abordem a complexidade da alimentação, oferecendo subsídio para a reflexão e discussão acadêmica acerca das abordagens pedagógicas sobre a temática. **METODOLOGIA:** Ao longo de 2012, foram realizadas oficinas em três escolas da região metropolitana do Rio de Janeiro, onde o grupo já realizava atividades de pesquisa e extensão. O tempo de permanência em cada escola foi de quatro a dez meses, com a realização de uma a quatro oficinas em cada escola. As oficinas se baseiam nas teorias de transdisciplinaridade e complexidade e priorizam a troca de saberes e o diálogo na perspectiva de Paulo Freire, onde o “outro” é parte fundamental a ser considerada na construção do conhecimento. São usados elementos teórico-práticos para problematizar o tema junto aos participantes, são eles: poesias que levantam aspectos afetivos sobre a alimentação; exposição de fotos que mostram a alimentação de famílias de diferentes países; vídeo sobre agricultura familiar e demonstração de plantio; dinâmicas de identificação de ervas e tempero e de diferenciação entre o aroma de sucos industrializados e frutas in natura e práticas culinárias. **RESULTADOS:** Participaram das oficinas cerca de 160 estudantes de ensino fundamental e médio. Essas atividades suscitam discussões sobre diferentes temas como os contrastes socioculturais na alimentação dos diferentes países e classes sociais, a produção de alimentos, o uso de elementos artificiais nas comidas industrializadas, o gosto e a familiaridade com ingredientes, o prazer em cozinhar e conhecer ingredientes, as emoções relacionadas a certas comidas, entre outros. Os estudantes são participativos e nos fornecem informações sobre suas realidades e visões de mundo, suas falas são consideradas em discussões do grupo e em eventos da área acadêmica que discutem Educação Alimentar e Nutricional. **CONCLUSÕES:** A partir das oficinas em escolas, o grupo pôde ter Contato: com a realidade de professores e alunos e desenvolver abordagens de Educação Alimentar e Nutricional que superam a visão de alimentação reduzida à sua dimensão biológica, contribuindo, então, para caminhar em direção a abordagens educativas no contexto escolar que considerem a complexidade da alimentação.

Contato: Não Informado

EDUCAÇÃO

T-587

AONDE QUER QUE EU VÁ, VOCÊ VAI ME FOTOGRAFAR! A TÉCNICA DO STOP MOTION NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS DO MGeo

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Patrícia Danza Greco
Autor(es): Luiz Henrique de Oliveira Silva
Eveline Milani Romeiro Pereira
Marcia Cezar Diogo
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro

Este resumo objetiva apresentar uma das oficinas realizadas pelo Museu da Geodiversidade, em que ciência e arte são necessárias para sua execução. Trata-se de uma atividade educativa criada para estimular os visitantes do MGeo a compreender melhor os movimentos de animais já extintos através da técnica de animação conhecida por stop motion. Para sua realização, primeiro serão apresentados aos visitantes brinquedos que tornam possível a movimentação de imagens sem computação gráfica, apenas através do recurso ilusionista. Esse é o caso do Zootrópio, também conhecido como Roda da Vida. Ele consiste num tambor com fendas laterais e imagens em sequência no seu interior. Quando girado, o olho humano tem a sensação de ver as imagens sequenciais em movimento. A escolha desse aparato deveu-se a sua importância para a ciência, pois foi utilizado como meio para a compreensão de como se movimentavam determinados animais, como as gaivotas. Em seguida à discussão proporcionada pelo zootrópio, três grupos de alunos serão formados, sendo que um deles poderá construir dois dos brinquedos ópticos mostrados inicialmente. Enquanto isso, os outros dois grupos trabalharão em uma pequena animação, quadro a quadro, com técnicas de stop motion. Para essa animação, foram produzidas imagens articuladas de animais expostos no Museu da Geodiversidade, como dinossauros, crocodilos e pterossauros. Dessa forma, espera-se que os estudantes de ensino fundamental e médio conheçam esses animais não só através da visita mediada, mas também por meio da participação ativa dos mesmos na idealização dos movimentos dessas espécies, produzindo um material que relaciona ciência e arte. Acreditamos que a relação da arte com a ciência sempre existiu e continua sendo de grande importância para a sociedade como um todo. Muito da paleontologia, por exemplo, só torna-se acessível através da sua representação artística. Em síntese, acreditamos que nesta oficina os estímulos visuais e intelectuais originados pela construção de uma animação passo a passo permitem uma melhor compreensão das geociências. Esta oficina está em fase final de produção e será executada a partir do mês de setembro com os grupos agendados para visitar a exposição “Memórias da Terra” do Museu da Geodiversidade.

Contato: patricia@geologia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-588

VAMOS BRINCAR NO MANGUEZAL? PAINEL INTERATIVO DESENVOLVIDO PARA DISCUTIR O ECOSISTEMA EM EXPOSIÇÕES

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Deia Maria Ferreira dos Santos

Autor(es): Marcelle Santos de Araujo

Vivian Saddock da Silva

Priscilla Tinoco Alves Monteiro

Rômulo Loureiro Casciano

Este trabalho teve como objetivo levar ao conhecimento do grande público, alunos e professores da educação básica, o que é um manguezal, seus componentes e discutir sua importância para a preservação da biodiversidade dos ecossistemas da Mata Atlântica. Os manguezais são ecossistemas costeiros de transição entre os ambientes terrestre e marinho. Por apresentar áreas com águas calmas, rasas e ricas em alimentos apresentam condições ideais para o desenvolvimento de formas jovens de várias espécies, inclusive de interesse econômico, principalmente crustáceos e peixes. Estes ecossistemas sofreram grande perda de espaço, sendo substituídos por empreendimentos imobiliários de vários tipos. É importante que se preserve estes ambientes e para que isso ocorra é necessário conhecer seus componentes. A metodologia empregada consiste na leitura de artigos publicados sobre este ecossistema, bem como livros específicos e posterior transcrição das informações para uma linguagem acessível ao público em geral. Foi desenvolvido um painel interativo que simula as dinâmicas que ocorrem no manguezal. O painel foi pintado em tecido de forma a visualizar a diversidade e distribuição das fauna e flora no manguezal. A pintura apresenta níveis de profundidade para demonstrar as diferentes disposições de flora presente neste ecossistema, ressaltando as raízes características deste tipo de vegetação. Para representar os animais e seus diferentes habitats foram impressas em alta qualidade placas com fotos, em diferentes tamanhos, dos grupos presentes neste ambiente. Atrás da pintura foram colados pequenos bolsos de tecido para o suporte de placas de metal. As imagens receberam um ímã e os pontos de inserção foram escolhidos de modo a possibilitar a disposição dos animais nos locais em que são encontrados da natureza. O painel foi exposto na Semana Nacional Ciência e Tecnologia (SNCT) de 2012 em estande na Universidade Federal do Rio de Janeiro com o título: “Vamos brincar no Manguezal?”. Os monitores estimulavam crianças e adolescentes a descobrir qual o habitat de cada animal, suas principais características e sua função no ecossistema. Com isso foi possível discutir a função de cada animal no ambiente, as relações com outros animais e com a flora, a participação no fluxo de energia e na ciclagem de nutrientes e a importância do ecossistema para o homem. O trabalho obteve grande sucesso com o público, muitos alunos demonstraram interesse pelo assunto e diversos professores também participaram das dinâmicas com os alunos.

Contato: deia@biologia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-590

“EU E O MEU LUGAR E O VALOR DO MEU TRABALHO”: REFLEXÕES ACERCA DA INDENTIDADE DO ALUNO DO PROJETO DE LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS COPPE/UFRJ

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Maria de Fátima Bacelar da Silva

Autor(es): Alice da Silva Meneses

Jaqueline Queli da Silva

Gabriela Alves dos Santos

O Projeto de Letramento de Jovens e Adultos COPPE/UFRJ teve suas atividades iniciadas em abril de 2005 e atende funcionários públicos e terceirizados da universidade e moradores de seu entorno, contribuindo com a função social de combater o analfabetismo e encaminhar os alunos para o ensino regular. Para melhor atender aos alunos nossas turmas são divididas em Letramento Básico, Intermediário e Avançado. Durante o ano de 2012 o Projeto teve como temas norteadores de suas atividades “Eu e o meu lugar” e “O Valor do meu Trabalho”, objetivando fazer com que cada aluno refletita acerca do seu ser e de sua importância dentro da comunidade em que está inserido e conscientizá-lo do seu papel enquanto trabalhador, valorizando o seu fazer na universidade e o fazer do outro, além de torná-lo conhecedor dos seus direitos e deveres. Buscamos dessa maneira, a atuação de professores e alunos como seres sociais, trazendo para a vivência em sala de aula não só o ensino da leitura e escrita, mas também o trabalho e a ação-reflexão. Nossos alunos procuram o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos para melhor compreenderem as palavras, mas assim como cada palavra em um texto é fundamental para a composição de seu sentido, cada membro de uma comunidade é também essencial e responsável pelo seu desenvolvimento. Com isso, procuramos unir educação e cidadania. Para ajudar na compreensão do tema, as aulas de Contação de Histórias em Saúde do Trabalhador tiveram objetivo terapêutico, relembando as histórias de vida e trabalho, incentivando a leitura e resgatando a autoestima dos alunos-trabalhadores do projeto. Através de oficinas realizadas quinzenalmente foi apresentado aos alunos um repertório variado de histórias. As atividades realizadas envolveram, por sugestão dos alunos, palestras com profissionais de áreas que eles gostariam de conhecer e se possível, um dia, exercer como: Engenharia Civil e Serviço Social. Também foram realizadas palestras com os próprios alunos relatando suas profissões e experiências profissionais. Para finalizar as atividades visitamos a Casa do Pontal e fizemos um Seminário Interno do Projeto, no qual os alunos tiveram a oportunidade de apresentar os trabalhos sobre o tema, realizados por eles em classe.

Contato: fatim@adc.coppe.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-591

INFORMAÇÃO EM AÇÃO

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Fatima Valeria Ferreira de Souza

Autor(es): Luciana Rosa do Carmo da Silva

Aione Santos de Oliveira

Andrea Cristina Costa Silvestre

Suzane Vieira dos Santos

Taiane Damasceno da Hora

O Informação em Ação integra o Projeto de Pesquisa e Extensão Assistência Social e Inclusão Produtiva: Brasil Sem Miséria e Rio Sem Miséria. Tal projeto analisa a relação entre a política de assistência social e a política de inclusão produtiva, a partir do acompanhamento dos Planos Brasil Sem Miséria e Rio Sem Miséria. As atividades são realizadas em parceria com a Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos-SEASDH/RJ. Para evitar que os jovens de famílias extremamente pobres abandonem o ensino médio, dando continuidade ao círculo vicioso da pobreza, o governo do estado do Rio de Janeiro criou o Programa Renda Melhor Jovem (RMJ), que estimula o ingresso e a permanência dos jovens na rede estadual de ensino médio regular, através de uma poupança anual, como incentivo financeiro. Embora colocado como uma das principais ações do governo, a divulgação do Programa é ineficiente e está focada em ferramentas da web, o que compromete o acesso, já que o benefício é direcionado aos jovens de famílias beneficiárias do Bolsa Família em situação de extrema pobreza. Muitos jovens elegíveis ainda não se cadastraram para ter direito ao benefício. Nos 52 municípios participantes até o momento, existem 40.896 jovens elegíveis. Destes, 29,38% nem tiraram o CPF. Dos cadastrados, apenas 9.381, ou seja, 22,94%, possuem a conta poupança aberta e validada. Tendo claro que o acesso a bens e serviços públicos está condicionado ao acesso à informação, para se reivindicar um direito é preciso saber de sua existência, resolvemos colocar a informação em ação. Colaborar com a SEASDH participando das estratégias de informação/divulgação do RMJ. Procedimentos metodológicos: Estudo bibliográfico e documental; Contato: com os jovens utilizando a internet; Realização de pesquisa de satisfação; Visitas às escolas estaduais selecionadas pelo projeto; Reuniões semanais com os alunos e mensais com as equipes envolvidas; Entrevistas com as equipes gestoras. Principais resultados: Contribuir para a viabilização de direitos, por meio da informação; Estabelecer relação de troca e parceria com a SEASDH/RJ; Propiciar aos alunos da UFRJ Contato: com a implementação local de políticas públicas, especialmente com a política de assistência social; Estimular nos jovens beneficiários do RMJ o interesse pelo estudo universitário. Articular ensino, pesquisa e extensão. Acreditamos que em setembro já tenhamos algumas conclusões, impossíveis no momento. A partir dos dados levantamos algumas hipóteses para os jovens não se cadastrarem: desconhecimento do Programa, não terem informações claras e precisas; dificuldades no processo de cadastramento na internet; problemas com o Banco do Brasil na abertura da poupança; fragilidade na articulação entre a secretaria de assistência social e a secretaria de educação. Ampliar os canais de comunicação com esses jovens é um desafio.

Contato: fatimavaleria.souza@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-594

GUIA DOS CURIOSOS SOBRE A ANTÁRTICA E PASSATEMPOS ANTÁRTICOS: MATERIAIS DESENVOLVIDOS PELO INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA ANTÁRTICO DE PESQUISAS AMBIENTAIS (INCT-APA)

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Deia Maria Ferreira dos Santos

Autor(es): Camila dos Santos Freitas

Dayane Secundino Porto

Francine Nascimento Quintão Costa

Marcelle Santos de Araujo

Rômulo Loureiro Casciano

Este trabalho foi desenvolvido pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Antártico de Pesquisas Ambientais (INCT-APA) que possui a missão de desenvolver pesquisas no continente Antártico e difundir estas informações para o público em geral. As pesquisas desenvolvidas na Antártica são fundamentais para entender e gerenciar as mudanças que estão ocorrendo em todo planeta. Via de regra, a linguagem dos artigos científicos é compreendida apenas por um grupo limitado de pesquisadores envolvidos com esta atividade. Como fazer chegar ao grande público informações inusitadas, informações sobre a relação atmosfera e o continente, quais são e como vivem os seres vivos tão distintos dos de outros continentes? Tendo em vista a necessidade de preservação dos ecossistemas antárticos e, partindo do pressuposto que conhecendo os mesmos e seus componentes, aumentam as chances e uma maior participação populacional na tomada de decisão, o trabalho tem como objetivo criar esta conexão entre a pesquisa científica e a população em geral. A metodologia consiste na transposição desta linguagem científica, mais restrita e sofisticada, para uma linguagem mais acessível e popular. Baseia-se na leitura de artigos dos pesquisadores do INCT-APA, transpondo os conhecimentos ali contidos para um material destinado ao grande público, em especial alunos e professores da educação básica. A curiosidade é uma característica intrínseca a todos nós seres humanos, para alguns esta inclusive é a característica que fez e faz a ciência progredir. A partir disto surge o GUIA DOS CURIOSOS SOBRE A ANTÁRTICA que disponibiliza informações sobre o continente gelado e suas tão específicas flora e fauna, como também conta de que forma os pesquisadores obtém tais informações em condições tão hostis. PASSATEMPOS ANTÁRTICOS é direcionado para o público infantil baseado em passatempos (caça palavras, criptograma, palavras-cruzadas, quebra-cabeça de palavras, labirinto, jogo dos sete erros, liga-pontos) e desenhos para colorir. Estes materiais serão utilizados e distribuídos em feiras de divulgação científica, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2013, além de palestras em escolas da educação básica e universidades. Apoio: CNPQ processo 574018/2008-5 e FAPERJ processo no E-16/170.023/2008.

Contato: deia@biologia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-595

FÓRUM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESCOLA E SOCIEDADE

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Renato Sarti dos Santos

Autor(es): Roberto Martins Costa

Raphaela Gianinni

Em estudo de elevada importância para compreensão da relação professor e a pesquisa, buscando identificar a presença da pesquisa em escolas de ensino médio da cidade do Rio de Janeiro, Lüdke (2001) se depara com um cenário ainda tímido, destacando que a formação limitada dos docentes para pesquisa e as condições precárias são fatores de inibição ao desenvolvimento consistente da pesquisa. Na esteira desta discussão, a construção e valorização de espaços que promovam a construção de conhecimento, tendo como principal ator professores torna-se de extrema relevância social. Tomando como uma das bases e assumindo a necessidade de valorização da prática docente, estruturou-se o projeto “Educação Física na Baixada: autonomia e construção de conhecimento”, que conta com cinco licenciandos de Educação Física, dois professores supervisores e dois coordenadores, atuantes em escolas de Duque de Caxias e Nova Iguaçu ambas do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo deste projeto consiste no fomento de espaços de formação docente (inicial e continuada). As ações de formação continuada do referido projeto, materializam-se na construção do “Fórum Educação Física, Escola e Sociedade”, na ferramenta construtora: <http://ltc.nutes.ufrj.br/constructore/>. A ação extensionista prevê a valorização da relação do professor da Educação Básica com temáticas que tangenciam a sua prática cotidiana no espaço da componente curricular Educação Física, promovendo a discussão e construção de conhecimentos. O projeto apresenta seis etapas metodológicas: estabelecimento de diálogo com as secretarias de ensino dos municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu; delimitação dos módulos do fórum; divulgação do fórum junto à comunidade docente dos municípios; abertura de inscrições; realização dos módulos; e evento de apresentação dos trabalhos finais. O trabalho da equipe extensionista já contemplou as etapas de diálogo com as duas secretarias e definição das estruturas dos módulos. Estes abordarão as seguintes temáticas: Educação Física, Escola e Sociedade; Interface Esporte, mídia e escola; Questões de gênero no ambiente escolar; Diálogo da dança com a Educação; e a elaboração de Trabalhos relacionado .

Contato: renatosarti.eefd@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-604

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSO E TUTORIA NYINGMA ONLINE

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Cristina Jasbinschek Haguenuer
Autor(es): Amaro Luiz Daffon Moço
Ana Carolina Machado Diniz

Introdução Esse resumo apresenta um projeto de extensão que envolve a formatação de cursos on-line, envolvendo uma parceria entre o LATEC-UFRJ e o Instituto Nyingma do Rio de Janeiro para a criação do “Programa Online – Os Quatro Portais para a Cura Interior”. O LATEC/UFRJ - atua na interface das áreas de Educação, Comunicação e Tecnologia, com Pesquisa & Desenvolvimento e o Instituto Nyingma Rio desempenha papel na preservação da arte sagrada, dos livros e práticas do Budismo Tibetano. **Objetivos** Um primeiro objetivo é desenvolver o programa “Os Quatro Portais para a Cura Interior” adaptando o material didático utilizado no curso presencial, ministrado no Instituto Nyingma do Rio de Janeiro, para a modalidade de ensino a distância, de forma a se adequar aos padrões internacionais estipulados pelo centro Nyingma de Cultura Tibetana, com sede em Berkley, na Califórnia. Um segundo objetivo é possibilitar às pessoas que não tenham acesso ao ambiente físico do Instituto o Contato: com a cultura tibetana. **Metodologia** Inicialmente, como o Instituto Nyingma do Rio de Janeiro já contava com um portal, foi desenvolvido um conteúdo complementar ao mesmo sobre o programa on-line. A seguir, procedeu-se à criação do material didático para o ambiente online. Numa primeira fase foram desenvolvidos roteiros de estudo para o estudo a distância, com envio pela internet; num segundo momento, foram desenvolvidas estratégias para incorporação de um sistema de gerenciamento da aprendizagem online – o Sistema Quantum – já utilizado pelo LATEC em diversos projetos semelhantes a este. Paralelamente, foram desenvolvidas estratégias de implementação do curso e de treinamento das equipes envolvidas (tutores, monitores, instrutores, secretaria etc.). A fase atual compreende o desenvolvimento de materiais didáticos complementares, em áudio e vídeo, envolvendo as práticas e exercícios de meditação. **Resultados** Foram adaptados e implementados 2 cursos, num total de 4, com 2 turmas totalizando sessenta alunos. Os primeiros cursos ministrados tiveram a duração de 4 meses. Foram aplicados questionários e entrevistas aos participantes dos cursos para a avaliação do material didático e da implementação do curso. **Conclusão** Por conta da complexidade do projeto, das limitações de recursos e recursos e da necessidade de treinar a equipe, optou-se implementar o curso em etapas, seguindo o cronograma oficial do Programa. A partir da análise dos dados obtidos dos questionários e entrevistas serão realizados ajustes nas estratégias de ensino adotadas, aperfeiçoando assim os próximos cursos previstos.

Contato: cristina.haguenuer@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-605

CONVERSAS ENTRE PROFESSORES: A PRÁTICA COMO PONTO DE ENCONTRO, OUTRA FORMA DE PENSAR A FORMAÇÃO E OS CURRÍCULOS PRATICADOS

Unidade: Colégio de Aplicação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Graça Regina Franco da Silva Reis
Autor(es): Isabel Cristina da Conceição
Viviane Lontra Teixeira
Regina Celia de Souza Pugliese
Amanda dos Santos Pereira
Aline da Conceição
Denize Oliveira Dantas
Simone de Alencastre Rodrigues

Iniciado em 2010, o projeto de pesquisa e extensão “Conversas entre professores : a prática como ponto de encontro, outra forma de pensar a formação e os currículos praticados” é um trabalho realizado por professoras do Colégio de Aplicação da UFRJ no município de Queimados, Baixada Fluminense – RJ, junto a professoras do ensino fundamental, e visa conhecer as práticas dessas docentes, por meio de suas memórias e trajetórias de vida com o objetivo de pensar a formação continuada por meio da troca de experiências entre elas. O projeto se desenvolve a partir de reflexões teóricas e narrativas de experiência se iniciam nos encontros realizados e chegam até as escolas, através de redes de aprender e ensinar, pois entendemos que a troca de conhecimentos constrói uma mobilização e, assim, proporciona novas possibilidades de pensar os currículos. Com isso, entendemos que este projeto contribui para a ampliação do debate acadêmico a respeito das relações entre experiência, prática docente e currículo. Nosso trabalho tem sido capaz de transformar a prática docente das professoras envolvidas no projeto, promovendo resultados positivos na ação escolar, pois, ao reconstruir sua história, o professor tem a oportunidade de recriar seu futuro, ampliando possibilidades e a qualidade de sua ação. Assim, modificam-se os currículos praticados em sala de aula, tornando-se mais democráticos e emancipatórios, além de ser redefinido o olhar sobre a educação. Esse projeto de pesquisa e extensão contempla diretamente 28 escolas municipais de Queimados, cerca de 30 professores dessas escolas, 4 professoras do CAP UFRJ e 2 bolsistas. Sua ação indireta alcança cerca de 600 estudantes do ensino fundamental inicial deste município, além de já ter se desdobrado em um minicongresso onde os professores de Queimados apresentaram os trabalhos que realizam em sala de aula e em um curso de extensão para profissionais da área de educação, que acontece quinzenalmente, no CAP UFRJ. Referências: ALVES, Nilda. Tecer conhecimento em rede. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs). O sentido da escola. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das letras, 1990. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. GERALDI, João Vanderlei. Ancoragens: estudos bakhtinianos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. MANGUEL, Alberto. A cidade das palavras: as histórias que contamos para saber quem somos. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma pedagogia do conflito. In: SILVA, Luiz Heron, AZEVEDO, José Clóvis de, SANTOS, Edmilson Santos dos. Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre, 1996. p. 15-33. SOUZA, Elizeu Clementino. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Contato: francodasilvareis@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-607

DIÁLOGOS SOBRE A DIVERSIDADE: OFICINAS E TROCA DE SABERES

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Amílcar Araújo Pereira

Autor(es): Hudson Batista das Neves

Julio Cesar Correia De Oliveira

Ana Angélica Carvalho Ferreira

Luciana Santos da Silva

Maria Eduarda Bezerra da Silva

Natalia Barbosa da Silva

Esta atividade de extensão é fruto das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amílcar Araújo Pereira. E este programa está ligado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ e é financiado pelo Ministério da Educação. Nele são articuladas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, vários projetos relacionados à temática da “Diversidade” têm sido realizados desde janeiro de 2011. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar as construções de conhecimentos e ideias realizadas ao longo das oficinas temáticas, por nós elaboradas e coordenadas, e que foram possíveis a partir das trocas com os alunos e professores da escola pública parceira de nosso projeto: a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, em novembro de 2012. Foram apresentadas 12 oficinas temáticas, para os alunos, mas que contaram sempre com a participação de pelo menos um professor da escola. Todas as oficinas foram elaboradas com o objetivo de discutir a diversidade cultural ou étnico-racial, ou ambas, dentro da sala de aula. Acreditamos que essa discussão seja essencial para a sociedade e principalmente para a escola, que é um espaço privilegiado para a troca de saberes e informações e para a formação de cidadãos que possam lidar com a diversidade de maneira positiva, sem preconceitos. Vale ressaltar, como não poderia deixar de ser, que nossas oficinas são frutos de pesquisas feitas no decorrer do ano, e que resultaram em material indispensável para pensarmos e discutirmos sobre a diversidade dentro do ambiente escolar. Percebemos o quanto importante foi, para nós e para todos os envolvidos nas oficinas, “dar voz” aos alunos durante o desenvolvimento do trabalho, pois eles ofereceram, a partir de suas experiências de vida, um material muito rico para os debates. Percebemos, enquanto alunos, pesquisadores e futuros professores, que a escola atual reúne realidades distintas e complexas. Fizemos da sala de aula, durante nossas oficinas, um espaço de construção coletiva, onde discutimos, atuamos, produzimos e refletimos juntos sobre temas relacionados à diversidade étnico-racial e cultural.

Contato: amilcarpereira@hotmail.com

EDUCAÇÃO

T-608

CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UMA REVISTA ELETRÔNICA: VIRTUAL REALITY JOURNAL

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Cristina Jasbinschek Haguenaer
Autor(es): Amaro Luiz Daflon Moço
Alvaro Jose Rodrigues de Lima
Francisco Cordeiro Filho

Introdução Esse resumo apresenta um projeto de extensão que envolve a formatação de cursos on-line, envolvendo uma parceria entre o LATEC-UFRJ e o Instituto Nyingma do Rio de Janeiro para a criação do “Programa Online – Os Quatro Portais para a Cura Interior”. O LATEC/UFRJ - atua na interface das áreas de Educação, Comunicação e Tecnologia, com Pesquisa & Desenvolvimento e o Instituto Nyingma Rio desempenha papel na preservação da arte sagrada, dos livros e práticas do Budismo Tibetano. **Objetivos** Um primeiro objetivo é desenvolver o programa “Os Quatro Portais para a Cura Interior” adaptando o material didático utilizado no curso presencial, ministrado no Instituto Nyingma do Rio de Janeiro, para a modalidade de ensino a distância, de forma a se adequar aos padrões internacionais estipulados pelo centro Nyingma de Cultura Tibetana, com sede em Berkley, na Califórnia. Um segundo objetivo é possibilitar às pessoas que não tenham acesso ao ambiente físico do Instituto o Contato: com a cultura tibetana. **Metodologia** Inicialmente, como o Instituto Nyingma do Rio de Janeiro já contava com um portal, foi desenvolvido um conteúdo complementar ao mesmo sobre o programa on-line. A seguir, procedeu-se à criação do material didático para o ambiente online. Numa primeira fase foram desenvolvidos roteiros de estudo para o estudo a distância, com envio pela internet; num segundo momento, foram desenvolvidas estratégias para incorporação de um sistema de gerenciamento da aprendizagem online – o Sistema Quantum – já utilizado pelo LATEC em diversos projetos semelhantes a este. Paralelamente, foram desenvolvidas estratégias de implementação do curso e de treinamento das equipes envolvidas (tutores, monitores, instrutores, secretaria etc.). A fase atual compreende o desenvolvimento de materiais didáticos complementares, em áudio e vídeo, envolvendo as práticas e exercícios de meditação. **Resultados** Foram adaptados e implementados 2 cursos, num total de 4, com 2 turmas totalizando sessenta alunos. Os primeiros cursos ministrados tiveram a duração de 4 meses. Foram aplicados questionários e entrevistas aos participantes dos cursos para a avaliação do material didático e da implementação do curso. **Conclusão** Por conta da complexidade do projeto, das limitações de recursos e recursos e da necessidade de treinar a equipe, optou-se implementar o curso em etapas, seguindo o cronograma oficial do Programa. A partir da análise dos dados obtidos dos questionários e entrevistas serão realizados ajustes nas estratégias de ensino adotadas, aperfeiçoando assim os próximos cursos previstos.

Contato: cristina.haguenaer@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-614

PROJETO SIG - CEFET

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Luiz Claudio Gomes Pimentel**Autor(es):** Mayara Villela de Oliveira

Alessandra Júlio Carbonel

Corbiniano Silva

Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG ou GIS - Geographic Information System) constituem-se num conjunto de elementos que integram hardware, software, informação espacial e procedimentos computacionais, os quais permitem e facilitam a análise e a representação do espaço geográfico e dos fenômenos que nele ocorrem dinamicamente. Esta ferramenta têm sido amplamente difundida e utilizada nas universidades e centros de pesquisa de todo o mundo e principalmente no Brasil, sendo pouco utilizada pelos estudantes do ensino fundamental e médio. Nesta perspectiva, o projeto SIG-Escola tem como principal alvo os estudantes das escolas públicas do estado do Rio de Janeiro, cuja meta é capacitar tecnicamente os alunos através das tecnologias digitais de geoprocessamento. Dentro deste contexto, o desenvolvimento e a elaboração de um SIG, cuja abrangência poderá englobar as escalas local, regional e global, possibilita o envolvimento multi e interdisciplinar das áreas que incorporam a realidade escolar, proporcionando a interação do conjunto de elementos que contribuem para o aprofundamento e o aprendizado. O projeto foi desenvolvido no CEFET-RJ em 2011 e 2012, com alunos do ensino técnico em Meteorologia. Considerando a relevância deste projeto para o contexto escolar, o projeto oferecerá novamente o curso de SIG no CEFET-RJ durante o ano de 2013, tendo como proposta a consolidação de um SIG ambiental (SIG - Baía de Guanabara) no CEFET-RJ o qual contará com os seguintes conteúdos: Fundamentos teóricos e aplicações em sistemas de informação geográfica –SIG; Introdução ao SIG e modelagem de dados; visões de geoprocessamento; estrutura de um SIG; modelagem de dados geográficos; bancos de dados geográficos; evolução da geotecnologia; funcionalidade básica de um SIG; cartografia e integração de dados; coordenadas geográficas; projeções cartográficas; transformações geométricas; integração com Sensoriamento Remoto; operações de análise espacial; aplicações ambientais e cadastrais; exemplos de projetos ambientais. O conhecimento teórico adquirido pelos alunos durante o curso irá possibilitar um olhar holístico das ações mitigadoras aos possíveis impactos ambientais. O projeto também tem como proposta a elaboração de uma plataforma científico/educativa em SIG com dados e informações especializadas e dinâmicas da RMRJ para a análise integrada dos problemas socioambientais envolvendo as diversidades dos ecossistemas que compõem a região da Floresta da Tijuca e Baía de Guanabara, Gerando como produto dois SIGs um para a Floresta da Tijuca e outro para a Baía de Guanabara os quais serão futuramente acoplados a um SIG-RMRJ. Acreditamos que o seu desenvolvimento poderá colaborar com o incremento de potencialidades que o público-alvo venha adquirir a partir de tais práticas, dando subsídios e possibilidades para que estes possam interagir e descobrir perspectivas novas através do SIG.

Contato: pimentel65@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-615

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: LER A REALIDADE PARA MELHOR LER AS PALAVRAS

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Ana Paula de Abreu Costa de Moura
Autor(es): Adlane Vasconcelos Veloso da Silva
Ana Claudia de Araujo
Damião Alfredo de Paula dos Santos
Lucimar Russell Moreth

O presente trabalho apresenta resultados de ações de extensionistas do Projeto de Alfabetização vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O projeto tem como proposta estimular a participação ativa dos educandos nas atividades voltadas à alfabetização e ao letramento, reconhecendo-os como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Baseando-nos neste princípio, percebemos a necessidade de abordar, em nossa prática pedagógica, atividades que favorecessem ações de ensino-aprendizagem presentes no contexto sócio-histórico-cultural vivido pelos alfabetizandos, com a intenção de que eles possam ao fazer uma nova leitura de sua realidade, transformá-la (Freire, 1996). Dessa forma, buscamos nos encartes de supermercado uma ferramenta fundamental para conjuntos de atividades desenvolvidas em linguagens significativas e vivenciadas, capacitando naturalmente os educandos à compreensão dos temas abordados. Nossa experiência pedagógica se desenvolveu em três turmas de alfabetização localizadas em comunidades do entorno da Cidade Universitária: Parada de Lucas, Ramos e Vila Residencial. Focalizada em situações cotidianas, iniciamos nossa proposta pedagógica com o uso dos encartes para, interdisciplinarmente, trabalhar conteúdos de Língua Portuguesa e matemática, além de fomentar debates acerca de diversos assuntos transversais. No decorrer das aulas, percebemos a funcionalidade e a contribuição dos encartes no processo de alfabetização, principalmente, no que diz respeito à linguagem matemática. Além dos encartes, utilizamos rótulos de produtos alimentícios, de limpeza e perfumaria como portador de texto, a fim de propiciar uma relação entre a escrita e a oralidade, a partir da leitura dos símbolos encontrados nesses rótulos. Também foi desenvolvida a relação entre marca e produto e o emprego da metonímia. Por último, nos detivemos aos símbolos das embalagens recicláveis com objetivo de discutir temas como reciclagem, transformação e reutilização de embalagens de produtos utilizados pelos próprios alfabetizandos e também a produção destas embalagens e seu o impacto ambiental, econômico e social. Como resultado do trabalho tivemos um rico debate sobre a questão dos catadores materiais recicláveis e a importância deste trabalho para complemento da renda familiar de muitas pessoas dentro da comunidade e também reutilização desse material em trabalhos artesanais. Algumas falas do debate foram registradas para análise posterior. Além disso, os alunos fizeram várias produções escritas, que se constitui como um rico material para analisarmos e pensarmos atividades futuras. Palavras chaves: Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos, Leitura a realidade.

Contato: anapaulaabreumoura@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-617

ONDE ARTE E CIÊNCIA SE ENCONTRAM: EXPOSIÇÃO “TOM E CONTRA-TOM”

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Lycia de Brito Gitirana
Autor(es): Dalila dos Santos Cerqueira Pinto
Sabrina Marins Pinto
Guilherme Martins de Oliveira
Ana Paula Lourenço da Silva
Charlene Marques Lourenço
Layanna da Silva de Souza
Raquel Ribeiro Silva
Leonardo Etero Pacheco Auler Coimbra
Raphael Baptista Cozzolino
Camilo Martins Henrique da Costa
Bruno dos Santos Lopes

Uma versão da exposição Tom e Contra-Tom foi desenvolvida através de uma parceria da Arte com a Ciência e exibida de 17 de abril a 31 de maio na Sala de Cultura Leila Diniz (Espaço cultural da Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro). Nessa edição, foram expostas pinturas de diferentes espécies de anuros foram confeccionadas por alunos da Escola de Belas Artes e fotografias, em preto-e-branco, de áreas submetidas à degradação ambiental e ocupação desordenada. Objetivos: Composta por dezesseis desenhos, seis fotografias e três modelagens, a mostra tem como objetivo sensibilizar o visitante para perceber a ampla diversidade de espécies de anuros, além de provocar reflexões sobre questões ambientais que perpassam pela ação antrópica, de forma a demonstrar a importância do homem no equilíbrio ambiental e na preservação da biodiversidade. Procedimentos Metodológicos: Os desenhos (55x70 cm) foram realizados em técnica mista, baseados em fotografias de diferentes espécies de anuros da fauna brasileira, de maneira a facilitar a abordagem de temas sobre meio ambiente, destacando a importância da preservação. Complementando a estratégia foram expostas três modelagens em forma de sapo da espécie *Rhinella icterica*, confeccionadas em isopor com papietagem, resina e tinta. Ao chegar no local, o visitante se surpreende com as esculturas dos sapos, que os atrai para visitar a exposição, onde as pinturas, em cores (Tom), se contrastam com fotografias de degradação ambiental, em preto-e-branco (Contra-Tom). Complementando a exposição foi elaborado um painel, onde o visitante pode interagir e aprender mais sobre os anuros e vislumbrar sua esplêndida coloração. Principais resultados: O visitante, ao ser atraído pelas esculturas e visitar a exposição, se depara com imagens e informações que o atraem por informações sobre esse grupo animal. As imagens em preto e branco permite ao visitante refletir sobre ações prejudiciais que o homem exerce sobre a natureza, que tem ocasionado o desaparecimento de várias espécies. Conclusões: A arte (pinturas e esculturas) se mostra como um instrumento adequado para promover a reflexão sobre questões que, num primeiro olhar parecem complexas, mas que se tornam simples. Além disso, ao retratar os anuros.

Contato: lyciabg@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-623

PROJETO INICIAÇÃO E DIFUSÃO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Jose Maria Pereira da Silva
Autor(es): Antonio Alexandre Rodrigues de Albuquerque
Cristiane Alcondas da Silva
Vinícius da Silva Gama
Karen Barsaglini Sampaio Santanna

A Orientação é um esporte que se apresenta como uma nova ferramenta pedagógica para a Educação Física, em que seus conceitos interdisciplinares dialogam com a proposta das escolas, que é seguir um caminho de interdisciplinaridade concomitante à multidisciplinaridade, ou seja, cada disciplina tende a contemplar conteúdos de outras disciplinas tentando formar alunos mais capazes de argumentar sobre o que os rodeia. A partir disso, o projeto Iniciação e Difusão do Esporte Orientação (IDEO) tem o objetivo de proporcionar ao discente aprender os conteúdos propostos pelas escolas de uma forma diferente e divertida, de forma que ele, também, utilize o esporte como uma atividade corporal para ser praticado em seus momentos de lazer, propiciando o desenvolvimento motor, assim como os conhecimentos cognitivos desses alunos. O projeto dá a oportunidade de serem trabalhados diversos assuntos didáticos através do esporte Orientação na Escola Municipal Tenente Antônio João, situada na Ilha do Fundão – RJ. Os monitores atuam no ensino regular junto ao professor da turma da escola contemplada, mesclando o que o professor está trabalhando no momento ao conteúdo que o esporte pode proporcionar, a citar alguns: bússola, rosa dos ventos, direção e distância, latitude e longitude, e escala. E os conteúdos fazem relação com as seguintes disciplinas: geografia, matemática e história, além de conteúdos periféricos como meio ambiente (fauna e flora, conservação da natureza e poluição), e todos eles dão abertura para se trabalhar a língua portuguesa. O esporte também mantém os alunos em movimento, estimulando velocidade, força e agilidade, além de desenvolver a capacidade de percepção do próprio corpo no espaço e a integração com o meio ambiente. A forma de avaliação foi de relato da professora sobre os momentos em que os alunos não estavam na aula de Orientação. Em 2012 o trabalho foi direcionado apenas a uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental e, no final do ano, foi constatado, através do relato da professora, que houve melhora no tempo de reação dos alunos perante os conteúdos propostos, como leitura e relação de símbolos matemáticos (os números). O comportamento, sempre presente nas pesquisas anteriores, também teve melhora, como mais tolerância ao próximo e trabalho em equipe. A aceitação do esporte por parte dos alunos também foi satisfatória. Foi concluído que o esporte é favorável à melhora do aprendizado e, por isso, este ano (2013) o projeto busca contemplar duas turmas na mesma escola: uma turma que nunca teve aula de Orientação e outra que já foi contemplada pelo menos uma vez pelo projeto, objetivando fazer comparativos com que está sendo ensinado e se de fato ficou intrínseco nos alunos.

Contato: josemaria@eefd.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-624

EDUCAÇÃO FÍSICA NA BAIXADA FLUMINENSE: UM PLANO DE AÇÃO PARA UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Renato Sarti dos Santos
Autor(es): Valéria Alves Rocha
Cátia Flávia de Almeida
Luiz Felipe de Oliveira Cavalcanti
Pedro Victor Freire dos Santos
Milene Glauce Domingos Costa

Este trabalho integra o Projeto “Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento”. O projeto supracitado tem como objetivo geral fomentar a criação de espaços para a tematização e construção de conhecimento sobre a Educação Física em escolas públicas da baixada fluminense, enfatizando o desenvolvimento do educando enquanto ser autônomo e produtor de cultura. O projeto está dividido em três fases: fase de imersão; fase de tematização dos componentes da cultura corporal; e fase de construção em Grupos de trabalho. A primeira corresponde ao momento de levantamento das características da escola, buscando estabelecer relações com os diversos sujeitos da comunidade escolar e alimentar de informações o plano de ação. A segunda etapa consiste na apresentação de diversos componentes da cultura corporal dentro dos eixos de trabalho: Jogos e esporte; Expressão corporal; Ginástica e Lutas. O propósito do resumo consiste em apresentar as peculiaridades do plano de ação, assim como descrever seu processo de construção. Para a formulação deste plano seguimos as seguintes atividades: reuniões semanais de estudos durante os meses de março, abril e maio; atividades exploratórias a Escola Municipal Pedro Paulo em Duque de Caxias – RJ. A primeira consistiu em leituras e debates dos textos: SOARES et al (1992), PCN para terceiro e quarto ciclos (1998), DARIDO (2003), todos referentes a Educação Física escolar. A segunda se configurou em conhecer o espaço e os sujeitos que compõem a comunidade escolar, interagindo com os mesmos. Surgiram dessas atividades pontos importantes para construção do plano de ação: levantamento das características da escola como, a conscientização dos alunos no que tange a Educação Física enquanto disciplina curricular; construção de um objetivo de trabalho que consistiu em selecionar alguns conteúdos da educação física para serem tematizados pelas turmas, com a perspectiva de apresentar aos alunos a possibilidade de conhecer os diferentes componentes da cultura corporal. No estágio atual, após a finalização do processo de imersão com a construção do plano de ação, o trabalho segue para fase de tematização dos componentes da cultura corporal na escola.

Contato: renatosarti.eefd@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-627

ASSESSORIA E EXTENSÃO: POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Cristiane da Costa Lopes

Autor(es): Fabiana Feitosadiniz

Rafael Ricardo Alves de Oliveira

Erica da Silva

José Rodolfo Santos da Silveira

O projeto de assessoria via extensão universitária faz parte de um conjunto de ações da Coordenação de Estágio e Extensão da Escola de Serviço Social da UFRJ. O programa tem como objetivo assessorar assistentes sociais de campo nas atividades vinculadas à sua prática profissional, fomentar a prática da extensão na Escola de Serviço Social, bem como propiciar abertura de campo de estágio. A assessoria em Serviço Social é uma estratégia diante das transformações no mundo do trabalho e nos espaços ocupacionais operadas na contemporaneidade, com destaque para a precarização do trabalho e das políticas sociais. Essas mudanças exigem desses profissionais competências como planejamento, análise crítica da realidade e das consequências da ação profissional objetivando a consolidação do projeto ético-político hegemônico no Serviço Social, comprometido com a construção de uma nova sociabilidade sem exploração de classe e opressões de gênero, etnia ou orientação sexual. As atividades são elaboradas e executadas por técnico-administrativos, docentes e alunos extensionistas em conjunto com profissionais dos diferentes espaços sócio ocupacionais assessorados. Desta forma, é construído um projeto específico de assessoria para instituições na área da previdência, saúde geral, saúde do trabalhador, infância e juventude e educação, de acordo com a particularidade desses campos. Essas atividades, para além de permitir a reflexão dos limites e possibilidades da intervenção profissional, articula os grupos de pesquisa da referida Escola com as instituições assessoradas, fortalecendo o tripé do ensino, pesquisa e extensão. Nesse aspecto, o trabalho ora apresentado pretende identificar as possibilidades da assessoria em Serviço Social realizada por meio da extensão universitária, a qual se dá numa relação de troca entre Universidade e profissionais de Serviço Social, reafirmando a função social da universidade. A metodologia adotada trata-se de uma pesquisa qualitativa bibliográfica com análise de conteúdo, usando como instrumento os relatórios das visitas institucionais. Entende-se nesse processo a extensão universitária como via de mão dupla, em que possibilita a articulação dos profissionais de campo com a universidade, a produção de novos conhecimentos e reflexões sobre a realidade social e a prática profissional do Serviço Social. Nesse sentido, o programa de assessoria qualifica o exercício profissional dos sujeitos envolvidos, mas sobretudo, torna-se relevante para os usuários das políticas sociais, na medida em que contribui para a qualidade dos serviços prestados nos diversos espaços sócio-ocupacionais. Palavras-chave: Assessoria, Extensão, Serviço Social.

Contato: cclroma@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO

T-629

ATIVIDADE: INTERCÂMBIO JUVENTUDE CAMPO/CIDADE EM ASSENTAMENTO DO MST

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Maristela Dal Moro
Autor(es): Joselma Maria Pereira
Erica Rodrigues da Silva

O presente trabalho vincula-se ao Projeto de Extensão PIBEX Assentados da Reforma Agrária e Universidade, da Escola de Serviço Social. O objetivo deste estudo é apresentar a experiência que vem se desenvolvendo com a juventude do assentamento Tomazzini no município de Santa Tereza – Espírito Santo, pelos estudantes do curso de Serviço Social para Assentados da Reforma Agrária em parceria com o NECA (Núcleo de Estudo da Criança e Adolescente) da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) na troca de experiência entre campo e cidade. O Assentamento Tomazzini, criado desde 1997, fica localizado a 110 quilômetros da capital Vitória, localizado na região serrana do Estado e é composto por 39 famílias assentadas. Este assentamento é resultado de um processo de luta pela terra com a participação de mais de 800 famílias, que durante quase 2 anos estiveram acampadas inseridas em um processo de reivindicação pelo direito à terra. Como consequência desta luta, algumas fazendas foram desapropriadas e criado, entre outros, o assentamento Tomazzini. Após estes 16 anos de existência, o assentamento Tomazzini tem sido referência em intercâmbio com universidades que pretendem conhecer a organização interna, o processo de educação e formação, a produção e a história da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Ao longo dessa experiência com a juventude, temos desenvolvido visitas de campo, onde os jovens do assentamento vão à cidade e os jovens da cidade vão ao assentamento, objetivando a troca de experiências e vivência entre ambos. Desenvolvemos com esses jovens, discussões sobre temas, como movimento social campo/cidade, papel da juventude na sociedade contemporânea, importância da organização para a juventude, cultura, trabalho e outros, com recurso audiovisual e teatral (teatro do oprimido). Podemos observar alguns resultados desta atividade, como a reorganização do grupo de jovens do assentamento e a discussão de temas variados à partir da exibição de filmes. A partir deste trabalho, a equipe e os jovens do assentamento tem formulado ações na direção do fortalecimento da organização e na busca por respostas às demandas que se apresenta pela juventude no campo e na cidade.

Contato: dalmororj@uol.com.br

EDUCAÇÃO

T-635

PROJETO SIG - CTUR

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Luiz Claudio Gomes Pimentel**Autor(es):** Alessandra Júlio Carbonel

Mayara Villela de Oliveira

Corbiniano Silva

Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG ou GIS - Geographic Information System) constituem-se num conjunto de ferramentas computacionais que se destinam a armazenar, processar, manipular e analisar dados espacialmente georreferenciados de maneira integrada. De acordo com Câmara et al. (2005), os SIG permitem a realização de análises complexas, integrando dados de diversas fontes e criando banco de dados georreferenciados. Burrough (1986) considera que os SIG não apresentam simplesmente a função de manipulação de dados geográficos, mas a própria estruturação dos dados em plataforma SIG representa um modelo do mundo real. Atualmente é uma ferramenta amplamente difundida nas universidades e centros de pesquisas mundiais, porém pouco conhecida e trabalhada na instituições de ensino fundamental e médio no Brasil. Devido ao potencial uso dos SIG, o projeto SIG-Escola visa propagar o conhecimento da ferramenta, combinando-a aos estudos ambientais, entre as instituições públicas de ensino do estado do Rio de Janeiro. O público alvo são os alunos do ensino fundamental e médio/técnico. A proposta possibilita o envolvimento multi e interdisciplinar das áreas que incorporam a realidade escolar, proporcionando a interação do conjunto de elementos que contribuem para o aprofundamento e o aprendizado. O projeto SIG - Escola tem por objetivo capacitar os alunos do colégio técnico da UFRRJ (CTUR/UFRRJ) ao uso de tecnologias digitais de geoprocessamento para a compreensão dos processos de degradação ambiental na região de Seropédica e Baía de Sepetiba. O curso de SIG contempla aos estudantes um estudo multidisciplinar, contando com atividades de formatação de mapas socioambientais em plataforma SIG, integrando informações como condições atmosféricas e de qualidade do ar, distribuição populacional, áreas de preservação ambiental, mapeamento das áreas de risco, alagamentos e enchentes. O desenvolvimento de mapas temáticos durante o curso possibilita uma análise integrada dos problemas socioambientais das regiões, incentivando os alunos a buscar soluções para tais problemas.

Contato: pimentel65@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-641

O CINEMA E A EXPERIÊNCIA DO PENSAMENTO NO CIÊNCIA EM FOCO - CINECLUBE DA CASA DA CIÊNCIA DA UFRJ

Unidade: Forum de Ciência e Cultura
Centro: Forum de Ciência e Cultura

Coordenador: Gabriel Cid de Garcia
Autor(es): Cassiano Ricardo de Oliveira Costa
Jose Caetano Dable Correa
Juliana Ribeiro Campos

O Ciência em Foco – Cineclube da Casa da Ciência da UFRJ, é uma atividade que privilegia a relação entre cinema e pensamento, no qual palestras e debates desdobram questões relativas a determinadas áreas do conhecimento a partir dos filmes, incentivando o público a pensar com o cinema. O cineclube surgiu como possibilidade de introduzir abordagens críticas e problematizadoras no contexto da divulgação científica, abrindo espaço para as artes, a filosofia e as ciências humanas. Ele teve sua origem em 2004, no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCT), onde aconteceu até 2006. Em 2008, foi publicado o primeiro livro da atividade, reunindo artigos dos participantes desta primeira fase. Desde 2009, o Ciência em Foco acontece regularmente na Casa da Ciência da UFRJ, atualmente vinculado ao projeto Núcleo de Audiovisual. Trata-se de um espaço dedicado à reflexão transdisciplinar que valoriza a interface entre arte, ciência, pensamento e cultura. A partir da projeção de filmes, questões são debatidas por pesquisadores e profissionais convidados, previamente motivados a escolher o filme a ser exibido. A curadoria atua privilegiando a relevância da pesquisa e da reflexão dos convidados, tendo em vista a abrangência temática e a importância da divulgação de seus respectivos trabalhos na interface estabelecida pelo filme a ser exibido. Ao incentivar a prática da reflexão a partir dos filmes, o Ciência em Foco favorece a interrogação contínua do público ao focar os desdobramentos éticos, estéticos, sociais e políticos dos temas abordados. Entendendo a ciência de forma ampla, associada à investigação crítica sobre o real, não apenas restrita a determinados discursos e práticas, a atividade busca desenvolver estratégias para estimular no participante a atitude crítica em relação ao mundo que o cerca, suscitando o interesse pelas questões que relacionam a arte com os variados temas da pesquisa científica. A linguagem audiovisual, servindo também como método de estímulo e ativação do pensamento, propicia a valorização de elementos estéticos que contribuem para que o conhecimento possa ser pensado sob uma perspectiva plural e criativa, enfatizando relações com a atualidade e o cotidiano. Por meio da articulação e do incentivo ao diálogo entre áreas diversas, as questões levantadas têm estimulado a integração e o crescimento do público, viabilizando também a multiplicação da abrangência da ação da atividade. Está em processo de edição o segundo livro ligado à atividade, reunindo artigos dos pesquisadores convidados. As discussões travadas ao longo da última temporada se constituíram como sólidas contribuições para o debate em torno da dimensão filosófica e cultural de questões relativas à ciência e à pesquisa científica, promovendo a difusão e a circulação de ideias capazes de potencializar a diversidade de pensamento e a reflexão crítica.

Contato: gabriel@casadaciencia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-644

BIBLIOTECA ESCOLAR E PROJETO PEDAGÓGICO: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

Unidade: Colégio de Aplicação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Ana Lúcia Ferreira Gonçalves

Autor(es): Vanessa Reis da Silva

Elaine Cristina Ribeiro Arariba

O trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do projeto “Biblioteca Escolar e Projeto Pedagógico: Uma proposta de integração em escolas da rede pública”, iniciado no ano de 2013 com a parceria das escolas Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral e Escola Municipal Shakespeare. A finalidade do projeto é a integração das bibliotecas escolares do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp) e das escolas parceiras, visando um trabalho integrado de formação de leitores e orientação a pesquisa escolar, voltado para a literatura e para a ciência da informação. A proposta se apoia na experiência já desenvolvida no CAp/UFRJ, onde a biblioteca funciona integrada às disciplinas, desenvolvendo atividades previstas no projeto pedagógico. O público alvo são os discentes do ensino fundamental (2º ao 5º ano) e do ensino médio (1º ano). No Ensino Fundamental o projeto pretende contribuir para a formação dos leitores, a partir da utilização de sessões de contação de história, integrando o desenvolvimento da oralidade e o hábito de leitura, propiciando um intercâmbio entre os alunos da Escola Municipal Shakespeare e os do CAp, de tal modo que durante o ano sejam oferecidas atividades entre ambas instituições. Já no Ensino Médio foi verificado que a maior dificuldade evidenciada pelos alunos diz respeito à pesquisa em bases de dados e à identificação da fidedignidade da informação disponível na internet, portanto pretende-se traçar estratégias de orientação da pesquisa escolar, nos mais variados suportes informacionais como apoio às atividades curriculares, compreendendo também o ensino de normalização de trabalhos acadêmicos, de modo a desenvolver a autonomia na busca de informação e na identificação de fontes documentais confiáveis. Vale ressaltar que o público-alvo do ensino médio, além dos alunos do Colégio de Aplicação, é composto também de alunos do curso de formação de professores para séries iniciais (antigo Normal) do Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral que se beneficiarão de um suporte importante para suas atividades futuras como docentes, permitindo que ganhem autonomia na pesquisa de temas para suas aulas. Neste sentido, o projeto possibilita um relacionamento mais estreito entre biblioteca e sala de aula que, por suas características, pode ser intermediária entre a escola e a cultura. Devido ao pouco tempo de andamento do projeto os resultados ainda estão em processamento.

Contato: bibliotecacap@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO

T-647

DIMENSÃO EDUCATIVA DA RECEPÇÃO DE NOVOS ESTUDANTES AO CURSO DE PEDAGOGIA/UFRJ: CALOURADA E (DES)CONSTRUÇÕES POSSÍVEIS

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: silvina julia fernandez

Autor(es): Diana Hoeltgebaum Zava

Rachel Nascimento da Rocha

Breno Astur Aboulafia

Andreza Cordeiro Santos

Fabio Astur Aboulafia

Fernanda Nogueira Lavouras

Roberta de Souza Botelho Oliveira

Compreendendo extensão como as diversas atividades através das quais a universidade interage e, em movimento dialógico, transforma e é transformada pela sociedade, o presente trabalho tem como objetivo dar visibilidade às atividades de recepção aos recém-ingressantes (calouros) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro nos semestres compreendidos entre 2012.1 a 2013.1, entendendo que as mesmas se constituem como atividades político-educativas autônomas de estudantes, com espaço cedido pelo corpo docente e coordenação do curso. São inúmeros os relatos, na mídia, de “trotos” (recepção de alunos novos) opressivos (machistas, homofóbicos, racistas) e/ou violentos em cursos que pressupõem um retorno social, que é - ou deve ser - horizonte de qualquer universidade pública. Um dos casos mais lembrados, até hoje, de “trote” violento aconteceu em 1999 na Universidade de São Paulo, onde o estudante de medicina recém-ingressante na universidade, Edison Tsung Chi Hsueh, morreu após ser obrigado pelos alunos “veteranos” a entrar numa piscina da universidade sem saber nadar. Buscando pensar novas práticas de recepção, alguns “veteranos” do curso de pedagogia da UFRJ planejam, em reuniões presenciais e virtuais, as atividades que serão desenvolvidas, que são reelaboradas com os calouros ao longo da semana com base no planejamento participativo. Semestralmente entram novos alunos no curso e a primeira semana é dedicada a, além da apresentação e aula dos professores, às atividades de recepção intitulada “calourada”. Os principais objetivos das atividades são: desconstruir a imagem social que o trote possui, além de proporcionar uma recepção em que os calouros do curso de pedagogia da UFRJ se sintam acolhidos, estimulando a sua autonomia como universitários e a sua formação como educadores engajados com as causas sociais. As atividades são compostas de dinâmicas de autoconhecimento, integração com a turma, o curso e a universidade, oficina de Teatro do Oprimido, produções estéticas e, se os participantes solicitarem, pintura artística. Alunos que participaram dessa recepção como organizadores ou participantes têm apontado a necessidade de se desenvolverem mais ações desse tipo ao longo do curso, tendo em vista que em um curso como o de Pedagogia, com amplo papel social, deve haver também largo empenho na formação política de seus graduandos. A percepção, através de ações concretas, da educação para além da sala de aula, da necessidade de respeito às diferenças, do trabalho cooperativo e da construção coletiva do conhecimento, do desenvolvimento da autonomia a fim de que cada um tenha sua voz ouvida, entre outros, são aspectos da práxis levantados pelos próprios participantes como resultados do trabalho desenvolvido.

Contato: silvinajf@gmail.com

T-652

A EXTENSÃO NA ENGENHARIA DA UFRJ DO SÉCULO XXI

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Ricardo Ferreira de Mello
Autor(es): Vitor Lederman Rawet
Jefferson Ribeiro de Souza
Leandro de Oliveira Capela

O espaço universitário, as metodologias de aprendizagem, a relação integrada entre ensino, pesquisa e extensão são temas essenciais carecendo de um debate propositivo. Fato é que, a universidade pública brasileira, responsável pela produção do conhecimento e a formação de jovens capazes de mudar a sociedade, está sendo questionada acerca de estar ou não cumprindo de fato a sua função. Diante da resposta negativa, cabe refletir se estamos diante de uma crise. Buarque (1994) afirma que a universidade está elitizada. Formar e ser elite intelectual não é erro. Errado é só servir à elite econômica e social. Além disso, se discutem questões do interesse de toda a sociedade apenas internamente. A universidade não está de acordo com as necessidades de transformação da sociedade, atendendo, muitas vezes, mais aos interesses do chamado mercado e das grandes empresas, as quais cada vez mais patrocinam setores da universidade em troca de “favores” que atendam as suas demandas. Isso gera uma perda de autonomia que pode, em plano geral, ser grave para o desenvolvimento social; e no plano específico consiste em desvio da função destacada anteriormente. Na busca de soluções para tais problemas, é inequívoco citar a extensão como um forte potencializador. Se ela sozinha não resolve, tampouco sem ela é impossível a transformação desejada, que provoque mudanças na universidade, que hoje atua como reprodutora do status quo de uma sociedade desigual. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que era para ser óbvia, tem que ser alcançada. A aproximação do ensino e da pesquisa universitária, em especial, para o combate às mazelas sociais pressupõe que seja feita através da extensão. Ela deve ser encarada como uma transgressão às fronteiras clássicas praticadas pela universidade. Ao mesmo tempo, o “trabalho para fora”, feito junto a atores e movimentos sociais, populações tradicionais, organizações de base comunitária, dentre outros agentes é capaz de modificar “para dentro” conteúdos, métodos e a visão de vida detida por vários professores, técnicos e pesquisadores da universidade. Na engenharia que vivenciamos hoje na UFRJ, essa realidade é pior, com professores por vezes fazendo da extensão uma atividade lucrativa, vendendo pacotes de serviços, como cursos e assessorias. Como agravante, poucos alunos sabem o que é a extensão, sua real necessidade, e nem sequer tem a informação sobre os 10% de atividades de extensão que a universidade é obrigada a disponibilizar aos alunos de graduação do país. É recorrente a crítica de que os alunos pouco participam das atividades universitárias e pouco se engajam como transformadores do seu próprio entorno. Pelo menos no sentido desta última prerrogativa urge a disseminação e valorização das atividades de extensão universitária. O SOLTEC – Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ foi criado para esta finalidade.

Contato: ricfmello@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-653

PROGRAMA INTEGRADO DA UFRJ PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUINDO PARA FORTALECER A FUNÇÃO FORMATIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Ana Paula de Abreu Costa de Moura

Autor(es): Renata Correa Soares

Solange Alves de Souza Rodrigues

Este trabalho apresenta o Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos e as ações que vêm sendo desenvolvidas, através da extensão universitária da UFRJ, que atende as comunidades do entorno da Cidade Universitária. O programa conta com a participação de professores de cinco unidades acadêmicas, funcionários técnico-administrativos, alunos de graduação e pós-graduação, que desenvolvem atividades extensionistas de educação continuada, desenvolvimento sócio-cultural e formação em EJA. Suas ações têm contribuído para que avancemos na discussão do aproveitamento das atividades acadêmicas de extensão para fins de integralização curricular e possibilitam também a interação da comunidade acadêmica com os espaços populares, além da articulação com setores públicos. O Programa representa uma experiência de extensão universitária, que vem possibilitando à universidade pôr em prática a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, porém os desafios para a extensão universitária ainda são enormes, principalmente no que diz respeito a sua ação formativa. O objetivo do trabalho é identificar elementos que nos ajudem a avaliar o papel da extensão universitária como espaço formativo para profissionais que atuam com Educação de Jovens e Adultos. Acreditamos ser possível identificar elementos que apontem para a construção do diálogo entre os conhecimentos da academia e os conhecimentos da população, que nos ajudem a contribuir para pensar a potencialidade das ações extensionistas. Como resultados parciais, temos diferentes trabalhos de final de curso na forma de monografia, dissertação e tese, que abordam as ações do Programa em diferentes áreas do conhecimento. Temos também relatos de antigos e atuais bolsistas, alunos de graduação e pós-graduação, professores universitários e funcionários técnico-administrativos de que a experiência extensionista tem feito um diferencial em suas vidas, não só acadêmica, mas também pessoal, pois lhes possibilita uma visão de mundo ampliada e a intervenção de forma ativa e crítica na sociedade em que vivem. Nestes nove anos de existência pode-se perceber a grande contribuição que o programa traz para a comunidade atendida e para a academia materializando a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão. Palavras-chave: Extensão Universitária, EJA, Formação.

Contato: anapaulaabreumoura@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-656

INTEGRANDO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, SAÚDE E CURRÍCULO: SEMANA “COM-VIVER, COM-CIÊNCIA E CIDADANIA”

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Mirian Struchiner
Autor(es): Vanessa de Araújo Padilha
Vivian Zobot Rocha
Hélen Melo Moret Pizzolotto
Lúcia Maria Dupret Vassallo do Amaral Baptista
Taís Rabetti Giannella

A Saúde é tratada, nos PCNs, como temática transversal, e a Educação como um fator mais significativo para promoção da saúde e de um ensino interdisciplinar (Santos, 1999). Questões envolvendo o tema saúde, sua inserção no currículo e no cotidiano escolar são pontos de partida deste debate. Apesar de sua transversalidade, a Saúde quase sempre aparece de forma isolada, sem relação com as disciplinas e com a vida. Para Monteiro e Bizzo (2011), a relação entre educação e saúde é permeada por múltiplos significados que apontam para perspectivas e objetivos diversificados. A metodologia e os conteúdos desenvolvidos nas atividades de educação em saúde concorrem para esta situação (Schall et al, 1987). O objetivo deste estudo foi analisar como os professores de uma Escola Municipal do Rio de Janeiro integraram o tema saúde em suas disciplinas, a partir do desenvolvimento de estratégias pedagógicas de caráter participativo na Semana Com Viver, Com Ciência e Cidadania, que adotou Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como computadores portáteis do “Programa Um Computador por Aluno” (MEC). Para Struchiner (2011), integrar novas práticas e recursos aos processos educativos demanda uma relação cooperativa. Assim, consolidaram-se parcerias entre pesquisadores em Educação em Ciências e Saúde e professores da escola, discutindo os desafios de suas disciplinas, produção dos materiais e estratégias para integrar TICs. As atividades da Semana consistiram num projeto piloto com os 37 alunos do 9º ano (manhã) e seus oito professores de disciplinas nas seguintes atividades: Conceito de Saúde; Debate Cidadão; Diário do Corpo; Jogo Saúde do Adolescente, além da elaboração de um jornal pelos alunos. Considerando as características do objeto e a dinâmica do campo, adotou-se a Pesquisa Qualitativa e os seguintes instrumentos de coleta de dados: a) roteiro de entrevista (não estruturada), para apreender o ponto de vista dos professores sobre as atividades e a incorporação de TIC(s) e b) registro das observações de campo (falas, comportamentos, hábitos etc). Com base na análise das observações e das entrevistas, pode-se concluir que os professores avaliaram positivamente a Semana, percebendo as atividades como possibilidades concretas de integrar saúde, currículo e TICs. Todos elegeram a motivação, o comprometimento e a participação dos alunos como pontos fortes, além da elaboração do jornal como fator de valorização do trabalho dos alunos e, como pontos fracos, a instabilidade da rede e a falta de tempo para planejar as aulas. A realização desta experiência demonstrou ser possível entender a Escola como espaço para a construção social da saúde, na perspectiva da saúde como uma atitude frente à vida. SCHALL, V. T. et al., 1987. Educação em saúde para alunos do 1o grau. Avaliação de material para ensino e profilaxia da esquistossomose. Rev Sau Púb, 21: 387-404

Contato: miriamstru@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-659

LUDOTECA DA CUNHA – UM ATO DE “POIESIS” EM QUE PALAVRA, SOM, JOGO TÊM SEU CANTO

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Anelia Montechiari Pietrani
Autor(es): Catherine de Souza Medeiros Alves
Ingrid de Andrade Barbarioli Garcia
Katia de Souza Nascimento
Anabelle Loivos Considera Conde Sangeris
Luiz Fernando Conde Sangeris
Luiza Rosine de Azevedo Santos

Espaço privilegiado de interações lúdicas, em que o direito da criança à brincadeira livre é respeitado e priorizado, a ludoteca é um lugar rico para observações sobre comportamentos infantis e para capacitação de futuros profissionais que desejem trabalhar com crianças. Derivado do macroprojeto “100 Anos Sem Euclides”, já consolidado na cidade de Cantagalo-RJ, o projeto da LUDOTECA DA CUNHA iniciou, em 2013, as suas atividades no município fluminense, englobando as três dimensões universitárias: ensino, pesquisa e extensão. Em múltiplos “cantinhos”, a criança tem acesso a brinquedos, livros, arquivos filmicos e sonoros, dentro de um ambiente especialmente lúdico, em que as oficinas de brincar se tornam um perene convite ao explorar, sentir, experimentar e fazer “poeticamente”, recuperando mesmo o sentido original grego do vocábulo “poiesis”. Tornar a prática lúdica ponto inicial do planejamento e implementação do currículo e do ensino parece ser algo que ainda merece reflexão e pesquisa. A universidade, assim, assume importante função na formação plena do pequeno aprendiz “poético”, por ser um espaço capaz de produzir saber diferenciado, que concorre para a formação cultural e integrada dos cidadãos. Por esse motivo, a aliança entre pesquisa, ensino e extensão abre um leque de possibilidades metodológicas para o enfrentamento dos desafios da alfabetização plena das crianças, seu potencial de letramento e sua competência leitora, dadas as demandas cada vez mais rígidas da sociedade contemporânea. Cumpre salientar que ludotecas e brinquedotecas têm se mostrado espaços que têm trazido grandes contribuições na formação de futuros profissionais do magistério, inclusive na perspectiva transdisciplinar. Não raro se reúnem, em torno de projetos como este, graduandos das letras, da matemática, da pedagogia, da informática, da música, do teatro, da dança. Essa salutar convivência com múltiplos discursos e metodologias especiais permite, ao licenciando, aprofundar seus conhecimentos sobre o universo lúdico das crianças de forma sistemática, mas não fechada ou unívoca. Essa pluralidade confere ao projeto da LUDOTECA DA CUNHA, em cumprimento ao objetivo da extensão universitária, a emblemática função de estender seus serviços a cada vez mais comunidades próximas, permitindo que os docentes locais também participem das atividades propostas e que crianças de várias escolas frequentem um espaço de construção de cidadania que resgate seu direito de brincar e seu direito de ler/reler o mundo à sua volta, construindo os paralelos de sua própria liberdade de escolha e fazendo-se, “poeticamente”, cidadão do mundo.

Contato: aneliapietrani@letras.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-662

QUÍMICA NO MEIO AMBIENTE: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO SOBRE A QUÍMICA NA AGRICULTURA

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Lucia Bianconi
Autor(es): Juliana da Silva Paloma de Oliveira
Brunna Calvano Costa
João Paulo Brandenburg Martins
Rafael Silva Trindade
Patrícia Santos de Oliveira
Dilma Soares da Cunha

O estudo de concepções alternativas no ensino e de formas de superá-las é de grande importância para o ensino de Química. Tais concepções são constantemente percebidas no que diz respeito ao uso de adubos químicos e agrotóxicos, bem como na definição de produtos orgânicos, hidropônicos e agricultura alternativa. Isso se deve à noção generalizada de que a química age como a “vilã” dos processos; no senso comum, quando a química está presente e que não podemos obter bons frutos de suas aplicações. Porém, os alunos se surpreendem quando percebem que a química está presente na vida, deles e de todos os organismos vivos. O projeto conta com o auxílio da FAPERJ (Edital de Melhoria do Ensino de Ciências nas Escolas Públicas do Rio de Janeiro) e está sendo realizado no Colégio Estadual Central do Brasil (CECB), sendo que 4 alunos da 3ª série do ensino médio são bolsistas de IC-júnior e uma professora de química é bolsista TCT. **Objetivo:** Aumentar o interesse dos jovens pela química, além de diagnosticar as concepções dos alunos no que se refere ao cultivo de alimentos. **Metodologia:** Os alunos fizeram um levantamento de dados da literatura para saber a definição correta dos termos usados de forma coloquial (agrotóxicos, fertilizantes, hidroponia, entre outros) a fim de auxiliar no desenvolvimento de um jogo do tipo trilha. As concepções alternativas dos alunos foram avaliadas através de um questionário com questões de múltipla escolha. A fim de avaliar o efeito de fertilizantes no crescimento de plantas, utilizamos feijão (semente) e fertilizantes do tipo NPK com concentrações diferentes de nitrogênio, fósforo e potássio. **Resultados:** Participaram da avaliação, 402 alunos da 1ª à 3ª séries do ensino médio do CECB. A análise do questionário mostrou que os alunos têm um perfil semelhante, independente da série, com um perfil que sugere que os conceitos são confusos e/ou desconhecidos da maioria. Os alunos não sabem diferenciar os termos analisados, pois admitem comer alimentos que tenham sido obtidos com agrotóxicos, mas não com adubos químicos. Ou seja, confundem os termos, aceitando um produto bastante deletério à saúde (agrotóxicos) com outro, necessário para a nutrição da planta (adubos). Os experimentos mostraram que o excesso de adubação é prejudicial ao crescimento das plantas. O adubo químico mostrou-se mais eficaz que o orgânico já que oferece uma nutrição equilibrada às plantas, aumentando sua resistência a pragas. **Conclusão:** A contextualização do ensino pode ser útil para mostrar que a química está presente em nossas vidas e em nosso cotidiano, e que pode trazer benefícios à população. Com isso, podemos diminuir o preconceito presente no conhecimento comum de que a química está presente apenas no que é prejudicial ao homem. Além disso, a contextualização do ensino aumenta o interesse dos alunos para a disciplina e para os temas estudados.

Contato: lucia.bianconi@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-666

ENSINO DE GEOGRAFIA: A EXPERIÊNCIA NO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL SAMORA MACHEL

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Joao Massena Melo Filho**Autor(es):** Eduardo da Silva Leitão

Simone Oliveira dos Santos

Livia Domiciano Cunha

O projeto de extensão universitária da UFRJ Pré-Vestibular Samora Machel, atua a onze anos contribuindo para inclusão e o acesso ao ensino superior público de jovens e adultos de baixa renda e ex-alunos de escolas públicas. Tal projeto objetiva não apenas o ingresso e a continuação da formação cidadã desses alunos, mas também a qualificação dos estudantes de graduação da UFRJ, a partir de aulas que são ministradas pelos mesmos. As aulas ocorrem no período noturno, no CCMN – Cidade Universitária. Este ano, o projeto começou com quatro turmas de trinta alunos cada. As turmas são constituídas por jovens e adultos, em sua maioria trabalhadores, que apesar do perfil socioeconômico similar, se mostra bastante heterogênea no que diz respeito a dificuldade de aprendizagem (leitura, interpretação de texto, cálculos matemáticos, aplicação de fórmulas). Este fato se dá devido à deficiência no processo de ensino/aprendizagem obtida anteriormente e à disparidade do ano de formação de cada um. Esta disparidade no domínio do conhecimento tem dificultando a atuação dos professores e torna-se um desafio para o processo de ensino/aprendizagem e a formação dos alunos. O conhecimento que eles adquiriram na formação cidadã é usado como instrumento de ensino. Este trabalho é o resultado de experiências obtidas pelos professores de geografia no projeto de extensão universitária da UFRJ, Pré-Vestibular Samora Machel. A partir de uma metodologia empiricista, se pode verificar o domínio da turma sobre o conteúdo transmitido e construído e, deste modo, iniciar a busca por instrumentos de ensino/aprendizagem adequados a vivência dos alunos. Esta realidade evidencia a deficiência curricular dos alunos oriundos de instituição pública de ensino e, conseqüentemente, a dificuldade no domínio do conteúdo e na resolução de questões de vestibular ou mesmo do ENEM. A busca por meios de enfrentar esses desafios é constante. A presente pesquisa, em andamento desde o ano letivo de 2012, visa apreender mais claramente as dificuldades encontradas e continuar a busca para o enfrentamento dos desafios encontrados ao longo do ano, como por exemplo, a evasão e o desnivelamento na formação dos alunos, no que tange a qualidade de ensino da escola e a disparidade do ano de formação de cada um. Em suma, o resultado deste estudo tem como objetivo desenvolver uma metodologia de ensino/aprendizagem adequada à realidade da turma, de modo que contribua para a continuação da formação cidadã, para seu ingresso em uma universidade pública e, conseqüentemente, no processo de inclusão social.

Contato: massena@iq.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-676

PAISAGEM CARIOCA: PATRIMÔNIO E CIDADANIA

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Rafael Winter Ribeiro**Autor(es):** Alan Guedes da Cruz

Ludmila Oliveira Chaves

Pablo de Oliveira Carneiro

Pedro Henrique dos Santos Fernandes

Débora Cristina Coutinho

Beatriz Velloso da Cruz Domingues

O projeto tem como objetivo a promoção do exercício da cidadania através de estratégias de educação patrimonial que dialoguem com os professores e alunos da rede pública de ensino a partir da valorização da paisagem e também seus problemas. A paisagem cultural pode ser pensada como um instrumento que incentiva o exercício da cidadania, sendo de exímia importância à conscientização da população. Como fruto desse projeto espera-se a construção de um portal na internet em que estratégias de educação patrimonial construídas em conjunto com a sociedade e voltadas para paisagem cultural estejam acessíveis a professores e alunos do Rio de Janeiro. A metodologia do projeto é dividida em três pilares: diagnóstico, discussão e disseminação. Em um primeiro momento, realizou-se a pesquisa bibliográfica e os trabalhos de campo, a fim de apreendermos os diferentes significados da paisagem cultural do Rio de Janeiro. Em um segundo momento, foram realizadas reuniões com agentes sociais ligados às práticas de educação patrimonial. No momento atual são empregadas estratégias de educação patrimonial, por meio de um mini-curso dirigido aos professores. Esta ação tem como objetivo construir junto a um grupo de professores do ensino fundamental e médio um instrumento de diálogo com os alunos de diferentes localidades, utilizando principalmente imagens capturadas pelos próprios alunos e transformadas em ferramentas didáticas. As imagens serão utilizadas para alimentar um banco de dados em permanente transformação previsto para ser divulgado por um website do projeto, contribuindo para uma comunicação mais ampla com a sociedade. Desta forma, espera-se que, ao final do projeto, haja uma discussão dos sentidos da paisagem cultural do Rio de Janeiro entendida como patrimônio pela população e a incorporação de novas estratégias de educação como prática da cidadania. Todas essas práticas e correlações têm como meta uma popularização dos processos de patrimonialização da paisagem do Rio de Janeiro, permitindo que as mesmas se incluam nesse cenário. Esse projeto de extensão está associado ao programa “Patrimônio, identidade e cidadania no Rio de Janeiro: as múltiplas identidades cariocas”.

Contato: rafaelwinter2002@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO

T-684

CAIÇARAS DA JUATINGA E A EDUCOMUNICAÇÃO: A INSERÇÃO DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO DIGITAIS COM UMA PROPOSTA EDUCATIVA E VALORIZAÇÃO AS PRÁTICAS TRADICIONAIS LOCAIS

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Evaristo de Castro Junior**Autor(es):** Marcos Vinicius Martins Pereira

Pedro Da Poian Chaloub

Thales Browne Camara

Carlos Alberto Piovesan

Este trabalho, desenvolvido pelo projeto de extensão Raízes e Frutos: Uma vivência nas comunidades caiçaras da Reserva Ecológica da Juatinga – Parati/RJ, tem sido realizado na praia do Pouso da Cajaíba, localizada na península da Juatinga, município de Parati. O interesse dos jovens e das crianças desta comunidade caiçara pelas mídias digitais nos levou a realizar atividades que possibilitem seu acesso a estes novos meios de comunicação, tendo em vista seu potencial para formação educacional e a valorização das práticas culturais locais. O objetivo da educomunicação, segundo o professor Ismar Soares, da USP, “é desenvolver um ensino multimídia, interdisciplinar e colaborativo para a formação dos sujeitos protagonistas em suas vidas”. Em parceria com a ONG Verde Cidadania, temos desenvolvido um trabalho nesta linha através do Ponto de Cultura Caiçara da Juatinga desde o ano 2010. Ministramos oficinas básicas quinzenalmente de computação, fotografia e filmagem aliadas às atividades com mestres em algumas das práticas tradicionais caiçaras, como a história local, o artesanato e o conhecimento de plantas nativas. Esse trabalho está no seu terceiro ano de execução, onde os extensionistas participam como educadores e aprendizes. Também merece destaque nosso trabalho em parceria com a escola municipal local durante o segundo semestre de 2012, no qual tratamos de questões do conteúdo programático escolar através dos programas básicos de informática - como processador de textos, edição de imagens e de vídeos, etc. -, pesquisa na internet sobre os temas escolares, jogos educativos e interativos de diversas disciplinas, utilizando o software livre GCompris. Essa proposta vem gerando importantes resultados, um deles se referem a formação de multiplicadores locais que a partir de 2013 serão monitores em algumas das atividades a serem desenvolvidas, como as de práticas tradicionais, cine clube, e continuarão sua formação nas oficinas de educomunicação.

Contato: evaristo.cjr@uol.com.br

EDUCAÇÃO

T-690

MEMÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROGRAMA INTEGRADO DA UFRJ PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Ana Paula de Abreu Costa de Moura
Autor(es): Alessandra Souza Palermo
Debora de Oliveira Sant'Anna
Edilson Gomes da Silva Junior
Renata Correa Soares
Valdemir Alves do Nascimento

O presente trabalho apresenta as experiências de ensino extensão e pesquisa desenvolvidas pelo Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos (EJA-UFRJ), que articula atividades de seis projetos distintos. O programa atende às comunidades do entorno da Cidade Universitária e, para isso conta com a valiosa atuação do apoio comunitário. No início a figura do apoio surgiu como uma forma de imprimir maior diálogo com as comunidades atendidas, principalmente na divulgação do projeto de alfabetização e entender melhor, não só o movimento de alta rotatividade que é característico da Educação de Jovens e Adultos, mas também questões políticas, econômicas e sociais, presentes nessa modalidade de ensino. Hoje, aliada a função primeira do apoio que é o diálogo com as comunidades, através de visitas e acompanhamento às classes de alfabetização o Programa tem como um de seus objetivos, contribuir para a construção da memória da extensão universitária na UFRJ, através da identificação de como esta vem influenciando a vida das pessoas atendidas. Buscamos com as ações desenvolvidas imprimir um movimento que nos permita avaliar se as três funções da EJA, estabelecidas pelo Parecer CNE/CEB nº11/2000: função reparadora, equalizadora e qualificadora. A metodologia utilizada buscou analisar através do levantamento dos alfabetizados encaminhados para o ensino regular elaboração de um questionário aberto com a gravação e análise de entrevistas com os educandos, procurando através das perguntas, identificar se os mesmos continuam sua vida escolar ou não e quais as implicações disto para suas vidas. Este trabalho iniciou-se em fevereiro de 2013 e ainda encontra-se em andamento. Os resultados parciais das ações nos permitem perceber que os alunos sentem diferença ao saírem do Programa, pois encontram uma outra organização na escola de ensino regular, que muitas vezes não leva em conta as especificidades da EJA, salas de aula muito cheias e falta de flexibilidade nos horários. Porém, ainda não chegamos ao estágio do trabalho em que poderemos identificar quantos ainda continuam e quais evadiram e seus motivos, assim como fazer a relação desse movimento com as funções do Parecer. A partir do desenvolvimento dessas atividades conseguiremos identificar nossos avanços e entraves, proporcionando-nos o movimento de ação-reflexão-ação (Freire, 1996), e sistematizar um pouco da memória do programa, ação fundamental para um trabalho que privilegie a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Palavras-chave: extensão universitária, educação de jovens e adultos e memória.

Contato: anapaulaabreumoura@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-694

DESVENDANDO A METRÓPOLE DO RIO DE JANEIRO: OFICINAS PARA ESTUDANTES DO COMPLEXO DA MARÉ

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: William Ribeiro da Silva**Autor(es):** João Penido Gama

Bruno Barreto dos Santos

Miguel Carneiro Ardente

Mariana Ferreira Cardoso

Gabrielle de Souza Frade

Humberto Miranda de Carvalho

Cindy Martins Rodrigues

Thiago Moreira Chagas

Bruno Pereira do Nascimento

Jose bernardo da silva junior

Amaral Morais Raimundo

Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro

Marcelo de Castro Silva

Este projeto está vinculado ao grupo de PET (Programa de Educação Tutorial) - Geografia-UFRJ, financiado pelo Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Superior. O grupo pretende realizar oficinas para os estudantes do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, com o tema “Evolução Urbana na cidade do Rio de Janeiro”. O objetivo da oficina será discutir com os alunos do Complexo da Maré uma nova perspectiva da cidade onde vivem, expandindo seus horizontes para além do lugar aonde vivem. A metodologia foi dividida em duas fases. Na primeira, as oficinas foram divididas em três subtemas: 1. Cidade do Rio de Janeiro: processos e formas espaciais; 2. Planejamento Urbano; 3. Industrialização e atividades econômicas na cidade do Rio de Janeiro. Cada uma sendo abordada em três dias distintos, com abordagens diferenciadas. Os integrantes foram divididos em grupos menores em busca de maior especialização em cada temática definida para o dia. A partir da divisão das oficinas, foram feitos planos de aulas que foram apresentados e debatidos para o corpo docente envolvido com o programa (da escola e da universidade). Além disso, será feito um levantamento bibliográfico específico sobre cada tema proposto, além de pesquisa em fontes secundárias como sites, base de dados da prefeitura, livros didáticos etc. Numa segunda fase, o material produzido no processo descrito anteriormente será levado para as escolas para que, junto com os professores, ele seja finalizado e adaptado para o perfil dos estudantes que participarão das atividades. Além disso, nas oficinas serão exibidos filmes, vídeos, exposição de imagens e também terão atividades extraclasse e atividades lúdicas como a criação de maquetes. Como resultado, espera-se que os participantes adquiram uma visão crítica sobre as alterações que a cidade vem sofrendo, desenvolvendo assim, capacidade de ter uma visão e um pensamento mais crítico ao analisarem os processos espaciais que acontecem na cidade.

Contato: williamribeiro@hotmail.com

EDUCAÇÃO

T-698

REDAM-OESTE: REDE DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ZONA OESTE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (RJ)

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Josilda Rodrigues da Silva de Moura**Autor(es):** Jorge Ricardo Jau Junior

Luiza Tavares Martins

Alexandre Johan Pereira Sittrop

Gil de Azevedo Fernandes

Cleydia Regina Esteves

Andrea Carmo Sampaio

Luiz Mendes de Carvalho Filho

Este trabalho tem como escopo a criação de um canal virtual permanente de formação e informação em Educação Ambiental, para a área da AP-5 (RAs de Bangu, Realengo, Campo Grande, Santa Cruz e Guaratiba), proposto pelo GEOESTE – Grupo de Estudos Socioambientais da Zona Oeste do Rio de Janeiro, que dedica-se há mais de quinze anos ao desenvolvimento de pesquisas e projetos que resultaram em monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de cursos de atualização ministrados para professores e representantes das comunidades locais, tornado-se assim referência para o intercâmbio de estudos sobre a Zona Oeste do Rio de Janeiro. A falta de canais efetivos para a troca de informações na área vem motivando a busca da viabilização e democratização do acesso a todo o acervo produzido pelo GEOESTE, o que responderia à demanda de uma vasta rede de ensino básico regional, bem como da sociedade em geral, que soma hoje mais de um e meio milhão de habitantes (Censo 2001). Deste modo, o REDAM-Oeste quer ser um espaço colaborativo para produção, discussão e disseminação de conhecimentos sobre a Zona Oeste do Rio de Janeiro, com o objetivo centrado na formação de cidadãos pró-ativos, capazes de refletir sobre a realidade local, identificando problemas e potencialidades, articulando possibilidades e soluções para a construção do futuro desejado. A proposta do projeto é fornecer aos professores e alunos da rede pública, além do público em geral, uma forma de acesso ao conteúdo de pesquisas e estudos gerados pelas universidades públicas voltados à AP-5 do município do Rio de Janeiro. A forma de divulgação escolhida foi a criação de um portal na internet, onde há uma biblioteca virtual alimentada pela base bibliográfica que os bolsistas do projeto geraram durante suas pesquisas executadas nas bibliotecas das universidades. Sendo uma das metas do projeto tornar esta base de dados acessível aos visitantes do portal, empregou-se uma nova formatação à base, de modo a torná-la visível às tecnologias empregadas no portal. Esta nova formatação se deu pela conversão dos registros para o formato legível ao sistema de banco de dados aplicado, o MySQL.

Contato: josildamoura@gmail.com

T-699

ATIVIDADES DE CONTAGEM ADAPTADAS PARA DEFICIENTES VISUAIS

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Claudia Coelho de Segadas Vianna**Autor(es):** Thiago Esquian dos Santos

Adrienne Christine dos Santos Menezes

Flávia Cardoso Pereira

O subgrupo do Projeto Fundão que desenvolve atividades de matemática para alunos deficientes visuais, do qual fazemos parte, se reúne semanalmente e é composto por alunos da licenciatura, por professores multiplicadores da educação básica da rede federal e pela coordenadora, professora do Instituto de Matemática da UFRJ. Tem por objetivo pesquisar metodologias para melhorar a aprendizagem de alunos deficientes visuais (cegos e baixa visão). Nosso último trabalho foi na área de tratamento de informação, desenvolvendo atividades de interpretação de gráficos e tabelas. Este ano iniciamos um novo tema, envolvendo conteúdos de contagem, com o objetivo que o aluno se confronte com situações que abranjam diferentes tipos de agrupamento para desenvolver seu raciocínio combinatório, ao final pretendemos chegar a noções de probabilidade para o ensino fundamental, sempre visando os deficientes visuais. Começamos com atividades envolvendo os Princípios Aditivo e Multiplicativo para aos poucos nos aprofundarmos no assunto, realizando leituras bibliográficas, buscando textos, artigos e dissertações sobre temas nessa área. É um assunto relevante, não há necessidade de apresentar muitos pré-requisitos para a sua compreensão e pode ser abordado em toda a educação básica. Entretanto, muitos exercícios propostos nos livros didáticos fazem uso de recursos visuais, como por exemplo combinações de cores de calças e blusas diferentes, o que traz para nosso grupo o desafio de adaptar estes exercícios aos deficientes visuais. As atividades estão sendo realizadas com alunos cegos e de baixa visão do Instituto Benjamin Constant. Além de aplicá-las, realizamos um relatório referente ao desempenho dos alunos, que é apresentado ao grupo para análise e discussão. Assim, podemos, caso seja necessário, fazer modificações nos enunciados ou na adaptação dos materiais didáticos utilizados. O trabalho na instituição com estes alunos é de vital importância, para podermos observar na prática a adequação das atividades e materiais e também para compreendermos melhor o modo como os alunos resolvem as questões. Nossos estudos nos mostraram que o uso de recursos didáticos de forma apropriada é essencial para que os alunos com deficiência visual venham a adquirir novos conceitos que contribuam para o seu desenvolvimento intelectual. Procuramos em nossas atividades sempre auxiliá-los a transpor uma barreira menor no seu processo de aprendizagem. Almejamos continuar a aplicar as atividades adaptadas e/ou elaboradas com o intuito de colaborar com os alunos, em especial na Introdução do conceito de contagem.

Contato: claudia@im.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-704

A EXPERIÊNCIA DAS IMAGENS EM MOVIMENTO NA OFICINA DE IMAGEM DO TV CIÊNCIA POR AÍ

Unidade: Forum de Ciência e Cultura
Centro: Forum de Ciência e Cultura

Coordenador: Gabriel Cid de Garcia
Autor(es): Jose Caetano Dable Correa
Cassiano Ricardo de Oliveira Costa

A Casa da Ciência atua na área de popularização da ciência, utilizando diversas linguagens de comunicação e estabelecendo relação entre ciência, arte e cultura, trazendo ao grande público as diversas interpretações culturais de temas relacionados à ciência. Dentre as suas várias frentes de atuação, as potencialidades da linguagem audiovisual também são convocadas, desdobrando-se em uma série de ações eventuais e permanentes, destinadas ao público geral e organizadas de modo contínuo junto à equipe, levando sempre em conta as demandas dos sujeitos envolvidos e o diálogo com as instituições parceiras. Tendo em vista que as imagens em movimento e as tecnologias a ela associadas estão presentes em diversos setores da vida cotidiana e em múltiplas expressões da cultura contemporânea, as atividades buscam intensificar o espírito crítico e o despertar da curiosidade para as questões tratadas, com oficinas de vídeo programadas ao longo do ano. O projeto Produção Audiovisual TV Ciência por Aí procura dar impulso prático às reflexões ligadas à comunicação e à divulgação científica, tendo como perspectiva realizar projetos em vídeo utilizando a lógica de produção e exibição própria das TVs comunitárias. Em 2012, em parceria com a TV Pinel, do Instituto Municipal Philippe Pinel, o projeto realizou uma oficina de imagem e vídeo com crianças de 8 a 12 anos, frequentadoras do projeto Clube dos Descobridores, da Casa da Ciência. A metodologia participativa foi desenvolvida pela educadora Noale Toja, coordenadora da TV Pinel, em diálogo com a equipe. Com a duração de 8 (oito) dias, distribuídos ao longo de 5 (cinco) semanas, foram realizadas atividades tais como exercícios de sensibilização do olhar, roteiro e contação de histórias, técnicas de stop motion, gravação e edição. Ao final, foi elaborado e editado o vídeo final da exposição, exibido neste trabalho. Ao acompanhar as crianças participando ativamente de todo o processo, foi possível identificar alguns resultados, como o estímulo à reflexão atrelada à prática em atividades de educação não-formal, o incentivo à sensibilização do olhar e à diversidade, a valorização da diversidade estética e artística. O trabalho com o audiovisual mobiliza o interesse geral do público participante, em cujo processo de produção e criação ele é protagonista. Destaca-se o estímulo à criação coletiva e à reflexão através das imagens. A criação de ambientes de convivência democráticos, pautados pelo incentivo à criação e fruição coletivas, constitui-se em um meio possível para se difundir saberes, estimulando a criatividade e o espírito crítico de seus participantes.

Contato: gabriel@casadaciencia.ufrj.br

T-729

PRODUÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Maria Landeira Fernandez
Autor(es): Thais Machado Cândido
Richard Araujo Maia

O presente projeto tem como objetivo despertar o interesse dos alunos e professores, do ensino fundamental, no aprendizado de ciências, através da produção de um material didático que seja atrativo para ambos. Através da realização de experimentos simples de laboratório e jogos lúdicos, utilizamos as plantas medicinais como tema principal, visto a multidisciplinaridade que esse tema pode oferecer. Os experimentos e os jogos lúdicos são desenvolvidos e testados no laboratório de bioquímica médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Alguns desses experimentos já foram feitos com os alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Comandante Guilherme Fisher Presser, na Ilha do Governador, Rio de Janeiro. Dentre os experimentos podemos citar: a extração de óleos essenciais de plantas medicinais, cromatografia em papel de filtro com pigmentos vegetais (plantas medicinais e comestíveis) e disco de Newton para introduzir o tema pigmentos de plantas. Essas práticas para colorir, recortar e testar criam uma atmosfera descontraída de aprendizagem. Podendo despertar um maior interesse dos alunos pelo ensino de ciências e consequentemente melhorar o aprendizado. O material didático desenvolvido ao longo do tempo será em forma de cartilha que poderá ser distribuída para as Escolas do Ensino fundamental do Rio de Janeiro. Essa cartilha será autoexplicativa e deve conter os protocolos dos experimentos de maneira simples e fácil compreensão assim como imagens, para que possa ser utilizada da melhor forma por professores, alunos e demais educadores. Através da realização desse projeto pretende-se despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos de ciências, facilitar a transição de conhecimento (professor-aluno), promover a interação interdisciplinar através de diferentes disciplinas que abrangem as plantas medicinais, como por exemplo, botânica, farmácia, agronomia, geografia, antropologia não sendo específicos em uma determinada matéria.

Contato: landeira@bioqmed.ufrj.br

T-733

ESPAÇO COPPE MIGUEL DE SIMONI

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Frederico Caetano Jandre de Assis Tavares

Autor(es): Diana Vieira Moreira

Alba Lucia Granja Saavedra

Jairo Terra Ferreira Filho

Fábio Mattos Ferreira de Faria

Raphael Gorito de Oliveira

Ivrie Soares Garrido

Introdução: O objetivo deste artigo é apresentar o Espaço COPPE Miguel de Simoni Tecnologia e Desenvolvimento Humano dedicado à contribuição para a divulgação científica e tecnológica, bem como à complementação do ensino de ciências exercido num espaço de ensino formal (escolas do ensino médio e fundamental). **Objetivos:** Além de ser um elo entre a universidade e a sociedade, o Espaço visa a apresentar ao jovem, o mundo acadêmico, seus desafios e possibilidades. Despertar no aluno o interesse pela pesquisa científica, através da exibição de resultados de sucesso, elaborados na COPPE, também é um dos objetivos do Espaço. A proposta é fazer com que tanto alunos como professores entendam os modelos científicos, que cada um dos nichos do museu aborda, de maneira interessante e lúdica, e sua utilização prática na vida cotidiana. **Procedimentos metodológicos:** No Espaço COPPE, são abordados, por meio de experimentos, conceitos de eletrostática, eletrodinâmica, eletromagnetismo, eletroquímica, ótica, entre outros. Os métodos utilizados tornam os conceitos científicos acessíveis aos alunos e privilegiam a substituição da postura passiva para uma postura ativa, buscando despertar o interesse pela ciência. Com o intuito de tornar o espaço ainda mais interativo, propõe-se, no futuro, alterar a estrutura de algumas exposições, fazendo com que alunos e professores interajam mais com os experimentos, visando-se com isso a aproximar mais os visitantes dos conceitos através da própria experiência e maximizar o aprendizado e a divulgação científica, nosso principal objetivo. **Principais resultados e conclusões:** A partir da metodologia e das reações dos visitantes às apresentações, expressas também em questionário sobre a visita, é possível observar como o Espaço atua na complementação do ensino, possibilitando a compreensão de fenômenos que fazem parte do cotidiano e da evolução da ciência. A grande maioria de visitantes do espaço é proveniente de turmas de colégios públicos da periferia da cidade do Rio de Janeiro e da região metropolitana. Neste ano, o Espaço COPPE já recebeu cerca de 350 alunos, divididos em 13 escolas, de idade entre 13 e 19 anos, a maioria (124) com 16 anos, idade quando a oferta de conhecimento científico pode ser decisiva para despertar o interesse pela ciência e tecnologia. A maioria dos alunos tem aprovado e gostado do espaço. Uma média de 93% de todos os visitantes, desde o início de 2013 até a presente data, respondeu no questionário de satisfação “gostei muito” aos itens: “recepção da escola”, “organização da visita”, “explicação dos monitores” e “temas de exposição”. Um número um pouco menor, 86%, “gostou muito” das instalações do Espaço COPPE. Estes dados apoiam a iniciativa e propriamente do que já se configura o projeto Espaço COPPE.

Contato: jandre@peb.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-736

BIBLIOTECA ITINERANTE: ABRINDO CAMINHOS

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Gumercinda Nascimento Gonda
Autor(es): Geraldina da Costa Vieira dos Santos
Ana Paula de Abreu Costa de Moura
Camilla Eloy e Silva
Edvânia Ferreira Bezerra
Juliana Rodrigues de Oliveira

O presente projeto de incentivo à leitura, Biblioteca Itinerante: abrindo caminhos, desenvolvido junto ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos (EJA- UFRJ), tem como finalidade estimular e desenvolver o hábito da leitura junto aqueles que não tenham acesso aos livros. Pretende-se ainda despertar a visão crítica do alfabetizando em relação à leitura numa perspectiva totalizante, ultrapassando a mera leitura de palavras escritas, transformando a leitura num ato de prazer. O trabalho tem como objetivo ampliar o conceito de leitura nas salas de alfabetização, promovendo a discussão crítica sobre as diversas formas de leitura do mundo no mundo, envolvendo os alfabetizando num processo dinâmico em que, como nos ensina Paulo Freire, “ a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Através das atividades aplicadas, pode-se perceber a todo o momento o quanto o incentivo à leitura, principalmente na EJA, é uma forma de contribuir com a redução do índice de analfabetismo, de modo a proporcionar aos alfabetizando sua inserção no universo de leitores de forma ativa e crítica. Nesse momento, o projeto encontra-se numa etapa que procura aproximar o indivíduo de suas origens, promovendo não só o encontro com a sua cultura, mas um sentimento de orgulho em relação a mesma. Postura fundamental em tempos de intolerância. Nessa perspectiva, trabalha-se com o conceito etimológico da palavra cultura, colos/cultos, o que se faz sobre a terra, os traços de nossos colonizadores e o que temos de desentranhar, (o)cultos, a herança dos vencidos, a cultura indígena e africana. Além da significação da palavra, procura-se desconstruir preconceitos, tais como: ”fulano não tem cultura”, revelar a diversidade cultural que nos cerca e, muito principalmente, a noção de que nenhuma cultura é superior a outra. Procura-se ainda exercitar o desenvolvimento de certas faculdades através da construção de conhecimentos e conjunto de saberes adquiridos que contribuem para a formação do sujeito enquanto ser social e que se manifesta pelas suas crenças, valores e criações que fazem parte da vida individual e coletiva, tendo como foco a formação da cultura brasileira. Deste modo, aborda-se, num primeiro momento, os aspectos culturais dos povos indígenas, tendo como objetivo construir com os alfabetizando uma noção crítica da história da nação. Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Nunes Pereira e Daniel Manduruku integram nossa bibliografia. O trabalho que ultrapassa os muros da universidade, está no segundo ano consecutivo e pode-se perceber através de pesquisas e relatos dos alfabetizadores, que os alfabetizando mostram-se mais desinibidos frente a um texto ou uma discussão sobre leitura. Acredita-se que esta seja a meta da extensão: colocar em prática os conceitos debatidos dentro da universidade levando-os para a sociedade, transformando os alfabetizando em sujeitos autônomos e conscientes.

Contato: Não Informado

T-741

PERFIL DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS DO CLUBE DOS DESCOBRIDORES

Unidade: Forum de Ciência e Cultura
Centro: Forum de Ciência e Cultura

Coordenador: Adriani Pinheiro Freire

Autores: Adriani Pinheiro Freire, Akira Okada Junior, Larissa do Nascimento Lemos e Raquel Ferreira Gonçalves

Introdução: O Clube dos Descobridores é um espaço de educação não formal da Casa da Ciência que pretende, de maneira lúdica proporcionar o encontro entre a ciência e a cultura, promovendo situações significativas de descoberta, através de projetos que se utilizam de diferentes linguagens. Atende crianças em horário alternativo a escola, cujos pais residem ou trabalham no entorno do campus da UFRJ da Praia Vermelha. Em 2012, a fim de conhecer melhor o público que tem frequentado este espaço, foi realizada uma pesquisa com as crianças e seus responsáveis identificando seu perfil sócio, econômico e cultural. **Procedimentos Metodológicos:** Foram entrevistadas 22 crianças que frequentaram o espaço em 2012 e 18 responsáveis. Foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, seguindo uma orientação de abordagem de pesquisa qualitativa sócio-histórica. Para análise, foram utilizados os conceitos de capital cultural e capital social de Bordieu e Coleman. **Principais Resultados:** Foi possível identificar que contrastes socioeconômicos e culturais da sociedade brasileira estão presentes na vida das famílias que frequentam o projeto. As famílias fazem parte de um setor social que necessitam de mudanças na estrutura política, social, econômica e cultural, que sejam capazes diminuir a desigualdade e promover a dignidade dessas pessoas. O perfil econômico, cultural e social das famílias demonstrou que as crianças que frequentam o espaço apresenta uma desvantagem nesses aspectos, considerando a situação adversa de vida dos seus pais. No entanto, é nítido o papel das famílias para que as crianças adquiram uma maior formação, tanto nos espaços institucionalizados como fora deles, como na convivência diária no interior das relações familiares. Os responsáveis apontaram a preocupação com o bem estar das crianças, com sua formação moral, e com suas aprendizagens, tanto no aspecto escolar, como no sentido mais amplo, dos conhecimentos que leva pra vida, para que as crianças se tornem pessoas melhores. **Conclusões:** O projeto tem promovido ações que estimulam as crianças a se interessarem mais por ciência, visando o respeito ao meio ambiente e a diversidade regional e cultural, vivenciando experiências que desenvolvem seus potenciais cognitivos, sócio-afetivos e culturais, aumentando sua chance de ascensão social, considerando que estão mais próximos de dimensões que influem na possibilidade de mobilidade, como educação, qualificação e redes sociais. O Projeto tem proporcionado um acúmulo do capital das famílias, tendo em vista o apoio fornecido nas questões culturais, educacionais, escolares e de segurança, e fornece um suporte no aspecto do capital cultural em seus diferentes formatos (incorporado, objetivado e institucionalizado).

Contato: adriani-pinheiro@uol.com.br

T-746

OBSTÁCULOS NA APRENDIZAGEM DE CÁLCULO E A ANÁLISE DE ERROS

Unidade: Instituto de Matemática
Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Lilian Nasser
Autor(es): Letícia Abel Gomes
Katharyne Amorim Caiáffa

Seguindo a vocação do Projeto Fundão de apoiar as atividades de docentes no ensino da Matemática, nosso subgrupo tem se preocupado com as dificuldades inerentes à transição do Ensino Médio para o Superior. Historicamente, há um alto índice de evasão e reprovação na disciplina de Cálculo I. Esse baixo rendimento tem sido tema de diversos estudos e pesquisas, com o objetivo de identificar a origem e minimizar as dificuldades dos alunos. Visando amenizar este quadro, temos investigado os conhecimentos de alunos no Ensino Superior cursando essa disciplina, para encontrar as causas dessas dificuldades. O objetivo desta etapa do nosso estudo é identificar os principais obstáculos para a construção do conhecimento matemático do aluno. Desenvolvemos e aplicamos atividades investigativas numa turma de Engenharia, de uma universidade particular. Essas questões envolviam não apenas conhecimentos de Cálculo, mas também conhecimentos prévios de Matemática da Escola Básica. Adotamos a metodologia da análise de erros (Cury, 2007; Cavasotto e Vialli, 2011) para identificar e classificar as estratégias de resolução corretas e incorretas apresentadas pelos alunos. Assim, é possível observar os tipos de erros mais recorrentes e inferir as reais dificuldades dos alunos. A maior preocupação era detectar a origem do erro e o quanto este poderia afetar o processo de aprendizagem da disciplina de Cálculo I. Partindo dos erros categorizados, é possível levar os alunos a questionar as suas respostas para construir o próprio conhecimento. O erro do aluno torna-se um aliado na busca da aprendizagem significativa, por meio de uma intervenção didática. Constatamos que a maior parte dos erros não envolve somente conteúdos específicos de nível superior. A maior frequência de erros ocorreu na parte do algebrismo, conceito de área, semelhança de triângulos, manipulações dos sinais e funções, entre outros tópicos do Ensino Básico. O resultado mostrou que esses alunos ingressaram no Ensino Superior com lacunas na aprendizagem de conteúdos do Ensino Básico. Além desses erros, observamos que muitos alunos não dominam a língua materna e, portanto, não conseguem interpretar corretamente o enunciado do problema para representá-lo em linguagem algébrica. Dando continuidade ao trabalho, estamos em fase de aplicação dessas atividades a alunos calouros do CCMN da UFRJ. A fim de minimizar os problemas decorrentes dessa transição, o grupo está em processo de elaboração de um novo material didático para o professor do Ensino Médio, com uma abordagem inovadora do tópico de funções, antecipando situações que serão vistas nas primeiras disciplinas do curso universitário. Por outro lado, para os alunos de Cálculo I com essas lacunas na aprendizagem, propomos a criação de disciplinas de Matemática Básica, antecedendo a disciplina de Cálculo I, como já acontece em algumas instituições de Ensino Superior.

Contato: 0

T-747

CULTO DO CORPO X CULTURA DE TELEVISÃO

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Lucia de Almeida Coelho
Autor(es): Felipe Ballesteiro Pereira Tomaz
Mayara Amaral da Silva
Maria Fernanda da Silva de Carvalho Moreira

Nos últimos anos, o culto do corpo se tornou uma preocupação geral, que atinge as mais diferentes classes sociais e diferentes faixas etárias. Revistas e jornais dedicam cada vez mais espaço para novidades no setor de cosmético, alimentação e cirurgia plástica. Na televisão, modelos perfeitos surgem durante toda a programação e nos intervalos, vendendo fórmulas de sucesso. Nas escolas, de brincadeiras a namoros todos são repetidos e copiados de programas como “Malhação” e outros. Estes, reforçam a idéia de que os “personagens” do programa com seus corpos malhados e sempre sorrindo, são felizes. Os Jovens em seu imaginário alimentam o desejo uma vontade de ser como eles, distorcendo, muitas vezes, o comportamento dos mesmos. O que se observa, são adolescentes cujos movimentos e idéias seguem o mesmo padrão. A mostra desses corpos esguios e musculosos acaba por interferir no modo destas crianças perceberem seu próprio corpo, assim distorcendo as idéias de amor próprio e incentivando o narcisismo exagerado. Neste trabalho examinaremos a importância da mídia influenciando o comportamento de Jovens e crianças, moldando a visão de corpo, gênero, brincadeiras e escolhas de vida e identificando os aspectos positivos e negativos que caracterizam tal fenômeno da atualidade. Metodologicamente, adotamos a noção de corporeidade para pesquisar a dimensão globalizada de corpo e seus aspectos sociais, éticos e educacionais. Após levantamento bibliográfico, foi formulado questionário para identificar e problematizar pontos norteadores da pesquisa. O tema nos conduziu às questões de forma interdisciplinar que reuniu os domínios dos campos da comunicação, educação física, cultura e sociedade. Como resultado, elencamos cinco temas que mostram e esclarecem como a mídia influencia e determina o modo de ser, sentir, pensar e agir da sociedade. Culto do corpo e a diferença de gênero. Influência da mídia na auto-estima e no imaginário. Perda da brasilidade e da identidade em face de massificação de imagens estrangeiras. Banalização e estereótipo da imagem do corpo feminino. Amadurecimento sexual precoce em crianças e jovens, pela influência televisiva. Comprova-se então, que televisão estabelece uma mudança de paradigma nos valores educacionais, culturais e sociais tanto para corroborar na formação de uma sociedade mais justa e íntegra, tanto para gerar comportamentos deturpados, gerando maior consumo e assim mantendo maior controle e domínio sobre a sociedade. O projeto buscou descontextualizar em suas oficinas nas escolas da rede municipal a imagem de corpo veiculada pela mídia e favorecer a identidade de cada criança, alertando para a importância do Contato: pessoal ao invés das redes sociais preferidas pelos jovens.

Contato: anacoelho@ufrj@hotmail.com

EDUCAÇÃO

T-750

AS AÇÕES DE EXTENSÃO DA 'COLEÇÃO DIDÁTICA DE ZOOLOGIA' DO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Maria Margarida Pereira de Lima Gomes
Autor(es): Guilherme Cabral de Freitas

Neste trabalho apresentamos os materiais produzidos para atividades com a 'coleção didática de zoologia' que vêm sendo utilizados, desde 2008, para a formação continuada de professores de Ciências e Biologia no contexto do projeto Materiais Didáticos do Projeto Fundão Biologia – UFRJ: organização do acervo e de novas produções para o ensino de Ciências e Biologia. O Projeto Fundão Biologia vem desde 1983, atuando na formação de professores da Educação Básica, com ações de extensão, pesquisa e ensino, sempre desenvolvendo estratégias para a construção de diálogos entre a universidade e as escolas do Rio de Janeiro. O acervo da 'coleção didática de zoologia' é composto atualmente por exemplares dos mais diversos grupos de animais como insetos, aracnídeos e crustáceos entre outros, sendo mantido a partir de doações de coleções institucionais e particulares. Por exemplo, em 2012, o acervo recebeu a doação de cinquenta e seis exemplares e um conjunto de conchas representantes de uma diversidade de espécies de moluscos. Todos esses exemplares estão organizados e catalogados, sendo acompanhados por um conjunto de materiais destinados a orientar e debater com os professores a sua utilização em aulas de Ciências e Biologia. Esses materiais didáticos e guias informativos podem ser apresentados em textos, fichas informativas e apresentações de PowerPoint. Atualmente compõe esse conjunto uma apresentação sobre cracas, fichas contendo informações abrangentes sobre os filos animais e um catálogo para apresentação da coleção aos professores. Tanto os exemplares da 'coleção didática de zoologia' como os materiais para ela produzidos têm sido disponibilizados para professores que, de acordo com as demandas de suas aulas, selecionam exemplares do acervo e levam emprestados. Além disso, a coleção também tem sido usada para a realização de oficinas sobre a diversidade animal. Todas essas atividades têm sido fontes de informações sobre aspectos do ensino de temáticas importantes no ensino de Ciências e Biologia como zoologia, evolução, saúde e meio ambiente. Para tal, têm sido colhidas informações a partir de fichas de empréstimo, questionários e entrevistas sobre a utilização da coleção em atividades de ensino. Os resultados desses levantamentos têm nos ajudado a problematizar as ações de interação com os professores e as escolas e as possibilidades de ampliação da socialização das ações de extensão. Concluindo, é importante afirmar que a 'coleção didática de zoologia' vem estabelecendo diálogos com as finalidades de ensino dos currículos de Ciências e Biologia e desenvolvendo ações de extensão que contribuem para a melhoria do ensino dessas disciplinas escolares.

Contato: margaridaplgomes@gmail.com

T-755

TRILHANDO CAMINHOS: A INFLUÊNCIA DO PRÉ-VESTIBULAR NO PENSAMENTO E TRAJETÓRIA ACADÊMICA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

Unidade: Instituto de História
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Warley da Costa
Autor(es): Jorge Lucas Maia
Gabriela Montoni

A temática que desenvolvemos nessa pesquisa emerge em meio às discussões travadas em nosso grupo de trabalho do PET/Conexões de Saberes: “A comunidade vai à universidade: sobre o processo de identificação, pertencimento e integração dos alunos de origem popular no espaço acadêmico (Identidades)” que tem por finalidade contribuir para a formação de qualidade dos estudantes, assim como sua integração à vida universitária a partir da valorização da articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, como atividade de extensão, vimos desenvolvendo várias oficinas em escolas estaduais e em cursos pré-vestibulares comunitários com o intuito de informar as estratégias de acesso à universidade pública por alunos de origem popular, assim como as ações que visam a permanência desses alunos nesses espaços. O presente trabalho, em andamento, desdobramento desta atividade de extensão, tem como objetivo pesquisar quais são as influências de pensamento acerca das perspectivas de vida que os cursos pré-vestibulares oferecem aos alunos com interesse em educação que ingressam na UFRJ. Como procedimentos metodológicos, aplicaremos inicialmente um questionário a 40 alunos de licenciatura que tenham frequentado cursos pré-vestibulares. Visamos, com isto, selecionar 20 estudantes (10 EUOPs e 10 não EUOPs) para, após o levantamento dos dados, entrevistarmos estes 20 alunos com o objetivo de analisar a influência dos cursos pré-vestibulares em sua trajetória acadêmica. Como embasamento teórico, utilizaremos principalmente textos de Pierre Bourdieu 1992, Jailson Souza e Silva 2006 e Carmem Gabriel 2008. Temos como hipótese que alunos que tenham passado por um curso pré-vestibular podem ter sofrido influências positivas em suas perspectivas e concepções de vida. O principal resultado pretendido é a confirmação desta hipótese, além de apontar a relevância que este processo educacional (curso pré-vestibular) tem nas escolhas e trajetórias acadêmicas dos alunos. Julgamos o presente trabalho bastante relevante para as pesquisas relacionadas ao acesso do aluno à universidade pública. Com ele, pode-se ajudar a construir o mapeamento das trajetórias acadêmicas dos alunos e identificar fatores que são determinantes na permanência, ou não, desses estudantes na universidade, bem como pode, também, ajudar a entender o potencial papel que posteriormente tal aluno pode assumir na sociedade devido inclusive a influências como essa que pretendemos analisar. Palavras-chave: pré-vestibular, acesso ao ensino superior, perspectivas de vida.

Contato: warleydacosta@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO

T-759

PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA: EXPERIMENTOS DIDÁTICOS NOS CURRÍCULOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Maria Margarida Pereira de Lima Gomes

Autor(es): Matheus Brito de Oliveira

Luisa de Lemos Alves

Érica Gonçalves Carvalho Costa

Luiza Maria Abreu de Mattos

O Projeto Fundão Biologia da UFRJ desenvolve ações de extensão, pesquisa e ensino para a formação de professores da Educação Básica desde 1983. As atividades experimentais têm sido muito importantes ao longo desse período, dada a valorização conferida a elas pelas comunidades de ensino das disciplinas Ciências e Biologia. Experimentos didáticos são considerados estratégias que dinamizam o ensino e possibilitam uma visão crítica da produção dos conhecimentos científicos. Considerando os obstáculos para a realização de atividades experimentais nas escolas, como dificuldade de adequação do espaço e do tempo curricular e limitações na formação inicial dos professores, é compreensível que essas atividades tenham perdido espaço nas salas de aula. Sendo assim, a proposta dos experimentos didáticos do projeto de Extensão 'Materiais didáticos do Projeto Fundão Biologia – UFRJ: organização do acervo e de novas produções para o ensino de Ciências e Biologia' visa a incentivar e orientar o seu uso por parte de professores, tendo em vista que essa ferramenta de ensino desperta o interesse, facilita a compreensão dos alunos e permite a problematização do 'fazer' científico. Dessa forma, as 'oficinas de experimentos didáticos de ciências' contêm propostas de atividades experimentais sobre temas como fotossíntese, transformações físicas da água e formação de imagens nos microscópios. Tais atividades são acompanhadas por roteiros de organização e montagem dos experimentos a partir de materiais recicláveis e/ou de baixo custo, além de propor formas de utilização nas aulas de Ciências e Biologia. Temos disponíveis um conjunto de roteiros de atividades experimentais, cuja divulgação tem sido feita a partir de minicursos para futuros professores, tais como o "Ensino de Ciências: Histórias e práticas curriculares" na Biosemana 2012, na UFRJ. As atividades de parceria entre escolas e o Projeto Fundão Biologia tem sido outra forma de socialização: o CIEP 369 – Jornalista Sandro Moreyra, Município de Duque de Caxias, no contexto do Projeto "Diversificando estratégias de ensino de Ciências e Biologia no diálogo universidade – escola" em 2011; e a Escola Municipal Orlando Villas Boas, Município do Rio de Janeiro, no contexto do Projeto "Relação Universidade-Escola: ampliando abordagens no ensino de Ciências a partir da educação ambiental" em 2013. Além disso, as atividades experimentais também têm sido divulgadas em nossa página do facebook e em mensagens enviadas a professores que já utilizaram materiais produzidos pelo Projeto Fundão Biologia. Como resultado, nossos materiais vêm sendo utilizados em diversos espaços escolares, passando por avaliações feitas pelos professores nas escolas e sendo reformulados. Desse modo, a sua produção é o resultado da troca de conhecimentos entre universidade e escolas.

Contato: margaridapl@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-764

O USO DE TEXTOS NÃO VERBAIS E MISTOS (VERBAIS E NÃO VERBAIS) NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Ana Paula de Abreu Costa de Moura
Autor(es): Fátima Maria Santos da Silva
Karina da Costa Maranguape da Silva
Karine Faustino Moreira
Renata do Nascimento Lopes

O presente trabalho é resultado de uma atividade de extensão e pesquisa, vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos – NUPEEJA, que faz parte do Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos, que atende a comunidades do entorno da Cidade Universitária e na Vila Residencial, com parcerias com Associações de Moradores, Igrejas, ONGs, dentre outros espaços. Os seis projetos que fazem parte do programa, desenvolvem além do NUPEEJA, atividades extensionistas diversas como alfabetização de jovens e adultos, atividades culturais, educação física e saúde, formação inicial e continuada e biblioteca itinerante, estas colocam os alunos de graduação frente a inúmeros dilemas e inquietações. Uma das inquietações mais presentes entre os alfabetizadores, diz respeito à inserção de jovens e adultos, em processo de alfabetização, no mundo letrado em que vivemos. Buscamos caminhos para enriquecer o nível de letramento dos alunos e construir conhecimento através do uso de textos não verbais e mistos (verbais e não verbais), como figuras, pinturas, charges, tirinhas de histórias em quadrinhos, propagandas, etc. Partimos do pressuposto, de que todas as pessoas, mesmo não sendo alfabetizadas são em algum grau letradas (SOARES, 2010). Logo, temos como objetivo principal o acréscimo de diversos estímulos visuais – a este letramento – que propiciem o aumento do conhecimento de mundo de cada indivíduo, e ainda, a interação com práticas sociais de leitura e escrita, a partir da leitura de textos não verbais e mistos (verbais e não verbais) e da elaboração de textos de mesma natureza, próprios e criados com base nas atividades propostas em sala de aula. As turmas em que faremos as atividades planejadas se situam no entorno da Universidade Federal do Rio de Janeiro, nas comunidades Pinheiro, Timbau e Vila do João, dentro do Complexo da Maré. A primeira parte da atividade consistirá na apresentação de textos não verbais aos alfabetizando, como histórias só com imagens, pinturas, charges, tirinhas para interpretação, placas de sinalização, dentre outros materiais. Após esta etapa de percepção visual e interpretação auxiliada pelo conhecimento de mundo de cada um, os alunos serão expostos a textos mistos (verbais e não verbais) também para desenvolvimento de atividades de compreensão leitora e em seguida, serão convidados a desenvolver seu próprio texto não verbal ou misto.

Contato: anapaulaabreumoura@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-765

ATIVIDADES MATEMÁTICAS INTERATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Marisa Beatriz Bezerra Leal**Autor(es):** Danielle Beraldi da Cruz

Diego de Souza Maceira Belay

Marineia Lupim Millarch

O trabalho Atividades Matemáticas Interativas na Alfabetização de Jovens e Adultos tem como foco de interesse a formação em matemática e o desenvolvimento profissional dos alunos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro que atuam como professores alfabetizadores de Jovens e Adultos no Programa Integrado da Universidade Federal do Rio de Janeiro para Educação de Jovens e Adultos. Apropriando-nos da concepção de Paulo Freire, de que é necessário estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais dos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos, o ensino de matemática não deve ser distanciado das atividades cotidianas, articulando assim o saber como um bem cultural e as práticas sociais desses alunos. Tendo como meta o estímulo à leitura e a escrita da linguagem matemática o objetivo principal desse trabalho é o de lançar questões para reflexão sobre o ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) através da resolução de problemas e de atividades onde conteúdos matemáticos são trabalhados de forma mais lúdica. O trabalho com o lúdico, além de despertar a atenção dos alunos contribui para uma dinâmica mais solidária e prazerosa nas aulas e podem ser explorados em diferentes formas e contextos. A metodologia escolhida é a participativa. As atividades a serem apresentadas são recordes das atividades desenvolvidas com os alfabetizadores nos encontros destinados a sua Formação Continuada. Como forma de avaliar o impacto causado por esse trabalho, que atinge direta e indiretamente cerca de mil e quinhentos jovens e adultos em processo de alfabetização, avaliações periódicas estão sendo realizadas junto com os professores alfabetizadores. Espera-se que o trabalho que vem sendo realizado possa gerar um conjunto de material didático com propostas pedagógicas que estimule as relações de sala de aula e o saber científico e que busque a sistematização do conhecimento.

Contato: marisaleal@im.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-772

IV SEMANA DO CÉREBRO DO RIO DE JANEIRO: ARTICULAÇÃO ENTRE ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS DE ENSINO A FAVOR DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Alfred Sholl Franco
Autor(es): Tatiana Maia Barreto
Glaucio Aranha Barros
Talita da Silva de Assis

A Semana do Cérebro (Brain Awareness Week) é um evento anual, realizado internacionalmente durante o mês de março desde 1995. No Brasil, a Organização Ciências e Cognição (OCC) e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF/UFRJ), através de Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências (CeC-NuDCEN, www.cienciasecognicao.org), foram pioneiros em organizar este tipo de ação, em 2010. A partir desta 1ª ação no Rio de Janeiro, houve o estímulo para o desenvolvimento de atividades em todo o Brasil. Em 2013, entre os dias 12 e 16 de março, realizamos no Rio a “IV Semana do Cérebro: São Tantas Emoções...”, que, repetindo o sucesso dos anos anteriores, contou com a parceria de várias instituições de ensino e divulgação científica, dentre elas: UFF, Fiocruz, UERJ e ECV. Nesta 4ª edição, tivemos atividades em diferentes pontos do Rio de Janeiro (Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Ciências da Saúde/UFRJ e Espaço Ciência Viva), sempre com o objetivo de promover a popularização das neurociências e a conscientização de estudantes da educação básica e público em geral quanto à importância das ciências do cérebro no cotidiano. Foram partes integrantes, os seguintes eventos: (1) a 1ª Olimpíada de Neurociências do Rio de Janeiro, destinada a alunos do ensino médio; (2) o 2º Fórum de Difusão e Popularização de Neurociências: “Narrativas, Artes e Neurociências: Possíveis Interloquções no Ensino”, que contou com a participação de profissionais da educação e pesquisadores das áreas de artes, educação e neurociências; (3) o Laboratório Aberto de Práticas, que nessa edição teve 16 oficinas práticas, que abordaram sob um olhar das neurociências e artes a temática “emoções”; (4) a Visitação aos Laboratórios de Neurociências dos IBCCF, Instituto de Bioquímica Médica e o Instituto de Ciências Biomédicas, do Centro de Ciências da Saúde, UFRJ, contemplando alunos do ensino fundamental e médio de 18 escolas do Rio de Janeiro e região metropolitana; (5) as exposições “Arte-Ciência” e “Op Art”, que exploraram diferentes estilos sob um olhar das neurociências. Ao longo desta semana, foram atendidos mais de 1.100 participantes, compostos por alunos de 18 escolas de educação básica (14 públicas) e público em geral. O evento contou com uma equipe de 4 coordenadores e 207 voluntários (alunos do ensino médio, graduação e pós-graduação; docentes da educação básica e superior, e profissionais de diferentes áreas). Concluindo, em sua quarta edição, as instituições participantes mostram que a Semana do Cérebro do Rio de Janeiro é um importante veículo para a divulgação científica de neurociências a partir de espaços de produção de conhecimento (universidade e museus de ciência) a favor do público em geral. Apoio Financeiro: OCC, FAPERJ, DESPERTA, MEC/Sesu, UFRJ.

Contato: alfredsholl@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-784

O ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA EM CLASSES DE ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS NO ENTORNO DA UFRJ – ILHA DO FUNDÃO

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Sérgio Luiz Baptista da Silva
Autor(es): Débora Fernandes da Silva
Vanessa Queiroz de Jesus
Joyce Freitas Brandão

Esta apresentação tem como objetivo mostrar o processo de desenvolvimento das Oficinas de Francês Língua Estrangeira – FLE, realizadas em Escolas da Rede Municipal do Rio de Janeiro, desde o primeiro Contato: com as instituições, divulgação do trabalho, implementação e execução das atividades no processo de ensino / aprendizagem da Língua Francesa, que em alguns casos ocorre no período de contraturno e em outros, em horário escolar, em três escolas públicas no entorno da UFRJ: Escola Municipal Tenente Antônio João (EMTAJ), na Ilha do Fundão - Campus da UFRJ; Escola Municipal Anita Garibaldi, na Ilha do Governador e CIEP Operário Antônio Mariano, na Vila do Pinheiro (Complexo da Maré). O Projeto visa levar o aprendizado de uma nova Língua Estrangeira para crianças e adolescentes das escolas anteriormente citadas da Maré e proximidades da UFRJ, por acreditar que a aquisição de uma nova língua pode trazer não só oportunidades futuras, mas também inserir os aprendentes no mundo das culturas Francófonas, expandindo o conhecimento, ampliando olhares. A Oficina de Francês Língua Estrangeira - FLE foi idealizada para propor aos alunos de comunidades carentes e áreas afins o ensino da Língua Francesa, que abrange da escrita à pronúncia das palavras até os costumes culturais de civilizações das Regiões Francófonas. Além disso, o projeto irá beneficiar também o estagiário (licenciando) ao Contato: prático de vivência em sala de aula e seus desdobramentos, como por exemplo, planejamento, elaboração, desenvolvimento das atividades e regência de aula. Através de uma metodologia diversificada, almejamos introduzir o aprendizado da Língua Francesa utilizando recursos diversificados, tais como músicas, vídeos e variados textos, além de uma fundamentação teórica pautada nos métodos de ensino Le Kiosque, Adosphère e Tout Va Bien, que vão sintetizar e nortear as atividades propostas, para um bom reconhecimento geral da língua e aquisição da mesma.

Contato: serggioluiz@uol.com.br

EDUCAÇÃO

T-787

OUVINDO IMAGENS: PRODUÇÃO E RECEPÇÃO AUDIOVISUAL EM UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho
Autor(es): Maria Inês Batista Barbosa Ramos
Denise Pires de Andrade
Alinne Mendes Tavares da Silva
Julianne Camilo de Araujo
Dayane Calixto Cavalcante

Introdução: A Educação como direito de todos já está assegurada na nossa Constituição, no entanto, por muitos anos as pessoas com deficiência estiveram fora do espaço escolar. A inclusão como proposta educacional vem possibilitando aos alunos com deficiência o acesso à escola, mas ainda precisamos avançar no diz respeito a educação quando falamos de pessoas surdas. Com a proposta bilíngue para surdos a escola se estrutura agora para ter novos atores, como professor surdo e o intérprete junto com o corpo docente, fazendo parte da cena educacional. O reconhecimento da LIBRAS como língua de instrução para educação de surdos desafia todos a pensar que as estratégias de ensino para estes alunos devem privilegiar aspectos visuais para a sua aprendizagem. Reconhecendo e desejando contribuir com o processo de aprendizagem desses alunos, é que o Laboratório de Vídeo Educativo vinculado ao NUTES/UFRJ deu início a um projeto, visando levar sua experiência com produção de material audiovisual a uma escola inclusiva pública na zona oeste do Rio de Janeiro buscando compreender como construir estratégias para o uso desta tecnologia em uma escola inclusiva. **Justificativa:** Este projeto tem a intenção de contribuir para a mudança do panorama de exclusão que ainda existe no espaço da escola, pensando no uso da produção audiovisual como uma dinâmica de inclusão efetiva, que dê acesso à experiência da criação audiovisual a alunos surdos e ouvintes reunidos. **Objetivo:** Atuar sobre o processo de inclusão escolar do aluno surdo em turma regular por meio da realização de oficinas de produção audiovisual que integrem alunos surdos e ouvintes de ensino médio. **Metodologia:** Foram realizadas na escola 9 oficinas de produção audiovisual e cineclubes para um grupo de alunos surdos e ouvintes compostos por 5 alunos surdos e 6 alunos ouvintes, alguns com outro tipo de deficiência, respeitando as especificidades culturais e limites cognitivos de cada um. **Resultados:** Ao fazer com os alunos um questionário de avaliação sobre o projeto, pôde ser observado o interesse dos alunos em dar continuidade ao estudo do audiovisual, aprofundar mais o conhecimento sobre filmes e vídeos e aprender a fazer uma análise mais crítica das obras. Em relação aos alunos surdos, mostraram interesse nas oficinas e fizeram uma crítica quanto aos filmes brasileiros que, na opinião deles, deveriam ter legendas para o entendimento dessa população. **Conclusões:** o projeto mostrou-se viável na integração de alunos surdos e ouvintes por meio da realização de pequenos exercícios audiovisuais e discussão em conjunto.

Contato: luizrezende@ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-788

“PALEOTRUNFO”: JOGO LÚDICO PARA A POPULARIZAÇÃO DA PALEONTOLOGIA

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Lilian Pagliarelli Bergqvist**Autor(es):** Stella Barbara Serodio Prestes
Lorena Passos Figueiredo Barbosa

A Paleontologia é uma ciência interdisciplinar de grande importância para melhor compreensão da evolução da vida e dos paleoambientes. Entretanto o conhecimento paleontológico ainda se restringe aos centros de pesquisas, museus e discussões em meios acadêmicos. Muitas escolas têm visão unidirecional a respeito da Paleontologia, dissociando os seres do passado dos grupos atuais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam que o conteúdo se contextualize com realidades local e nacional, onde o aluno tenha oportunidade de abrir seus horizontes. É notória a necessidade de recursos didáticos que auxiliem na sua divulgação e estimulem o interesse do estudante e da comunidade para a paleontologia. Diversas alternativas para o estudo da Paleontologia têm sido propostas, podendo ser utilizado vários recursos que possibilitam uma melhor compreensão e um ambiente mais favorável ao ensino-aprendizagem, porém poucas levam em consideração abordagens fora do ambiente escolar. Com o objetivo de desenvolver estratégias para atividades extracurriculares e para a sociedade em geral, que permitam a transmissão de conhecimentos de forma mais dinâmica e atraente, propomos um jogo lúdico para a sensibilização infantil e juvenil similar ao “trunfo”. O jogo chamado “Paleotrunfo” foi desenvolvido para ser utilizado por crianças maiores de sete anos e adolescentes. Diferentemente do jogo original, esta versão é composta por 30 cartas, que correspondem às espécies fósseis de animais e plantas da Bacia de Itaboraí. Esta bacia, situada no estado do Rio Janeiro é um local de grande valor paleontológico e histórico, mas pouco conhecido da sociedade. Cada carta apresenta a paleoarte de uma das espécies em vida e informações científicas das mesmas, a saber: (1) abundância (número de achados); (2) tamanho; (3) hábito alimentar; (4) idade geológica; (5) modo de vida; (6) número de dentes; (7) peso. Na faixa etária para o qual o jogo foi elaborado os participantes, além de se familiarizarem com as espécies, conhecem características da sua biologia, desenvolvem seu raciocínio e compreendem a importância deste patrimônio paleontológico.

Contato: bergqvist@geologia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-790

O OLHAR DOS MONITORES E DOS ALUNOS SOBRE OS CURSOS DE FÉRIAS: AVALIAÇÃO PELO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Lucia Bianconi
Autor(es): Andressa de Mello Bezerra
Natalia Sant'Anna da Silva
Patrícia Souza dos Santos

Nosso grupo vem oferecendo cursos de extensão “Hands on” que usam uma abordagem pedagógica baseada na investigação científica. Estes cursos de extensão são intitulados de Cursos de Férias, pois acontecem nas férias escolares (janeiro e julho), com duração de uma semana e em horário integral. Durante estes cursos, procura-se enfatizar como o pensamento científico pode ser utilizado na geração de conhecimento, incentivando os participantes a elaborarem e realizarem experimentos com o intuito de responder suas próprias perguntas. As atividades são desenvolvidas de forma a criar um ambiente em que os participantes se sintam estimulados a formular hipóteses, propor, planejar e executar experimentos e, finalmente, relatar o trabalho realizado, tecendo conclusões. Os monitores são facilitadores deste processo, ao invés de fonte de informação, tem papel crucial na promoção do questionamento, da investigação, envolvendo os alunos na cultura científica. Diante disto, nos perguntamos qual seria a visão dos monitores e dos alunos sobre a participação nestes cursos. Através da metodologia do discurso do sujeito coletivo, analisamos até o momento 25 áudios das entrevistas com os monitores e 50 questionários dos alunos que participaram dos cursos, com o objetivo de tabular as ideias centrais mais frequentes e agregar os fragmentos de discursos individuais para formar um discurso-síntese coletivo. A partir dos depoimentos coletados, foi possível perceber que os monitores gostam de participar dos Cursos de Férias, apesar do medo inicial de não ser capaz de instigar os alunos, o prazer de observar os alunos proporem experimentos, a interação com os alunos, a evolução dos alunos são alguns exemplos de ideias centrais mais frequentes. Pudemos observar que no discurso dos alunos as principais ideias centrais são que aparecem são: “é uma experiência gratificante”, “estimula a autoestima, o pensamento crítico”, “a atuação dos monitores estimula o pensamento crítico”. Enfim, as entrevistas e as respostas nos questionários nos mostram um panorama positivo sobre as impressões dos monitores e dos alunos sobre os Cursos de Férias.

Contato: lucia.bianconi@gmail.com

T-793

OFICINA DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA EXPERIÊNCIA NO CIEP OPERÁRIO VICENTE MARIANO, NO COMPLEXO DA MARÉ

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Sérgio Luiz Baptista da Silva

Autor(es): Joyce Freitas Brandão
Danielle Vasconcellos Augusto Feitosa
Flávia Cristiane de Souza Peçanha
Michelle Hassel Petrow

O presente trabalho tem como objetivo mostrar as etapas do processo de desenvolvimento da Oficina de Francês Língua Estrangeira (FLE), realizada no CIEP Operário Vicente Mariano, na Vila dos Pinheiros, Complexo da Maré, entorno da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, escola da rede municipal do Rio de Janeiro, desde o primeiro Contato: realizado com a instituição até a implementação das atividades no âmbito escolar. Com as atividades da oficina, nós almejamos que o aprendizado de uma nova Língua Estrangeira seja um veículo transformador na vida dos estudantes, pois acreditamos que a aquisição de uma nova língua pode trazer, além de muitas oportunidades futuras, tanto pessoais, como acadêmicas ou profissionais, a possibilidade de apresentar aos estudantes novas culturas, no caso as existentes nas regiões francófonas, e dessa maneira, ampliar seus conhecimentos lingüísticos e de mundo através de novos, outros, olhares. Na idealização da oficina procuramos propor aos estudantes envolvidos, uma compreensão global do que é o ensino da língua francesa, de maneira a abranger a língua falada, a língua escrita e os costumes culturais das populações francófonas. Além disso, o projeto que proporciona a realização de oficinas de francês nas escolas beneficia também o estagiário da prática de ensino, ao proporcionar a vivência em sala de aula e suas imbricações, que levam o licenciando a refletir sobre a organização docente ao planejar, elaborar e exercer as atividades escolares. A metodologia utilizada recorre a métodos de ensino reconhecidos como o Adosphère e Tout Va Bien para conduzir a fundamentação teórica da oficina, além de possibilitar a utilização de outros recursos pedagógicos, que consideramos muito eficientes, como a utilização de textos diversos, exibição de vídeos e a execução de áudios, para aguçar a curiosidade e permitir que a aquisição de uma nova língua seja algo extremamente eficaz e agradável.

Contato: serggioluiz@uol.com.br

EDUCAÇÃO

T-796

ANATOMIA ATRAVÉS DO TATO: INTEGRAR PARA ENSINAR

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Jane Cristina de Oliveira Faria Amaral
Autor(es): Anna Carolina Gonçalves da Silva
Daiane Barbosa da Silva
Yeda Bernadete da Silva
Cosme Ferreira da Ponte Neto

Introdução: A construção de uma verdadeira sociedade inclusiva adequando-se à evolução da ciência e da sociedade, assim como o avanço da tecnologia e a disseminação da informação tem sido elementos essenciais para a integração dos deficientes visuais, mostrando o quanto eles podem ser independentes. Por meio do acesso à educação e ao trabalho ocorrem a diminuição da exclusão social desse grupo, com o crescimento de sua autoestima, autonomia e independência como cidadão. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo reforçar o conteúdo de Anatomia para os alunos do ensino médio e fundamental do Centro de Estudos de Jovens e Adultos Instituto Benjamin Constant (CEJA-IBC) / Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Criação de um sistema de oficinas de educação e visitação ao Laboratório Anatômico, do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB/UFRJ), para complementação do estudo de Ciências. Para o ensino de Anatomia, o Instituto de Ciências Biomédicas utilizou as peças plastinadas humanas, apostilas de leitura em braile com a descrição das peças anatômicas, e o livro falado, que constitui eficiente recurso como livro didático, além de oficinas na Escola CEJA, com o estudo da anatomia da orelha, mostrando todo o sistema de audição e a mão. Os modelos anatômicos de orelha são estudados em conjunto com experimentos de física em acústica, para detecção de sons agudos e graves. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Na visitação da escola CEJA ocorrida ao Laboratório Anatômico – UFRJ, os alunos tiveram Contato: com peças ósseas humanas desarticuladas e/ou montadas relacionadas ao sistema locomotor. Os alunos são do ensino médio e fundamental, no sistema semipresencial, fora da faixa etária, ou seja, com 18 anos ou mais. **CONCLUSÕES:** Esses experimentos são importantes pois a prática para uma boa orientação e mobilidade tem como um dos objetivos a busca da cidadania, ou seja, a independência de ir e vir. No ensino de alunos que apresentam deficiência visual, proporcionam novos aprendizados, garantindo a inclusão social por meio da educação e a oportunidade de interagir com o ambiente acadêmico. **APOIO FINANCEIRO:** FAPERJ

Contato: jane@icb.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-805

ILHA DESIGN

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Celso Pereira Guimarães

Autor(es): Elis dos Anjos Sousa

Karina Ferreira do Amaral

Luiza Ferreira de Almeida

Carlos Victor da Silva

Filipe Duarte Marcelino

Lucas Brazil Sousa

Ana Carolina Rodrigues Alcantara

Lais Ferreira Pedroza

Carine Araujo Maciel Felgueiras

Fabiana Assoe Mimura Rodriguez

Tânia Mendonça Almeida

Danielle Aparicio dos Anjos

Mario Soares de Oliveira

A Comunidade do Abraão/Ilha Grande/Angra dos Reis, sofre de uma realidade social notável, expressada sobretudo pela baixa renda da população local, pela escassez de recursos nas escolas públicas e pela dificuldade de acesso a informações. Ilha Grande é uma reserva ecológica que sofre com o turismo predatório e desorganizado. O Projeto 'Ilha Design' tem como proposta dar oportunidade e rever a médio e longo prazo este hiato cultural levando o Design e as Artes como meio gestor para propor e suprir as necessidades de pessoas que estão reivindicando soluções inovadoras e ecologicamente sustentáveis para problemas cotidianos e de como cuidar melhor do paraíso em que vivem. O "Ilha Design" busca usar o Design e a Artes como caminhos alternativos, formas de expandir os horizontes, de estimular a criatividade, valorizar recursos próprios, além de apontar soluções para problemas diários e evidenciar possíveis caminhos de melhor qualificação profissional para os seus cidadãos. Além disso, como uma reserva ecológica, o projeto auxilia na educação e na valorização do patrimônio ambiental, ensinando como prosperar preservando. Este projeto é uma experiência única que leva o conhecimento desenvolvido por uma grande Universidade, como a UFRJ, para uma Escola Municipal, integrando estudantes de diversas idades e diversos níveis, promovendo a troca de experiência entre graduandos, os professores municipais e os alunos da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, expandindo-se desde o ano de 2012 para as demais escolas da Ilha Grande. Resumidamente, o 'Ilha Design' é um projeto de extensão de estudantes de Design da UFRJ, coordenado pelo prof. Dr. Celso Pereira Guimarães/ EBA, cujo objetivo é introduzir Design e Artes como formas de integração, promovendo questões sociais, ecológicas e culturais, bem como a importância dessas áreas para a economia. Teve início em 2007 e vem crescendo ano após ano. No ano de 2012 tivemos o incremento de mais uma escola oficialmente participando – Centro de Horário Integral Monsenhor Pinto de Carvalho - aumentado à demanda de nossas atividades exponencialmente. Nosso público atingiu três mil pessoas entre crianças, jovem e adultos, e o número de "oficineiros" inscritos aumentou para 120 estudantes. O projeto acontece na Ilha Grande (Angra dos Reis, RJ), reserva ambiental que contrasta as belezas naturais com problemas sociais, como baixa renda da população, pouco investimento do governo e restrito acesso a informação e recursos.

Contato: celsopg@ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-809

POTENCIAIS CONSEQUÊNCIAS DO USO INADEQUADO DE HERBICIDAS E AGROTÓXICOS PRÓXIMO A CURSOS D'ÁGUA EM ÁREA DE MATA ATLÂNTICA: ELABORAÇÃO DE CAMPANHA EDUCATIVA

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Deia Maria Ferreira dos Santos
Autor(es): Fernanda Abduche Correa de Paiva Estrella
Érica Maria Pellegrini Caramaschi

A utilização de pesticidas e agrotóxicos tem se tornado cada vez mais freqüente, tanto por grandes como por pequenos agricultores e tem se intensificado dada a facilidade de aquisição desses produtos. No entanto, a utilização indevida desses produtos gera graves problemas ecológicos, pois seu ciclo não termina após eliminarem as “pragas”. Esses produtos são lixiviados pela água das chuvas e, em muitos casos, acabam por contaminar os rios podendo causar graves prejuízo à biota aquática. Além disso, por apresentarem propriedades químicas muito destrutivas, esses produtos devem obedecer a uma indispensável metodologia de descarte que, na maioria das vezes, não é respeitada. A legislação cobra do consumidor a devolução dessas embalagens, porém é comum encontrar embalagens vazias de herbicidas em diferentes ambientes. São necessárias campanhas educativas com o objetivo de instruir e conscientizar a população sobre os riscos de uso e do descarte incorretos desses produtos buscando informar a pessoas que muitas vezes desconhecem sua responsabilidade sócio ambiental como consumidores. O plano de trabalho será desenvolvido na proximidade do rio Aldeia Velha, que pertence à bacia hidrográfica do Rio São João e se localiza entre os municípios de Silva Jardim e Casemiro de Abreu em região cercada de Mata Atlântica. Nessa região encontra-se a maior concentração de Reservas Privadas do Patrimônio Natural (RPPN) do Brasil, que são um exemplo de como é possível desenvolver uma atividade econômica ecologicamente sustentável. No percurso do rio Aldeia Velha há propriedades rurais com diferentes usos da terra, mas poucas preservam a mata ciliar e no trecho inferior predominam pastagens para boi de corte. Recentemente foi constatada a presença de embalagens de herbicidas próxima às margens do rio Aldeia Velha, evidenciando que mesmo nessa situação de contexto ambiental privilegiado, ocorre negligência ou desinformação de alguns proprietários rurais que utilizam herbicidas de forma inadequada e colocam em risco os recursos hídricos locais. Temos por objetivo a formulação de material educativo para uma campanha junto à comunidade local com vistas a esclarecer sobre os perigos à saúde humana e ao meio ambiente resultantes do uso equivocado de herbicidas e agrotóxicos de alta eficiência e do desrespeito ao protocolo de descarte. O material constará de um painel com informações sobre os herbicidas mais comuns disponíveis no mercado e seus efeitos danosos, um painel com o protocolo de descarte, um aquário e material fixado para evidenciar a biodiversidade aquática local e atividades voltadas para as crianças contendo conceitos de ecologia e conservação.

Contato: deia@biologia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-810

PARA ENTENDER A MEDIAÇÃO EM CENTROS DE CIÊNCIA E CULTURA

Unidade: Forum de Ciência e Cultura

Centro: Forum de Ciência e Cultura

Coordenador: Monica Atalla Pietrolongo**Autor(es):** Juan Felipe Azevedo Cura Vasquez

Danielle Pernes

Marcos Assis Lima

Maria Thereza Blanco Rodrigues Jana

Adriana Vicente da Silva de Souza

A Casa da Ciência da UFRJ desenvolve atividades de popularização da ciência para o grande público na perspectiva da popularização da ciência através de parcerias com unidades da UFRJ e instituições atuantes na área, estabelecendo uma relação indissociável entre ciência, arte e cultura. As Exposições Temporárias abordam temas os mais variados, buscando sempre a inter e a multidisciplinaridade e proporcionando ao público uma experiência sensorial através de elementos interativos. Os mediadores– alunos universitários das diversas áreas do conhecimento tem o papel de provocadores desse público, participando da concepção e do desenvolvimento das atividades e atuando na interface entre as exposições e os visitantes. O presente trabalho busca apresentar reflexões e questões acerca da mediação em centros de ciência e cultura, surgidas a partir de observações e vivências da prática de mediar pelos alunos da UFRJ que atuam na Casa da Ciência. O papel do mediador é construído, fundamentalmente, na ação de mediar alinhada ao estudo da aprendizagem em educação não-formal. Mas o que vem a ser a mediação? Qual a relevância da mediação em espaços de Educação não-formal? Como a vivência em mediação em um Museu ou Centro de Ciências pode contribuir para a formação dos alunos da UFRJ? A Casa da Ciência entende a mediação como um processo de interação humana em torno de um objeto ou tema específico presente “nas” ou suscitado “pelas” exposições. Assim, o mediador deve buscar uma interação de qualidade com o público, com vistas à construção de sentido por parte do visitante. Nessa perspectiva, o mediador em ação levanta questões e estimula a reflexão e a exploração de temas e objetos por parte do grupo. Busca ainda estimular a curiosidade acerca das questões da ciência entendendo-as como construção humana, integrantes de nossa herança cultural. Esse entendimento pressupõe uma metodologia de aproximação e relação com cada grupo visitante, visando uma interação de qualidade. O foco das observações no presente trabalho são, especificamente, aspectos destacados das interações na prática da mediação. Palavras-Chave: mediação, interação, aprendizagem

Contato: monica.atalla@casadaciencia.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-812

**CONVERSAS SOBRE PRÁTICAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
CONSTRUINDO COLETIVAMENTE NOVAS FORMAS DE EDUCAR**

Unidade: Colégio de Aplicação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Graça Regina Franco da Silva Reis

Autor(es): Isabel Cristina da Conceição

Denize Oliveira Dantas

Amanda dos Santos Pereira

Aline da Conceição

Regina Celia de Souza Pugliese

Viviane Lontra Teixeira

Simone de Alencastre Rodrigues

O curso de extensão “Conversas sobre práticas nas séries iniciais do ensino fundamental” foi pensado a partir de experiências positivas no projeto “CONVERSAS ENTRE PROFESSORES: a prática como ponto de encontro, outra forma de pensar a formação e os currículos praticados”, onde percebemos que existe a possibilidade de ampliar essa forma de trabalho para outras realidades sem perder a essência que nos move. Ampliar redes de conhecimentos, multiplicar chances de aprender/ensinar, praticar o exercício de escutar o próximo e assim modificar a prática das salas de aula é o ponto que norteia nossos encontros e a ideia de que o conhecimento pode ser construído através da troca e da interlocução entre os educadores é a base do nosso curso. Desta forma o planejamento é elaborado para que cada eixo temático tenha uma estreita relação entre a teoria e a prática, buscando um repensar de novas possibilidades de atuação onde todos, alunos e professores, tenham a oportunidade de problematizar, pensar e construir coletivamente novas formas de educar. Nossa intenção é valorizar os saberes produzidos por esses professores e colocá-los como referência fundamental para os processos de mudança da realidade, pretendendo pensar os usos possíveis para cada um de acordo com o que vivenciam e mobilizá-los para que saberes muitas vezes despercebidos sejam explicitados trabalhando por um exercício de justiça cognitiva. Tendo início em março de 2013, a proposta do curso era a de inicialmente abrir vagas apenas para professores das séries iniciais, mas, devido à grande diversidade de profissionais que buscaram se inscrever, atualmente conta com a participação de cerca de 30 docentes, de diversos níveis da área de educação, vindos de variadas regiões do Grande Rio, além de 12 professores do CAP UFRJ e 2 bolsistas. Os encontros acontecem no horário noturno, quinzenalmente, no Colégio de Aplicação da UFRJ, e tem como eixos temáticos: Memória, Alfabetização, Matemática, Ciências, História, Geografia, Literatura e Corpo e movimento. Foi feita uma parceria com a UFRJ para que o curso forneça uma certificação vinda da Universidade após seu encerramento, que deve ocorrer em novembro, após cerca de 20 encontros e 120 horas (80 horas presenciais e 40 horas para atividades a distância). Referências: ALVES, Nilda. Tecer conhecimento em rede. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs). O sentido da escola. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. FERRAÇO, Carlos Eduardo. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, Regina Leite(org.). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 157 – 175. HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. JESUS, Regina de Fátima. Sobre alguns caminhos trilhados... ou mares navegados... Hoje, sou professora, In: VASCONCELOS, Geni A. Nader (org). Como me fiz professora. Rio de Janeiro: DP&A, 2000: 21 – 42.

Contato: francodasilvareis@gmail.com

EDUCAÇÃO

T-814

O ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE) PARA CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL TENENTE ANTÔNIO JOÃO: REFLEXÕES E PERCEPÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Sérgio Luiz Baptista da Silva

Autor(es): Débora Fernandes da Silva

Valéria Pereira Teixeira

Raquel de Castro dos Santos

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca do processo de Ensino/Aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (FLE) com crianças de 4º e 5º anos na Escola Municipal Tenente Antônio João (EMTAJ), da Ilha do Fundão-RJ. O trabalho faz parte do projeto de Formação Docente e Discente, que ocorre em classes de escolas públicas no entorno da Ilha do Fundão e visa tanto promover o ensino de Língua Estrangeira para seus alunos de ensino fundamental – neste caso a Língua Francesa – como auxiliar no processo de formação de futuros professores, licenciandos do curso de Letras - Português/Francês da UFRJ, que irão atuar no planejamento, elaboração das aulas e regência da Oficina de FLE. O processo de Ensino/Aprendizagem de uma nova língua requer construção mobilizadora, que leve os alunos não somente a reproduzir o que é escrito ou falado, mas principalmente fazê-los refletir acerca desse processo de aquisição de um novo conhecimento, que pode trazer muitos benefícios para sua formação futura, como inserir-se em contextos profissionais que requeiram a utilização da Língua Francesa e participar de atividades culturais onde o Francês será um diferencial. Despertar o gosto pela língua através de atividades variadas, em uma perspectiva acional, inserir a LE em seu contexto social e escolar, além de introduzir o contexto sócio-cultural dos países francófonos, que irão estimular a vontade de aprender a LE em todas suas competências orais e escritas, são elementos chaves para a obter sucesso nesse processo de aquisição do Francês, com essas as crianças que estão na faixa etária de 9 a 11 anos. É importante também pensarmos as questões disciplinares que permeiam o ensino das escolas públicas atualmente e, a partir dessas reflexões, construir uma forma de inserir o novo em sala de aula, através principalmente do prazer de lidar com esse novo conhecimento, levando os licenciandos de Letras da UFRJ e os alunos da EMTAJ a obterem sucesso em suas escolhas e em seu aprendizado de FLE. Para tal, iremos relatar os obstáculos e sucessos relativos ao primeiro semestre de 2013, época na qual a Oficina de Língua Estrangeira teve sua implementação nas classes de 4º e 5º anos da escola mencionada.

Contato: serggioluiz@uol.com.br

EDUCAÇÃO

T-816

MUNDOS QUE SE ENTRELAÇAM: PROJETO LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS (COPPE/UFRJ) E PROGRAMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM SAÚDE DO TRABALHADOR (DVST/UNIDADE SIASS 50)

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Maria de Fátima Bacelar da Silva

Autor(es): Sílvia Barbosa de Carvalho

Jaqueline Queli da Silva

Gabriela Alves dos Santos

Alice da Silva Meneses

As relações entre saúde, educação e trabalho tem sido objeto de reflexão em diferentes espaços de produção de conhecimento, com reflexo nas três áreas de atuação. O fio condutor é a aplicação de tecnologias que interfiram diretamente na realidade social, através da visão participativa, inclusiva e dinâmica. Neste sentido, ações no campo da educação, podem incluir no seu escopo aspectos relativos a outras esferas do conhecimento, tais como a saúde e o trabalho. O presente trabalho é o resultado desta parceria iniciada em 2011, entre a DVST e o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos COPPE/UFRJ, através do acordo de cooperação técnica com a Divisão de Saúde do Trabalhador - UFRJ/PR4/DVST/Unidade SIASS 50. O projeto de Letramento de Jovens e Adultos, que atua desde 2005, tem por objetivo: alfabetizar jovens e adultos trabalhadores da UFRJ e promover a consciência crítica e noções de cidadania no processo de letramento do aluno-trabalhador através das disciplinas: matemática, português, informática. No ano de 2012, foi inserido o módulo contação de histórias em saúde do trabalhador, parte do Programa de Contação de Histórias em Saúde do Trabalhador, que fomenta a construções de memórias entre servidores da UFRJ dentro do binômio saúde-trabalho. As oficinas quinzenais articulavam as histórias de vida e trabalho com os contos de tradição oral. O objetivo da atividade era incentivar a leitura e resgate da autoestima através da contação de histórias em seus múltiplos aspectos. O trabalho foi dividido em dois eixos de reflexão, ao longo do ano de 2012: “Eu e o meu lugar” e “Eu e meu trabalho”. A atividade criou espaços privilegiados de reflexão, nos quais a palavra circulou de forma participativa, potencializando recursos internos, fortalecendo o grupo, as histórias pessoais e as vivências no trabalho e na educação. A experiência contribuiu para pensar a complexidade do processo ensino-aprendizagem e para consolidar a missão da Universidade de compartilhar saberes em torno de um objetivo maior: A democratização dos saberes para o conjunto dos seus trabalhadores, sejam eles servidores ou terceirizados. A saúde do trabalhador aqui entendida como um conjunto de ações na qual o trabalho é um dos organizadores da identidade do sujeito, cujas práticas interferem diretamente no modo de ser e viver das pessoas. A Educação de Jovens e Adultos constitui um desafio na oferta de alternativas educacionais àqueles que, no percurso da vida, tiveram restringidas suas oportunidades de acesso à educação e que ingressaram no mercado de trabalho. Para estes alunos, As reflexões sobre educação-saúde e trabalho tornam-se fundamentais em que defrontam-se com preconceitos diversos associados à rotina de trabalho intenso, que constituem obstáculos ao aprendizado e, muitas vezes, ratificam dificuldades histórias, de forma a naturalizar a impossibilidade do ato de aprender.

Contato: fatim@adc.coppe.ufrj.br

EDUCAÇÃO

T-818

O ACESSO E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NO PRÉ-VESTIBULAR SAMORA MACHEL

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Joao Massena Melo Filho**Autor(es):** Leticia de Souza Silva

Gabrielle Feitosa da Silva

Angélica Alves Gavinho

O Pré-Vestibular Samora Machel é um projeto de extensão universitária e inclusão social, que teve início em 2002. Neste ano de 2013, o projeto atua em parceria com o SINTUFRJ. Os professores são estudantes de diferentes cursos de graduação da UFRJ. O projeto tem como propósito contribuir, aos jovens e adultos da classe menos favorecida, o acesso ao ensino superior e a formação de cidadãos críticos, promovendo o acesso à cultura e a arte. O projeto busca trabalhar com as culturas popular e erudita, unificando-as. A ideia é fazer a ponte entre a cultura trazida pelo aluno, como o funk, o hip hop, o rap e a cultura erudita como a arte e a literatura. Por meio de letras musicais, o educador conduz a turma a refletir sobre a sociedade em que vive e utiliza essas letras, principalmente na área de línguas, no conteúdo, como, por exemplo, para a fixação do ensino de verbo e análise sintática, o que torna a aprendizagem muito mais lúdica e significativa para o educando. São realizados também, passeios culturais, nos quais os alunos têm acesso a ambientes por muitos desconhecidos anteriormente. Os lugares mais visitados são os museus e as áreas de riqueza natural como Jardim Botânico, Floresta da Tijuca e pontos turísticos do Rio de Janeiro. Cada professor busca aproveitar ao máximo essas saídas, fazendo a ponte entre o lugar visitado e o conteúdo de sua disciplina. São utilizados, também, filmes em sala de aula, principalmente na área de História, a fim de tornar mais concreta a compreensão dos acontecimentos e suas conexões ao longo do tempo. O curso incentiva a participação dos alunos, todos anos, no evento Conhecendo a UFRJ, realizado pela PR-5, que oferta aos pré-universitários palestras e orientação vocacional, que os orientam na escolha do curso superior no qual desejam ingressar. Por meio dessa metodologia de trabalho, foi observado que os alunos estão mais incentivados e interessados em aprender, e os acessos aos conteúdos tornam-se menos cansativos e mais interessantes, uma vez que a cultura dos discentes é valorizada e utilizada em sala, fazendo com que o processo de ensino/aprendizagem ocorra de forma mais lúdica. Logo, a relação professor-aluno é a principal condição necessária para o ensino/aprendizagem, pois é por meio dessa interação que os professores conhecerão a realidade cultural na qual trabalham e essa experiência será fundamental na longa trajetória profissional dos professores. Os resultados obtidos indicam uma maior motivação dos alunos após a aplicação destes instrumentos nas diferentes áreas do conhecimento.

Contato: massena@iq.ufrj.br

T-824

OPORTUNIDADES E DESENHO DE INTERVENÇÃO - COLÔNIA DE FÉRIAS INTERGERACIONAL PROVE NA CASA DA CIÊNCIA / UFRJ

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Marcos Jardim Freire
Autor(es): Jackson dos Santos Pereira
Synara Gomes Goncalves
Fernanda Monteiro de Castro Barros
Neiva de Souza e Souza
Leandro de Oliveira Abreo
Douglas Gomes Bonfim
Roberta de Queiroz Cotofre
Nely Vieira de Almeida
Jaqueline da Silva

As atribuições constitucionais de ensino (formação de quadros), pesquisa (avanço do conhecimento) e extensão (aplicação de conhecimentos) representam desafios para a universidade face ao imperativo de acompanhar a dinâmica das mudanças sociais. As oportunidades de intervenção, quando se apresentam, devem ser capturadas respeitando as atribuições mencionadas. Em janeiro de 2013 o PROVE instituiu programação em parceria com a Casa da Ciência com características de colônia de férias aberta aos pacientes do IPUB e residentes da comunidade adjacente ao campus da Praia Vermelha. A experiência e trabalhos do PROVE tem como objetivos contemplar o estudo do envelhecimento humano relacionado a temas como universalidade, intergeracionalidade, promoção da saúde e auto-cuidado e inclusão social. Planejar, executar e registrar as atividades de grupo com características sócio demográficas diversas acrescido de flutuação de comparecimento requer competências específicas e alto grau de flexibilidade. A metodologia adotada implicou em atividades recreativas e culturais variadas, discussão em grupo, observação-participação de campo, busca de feedback contínuo, filmagem (com consentimento dos participantes) e reunião de avaliação ao final do dia. Desta forma o envolvimento e a vivência eram elementos motivacionais, de constituição da memória do grupo e do enriquecimento no planejamento. Os resultados obtidos através de entrevista livre, filmada, explicitaram a experiência adquirida, as possibilidades do material lúdico e a convivência propiciada, com frequência estabilizada e comprometimento dos participantes. Discussão - deve ser realçado que a UFRJ em função de sua atuação social, dos seus recursos humanos com elevado grau de especialização, porém escassos em recursos materiais, físicos e financeiros, realiza e aponta caminhos que possam ser replicados/adaptados em comunidades com amplos benefícios para as partes envolvidas. Palavras-chave – educação, intergeracionalidade, promoção da saúde, auto-cuidado, inclusão social

Contato: mjardim@psicologia.ufrj.br

T-113

FAZERES E SABERES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Maria Naise de Oliveira Peixoto**Autor(es):** Sarah Almeida de Oliveira

Isabô Moraes Moreira Lauria

Daniel Otranto de Souza e Mello

Débora Oliveira de Souza

Luana Maria de Aristeu Vilarim Moraes

Luças Lepesteur Giolito

Vivian Santos da Silva

Nathália Mariano Gonçalves

Touise Mori Moreira

Raphael Corrêa de Souza Coelho

Marcus Paulo de Abreu Silva

Suzana Wiltgen Mancebo

Vânia Nunes Morgado

Guilherme Sarmento de Mattos

Rodrigo Nascimento Rodrigues da Silva

Luiz Fernando Silva Tavares Cardoso

Este trabalho apresenta os resultados parciais dos estudos vinculados ao projeto PIBEX “Águas no Planejamento Municipal: Discutindo a Educação Ambiental na Gestão de Bacias Hidrográficas na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro” e das pesquisas realizadas com alunos bolsistas e não bolsistas de extensão no âmbito do RCS Projeto de Extensão em Geografia III (2013/1). Buscamos aliar as investigações vinculadas ao Projeto PIBEX, que têm como objetivo a formulação de diagnósticos e diretrizes para a Educação Ambiental na Região Serrana, recentemente abalada por desastres ligados a eventos climáticos extremos, com as reflexões e práticas desenvolvidas no RCS, que buscaram identificar as condições existentes nas escolas que propiciam/influenciam as diferentes práticas de Educação Ambiental existentes. A operacionalização da pesquisa abarca duas vertentes: a) o levantamento de legislações, programas e projetos, atores e agentes atuantes na Educação Ambiental, que tem sido realizado primordialmente pelo grupo de pesquisa; b) a identificação dos fazeres e saberes em Educação Ambiental praticados na região, que na fase atual busca apoiar-se em entrevistas com educadores e profissionais escolares responsáveis por atividades e/ou projetos de EA na rede pública de ensino. Dentro desta última vertente procuramos ampliar a discussão integrando alunos matriculados no RCS Projeto de Extensão em Geografia, enfocando questões relacionadas ao papel do educador ambiental e às condições que fazem da escola um espaço diferenciado de elaboração de ações de Educação Ambiental. Os principais procedimentos metodológicos utilizados constituíram na leitura e debate de textos ligados às perspectivas e práticas de Educação Ambiental, às narrativas, e à pesquisa em história oral como suporte teórico-metodológico para pesquisas em educação. Estão sendo aplicados questionários e realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores das redes públicas de ensino de Nova Friburgo e Teresópolis, sendo os dados obtidos através dos questionários aplicados tabulados, e as entrevistas transcritas, configurando o material fundamental de estudo. Um dos principais resultados desta investigação constitui uma compreensão mais aprofundada sobre as práticas, temas e concepções utilizadas em EA na Região Serrana, conhecimentos que serão empregados na elaboração de oficinas e cursos para educadores visando a construção coletiva de propostas de atividades ou aprimoramento/parcerias entre aquelas já existentes. Esta proposta coaduna-se com a implantação de uma rede de construção de conhecimentos na Região Serrana, servindo, no caso da EA, como uma via de partilha, apoio e reflexão sobre propostas de Educação Ambiental vinculadas às demandas e necessidades locais.

Apoio: PR5/UFRJ, PROJEXT-MEC, Departamento de Geografia, NEQUAT&GEOESTE e IGE0/UFRJ.

Contato: naise@ufrj.br

T-154

INSERÇÃO DO TEMA DE DESASTRES NATURAIS ASSOCIADOS A DESLIZAMENTOS DE TERRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Marcos Barreto de Mendonça
Autor(es): Adriana Sobreira Valois

1 - Introdução Deslizamentos de terra é um tipo de desastre natural cujas ocorrências vêm aumentando em quantidade e magnitude ao longo do tempo em função do processo de ocupação desordenada do solo. Tais eventos provocam mortes, sérios danos sociais e materiais, com maiores consequências quando ocorrem em assentamentos precários em função da vulnerabilidade em que se encontram a população desses locais. O Estado do Rio de Janeiro é, infelizmente, uma das regiões mais afetadas por esse tipo de desastre no Brasil e no mundo. As áreas de encostas do município têm suas susceptibilidades ao deslizamento potencializadas pelas ações antrópicas resultantes da ocupação desordenada do solo. Por se tratar de um problema de abordagem interdisciplinar, sua solução tem que passar necessariamente pelas áreas técnica, social e de políticas públicas. Destaca-se a importância do engajamento da população afetada nas ações de prevenção e emergenciais e o atendimento após o desastre. Verifica-se, porém, que a participação da população é ainda muito pequena em função do distanciamento da mesma em relação aos órgãos executores das soluções (Governo). O envolvimento do sistema formal de educação apresenta-se, portanto, como uma ferramenta transformadora para incentivar tal engajamento. O presente projeto consiste na inserção do tema de desastres associados a deslizamentos no ensino em escolas, sendo aplicado nos colégio estaduais Paulo Assis Ribeiro e Joaquim Távora, em Niterói. O projeto é coordenado pelo Prof. Marcos Barreto de Mendonça do Departamento de Construção Civil (Setor de Geotecnia) da Escola Politécnica da UFRJ. 2 - Objetivos O projeto visa trazer instrumentos para um processo de aprendizagem significativa que possa ser utilizado por professores dos níveis fundamental e/ou médio em função do tema “Desastres provocados por deslizamentos de terra”. Por fim, visa-se promover o aumento da percepção de risco por parte dos alunos e da importância do engajamento da população para a mitigação do mesmo. 3 - Procedimentos metodológicos A metodologia consiste na experimentação de instrumentos pedagógicos durante um semestre letivo. Serão envolvidas aulas expositivas e visitas em campo e atividades práticas através da construção de maquetes de uma área real em risco, utilizando a aprendizagem significativa. As maquetes serão apresentadas numa Feira de Ciências aberta para todos os alunos e comunidade, proporcionando assim a disseminação do tema. 4 – Principais resultados e conclusões Como o projeto iniciou-se este ano e as atividades didáticas nas escolas em abril, não foi possível ainda obter resultados e conclusões. Entretanto o resultado esperado é a definição de uma metodologia eficiente para a inserção do tema de desastres provocados por deslizamentos nas escolas de forma tornar os alunos, juntamente com a escola, elementos disseminadores do mesmo.

Contato: mbm@poli.ufrj.br

T-258

DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A INSERÇÃO DO TEMA DE DESASTRES NATURAIS ASSOCIADOS A DESLIZAMENTOS DE TERRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Marcos Barreto de Mendonça

Autor(es): Priscila Nunes Sanchez
Jhessyca Dalme Barbosa Sales

1 - Introdução Deslizamento de terra é um tipo de desastre que vem aumentando em quantidade e magnitude ao longo do tempo em função do processo de ocupação desordenada do solo. Os deslizamentos provocam mortes, danos sociais e materiais, com maiores consequências em assentamentos precários devido à vulnerabilidade de sua população. O Estado do Rio de Janeiro é uma das regiões mais afetadas por esse tipo de desastre por possuir encostas com elevada susceptibilidades a deslizamentos que são potencializadas pelas ações antrópicas resultantes da ocupação desordenada. Por se tratar de um problema de abordagem interdisciplinar, sua solução passa necessariamente pelas áreas técnica, social e de políticas públicas. Destaca-se, portanto, a importância da participação da população nas ações preventivas dos desastres. Verifica-se, porém, que essa participação é ainda muito incipiente devido ao distanciamento entre os moradores e os órgãos executores das soluções. O sistema formal de educação apresenta-se, portanto, como uma ferramenta transformadora para incentivar tal participação. O presente projeto consiste na inserção do tema de desastres associados a deslizamentos em escolas públicas, através de uma experiência nos colégios estaduais Paulo Assis Ribeiro e Joaquim Távora, em Niterói. 2 - Objetivos O projeto visa desenvolver instrumentos para um processo de aprendizagem significativa que possa ser adotado por professores dos níveis fundamental e/ou médio. Esse processo visa promover o aumento da percepção de risco por parte dos alunos e ressaltar a importância do engajamento da população para a redução dos desastres. 3 - Procedimentos metodológicos A metodologia consiste no desenvolvimento de instrumentos pedagógicos para serem utilizados durante um semestre letivo. Serão construídas, com os alunos das escolas estaduais, 15 maquetes de uma área de risco real em escala de 1:250, onde serão representados os seguintes elementos: o processo de ocupação do solo e as ações antrópicas, os sinais de instabilidade e os movimentos de massa e suas consequências. As maquetes serão expostas numa Feira de Ciências aberta para todos os alunos da escola e para a comunidade local, proporcionando a disseminação do tema. 4 – Principais resultados e conclusões Como o projeto iniciou-se este ano e as atividades didáticas nas escolas em abril, não foi possível ainda obter resultados e conclusões. As atividades realizadas até o momento consiste em: realização de aulas específicas sobre o tema - não abordado nas disciplinas da grade curricular - aos alunos de iniciação científica envolvidos e a professora responsável das escolas estaduais; visitas a comunidade a ser representada pela maquete para conhecimento da forma de ocupação do solo e suas ações antrópicas nocivas a estabilidade das encostas; compra de materiais e elaboração das bases das maquetes em escala 1:250.

Contato: mbm@poli.ufrj.br

T-298

CONSTRUÇÃO DO BANCO DE DADOS DE INFORMAÇÕES GEOTURÍSTICAS E AMBIENTAIS PARA A DIVULGAÇÃO DO GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Kátia Leite Mansur

Autor(es): Daniel Carvalho West

Monik Neves Paiva

O Geoparque é um território auspiciado pela UNESCO com limites bem definidos, área suficientemente grande para servir de apoio ao desenvolvimento socioeconômico local e com significativo valor científico, ambiental, cultural e turístico. Não é uma Unidade de Conservação, mas pode conter áreas protegidas no seu interior. O projeto “Elaboração do inventário geológico e roteiro geoturístico para implantação do Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro” possui um ano de desenvolvimento e envolve a região constituída pelos municípios de Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos do Goytacazes, Carapebus, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Macaé, Maricá, Quissamã, Rio das Ostras, São Francisco do Itabapoana, São João da Barra, São Pedro da Aldeia e Saquarema (detalhes da proposta do Geoparque em http://www.cprm.gov.br/publique/media/GEOPARQUESdoBRASIL_propostas.pdf - Capítulo 19). Seu objetivo é apoiar pelo levantamento e organização de informações, a divulgação da geologia para a população que vive e visita a região. Nestes locais foi realizado um inventário de sítios geológicos e culturais por meio de estudos de pesquisadores e de reuniões com representantes locais cujos pontos foram inseridos em um Banco de Dados georreferenciado no software livre Quantum GIS (v 1.7.4 Wroslaw e v 1.8Lisboa). A cada sítio foram atribuídas informações quanto à tipologia do sítio (geológico, ambiental, cultural e turístico), localização, nome do sítio, fotografias, links na internet para maiores informações e uma breve descrição. Em maio de 2013, estão registrados 281 sítios dentro do Banco de Dados do Geoparque Costões e Lagunas. É necessário ressaltar que os sítios cadastrados estão em atualização constante, dando origem a novos dados. Mapas temáticos com geologia, hipsometria, hidrografia e vias foram inseridos no Banco de Dados. A etapa em desenvolvimento atual é a de valoração dos geossítios, pela adoção da metodologia internacional adaptada ao caso do Rio de Janeiro (Projeto Caminhos Geológicos). Para que os resultados sejam repassados ao público, está em desenvolvimento o site do Geoparque, ao mesmo tempo que já está online a página do Facebook (<https://www.facebook.com/geoparquecostoeselagunas>), atualizada diariamente, com os avanços, reuniões, eventos, congressos e todo o conteúdo adquirido sobre os sítios e municípios do Geoparque Costões e Lagunas. A página no Facebook tem recebido uma média de 150 visitantes para o conteúdo por postagem. O próximo passo é a montagem de roteiros de visitação e sua divulgação nas redes sociais. Pretende-se, com isto, divulgar as informações geológicas e proporcionar o geoturismo na região do geoparque, o que pressupõe o desenvolvimento de atividades geradoras de trabalho e renda para os moradores da região, com a preservação do patrimônio natural e construído identificado.

Contato: katia@geologia.ufrj.br

T-320

EVAPOTRANSPIRAÇÃO COMO SUPORTE A IRRIGAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DA BACIA DO CÓRREGO SUJO, TERESÓPOLIS (RJ)

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Andre de Souza Avelar**Autor(es):** Vítor dos Santos Costa
Isabela Rocha Pombo Lessi de Almeida

O conhecimento da evapotranspiração das culturas e da vegetação em geral é de fundamental importância em atividades ligadas a gestão de bacias hidrográficas, em modelagens meteorológica e hidrológica e, sobretudo, no manejo hídrico da agricultura irrigada. Existem diversos métodos para o cálculo da evapotranspiração de referência, com destaque para: o modelo de Penman-Monteith (referência da FAO - Food Agriculture Organization), Hargreaves, Blaney-Criddle. Entretanto, esse modelo apresenta um nível de exigência de dados de entrada que dificultam sua aplicação, uma vez que tais elementos meteorológicos nem sempre se encontram disponíveis em algumas regiões. Carmo et al. (2005) mencionam que dados e informações são insuficientes ou não acessíveis para se promover uma adequada avaliação dos recursos hídricos, tornando os problemas mais graves nessa área. Nesses casos, a alternativa, seria o uso de equações simplificadas ou empíricas, que, conseqüentemente, perdem muito da realidade física, que é compensada ou substituída por relações estatísticas oriundas de experimentos. A fim de estimar a evapotranspiração na área de estudo foram utilizados dados de Lisímetro de pesagem e da estação agrometeorológica CPTEC/INPE situada na latitude 22,41° Sul, longitude de 42,79° Oeste e altitude de 871 m, próxima à bacia do Córrego Sujo situada na região serrana do estado do Rio de Janeiro, em Teresópolis. Nesta bacia a atividade agrícola utiliza irrigação de modo indiscriminado na produção olerícola. Atualmente toda a irrigação praticada pela agricultura familiar, que representa mais 95% da produção da bacia (Avelar et al, 2007; Brum et al, 2009), é feita aleatoriamente, sem que haja controle da água retirada dos canais e nascentes, preocupações com erosão dos solos. O objetivo do presente trabalho é fornecer ao agricultor uma alternativa para o uso da água na agricultura, através de uma tabela que relacione parâmetros meteorológicos com necessidade hídrica de cada cultura.

Contato: andreavelar@acd.ufrj.br

MEIO AMBIENTE

T-351

MAPEAMENTOS SOCIAIS: RESGATE E REGISTRO DOS CONHECIMENTOS ESPACIAIS E PRÁTICAS AMBIENTAIS TRADICIONAIS NA COMUNIDADE DE SANTA RITA-TERESÓPOLIS

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Ana Maria Lima Daou
Autor(es): Isabô Moraes Moreira Lauria
Suzana Wiltgen Mancebo
Joana Catarina dos Santos Azevedo

Trabalho vinculado ao projeto: “Meu Lugar nosso Mundo: Memória e Paisagem”- visa o resgate e registro do conhecimento espacial tradicional e da percepção ambiental de comunidades situadas em áreas atingidas por eventos climáticos catastróficos, no município de Teresópolis- comunidade de Santa Rita, através da triangulação de métodos destinados a captar a memória da paisagem e de vivências ambientais de seus moradores. Dentre as metodologias propostas, o uso de linguagens visuais como desenhos, vídeos, fotografias, mapas e croquis, registros audiovisuais e cartofalas pretendem valorizar o conhecimento espacial, reconhecendo marcadores sociais do espaço e descontinuidades na percepção da paisagem. Incorpora dados de fontes diversas para posterior análise do perfil da situação em estudo que convergem para a consecução de oficina de mapeamento social. Deve-se ainda, educar o próprio pesquisador para a aplicação dessas metodologias, isto por meio de bibliografia específica e atitude reflexiva, para que sua postura possibilite aos sujeitos a expressão de sua experiência socio-espacial e seu nexos com o meio ambiente, ensejando o debate sobre assuntos particulares àquela comunidade, como as situações de risco, visíveis ou não na paisagem. Com pesquisa qualitativa sobre a sociedade e suas relações com a natureza, a operacionalização da investigação requer etapas importantes de aproximação com os agentes envolvidos; Através da análise do discurso, do conhecimento das práticas espaciais e de outros materiais obtidos em campo, busca-se compreender a percepção ambiental dos moradores, suas demandas e apreensões do espaço vivido. Espera-se chegar à um “diagnóstico”, para que possamos traçar junto à comunidade, planos de ação em vistas a emancipação crítica do sujeito e a subsidiar políticas públicas. Essas ferramentas pretendem dar voz e legitimidade aos saberes tradicionais, além de fortalecer manifestações culturais e posturas de expressão política das comunidades, com ênfase no processo de elaboração do registro e troca dos saberes. Atividades preparatórias do campo antecederam aos dois surveys na área em estudo e o projeto foi apresentado à diretora e professores da escola Fazenda Alpina, em Santa Rita. Esta escola/comunidade será central para o projeto avançar. A recepção da diretora e sua equipe foi muito boa e as expectativas positivas, apesar da delicadeza do trabalho junto a adultos e crianças traumatizadas, fortemente marcados pela “tragédia”, como se referem ali, aos acontecimentos de 2011.. O trabalho requer um tempo particular aos agentes envolvidos. É prematuro apontar resultados e avaliações.

Contato: anadaou@ufrj.br

MEIO AMBIENTE

T-390

QUALIDADE DA ÁGUA DA IRRIGAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DA BACIA DO CÓRREGO SUJO, TERESÓPOLIS (RJ)

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Andre de Souza Avelar**Autor(es):** Isabela Rocha Pombo Lessi de Almeida
Vitor dos Santos Costa

Um dos parâmetros de relevância na agricultura é a água, uma vez que todos os seus processos são com a utilização da mesma. Principalmente quando se trata da produção de olericultura (alimentos consumidos sem cozimento). Portanto, a qualidade da água torna-se um fator indispensável nesta cadeia produtiva. A questão do uso não-controlado dela na agricultura gera preocupações ambientais. Na bacia do Córrego Sujo, localizada na região serrana do estado do Rio de Janeiro, no município de Teresópolis, atualmente, 95% de sua produção é utilizada para irrigação na agricultura familiar (Avelar et al, 2007 e Brum et al, 2009). O excesso de água irrigada, advinda da nascente ou dos canais, que não é demandado pelas hortaliças torna o desenvolvimento dessa agricultura mais lento. Deve ser apontado que esse excesso gera um requerimento maior de fertilizantes e agrotóxicos, pois uma parte considerável é levada pela água até os rios, assim envolve também a preocupação com a qualidade dessa água nos corpos hídricos. Estudos revelaram que as águas superficiais da bacia encontraram-se com altas concentrações e acima do recomendado pela Resolução Conama, em função do uso de insumos agroquímicos, contribuindo para que as mesmas fossem enquadradas como Classe III, evidenciando assim, o risco que se oferece aos sistemas ambientais, como a própria saúde humana (Araújo, P. C., 2013). Outro fator que deve ser considerado é o pluviométrico. A quantidade de água e o tempo de irrigação variam de acordo com a quantidade de chuva, já que parte da demanda hídrica da plantação já é suprida pela água que foi infiltrada durante a chuva. O presente trabalho visa a coleta de amostras de água e suas respectivas análises físico-químicas para avaliação de novas técnicas de irrigação e indicação de práticas mais adequadas na agricultura familiar. As análises físicas serão realizadas em campo para retirar dados de potencial hidrogeniônico (pH), temperatura, turbidez, oxigênio dissolvido e condutividade elétrica. Serão analisados os parâmetros de concentração de elementos químicos através do espectrômetro de massa.

Contato: andreavelar@acd.ufrj.br

MEIO AMBIENTE

T-396

O MEIO AMBIENTE E SUAS REPRESENTAÇÕES: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA (RJ)

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Maria Naise de Oliveira Peixoto
Autor(es): Luiz Fernando Silva Tavares Cardoso
Touise Mori Moreira
Rafael Barbosa da Silveira Gatto
Diego Moris Vieira Franco
Vânia Nunes Morgado
Guilherme Sarmento de Mattos
Rodrigo Nascimento Rodrigues da Silva

Diversas ações têm sido pensadas e elaboradas para o enfrentamento da crise ambiental, no âmbito da Educação Ambiental. A reflexão sobre as questões socioambientais dentro de um processo de construção coletiva de conhecimento conduz à necessidade de apreender como determinados grupos/comunidades percebem o meio ambiente, uma vez que através da observação e da representação se revelam e desenvolvem diversas capacidades e condicionamentos ligados à problematização e à ação. As representações sociais, segundo MOSCOVICI (1978), estão ligadas ao conhecimento do indivíduo adquirido ao longo de sua vida, a partir de grupos sociais diversos – imbuídos em realidades também diversas – de forma a possibilitar uma troca entre os seus respectivos membros. Entretanto, ocorre uma permanente transformação das ideias e concepções dos indivíduos, através de suas reflexões e relações entre as informações adquiridas em seu cotidiano. Assim, trabalhar com as representações sociais da comunidade escolar permite identificar como o meio ambiente é percebido, (re)construído e (re)significado. Deste modo, entendendo que esta percepção do ambiente constitui um instrumento importante na Educação Ambiental, ao permitir a troca de vivências e construção de novas representações (e conhecimentos), dentro de um processo participativo, propomos a realização do presente trabalho, voltado à apreensão e registro da percepção ambiental de professores da rede municipal de ensino de Volta Redonda, que participam do Projeto “ÁGUAS NO PLANEJAMENTO MUNICIPAL: DISCUTINDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS NO MÉDIO VALE DO RIO PARAÍBA DO SUL (SP/RJ)”. A proposta busca (re)pensar a prática pedagógica dos professores que integram o Grupo de Trabalho formado através do desenvolvimento do projeto, no município de Volta Redonda (RJ), que atuam em diferentes bairros da cidade, no Ensino Fundamental, Médio e EJA. Os procedimentos de registro das percepções e representações dos professores estão inseridos em oficinas previstas no projeto, com uso de imagens e mapeamentos participativos. Estão sendo analisados diversos depoimentos e registros produzidos ao longo do desenvolvimento do projeto, e serão realizadas atividades específicas com professores em agosto. Espera-se que as atividades desenvolvidas suscitem novos posicionamentos frente às concepções de meio ambiente e estratégias adotadas em sala de aula, gerando também subsídios para a elaboração de materiais didáticos coerentes com os problemas ambientais vivenciados pelas comunidades escolares.

Contato: naise@ufrj.br

MEIO AMBIENTE

T-427

ROTEIROS GEOTURÍSTICOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Kátia Leite Mansur**Autor(es):** Renato Rodríguez Cabral Ramos

Bianca Saraiva Borges

Carolina Salvador de Mello

O projeto ROTEIROS GEOTURÍSTICOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI tem como objetivo destacar a geologia e geomorfologia dos principais pontos turísticos dessas cidades e divulgá-los como atrativos geoturísticos. Além dos sítios naturais, também estão sendo analisados os monumentos pétreos, tanto na forma de prédios e esculturas, como de outros objetos em praças, ruas e jardins, buscando identificar tipos e origens das rochas utilizadas. A cidade do Rio de Janeiro é rica em monumentos construídos que refletem sua importância na História do Brasil, uma vez que foi capital da República e, antes disto, foi sede do Reino Português – chegada da Família Real em 1808 – e, também, do Império, após a posse de D. Pedro I. Em Niterói são encontrados tanto sítios geológicos quanto construções históricas, como fortes e casario, além de pedreiras. Pela beleza de sua paisagem, o Rio de Janeiro recebeu, em 2012, a chancela da UNESCO como Paisagem Cultural da Humanidade. Esta beleza está associada à sua evolução geológica, marcada pela presença de montanhas junto ao mar, como o Pão de Açúcar, Corcovado e a Pedra da Gávea, entre outros. O turismo crescente aponta para a necessidade de aportar conhecimento para valorizar ainda mais a visitação ao patrimônio existente. A princípio, o projeto se iniciou no Centro do Rio de Janeiro, onde foram selecionados vinte sítios, sendo 2 naturais e 18 construídos. Treze já foram visitados e fotografados para identificação e descrição das rochas. As patologias, quando existentes, estão sendo classificadas segundo o glossário ICOMOS para alteração de rochas. Ainda, estão sendo realizadas pesquisas em acervos e arquivos históricos (bibliografia geológica e histórica, mapas e fotografias) para identificação das rochas - nacionais e importadas - que foram utilizadas nas construções e as pedreiras exploradas para tal uso. Pesquisadores sobre a história da cidade foram contatados para um maior aprofundamento do trabalho nos aspectos históricos. Busca-se, com este projeto, promover uma maior integração entre a sociedade, na forma de seus moradores e turistas, e as rochas existentes na cidade, entendidas tanto como objetos históricos, como geológicos. Dessa forma, pretende-se elaborar um guia geoturístico, para auxiliar na promoção de um maior aproveitamento da visitação à cidade. Este guia contribuirá, também, para identificação, proteção e conservação dos patrimônios pétreos da cidade (naturais e construídos).

Contato: katia@geologia.ufrj.br

T-428

AValiação DO CENÁRIO ATUAL DE GERENCIAMENTO E RECICLAGEM DAS EMBALAGENS PLÁSTICAS PÓS-CONSUMO DE LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS

NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO Unidade: Escola de Química

Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Juacyara Carbonelli Campos
Autor(es): Mariana Moura Sampaio de Arruda
Vanessa Akeda
Maria Jose de Oliveira C Guimaraes
Harley Moraes Martins

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um diagnóstico da situação da destinação final das embalagens de óleo lubrificante automotivo pós-consumo do Município do Rio de Janeiro. A pesquisa de campo foi conduzida em 60 postos de serviço, onde se fazem as trocas de óleo, centros de triagem do material e recicladoras de plástico. Foram avaliados os veículos utilizados no recolhimento e visitas a uma central de triagem e a uma recicladora de frascos de HDPE de lubrificantes automotivos. Os resultados da pesquisa de campo realizada foram capazes de evidenciar a inexistência de sistemática adequada para o gerenciamento dos frascos de HDPE pós-consumo nos postos de abastecimento. Foram encontradas evidências da falta de adequação da logística reversa atualmente praticada, tais como, inadequação do aparato coletor de óleo, e utilização indevida do equipamento; inexistência de padronização/metodologia para posicionamento dos frascos durante escoamento gravitacional e armazenamento temporário em desacordo com normas técnicas. Foi realizada visita na central do programa que atende ao Município do Rio de Janeiro (“Jogue Limpo”). Foi identificado um entrave logístico associado ao transporte das embalagens de óleos lubrificantes automotivos, que são transportadas não fragmentadas ou compactadas dos pontos de geração. Os veículos saem da central com uma rota definida e acabam tendo que interromper a coleta e retornar ao galpão toda vez que o volume do baú é preenchido. Foi observado que os frascos contem uma significativa quantidade de óleo livre (10-20%), e são armazenados e transportados destampados, causando derramamento de óleo pelo caminho percorrido. A empresa recicladora visitada realiza reciclagem direta dos resíduos recebidos e não efetua lavagem do material. Segundo informações da recicladora em análise, os processos convencionais de descontaminação inviabilizariam o negócio da empresa, especialmente por conta dos custos com água, produtos para lavagem e tratamento de efluentes. Foi possível comprovar que o teor de óleo residual nas embalagens de HDPE tem total impacto nas operações da recicladora. Com base nessa situação, são fabricados pela empresa somente artefatos de baixo valor agregado, em que o comprador não tem grandes restrições relacionadas à qualidade intrínseca do artefato plástico. Cabe ressaltar que a existência de óleo residual nos frascos de HDPE, além de impedir que a empresa utilize a moldagem por sopro, provoca também a plastificação/deformação de peças injetadas. O presente estudo permite afirmar que a problemática relacionada com o gerenciamento das embalagens plásticas pós-consumo de óleos lubrificantes representa assunto crítico, tornando evidente a urgência de implantação de uma metodologia viável e adequada à escala real para a logística reversa.

Contato: juacyara@eq.ufrj.br

MEIO AMBIENTE

T-543

UM DIAGNÓSTICO DOS RESÍDUOS E UMA PROPOSTA DE GERENCIAMENTO PARA A UFRJ

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Antonio Oscar Peixoto Vieira
Autor(es): Thaiz Teixeira Luzardo

O presente resumo visa expor o estudo feito para a caracterização da situação atual do sistema de limpeza do campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), localizado na ilha do Fundão, desde a sua geração até o destino final considerando a quantidade e a qualidade dos resíduos gerados neste local, assim como a população atual e sua projeção. Além disso, tem como objetivo propor melhorias no gerenciamento desses materiais, através de ações que contemplem tanto a comunidade acadêmica quanto as empresas alocadas no campus, bem como as cooperativas de catadores, residentes da vila residencial e alojamento estudantil da Cidade Universitária. Esse estudo foi elaborado pela equipe da Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos (RIPeR), que é um projeto de extensão pertencente ao SOLTEC (Núcleo de Solidariedade Técnica). A metodologia para a elaboração do diagnóstico dos resíduos foi um levantamento de dados colhidos nos sites relacionados as unidades presentes no campus bem como através da realização de reuniões com os responsáveis diretos pelo gerenciamento dos resíduos (prefeitura) e troca de e-mails com órgãos públicos. A proposta da RIPeR para a universidade é a criação de um Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS), com auxílio dos dados reunidos, que atenda a todas as unidades da UFRJ. O PGIRS constitui-se em um documento que visa a administração dos resíduos por meio de um conjunto integrado de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento e o atendimento aos requisitos ambientais e de saúde pública. Além da administração dos resíduos, o Plano tem como objetivo minimizar a geração dos resíduos na região. Este documento deve ser elaborado pelo gerador dos resíduos e de acordo com os critérios estabelecidos pelos órgãos de meio ambiente e sanitário federal, estaduais e municipais. A proposta vai ao encontro de uma iniciativa da universidade que para atender a uma ordem oficial do governo brasileiro — baseada no Decreto nº 5.940, que determina a obrigatoriedade do sistema de coleta seletiva de lixo para as instituições públicas federais — estruturou o sistema de coleta seletiva de lixo em seus campi e unidades isoladas chamado de Recicla UFRJ. Entretanto este sistema não contempla todas as unidades da Cidade Universitária. O projeto assumiu como ponto de partida o Recicla CT e mais tarde o Recicla CSS respeitando as particularidades de cada unidade. Dessa forma, é possível expandir as experiências positivas nestas iniciativas para os demais centros da ilha do Fundão de modo a otimizar a implantação da coleta seletiva em todo o campus. Sendo assim, espera-se que as informações contidas neste diagnóstico contribuam para a expansão do sistema de coleta seletiva na UFRJ, ampliem a possibilidade da criação de um PGIRS da cidade universitária e principalmente reforcem o compromisso social da universidade.

Contato: anoscar@terra.com.br

MEIO AMBIENTE

T-549

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO MUDA MARÉ NO CIEP HELIO SMIDT, COMPLEXO DA MARÉ, RIO DE JANEIRO

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Reinaldo Luiz Bozelli

Autor(es): Julia Carneiro Rossi

Jeferson Parreira Gomes Tinoco

Luisa Ázara Ramos

Fernanda Tubenchlak

Isabel Ramalho Ortigão de Leoni

Adrana Allek Litaiff

Rafael Carneiro

Isabelle Soares Pepe

A escola básica representa um espaço fundamental para a formação da cidadania, contribuindo para a formação do indivíduo e de uma coletividade responsável e atuante no processo de construção de um mundo socioambientalmente equilibrado. Entendendo a Educação Ambiental (EA) como uma construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente, ela é indispensável para a formação de um cidadão consciente. Dessa forma, a EA é uma ferramenta necessária para possibilitar que as pessoas desenvolvam uma visão crítica sobre a sua realidade, e assim, sejam capazes de promover transformações concretas nas suas vidas e no seu entorno de forma autônoma. É nesse contexto que o projeto de extensão Muda Maré - Educação Ambiental e Agricultura Urbana decidiu abordar a EA de forma interdisciplinar em espaços escolares. Dentre as escolas públicas da Maré, escolhemos trabalhar com o CIEP Helio Smidt, localizado na região do Parque Rubens Vaz. A aproximação entre o Muda Maré e o CIEP se deu a partir da demanda da escola em revitalizar um espaço inutilizado e complementar as refeições escolares com temperos cultivados na própria escola. A intervenção no espaço aconteceu com a participação dos alunos, após uma atividade de sensibilização, com a montagem e plantio de hortas freáticas e a pintura das paredes do local destas. Apesar de pontual, essa atividade foi importante pois aproximou o Muda Maré dos alunos, professores e funcionários da escola. Neste ano, o projeto buscou consolidar esta parceria, executando ações frequentes no CIEP, auxiliando com o conteúdo das aulas de ciências e buscando aproximar os temas à realidade local. Assim, os estudantes poderão estabelecer relações entre teoria e prática e, entendendo melhor os problemas ambientais da comunidade, talvez sejam capazes de, futuramente, promover ações transformadoras. Como metodologia inicial, foi elaborado um questionário direcionado aos professores do CIEP para compreender melhor seu conhecimento e percepção sobre a região na qual a escola está inserida, o conteúdo das disciplinas e a didática utilizada nas aulas de ciências. A partir disso, aulas práticas e saídas de campo estão sendo realizadas com o objetivo de propiciar aos estudantes a vivência do conteúdo teórico de forma lúdica e dinâmica. Para avaliar as saídas de campo, são feitas perguntas aos alunos sobre o conteúdo que será abordado e, ao final das atividades, retomamos as mesmas perguntas para observar o que foi apropriado por eles. Nas aulas práticas, a avaliação é baseada na nossa observação e na do professor. Desta forma, o projeto visa promover a EA a partir da disciplina de ciências, mas ampliando seu alcance para além dela, e buscando torná-la uma ação contínua, voltada para as questões ambientais locais e capaz de reconhecer a complexidade na qual elas estão enraizadas.

Contato: rbozelli@gmail.com

MEIO AMBIENTE

T-564

PEGADA NAS ESCOLAS: O DESIGN EM UMA AÇÃO TRANSDISCIPLINAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Beany Guimarães Monteiro
Autor(es): Anne Shayene Campos de Bonfim
Luiza Rougemont Cavalcante
Gustavo de Oliveira Vieira
dominique pedrini rockert
Cassia Oliveira dos Santos
Isabela Mineiro Wachsmuth
Laís Batista Passos

O Pegada nas Escolas vem sendo desenvolvido desde 2007, a partir de estudos e pesquisas realizados por um grupo de estudantes de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes da UFRJ, e a professora coordenadora do projeto. Trata-se de uma ação transdisciplinar, dirigida a alunos e professores de escolas da rede pública do município do Rio de Janeiro, bem como aos estudantes e professores do curso de Desenho Industrial. O Pegada é, portanto, parte integrante do Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade, que tem o intuito de aplicar o design em projetos de extensão e pesquisas acadêmicas. O objetivo principal do projeto é garantir que os estudantes e professores participem do desenvolvimento de soluções para a melhoria do seu dia-a-dia. O foco seguinte baseia-se na percepção dos alunos sobre suas próprias atividades e necessidades diárias, e o impacto ambiental que estas geram ao meio. Os resultados surgem após o desenvolvimento de suas reflexões sobre danos provocados dentro do ambiente escolar e da capacitação dos estudantes e professores para gerar soluções que reduzam o impacto e, conseqüentemente, promovam um cotidiano sustentável nessas escolas. Os bolsistas e professores que integram a equipe do projeto utilizam o design como instrumento para o desenvolvimento das atividades. Partindo da premissa de que a experiência do próprio usuário é necessária para a solução do problema, os alunos devem atuar como parte integrante do sistema e não como observadores isolados das situações. O principal referencial teórico foi um projeto desenvolvido no nordeste da Inglaterra (Thackara, 2007). O Pegada está organizado em 6 temas do cotidiano escolar: água, transporte, energia, consumo, lixo e alimentação. Esses temas estão organizados em etapas que vão da problematização do tema na escola até a proposta de solução. Seguindo as etapas projetuais, os estudantes das escolas elaboram e apresentam as suas soluções na forma de animações feitas em stop motion, utilizando um software gratuito: O MUAN (Manipulador Universal de Animações). Este software é utilizado no Festival Anima Mundi, e foi escolhido pela equipe do Pegada pela sua facilidade de uso e acessibilidade, já que é gratuito e roda em Linux, que é uma plataforma desvinculada de interesses comerciais. Os estudantes envolvidos com o Pegada são orientados a participar desse Festival, como forma de atualizar os possíveis recursos e aplicações dessa técnica no projeto. O Pegada será implementado em 2013 nas seguintes escolas: CIEP João Mangabeira e Escola Municipal Rotary. Entre 2009 e 2013 as escolas participantes fora: CIEP João Mangabeira e Escola Municipal Tenente General Napion. A classificação “outro” refere-se ao tipo de bolsa de uma das co-autoras, a Dominique Rockert, que recebe bolsa PIBIC.

Contato: beanygm@gmail.com

MEIO AMBIENTE

T-625

CENTRO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS: PRÁTICA E DIFUSÃO DE SOLUÇÕES BASEADAS NA AGROECOLOGIA E NA PERMACULTURA

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Heloisa Teixeira Firmo

Autor(es): Erika de Mattos O Reilly

Lara Angelo Oliveira

Lucas Chiabi

Michel Balassiano

O Projeto Mutirão de Agroecologia/Grupo MUDA foi formado em 2009, por iniciativa de alunos do curso de Engenharia Ambiental da UFRJ, com o intuito de debater algumas questões referentes ao modo de vida atual e seus impactos na sociedade e no ambiente. Desde então, o grupo vem manejando uma área de aproximadamente 1500 m², localizada no Centro de Tecnologia (CT/UFRJ), o Laboratório Vivo de Agroecologia e Permacultura (LaVAPer), aplicando técnicas de recuperação ambiental e produção de alimento, dentre outras tecnologias sociais, como compostagem, banheiro seco e bioconstrução. Com o objetivo de consolidar o LaVAPer como Centro de Tecnologias Sociais, buscou-se desenvolver, testar e disseminar tecnologias que sejam de fácil replicação, baixo custo, possibilitem geração de renda e a solução de problemas ambientais locais. A prática se baseia nos pilares ensino-pesquisa-extensão. A partir de reuniões semanais, as atividades são planejadas e, ao fim de cada etapa, avaliadas. São realizados grupos de estudos interdisciplinares mensais, que constituem a base para o aprendizado e aprofundamento dos temas, Agroecologia, Educação Ambiental e Permacultura, favorecendo a troca de saberes e a integração entre diferentes cursos. Os experimentos implementados no LaVAPer integram uma Trilha Ecopedagógica, contendo placas explicativas, o que permite a consolidação da área como espaço didático. São agendadas visitas guiadas, com alunos de instituições públicas de ensino, parceiros e interessados no Projeto. Também são realizadas Oficinas Temáticas, visando difundir as tecnologias testadas, contemplando o público interno e externo à Universidade. O grupo atua em instituições de ensino, a partir de dinâmicas de grupo, atividades práticas e debates sobre questões ambientais aplicadas ao cotidiano do aluno. Nesse sentido, foram ministradas aulas de Educação Ambiental, com a temática Agroecologia e Permacultura com 4 turmas do 1º ano do Ensino Médio Técnico, uma oficina com tema “Permacultura na Cidade” no Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), bem como atividades práticas nas disciplinas Engenharia do Meio Ambiente e Tópicos em Engenharia Ambiental. Em 2013, foi estabelecida uma parceria com a ONG Promissave e o Projeto de Extensão Muda Maré para a realização do curso de capacitação “Horticultura ao Alcance do Cidadão”, a ser realizado na Vila Olímpica da Maré, com 36h de aulas teóricas e práticas. O Grupo MUDA também firmou parceria com o CEASM e o Museu da Maré, onde vem trabalhando as temáticas de compostagem e agricultura urbana. Por fim, o participante protagoniza o processo que permite a aquisição do conhecimento, através do envolvimento em todas as etapas do projeto e do estímulo à manifestação de suas opiniões. Espera-se, assim, proporcionar aos integrantes do projeto formação acadêmica e cidadã.

Contato: hfirmino@poli.ufrj.br

MEIO AMBIENTE

T-703

MODIFICAÇÕES NA REDE DE DRENAGEM NO VALE DA POSSE (TERESÓPOLIS,RJ) E AS CONSEQUÊNCIAS CATASTRÓFICAS DOS ESCORREGAMENTOS E CORRIDAS DE MASSA OCORRIDOS EM JANEIRO DE 2011

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Nelson Ferreira Fernandes**Autor(es):** Sandia Gaspar da Rocha

João Paulo de Carvalho Araújo

Lúcia Maria da Silva

Maria Naise de Oliveira Peixoto

Em janeiro de 2011, o bairro da Posse, localizado em Teresópolis (RJ), sofreu grande destruição de casas, estabelecimentos comerciais e equipamentos urbanos devido a vários deslizamentos e corridas de detritos deflagrados pela intensa precipitação ocorrida. O processo de ocupação desta área tem originado alterações que podem afetar a hidrologia e a capacidade de armazenamento da água nas encostas e fundos de vale. Os movimentos de massa são importantes processos da evolução do relevo, possuindo controles naturais e podendo ser induzidos pelas atividades humanas. As bacias hidrográficas são compostas por uma rede de elementos de drenagem constituída por rios, riachos, córregos, pântanos ou várzeas, que se formaram e se mantêm em função da dinâmica das precipitações e das características do terreno, tais como tipo de solo, declividade, cobertura vegetal, entre outros. Com o avanço da urbanização, este sistema é alterado substancialmente. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar de que forma as mudanças na rede de drenagem do vale do rio Príncipe, na localidade da Posse, potencializaram as consequências catastróficas do evento de 2011. Para tanto, estão sendo utilizadas fotografias aéreas da década de 1960 (DSG-MEx) e imagens de satélite de diferentes datas (incluindo Google Earth). Já foram concluídos o mapeamento de cicatrizes de deslizamentos, o mapeamento dos depósitos gerados pelas corridas de massa e o georreferenciamento das imagens de satélite adquiridas. Os mapas produzidos registram a ocorrência de importantes modificações na drenagem da área ao longo das últimas décadas, sendo o evento de 2011 potencializado pela ocupação inadequada da planície de inundação do rio Príncipe. Esta investigação integra o Programa Mapeamento de Risco e Ordenamento da Paisagem na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro-PROEXT/MEC voltado à construção participativa de diretrizes para o ordenamento territorial.

Contato: nelsonff@uol.com.br

MEIO AMBIENTE

T-710

DESENVOLVIMENTO DO CURSO “HORTICULTURA AO ALCANCE DO CIDADÃO” NA MARÉ – RIO DE JANEIRO

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Reinaldo Luiz Bozelli
Autor(es): Luísa Ázara Ramos
Isabel Ramalho Ortigão de Leoni
Tome de Almeida e Lima
Daniel Firmo Kazay
Fernanda Tubenchlak
Erika de Mattos O Reilly

As hortas comunitárias se apresentam como uma alternativa de geração de trabalho, renda e melhoria do padrão alimentar das comunidades. Além de incentivar o consumo de alimentos frescos cultivados localmente sem o uso de agrotóxicos, elas fortalecem as relações entre os moradores envolvidos. A partir do diálogo entre conhecimentos da Biologia e Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através dos projetos Muda Maré – Educação Ambiental e Agricultura Urbana e Mutirão de Agroecologia, foi idealizado o curso “Horticultura ao Alcance do Cidadão”. O curso será realizado em parceria com a PROMISSAVE – Grupo de Guardiões da Natureza na Vila Olímpica da Maré e no CIEP Presidente Samora Machel. O objetivo é a capacitação de moradores da Maré para dar continuidade a horta já existente e aplicar as tecnologias sociais em outros espaços, sejam públicos ou privados. O curso busca contribuir para a formação de um indivíduo crítico, capaz de questionar e promover mudanças no mundo a sua volta. O modelo de desenvolvimento capitalista incentiva o agronegócio, pautado nos latifúndios, uso de insumos químicos e mecanização. As hortas comunitárias são uma alternativa ao sistema vigente, aumentando a segurança alimentar da população local. O conteúdo do curso foi definido com base em temas norteadores e seus desdobramentos, tais como a história da agricultura, saúde do homem e do ambiente, solos e compostagem, sementes e transplante, princípios do plantio agroecológico, hortas e agricultura urbana. Este terá duração de 3 meses, totalizando 36h. Serão oferecidas 16 vagas tendo como público alvo jovens e adultos a partir de 13 anos. A produção da horta agroecológica será destinada para o projeto Ponto D’óleo cuja proposta é que o morador que levar seu óleo para a reciclagem receba em troca uma verdura ou legume produzido pela horta. Desta forma, o morador será incentivado a dar o destino correto para este resíduo altamente impactante ao meio ambiente e receberá, como moeda de troca, um alimento saudável produzido localmente. Como forma de avaliação, serão utilizadas fichas preenchidas pelos ministrantes do curso, onde serão descritos os pontos positivos e negativos de cada atividade, além de uma graduação de 0 a 5 para objetivo e planejamento. Também serão utilizados os registros em fotos e vídeos, permitindo o acompanhamento contínuo da turma ao longo do desenvolvimento do curso para uma avaliação qualitativa mais detalhada do processo de aprendizagem. Ao final do curso, a certificação será dada pela UFRJ, PROMISSAVE e Gerência de Agroecologia e Produção Orgânica da Prefeitura do Rio de Janeiro ao aluno que cumprir a carga horária proposta. A diversidade de atores sociais envolvidos na elaboração do curso estimula uma nova compreensão da realidade ao articular saberes complementares na busca pelo desenvolvimento local.

Contato: rbozelli@gmail.com

MEIO AMBIENTE

T-731

MUDA MARÉ - EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NA MARÉ - RIO DE JANEIRO

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Reinaldo Luiz Bozelli

Autor(es): Julia Carneiro Rossi

Fernanda Tubenchlak

Luisa Ázara Ramos

Isabel Ramalho Ortigão de Leoni

Jeferson Parreira Gomes Tinoco

Adrana Allek Litaiff

Isabelle Soares Pepe

Rafael Carneiro

Desde 2011, o projeto de extensão Muda Maré - Educação Ambiental (EA) e Agricultura Urbana atua no complexo da Maré, vizinho ao campus universitário. O projeto inspira-se na EA crítica, transformadora e emancipatória, uma vez que o processo educativo tem como objetivo promover condições para a ação modificadora dos indivíduos e dos grupos sociais, trabalhando a partir de suas referências territoriais. Considerando a complexidade das questões socioambientais e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, optamos por trabalhar a partir de parcerias com iniciativas já existentes na comunidade, inserindo os princípios da referida EA e buscando uma visão sistêmica do ambiente. O projeto desenvolveu parcerias com a OSCIP Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), com a Lona Cultural Herbert Viana (LCHV), com o CIEP Helio Smidt e com o PROMISSAVE – Grupo de Guardiões da Natureza na Vila Olímpica da Maré (VOM). Nossas ações se ligam aos projetos Maré de Sabores, Redes de Saberes e Rua da Muda que estão em andamento e terão continuidade este ano. Na LCHV, o projeto promoveu oficinas de compostagem e agricultura urbana para as alunas do Maré de Sabores, buscando uma visão integrada do ciclo alimentar, que vai desde a produção de alimentos até a destinação de seus resíduos. Junto à Rede de Saberes foram realizadas aulas-campo na comunidade e no centro da cidade com o objetivo de identificar as transformações urbanas que ocorreram ao longo dos anos. Já o Rua da Muda englobou ações de mobilização a partir de mutirões organizados pelo grupo em espaços públicos da comunidade. Como duas novas frentes do projeto, atuaremos com o Muda na Escola, procurando aproximar o conteúdo das aulas de ciências da realidade local. Com o curso “Horticultura ao alcance do cidadão” na VOM e no CIEP Samora Machel. Neste caso, o objetivo é a capacitação de moradores da Maré para o trabalho com hortas comunitárias. As atividades incluem parte teórica e prática, baseadas em temas da agroecologia. Para cada atividade desenvolvida é preenchida pelos responsáveis uma ficha de avaliação, constando de pontos positivos e negativos da atividade e das notas (0 a 5) atribuídas para o alcance do objetivo e o planejamento. Além disso, todas as atividades desenvolvidas são registradas com fotos e vídeos, o que permite um acompanhamento do processo educativo e contribui para um processo permanente de avaliação qualitativa. O projeto Muda Maré possibilita que a universidade desempenhe sua função social, compartilhando recursos humanos e conhecimentos acumulados com a comunidade, e a partir daí, também construa novos conhecimentos ao receber da comunidade em troca. Sendo assim, aliando o conhecimento popular aos acadêmicos, pretendemos promover uma relação mais íntima com a natureza, incentivando o senso de pertencimento e responsabilidade com a gestão dos ambientes comuns.

Contato: rbozelli@gmail.com

MEIO AMBIENTE

T-732

SEGURA & PLANTA! CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA PARA CONTENÇÃO DE ENCOSTAS ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE PLANTIO E REVEGETAÇÃO

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Maria Norma de Menezes

Autor(es): Clecianny Rocha Dutra
Andréia Moreira Bessa
Lara Torres Ferreira do Nascimento
Vinícius Pereira Giffoni de Lima

Introdução Esta oficina, realizada no Projeto Design em Emergência 2013, mostra o ensino sobre espécies de flora endêmica e técnicas de revegetação e manejo das áreas de encosta para a prevenção e resolução de problemas em situações de perigo iminente e/ou pós catástrofes naturais ou decorrentes. Tem como objetivo conscientizar sobre o uso mais adequado dos espaços privados e comuns a toda comunidade tentando, através da arte e do design, minimizar os impactos naturais sobre as comunidades em encostas. De forma lúdica e interativa, inter relaciona questões entre design, arte, sociedade e meio ambiente em ações econômicas que visam à prevenção e resolução de problemas urbanos e de periferias. OBJETIVOS O objetivo é formar e informar o público envolvido sobre os riscos provenientes de descarte de resíduos sólidos em encostas assim como desmatamento e queimadas e suas conseqüências, na produção de sistemas simples de plantio e revegetação doméstica visando soluções comunitárias pró sustentabilidade. Por uma visão holística do design, o publico é levado a conhecer, através de suportes (maquetes e protótipos) e de ferramentas da comunicação visual (sistemas de informação e sinalização), soluções simples que podem ser utilizadas em situações decorrentes de catástrofes/acidentes naturais. Criar expertise para o ‘design em emergência’ na aplicação da linguagem semiótica e das teorias do design pró sustentabilidade, da situação problema: “encostas-lixo-desmatamento-deslizamento. O poster proposto ao Congresso de Extensão da UFRJ 2013 mostra a metodologia aplicada na oficina de forma expositiva permanente, permitindo ampla visualização do público. Visa mostrar o processo estrutural do projeto despertando o interesse público à replicância dos valores das experiências apreendidas. METODOLOGIA Uso da ferramenta de visualização proposta na fractal de McDonough & Baungart (2002), busca por patterns visualísticos postulada por Bonsieppe (2011); o gerenciamento e avaliação de performance de produção por Munari (1998) e Papanek (2004), requisitos ambientais dos produtos industriais por Manzinni e Vezzoli (2008) e a dinâmica de jogos do Rethink Games Ltd fundamentam e baseiam sua metodologia. RESULTADOS Valorização do papel ativo dos jovens como protagonistas na concepção, elaboração, execução, monitoramento e avaliação das ações da oficina. Desenvolver uma reflexão de estudantes, professores e pesquisadores sobre os impactos ambientais causados dentro do sistema e subsistemas de uma sociedade. O envolvimento afetivo dos alunos de graduação buscando efetivar o trinomio ensino-pesquisa-extensão. CONCLUSÃO O Projeto Design em Emergência permite a busca por equidade no tripé economia - sociedade e meio ambiente que, diante de situações de prevenção e emergenciais, apresenta sua fragilidade, sob todos os aspectos. Esta Oficina é parte permanente do mesmo.

Contato: normamenezes@eba.ufrj.br

MEIO AMBIENTE

T-735

PROJETO EL NIÑO: “ESTENDENDO HORIZONTES E FRONTEIRAS DO TEMPO”

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Audalio Rebelo Torres Junior
Autor(es): Nathália da Silva Henrique de Moura
Juliana Marques Terra
Vagner Reis da Silveira

A meteorologia como ciência engloba conhecimentos específicos de outros campos dada Ciência como Matemática, Física, Química, Biologia, Computação e Geociências, fundamentais para a compreensão dos fenômenos atmosféricos e dos processos físico-químicos e bio-geoquímicos que ocorrem na atmosfera, bem como sua interação com o solo e oceano. Neste contexto, a meteorologia pode ser compreendida como uma ciência interdisciplinar e também como uma atividade com aplicações claras no cotidiano da sociedade para promoção da saúde e segurança, constituindo-se assim, como um importante elemento de sensibilização sobre importância do aprendizado das ciências básicas por parte dos alunos do ensino médio e fundamental. Nesse contexto, foi criado o Projeto de Extensão “El Niño: Estendendo Horizontes e Fronteiras do Tempo” que foca no cenário da Baía de Guanabara (BG) e no entorno. Para execução do projeto foram envolvidos outros departamentos, formando um curso ainda multidisciplinar, que busca evoluir atingido a interdisciplinaridade proposta em sua concepção. Sendo assim o objetivo do projeto é que os alunos aprendam sobre a história e ocupação da BG, , biologia, qualidade da água e do ar, geologia, ventos, e outros aspectos físicos, sociais e ambientais da Baía de Guanabara, despertando nos alunos a importância socioeconômica ambiental da BG, identificando os distúrbios naturais e antrópicos e como monitorá-los, apresentando técnicas de monitoramento ambiental e fomentando aos alunos conceitos referentes à educação ambiental e a sua participação na conservação da Baía de Guanabara. Para a administração do curso será utilizado como metodologia não só a apresentação das aulas, como também atividades lúcidas (maquetes, preparação de vídeos, visitas técnicas, elaboração de experimentos, criação de jogos educacionais) e vivências práticas no ambiente da BG. No âmbito do projeto, o curso “Conhecendo a Baía de Guanabara”, que é realizado desde 2011 até o presente semestre, começando no dia 25 de março com a atividade: Percepção sobre a Baía de Guanabara onde o objetivo foi identificar a percepção de cada aluno referente à Baía de Guanabara através de questionário e redação para análise dos sentidos expressados. Em seguida, foram apresentados os conteúdos de História e Formação Geológica, serão apresentados ainda no decorrer do ano o seguintes conteúdos: Circulação e Correntes Marinhas, Introdução a Biota e Recursos Naturais da BG, fatores que influenciam a diversidade(aspectos físicos e químicos), Conceitos de Poluição(Física, Química e Biológica), Qualidade da água/Saneamento, Qualidade do Ar, Atividades e Impactos Econômicos e Mudanças Climáticas. Espera-se que ao final do curso os alunos estejam conscientes da importância que a BG tem na vida de cada um deles e a importância de sua preservação.

Contato: audalio.torres@gmail.com

MEIO AMBIENTE

T-754

MUDANÇA DE RUMO

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Audalio Rebelo Torres Junior**Autor(es):** Juliana Marques Terra

Anselmo de Souza Pontes

Luiz Claudio Gomes Pimentel

Nathália da Silva Henrique de Moura

Vagner Reis da Silveira

A busca para resolver os problemas ambientais da Baía de Guanabara se faz desafiadora por esbarrar em alguns contratempos tais como a falta de conhecimento deste ecossistema, a dificuldade de compreensão dos vários benefícios gerados por parte das comunidades, a falta de percepção para o uso dos recursos naturais em potencial da Baía de Guanabara e a falta de formação prática nas atividades escolares voltadas para esta região ambiental. Algumas dessas questões podem ser tratadas através da atuação desde a formação básica da nova geração e da capacitação dos educadores, visando estimulá-los à prática educativa no meio ambiente no entorno das escolas, promovendo assim uma maior conscientização desses futuros cidadãos no que diz respeito à sustentabilidade e desenvolvendo um sentimento de responsabilidade ante os largos recursos naturais do nosso país. Os métodos aplicados ao Projeto Mudança de Rumo buscam realizar atividades práticas de monitoramento a bordo de uma embarcação devidamente equipada com instrumentos específicos e cursos para alunos das escolas técnicas e do ensino médio situadas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, tais como os alunos do CEFET/RJ e Colégio de Aplicação da UFF (COLUNI). O projeto visa também atender aos alunos da rede pública de ensino matriculados no Instituto Rumo Náutico (<http://www.projetograel.org.br/>), também conhecido como Projeto Grael, que é uma Organização não Governamental localizada em Jurujuba/Niterói e busca desenvolver a cultura da maritimidade e a capacitação profissional na área náutica, além de desenvolver atividades de educação ambiental. O objetivo do projeto é planejar e instrumentar uma embarcação ecologicamente sustentável - que utiliza painel solar e combustível renovável - como um espaço não formal adequado à educação ambiental de alunos e de professores da rede pública. Tendo em vista este planejamento, espera-se contribuir no monitoramento da Baía da Guanabara utilizando-se de uma técnica de grupo focal para a identificação dos problemas relacionados à sua degradação, bem como a dos arredores, de maneira à promover uma reflexão sobre a influência dos nossos padrões de consumo e uso racional dos recursos naturais relacionados com a qualidade ambiental, quicá salientando as possíveis interconexões entre o modelo de exploração atual e as mudanças climáticas. Até o presente momento diversas atividades já foram consolidadas, como cursos regulares sobre a Baía de Guanabara para os alunos do IRN, COLUNI/UFF e CEFET/RJ, onde destaca-se o enfoque integrado das questões relacionadas a Baía de Guanabara como sua formação geológica, histórico de ocupação e sua relação com os ciclos econômicos, estudo das Bacias Hidrográficas que compõem a região, qualidade da água e principais focos de poluição e ações mitigadoras.

Contato: audalio.torres@gmail.com

MEIO AMBIENTE

T-791

TRANSFORMANDO O LIXO EM ARTE

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Eleonora Kurtenbach
Autor(es): victor elias pacheco magalhães
Emerick do nascimento silva maia
Wladimir Calixto Braga da Rosa

O Espaço Ciência Viva, fundado há 30 anos por cientistas e pesquisadores de diversas áreas, objetiva tornar a ciência mais próxima da população através de interação direta com discentes e funcionários de diversas instituições de pesquisa, em particular da UFRJ. Com visitas mediadas e oficinas experimentais, o museu é aberto às escolas previamente agendadas, e ao público espontâneo nos sábados da ciência temáticos, todo último sábado de cada mês. Sabendo que apenas 10% do lixo brasileiro são reciclados e que garrafas PET, alumínio, e vidro além de poluir o ambiente, demoram centenas de anos para se decompuser na natureza. O ECV vem implantando em suas dependências, desde 2011, uma série de iniciativas que visam o reaproveitamento de diversos materiais doados por seus visitantes e moradores da vizinhança. Para tal foi construído um centro de reciclagem de cerca de 20 m². Este centro é composto de uma pia e de vários cestos de tamanho diferentes aonde o material doado é lavado e separado por “identidade” para uso posterior nas oficinas experimentais realizadas pelos mediadores no atendimento diário realizado no museu. Dentre eles destacamos caixas de leite, caixas de ovos, potes plásticos, entre outros. As caixas de ovo e potes plásticos de diferentes tamanhos foram usadas em cerca de 90 visitas escolares em 2012, e em diversos eventos internos e externos para a elaboração de sementeiras. Estas utilizam terra adubada preparada no próprio ECV a partir da compostagem de restos orgânicos entregues pelos visitantes e mediadores do ECV, estimado em cerca de 500 litros/ano. Destaca-se ainda a coleta de óleo de cozinha usado, serviço este que se iniciou há pouco mais 3 anos, na intenção principal de alertar e conscientizar o público em geral sobre os impactos ambientais. Segundo a companhia de Saneamento Básico de São Paulo (SABESP), o descarte de 1 litro de óleo contamina cerca de 25 mil litros de água, que devido a formação de uma película de gordura em cima da água prejudica a troca gasosa, aumentando a proliferação de algas aumentando o processo de eutrofização. No ano de 2012 o ECV recebeu cerca de 400 litros de óleo de cozinha deixado por cerca de 800 pessoas. Este tem sido extensivamente utilizado na oficina interativa de confecção de sabão aonde diversos conceitos físico-químicos podem ser explorados. Nesta perspectiva o ECV desenvolve desde o início de 2013 uma parceria com o colégio brigadeiro Newton Braga, que objetiva a Implantação de um programa de educação e divulgação científica voltado para estudantes do ensino fundamental e médio com ações que promovam a sua integração com o ECV e a UFRJ. As atividades desenvolvidas em parceria culminarão com a elaboração de mostras interativas a serem realizadas em ambas as instituições e a estruturação do Polo de Educação Científica Escolar no Colégio Brigadeiro Newton Braga.

Contato: kurten@biof.ufrj.br

MEIO AMBIENTE

T-800

“ECONOMIA SOLIDÁRIA E REDES DE COOPERAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO PRODUTIVA E CONSOLIDAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DOS EES DE CATADORES DE RESÍDUOS”

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Gonçalo Guimarães

O presente projeto propõe ações de sensibilização, organização, formação, incubação e assistência técnica voltadas a novos e já atuantes em empreendimentos econômicos solidários. Com aplicação de ferramentas de formação e capacitação para melhorar a organização dos empreendimentos, promoverem a inclusão produtiva e aprimorar os planos de negócios em busca de sustentabilidade. Tem como objetivo promover a inclusão produtiva de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, organizando-os em cooperativas autogestionárias e sustentáveis, contribuindo para sua retirada da condição de extrema pobreza e risco social e ainda promover a proteção ambiental a partir da destinação correta dos resíduos. Realizar busca ativa para identificar, sensibilizar e mobilizar os catadores de material reciclável, diagnosticar potencialidades e apontar soluções viáveis para inclusão produtiva. organizar em empreendimentos de economia solidária, catadores desarticulados e ligados à lixões e dar formação específica em economia solidária e técnicas profissionais para enfrentar a complexidade crescente da cadeia produtiva da reciclagem. Apoiar e promover a economia solidária através da incubação de grupos de catadores, respeitando a diversidade cultural e transferindo ferramentas de gestão participativa. Desenvolver conhecimento e divulgar as vantagens sociais da organização e fortalecimento de empreendimentos de economia solidária. Transferir tecnologia e ferramentas eficientes que promovam a sustentabilidade dos empreendimentos e promovam benefícios ambientais. Estabelecer parcerias com o poder público e lideranças locais visando o estabelecimento de condições materiais para o desempenho das funções dos catadores. Minimizar os riscos inerentes ao trabalho de catação, fortalecer o papel da mulher e evitar o trabalho infantil. O projeto pretende encaminhar os catadores aos serviços básicos de cidadania e cadastrar famílias beneficiárias no Cadastro Único do Governo Federal- CadÚnico.

Contato: coordenacao@itcp.coppe.ufrj.br

T-151

PERFIL DOS PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS DO HOSPITAL CLEMENTINO FRAGA FILHO - HUCFF: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA PARA O PROJETO DE EXTENSÃO GASTRONOMIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Thaina Pacheco Schwan
Autor(es): Douglas Callegario Gonçalves Ferreira
Karina Viana Fialho
Luma Beatriz Peril Pereira da Silva
Alice Rodrigues dos Santos
Bruno Silva do Nascimento
Nilma Morcerf de Paula
Mara Lima De Cnop
Márcia Pimentel Magalhães
Cyrila Zaltman
Marcia Soares da Mota E Silva Lopes

Introdução: Doenças inflamatórias intestinais (DII) caracterizam-se por inflamação crônica do intestino de etiologia ainda não definitivamente esclarecida (1). São doenças mais frequentes em países desenvolvidos e há poucos dados epidemiológicos desse tipo de afecção na América do Sul, inclusive no Brasil. Portanto, sabe-se pouco sobre o perfil dos pacientes brasileiros e suas peculiaridades em relação aos pacientes estudados mundialmente (2). **Objetivos:** Identificar o perfil dos pacientes com DII em atendimento no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – HU. **Metodologia:** Pesquisa de caráter exploratório descritivo realizada entre janeiro e abril de 2013. A amostra foi composta de 59 pacientes que apresentam DII tratados no ambulatório do HUCFF em atendimento às terças-feiras no período vespertino. O questionário era composto de seis questões fechadas, abordando: sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, renda familiar per capita e a identificação do responsável pelo preparo das refeições. **Resultados:** Dos 59 pacientes entrevistados, 71% eram mulheres e 29% homens, com idades média de 45 anos variando entre 15 e 78 anos. O estado civil predominante nos pacientes foram 45% casados, 40% solteiros, 11% divorciados e 4% viúvos. Em relação a escolaridade 14% da amostra tinham o ensino fundamental incompleto, 12% haviam completado o ensino fundamental, 46% completaram o ensino médio e 28% eram graduados. A média da renda per capita dos entrevistados foi inferior a um salário mínimo. Observou-se que 52% dos pacientes eram os próprios responsáveis pelo preparo de suas refeições. Para os demais pacientes a responsabilidade era do cônjuge (19%), pais (19%) e outras pessoas (3%). **Conclusão:** Os resultados apontam uma maior prevalência do sexo feminino no atendimento ambulatorial de DII. A diversidade da faixa etária e da responsabilidade para o preparo das refeições destes pacientes mostram a necessidade de se adotar propostas intervencionistas amplas que alcancem, além do paciente, os outros membros da família de modo a promover a saúde destes pacientes a partir da conscientização e da adoção da prática culinária no preparo das refeições no lar. Os resultados obtidos são de grande importância para o desfecho do projeto tendo em vista a elaboração de oficinas gastronômicas voltadas para o perfil da população estudada. **Referências:** (1)JEWEL, D.P. Ulcerative colitis. In: FELDMAN, M.; SCHARSCHMIDT, B.F.; SLEISENGER, M.H. (Ed.). Sleisenger & Fordtran's gastrointestinal and liver disease: pathophysiology, diagnosis, management. Philadelphia: Saunders, p.1735-1761, 1998. (2)SOUZA, M.M.; BARBOSA, D. A.; ESPINOSA M.M.; BELASCO A. G. S. Qualidade de vida de pacientes portadores de doença inflamatória intestinal. Acta Paulista de Enfermagem, v.24, n.4, p.479-484,2011.

Contato: thainaschwan@gastronomia.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-152

EXPERIMENTOS INTERATIVOS DE FÍSICA PARA INCENTIVAR O INTERESSE EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Unidade: Instituto de Física

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Miriam Mendes Gandelman**Autor(es):** Rulian de Almeida

Rodrigo de Souza Mello

Victor Hugo Silva Pereira

Tiago Paiva Vianna

Isis Zaidan da Silva

Maurício Pamplona Pires

Nesse trabalho apresenta-se a exposição permanente de experimentos interativos do laboratório didático do Instituto de Física. A exposição foi montada especialmente para atender escolas de ensino médio, mas está aberta ao público geral. O acervo de experimentos está disponível também como apoio às aulas de física básica da UFRJ e aos professores que queiram levar experimentos para a sala de aula. Apresenta-se também o novo site do laboratório que contém o acervo online de experimentos facilitando o acesso à informação e à reserva de experimentos para uso em sala de aula. O site facilita também o acesso das escolas à agenda de visitas e aos vídeos dos experimentos que podem auxiliar o professor. Será também apresentado o resultado das avaliações feitas depois de cada visita de escolas e o impacto nos estudantes e professores de ensino médio. As avaliações visam nos dar subsídios para melhorar e atualizar a exposição interativa. O tema das exposições interativas pode ser personalizado para cada escola dentro do nosso acervo de acordo com a série da turma e o interesse do professor. As exposições mais pedidas abordam o tema de produção de energia, eletromagnetismo e mecânica. Outras exposições de interesse são as de experimentos de ótica e ondas e de física térmica. Os 5 monitores PIBEX envolvidos nas atividades do laboratório participam ativamente de todas as tarefas relacionadas às visitas, à elaboração e manutenção de experimentos e na atualização do banco de dados de experimentos e vídeos do site. Durante a visita, o espaço recebe em geral da ordem de 40 estudantes e todos os monitores devem estar presentes para auxiliar os estudantes na manipulação dos experimentos e motivar a compreensão dos fenômenos envolvidos. Os monitores aplicam um questionário aos estudantes para avaliar a visita e analisam posteriormente as respostas. Nos dias em que não há visitas, eles se aprofundam no conhecimento do acervo, da física dos experimentos e na metodologia de avaliação das visitas.

Contato: miriam@if.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-160

BLOG DO PROJETO CIÊNCIA COM MICRÓBIOS E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Alane Beatriz Vermelho
Autor(es): Nathalia Mello de Moraes
Juliana da Silva Paraiso
Iuth Homem da Costa Silva
Ana Paula Teixeira
Jaqueline Carneiro do Carmo

O BLOG foi criado e elaborado pela equipe do projeto Ciência com Micróbios com o intuito de interagir com o público de forma educativa, divertida e dinâmica e também de obter maior visibilidade para o projeto. Atinge um público de todas as idades, pois envolve variadas abordagens dentro da Microbiologia e outras áreas da ciência. Várias atividades e seções diferentes estão presentes como com links científicos, quadrinhos, notícias e perguntas entre outras atividades. A página possui 8 abas que são: 1-Home – Onde são incluídas informações detalhadas sobre cada personagem do projeto, Microfamília e as chamadas para outras abas do site;2- Coleção – Onde são incluídas fotografias e descrições detalhadas dos livros escritos e publicados sobre microbiologia para crianças. 3- Contato: – Onde há a possibilidade do preenchimento e envio de dúvidas ou comentário online, por e-mail e Contatos;4- Links – Onde estão incluídos links de blogs e paginas do FACEBOOK de divulgação científica , biblioteca digital; 5- Tá na rede – Onde são exibidas notícias atuais e interessantes sobre o mundo microbiológico, servindo como fonte de educação e maior visualização da microbiologia, para uma melhor compreensão do quanto a microbiologia está presente no dia a dia das pessoas e o quanto é e ainda pode ser explorada em diversos setores; 6- Aspergilo responde – Esta é uma aba de pura interação com o internauta, onde este é possibilitado de enviar perguntas sobre o mundo microbiológico ou científico diretamente para a equipe, sendo estas respondidas e divulgadas no próprio site, servindo também como fonte educativa e interativa para todos os leitores. 7- Tirinhas – Onde se encontram tirinhas de histórias em quadrinhos que envolvem a microbiologia, sempre trazendo questões cotidianas. As ilustrações e linguagem popular foi uma meta. Por ultimo a aba 8-Equipe – Onde foi descrito detalhadamente os nomes e atividades, dentro do projeto, de todos os membros da equipe. Além disso, o blog também possui um link “Curtir” do Facebook onde os leitores podem aprovar o site apenas clicando na figura do link, o que aumenta nossa visualização e também podemos ter controle de como está a aprovação do trabalho. Todas essas abas estão disponibilizadas no site de forma atrativa, de fácil acesso e de fácil entendimento. A criação do site foi feita através do site <http://www.wix.com>. e o O endereço eletrônico do Blog é ;<http://cienciacomicrobios.wix.com/projeto> Apoio: PIBEX –UFRJ e FAPERJ

Contato: abvermelho@micro.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-280

O QUE ACONTECEU COM O FÓRUM COMUNITÁRIO DOS PRAZERES?

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Gabriela Maria Lema Icasuariaga

Autor(es): Caroline dos Santos Santana

Este trabalho tem por objetivo focar uma das linhas de ação do projeto “Reprodução sócio territorial em comunidades de baixa renda”, vinculado à Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desenvolvido no Morro dos Prazeres situado em Santa Teresa, e envolve as áreas de Serviço Social, Arquitetura, Psicologia e Direito. O referido trabalho decorre da nossa inserção junto à favela do Morro dos Prazeres após os desastres ocasionados pelas chuvas do mês de abril de 2010. Nossas atividades se concentraram durante um bom período na construção do Fórum Comunitário dos Prazeres, instrumento de organização construído a partir da elaboração da agenda coletiva que evidenciou a sobreposição de atividades dos grupos atuantes na localidade; Posteriormente nos debruçamos no acompanhamento deste fórum de debate que acontecia mensalmente na comunidade reunia lideranças locais, moradores e organizações que atuam no Morro dos Prazeres e adjacências, bem como a participação da Unidade de Polícia Pacificadora - UPP, da UPP Social e visitantes de diversos movimentos sociais. Este espaço se mostrou um veículo eficaz para resolução de alguns problemas da comunidade e um instrumento importante para a comunicação entre a universidade, à sociedade civil e os movimentos atuantes no local. Durante o ano de 2012 notamos que gradativamente houve a evasão de moradores dos encontros e a transformação do mesmo em reuniões onde são reconhecidos apenas representantes das entidades atuantes e algumas lideranças. A partir de Contato:s com moradores e de observações em campo identificamos algumas explicações que podem ter influenciado a baixa participação nas reuniões do Fórum, levando inclusive a sua extinção. Buscamos, neste trabalho, realizar uma reflexão analítica dessas razões e identificar algumas alternativas para contornar os entraves que dificultaram a continuidade dessa importante ferramenta de coordenação e divulgação de atividades para os moradores do Morro dos Prazeres.

Contato: gabrielalemai@gmail.com

T-321

A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA ESCRITOR LIMA BARRETO: SERVIÇOS E PRODUTOS OFERECIDOS À COMUNIDADE DO COMPLEXO DA MARÉ.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Maria Jose Veloso da Costa Santos
Autor(es): Adriane Carvalho da Silva
Ana Maria Ferreira de Carvalho

As bibliotecas comunitárias em razão de suas especificidades contextuais e de origem são consideradas com um novo tipo de biblioteca, pois se apresentam regidas por princípios diversos de outras existentes (biblioteca universitária, especializadas, escolares, públicas e populares), como a flexibilidade e autonomia, de acordo com Machado (2009). Assim, o presente trabalho relata a experiência das alunas do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), bolsistas de extensão do Projeto Organização da Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto, apoiado pelo Programa de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5), para implementação de serviços oferecidos a comunidade usuária da referida Biblioteca. Dessa forma, observou-se que os métodos tradicionais de catalogação e sistematização do conhecimento, bem como dos procedimentos de circulação de obras na Biblioteca Lima Barreto são aplicados de forma relativizados, de maneira que, a não rigidez dessas práticas garanta o contínuo movimento do público na Biblioteca e se adequem as peculiaridades dos seus usuários: a Comunidade Nova Holanda, do Complexo da Maré. Nesse contexto, a não utilização de práticas arraigadas nos outros tipos de Bibliotecas geram uma espécie de aproximação do público na Biblioteca Comunitária, sendo possível identificar mais facilmente esse aspecto, quando da não aplicação de multas ou suspensões por atraso de material emprestado, além da forma de classificação geral, disposta nas estantes de forma mais claras, permitindo fácil acesso aos usuários. Destarte, percebe-se nítido que a frequência dos usuários na Biblioteca Comunitária está diretamente relacionada com a forma que esta se apresenta a eles, facilitando o acesso a informação e conhecimento, influenciando diretamente na elevação social. O presente trabalho tem como objetivo principal sintetizar o trabalho desenvolvido pelos bolsistas de extensão bem como, divulgar os principais serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca Lima Barreto para a comunidade visando a otimizar o seu uso e contribuir para sua mudança social.

Contato: msantos1402@gmail.com

MULTIDISCIPLINAR

T-348

REDES DE CONHECIMENTO – PROPOSTA DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO NEQUAT&GEOESTE/UFRJ

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Maria Naise de Oliveira Peixoto**Autor(es):** Rennan Bighi Costelha

Jorge Ricardo Jau Junior

Suhelem de Moura Dias

Tamile Freitas de Oliveira

Gabriel Medeiros Franca Vieira Oliveira

Andrea Carmo Sampaio

Luiz Mendes de Carvalho Filho

Josilda Rodrigues da Silva de Moura

O uso ampliado dos conhecimentos gerados pelas diversas instituições de ensino e pesquisa tem nas NTCI (Novas Tecnologias da Comunicação e Informação) um poderoso suporte, que pode e deve ser usado na sua difusão. Não bastam bases de dados, que têm como princípio a facilidade de acesso à informação, mas bases de dados construídas com o objetivo de se tornarem um espaço comunicacional, aberto para franca discussão e uso desses conhecimentos, na sua interpretação, desconstrução e reconstrução de significados, para a geração de novos saberes. Castells (1999) destaca que as novas tecnologias da informação não são apenas ferramentas para se aplicar “mas processos para se desenvolver”, destacando, ainda, “a aplicação deste conhecimento e informação a aparatos de geração de conhecimento e processamento da informação/comunicação, em um círculo de retroalimentação acumulativa entre a inovação e seus usos”. É dentro desse contexto que surge o conceito “sociedades do conhecimento”, marcando a inclusão da dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento. Nessa perspectiva, as políticas para o desenvolvimento de uma sociedade da informação/conhecimento devem oferecer aos atores sociais “um papel fundamental no processo de decisão, que deve levar em conta os direitos humanos e a justiça social, a diversidade e o direito à preservação das tradições, ressaltando a importância da cultura, das formas de organização social e da comunicação em detrimento de dados, canais de transmissão e espaços de armazenagem” (KERBAUY, 2009). Considerando que a ampliação do uso da internet vem reforçando seu potencial na implantação e gestão de redes de informação e comunicação, o presente trabalho vem apresentar e discutir a proposta de estruturação de um portal ligado a projetos desenvolvidos pelo NEQUAT&GEOESTE, compreendendo a Rede de Difusão da Informação e Geração de Conhecimentos da Região Serrana do estado do Rio de Janeiro - RECON-Serra, que busca contribuir para a reestruturação socioambiental da Região Serrana após os desastres ocorridos em 2011, e a Rede de Apoio e Desenvolvimento da Educação Ambiental na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro - REDAM-Oeste. Dentro desta proposta busca-se também, disponibilizar e estimular a discussão de mapeamentos e levantamentos produzidos pelas pesquisas desenvolvidas em bacias hidrográficas nas áreas em estudo, permitindo a interlocução com a sociedade. Trabalho realizado com apoio da PR5/UFRJ (Projetos PIBEX REDAM-Oeste e Águas no Planejamento Municipal-Região Serrana) e pelo PROEXT-MEC (Programa Mapeamento de Risco e Ordenamento da Paisagem na Região Serrana do RJ).

Contato: naise@ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-391

LIMK - APOIO AO FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DE INTELIGÊNCIA E PESQUISA DE MARKETING SOCIAL DA ECO/UFRJ: RELATO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS EM 2012/2013

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Fatima Sobral Fernandes

Autor(es): Yuri David Esteves, Jessica Ferreira de Aragão, Conrado Leipner Nicolay, Bruna Santos de Carvalho, Berna Clara Vilaça Sartori, Fabiane Soares Marcondes, Fernanda Borges Soultto Mayor, Julia Vianna do Nascimento, Juliana Figueiredo de Oliveira, Lívia Pereira de Frias, Maíta Carvalho de Almeida, Mário Justo de Meireles Delfino, Natália Alvim Siqueira, Lucas Ferreira da Silva Palazzo, Thiago Luis Menezes Prado, Bruna, Cavalieri Carreiro, Daiane de Ascensão Cardoso, Rodrigo Grangier Abrahão, Douglas Oliveira Mota, Bárbara Barros Dumas, Vinícius Almeida Vieira

O LIMK - Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social é um projeto didático- pedagógico permanente, que funciona realizando projetos de extensão como exercício para as atividades de ensino que, ao mesmo tempo, proporcionem acesso a informações relevantes para pesquisas sobre temas da agenda nacional. Oferecendo estágio aos estudantes de graduação, contribui para a sua formação profissional e cidadã e promove a adequada interação transformadora entre a UFRJ e a sociedade. Adota a estratégia pedagógica construtivista, baseada em quatro pilares: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, e com isso, ensina interativamente ao estudante a tomar decisão certa frente a cenário incerto em um contexto organizacional. Essa experiência visa a dar a conhecer, através da descoberta empírica, o que são decisões relevantes na vida das organizações, auto-praticando no LIMK os conceitos ensinados nos seguintes projetos: CONEXÃO, ECOMOSTRA, ECOA, Projeto Excelência de Gestão LIMK, Edição dos livros didáticos produzidos no LIMK para distribuição gratuita como ebooks, Projeto Piloto Coach para Desenvolvimento de Inteligência Emocional aplicada a processos seletivos etc. Além disso, houve interação com organizações parceiras que se oferecem como campo de aplicação dos conceitos ministrados nas áreas de conhecimento mencionadas. Neste período, foram parceiros: Doce Fazer, Ballet Brasil, Clube de Engenharia, Empresa Junior PROGED, Transcender entre outros. Desse modo, atuar no LIMK constitui-se em oportunidade de desenvolvimento de habilidades e competências não apenas cognitivas, mas também comportamentais relacionadas à: iniciativa; visão de futuro; coragem; firmeza de propósitos e de ação sem perder a docilidade; tomada de decisão; atitude de respeito à diversidade; organização, planejamento e direção de seu próprio trabalho; trabalho em equipe; inteligência, inclusive, do ponto de vista emocional. Os estudantes que atuam no LIMK realizam atividades tais como: pesquisa de opinião; criação de peças de comunicação institucional e divulgação de várias organizações sem fins lucrativos por meio de marketing digital, participando do desenvolvimento de sites e do uso de email marketing e das redes sociais como facebook e twitter; atividades de apoio à decisão, coletando informações, analisando-as e produzindo conhecimento relevante para o tomador de decisão do LIMK e das organizações clientes, com ênfase no uso da internet para a fase da coleta de dados; manuseio do software de pesquisa SPHINX LEXICA e organização de eventos para compartilhar o conhecimento produzido com a sociedade.

Contato: limk.eco.ufrj@gmail.com

MULTIDISCIPLINAR

T-394

EOA BRASIL - ENCONTRO ABERTO SOBRE CINEMA E REALIDADE BRASILEIRA: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PROMOVER UM CICLO DE DEBATES NO CLUBE DE ENGENHARIA

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Fatima Sobral Fernandes

Autor(es): Natália Alvim Siqueira

Julia Vianna do Nascimento

Mário Justo de Meireles Delfino

Guilherme Teixeira Wenzel

Bruna Cavalieri Carreiro

Douglas Oliveira Mota

Jessica Ferreira de Aragão

Luiz Vicente Ferreira Fasciotti

O LIMK - Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social, como projeto isolado de extensão integrado ao processo de ensino e pesquisa de graduação, está organizando exposições cinematográficas seguidas de debates entre especialistas sobre temas relacionados a questões políticas, econômicas, tecnológicas, psicossociais, culturais e de defesa e a realidade brasileira e o modo como ela é representada na produção cinematográfica nacional e estrangeira. O foco da ação de extensão é identificar a variedade de representações sociais que contribuem para construir uma identidade nacional assumida ou implícita e levar esta discussão para fora dos muros universitários. Este ciclo de debates buscou integrar o rol de experimentos que permitem aos estudantes do LIMK percorrerem um processo de ensino aprendizagem não apenas sobre o conteúdo debatido no evento, como também sobre como organizar e divulgar um evento deste porte - conteúdo este que também faz parte da grade curricular dos estudantes de Comunicação Social. Foi realizada pesquisa documental tanto para identificar a filmografia de interesse quanto para eleger parâmetros estéticos e técnicos para as peças de divulgação. Foi planejado realizar Contato: com pesquisadores de outros campos para virem debater os filmes no Espaço cedido pelo Clube de Engenharia, na Av Rio Branco, 124, no Centro do Rio de Janeiro. A justificativa para se planejar realizar o Projeto EOA está relacionada à necessidade de criar oportunidades para os estudantes poderem refletir sobre a realidade brasileira em entrecruzamento com a comunicação, e poderem interagir com a sociedade brasileira diretamente sobre estes temas, assim como poderem produzir evento para apresentarem suas questões e criações. O foco a ser apresentado no Congresso de Extensão é a apresentação da fase de planejamento do evento e toda a interação entre os diversos bolsistas para que seja um sucesso a exibição de 10 sessões cinematográficas, relatando inclusive o esforço para se obter a autorização para a exibição, bem como o planejamento para divulgação por meio de marketing digital, que inclui ativação de site do evento, facebook e Twitter integrados.

Contato: limk.eco.ufrj@gmail.com

MULTIDISCIPLINAR

T-400

IDADE MÉDIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Unidade: Instituto de História
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Leila Rodrigues da Silva
Autor(es): Thaiana Gomes Vieira
Alan da Silva Rocha
Elvis Batista de Souza
Nathália Silva Fontes
Andréia Frazão da Silva

O Programa de Estudos Medievais (PEM) da UFRJ desenvolve, desde 2005, o projeto Idade Média: Divulgação Científica. Este projeto busca fomentar o diálogo entre graduandos, pós-graduandos, profissionais do ensino superior e básico, assim como os interessados em geral nas temáticas associadas ao período denominado Medieval. Tendo em vista as propostas do Plano Nacional de Extensão Universitária, principalmente a preocupação com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o PEM continua, neste ano, desenvolvendo atividades que objetivam aproximar o conhecimento construído na Universidade com o da sociedade. A partir desse diálogo, propomos atividades diversas. Logo, ao priorizar a formação profissional e cidadã, tendo como ponto de partida a graduação em História da UFRJ, a divulgação científica destaca e valoriza o período medieval promovendo ações para a desconstrução das visões estereotipadas e preconceituosas em relação ao medieval. Dessa maneira, realizamos cursos, oficinas, ciclos de debate e palestras, tanto na universidade quanto em espaços sociais externos como: escolas de ensino básico, instituições religiosas, sindicatos, instituições de pesquisa e saúde, entre outros. Além disso, com o objetivo de manter a interação com o público, mantemos a nossa homepage (www.pem.historia.ufrj.br), uma lista de discussões e uma mala direta que conta atualmente com quase 500 inscritos (pem.ufrj@gmail.com). Por esses meios podemos estreitar os diálogos promovidos durante as nossas atividades. A cada atividade procuramos interagir com os participantes e aprimorar nossas propostas de acordo com a demanda gerada. Acreditamos que nesta dinâmica, concomitantemente ensinamos e aprendemos. Com base nesta referência temos adaptado ou reforçado determinados encaminhamentos adotados ao longo do processo. Nessa comunicação temos como principal objetivo apresentar os resultados do nosso projeto desde a última apresentação, assim como o atual estágio do trabalho.

Contato: leila.rlk@terra.com.br

MULTIDISCIPLINAR

T-430

TRADUÇÃO DO PORTAL ARASAAC: CONTRIBUINDO NA OFERTA DE RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Vera Vieira de Souza
Autor(es): Gizelly Fernandes Maia dos Reis
Miryam Bonadiu Pelosi
Luciana Rivillini Ferreira
Thaline Furtado Mesquita

A parceria do Curso de Terapia Ocupacional da UFRJ com o Portal ARASAAC, mantido pelo Governo Espanhol integrou um aluno do Curso de Letras, responsável pela tradução em trabalho colaborativo. O intercâmbio é feito a partir de investigações, a fim de identificar as possíveis estratégias de tradução das notícias, dos manuais e das definições dos símbolos ARASAAC, de livre acesso e disponibilizados no Portal. Este portal possibilita o crescimento de recursos para os profissionais da área da saúde e educação que atuam com pessoas sem oralização e com necessidades comunicativas graves. Para estas pessoas, a oferta de símbolos gráficos, entre outros elementos, constitui alternativa para a expressão e compreensão e integram um campo de conhecimento denominado de Comunicação Alternativa e Ampliada. Recursos, técnicas e estratégias diferenciadas são utilizadas para o desenvolvimento de alternativas à fala e à escrita para pessoas que não desenvolveram ou encontram-se impedidas temporariamente de se expressar pela fala ou pela escrita. O aluno de Terapia Ocupacional aprimora-se na criação de material considerando os fatores sensorio-motores, cognitivos e psicossociais dos possíveis usuários, disponibilizando um material de comunicação gratuito no portalassistiva.com.br. Os materiais, pranchas de comunicação e atividades visam facilitar a interação social e capacidade de exercer seu direito de comunicação e aprendizado em suas atividades de vida diária. Já o papel da aluna de Letras é facilitar a acessibilidade de materiais, do espanhol para o português, e manter atualizado o portal ARASAAC com notícias, manuais das ferramentas e definições dos símbolos para configuração das pranchas de comunicação. A partir do ato tradutório surgem problemas que só encontram solução por meio da interdisciplinaridade. Esta utiliza conhecimentos de várias disciplinas, neste caso Terapia Ocupacional e Letras, para a compreensão de uma situação problema. É uma integração de saberes que coopera com a ampliação de recursos na área de Tradução e na área de Comunicação Alternativa e Ampliada para a população brasileira.

Contato: vlvsouza@globo.com

MULTIDISCIPLINAR

T-432

DESENVOLVIMENTO DE EXPERIMENTOS SEGUNDO UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR INTEGRANDO O COTIDIANO, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

Unidade: Instituto de Química

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Joaquim Fernando Mendes da Silva**Autor(es):** Tatiana Vianna Francisco

Bruno Castro Collin

Fernanda Rodrigues de Souza

Giuliana Campos de Souza

Paula Macedo Lessa dos Santos

Antonio Carlos de Oliveira Guerra

Edson Diniz Nobrega Jr

Introdução: Desde o século passado o mundo vem sofrendo mudanças tecnológicas e culturais que exigem cada vez mais uma reformulação do currículo escolar e das práticas pedagógicas visando a preparação dos cidadãos do século XXI. Junto a isso há ainda aumento da preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade planetária. A partir dessas ideias o Laboratório de Didática em Química (LaDQuim) tem como objetivo integrar a abordagem CTSA (ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente) com o currículo mínimo de química lecionado no ensino médio aplicando práticas que contemplem o conteúdo de forma interdisciplinar, seguindo a recomendação dos parâmetros curriculares nacionais (PCN's), e que possam ser realizadas dentro do ambiente escolar com certa facilidade. **OBJETIVO:** Elaborar experimentações em química nas áreas de: meio ambiente, alimentos e conteúdos programáticos para a 1ª série do ensino médio, propondo adaptações e novas metodologias de modo que estas se tornem mais acessíveis em suas aplicações nas salas de aula complementando o conteúdo programático tornando-o interessante e motivador. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica em base de dados específicos, uso de artigos científicos, artigos relacionados a educação e livros de experimentação em química. Elaboração de experimentos e preparação de roteiros para as práticas. **RESULTADOS:** Foram realizados os seguintes experimentos com o desenvolvimento dos roteiros: quimioluminescência utilizando-se corantes encontrados em pulseiras de neon para festas, dissolução e cristalização de sais com a adição de impurezas de modo a torná-los coloridos, determinação de gorduras saturadas e insaturadas através do teste com iodo, estudo de gorduras alimentares oxidadas pela determinação do índice de peróxido, separação cromatográfica e análise espectrofotométricas de corantes encontrados em balas “confeti”. E por fim, na área de química ambiental, preparação de material didático e indicador universal para medição de pH em águas naturais e águas da rede de abastecimento. Os experimentos possuem uma relação interdisciplinar com a Biologia ao tratar do tema alimentos e saúde, questões relacionadas ao meio ambiente na análise de água e solubilidade de sais e da bioluminescência. A Matemática está presente em todos os experimentos onde são feitas análises de gráficos, cálculos para o preparo de soluções e determinação de índice de peróxido a partir de fórmulas com os resultados expressos em termos de média e a incerteza associada à medição.

Contato: jnandoms@gmail.com

MULTIDISCIPLINAR

T-493

A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA COMO PORTA DE ENTRADA PARA A COMPUTAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Marcia Rosana Cerioli**Autor(es):** Diego Tertuliano da Silva

Anita Paes Vincent

Eduardo Felipe Gama Ferreira

Igor da Fonseca Ramos

Rafael Oliveira Lopes

Na maioria das escolas públicas do Rio de Janeiro, os tópicos da área de computação não são usualmente abordados e, quando o são, são tratados superficialmente. Um mecanismo que poderia ter contribuído para uma mudança neste estado de coisas é a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI), uma prova que tem uma grande influência em outros estados, mas que tem pouca participação de alunos do Rio de Janeiro. A OBI é uma competição organizada pela Sociedade Brasileira de Computação com objetivo de despertar o interesse dos alunos em Ciência da Computação, além de contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico e reforçar o conhecimento em outras áreas do saber. O objetivo do nosso projeto é fomentar a participação dos alunos do estado do Rio de Janeiro nesta olimpíada, tanto em quantidade quanto em qualidade. Para isto, nossa atuação se concentra nos três grupos de atividades: divulgação, reforço acadêmico, e atuação como sede da competição. Sobre as atividades de divulgação, apresentamos a competição a alunos de escolas de Ensino Médio, especialmente da rede pública, por meio de palestras onde mostramos o funcionamento da prova. Também participamos de apresentações e feiras científicas, promovendo jogos interativos que apresentam conceitos de computação e algoritmos e divulgando a OBI para alunos, pais e professores. Através destes meios buscamos aumentar a participação dos alunos do Rio de Janeiro. Na atividade de apoio acadêmico oferecemos cursos e atividades onde os alunos têm Contato: com conceitos fundamentais da teoria e prática dos algoritmos, além de terem a oportunidade de desenvolver seus primeiros programas computacionais. Estes cursos são o primeiro Contato: de muitos dos alunos com a computação e, aliado ao fato de oferecer um reforço natural às competências ensinadas tradicionalmente nas escolas, se torna um apoio para que os alunos obtenham bons resultados na competição. Buscamos, também, oferecer atividades onde os conceitos de algoritmos são ensinados sem o uso de computadores, com atividades lúdicas que aprimoram o raciocínio lógico dos alunos. Nosso último grupo de atividades tem como fim tornar a UFRJ sede oficial das provas da OBI, nos tornando referência no estado do Rio de Janeiro para quem busca um local de prova. Em nosso primeiro ano de real Contato: com alunos do Ensino Médio realizamos atividades e palestras em duas escolas, recebemos alunos destas escolas em conjunto com outros alunos que entraram em Contato: para realização de atividades de algoritmos e programação nas dependências desta universidade e realizamos a prova em seus diversos níveis. Nossa apresentação focará as atividades exercidas pelo grupo durante os anos de 2012 e 2013, discutindo nosso desempenho nas atividades durante o ano e as propostas para atividades futuras, buscando melhor divulgação e participação na competição em nosso estado.

Contato: cerioli@cos.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-496

AS INTERVENÇÕES PSI E AS INTERFACES COM A DANÇA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA MULHERES

Unidade: Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Gabriella de Souza Xavier

Autor(es): Marisa Antunes Santiago

Hebe Signorini Gonçalves

Lara Soutto Mayor Vieira

Candela Andrea Ramallo Garcia

O presente trabalho se desenvolveu a partir da inserção de extensionistas de psicologia em uma oficina de dança, oferecida pelo Centro de Referência de Mulheres da Maré – Carminha Rosa, onde são desenvolvidas as atividades vinculadas à extensão. O CRMM-CR é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que visa, através do atendimento psicológico, social e jurídico, proporcionar instrumentos para que a mulher que tem seus direitos violados possa transformar essa situação. Dentro desta perspectiva, as oficinas sociais, oferecidas pelo Centro de Referência, surgem com os objetivos de potencializar o exercício da cidadania a partir do reconhecimento dos direitos da mulher; apresentar estratégias e instrumentos para o fortalecimento da auto-estima feminina, de forma que as mulheres sejam agentes de sua própria transformação. A oficina de dança é realizada com esses mesmos propósitos e conta com a participação de instrutoras de dança e extensionistas de Psicologia. Nesse contexto, surgiu o interesse de se discutir as interfaces entre a dança e a psicologia, partindo da concepção de que os sujeitos são multifacetados e, portanto, enquadrá-los numa concepção dualista binária de separação mente-corpo reduz sua potencialidade. O espaço da oficina permite que o sujeito o habite em toda a sua singularidade e integralidade e, desse modo, uma atividade como essa pode ser um veículo interessante para que se possam pensar diferentes formas de acessar os afetos. Assim, o trabalho tem como objetivo pensar como podem se dar as intervenções da psicologia, o que há de terapêutico em um espaço de dança cujo objeto principal é o corpo e que efeitos estas intervenções produzem nas alunas da oficina. Para melhor entendermos essas relações, partimos de uma pesquisa qualitativa fazendo uso de entrevistas semi-estruturadas com alunas da oficina de dança e com as bolsistas de extensão que ministram a oficina. Por termos estado/estarmos acompanhando a oficina, contaremos também com a observação participante e com os relatos das oficinas realizados pelasicineiras e pelos profissionais e bolsistas de extensão que acompanham/acompanham a oficina.

Contato: gabriella.cmmm@gmail.com

MULTIDISCIPLINAR

T-505

PSICOLOGIA E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NA COMUNIDADE DA MARÉ E ARTICULAÇÕES COM A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Unidade: Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Adriana Santos Silva
Autor(es): Thalyta Oliveira de Souza
Rodrigo Antonio da Silva Sá Rezende
Dominique Vianna Marques
Marisa Antunes Santiago
Hebe Signorini Gonçalves
Gabriella de Souza Xavier

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a prática de extensão dos alunos de psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no Centro de Referência para Mulheres Carminha Rosa (CRMM-CR), localizado no Complexo da Maré e que tem como objetivo específico o enfrentamento da violência de gênero contra a mulher. Em sua experiência acadêmica, os estudantes se deparam com uma grade de disciplinas deficitária quando o assunto é violência de gênero e inserção da psicologia no contexto de comunidades como a Maré. Por meio do Contato: com as diversas demandas que surgem cotidianamente, os bolsistas de extensão têm a oportunidade de aprender sobre esse tema e sobre esse campo de atuação, o que contribui para que sua formação seja mais abrangente e completa. A inserção dos bolsistas ocorre através da participação em oficinas e cursos oferecidos pelo CRMM, e também inclui o atendimento interdisciplinar realizado com profissionais do Direito e do Serviço Social. Um dos objetivos do presente trabalho é fornecer uma reflexão sobre esse aprendizado e o modo como ele de fato impacta na formação. Pretendemos também pensar quais as principais dificuldades encontradas em campo, com propostas de soluções a essas dificuldades. Para a execução do trabalho, realizaremos um levantamento bibliográfico das áreas de Direito, Serviço Social e Psicologia, buscando trabalhos publicados no Brasil em 2012, com atenção a textos que se refiram à formação acadêmica voltada para o tema do combate à violência de gênero. A escolha dessas áreas se deve à sua presença no CRMM e à utilização de textos relacionados a elas durante o período de capacitação que antecedeu a ida a campo e durante as atividades. Demais experiências com o centro serão obtidas através de três entrevistas semi-estruturadas, a serem realizadas com alunos e formandos da psicologia que já participaram ou participam do projeto. Em relação aos principais resultados esperados, acreditamos que essas discussões contribuirão para a elaboração de novas possibilidades de inserção da psicologia nesses temas, com especial atenção ao valor que a atividade de extensão agrega à formação, sobretudo pelo seu aspecto prático que supre a carência da grade disciplinar supracitada. A ponderação sobre a natureza e o valor da extensão ajudará também a propor soluções para as dificuldades que surjam nessa experiência. Acreditamos que a vivência no campo favorece a expansão do conhecimento e a articulação da teoria com a prática, de modo que os bolsistas possuam uma formação acadêmica e profissional mais completas, o que beneficia também a população local.

Contato: adri.cmmm@gmail.com

T-537

RELATOS DE PRÁTICA DE ENSINO COM IMAGEM : “DESENHA AI” QUE ISSO FICOU MUITO COMPLEXO

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Antonio Claudio Gomez de Sousa

Autor(es): Desirée de Freitas

O Laboratório de Informática para Educação (LIpE), localizado no Centro de Tecnologia, no Departamento de Engenharia Eletrônica e da Computação, desde de 1994 atua com ensino, pesquisa e extensão em eletrônica e o uso da informática como uma ferramenta eficaz para a educação em parceria com o colégio Graham Bell desenvolvemos um apoio ao professor que trabalha com alunos de ensino médio profissionalizante, no qual planejamos aulas conjuntamente. Aulas em que o professor no ensino de Biologia, se apodere das tecnologias disponíveis, tornando sua práxis docente mais rica. Foi observado durante o processo que a aula expositiva como as apresentações eletrônicas, vídeos e exposição de imagens, por si só, não causam o efeito desejado na sala de aula. Observamos que os alunos decoram e repetem sem ter a noção do que esta sendo tratado, ou se abstêm da aula. “Desenha ai que isso ficou muito complexo”, declaração de aluna em sala de aula, que traduz o trabalho que vem sendo desenvolvido. Foi pensado que talvez se os alunos interagirem e construirém conjuntamente com o professor em sala de aula, Seja uma forma de acabar com a dificuldade de entender os termos científicos e poderem desenvolver melhor os conteúdos estudados. O acesso a informação hoje é muito mais amplo com a chegada da internet, televisão, celulares e micro-computadores, em compensação as pessoas não utilizam essas informações como base para formar sua opinião. Elas absorvem as informações sem que reflitam sobre o assunto, tem essas informações como verdade, ou pior não tem consciência da relação delas com suas vidas. Considerando que a linguagem visual in dos principais meios de vinculação de mídia e hoje se tem uma forte exposição de todos a esses meios de comunicação, podemos nos apropriar desta ferramenta e utilizá-la como mecanismo de construção do conhecimento. Então estamos procurando desenvolver , com os alunos e professor , o uso de softwares de modelagem de imagem para que através da construção de uma imagem virtual os alunos possam entender e comparar com mais domínio do assunto os conteúdos em sala de aula, softwares como AVITAE, STELLA entre outros.

Contato: Não Informado

MULTIDISCIPLINAR

T-570

A IMPORTÂNCIA DO DESIGN PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS DROGAS

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha
Autor(es): Rodrigo Cesar de Oliveira Silva

O uso indevido de drogas vem crescendo no Brasil nos últimos anos, levando a prejuízos para jovens, famílias e toda a sociedade. Logo, propostas educacionais de conscientização sobre este tema são fundamentais. Neste contexto, para serem desenvolvidos projetos de informação e educação sobre drogas para crianças e adolescentes em escolas e outros espaços da comunidade, é necessária uma pesquisa detalhada sobre imagens, textos e cores que influenciem o impacto da informação sobre os efeitos das substâncias psicoativas. O objetivo deste trabalho é utilizar o maior número de ferramentas de design neste projeto de informação sobre o uso indevido de drogas. O nome do projeto foi elaborado a partir de uma dinâmica de grupo chamada “naming”, e após definido o nome “comciência”, a marca foi desenvolvida através de uma metodologia de associação com objetos. O símbolo do projeto consistiu em uma idéia construtivista da representação de um cérebro, dividido em duas partes, sendo uma racional e outra criativa, e também dando a entender que na verdade o cérebro é um labirinto, porém simples e inteligível. A paleta de cores foi pensada de forma a representar a cor quente (laranja) como a parte criativa, que tem calor e é divertida, assim como as idas nas escolas e dinâmicas com os jovens. A cor fria (verde) apresenta já a parte racional do cérebro, a cúpula de pesquisa e desenvolvimento do conteúdo textual e intelectual de todo o projeto, um trabalho árduo de pesquisa e construção. A tipografia usada é algo que mais se aproxima com a atmosfera do símbolo, porém sem interferir ou causar qualquer tipo de competição expressiva. Com a utilização do design foi desenvolvido um material gráfico muito relevante. Hoje temos um site que está em período de finalização, que foi desenvolvido, efetivamente por bolsistas, tanto de produção textual quanto gráfica. Concluímos que uma marca bem sucedida representou um símbolo na memória de cada aluno e a maior eficiência na coinscientização e divulgação do projeto. O design também agiu como o conforto e a adequação perfeita à informação através da imagem, levando ao jovem a sensação de que o conhecimento do assunto, além de extremamente importante, é agradável à visão, causando maior curiosidade e receptividade sobre o tema, e, logo, resultados mais eficientes deste projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-572

INTER-AÇÃO NA SALA DE ESPERA: TROCA DE SABERES E A PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Unidade: Maternidade Escola
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Célia Regina da Silva
Autor(es): Vanessa Cerqueira Porto
Camila Santos Bezerra
Cláudia Márcia Trindade Fanelli
Célia Maria Pinheiro da Costa
Lady Leens
Lilian Marcia Balmant Emerique

Introdução: O presente trabalho traz dados relativos à experiência vivida no Projeto Interagir, através da troca de saberes e de atividades educativas na área de saúde, realizadas na sala de espera do Planejamento Reprodutivo da Maternidade Escola da UFRJ, com usuárias que aguardam o atendimento médico. Este projeto, por sua vez, é parte do Programa “Inclusão social e proteção de grupos vulneráveis” que trabalha, de forma interdisciplinar, através de atendimento jurídico, social, assistencial e psicológico, com grupos vulneráveis no município do Rio de Janeiro. O programa contempla também a capacitação de agentes públicos e membros da sociedade civil, através de ações que visam o atendimento integral nas áreas de saúde, segurança pública e acesso à justiça. **OBJETIVO:** Nosso objetivo é promover o acolhimento, orientações e troca de saberes quanto às questões levantadas pelas usuárias por meio de uma concepção ampliada e humanizada de saúde, através da perspectiva biopsicossocial-espiritual, tendo como enfoque a construção/ampliação da cidadania sexual e reprodutiva, o fortalecimento da autoestima e ampliação da consciência crítica. **METODOLOGIA:** Através da pesquisa-ação e da análise do perfil das usuárias, levantamos os principais temas de interesse das pessoas na sala de espera, relacionados à cidadania sexual e reprodutiva, à maternidade, questões de gênero, violência, prevenção de DST's e planejamento reprodutivo. Para isso, fornecemos material informativo, realizamos aconselhamento e ações educativas, através da mediação de grupos de diálogo com troca de experiências entre as usuárias. Realizamos também a capacitação dos profissionais da M.E. nos temas levantados pelas usuárias, como uma forma de humanizar e aproximar o trabalho de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Esse acolhimento possibilita encaminhar as necessidades mais imediatas na população atendida, que nem sempre são contempladas na consulta médica. A valorização dos conhecimentos populares e aproximação da linguagem médica resultou na maior motivação dos participantes após cada reunião e numa crescente interação das usuárias com a equipe de saúde. Concluímos assim que a proposta de Sala de Espera mostrou-se um bom instrumento para ampliação da consciência crítica, da cidadania e para proporcionar o acesso às instâncias garantidoras de direitos;

Contato: Não Informado

MULTIDISCIPLINAR

T-577

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONEXÕES DE SABERES BIOMEDICINA / PROJETO COMCIÊNCIA EM TEMPOS DO MUNDO VIRTUAL

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha
Autor(es): Hylson Bernardo Shiguenori Kobayashi

Existem diversos fatores de risco e de proteção para o consumo de substâncias psicoativas entre jovens. Um importante fator de risco que contribui para o crescente uso indevido de drogas é a falta de informação sobre o tema entre crianças e adolescentes. Sabe-se que indivíduos desta faixa etária estão informatizados e utilizam a rede de computadores (“internet”) mais do que as demais idades, segundo o censo do IBGE do ano de 2010. O acesso à rede de informações vem crescendo, e não se limita mais a microcomputadores, e jovens utilizam tem acesso à “internet” através de equipamentos portáteis, como celulares “smartphones”, “tablets”, entre outros. A informação está dinamizada e cada vez mais atrativa e acessível a quase toda a população, principalmente os jovens, que estão conectados a informação, pessoas e com o mundo, a todo o momento e em qualquer lugar. Neste contexto, acreditamos que a inserção do projeto na rede de computadores pode aumentar o alcance e a conscientização de jovens, pais e educadores sobre os efeitos e as consequências do uso indevido de drogas. Logo, o objetivo deste trabalho é a criação de um sítio do projeto, blog, e páginas em rede sociais, como “facebook” e “twitter”. Para o desenvolvimento da página do projeto na WEB foram utilizadas tecnologias e programas atuais e gratuitas incluindo “CodeIgnite”, “Bootstrap”, “Banco de Dados Mysql” e “LESS CSS”, nas linguagens PHP, HTML5, CSS, Javascript e JQuery. Para minimizar a dependência de um suporte técnico para atualizar e exibir o conteúdo da página, o Banco de Dados está em uma área administrativa do site. A utilização destas ferramentas e o desenvolvimento de plataformas web foram fundamentais para atingir o público-alvo do projeto, avaliar o impacto das informações, e adaptar o material para torna-lo cada vez mais atrativo, permitindo ampla divulgação deste projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-611

RELEVÂNCIA DA CURADORIA PALEONTOLÓGICA PARA A DIFUSÃO DAS GEOCIÊNCIAS

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Ismar de Souza Carvalho**Autor(es):** Ana Luiza Gazineu Abdenur

As atividades de curadoria de coleções paleontológicas e a preparação dos fósseis do acervo da coleção do Departamento de Geologia – UFRJ possibilitam ações voltadas para a difusão pública acerca da história geológica da vida. Os aspectos de conservação, documentação e disponibilização mostram-se como elementos complementares às atividades de campo e laboratorial relacionada ao estudo dos fósseis das bacias sedimentares brasileiras. A partir do trabalho de curadoria tem sido possível ações educativas para alunos do ensino fundamental e médio, com a exposição dos fósseis no Museu da Geodiversidade, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e feiras de ciência. Tratam-se de exemplares de paleoinvertebrados, paleovertebrados e paleobotânica, os quais demandam preparação no laboratório. Sendo assim, a primeira etapa do processo de curadoria ocorre após a triagem do material de campo, onde o mesmo é selecionado e separado para compor diferentes coleções de acordo com o grau de relevância científica, didática ou destinadas às atividades educativas. Na sequência, o material é levado ao laboratório para a preparação mecânica (através da utilização de canetas pneumáticas, instrumentos odontológicos e demais ferramentas) ou química (utilizando diferentes e adequados reagentes para cada composição química do sedimento e fóssil inserido nele), para que se ressaltem suas estruturas e facilite sua visualização na matriz rocha que os envolvem. A terceira etapa consiste no registro do material (tombamento). Inicialmente é preparado o lastro, com tinta óleo branca, para posteriormente adicionar o número de registro. Após esse processo, é feita uma ficha de guarda, contendo o número do registro, número de exemplares, identificação, bacia onde foi encontrado, unidade estatigráfica, a idade geológica, coordenadas geográficas, o nome do coletor e outras informações pertinentes. Finalizando o processo, todas as identificações referentes ao fóssil são registradas na ficha catalográfica no livro de registros (controle interno). Em seguida o fóssil é acondicionado em caixas com espuma para sua proteção e guardados em gavetas e estantes apropriadas de acordo com a sua classificação e dimensão. O uso deste material fossilífero, como elemento na educação ambiental possibilita o entendimento do tempo geológico e da diversidade da vida ao longo da história da Terra. Além disso, preserva e divulga as geociências, ampliando a qualificação da comunidade acadêmica.

Contato: ismar@geologia.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-632

PREPARAÇÃO MECÂNICA, RESTAURAÇÃO E MÉTODOS CURADORIAS DE FÓSSEIS DA MEGAFUNA DO QUATERNÁRIO TARDIO DA LAGOA DO RUMO, BAIXA GRANDE, BAHIA

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Ismar de Souza Carvalho**Autor(es):** Fábio Henrique Cortes Faria

Introdução Este trabalho descreve as técnicas utilizadas na preparação mecânica, restauração e curadoria dos fósseis da mastofauna do Quaternário Tardio, da Lagoa do Rumo, Baixa Grande, Bahia, Brasil. Estes fósseis são oriundos de um tanque fossilífero, sendo constituídos na grande maioria por fragmentos. O trabalho de preparação e restauração é minucioso, exigindo habilidades específicas, além do conhecimento anatômico dos fósseis a serem preparados e restaurados. Já os processos curadorias referem-se técnicas aplicadas no armazenamento e preservação deste material na coleção científica do Departamento de Geologia e também do Museu de Geodiversidade. Objetivos O trabalho visou recuperar fósseis bastante fragmentados e degradados do referido depósito, que provavelmente não seriam incorporados à coleção científica ou museológica. Para demonstrar os procedimentos de preparação (retirada da matriz sedimentar), restauração dos fósseis e de curadoria, contribuindo para sua preservação em acervo, seja em coleção científica ou museológica (expositiva). Procedimentos Metodológicos No processo de restauração é importante que se faça um detalhado registro fotográfico do material in situ. Estes registros constituem uma importante ferramenta, no processo de colagem dos restos fósseis. Na chegada do material no laboratório é necessário que se faça um novo registro fotográfico. Dessa forma pode-se realizar um paralelo de como o material estava no depósito, e de como chegou ao laboratório. Como os fósseis de Lagoa do Rumo encontram-se muito fragmentados devido às características da assembleia fossilífera, também se realizou reparos e colagens com adesivos instantâneos do tipo “super bonder”, cola paralóide (B72), e também massa plástica (plastique). No momento da preparação é necessária a escolha da ferramenta mais adequada, para que marcas não sejam criadas ou até mesmo não piorar o estado de preservação dos fósseis. Por vezes, devido à destruição parcial destes durante o processo de fossilização ou no momento de escavação, podem faltar pequenos pedaços do fóssil, impossibilitando a união de alguns fragmentos. O preenchimento dessas lacunas é feito utilizando-se gesso odontológico. Resultados Exemplares fósseis de fêmur, úmero, costelas e mandíbulas, da espécie *Eremotherium laurillardii*, passaram por tais processos com sucesso. Conclusões O trabalho de preparação, restauração e de curadoria pode em muitos casos auxiliar o paleontólogo no momento de identificação taxonômica do fóssil restaurado, além de contribuir para o acervo de coleções científicas e museológicas. Com isso, possibilitando a recuperação deste patrimônio paleontológico está sendo incorporada a coleção científica do Departamento de Geologia e também a do Museu da Geodiversidade, possibilitando assim uma ampla popularização do conhecimento paleontológico.

Contato: ismar@geologia.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-637

CAFÉ COMUNITÁRIO NO MORRO DOS PRAZERES (RJ): ENTRE CONFRONTOS E DIÁLOGOS COM O PODER PÚBLICO

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Gabriela Maria Lema Icasuariaga

Autor(es): Rafaela Cristina Bonifacio Albergaria

Lenise Lima Fernandes

Adriana Lopes Teixeira de Castro

Deborah Anjos de Faria

A UFRJ vem desenvolvendo, desde 2010, um trabalho interdisciplinar no Morro dos Prazeres, em resposta a uma demanda inicial da própria população por assessoria desta instituição de ensino, visando a identificação e o suporte à construção de proposições para o enfrentamento dos diversos problemas que caracterizam a vida cotidiana dos que residem nesta favela. Nesse ano de 2013, a equipe integrada por professores e alunos dos cursos de Serviço Social e Arquitetura vem trabalhando, junto aos moradores e aos colaboradores voluntários que atuam na área, no sentido de oferecer-lhes subsídios técnico-científicos que qualifiquem e fortaleçam as distintas frentes de mobilização por eles identificadas como prioritárias. Neste trabalho apresentamos, assim, uma primeira sistematização dos resultados já alcançados e dos desafios identificados no acompanhamento do “Café Comunitário dos Prazeres”, dinâmica de organização e mobilização adotada pelas lideranças comunitárias locais a partir de modelo proposto pela UPP Social para favelas oficialmente pacificadas na cidade do Rio de Janeiro. Entre os elementos a serem expostos, destacaremos: a explicitação da dinâmica que constitui o “Café Comunitário dos Prazeres”; as questões identificadas pelos moradores como problemas que demandam soluções do poder público; as características observadas no Contato: entre população e poder público; as respostas obtidas por este formato de mobilização; a análise das possibilidades e dos limites de conexão entre esta dinâmica de organização/mobilização local e outras mais amplas referentes à interlocução entre populações residentes em favelas e poder público, no sentido de garantir o direito à cidade e à moradia com qualidade para estes segmentos no Rio de Janeiro. Através deste trabalho pretendemos aprofundar não apenas o potencial de articulação entre universidade e sociedade, mas também a aproximação e o diálogo entre as abordagens disciplinares que para ele contribuem e que mobiliza vários saberes. Acreditamos, assim, potencializar a instrumentalização dos moradores para encaminhar seus pleitos, melhorar seus canais de mobilização e alcançar autonomia crítica no estabelecimento de um projeto de moradia que atendam às suas reais demandas. Bibliografia: RAICHELIS, R. – Gestão pública e a questão social na grande cidade. Revista Lua Nova, nº69, São Paulo, 2006. LEFEBVRE, H. – O direito a cidade. Centauro, São Paulo, 2011.

Contato: gabrielalemai@gmail.com

MULTIDISCIPLINAR

T-674

UMA ANÁLISE SOBRE OS ATORES SOCIAIS MODELADORES DO ESPAÇO URBANO PARA COMPREENDER AS TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS E ESPACIAIS

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Sidney Lianza
Autor(es): Carolina Mól de Castro
Jocasta Cristina dos Santos de Andrade
Juliana Reis Pompeu Bastos Moreno
Maria Elizabete Molinete

No bairro de Itaipu, região oceânica de Niterói, uma pequena comunidade de pescadores sofre a perda gradual de sua identidade cultural. Formada atualmente por cerca de 120 pessoas, em uma ocupação voltada para a pesca que tem origem desde a colonização portuguesa, a comunidade passou ao longo das últimas décadas por um processo de modelagem espacial promovida pela relação dos atores sociais e do habitus caçara, herdado de seus ancestrais. Estas transformações enquanto um processo tem sua origem, sobretudo, na especulação imobiliária e no declínio econômico da pesca artesanal. Uma forma de abordar as consequências desses fatores seria o pressuposto de uma diminuição da população da comunidade e a interrupção da transmissão do pai para o filho dos conhecimentos relacionados ao ofício da pesca ligado a transformação. O trabalho pretende abordar de modo interdisciplinar sistêmico as mudanças na organização espacial e as transformações na sociedade e na natureza. Tem como objetivos específicos a identificação dos padrões e relações que originaram as transformações na natureza, além de avaliar padrões que contribuem para mudanças na organização espacial – analisar de que maneira se dão as alterações espaciais e da natureza. E ainda com os recursos teóricos disponíveis, pensamos em alcançar uma forma de mapeamento da região da vila dos pescadores de Itaipu através da oralidade, constituindo uma dita “arqueologia”, uma exumação da territorialidade através de uma análise das relações sociais e da memória contida na fala. Localizando no tempo e espaço subjetivo o que e qual seria a área de atuação dos agentes sociais da comunidade de Itaipu e analisando os sistemas construídos enquanto memória social. Na busca de uma análise para compreender as transformações em uma comunidade tradicional dinamizada pelo conhecimento do uso do senso comum, é fundamental avaliar como se originam as formas de conhecimento. Com isto, o trabalho de exumação do conjunto urbano representado pela vila dos pescadores através da memória social, onde o processo de mudança cotidiana é iminente, dá-nos a oportunidade de colocar em oposição o habitus e a transformação e localizá-lo no tempo e no espaço. Assim posto, esta comunicação integra um conjunto de outros trabalhos desenvolvidos na região de Itaipu pelo programa “Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca Fluminense” (PAPESCA/RJ) que se completam e edificam o conhecimento sobre as regiões costeiras voltadas para a atividade pesqueira, tendo como princípio a integração entre pesquisa e extensão com a finalidade

Contato: sidney@ct.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-685

AGREGAÇÃO DE VALOR A PRODUTOS DA ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AQUICULTURA(ATA) DA PRAIA RASA

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Sidney Lianza
Autor(es): Vitor Lederman Rawet
Pedro Barreto Miranda
vinicius Ferreira da Silva felix

O foco de estudo desse projeto de extensão será a ATA, que hoje conta com 13 membros e desenvolve sua produção na Praia da Rasa, no município de Búzios. Essa associação foi constituída por iniciativa de alguns dos participantes de um curso sobre Gestão Social da Cadeia Produtiva da Pesca promovido pela Rede Solidária da Pesca do Litoral Fluminense(RSPLF), no ano de 2010, liderado por integrantes do Programa de Extensão Papesca- SOLTEC-UFRJ. Os referidos participantes são ex-pescadores, que após criarem a associação, optaram por se dedicar a aquicultura. Foi relatado pelos aquicultores que a pesca artesanal em Búzios estava muito inconstante, não garantindo um estabilidade financeira. Atualmente o grupo conta com apenas três membros ativos, sendo que o restante deslocou-se para outras atividades profissionais. A associação, fundada em 2010, reuniu recursos e conseguiu no passado construir uma balsa. Mesmo com avanços recentes, da construção da balsa e maior estabilidade financeira, os maricultores ainda vem enfrentando certas dificuldades com a infraestrutura disponível. O argumento utilizado por eles é a falta de equipamento para um melhor desenvolvimento da atividade. Alguns exemplos podem ser listados: ausência de sede; falta de artefatos para melhor higienização e conservação de equipamentos e alimentos. De todas as demandas apresentadas por eles, o ponto principal foi a necessidade de um beneficiamento e agregação de valor ao produto final, hoje inexistente. Entretanto, já existe um espaço físico reservado para esse tipo de atividade, completamente vazio e sem condições de uso. O projeto que se pretende desenvolver, então, consiste na elaboração de um plano para construção de um espaço reservado ao beneficiamento e manejo dos mariscos. A metodologia a ser utilizada é a da pesquisa-ação. Ela consiste numa forma de pesquisa participativa, em que ocorre uma aproximação mútua entre ator e pesquisador, em um processo dialético, que por vezes, seus papéis parecem se inverter. O projeto pretendido seria articulado por estudantes da engenharia de produção da POLI-UFRJ, do programa PAPESCA(Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca no Litoral Fluminense) no âmbito do SOLTEC/UFRJ(Núcleo de Solidariedade Técnica) e também com um membro do Laboratório de Tecnologia de Alimentos da Escola de Química. O projeto, consiste na elaboração de um plano para construção de um espaço reservado ao beneficiamento e manejo dos mariscos. A ideia é desenvolver um sistema de beneficiamento aliado a uma engenharia de processos capaz de tornar viável o projeto em questão. Outro ponto de atuação é o planejamento de instalações para a área reservada ao beneficiamento. Com a aplicação do projeto, há uma possibilidade maior de potencialização do retorno dos participantes antigos a serem ativos na associação.

Contato: sidney@ct.ufrj.br

T-692

FORMAÇÃO DE JOVENS EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA NO MARANHÃO

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Luis Eduardo Acosta Acosta

Autor(es): Julia Iara de Alencar Araujo

Dandára de Araújo Pinto

O Maranhão encontra-se nos indicadores como um dos estados mais pobres do país, com exorbitantes taxas de analfabetismo, e marcado por conflitos rurais. Em contraponto à realidade marcante do latifúndio, os movimentos sociais quebram cercas do norte ao sul do estado e lutam para que os trabalhadores tenham acesso, dentro da terra conquistada, a melhores condições de moradia, subsistência, educação, saúde – qualidade de vida extremamente difícil de garantir no âmbito das políticas sociais e desmonte dos direitos dos trabalhadores em geral. O processo proposto e iniciado nos Assentamentos de Reforma Agrária no Maranhão tem por objetivo a organização dos jovens camponeses numa perspectiva de reuni-los em encontros regionais e seminários estaduais para recuperar o debate acerca de sua realidade, considerando o contexto em que vivem e as demandas trazidas por eles, bem como inseri-los no processo de formação num âmbito político e também cultural. Em março de 2013 deu-se o terceiro grande encontro proposto pelo coletivo de juventude do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem terra, de maior abrangência, objetivando organizar o primeiro seminário de jovens do campo e da cidade, que resultou num coletivo mais abrangente com metas de natureza variada estabelecidas ao longo do ano, que vão desde grupos de estudo a eventos culturais com oficinas de dança, música, redação. O maior desafio dentre as metas é reunir em média 600 jovens num grande acampamento na capital do estado com o apoio de parceiros empenhados neste processo de organização e formação, que visa não apenas o ambiente de debate, mas também obter visibilidade para as reivindicações destes jovens. A preocupação do MST com a formação dos trabalhadores, advém da necessidade de manter os assentados – principalmente os jovens do campo – envolvidos no cotidiano dos debates conjunturais e do interior do movimento, e, ao mesmo tempo, oferecer à juventude camponesa oportunidades para permanecer nas áreas de assentamento – alternativas no âmbito da educação, acesso à bens culturais e da comunicação. Entretanto, posto que essas áreas não estão apartadas das relações sociais da sociedade como um todo, esse coletivo encontra grandes limitações na reaproximação com a base afastada dos princípios organizativos que estão presentes, por exemplo, nos acampamentos, visto que as dificuldades da subsistência através da agricultura familiar – concorrente pequeno para o agronegócio – afasta muitos trabalhadores da identidade camponesa. Concluímos que este coletivo unitário de jovens do campo e da cidade representa um passo significativo e inédito na organização dos jovens em torno de metas reivindicatórias que apontam não mais uma juventude inerte e passiva, mas que reage às determinações da sociedade por compreender que faz parte dela de forma determinante.

Contato: centrociudadania@ess.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-695

COLETIVANDO CULTURAS

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Vinicius Branco Freire Silva

Autor(es): Maria Elizabete Molinete

Marcelo de Lima Laureano

Ludimila Serrao Mitidieri Amaral

Mirian Benetti

Patricia Rogeria de Souza Rocha

Fernanda Gabriela Coelho Silva

Autores; Doroteha Lavigne Gyorf DRE:112030884, Ludmila Serrao Mitidieri Amaral DRE:108109370 Pesquisa multidisciplinar que trabalha a criação e a exploração de seqüências estruturadas de ações e experimentação com textos poéticos ou não da língua portuguesa e propõe uma abordagem do Contato: cultural entre os estudantes. Caracterizando-se pela diversidade de seus atores que elaboram e compõem as intervenções/performances buscando o desencadeamento da pluralidade de sentidos, percepções e intuições transportadas pela palavra poética através da ação, da intenção e do Contato: no compartilhamento dos espaços. Baseado na arte como veículo de transformação da percepção do artista e público de modo a despertar os aspectos sutis da experiência através de trabalhos em fluxos estruturados de ação, música e poesia. Explora como as potencialidades da arte podem existir dentro e em relação à vida cotidiana, e como a realização desses atos podem servir como uma ponte em direção a uma abertura de percepção, não só no marco do ato em si, mas também em nossas experiências diárias de interações. É um programa aberto para estudantes moradores, alojados e visitantes da UFRJ de experimentação do aspecto da vida da palavra poética, em ações provenientes de poesia, música e outras intervenções artísticas que investigam os limites entre o performativo e o cotidiano e exploram as potencialidades de realização em uma variedade de contextos – sejam eles culturais, sócio-político, artístico ou espaciais de formação de responsabilidades artesanais e pedagógicas dos muitos saberes. Relacionado com o projeto de atividades apresentadas no cronograma 2013 do Coletivo de Estudantes Moradores do Alojamento-UFRJ e, em consonância com o processo de formação ampliado e contínuo de apropriação das diversas linguagens e veículos performáticos nos quais a palavra poética lança luz sobre a função sociocultural e econômica de cada coisa. Ancoramos na arte a instrumentalização para o Contato:, ritmo, ação e pesquisa. O conhecimento de cada um considera a multiplicidade de significados e saberes e experiências fundamentais para a formação de cada um. BIAGINI, Mario. “Reunião na La Sapienza, ou o cultivo de cebola.” TDR: Revista de estudos da Performance, Vol. 52, n. 2 (Verão 2008), págs. 151-177. ATTISANI, Antonio, Mario Biagini e Lisa Wolford Wylam, ed. Portas: atuando como um veículo no centro de trabalho de Jerzy Grotowski e Thomas Richards. Press, 2010.

Contato: etnocinema@gmail.com

T-697

APRENDENDO SOBRE EXTENSÃO E INTERDISCIPLINARIEDADE

Unidade: Faculdade de Direito
Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Arnaldo Goldemberg
Autor(es): Thiago de Oliveira Alochio
Luciano da Costa Aranha Maia
Eric Santos Lima
Junya Rodrigues Barletta

O NIAC atende diversas demandas oriundas, principalmente, da Comunidade da Maré, mediante a interação entre as áreas de Serviço Social, Direito e Psicologia. Trata-se de uma proposta desafiadora aos discentes e docentes por meio da qual se almeja a interdisciplinaridade, não apenas a multidisciplinariedade. Na finalidade de melhor compreender os limites e desafios de uma proposta interdisciplinar num ambiente de extensão e das teorias e metodologias empregadas nesse processo, analisou-se a prática do NIAC em um determinado caso. O conflito do caso foi a regulamentação de visitas combinada com prestação de pensão alimentícia por parte do pai à criança e o desafio institucional foi aplicação de metodologias diferentes em um mesmo caso. No tratamento do caso, o NIAC tentou considerar as diversas influências sociais, econômicas, psicológicas, jurídicas e ainda o conhecimento possuído pelos usuários. Conquanto, considerando-se a cultura científica notavelmente fragmentadora, não é fácil conciliar várias matrizes disciplinares coatuantes em um mesmo caso, ainda mais quando se valoriza a conscientização do destinatário dos serviços. A Psicologia trabalhou regida por princípios de autogestão, os qual instigam ambos usuários a não depositarem a solução de um conflito no saber de especialistas, e sim a pensar suas próprias soluções em um processo criativo, utilizando-se de seu saber cotidiano para tal. O Direito trabalhou regido pela praxe jurídica, a qual apresenta certos condicionamentos no valor almejando para a pensão para se ter o aval do Ministério Público e alcançar um nível satisfatório de segurança. Certamente há obstáculos para a interdisciplinaridade, não obstante também há um objetivo em comum, qual seja o mínimo de segurança de cumprimento do tema-objeto de acordo. À primeira vista, há a impressão de serem metodologias incompatíveis, pois, aparentemente, uma “diz não” e a outra “diz sim” à necessidade de um especialista. Todavia, há conexões entre as metodologias: ambas são válidas para a persecução da segurança na estabilidade do acordo estabelecido; ambas necessitam de especialistas e, por fim, ambas focalizam a conscientização e a autonomia do usuário perante seus conflitos. O conflito do caso fora apaziguado mediante a homologação de acordo extrajudicial, mas ainda restaram dúvidas se a atuação institucional fora inter ou multidisciplinar. De qualquer forma, considerando um ambiente de extensão e interdisciplinaridade, não restam dúvidas quanto aos conhecimentos elaborados desse caso, dentre eles: que é um desafio constante e exigente de criatividade e que não se deve procurar a solução pela simples aplicação das técnicas, mas sim pela conscientização do usuário. Essas duas conclusões permitem dizer que o NIAC aprendeu um pouco mais sobre a extensão e a interdisciplinaridade e está mais capacitado a enfrentar futuras demandas.

Contato: arnaldogoldemberg@direito.ufrj.br

T-715

DESIGN EM EMERGÊNCIA: A EMERGÊNCIA DO DESIGN À CRIAÇÃO DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS. MAKING OFF 2013

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Maria Norma de Menezes
Autor(es): Vinícius Pereira Giffoni de Lima
Andréia Moreira Bessa
Clecianny Rocha Dutra
Igor da Silva Hiramoto
Lara Torres Ferreira do Nascimento
Rebeca Pinheiro Gonçalves Baroni

Introdução O Projeto abrange, de forma lúdica e interativa, questões entre design, arte, sociedade, economia e meio ambiente, em ações interativas que visam a prevenção e resolução de problemas urbanos e de periferias. A partir da aplicação de oficinas, desenhadas para cada situação problema, o objetivo é formar e informar o público envolvido sobre os riscos provenientes do mau uso e das formas predatórias de descarte e utilização de recursos, naturais e/ou manufaturados. **OBJETIVOS** Por uma visão holística do design, o público é levado a conhecer as ferramentas da comunicação visual que podem ser utilizadas em situações decorrentes de catástrofes, assim como o aprendizado de sistemas artesanais de utilidade domiciliar, descarte e separação de metabolismo de resíduos sólidos, revegetação e reflorestamento. Criar expertise para o 'design em emergência' na aplicação da linguagem semiótica e das teorias do design pró sustentabilidade, em diversas situações problema apresentadas nos formatos de oficinas e design instrucional e informacional. Do formato apresentado ao Congresso de Extensão da UFRJ 2013 O vídeo proposto ao presente Congresso mostra o making off das atividades de desenvolvimento das oficinas desde sua concepção, conceituação, desenvolvimento, construção dos artefatos de apoio e metodologia de aplicação. Visa mostrar o processo estrutural do projeto despertando o interesse público à replicância dos valores das experiências apreendidas. Dinâmica da apresentação O vídeo apresentará os processos laboratoriais do projeto, em formato de documentário usando as técnicas time lapsing, stopmotion e formato tradicional, tal qual a forma adotada para o registro do projeto durante a aplicação das oficinas. **METODOLOGIA** Uso da ferramenta de visualização proposta na fractal de McDonough & Baungart (2002), busca por patterns visualísticos postulada por Bonsieppe (2011); o gerenciamento e avaliação de performance de produção por Munari (1998) e Papanek (2004), requisitos ambientais dos produtos industriais por Manzinni e Vezzoli (2008) e a dinâmica de jogos do Rethink Games Ltd fundamentam e baseiam sua metodologia. **RESULTADOS** Valorização do papel ativo dos jovens como protagonistas na concepção, elaboração, execução, monitoramento e avaliação de ações pró sustentabilidade. Desenvolver uma reflexão de estudantes, professores e pesquisadores sobre os impactos ambientais causados dentro do sistema e subsistemas de funcionamento escolar. O envolvimento afetivo dos alunos de graduação buscando efetivar o trinômio ensino-pesquisa-extensão. **CONCLUSÃO** O projeto permite a busca por equidade no tripé economia - sociedade e meio ambiente que, diante de situações de prevenção e emergenciais, apresenta sua fragilidade, sob todos os aspectos.

Contato: normamenezes@eba.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-717

A DANÇA COMO DISPOSITIVO DE INCLUSÃO E AFIRMAÇÃO DA DIFERENÇA

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marta Simões Peres
Autor(es): Raquel de Oliveira do Amaral
Julia Araujo Jorge de Aguiar
rosana oliveira da silva
Wanessa de Vasconcellos Araújo
Roberta Barreto Dias

O presente trabalho pretende analisar como a dança pode ser um dispositivo de afirmação de práticas inclusivas e de acolhimento das diferenças, tomando como referência o Projeto PARATODOS - Ensino, Pesquisa e Extensão em Dança e Saúde. O projeto desenvolve-se na UFRJ, campus da Praia Vermelha, na sala da administração do campo de futebol (EEFD), sob a coordenação da professora Marta Simões Peres. Caracteriza-se por um projeto de ensino, pesquisa e extensão de caráter transdisciplinar, contando com a colaboração de estudantes de cursos de graduação distintos – atualmente, dança e terapia ocupacional. A proposta, como o nome sugere, é oferecer aulas de dança abertas ao público. As aulas tem como principal viés o trabalho de conscientização do movimento e expressão corporal. Neste momento, a turma é composta por usuários de serviço de saúde mental do Hospital Dia Philippe Pinel, do IPUB/UFRJ e deficientes visuais alunos do Instituto Benjamin Constant. Elegeram-se uma metodologia qualitativa para a construção deste trabalho, através da observação, descrição e análise dos processos em desenvolvimento, bem como a participação e o Contato: direto dos pesquisadores com o público e o ambiente da pesquisa. Com respaldo de uma ampla pesquisa bibliográfica, pretende-se analisar como a dança pode ser um dispositivo de produção de um outro olhar sobre a diferença, desconstruindo estigmas e fazendo emergir novos possíveis. Uma vez que o corpo é constituído por distintos processos de subjetivação e que nestes processos ele é sempre alvo de técnicas e políticas das mais variadas, torna-se latente a necessidade de um olhar que contemple as formas singulares de como esse corpo se relaciona consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Neste contexto, o trabalho corporal que o projeto proporciona aponta para este cuidado e pode possibilitar novas formas de relação, expressão e percepção de mundo. A estratégia de manter uma turma heterogênea e uma prática de aula de dança que não seja necessariamente direcionada a um público específico, podem ser encaradas como parte do caráter inclusivo e de afirmação das diferenças a que o trabalho se propõe. Na prática das aulas já percebemos alguns resultados, como a assiduidade dos participantes, a constante intensificação das relações interpessoais e da noção de pertencimento à coletividade, a percepção de si e do outro, aumento da autoestima entre outros ganhos.

Contato: martasperes@gmail.com

MULTIDISCIPLINAR

T-761

DESENVOLVIMENTO DE MÍDIAS SOBRE SAÚDE E MEIO AMBIENTE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Eleonora Kurtenbach
Autor(es): Mariana Fernandes Da Silva Souza
Amanda da Silva Sant'anna Ruiz
Fabiano Vinagre da Silva

O espaço ciência viva (ECV), uma instituição pioneira na criação de museu interativo na cidade do Rio de Janeiro, tem contribuído com iniciativas visando uma mudança de paradigma do ensino de ciências. As ações desenvolvidas no espaço são oferecidas a um público diversificado, sendo principalmente crianças e jovens estudantes, baseadas na experimentação e voltadas para as necessidades atuais da sociedade. Este projeto tem como objetivo a produção de vídeos das oficinas/dinâmicas realizadas no ECV sobre os temas: Meio Ambiente e Qualidade de Vida que irão compor o 2º volume do Caderno de Mediação, publicado pelo ECV. O vídeo será utilizado para o treinamento de mediadores da própria instituição, de outros centros e museus de ciência e por professores que visitam, ou não, o espaço. O primeiro vídeo a ser produzido versará sobre a oficina “Higienização das mãos” que vem sendo realizada: nos atendimentos às escolas e nos eventos temáticos Sábados da Ciência. Nesta os visitantes são estimulados a se questionarem sobre a eficiência da higienização das mãos realizadas por eles. A dinâmica da oficina consiste na lavagem das mãos, anteriormente pintada com tinta fluorescente, com água mais sabão e/ou detergente o tempo e maneira usualmente utilizada. Posteriormente o visitante é convidado a colocar as mãos em uma câmara escura de maneira a observar melhor o resquício de luz fluorescente existente, indicativo da presença de microorganismos e, portanto de uma má qualidade da higienização das mãos. Dados de pesquisa com o público participante desta oficina (n = 57 visitantes) mostrou que apesar de 70% dos participantes terem respondido afirmativamente, quando questionados se sabiam higienizar suas próprias mãos. Apenas 3% mostraram ausência de pontos fluorescentes após lavagem da mesma nesta oficina. Este resultado justifica a utilização desta atividade no museu e a produção do vídeo sobre o tema. Este terá duração entre três a cinco minutos e seu roteiro já está em fase de preparação. Nele é descrito a didática utilizada na oficina, descrevendo o material a ser utilizado e o passo a passo de como a oficina funciona, além de demonstrar experiências vivenciadas na oficina devido a interação da atividade com os visitantes. Espera-se que este material produzido além de ajudar na difusão de conhecimento sobre este tema específico, ajude na popularização da prática pedagógica utilizada no ECV, através da demonstração do uso dessas experiências. Para isso, o vídeo poderá ser inserido no website do museu e em redes sociais, além de compor o DVD do caderno de mediação que será gratuitamente distribuído a professores interessados a realizar estas atividades em suas escolas.

Contato: kurten@biof.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-781

ELABORAÇÃO DOS ROTEIROS GEOTURÍSTICOS E ORGANIZAÇÃO DE AÇÕES E REUNIÕES DOS MUNICÍPIOS DA PROPOSTA DO GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Kátia Leite Mansur**Autor(es):** Monik Neves Paiva

Daniel Carvalho West

O objetivo do projeto é promover a divulgação dos roteiros geoturísticos e organizar as ações e reuniões nos 16 municípios pertencentes à proposta do geoparque Costões e Lagunas do estado do Rio de Janeiro que são: Araruama; Armação dos Búzios; Arraial do Cabo; Cabo Frio; Campos dos Goytacazes; Carapebus; Casimiro de Abreu; Iguaba Grande; Macaé; Maricá; Quissamã; Rio das Ostras; São Francisco de Itabapoana; São João da Barra; São Pedro da Aldeia e Saquarema. Com apenas dois meses de execução do projeto, em maio de 2013, está sendo consolidada a articulação com entidades municipais de turismo, educação, meio ambiente e desenvolvimento. Também, estão sendo organizados os materiais e textos para os cursos na área de turismo e oficinas sobre educação em geociências e patrimônio dos municípios inseridos no projeto. Pesquisas bibliográficas sobre geoparque e turismo vem sendo realizadas, bem como estudos sobre recursos audiovisuais, videoaulas, etc. Até setembro, espera-se que pelo menos os municípios de Armação dos Búzios, Cabo Frio, Iguaba Grande e São João da Barra já estejam com seus roteiros geoturísticos escritos e discutidos com os representantes municipais. O que se pretende é que estes roteiros sejam colocados em prática, proporcionando crescimento no número de geoturistas e, conseqüentemente, maior movimentação na economia local em médio prazo. Pretende-se que haja um aumento do envolvimento as entidades locais com a divulgação do seu potencial geoturístico, com a educação em geociências e com a geoconservação. Também, espera-se que os profissionais do turismo nos municípios sejam treinados para o trabalho com os conceitos de geoturismo, inovando em suas atividades diárias ao divulgar as geociências de forma simples e didática. Acredita-se que a implantação do Geoparque Costões e Lagunas trará inúmeros benefícios para os municípios, pela promoção da educação em geociências, do fortalecimento da economia local pelo geoturismo, da conservação e proteção do patrimônio natural e construído e, em especial, do patrimônio geológico.

Contato: katia@geologia.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-862

**INCLUSÃO SOCIAL EM INICIATIVA DE EXTENSÃO PROVE / CASA DA CIÊNCIA / UFRJ:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Marcos Jardim Freire
Autor(es): Jackson dos Santos Pereira
Fernanda Monteiro de Castro Barros
Synara Gomes Goncalves
Leandro de Oliveira Abreo
Douglas Gomes Bonfim
Neiva de Souza e Souza
Roberta de Queiroz Cotofre
Nely Vieira de Almeida
Jaqueline da Silva

Introdução: Incentivo à manutenção da imunização em dia na prática do cuidado de enfermagem e de psicologia, com atividades intergeracionais alternativas tem potencial para produzir resultados promotores de integração intergeracional e de prevenção de agravos alinhados à promoção da saúde das pessoas. **Objetivos:** Promover integração intergeracional, inclusão social e motivação para o auto-cuidado na tarefa sobre vacinação em atividade do tipo colônia de férias diferenciada. **Metodologia:** Trabalho realizado na cidade do Rio de Janeiro, em contexto de Colônia de Intergeracional e de Inclusão, em parceria do Projeto de Valorização do Envelhecimento (PROVE) e Casa da Ciência (CC), instituições da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Técnica de produção e coleta de dados de abordagem qualitativa, do tipo dinâmica de grupo. Distribuição da tarefa sobre vacinação a quatro equipes intergeracionais mistas, compostas por crianças, adolescentes, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais, residentes da comunidade adjacente ao Campus Praia Vermelha (CPV) e usuários do Hospital-Dia do Instituto de Psiquiatria (IPUB) cada. Ao total participaram 39 pessoas com faixa etária entre 7 e 66 anos de idade. Em contexto de uma gincana que aconteceu durante cinco dias, foi estabelecida uma atividade em que pontuaria para sua equipe aquele componente que trouxesse sua própria carteira de vacinação e outra de uma pessoa da família. Independentemente de que ter ou não suas vacinas em dia, todos os participantes recebiam - pelos bolsistas de enfermagem do PROVE - aconselhamento e orientação por escrito para manutenção e regularização. **Resultados:** Objetivos alcançados e superados. Houve destaque para conhecimento dos esquemas de vacinação para diferentes faixas etárias, atualização das vacinas, bem como a procura das Unidades Básicas de Saúde para início de esquema de vacina antitetânica - evidenciados nos depoimentos de participantes, estudantes bolsistas de outras áreas, e pelos estudantes e equipe do PROVE que aconselharam e acompanharam o estado vacinal dos participantes. **Conclusão:** Dentre as tarefas significativas da gincana de saúde da Colônia de Férias PROVE-CC a atividade “carteiras de vacinação das pessoas iguais e diferentes de nós” forneceu subsídios (i) para motivação do auto-cuidado ao longo da vida; (ii) avaliar estratégias alternativas em evitar Oportunidades Perdidas de Vacinação (OPV); (iii) para prover informação e educação em saúde socializando de forma significativa conhecimento para prevenção de morbidades e mortalidades decorrentes de doenças imunizáveis. Vacinação, Motivação, Auto-cuidado, Intergeracionalidade, Integralidade

Contato: mjardim@psicologia.ufrj.br

MULTIDISCIPLINAR

T-865

PROVE E ESTRATÉGIAS CRIATIVAS DE MOTIVAÇÃO INTERGERACIONAL PARA O AUTO-CUIDADO: TAREFA SOBRE VACINAÇÃO AO LONGO DA VIDA DAS PESSOAS “IGUAIS E DIFERENTES DE NÓS”

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Marcos Jardim Freire
Autor(es): Fernanda Monteiro de Castro Barros
Douglas Gomes Bonfim
Jackson dos Santos Pereira
Synara Gomes Goncalves
Jaqueline da Silva
Nely Vieira de Almeida
Roberta de Queiroz Cotofre
Neiva de Souza e Souza
Leandro de Oliveira Abreo

Introdução: Incentivo à manutenção da imunização em dia na prática do cuidado de enfermagem e de psicologia, com atividades intergeracionais alternativas tem potencial para produzir resultados promotores de integração intergeracional e de prevenção de agravos alinhados à promoção da saúde das pessoas. **Objetivos:** Promover integração intergeracional, inclusão social e motivação para o auto-cuidado na tarefa sobre vacinação em atividade do tipo colônia de férias diferenciada. **Metodologia:** Trabalho realizado na cidade do Rio de Janeiro, em contexto de Colônia de Intergeracional e de Inclusão, em parceria do Projeto de Valorização do Envelhecimento (PROVE) e Casa da Ciência (CC), instituições da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Técnica de produção e coleta de dados de abordagem qualitativa, do tipo dinâmica de grupo. Distribuição da tarefa sobre vacinação a quatro equipes intergeracionais mistas, compostas por crianças, adolescentes, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais, residentes da comunidade adjacente ao Campus Praia Vermelha (CPV) e usuários do Hospital-Dia do Instituto de Psiquiatria (IPUB) cada. Ao total participaram 39 pessoas com faixa etária entre 7 e 66 anos de idade. Em contexto de uma gincana que aconteceu durante cinco dias, foi estabelecida uma atividade em que pontuaria para sua equipe aquele componente que trouxesse sua própria carteira de vacinação e outra de uma pessoa da família. Independentemente de que ter ou não suas vacinas em dia, todos os participantes recebiam - pelos bolsistas de enfermagem do PROVE - aconselhamento e orientação por escrito para manutenção e regularização. **Resultados:** Objetivos alcançados e superados. Houve destaque para conhecimento dos esquemas de vacinação para diferentes faixas etárias, atualização das vacinas, bem como a procura das Unidades Básicas de Saúde para início de esquema de vacina antitetânica - evidenciados nos depoimentos de participantes, estudantes bolsistas de outras áreas, e pelos estudantes e equipe do PROVE que aconselharam e acompanharam o estado vacinal dos participantes. **Conclusão:** Dentre as tarefas significativas da gincana de saúde da Colônia de Férias PROVE-CC a atividade “carteiras de vacinação das pessoas iguais e diferentes de nós” forneceu subsídios (i) para motivação do auto-cuidado ao longo da vida; (ii) avaliar estratégias alternativas em evitar Oportunidades Perdidas de Vacinação (OPV); (iii) para prover informação e educação em saúde socializando de forma significativa conhecimento para prevenção de morbidades e mortalidades decorrentes de doenças imunizáveis. Vacinação, Motivação, Auto-cuidado, Intergeracionalidade, Integralidade

Contato: mjardim@psicologia.ufrj.br

SAÚDE

T-4

ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM ENFERMAGEM DE ATENÇÃO DOMICILIAR NA PERSPECTIVA DO AUTOCUIDADO SADIO: UMA INOVAÇÃO AINDA A TEMPO DE SER EXPLORADA

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Rita Batista Santos
Autor(es): Dafne Louize Gomes Fernandes
Juliane Fernandes Santos
Maurício Pinho Gama
Luana dos Reis de Souza
Ana Claudia Vianna Fernandes
Claudia Silva Santos
Cybelle Magalhães da Costa
Taciene Aline Alves de Sousa
Sabrina Silva Figueiredo

Introdução: O Autocuidado Sadio consiste na autonomia de usuários para gerenciamento de sua doença, visando qualidade de vida, redução de complicações, independência e autonomia. Está apoiado na concepção gramsciana de núcleo de bom senso ou núcleo do sadio do senso comum, acritica, ocasional e degradada, o ponto de partida da concepção de mundo, algo unitário e coerente merecendo ser desenvolvido e superado que vai de encontro ao autocuidado confrontando os conhecimentos técnicos à convicção sobre a enfermidade, visto como uma construção mais social do que biológica. Efetivou-se a ampliação deste conceito nas atividades de extensão pelo emprego de escalas originando critérios comuns de avaliação de enfermagem na atenção domiciliar, obesidade mórbida e HIV. **OBJETIVO:** apresentar produção científica das atividades de extensão junto a obesos mórbidos, pacientes infectados pelo HIV e outros em atenção domiciliar na perspectiva do autocuidado sadio. **MÉTODO:** Estudo descritivo, quantitativo da produção de extensão no Laboratório de Educação para o Autocuidado em Diabetes mellitus, Neoplasias, HIV e Idosos, nos cenários do Programa de Atenção Domiciliar Interdisciplinar, Cirurgia Bariátrica e o ambulatório de doenças infecciosas do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. A coleta de dados se deu em abril de 2013 constando de atividades de 2006 a 2012, com concessão de bolsas de extensão. As atividades se distribuíram nas seguintes etapas: 1) elaboração de instrumentos de avaliação de enfermagem; dados foram armazenados; 2) Treinamento de alunos de graduação para aplicação e teste dos instrumentos junto aos pacientes; 3) Participação dos alunos no curso de geração de arquivo de dados para elaboração de planilha e análise de dados; 3) apresentação de resultados sob a forma de resumos, artigos e participação em eventos. **Resultados:** Para apresentação da produção as atividades foram classificadas em: Ensino Teórico-Prático e de Pesquisa oriundas das atividades de extensão. Evidenciou-se: a maioria de alunos de graduação; predominância dos temas da atenção domiciliar (19, 41,67%), autocuidado (8,19,44%) e HIV (4, 11%); apresentação e publicação de resumos em anais (85,19%) em eventos nacionais. Destacam-se 3 prêmios em eventos nacionais e a realização do Curso “Geração de Arquivos de Dados em Pesquisa Clínica”. Participaram: alunos de graduação (29, 72,5% - 10 bolsistas), mestrado (2 concluídas em 2010 e 2012) e doutorado (1 no curso), além de técnicos administrativos (9) e colaboradores (1). **CONCLUSÃO:** O autocuidado sadio contém uma inovação com abrangência e benefício para os cenários.

Contato: rita@eean.ufrj.br

SAÚDE

T-12

SAÚDE DO ADOLESCENTE: PROMOVENDO ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Rejane Andrea Ramalho Nunes da Silva
Autor(es): Sabrina Pereira da Cruz
Ana Paula de Oliveira Stenzel
Maria Núbia Gama Oliveira
Jacqueline de Souza Silva

Introdução A obesidade é uma doença crônica que atinge particularmente crianças, adolescentes e adultos jovens em todo o mundo. Nas últimas duas décadas, a atenção à saúde do adolescente vem se tornando uma prioridade em muitos países devido a constatação de que a formação do estilo de vida do adolescente é crucial. Estudos mostram que adolescentes vêm apresentando, de forma precoce, doenças como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. Além disso, análise do padrão de consumo alimentar de adolescentes e prevenção de doenças têm demonstrado o consumo elevado de alimentos ricos em gorduras saturadas, açúcar e sal e o baixo consumo de frutas, legumes e verduras. **Objetivo** Elaboração de material instrucional que estimule um estilo de vida saudável com ênfase na educação alimentar para adolescentes e proporcionar maior integração entre o profissional de nutrição e estudante de graduação. **Metodologia** Foi realizado um programa de promoção de estilo de vida saudável direcionados aos adolescentes entre 10 e 19 anos de idade, inscritos no Centro de Referência do Adolescente em Macaé, Rio de Janeiro que participaram de quatro encontros, onde no primeiro houve informações sobre o programa e o registro do adolescente, no segundo aplicação de questionário contendo variáveis sócio-demográficas, clínicas, bioquímicas e avaliação antropométrica, no terceiro ocorreu coleta de sangue e avaliação clínica e no último foram convidados para receber os resultados dos exames, orientação nutricional e a participar de dinâmicas interativas e oficinas educativas. **Resultados** Tem sido obtidos alguns resultados relevantes tais como: redução do excesso de peso, melhor adequação na ingestão de frutas e hortaliças e redução do consumo de alimentos industrializados e ricos em gordura e sódio, aumento do fracionamento das refeições, objetivando impacto positivo no do perfil lipídico e glicídico e redução de outros fatores de riscos para doenças cardiovasculares. **Discussão** A investigação das condições de saúde dos adolescentes através dos exames realizados permitiram uma avaliação mais completa do perfil de saúde do público alvo proporcionando a elaboração de estratégias de combate mais eficientes, a realização de atividades interativas e dinâmicas e a elaboração de material instrucional contendo opções de receitas incluindo frutas e hortaliças com maior aceitação entre os adolescentes, além de explicações mais didáticas sobre uma alimentação saudável e seus benefícios. Tais ações resultaram num impacto positivo observado na modificação do perfil alimentar da maioria dos jovens inscritos. **Conclusão** Foi possível notar que medidas educativas são importantes, tendo em vista a adesão dos pais e adolescentes às recomendações expostas. Além disso, a abordagem por intermédio de dinâmicas interativas tornou os temas mais facilmente interpretados pelos adolescentes.

Contato: aramalho.rj@gmail.com

SAÚDE

T-13

OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: REDUÇÃO DO CONSUMO DE AÇÚCAR

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Lucileia Granhen Tavares Colares
Autor(es): Karine Lopes da Rocha
Marcella Lage Pinto Moreira
Paula Andrés Duarte
Beatriz Silva Campos
Veronica Oliveira Figueiredo

O consumo de açúcar pela população brasileira vem aumentando nas últimas décadas. De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiar (2008-2009), 61,3% dos brasileiros consomem açúcar em excesso e a Organização Mundial de Saúde preconiza ingestão de até 10% do consumo diário total de calorias provenientes de açúcar de adição. Os alimentos ricos em açúcar incluem os industrializados como doces, refrigerantes, bolos e pães e o consumo em excesso está associado a doenças como obesidade, diabetes e até alguns tipos de câncer. Pesquisa de consumo alimentar previamente realizada com moradores da Vila Residencial da UFRJ mostrou consumo excessivo de açúcar de adição. O objetivo deste trabalho foi realizar oficina de alimentação saudável priorizando a redução do consumo de açúcar de adição, a minimização da geração de resíduos sólidos orgânicos e redução das despesas com a alimentação a partir do aproveitamento integral dos alimentos. A atividade ocorreu nos dias 19 e 21 de março de 2013 no Restaurante Universitário (RU) da UFRJ, tendo a participação de 8 moradoras da Vila Residencial da UFRJ, sendo utilizada abordagem teórico-prática. A abordagem teórica foi realizada a partir da exposição dialogada, desenvolvendo os seguintes temas: resultados da pesquisa do consumo de açúcar na Vila Residencial; tipos e funções dos açúcares; alimentos industrializados/ultraprocessados; rotulagem de alimentos; índice glicêmico; alimentos diet e light; fibras dietéticas; aproveitamento integral dos alimentos; e resíduos sólidos. Durante a apresentação vários questionamentos surgiram entre as participantes, mostrando o interesse pelo tema proposto e para maior interação foi realizada a dinâmica do cardápio: as participantes organizaram um cardápio diário, sendo um saudável e outro não saudável, com o objetivo de discutir a distribuição dos alimentos nas refeições ao longo do dia. Além disso, as participantes degustaram preparações feitas pelo grupo, com aproveitamento integral dos alimentos. A parte prática foi realizada no Laboratório de Dietética do RU, onde as participantes foram distribuídas em 3 equipes para elaborar as seguintes preparações: torta de inhame com talos; torta de frango com couve flor; cupcake funcional de cenoura; brigadeiro de aipim e suco de limão com couve. Em todas as preparações foram utilizadas baixa quantidade de açúcar de adição e introduzidos alimentos de baixo índice glicêmico como o inhame, e couve-flor e todos os alimentos foram aproveitados integralmente, minimizando a geração de resíduos orgânicos e melhorando a qualidade nutricional das preparações. Ao final, foi feita a degustação e os participantes realizaram avaliação oral da atividade e ressaltaram a importância na redução do consumo de açúcar de adição, substituindo alimentos ricos neste nutriente por alimentos naturais e de baixo índice glicêmico.

Contato: lucolares18@gmail.com

SAÚDE

T-109

OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: CALDOS E SOPAS FUNCIONAIS

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Lucileia Granhen Tavares Colares
Autor(es): Paula Andrés Duarte
Beatriz Silva Campos
Karine Lopes da Rocha
Marcella Lage Pinto Moreira
Veronica Oliveira Figueiredo

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especialmente as do aparelho circulatório, câncer e diabetes, estão relacionadas a vários fatores de risco, incluindo a alimentação inadequada como: consumo excessivo de gorduras saturadas e de sal, ingestão insuficiente de frutas, legumes e verduras. Para garantir mais qualidade de vida é necessário adotar um estilo de vida saudável, que inclua a prática regular de atividade física e a ingestão de uma alimentação adequada. Atualmente o consumo de alimentos funcionais vem sendo estimulado, devido à presença de ingredientes fisiologicamente saudáveis, além de suas propriedades nutricionais básicas, podendo ser incluídos na dieta habitual da população. O objetivo do trabalho foi oferecer uma Oficina de alimentação saudável com foco na utilização de alimentos funcionais e no aproveitamento integral dos alimentos. A atividade ocorreu no dia 17 de outubro de 2012 no Restaurante Universitário (RU) da UFRJ, durante o evento IV Encontro de Sabores & Saberes e teve duração de 4 horas. Participaram 17 pessoas (6 moradores da Vila Residencial da UFRJ, 3 funcionários do RU, 2 agricultores familiares e 6 alunos da UFRJ, sendo um de pós-graduação). A oficina teve abordagem teórico-prática. A partir da exposição dialogada houve exploração dos seguintes temas: alimentação saudável; prevenção de doenças crônicas não transmissíveis; consumo de sódio/sal e gorduras; alimentos funcionais; utilização integral dos alimentos; higienização pessoal e de alimentos e geração de resíduos sólidos. Para maior compreensão dos temas e estimular a interatividade entre os participantes foram realizadas duas dinâmicas: conteúdo de sódio nos alimentos e combinação de preparações saudáveis nas refeições. Na abordagem prática os participantes foram divididos em três grupos e desenvolveram no Laboratório de Dietética do RU-Central da UFRJ receitas de caldos e sopas utilizando alimentos funcionais como: curry, hortelã, mel, açafrão e gengibre. A avaliação da oficina foi feita a partir da degustação das preparações e dos comentários dos participantes, e estes ressaltaram a importância da redução do consumo de sódio e gordura e da substituição dos caldos industrializados pelos caldos caseiros.

Contato: lucolares18@gmail.com

T-111

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE REPRODUÇÃO ASSISTIDA: INCLUSÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA DE QUALIDADE

Unidade: Instituto de Ginecologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Egleubia Andrade Oliveira
Autor(es): Jocelaine Falde Pereira
tatiana rodrigues dos santos
Ricardo Vasconcellos Bruno
Tonia Costa
Lilian Marcia Balmant Emerique
Claudia Waymberg Goldman
Renata Porto dos Santos Mohamed
Márcia Cristina Pimentel Moreira Duarte

Visando contribuir para efetivação de saúde reprodutiva de qualidade, O IG-UFRJ desenvolve projetos de extensão: (1) desde 2008, “O direito de decidir na hora de planejar a família: o ambulatório de Reprodução Humana do IG-UFRJ” contribui para o rompimento do paradigma da assistência à saúde de casais inférteis, por meio de: (i) grupo de acolhimento multiprofissional sobre tecnologias reprodutivas (características e resolutividade), acesso à saúde reprodutiva e (ii) elaboração de material educativo sistematizando a trajetória viável no serviço; (2) desde 2009, “O Serviço Social na assessoria e mobilização de usuários e profissionais de saúde para a implementação da assistência integral em saúde reprodutiva no RJ”, inclui encaminhamento de casais com indicação de FIV para São Paulo, levantamento de referência na rede pública para realização de exames complementares, acesso a medicamentos, e questões relativas ao direito, informação e educação em saúde. Ambos desenvolvidos por equipe multiprofissional, na interface ensino (graduação e pós-graduação)-pesquisa-extensão. O objetivo deste estudo é relatar a elaboração de cartilha educativa sobre reprodução assistida. A partir de grupos de acolhimento e reuniões com usuárias e equipe interdisciplinar, foram subdivididas demandas referentes: (1) ao tratamento (dúvidas sobre procedimentos médicos: inseminação, fertilização, capacitação espermática; custo e tempo para obter resultados); (2) ao serviço/ técnicas disponíveis (encaminhamento imperativo, em caso de FIV, não disponibilizada pela rede pública do RJ); (3) ao acesso e encaminhamentos (espera para ingressar na instituição, referência e contra-referência e atendimento fora do domicílio). A cartilha prioriza esclarecimentos sobre eficácia das técnicas e do serviço e a inviabilidade de responder satisfatoriamente a 100% dos casos. Além disso, a explicitação da necessidade de integrar lista de espera nos serviços (paulistas, sobretudo) para a realização de FIV e de ampliação do acesso à alta complexidade junto ao SUS. O material educativo reflete interações entre usuários, profissionais e alunos, com desenho intra e inter institucional, e integra estratégia de cuidado humanizado, centrado nos sujeitos. A educação em serviço de saúde decorre da postura acolhedora multiprofissional e disposição de criar interfaces consensuais. Consolida-se processo de construção compartilhada do conhecimento e alfabetismo científico como empoderamento em prol da promoção da saúde reprodutiva. O Projeto “O Serviço Social na assessoria e mobilização de usuários e profissionais de saúde para a implementação da assistência integral em saúde reprodutiva no Rio de Janeiro” integra o Programa “Inclusão Social e Proteção de Grupos Vulneráveis”, sob coordenação da Profa Lilian Emerique, da Faculdade Nacional de Direito (Bolsas Pibex-UFRJ).

Contato: biaandrade@iesc.ufrj.br

SAÚDE

T-112

ROTULAGEM DE ALIMENTOS: OFICINA PARA AGRICULTORES AGROECOLÓGICOS, UM MODO DE FAZER

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Sílvia Regina Magalhães Couto Garcia

Autor(es): Verona Borges

Joyce Siqueira Tavares

Gabriela Nunes Mattos

Cinthy Rodrigues da Silva

Daniel Medeiros da Silva

Thadía Turon Costa da Silva

Armando Ubirajara Oliveira Sabaa Srur

Damarys Alves

Luiza Berguini Scancetti

Nathália Martins Bornfim Barreto

A rotulagem é uma forma de informar o consumidor sobre o produto ofertado. É muito importante que pequenos produtores disponham de produtos com rótulos que estejam de acordo com o que preconiza a legislação. Visando a capacitação dos agricultores para o atendimento dos critérios legais sobre a rotulagem de alimentos, foi realizada a Oficina de Rotulagem de Alimentos para agricultores orgânicos. A Oficina foi realizada em 18 de outubro de 2012 com carga horária de 4 horas, no Laboratório de Técnica Dietética do Restaurante Universitário da UFRJ. Contou com 14 participantes, sendo 11 agricultores orgânicos que fazem parte da Feira Agroecológica da UFRJ e 3 servidores da Universidade. A oficina já havia sido realizada em 2010 e 2011, no entanto foi solicitado pelos agricultores um novo encontro em função da necessidade de adequação de novos produtos. A oficina fez parte da programação do “IV Encontro de Sabores e Saberes”, um evento anual promovido pelo Instituto de Nutrição Josué de Castro/UFRJ em comemoração ao dia mundial da alimentação. A Oficina de Rotulagem de Alimentos foi pautada na proposta pedagógica de Paulo Freire, sendo suas atividades realizadas de forma dinâmica e levando os agricultores à prática e ao diálogo interativo. A dinâmica intitulada “Radiografia do Rótulo”, foi trabalhada com o auxílio de embalagens de produtos agroindustriais. Os participantes analisaram as informações presentes e ausentes nas embalagens, com a ajuda dos facilitadores do grupo. Durante a dinâmica foi discutida a importância da rotulagem para o consumidor e a forma como ela é disposta no rótulo. As discussões foram norteadas baseando-se na legislação de alimentos e com foco na produção orgânica. Foi utilizado como material didático na oficina a cartilha intitulada “Cartilha do Agricultor Orgânico- Rotulagem de Alimentos”, elaborada em 2010/11 pelos bolsistas PIBEX do projeto. Foi possível observar que é necessária a discussão sobre o tema “Rotulagem de alimentos orgânicos” entre os agricultores e que a cartilha vem sendo utilizada como manual de consulta para atendimento às normas de rotulagem de alimentos orgânicos.

Contato: silviacouto@globo.com

T-115

AMPLIANDO OS TEMAS DAS OFICINAS DE PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS PARA ADOLESCENTES EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha
Autor(es): Jullye Anne Coelho de Lima
Marianna Nogueira de Andrade

A adolescência é um período de transição no qual ocorre uma série de transformações físicas, biológicas e psicológicas. É uma fase na qual o adolescente busca intensamente por referências para formação de uma identidade. Para tal, este acaba se distanciando de sua família, pois esta já não lhe satisfaz em relação aos interesses sociais e procura por um grupo que possua características em comum, no qual possa estar inserido e tenha um sentimento de “pertencimento”. Tal fato pode ser considerado um fator de risco ao uso indevido de drogas, pois se o grupo do qual ele faz parte utilizar drogas, há uma grande probabilidade de o adolescente vir a experimentar, seja por curiosidade ou para não se sentir excluído do grupo. Logo, o adolescente está numa condição de maior vulnerabilidade. Por isso, é de extrema importância a criação de projetos que contribuam para que o adolescente tenha conhecimento amplo sobre o tema “drogas” e que esteja preparado para lidar com os fatores de risco, tendo acesso aos fatores de proteção. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo ampliar os temas das oficinas de prevenção ao uso indevido de drogas, para não só informar sobre os efeitos e danos causados pelas drogas lícitas e ilícitas, mas também abordar as temáticas que envolvem fatores de risco e proteção ao uso das mesmas. E, além disso, inovar a forma de transmissão da informação, utilizando-se jogos, já que esta é uma maneira de promover o engajamento dos alunos, desafiando seus conhecimentos sobre um tema. Para tal objetivo, além das oficinas sobre os efeitos de cada droga, o Projeto ComCiência atua no espaço escolar, com crianças e adolescentes moradores de comunidades do entorno do Campus Fundão da UFRJ e transmite as informações sobre fatores de risco e proteção através das seguintes dinâmicas: (1) “Debatendo e Aprendendo”, no qual o tema é brevemente apresentado. (2) “Escolha seu Caminho”, que é um jogo de tabuleiro de chão com ponto de partida e chegada. Durante o jogo, os alunos participantes e os bolsistas de extensão discutem sobre cada fator de risco e proteção ali apresentado e (3) Dinâmica da “Expressão Livre”, no qual o aluno participante irá demonstrar a quais fatores de risco ele está mais exposto. A utilização de jogo se mostrou uma ferramenta importantíssima para aprendizagem e questionamento crítico dos jovens sobre prevenção ao uso indevido de drogas, além de permitir a coleta de dados relevantes sobre os fatores de risco aos quais os alunos moradores de comunidades do entorno da UFRJ estão mais expostos. Além disso, permite traçar o perfil do público-alvo, assim como suas necessidades, para que sejam criadas e ministradas outras oficinas de intervenção e prevenção ao uso indevido de drogas lícitas e ilícitas nessas comunidades.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

SAÚDE

T-117

SAÚDE E NUTRIÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM CENTRO EDUCACIONAL: UM SUBSÍDIO PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Helena do Nascimento Souza
Autor(es): Vitória Regina Domingues Sodré
Fabiola Nogueira Ferreira da Silva
Gabrielle Silva da Silveira

Uma boa nutrição é fundamental para que uma criança se desenvolva em condições normais de saúde, assegurando suas capacidades fisiológicas, psicomotoras e sociais. O presente estudo trata-se da descrição de uma das atividades do Projeto de Extensão Universitária: uma interação entre a Universidade e a Comunidade, desenvolvida pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ em uma comunidade do município do Rio de Janeiro. Os objetivos foram: avaliar as condições de saúde e nutrição das crianças e adolescentes que frequentam um Centro Educacional Comunitário e elaborar orientações de saúde junto aos pais das referidas crianças e adolescentes. A abordagem metodológica foi de natureza quantitativa, de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada em março de 2013 por acadêmicos de enfermagem mediante um exame físico simplificado e a aferição do peso e estatura de crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 12 anos. Esses dados foram organizados e analisados pelo programa Epi-info versão 3.5. Os resultados mostraram que os principais problemas de saúde observados durante a avaliação das 183 crianças foram: respiratórios, dermatológicos e odontológicos. Com relação à situação nutricional: 68,3% foram classificados como eutróficos, 9,3% baixo peso e 22,4% foram classificados como sobrepeso ou obesidade. Com base nestes resultados será realizado um encontro os pais, visando a troca de saberes e o desenvolvimento de ações educativas voltadas para a promoção da saúde e alimentação saudável. Concluímos que os problemas de saúde encontrados são característicos da faixa etária estudada. Entre os distúrbios nutricionais o índice de sobrepeso e obesidade foram os mais prevalentes, corroborando com os estudos que revelam o processo de transição nutricional vigente em algumas regiões do país. A partir deste trabalho observou-se a relevância das ações extensionistas voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, junto à população que frequenta centros educacionais comunitários.

Contato: mhnsouza@yahoo.com.br

SAÚDE

T-124

PATA-DE-VACA: É SEGURO O SEU USO PELA POPULAÇÃO?

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Cláudia de Macedo Vieira

Autor(es): Joyce Cabral Rodrigues
Elaine Santiago Brilhante de Albuquerque

Bauhinia forficata Link, conhecida popularmente como pata-de-vaca, é uma árvoreta cujas folhas são utilizadas popularmente, sob forma de infusão, para o auxílio no tratamento da Diabetes mellitus. Além da ação hipoglicemiante em pacientes diabéticos, possui também ação hipocolesterolemiante, diurética, e auxilia no combate à elefantíase. Existem cerca de 300 espécies pertencentes ao gênero *Bauhinia* L. (Fabaceae), que apresentam folhas bifolioladas, muitas delas similares entre si. Muitas dessas espécies, sejam elas nativas ou exóticas, são empregadas para a ornamentação e paisagismo de centros urbanos, pois exibem flores vistosas parecidas com as orquídeas. Desta forma, o acesso a estas plantas é facilitado, causando muitas vezes o uso indiscriminado de várias espécies de *Bauhinia* pela população. Pelas folhas dessas plantas serem muito semelhantes, ocorre frequentemente o uso de outras espécies de *Bauhinia* pela população em substituição à *Bauhinia forficata* (pata-de-vaca “verdadeira”), porém a eficácia e toxicidade não são conhecidas para todas essas espécies. O objetivo deste trabalho é auxiliar a população quanto ao uso da pata-de-vaca como planta medicinal, visando à identificação de algumas espécies mais abundantes na arborização urbana no Rio de Janeiro, e com principal intuito de prevenir o uso indevido dessas plantas. Para isso, foi realizado o mapeamento e identificação das espécies de *Bauhinia* mais utilizadas na ornamentação da cidade do Rio de Janeiro. As quatro plantas mais comumente encontradas na ornamentação, juntamente com a Pata-de-vaca “verdadeira”, foram selecionadas e coletadas para o estudo. As cinco espécies estão sendo submetidas à análise morfológica, anatômica, histoquímica e microquímica para ampliação do espectro de informações a serem divulgadas. Foi feito extenso levantamento bibliográfico para obtenção de informações como toxicidade e possíveis propriedades farmacológicas das espécies selecionadas. Através dos estudos preliminares, pode-se observar diversas propriedades farmacológicas nessas espécies de *Bauhinia*, justificando o uso destas na medicina popular, e o grande interesse dos pesquisadores por este gênero. Para a divulgação destas informações estão sendo elaborados folhetos informativos sobre a *Bauhinia forficata* que serão distribuídos para a população em eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), entre outros. Consideramos que essa iniciativa facilitará o entendimento de muitas pessoas a respeito das vantagens e cuidados necessários para utilização de plantas medicinais, colaborando para o incentivo ao uso racional destas.

Contato: anavieira@gmail.com

SAÚDE

T-125

REALIZAÇÃO DE OFICINAS INFORMATIVAS SOBRE PLANTAS DE USO MEDICINAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA AGRICULTORES DA MICROBACIA DO RIO CACHOEIRA GRANDE, MAGÉ/RJ

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Claudia de Macedo Vieira

Autor(es): Thacid Kaderah Costa Medeiros

André Luis de Alcantara Guimarães

No processo de promoção da saúde, a educação sobre o uso correto de plantas medicinais constitui uma estratégia importante. Ela permite o esclarecimento do conhecimento empírico sobre diversos usos para diferentes espécies vegetais, o que tornam as pessoas mais capazes de participar ativamente do autocuidado, garantindo-lhes o direito de acesso à informação sobre cuidados em saúde e incentivando o uso racional de plantas medicinais. Os objetivos do presente trabalho foram: identificação de plantas de interesse medicinal ou tóxico que ocorrem na região da Microbacia do Rio Cachoeira Grande (Magé/RJ); realização de Oficinas Informativas e elaboração de folhetos educativos, com o intuito de esclarecer possíveis usos indevidos e promover o conhecimento dos agricultores locais, interessados no consumo e no comércio dessas plantas medicinais. As Oficinas Informativas são realizadas na Associação dos Pequenos Produtores de Cachoeira Grande (APPCG), localizada na Estrada da Cachoeira nº 91, Cachoeira Grande/Magé, desde abril de 2012. Até o momento foram realizadas quatro Oficinas pela Equipe do PET-Farmácia do Laboratório de Farmacobotânica/UFRJ, além de cinco visitas realizadas a diversos sítios da região para o levantamento de espécies botânicas de interesse. As Oficinas Informativas foram compostas de: atividades semi-expositivas com descrição de uso farmacológico e possíveis riscos; orientações com relação à coleta, prensagem e preparação de materiais botânicos para identificação e classificação de espécies vegetais; e preparação de Formas Farmacêuticas, como o xarope caseiro composto de Guaco e Capim-limão. Todas as Oficinas disponibilizaram folhetos educativos, apresentados aos agricultores para orientação nas atividades. Nesta etapa do projeto, podemos observar que o uso de uma linguagem acessível e popular na elaboração dos folhetos educativos e das Oficinas Informativas permitiu uma maior integração dos agricultores às atividades. De forma dinâmica, as informações foram transmitidas e entendidas com maior facilidade, promovendo uma melhor adesão da comunidade às ações de educação em saúde. Constatou-se que as Oficinas informativas constituem uma estratégia pedagógica eficaz na consolidação das informações pelo público-alvo. Além de valorizar a criatividade dos acadêmicos integrantes do PET-Farmácia, possibilitou o estabelecimento de um maior vínculo entre estes e os moradores da comunidade, ampliando, por meio de folhetos educativos, o conhecimento científico dos agricultores, através de uma didática interativa, apontando para elaboração de novas Oficinas visando acrescentar mais conhecimento à população.

Contato: anavieira@gmail.com

SAÚDE

T-130

ANÁLISE DE AMOSTRAS DE SENE COMERCIALIZADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Claudia de Macedo Vieira
Autor(es): Carolina Rodrigues Brito da Costa
Renato Pamplona Cardozo Costa
Mirian Ribeiro Leite Moura

O sene (*Senna angustifolia*) é uma planta da família Fabaceae, nativa da Ásia tropical, incluindo o subcontinente indiano. É bastante consumido pelos moradores do estado do Rio de Janeiro, mais usualmente na forma de infusão/chá. Seu uso é indicado em casos de constipação intestinal, uma vez que esse vegetal causa irritabilidade no intestino grosso, estimulando movimentos peristálticos e eliminação de substâncias do intestino. Seu efeito terapêutico está associado à presença de derivados antracênicos, contidos nos folíolos. Porém, seu uso possui diversas contraindicações, como mulheres grávidas e portadores de doenças inflamatórias intestinais. Por ter sua venda liberada sem necessidade de uso de receita médica, as informações pertinentes ao seu uso e indicação na maioria das vezes são ocultadas, e, desse modo seu uso indiscriminado se torna preocupante. O objetivo do presente trabalho é a análise de amostras comerciais de Sene de acordo com as normatizações pertinentes da ANVISA, com relação à embalagem, rotulagem e análises macroscópica e microscópica do conteúdo de cada amostra avaliada. Foram adquiridas 10 amostras de 10 marcas distintas sob a designação de Sene em estabelecimentos comerciais do Rio de Janeiro, sendo as embalagens analisadas com relação à RDC no 10, de 9 de março de 2010 da ANVISA. As amostras foram reidratadas em etanol 50% e glicerina (2:1) e seccionadas à mão livre, com auxílio de lâmina de barbear. As seções obtidas foram observadas em microscópio óptico e documentadas com câmera fotográfica acoplada. Foram realizados testes microquímicos a fim de pesquisar a presença de derivados antracênicos através da reação de Borntreäger. Nenhuma das embalagens analisadas estava em conformidade com as normatizações vigentes, sendo as principais não conformidades observadas no rótulo: a falta de informações sobre contraindicações, modo de preparo e posologia. Todas as amostras analisadas continham folíolos compatíveis com o padrão descrito na literatura, apresentando características marcantes como epiderme anfistomática, mesofilo com simetria isobilateral contendo vários idioblastos drusíferos. Todas as amostras apresentavam contaminantes oriundos de outras espécies vegetais, além de outras partes das folhas de *Senna alexandrina*. Conclui-se que, apesar de todas as amostras possuírem folíolos da espécie preconizada e resultarem positivo nos testes microquímicos, apresentaram diversas não conformidades tanto em relação à embalagem quanto em relação ao conteúdo (contaminantes), podendo ser consideradas como reprovadas no teste de controle de qualidade.

Contato: anavieira@gmail.com

SAÚDE

T-131

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS UTILIZADAS NOS MUNICÍPIOS DE MAGÉ E GUAPIMIRIM

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Claudia de Macedo Vieira
Autor(es): Thatyane Veloso de Paula Amaral de Almeida
Raquel Lopes Emídio Correia
Lucia Maria Jaeger de Carvalho
Joyce Aparecida Tavares de Miranda

O uso de espécies vegetais pelo homem remonta ao surgimento da espécie humana. Diversos empregos podem ser enumerados, entre eles destacam-se os usos medicinal, ornamental e alimentar. Muitas espécies de uso alimentar são consagradas em diferentes regiões do Brasil e mesmo entre diversos países, como tomates, alfaces ou bananas. No entanto, existem espécies alimentícias cujo uso não é tão familiar e, em alguns casos, são também empregadas para outros fins. O objetivo do trabalho é identificar que espécies de plantas alimentícias não convencionais estão sendo utilizadas na alimentação da população local das regiões de Magé e Guapimirim do Estado do Rio de Janeiro, e avaliar possíveis toxicidades e inocuidade, de forma a orientar a população sobre possíveis riscos e benefícios associados ao consumo. Durante o desenvolvimento do estudo, foram feitas coletas de materiais para documentação, visitas de campo periódicas em sítios da região, fotos das espécies para identificação e levantamentos bibliográficos em artigos científicos e livros. Até o momento, foram identificadas seis principais espécies de plantas na região: *Dioscorea bulbifera* L. – Cará-moela; *Cnidocolus aconitifolius* (Mill.) I.M. Johnst. - Chaya; *Anredera cordifolia* (Ten.) Steenis – Bertalha menor; *Pereskia grandifolia* Haw. – Ora-pro-nobis; *Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn – João Gomes; *Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott – Taioba. As espécies analisadas, de acordo com a literaturas consultadas, possuem um alto valor nutricional, dentre os componentes encontramos vitaminas A, E, C, complexo B, ácido fólico, fósforo, zinco, potássio, ferro, fontes de carboidratos e outros. Desta forma fica evidente de que há possibilidade da inclusão destas espécies não convencionais negligenciadas na dieta diária, pois possuem elevado valor nutritivo. Entretanto há necessidade de informar a população sobre como identificá-las corretamente, já que muitos gêneros da mesma espécie, como no caso de Ora-pro-nobis, possuem indícios de toxicidade relativa. Para a orientação da população local são realizadas periodicamente oficinas instrutivas, de forma a garantir o uso correto das plantas. Numa perspectiva futura o objetivo é ampliar o número de espécies para estudo, bem como aprofundar análises nutricionais e microquímicas e estudos sobre toxicidade, com elaboração de folhetos informativos para que haja retorno de informações para a população local.

Contato: anavieira@gmail.com

T-133

CARTILHA INFORMATIVA SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA OS AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE MAGÉ – RJ

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Claudia de Macedo Vieira

Autor(es): Silviane dos Reis Andrade
Isis Maria Vieira de Seixas

O uso de plantas medicinais no Brasil é uma prática comum, passada através de gerações e fruto da miscigenação do povo brasileiro. Estima-se que 80% da população mundial dependam da medicina tradicional para suas necessidades básicas de saúde. Muitas plantas são usadas de forma indiscriminada, não levando em conta possíveis efeitos tóxicos, além da coleta em regiões que podem levar à extinção da espécie em algumas localidades. Deste modo, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Fitoterápicos e Plantas Medicinais, com objetivos visando “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável e da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional”. Em 2009 foi divulgada a lista de “Plantas Medicinais de Interesse ao SUS”, que incluiu uma relação de 71 espécies nativas e cultivadas em pelo menos uma das regiões do território brasileiro, com o intuito de orientar estudos e pesquisas que possam subsidiar a elaboração da lista de plantas medicinais e fitoterápicos a serem disponibilizados para uso da população, com segurança e eficácia para o tratamento de uma determinada doença. O objetivo do presente trabalho é a elaboração de uma Cartilha sobre o emprego de plantas medicinais contidas na lista de espécies de interesse ao SUS visando o uso racional de plantas medicinais para o tratamento de determinadas doenças. A prefeitura do município de Magé e a EMATER já demonstraram interesse em subsidiar o processo de impressão e distribuição para os agricultores da região. Foram realizadas visitas a sítios do município de Magé, para verificação da ocorrência de espécies vegetais de uso medicinal. As plantas observadas e referenciadas foram comparadas com a lista de “Plantas Medicinais de Interesse ao SUS”, tendo sido escolhidas 40 plantas. Foi feito levantamento bibliográfico em bases de dados e livros de referência sobre as plantas e documentação fotográfica de aspecto geral e detalhes de cada espécie. Estão em processo de elaboração as monografias das 40 espécies, contendo imagens e os seguintes dados: nomes popular e científico, sinônimos populares e científicos, descrição, origem e ocorrência, parte usada, formas de uso, posologia, ação, indicações, precauções, observações, contra-indicações, curiosidades e referências bibliográficas. A elaboração das monografias tem fornecido oportunidade de ampliação dos conhecimentos através do acesso a informações científicas e na conversão dos textos para linguagem simples e objetiva, favorecendo a compreensão dos conteúdos pela população. Desse modo, além de contribuir no processo de formação das estudantes envolvidas no projeto, a Cartilha resultará em importante instrumento para divulgação de informações, auxiliando no processo de estímulo ao uso racional de plantas medicinais.

Contato: anavieira@gmail.com

SAÚDE

T-137

HÁBITOS DIÁRIOS DE HIGIENE REFERENTE À LAVAGEM DAS MÃOS DOS ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Luiza de Oliveira Teixeira
Autor(es): Jullye Anne Coelho de Lima
Bárbara Oliveira Nascimento dos Reis
Letícia Vieira Lourenço
Daiane Barbosa da Silva
Raquel Constantino de Almeida

A higienização das mãos é uma prática essencial em todos os programas de prevenção e controle de infecção. A principal finalidade dessa prática é a remoção da microbiota da pele, interrompendo a transmissão de infecções veiculadas ao Contato. A simples utilização de água e sabão pode reduzir a população da microbiota presente nas mãos. Sabendo da relevância deste tema, a Escola de Enfermagem Anna Nery possui em seu 2º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, o Programa Curricular Interdepartamental II (PCI II), denominado “A Saúde dos Jovens e Eu”. Neste, os acadêmicos tem a oportunidade de estar em Contato: com adolescentes inseridos em uma instituição de ensino de nível médio, para abordar sobre temas relevantes para tal faixa etária, a fim de propor cuidados básicos e promover a saúde dos mesmos. Utilizando-se da temática do PCI-II, o presente trabalho trata sobre a higienização das mãos, tema de suma importância para a adolescência, já que para estes não é fácil manter tal hábito porque a rotina nessa etapa da vida traz tantas novidades, que regras simples acabam sendo deixadas de lado. O objetivo deste trabalho foi evidenciar dados sobre a frequência da lavagem das mãos entre adolescentes do Ensino Médio de um colégio da rede pública do Rio de Janeiro, através de levantamento de dados, realizado por acadêmicos do segundo período da Escola de Enfermagem Anna Nery. Para tal, foi utilizado um instrumento para coleta de dados, com perguntas abertas e fechadas. Dentre elas, sobre a frequência de higienização das mãos e a maneira como esta era realizada. Cabe ressaltar que as medidas de intervenção e orientação foram realizadas durante a entrevista. Participaram da entrevista 296 adolescentes na faixa etária entre 12 e 19 anos. Dos 296 adolescentes entrevistados, 168 (56,76%) relatam lavar as mãos antes das refeições, 39 (13,17%) não lavam e 89 (30,07%) informam lavar as mãos às vezes. Em relação à lavagem das mãos após usar o banheiro, 283 (95,61%) relatam lavar, 04 (1,35%) informam que não lavam e 09 (3,04%), lavam as mãos às vezes. Através dos dados obtidos, pode-se observar que a maior parte dos adolescentes lava as mãos antes e após as refeições e após utilizar o banheiro. Tal constatação é importante, pois a correta higienização das mãos favorece a proteção contra várias doenças, dentre as quais a hepatite A, diarreias, meningite e infecções respiratórias. É possível elaborar intervenções de enfermagem através da educação em saúde. Devemos ressaltar que orientar o adolescente e transformar seus hábitos não é tarefa fácil, visto que o adolescente está inserido em vários contextos sociais. Mas através de intervenções e conhecimentos transmitidos, como ocorreu neste trabalho, há uma maior probabilidade de que o adolescente seja conscientizado e possa agir no próprio cuidado.

Contato: mlot@uol.com.br

T-148

PERCEPÇÃO DO BEM ESTAR SUBJETIVO DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Jailton Thulher do Rosario
Autor(es): Bruno Guimarães Pimentel
Diogo de Oliveira Gomes Cristóvão
Rafael Constantino Soares Pinheiro
Lucimar Passos Sant'anna de Brito
Liliani Fernandes de Oliveira

O Projeto Equilíbrio e Movimento-PEQUIM UFRJ, projeto de extensão da EEFD, tem dentre suas propostas a inclusão social do idoso buscando a melhora do bem-estar através da prática de atividades físicas. O Brasil iniciou o novo século com uma população idosa crescendo duas vezes mais do que a sua população total, e segundo as estimativas para os próximos 20 anos, quase 13% da população brasileira será constituída por idosos (IBGE, 2001). Conforme LABORINHA (1997), o envelhecimento traz consigo uma série de mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais que vão influenciar de maneira decisiva no comportamento da pessoa idosa. Para evitar a deteriorização das variáveis de aptidão física, um programa de atividade física voltado para esta faixa etária, tem como objetivo a melhora da capacidade física do indivíduo aumentando ainda o Contato: social, sendo possível amenizar problemas psicológicos e o isolamento social (FRANCHI; MONTENEGRO, 2010). A questão da auto percepção do bem estar, segundo Neri (1999), engloba o termo qualidade de vida, que hoje em dia refere-se ao desenvolvimento social, envolvendo: saúde, educação, trabalho e o lazer. O presente estudo teve por objetivo avaliar a percepção do Bem estar subjetivo de idosos participantes do Projeto Equilíbrio e Movimento-PEQUIM UFRJ. Metodologia: Foram avaliados 22 idosos (03 homens e 19 mulheres) acima de 60 anos, participantes do PEQUIM UFRJ, que ocorre na EEFD-UFRJ Praia Vermelha. O projeto focaliza a prevenção de quedas, através da intervenção de atividades físicas oferecendo aulas de Dança Sênior, Danças Circulares e Exercícios Físicos Orientados. Depois de aproximados dez meses de intervenções das atividades físicas e do convívio social dos idosos, entre eles, com os professores e funcionários do local onde se realizam as atividades, foi repassada a questão de auto percepção na qual avaliamos o bem estar dos idosos através de entrevistas semi estruturadas, analisadas com base no referendado por Pascoal (2000) que prefere fazer a avaliação do bem estar de forma subjetiva, considerando a qualidade de vida percebida pela pessoa. O mesmo autor classificou o bem estar em diferentes dimensões nas quais se destacam as dimensões Saúde Física, Capacidade Funcional, Psicológica, Social e Econômica. Resultados: Após análise das entrevistas e das respostas de auto percepção, seguindo as dimensões elaboradas por Pascoal (2000), encontramos 09 indicadores que apontam uma melhora na dimensão de saúde física; 16 respostas indicaram melhora na capacidade funcional, enquanto que 10 respostas apontaram para melhoras na dimensão psicológica. Conclusão: Após a realização do estudo foi possível perceber que as atividades físicas do Projeto PEQUIM UFRJ, proporcionaram uma melhoria nas qualidades físicas dos idosos e conseqüentemente as características sociais, psicológicas também foram afetadas positivamente.

Contato: jailtonthulher@hotmail.com

SAÚDE

T-149

ELABORAÇÃO DE INFORMATIVOS SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO: INSTRUMENTO PARA AUXILIAR NA CAPACITAÇÃO DE MANIPULADORES DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marco Antonio Lemos Miguel

Autor(es): Daniela Betzler Cardoso Gomes

Eduarda Mundy Torrero

Ana Luiza Coutinho Favilla

Aline Gomes de Mello de Oliveira

Lucileia Granhen Tavares Colares

Selma Gomes Ferreira Leite

O projeto de extensão “Desenvolvimento de ferramentas para ações educativas visando à implantação de boas práticas de manipulação na produção de refeições em larga escala” tem como intuito capacitar os manipuladores de alimentos em boas práticas de manipulação e contribuir para produção de alimentos seguros. Para alcançar seu objetivo está previsto a elaboração de informativos sobre Boas Práticas de manipulação que poderão ser fixados nos serviços de alimentação. A elaboração dos informativos foi baseada na legislação vigente e na observação sistemática do processo de higienização das superfícies adotado pelos manipuladores de alimentos de um Restaurante popular localizado no município do Rio de Janeiro, sendo verificado o princípio ativo dos produtos químicos de limpeza utilizados e o uso de equipamentos de proteção individual (EPI). Além disso, para auxiliar na elaboração do material educativo foi aplicado questionário semiestruturado a 13 manipuladores envolvidos diretamente com o processo de higienização a fim de verificar se sabiam manipular corretamente os produtos químicos de limpeza; se conheciam os cuidados que deveriam tomar ao trabalhar com estes produtos e se eles haviam sido capacitados sobre boas práticas de manipulação. Os informativos foram elaborados em formato A3, com linguagem simples e clara e com ilustrações sobre o assunto abordado. A partir da observação sistemática verificou-se o uso de princípios ativos à base de quaternário de amônia e cloro orgânico e que os EPI não são utilizados corretamente. Os manipuladores demonstraram conhecer os cuidados que se deve ter ao manusear os produtos químicos de limpeza, tendo em vista que 85% dos manipuladores utilizavam EPI. Dos funcionários que responderam ao questionário 31% sabiam que era necessário diluir os produtos químicos de limpeza, mas desconheciam a concentração que o produto químico deveria apresentar para obter a ação desejada. Dos manipuladores, 80% não foram capacitados e informaram que aprenderam o ofício com os funcionários mais antigos. Para auxiliar na capacitação foram desenvolvidos três informativos com os seguintes temas: “Contaminação de alimentos”; “Produtos químicos de limpeza: aliados no processo de higienização” e “Técnica de higienização de utensílios”. Os informativos serão fixados em locais estratégicos do serviço de alimentação de forma com que todos os manipuladores tenham acesso à informação. Com o desenvolvimento deste material educativo espera-se auxiliar na difusão do conhecimento sobre boas práticas de manipulação para assegurar a qualidade das refeições servidas e a saúde dos comensais.

Contato: marco.miguel@micro.ufrj.br

SAÚDE

T-150

PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ: PREVENÇÃO DE QUEDAS

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Jailton Thulher do Rosario
Autor(es): Rafael Constantino Soares Pinheiro
Lucimar Passos Sant'anna de Brito
Diogo de Oliveira Gomes Cristóvão
Bruno Guimarães Pimentel
Liliani Fernandes de Oliveira

Introdução: A prevenção de quedas em pessoas idosas é uma das propostas do Projeto de extensão Equilíbrio e Movimento – PEQUIM UFRJ. As quedas em indivíduos acima dos 60 anos são tão frequentes que tal observação repousa no fato que pelo menos 30% dos idosos no Brasil sofre um episódio de queda por ano, sendo que as mulheres têm uma frequência de quedas um pouco mais elevada que os homens da mesma faixa etária. De acordo com projeções intercensitárias realizadas pelo IBGE, o Brasil possui cerca de 20 milhões de idosos residentes, representando mais de 10% da população total. As projeções indicam que até o ano de 2020, o país terá, em média, 16% de sua população na terceira idade. O objetivo do estudo foi verificar os riscos de quedas em idosos. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ Campus Praia Vermelha, localizada no bairro da Urca, Rio de Janeiro-RJ. Seu desenvolvimento se deu com vinte e cinco idosas (idade igual ou superior a 60 anos), participantes do projeto Equilíbrio e Movimento - PEQUIM UFRJ, onde realizavam atividades de danças sênior e ginástica orientada, com frequência de 02 dias na semana. A verificação do risco de quedas foi feita mediante entrevista com as idosas, utilizando o protocolo de risco de quedas de Downton, que incluía questões como uso de medicamentos, alterações sensoriais, quedas anteriores, se estava orientada ou confusa e se a deambulação é de modo seguro ou com ajuda. Obtendo-se uma soma maior que dois pontos, o idoso apresentava risco de queda. **RESULTADOS:** Foi verificado que 88% das idosas (22) apresentaram mais de dois fatores risco de quedas, das quais 72,7% já haviam caído anteriormente. Verificou-se que 92% das idosas tinham algum déficit sensorial e faziam uso de medicamentos. Duas (02) idosas apresentaram padrão de marcha inseguro. Não foi verificado estado de confusão mental dentre as idosas. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos foram utilizados na formulação das intervenções com a finalidade de diminuir o risco de quedas em idosas, as quais foram esclarecidas sobre os riscos de cada fator e as intervenções necessárias para evitar às quedas.

Contato: jailtonthulher@hotmail.com

T-153

INTERESSE DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ: PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO SOCIAL

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Jaílton Thulher do Rosario
Autor(es): Lucimar Passos Sant'anna de Brito
Rafael Constantino Soares Pinheiro
Diogo de Oliveira Gomes Cristóvão
Bruno Guimarães Pimentel
Liliani Fernandes de Oliveira

A inclusão social da pessoa idosa é uma das propostas do Projeto Equilíbrio e Movimento–PEQUIM UFRJ. O Brasil é um país que envelhece a passos largos, mas com pouco preparo para lidar com o envelhecimento, suas consequências e impactos na prestação de serviços sociais, assistenciais nas áreas da saúde e demais áreas. Sendo ainda necessária uma maior atenção aos direitos dos idosos, respeitando-os como sujeitos capazes de cumprir seus direitos e deveres. O tema inclusão social é complexo e abrangente. Podendo ser relacionado à proteção social e ao lugar social ocupado pela população idosa no nosso país. Entende-se proteção social como um conjunto de ações, que visam prevenir riscos, reduzir impactos que podem causar malefícios a vida das pessoas e conseqüentemente, à vida em sociedade. Ocorre exclusão social quando um determinado grupo ou parcela da sociedade é excluído de algum de seus direitos, ou tem seu acesso negado por ausência de informação, por estar fora do mercado de trabalho. Contrária a exclusão, a inclusão social significa fazer parte, se sentir pertencente como pessoa humana, singular e ao mesmo tempo coletiva. Desta forma inclusão social e proteção social estão relacionadas aos direitos sociais previsto no Estatuto do Idoso (TORRES E SÁ, 2008). O objetivo deste estudo foi identificar o interesse dos idosos participantes do Projeto Equilíbrio e Movimento – PEQUIM UFRJ a partir da perspectiva de inclusão social. **METODOLOGIA:** O estudo foi composto de 39 idosos, (04 homens e 35 mulheres) entre 61 e 85 anos inscritos no Projeto Equilíbrio e Movimento – PEQUIM UFRJ, desenvolvido na EEFD UFRJ, no campus da Praia Vermelha. Para identificar o interesse dos idosos participantes do PEQUIM a partir da perspectiva de inclusão social foram feitas duas perguntas no ato do preenchimento da ficha de inscrição. **RESULTADOS:** Na análise das respostas, foram encontrados os seguintes fatores: Sentir-se bem, melhora da flexibilidade, fazer amizade, melhora do ritmo, inclusão social, aprender a dançar, prática de exercício, melhora da postura, saúde, melhora do equilíbrio, coordenação motora, melhora da memória e preencher tempo livre. Dentre os fatores encontrados nas respostas podemos associá-los a alguns dos direitos garantidos aos idosos, a partir da perspectiva de inclusão e proteção social, previstos na Lei 10.741/2003 – Estatuto do Idoso. **Conclusão:** Para assegurar os direitos das pessoas idosas e garantir sua participação na sociedade são necessárias a construções de estratégias que preservem a qualidade de vida e a saúde desta população. O fato de estar fora do mercado de trabalho não pode ser motivo para a exclusão social dos idosos, visto que são sujeitos que têm direitos e deveres enquanto cidadãos. Independente da idade todos podem se desenvolver e necessitam de estímulos para um envelhecimento com dignidade.

Contato: jailtonthulher@hotmail.com

T-155

ATIVIDADES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CAPACITAÇÃO DE MERENDEIRAS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE DUQUE DE CAXIAS, DE ACORDO COM O PROGRAMA NACIONAL DE MERENDA ESCOLAR (PNAE)

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Cristiana Pedrosa Melo Porto

Autor(es): Aparecida Cristina Souza

Debora Pinto de Oliveira Santos

Jessica Silva Salarini

Joana Dias da Costa

Aki Uehara

Margareth Xavier da Silva

Bruna Soares Ferreira

Vera Lucia Valente Mesquita

A produção de refeições escolares deve atender às determinações do PNAE, que preconiza a elaboração de cardápios com alimentos básicos e de hábito alimentar da comunidade local, elaborados por nutricionistas. Neste contexto destaca-se a função das merendeiras, que deverão preparar as refeições, atendendo às boas práticas para evitar a contaminação alimentar, assim como produzir os alimentos por meio de técnicas dietéticas, para preservação de propriedades nutricionais. A elaboração de preparações saborosas e nutritivas, pela merendeira, deverá contribuir para a aceitação da refeição pelo aluno, o que poderá favorecer o seu rendimento escolar. O objetivo deste estudo foi desenvolver um curso de capacitação por meio de instrumentos teóricos para estimular o desenvolvimento de atividades educativas, sobre a importância da alimentação saudável e segura e obter a avaliação da metodologia utilizada pelos sujeitos envolvidos. O curso foi realizado no Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC), na Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelo laboratório de Desenvolvimento de Alimentos para Fins Especiais e Educacionais (DAFEE) e teve duração de 16 horas divididas em três dias. Participaram da organização e execução das atividades, uma nutricionista e quatro alunas de Iniciação Científica (IC). O público alvo foi composto por um grupo de 16 merendeiras escolares do município de Duque de Caxias-RJ. O curso de capacitação iniciou com a apresentação de uma palestra que abordou as determinações do PNAE, relacionadas aos cardápios dos escolares. Após a palestra, foi proposto às merendeiras que se organizassem em grupos para elaboração de cartazes acerca do que foi apresentado, utilizando material disponibilizado, como cartolinas, tesoura, canetas coloridas e recursos multimídia para escolhas de figuras e impressão das mesmas, para ilustrar seus cartazes. Posteriormente, os trabalhos foram expostos ao grupo. As informações que compuseram os cartazes, assim como as apresentações, foram avaliadas pelos integrantes do DAFEE. Ao final do curso, foi distribuído um questionário validado pelo DAFEE para que as participantes avaliassem a metodologia aplicada. Todos os cartazes apresentados demonstraram clareza nas informações, criatividade com a utilização do material disponibilizado e conhecimento do tema merenda escolar. O conteúdo teórico das apresentações contemplou o que foi desenvolvido durante palestra do primeiro dia do encontro. O curso foi considerado “ótimo” pelas participantes que relataram pretender utilizar os assuntos abordados em sua função na escola, e que suas expectativas quanto capacitação foram atingidas. Desse modo, conclui-se que houve uma assimilação satisfatória do assunto e que as atividades lúdicas constituíram momentos importantes para as merendeiras decidirem colocar em prática o que aprenderam.

Contato: cristiana@nutricao.ufrj.br

SAÚDE

T-156

PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO - PEQUIM UFRJ: PROMOÇÃO DA SAÚDE

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Jailton Thulher do Rosario
Autor(es): Diogo de Oliveira Gomes Cristóvão
Bruno Guimarães Pimentel
Rafael Constantino Soares Pinheiro
Lucimar Passos Sant'anna de Brito
Liliani Fernandes de Oliveira

Introdução: O Projeto Equilíbrio e Movimento - PEQUIM UFRJ busca promover o estilo de vida ativo na terceira idade de forma a prevenir a incidência do sedentarismo e da obesidade. Este estudo teve por objetivo verificar a circunferência abdominal e o IMC das idosas participantes do PEQUIM e consequentemente analisar se há algum risco destas voluntárias desenvolverem enfermidades cardiovasculares por conta destes fatores. **METODOLOGIA:** Participou da checagem um grupo de vinte e três idosas com idades entre 60 e 85 anos, inscritas no PEQUIM no início de 2013, onde realizaram uma bateria de testes físicos com o intuito de observar a capacidade funcional, tendo a CA e o IMC como componentes. **RESULTADOS:** No que diz respeito ao IMC, foi verificado que dez das vinte e três idosas se encontraram na faixa de peso considerado ideal (IMC entre 22,0 e 27,0). Oito idosas estavam levemente acima do peso (IMC entre 27,1 e 32,0), enquanto duas apresentaram 1º grau de obesidade (IMC entre 32,1 e 37,0). Três idosas estavam abaixo do peso ideal. Em relação à circunferência abdominal, as medidas apontaram quatro das vinte e três idosas sem risco de desenvolverem doenças cardiovasculares (CA \leq 80 cm). Quatro apresentaram risco moderado (CA entre 80 e 88 cm), enquanto quinze idosas detiveram um alto risco cardiovascular (IMC \geq 32,0). Os resultados do IMC demonstram que a quantidade de idosas acima do peso (44%) e no peso ideal (43%) são próximos, com leve superioridade para o sobrepeso. O percentual restante compreende idosas abaixo do peso ideal (13%). Os dados referentes à circunferência abdominal sugerem que grande parcela das idosas (82%) possui risco cardiovascular, o que demarca uma maior rigorosidade neste indicador. **CONCLUSÃO:** A circunferência abdominal é um dos pontos que indicam o excesso de peso, e relacionando-se intimamente com o IMC, podemos tirar a conclusão de que as idosas envolvidas na checagem requerem cuidados com a sua saúde, pois estão na sua maioria com um peso corporal inadequado e isto está diretamente ligado a problemas cardiovasculares. As idosas foram orientadas a buscar alimentar-se corretamente e praticar frequentemente as atividades oferecidas no Projeto Equilíbrio e Movimento – PEQUIM UFRJ como forma de atitudes preventivas para a diminuição de riscos à saúde que podem reduzir a qualidade e a expectativa de vida destas pessoas.

Contato: jailtonthulher@hotmail.com

SAÚDE

T-157

APLICAÇÃO DE JOGOS LÚDICO DIDÁTICOS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Cristiana Pedrosa Melo Porto

Autor(es): Rogério Mello Gonçalves Filho

Aparecida Cristina Souza

Debora Pinto de Oliveira Santos

Aki Uehara

Joana Dias da Costa

Margareth Xavier da Silva

Emilia Cristina Benevides de Freitas

Fabiano Vinagre da Silva

Anna Paola Trindade Rocha Pierucci

Vera Lucia Valente Mesquita

Mariana Fernandes Da Silva Souza

Atualmente, observa-se na população um maior consumo de alimentos industrializados cuja composição é rica em sódio, gorduras saturadas, trans e açúcares. Este modelo de dieta inadequada poderá comprometer a saúde de jovens e crianças que têm aderido a hábitos alimentares similares aos de seus pais ou dos grupos aos quais pertencem, provavelmente, pela busca de aceitação social. Nesse contexto, teremos a médio e longo prazo o surgimento precoce de doenças que irão sobrecarregar cada vez mais o sistema de saúde, comprometendo a qualidade de vida. A utilização de atividades lúdicas em eventos de grande porte voltadas ao público jovem pode ser um fator para despertar o interesse pela adoção de práticas alimentares mais saudáveis. O objetivo desse estudo foi avaliar a aceitação de atividades lúdico-didáticas sobre alimentação saudável desenvolvido pelo laboratório Dafee. Durante os dias 15 e 21 de outubro de 2012 foi realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). O laboratório DAFEE/INJC participou do evento com um módulo que disponibilizou atividades educativas aos visitantes, sendo na maioria escolares e pessoas da comunidade local. As atividades educativas oferecidas foram: um pôster magnético que abordava a origem dos alimentos com seus respectivos nutrientes; o jogo Super Trunfo de Alimentos de Origem Vegetais e o Livro sobre o plantio de semente comestível. Foi realizado o teste exato de Fisher bilateral entre os participantes das atividades pôster e jogo para avaliar a existência de relação entre melhor atividade e sexo e entre melhor atividade e faixa etária, que se subdividiu em duas categorias, de doze a quatorze anos e de quinze a dezesseis anos. Utilizou-se a escala hedônica de cinco pontos para avaliar a satisfação dos participantes das atividades propostas. Participaram das atividades 74 crianças e adolescentes, sendo 50% de cada gênero, na faixa etária de seis a dezesseis anos. Dentre os participantes, 34 escolheram somente o jogo, 14 optaram somente pelo livro e 17 preferiram o pôster e o jogo. Ao fim da atividade observou-se que: 72,97% adoraram; 22,97% gostaram; 2,70% ficaram indiferentes e, apenas, 1,35% não gostou da atividade a qual participou. O teste exato de Fisher demonstrou que não há relação entre melhor atividade e sexo (p -valor=1) e melhor atividade e idade (p -valor=1), podendo ser aplicado em ambos os gêneros, na faixa etária de doze a quatorze anos e de quinze a dezesseis anos, pois não haverá preferência de atividade entre esses grupos. Nesse evento, ficou demonstrada a aceitação positiva dos participantes das atividades desenvolvidas com o uso de jogos, podendo ser considerado uma opção para programas de conscientização a respeito de alimentação saudável.

Contato: cristiana@nutricao.ufrj.br

SAÚDE

T-158

SEGURANÇA VIÁRIA: UMA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Angela Maria Mendes Abreu
Autor(es): Bruna Crawford Tomaini
Tarcila Teixeira Airão
Lorhanna da Silva Lima
Alexandra Almeida Curvelo
Nícia Lima Dias
Daniella Marques da Silva
Tamyres Paiva Carvalho Loureiro
Samyra Fabregas Boeira

Atualmente a alcoolemia tem sido considerada o grande fator de causa de acidentes de trânsito, chegando a ser um problema de saúde pública em muitos países, em especial no Brasil, conforme apontam os altos índices de morbimortalidade. Estudos direcionados para o ano de 2020 indicam que os acidentes de trânsito ocuparão o terceiro lugar nas causas de mortalidade (OMS, 2004). O trânsito na cidade do Rio de Janeiro, de acordo com estudos (Abreu et al 2007, Abreu et al 2010) vem registrando em torno de 3 mortes diariamente em toda região metropolitana. Diante desse contexto a OMS e ONU estabelece a década de ação pelo trânsito seguro (2011-2020) Objetivo: Levantar o perfil sócio- demográfico da população abordada na ação de educação em saúde no trânsito; identificar a frequência do uso de álcool pelos motoristas habilitados nas estradas; avaliar a campanha de prevenção em saúde nas estradas na visão desses motoristas. Metodologia: Estudo quantitativo descritivo. Foi realizado no posto da Policia Rodoviária Federal, próximo ao o pedágio da Via Dutra em Itatiaia/RJ - km 318, no dia 27 de março no horário de 10 às 16:30. A população do estudo foi composta por 71 sujeitos. Utilizou-se como critério de inclusão motoristas habilitados de todos os sexos acima de 18 anos. Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, pelas alunas de enfermagem da UFRJ com o auxílio de um questionário contendo 17 questões fechadas. Os dados foram analisados no programa estatístico EPI INFO 3.52. Estudo submetido ao CEP /EEAN/UFRJ protocolo nº062/2010. Resultados: A maioria dos motoristas era do sexo masculino (83,1%), entre 50 a 59 anos de idade (31%), casados (60,6%), moradores do Rio de Janeiro (49,3%), de nível médio de escolaridade (49,3%), ocupação motoristas (17,1%), renda mensal 1 a 3 salários mínimos (50,7%). Quanto à frequência do ato de dirigir, (52,7%) dirigem diariamente, em relação ao uso de álcool e condução de seu veículo (78 %) relatam não fazer uso de bebida alcoólica. Eles avaliaram a abordagem de educação em saúde/ segurança viária como muito boa (59,2%), todos concordaram que o projeto contribui para a segurança viária e que era válido a extensão do mesmo para todo o território brasileiro (100%), quanto a frequência do projeto (35,2%) acham que deve ser realizada uma ação a cada final de semana. (85,9%) dos sujeitos relataram que irão repassar as informações adquiridas na ação para outras pessoas. Conclusão: Foi possível perceber que a população de forma geral aceita a educação em saúde nas estradas. Dessa forma, se faz necessário realizar essas abordagens em parceria com outros órgãos afins, indo ao encontro das atuais políticas publicas de saúde.

Contato: angelabreu@globo.com

SAÚDE

T-188

A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ruth Helena Pinto Cohen
Autor(es): Tamara Kaznowski da Silva
Gilvania Balbino dos Santos
Júlia Luzes Araújo
Bianca Silva Amorim

Uma seção do Projeto Brincante atua, às sextas-feiras, na sala de espera dos ambulatórios do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira – IPPMG/UFRJ, através de quatro oficinas temáticas: movimento, jogos, dramatização e artes plásticas. O presente trabalho tem por finalidade indicar quais as situações vivenciadas no ambiente escolar, representadas nas brincadeiras espontâneas, da oficina de Artes Plásticas, a qual disponibiliza materiais, tais como: quadros brancos, canetas, papéis, lápis, dentre outros. Posteriormente verificamos as possíveis interpretações dadas pelas crianças às referidas brincadeiras. Para a elaboração do trabalho foram analisados sessenta e quatro relatórios, extraídos da experiência na oficina acima mencionada, a partir da interação com vinte e cinco crianças, com idades entre seis e doze anos. A análise utilizou uma metodologia qualitativa, se valendo também de recursos quantitativos, oriundos dos relatórios semanais elaborados no período de abril de 2011 a novembro de 2012. Como afirma Melo (2012, p.73) “As crianças repetem em suas brincadeiras suas experiências de vida e buscam dar um sentido a elas.” Para Vygotsky (1984, p.66) “A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais.” Esses fatores foram verificados nas brincadeiras mais recorrentes, por nós identificadas, tais como: contas matemáticas; ditados; separação de sílabas; palavras soletradas; aulas de inglês; aplicação de provas; exercícios pontilhados para cobrir; aplicação e correção de exercícios; representação do lugar do professor e de sua autoridade. Esta última, por sua vez, foi a brincadeira mais frequente. A partir da pesquisa realizada é possível inferir que a oficina de Artes Plásticas, levando em consideração os materiais nela disponibilizados, possibilita um espaço para a expressão de brincadeiras, que representam o ambiente escolar. Ao brincar a criança interpreta a realidade de forma prazerosa. Quando ocorre a inversão professor/aluno, evidencia-se a importância deste brincar para a assimilação dos papéis sociais exercidos por ambos. Tal brincadeira também serve como instrumento à internalização de regras inerentes ao contexto escolar. MELO, A. G.S. A criança adoecida e o saber: contribuições da psicanálise. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Martins Fontes, 1984.

Contato: ruthcohen@uol.com.br

SAÚDE

T-211

PROJETO DE PREVENÇÃO DO USO ABUSIVO DE DROGAS

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Elza Maria Barros da Rocha Pinto

Autor(es): Luisa Wolff

Emmanuela Girão

Rodrigo Mattei

Juliana de Almeida Moura Milani

O desenvolvimento de ações que procuram deter o processo de crescimento do uso, e do abuso de drogas (lícitas e ilícitas) entre os adolescentes é de fundamental importância. A partir da lei antidrogas, em 1998, a prevenção primária tornou-se uma prioridade dentro das políticas públicas brasileiras. É sabido que a ação preventiva é mais eficaz quando existe uma solidariedade de objetivos por parte do ambiente no qual está inserida o adolescente. Neste sentido, uma dinâmica conjunta da família aliada à escola pode potencializar os fatores de proteção contra o abuso de substâncias. Procurando atingir um público mais amplo, o projeto de extensão Prevenção do Uso Abusivo de Drogas propõe intervenções em ambiente escolar. Os principais objetivos do projeto são: a) retardar o uso, e diminuir o risco do abuso/dependência de alunos Ensino Fundamental; b) formar multiplicadores de prevenção entre os adolescentes e adultos (pais e professores); c) colaborar com a transversalidade do ensino; d) formar equipe preventiva dentro da escola; e) fornecer subsídios para as políticas públicas relacionadas à prevenção primária do uso de drogas. Em 2012 as atividades foram realizadas na Escola Municipal Mário Claudio, que possui 820 alunos matriculados no Ensino Fundamental, e que atende as comunidades como Borel, Fogueteiro e Formiga. Em 2013, pretende-se dar continuidade às intervenções nesta instituição, além de ampliar o projeto para atender Escolas Municipais localizadas na Maré. A metodologia do projeto incluiu a realização de cursos de capacitação com informativos sobre os efeitos e experiências com substâncias psicoativas para os alunos, assim como para os professores e funcionários da escola, oferecidos pela equipe do projeto, com o objetivo de formar multiplicadores de prevenção. Para tal, são empregadas diferentes tipos de atividades, como esclarecimentos sobre as substâncias psicoativas, vídeos, palestras, debates. Além disso, são feitas 'Oficinas Preventivas que têm o propósito de: a) incentivar a criação e divulgação de materiais que alertem sobre os efeitos nocivos do precoce e do abuso das drogas (murais, blogs, músicas, dramatizações, vídeos, etc.), e b) motivar os adolescentes a levarem suas produções para outros espaços da comunidade. Como parte da pesquisa, é aplicado um levantamento sobre os fatores de risco e de proteção que circundam a vivência com a droga. O foco, portanto, está neste levantamento, de forma a traçar um perfil mais preciso da população (usuária ou não de drogas lícitas e ilícitas), relacionado ao abuso de drogas ou a drogadicção.

Contato: emrp@rio.matrix.com.br

T-220

GESTÃO ESTADUAL E A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER: ANÁLISE DO MATERIAL EDUCATIVO DISSEMINADO ATRAVÉS DA INTERNET

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Ludmila Fontenele Cavalcanti

Autor(es): Camila Alves e Pinho
Ivanilda Vitoriano de Figueredo
Livia Umbelino Vicente de Souza
Camila Reboucas Fernandes
Angela Maria Hygino Rangel
Maise Almeida de Lima

Introdução: A violência contra a mulher, como uma das expressões da violência de gênero é um fenômeno complexo que vem ganhando visibilidade. A magnitude, o dimensionamento da situação e a necessidade de enfrentamento são fatores que podem impulsionar de forma direta a produção de material educativo relacionado a essa temática. **Objetivo:** Dimensionar, em termos quantitativos, a existência de material educativo veiculado pelas secretarias estaduais do Brasil envolvidas com o enfrentamento à violência contra a mulher. Esse mapeamento situa-se nos objetivos do projeto de extensão “Prevenção à violência sexual” de mapear a produção de material educativo com vistas a contribuir com a qualificação das ações dos profissionais e gestores de saúde. **Metodologia:** Realizou-se um mapeamento, no período de setembro de 2012 a fevereiro de 2013, junto às secretarias estaduais de Assistência Social, Educação, Mulher, Saúde e Segurança Pública dos 26 estados do Brasil e o Distrito Federal acerca do material educativo veiculado sobre os temas da “violência contra a mulher”, “violência sexual” e “violência doméstica”. Tratou-se de uma busca eletrônica através das páginas disponibilizadas pelas secretarias via internet. A busca foi dirigida aos materiais educativos caracterizados como cartilha, campanha, folder, cartaz, flipeta, desenho de alunos, banner, camisa, faixa, outdoor, adesivo, ímã, vídeo e seminário. **Resultados:** Foram localizados 58 materiais, sendo a maioria na modalidade cartilha produzida pelos estados ou pela Secretaria de Políticas de Mulheres. As secretarias da mulher são aquelas que mais veiculam material educativo sobre a violência contra a mulher (34 materiais), enquanto as secretarias de assistência social são aquelas que menos veiculam (2). A região que mais veicula material educativo é a Nordeste (31), sendo o estado de Pernambuco, o que apresenta o maior número de materiais veiculados (11); e a região que veicula menor quantidade de material é a região Sudeste (5). A falta de links específicos referentes às secretarias de governo, em diferentes estados, dificulta o acesso à informação veiculada, agravado pela falta de atualização dos sites. **Conclusão:** Os resultados apontam a insuficiência na produção e disseminação de materiais educativos, através da internet, tanto na quantidade quanto na variedade de formatos. Os resultados podem indicar uma falta de investimento da instância estadual na prevenção da violência contra a mulher, com uma atuação marcada por campanhas associadas a datas específicas. A pouca produção de material educativo pela instância estadual, utilizando-se de materiais produzidos nacionalmente, pode retratar uma abordagem do fenômeno que desconsidera suas especificidades locais. As dificuldades técnicas no acesso também apontam para a fragilidade dos estados na disseminação das ações da sua própria gestão.

Contato: ludmario@terra.com.br

SAÚDE

T-234

DESENVOLVIMENTO DE BRINCADEIRAS PARA PROMOVER SAÚDE BUCAL JUNTO A ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade: Faculdade de Odontologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ivete Pomarico Ribeiro de Souza
Autor(es): Maria Catarina Salvador da Motta
Lucianne Cople Maia de Faria
Patrícia de Andrade Rizzo
Glória Fernanda Barbosa de Araújo Castro
Thomaz K Chianca
Vanessa Maria de souza e Silva
Thárcila Jabor Ferreira
Amanda Ribeiro Cabral

A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A promoção de saúde bucal em ambiente escolar é uma ferramenta importante, pois é capaz de desenvolver a consciência individual da atuação para manutenção da própria saúde e entendimento das causas dos problemas bucais. Desta forma, pode alterar o comportamento da criança visando a construção de uma identidade adulta mais consciente em relação a saúde bucal. Assim, a Faculdade de Odontologia (FO) e o Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA) da UFRJ criaram o Projeto Consultórios Odontológicos Itinerantes, que faz parte do Programa Saúde na Escola do Governo Federal. O Projeto, desenvolvido em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde e de Educação do Rio de Janeiro, tem por objetivo a implantação de atividades de atenção e promoção de saúde bucal para escolares da rede municipal. Visa ainda o fortalecimento da integração interdisciplinar entre as diferentes áreas da Saúde e Educação e incrementar novo cenário de ensino-aprendizagem na formação de profissionais de odontologia. O Projeto será desenvolvido nas Unidades Móveis Odontológicas (UMO) da FO e HESFA/UFRJ, contando com a participação ativa de alunos de graduação da FO/UFRJ, sob a supervisão de professores e de profissionais de saúde do município. Uma das atividades que serão desenvolvidas nas UMO é a Sala de Espera Lúdica para escolares do ensino fundamental, crianças de 6 a 10 anos de idade e/ou que estão cursando do CA ao 5º ano. A metodologia adotada nas atividades visa desvincular as atividades de educação em saúde bucal das salas de aula e da obrigatoriedade, despertando assim nestes escolares o lúdico como forma de aprendizagem. O trabalho vem testar algumas abordagens que já estão em aplicação, e busca promover abordagens inovadoras que obtenham resultados positivos. Neste sentido, estão sendo desenvolvidos e testados nas salas de espera das clínicas da FO, jogos, brincadeiras e livretos com temáticas variadas na área da promoção de saúde bucal. Os testes visam estabelecer em que medida as ferramentas desenvolvidas estão adequadas para as crianças na faixa etária prioritária deste trabalho, principalmente, em termos de linguagem e programação visual. Depois de aprovados, os materiais e estratégias de educação em saúde serão aplicados de forma ampla nas UMO. Espera-se que esta experiência traga benefícios importantes tanto para os escolares quanto para os alunos da FO/UFRJ. As crianças terão a oportunidade de aprender de forma lúdica sobre muitos dos aspectos importantes para prevenir doenças e manter sua saúde bucal. As experiências acadêmico-científicas e de extensão contribuirão para o amadurecimento crítico e participativo dos graduandos envolvidos no processo, através da integração com a comunidade de forma multidisciplinar

Contato: pomarico@gmail.com

T-235

CIRCULANDO, TRAÇANDO LAÇOS E PARCERIAS - DISPOSITIVO CLÍNICO EM PSICANÁLISE NO TRATAMENTO A JOVENS AUTISTAS E PSICÓTICOS

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Ana Beatriz Freire
Autor(es): Marianna Miranda Bauerfeldt
Thereza M. de C. de Felice Souza

A proposta deste trabalho é de apresentar o dispositivo clínico “Circulando, traçando laços e parcerias”, as direções no tratamento de jovens autistas e psicóticos, bem como seus impasses. Para tal, tomaremos como orientação teórica a psicanálise de Freud a Lacan, que é o norte do próprio projeto, e apresentaremos duas vinhetas clínicas que ajudam a ilustrar essa prática. O projeto propõe oficinas e atendimento individual para jovens que chegam até nós com grave sofrimento psíquico. Nossa direção clínica parte do pressuposto de que se trata de sujeitos que vivem, singularmente, uma recusa da linguagem e do Contato: afetivo com o mundo. Supomos que tais elementos se apresentam como ameaçadores e retornam de forma invasora, como, por exemplo, ouvindo vozes. Tomando isso e outras colaborações da teoria psicanalítica a esse respeito como orientação, propomos um tratamento para esses jovens apostando que nesses espaços possam tratar o que se apresenta como invasor. Apostamos que os clínicos possam assumir funções para os jovens, destituindo-se de um saber a priori, mas ainda assim podendo intervir de maneira que cada um continue operando em seu modo singular com suas questões, mas também desloque, modalize, mesmo que minimamente, algo disso que se apresenta como invasor. Com esse ponto de partida, o dispositivo oferece as oficinas de acordo com a demanda dos jovens que chegam para o tratamento. As duas vinhetas clínicas que apresentaremos são das oficinas de teatro e Mangá. A oficina de teatro é oferecida por clínicos do projeto e alunos do curso de Licenciatura de Teatro da UNIRIO. As atividades são propostas de acordo com as demandas de quem chega à oficina e vão desde jogos livres de interpretação à utilização de instrumentos musicais. Ainda que cada jovem participe à sua maneira, podemos dizer que ali se forma um grupo. Será então apresentada uma vinheta clínica para mostrar um pouco dessa prática e como que, dispondo desse espaço, esses sujeitos podem se expressar e construir com os clínicos uma tentativa de comunicação muito própria, inclusive sem que seja necessário o uso de palavras. Para apresentar a oficina de Mangá, traremos o caso de J., uma menina de 17 anos cuja chegada fez justamente surgir a ideia da oficina. Em sua primeira entrevista logo demonstrou muito interesse pela cultura japonesa, principalmente pelas histórias em quadrinho ditas Mangá. Ao longo deste trabalho apresentaremos o percurso que J. vem fazendo na oficina, que inclui produções de objetos e de uma história. Nossa aposta é de que J. faz ali amarrações simbólicas as quais explicitaremos durante o trabalho, e de que, assim, ela pode dar algum tratamento àquilo que a invade. Laurent, Eric- “O que nos ensinam os autistas”. Em *Autismo e Atualidade*, B.H., Scriptum, 2012 Maleval, J. C. (2007). “Sobretudo verbosos, os autistas”. Em *Objetos soletrados no corpo*. Latusa, n.12, p.69-91, 2007

Contato: freireanab@hotmail.com

T-238

ARNICA: COMERCIALIZAÇÃO, USOS E RISCOS

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Claudia de Macedo Vieira

Autor(es): Pedro Nogueira Araújo

Mirian Ribeiro Leite Moura

A arnica (*Arnica montana* L.) é uma planta da família Asteraceae originária das regiões montanhosas da Europa usada no tratamento tópico de contusões e traumas. Quando os colonos europeus chegaram ao Brasil, encontraram e fizeram uso de outra espécie adaptada ao clima tropical do país, a *Solidago microglossa*. Sabe-se que *S. microglossa* pode ser usada como substituta da *A. montana* por ter semelhantes constituintes químicos, porém esse fato gera um problema que não só é uma afronta as normas que regem o comércio dessa droga vegetal como põe em risco a saúde da população que a consome. O objetivo do presente trabalho é analisar a qualidade e identidade de amostras comercializadas de arnica no Rio de Janeiro. Foram adquiridas amostras de quatro marcas diferentes de arnica no comércio do estado do Rio de Janeiro que foram submetidas ao processo de análise de rotulagem e, posteriormente, investigação macroscópica e microscópica. A análise macroscópica foi conduzida seguindo os padrões farmacopeicos para cada espécie, a saber: Capítulos florais para a espécie europeia e folhas e flores para a contraparte brasileira. As análises seguiram os pontos inclusos na RDC nº 10 de 2010 que dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à ANVISA. Das amostras analisadas, nenhuma estava em total conformidade com os padrões de rotulagem previstos na RDC e uma delas indicava o uso enteral em forma de chá. É sabido que ambas as espécies de arnica não devem ser utilizadas sob forma oral sem acompanhamento terapêutico devido a sua hepatotoxicidade. Duas alegavam a ser *A. montana*, uma alegava ser *S. microglossa* e uma não informava a espécie contida na embalagem. As análises de todas as amostras revelaram características muito semelhantes: Material muito rasurado, presença de caules e folhas com colorações diferentes. As que alegavam ser *A. montana* não apresentaram nenhum capítulo floral, e uma delas havia predominância acentuada de folhas. Ambas tinham aspecto similar ao padrão macroscópico de *S. microglossa*. A que alegava ser *S. microglossa* tinha caules em tamanho e formatos heterogêneos e a que não apresentava indicação de espécie possuía um aroma muito conspícuo, mentolado, não característico de nenhuma das espécies além de conter estruturas reprodutoras. A análise microscópica foi feita com base em um padrão de folha e caule de *S. microglossa* devido à ausência de capítulos florais de *A. montana* em todas as amostras. Apenas uma das amostras com alegação de conter *A. montana* apresentou similaridade com *S. microglossa*. Uma amostra apresentou contaminação com gramíneas e outra apresentava quase totalmente pulverizada, dificultando sua caracterização. Diante dos dados, observa-se elevado risco à saúde pública e fiscalização não eficiente sobre o comércio desse tipo de produto. Em continuidade ampliaremos o espectro de amostras para prosseguimento das investigações.

Contato: anavieira@gmail.com

SAÚDE

T-256

PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE: ASPECTOS RELACIONADOS AO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE RELAÇÃO SEXUAL

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marcia de Assunção Ferreira
Autor(es): Bianca dos Anjos Cavalini
Antonio Jose de Almeida Filho
Alexandre Barbosa de Oliveira
Maria Luiza de Oliveira Teixeira
Tania Cristina Franco Santos

Trabalho vinculado a um projeto de pesquisa-extensão com foco na promoção de saúde do adolescente. O tema central se pauta na sexualidade, focando-se no início da experiência sexual de adolescentes com vistas a implementação de educação em saúde. Objetivos: conhecer o nível de experiência sexual de adolescentes e, baseado nos dados obtidos, realizar ações educativas com a finalidade de auxiliar na promoção da saúde, reduzindo danos/riscos de gravidez indesejada e DST/Aids. O projeto aplica a metodologia convergente-assistencial, com realização de entrevista clínica, educação em saúde individual e coletiva. Ocorreu no segundo semestre de 2012, em um colégio público do Rio de Janeiro. Participaram 296 adolescentes, dentre estes 177 do sexo feminino (59,8%) e 119 do sexo masculino (40,2%); faixa etária de 14 a 20 anos, tendo maior prevalência de 15 a 17 anos com 263 (88,85%) adolescentes. Em relação aos jovens entrevistados 63 (21,28%) já tiveram experiência sexual e 233 (78,72%) não a tiveram. A faixa etária mais significativa da primeira relação sexual foi dos 14 aos 17 anos, sendo 9 (14,29%) com 14 anos, 22 (34,92%) com 15 anos, 11 (17,46%) com 16 e 17 anos. Em relação ao nível de orientação sobre transformações do próprio corpo, 38 (12,84%) já ouviram falar, 136 (45,95%) souberam explicar, 116 (39,19%) explicaram o suficiente, 6 (2,02%) nunca ouviram falar. Sobre ovulação, concepção e gravidez, 86 (29,05%) já ouviram falar, 116 (39,19%) souberam explicar, 81 (27,36%) explicaram o suficiente e 13 (4,4%) nunca ouviram falar. Cada adolescente foi atendido individualmente, por meio de uma entrevista acompanhada do trabalho de aconselhamento de enfermagem, orientando-os conforme as respostas produzidas. Após as entrevistas, a equipe do projeto desenvolveu ações educativas coletivas, com recursos dialógicos e materiais que abordaram os riscos das relações sexuais desprotegidas, a importância da prevenção de DST/Aids e as consequências para a saúde. Os materiais utilizados nas ações de educação a saúde foram confeccionados pela equipe do projeto, além de serem utilizados os materiais oficiais produzidos pelo Ministério da Saúde. Os adolescentes participaram ativamente dos trabalhos e o avaliaram como ótimo, recomendando sua continuidade. Concluiu-se que as ações educativas devem ser interativas, demonstrar clareza nas informações e voltarem-se para a promoção da qualidade de vida dos adolescentes.

Contato: marciadeaf@ibest.com.br

SAÚDE

T-257

SERVIÇO SOCIAL NA ESCOLA – EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA PROFISSIONAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE NITERÓI: ALIANDO REALIDADE SOCIAL, SAÚDE E APRENDIZAGEM

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Florence de Faria Brasil Vianna

Autor(es): Elaine da Silva Santos Rodrigues

Nilmara Krupp Martins

Rafaela Cardozo

Taylah Raphaela Sarmento Moreira Costa

Juliane Rocha Gonçalves

Adrieni Ribeiro de Assis

O presente trabalho é um relato de experiência da atividade extensionista, interdisciplinar e multiprofissional do Projeto Saúde e Educação para a Cidadania do CCS, que conta com seis bolsistas, que atuam em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, desenvolvendo ações de promoção à cidadania e saúde. Tem como objetivo mostrar a importância do Serviço Social na Escola através de atividades vivenciadas junto aos alunos e suas famílias. Entendendo ser a educação um direito, as ações do Serviço Social dentro da Escola visam o acompanhamento aos alunos, identificando e mediando os motivos que estejam afetando a efetivação desse direito e seus entraves diante do ato de ensinar e aprender. Nosso olhar e ações estão direcionados para a situação sócio econômica dos alunos. Amaro (1997) nos traz que Educadores e Assistentes Sociais compartilham desafios semelhantes, e tem na escola como ponto de encontro para enfrentá-los. Tem-se a necessidade de refletirmos coletivamente em torno dos problemas sociais que repercutem e implicam de forma negativa no desempenho do aluno e levam educadores a recorrer ao Assistente Social. No âmbito escolar o profissional de Serviço Social encontra inúmeros desafios. Alguns deles, que se referem às nossas ações na Escola Municipal Paulo Freire, destacam-se: articulação de programas sociais; identificação da causa de evasões e ‘insucesso’ escolar; acompanhamento de casos de violência seja doméstica, entre alunos e/ou professores; estudo e mediação das condições de vulnerabilidade relativa às condições de subsistência dos alunos; promoção de ações voltada para a divulgação e conhecimento dos direitos da criança e o do adolescente com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Tais relatos dos atendimentos realizados, junto aos alunos e suas famílias, com enfoque na área do Serviço Social, têm culminado em trabalhos de cooperação de bolsistas no cotidiano escolar, planejados em conjunto com o professor regente que tem auxiliado aos atores escolares em reuniões interdisciplinares nas decisões e no conhecimento a respeito de determinadas problemáticas enfrentadas pela comunidade escolar. Essa é a nossa luta! “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tão pouco sem ela a sociedade muda.”(Paulo Freire). AMARO, Sarita Teresinha Alves. Serviço Social na escola: o encontro da realidade com a educação. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

Contato: florence@ccsdecania.ufrj.br

SAÚDE

T-260

AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS A AMPLIAÇÃO DE CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NATURAIS

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marcia de Assunção Ferreira
Autor(es): Bianca dos Anjos Cavalini
Antonio Jose de Almeida Filho
Alexandre Barbosa de Oliveira
Maria Luiza de Oliveira Teixeira
Tania Cristina Franco Santos

Projeto de pesquisa-extensão viabilizado pela aplicação de método de pesquisa-ação, operacionalizado pela técnica convergente-assistencial, cujo foco se situa na promoção de saúde do adolescente. Objetivos: analisar o nível de orientação dos adolescentes sobre métodos contraceptivos naturais com a finalidade de se desenvolver atividades educativas voltadas à promoção da saúde. Realizado no segundo semestre de 2012, em um colégio público do Rio de Janeiro junto a 296 adolescentes. Participaram 177 meninas (59,8%) e 119 meninos (40,2%); entre 14 e 20 anos, com maior prevalência entre os de 15 a 17 anos com 263 (88,85%) adolescentes. Observou-se que maioria significativa das meninas não sabem calcular o ciclo menstrual (75,71%); e dos meninos, idem (85,71%). Aliado ao nível de orientação sobre transformações do próprio corpo observa-se que (14,86%) têm conhecimento insuficiente sobre o assunto. De igual modo, (33,45%) precisam de reforço no conhecimento sobre ovulação, concepção e gravidez. Os métodos contraceptivos naturais são bastante desconhecidos pelos adolescentes: tabela (74,32%) e billings (61,48%). De posse de tais resultados, os adolescentes foram convidados a debater o assunto com a equipe do projeto de modo a que pudessem conhecer os métodos que têm íntima relação com o funcionamento do corpo. Visualizaram imagens do corpo feminino e masculino, a fisiologia da sexualidade e aprenderam a calcular o ciclo menstrual e a prever o período de fertilidade. O aconselhamento foi individual, mas também coletivo de modo a integrar o grupo. Os adolescentes avaliaram bem o trabalho e a dinâmica utilizada mostrou-se profícua para a promoção da saúde, em consonância com as diretrizes nacionais de atenção a saúde dos adolescentes e jovens. Em face dos resultados, sugere que a escola acrescente atividades que informe sobre as fases reprodutivas e sexualidade, de modo a que os adolescentes possam ter diálogo, no qual os motivem a buscar orientação quando necessário em favor a sua saúde.

Contato: marciadeaf@ibest.com.br

SAÚDE

T-268

ENVOLVENDO PAIS E PROFESSORES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ESCOLARES

Unidade: Faculdade de Odontologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ivete Pomarico Ribeiro de Souza

Autor(es): Juliana Machado Pinho Noite

Lorrane Salvador de Mello

Isabella Cruz Cavalcante

Thomaz K Chianca

Glória Fernanda Barbosa de Araújo Castro

Patrícia de Andrade Risso

Maria Catarina Salvador da Motta

Lucianne Cople Maia de Faria

A educação em saúde é o campo de prática, conhecimento e atuação que se preocupa em criar vínculos entre as ações de saúde, o pensar e o fazer cotidiano da população, levando em consideração o seu senso comum. A interação entre a Universidade e a Sociedade de modo que a população seja informada e possa aplicar as descobertas das ciências biomédicas afim de alcançar um nível ótimo de saúde para si, para sua família e sua comunidade é fundamental. Neste contexto, destaca-se o papel dos responsáveis e professores na promoção do crescimento e desenvolvimento sadios dos alunos e a proteção contra agravos, mantendo a saúde e bem-estar geral da pessoa como um todo. Desta forma, visando promover a saúde bucal de escolares da rede municipal do Rio de Janeiro, um projeto da Faculdade de Odontologia e do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis da UFRJ foi estabelecido em articulação com as Secretarias Municipais de Saúde e Educação, sendo apoiado pelo Programa Educação na Escola dos Mistérios da Saúde e Educação. O objetivo é trabalhar a promoção de saúde bucal centrada na atenção integral dos indivíduos e na formação qualificada dos futuros profissionais Odontologia, visando prestar assistência qualificada à população, principalmente escolar, pautada por suas necessidades e saberes, fortalecendo o trabalho interdisciplinar e a consciência cidadã. O projeto é desenvolvido pelo corpo social da UFRJ, com a participação efetiva dos alunos da graduação e pós-graduação, docentes e técnico-administrativos que desenvolverão atividades pedagógicas, de educação em saúde. O público alvo são os professores e responsáveis de escolares da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, de maneira que no ambiente escolar possa ser expandido e fortalecido o conceito de saúde pelo trabalho coletivo, sendo propício a adquirir novos conhecimentos e mudanças de comportamento. Desta forma, serão desenvolvidas estratégias de promoção de saúde junto aos pais e professores de modo que tenham participação efetiva na qualidade de vida saudável dos escolares. As metodologias de ensino aplicadas serão ciclos de palestras, seminários e discussões, com temas diversos de saúde oral e geral, com o intuito de promover a saúde com a conscientização de novos hábitos e práticas saudáveis, além da confecção de material de apoio didático para os professores, que poderão ser usados em sala de aula. Desta forma, os professores e responsáveis serão considerados agentes difusores do conhecimento e contribuirão direta e indiretamente para o bem estar do escolar e comunidade. Assim, busca-se produzir conhecimento científico, contribuir para a mudança do modelo de formação dos alunos de graduação, contribuir para melhorias dos indicadores de saúde, bem como capacitar professores e responsáveis para o exercício rotineiro de promoção da saúde na escola e na comunidade.

Contato: pomarico@gmail.com

SAÚDE

T-272

ATIVIDADES LÚDICAS DE EDUCAÇÃO PARA SAÚDE BUCAL PARA ADOLESCENTES ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Faculdade de Odontologia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ivete Pomarico Ribeiro de Souza

Autor(es): Juliana Trajano Quaresma

Bruna Oliveira da Loja

Lucianne Cople Maia de Faria

Marcelo de Castro Costa

Maria Catarina Salvador da Motta

Patrícia de Andrade Risso

Thomaz K Chianca

As atividades lúdicas são importantes ferramentas para o aprendizado e aprimoramento de habilidades, permitindo que adolescentes entrem em Contato: com suas capacidades já desenvolvidas e seus limites de forma interessante e prazerosa. Elas ajudam a desvincular a aprendizagem das formas convencionais de educação que, para escolares nos seus primeiros anos da adolescência, tornam-se monótonas e maçantes. A adolescência é uma fase da vida caracterizada por grandes alterações físicas e emocionais no indivíduo, como a emergência da sexualidade e labilidade emocional. Os profissionais de saúde e educação que lidam com estes jovens tem que atentar para abordagens diferenciadas, visando contribuir para o incremento do autocuidado e modificações de hábitos e rotinas que possam ter um potencial pernicioso. Estudos comprovam que os adolescentes aprendem melhor através de jogos de raciocínio, de perguntas e respostas, sendo mais eficazes do que as brincadeiras infantis. Com o intuito de promover a saúde bucal junto a escolares da cidade do Rio de Janeiro, foi criado um projeto de extensão pela Faculdade de Odontologia e pelo Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis, ambos da UFRJ, conhecido como Projeto Consultórios Odontológicos Itinerantes. Este Projeto faz parte do Programa Saúde na Escola do Governo Federal e está sendo realizado em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde e Educação. O Projeto será desenvolvido em Unidades Odontológicas Móveis (UOM), equipadas com dois consultórios odontológicos que possibilitam a intervenção em situações de doença bucal nos seus estágios iniciais e mais avançados. Além disso, a UOM contará com uma sala de espera, onde serão desenvolvidas atividades lúdicas com o objetivo de conscientizar o público alvo sobre a importância da saúde bucal, e das estratégias para lidar com as alterações que ocorrem na cavidade bucal na adolescência, como aumento da halitose e gengivite. As atividades serão desenvolvidas na forma de debates, oficinas de saúde, vídeos, conversas em grupos, cartazes, folhetos e outros meios, todas juntas buscando melhorar a qualidade de vida da população. Os alunos bolsistas, sob orientação dos professores responsáveis, irão desenvolver as atividades lúdicas e também confeccionar materiais educativos que ficarão na sala de espera dos consultórios itinerantes, a fim de proporcionar uma interação entre adolescentes, pais e professores, para melhor promoção da saúde bucal. As atividades interativas do Projeto, como jogos de tabuleiros, jogos de perguntas e respostas, e jogos competitivos com equipes, têm por objetivo estimular o aprendizado e o interesse de escolares cursando o ensino fundamental sobre questões chaves da saúde bucal e nutrição. Consequentemente, busca contribuir para a melhoria dos indicadores de saúde bucal destes adolescentes.

Contato: pomarico@gmail.com

T-282

ESPINHEIRA-SANTA: ANÁLISE DE AMOSTRAS COMERCIALIZADAS NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Claudia de Macedo Vieira
Autor(es): Paulo Fernando Ribeiro de Castro
André Luis de Alcantara Guimarães
Renato Pamplona Cardozo Costa

Maytenus illicifolia, conhecida popularmente como Espinheira-santa, é uma planta da família Celastraceae, arbustiva de pequeno ou médio porte, nativa da região sul do Brasil. Seu principal uso clínico comprovado está no tratamento de úlceras e gastrite, através de infusão ou decocção de suas folhas. Há registros de estudos relacionados ao emprego de extratos de Espinheira-Santa no tratamento de alguns tipos de câncer. Essa espécie não ocorre espontaneamente no Rio de Janeiro, sendo frequentemente alvo de falsificações e adulterações. Muitas vezes é substituída pelas espécies *Sorocea bonplandii* e *Zollernia ilicifolia*, onde referências consultadas sugerem ação hepatotóxica. O presente trabalho teve como objetivo a análise de amostras de Espinheira-Santa comercializadas no Rio de Janeiro e São Paulo, de acordo com as normatizações pertinentes da ANVISA, com relação a embalagens, rotulagem e análises macroscópica e microscópica do conteúdo de cada amostra. Foram adquiridas 10 amostras de 10 marcas distintas sob a designação de Espinheira-Santa em estabelecimentos comerciais do Rio de Janeiro e São Paulo. A qualidade das embalagens foi avaliada, entre outros critérios, quanto à vedação, proteção do produto da luz, e informações sobre o produto. Nas análises macroscópica e microscópica, os conteúdos foram comparados com o padrão vegetal das 3 espécies vegetais mencionadas. Para análise microscópica, as amostras foram hidratadas, cortadas, coradas, e em seguida, analisadas. As análises macroscópicas e microscópicas foram documentadas através de fotografias. A pesquisa do CNPJ das empresas informado nas embalagens também foi realizada, para fins de comprovação da autenticidade da empresa fornecedora do material comercializado. Os resultados demonstraram que nenhuma das amostras analisadas apresentou conformidade com a normatização vigente. Em relação ao conteúdo, 6 amostras apresentavam apenas folhas do gênero *Maytenus*, 3 amostras apresentaram seu conteúdo composto apenas por folhas de *Sorocea bonplandii*, e 1 amostra apresentou seu conteúdo composto por ambos. De todas as amostras analisadas, apenas uma apresentou conteúdo composto somente por folhas, o restante apresentou grande quantidade de contaminantes, tais como ramos e folhas com musgo. Além disso, determinadas empresas mostraram divergências com relação ao endereço da empresa no rótulo da amostra, após a pesquisa do CNPJ, comprovando que as mesmas não estão com a fiscalização atualizada. Novas amostras foram adquiridas, e a análise macroscópica e microscópica será realizada posteriormente, além disso, serão efetuados testes microquímicos em todas as amostras, para melhor análise do material. Pode-se concluir que a população que compra e consome esses produtos está adquirindo produtos adulterados e que podem causar riscos à saúde. Há uma extrema necessidade de maior fiscalização das empresas

Contato: anavieira@gmail.com

SAÚDE

T-285

PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM ESPECTRO INTERDISCIPLINAR PARA VIABILIZAÇÃO DE NOVOS CAMINHOS

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha
Autor(es): Aline Pirola Rossetto
Leonardo Lima de Moraes
Vanessa Cristina Alves Lima

O projeto “Comciência” (Partícipe do PET-Conexões de Saberes Biomedicina) trabalha no intuito de integrar a Universidade às comunidades populares de seu entorno. A atuação visa promover a saúde e informação inerente ao uso indevido de substâncias psicoativas por crianças e adolescentes de escolas públicas da região. Nesse sentido, temos por objetivo produzir oficinas com orientação para uso indevido de álcool e outras drogas, tal como conduzir junto a estas oficinas a elaboração de um projeto de vida que trabalhe aspectos físicos, intelectuais, familiares, sociais e profissionais visando o desenvolvimento pessoal e levando em consideração as peculiaridades da construção sócio histórica do público que será abordado. Enquanto a parceria com as escolas da 4ª CRE do Rio de Janeiro está sendo formalizada, foram realizadas oficinas pontuais na escola municipal Tenente Antônio João no Campus da UFRJ do Fundão. As oficinas tem como foco não só a informação, mas também discussão de projeto de vida que se conecte com o tema central, induzindo os alunos a refletirem sobre sua posição atual frente a aspectos físicos, intelectuais, familiares, sociais e profissionais dentro de sua comunidade, construindo assim um conhecimento sobre si mesmo e projetando uma perspectiva perante seu futuro. Durante as oficinas, foi observado que os jovens apresentam algum conhecimento sobre drogas lícitas e ilícitas. Entretanto ainda persistem vários mitos a serem esclarecidos sobre o tema. Espera-se que, com visitas repetidas à escola, sejam identificados no grupo de alunos, fatores de risco e proteção para o uso indevido de álcool e outras drogas e que estes sejam trabalhados para que se reduza a longo prazo a demanda por atenção imediata devido a danos graves advindos da relação com estas substâncias, assim como espera-se desenvolver dentro deste grupo de alunos um auto conhecimento que o tornará emancipado frente a livre determinação de suas decisões. Com o amadurecimento deste projeto de extensão, esperamos também que estes alunos possam atuar como agentes multiplicadores de educação e saúde na área de álcool e outras drogas dentro de suas famílias e comunidades.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

SAÚDE

T-288

PAIS E FILHOS: PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO DE DROGAS NAS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS COMUNIDADES DA MARÉ

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha
Autor(es): Rosângela Silveira de Carvalho
José Rodrigo França da Silva
Juliana da Silva Rezende
Marianna Nogueira de Andrade

O Projeto ComCiência do Programa de educação Tutorial/Conexões de Saberes Biomedicina tem como objetivo a prevenção ao uso indevido de drogas em escolas da 4ª e 11ª CREs, em especial crianças e adolescentes da rede pública de ensino moradores do bairro da Maré. Porém sabemos que existem muitos jovens e adultos que por diversos motivos não se escolarizaram no tempo ideal, dentre eles a necessidade de ajudar na renda familiar e/ou maternidade/paternidade precoce, e que estão retornando para a rede de ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos. De acordo com dados do VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais Brasileiras realizado em 2010 pelo Centro Brasileiro de Informação sobre drogas Psicotrópicas, o uso pesado de drogas psicotrópicas no Rio de Janeiro, exceto álcool e tabaco, é de 2,5% entre estudantes com 19 anos ou mais enquanto o consumo entre estudantes de até 15 anos fica em 0,5%. Partindo deste pressuposto, unido a uma demanda da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro e sabendo que a prevenção ao uso de drogas está diretamente associada ao acesso às informações sobre os efeitos e consequências das substâncias nos organismos, este trabalho pretende ampliar a abordagem da temática drogas para a educação de jovens e adultos. A intervenção acontece em oito oficinas para cada turma, com os diversos temas incluindo fatores de risco e proteção, e efeitos de cada substância psicoativa, sempre articulados às áreas de conhecimento que são desenvolvidas nas turmas. É importante ressaltar que para tal ação devemos considerar que o perfil dos alunos da EJA é bastante diferente dos demais segmentos de ensino e, portanto as oficinas serão adaptadas, bem como a linguagem e os instrumentos metodológicos utilizados. Assim esperamos contribuir para a construção de uma rede de conhecimento e prevenção ao uso de drogas entre os alunos jovens e adultos, e conseqüentemente, seus filhos e sua comunidade.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

SAÚDE

T-295

IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS NAS ATIVIDADES DO PET/CONEXÕES DOS SABERES BIOMEDICINA

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha

Autor(es): Dilvan Nunes de Jesus

Rosangela Silveira de Carvalho

Marianna Nogueira de Andrade

Vanessa Cristina Alves Lima

É notória e evidente o fato de que as redes sociais revolucionaram a forma como as pessoas criam e compartilham informações. Tendo em vista que a rede social Facebook é uma das redes de relacionamento que mais cresce no mundo, podemos destacar a utilização desta ferramenta como um dos principais veículos de compartilhamento de ideias e informações. Movidos pela necessidade de maior articulação com a comunidade, idealizamos e criamos a página e marca “Projeto Comciência”, que tem como base a divulgação de informações que se relacionam direta ou indiretamente com o tema drogas de abuso. Com a utilização do Facebook objetivamos criar um ambiente que não se restrinja somente ao tramite de informações de maneira vertical, mas criar um ambiente propício a debates e discussões sobre o tema drogas de abuso. Objetivamos também a divulgação da marca “Projeto Comciência”, a democratização de informações e do conhecimento que cerne o tema drogas de abuso, a divulgação de materiais e do conhecimento produzido pelo grupo envolvido nas atividades de extensão. Ao passo que tornarmos públicas informações por meio das postagens, iremos traçar o perfil dos usuários da rede (“amigos” e “amigos de amigos” que curtam a página), analisar sob olhar crítico dados como faixa etária, gênero e países dos alcançados pela página. As variáveis da página do “Projeto Comciência” fornecidas pela rede social foram analisadas, e dados estatísticos foram utilizados para avaliar a repercussão e alcance global das informações divulgadas periodicamente. Foi observado que o público atingido foi não só de jovens, mas de todas as idades até 65 anos, do sexo masculino e feminino. Observamos até agora um alcance (pessoas que viram a publicação) em vários estados do Brasil e também em outros países, como Espanha, Egito, Canadá, França e México. Com postagens regulares, as matérias têm alcance cerca de três vezes maior que o número de seguidores da página. A partir da página criada acompanhamos o efeito viral (número de pessoas que criaram histórias a partir da publicação na sua página) das matérias, que chegou a 27,78%. Estes resultados preliminares indicam que o alcance da página tem potencial para se tornar muito significativo no público alvo principal do projeto, que são crianças e adolescentes que utilizam esta ferramenta. Assim, o alcance literal das ideias que circulam pela mídia social assume um papel de suma importância tanto na democratização da informação e do conhecimento quanto na formação e reestruturação de abordagens pedagógicas voltadas ao período extra escolar.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

SAÚDE

T-297

MITOS E VERDADES SOBRE DROGAS: IDENTIFICANDO O CONHECIMENTO QUE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL POSSUEM SOBRE O TEMA

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha
Autor(es): Vanessa Cristina Alves Lima
Jullye Anne Coelho de Lima
Alíne Pirola Rossetto
Rosângela Silveira de Carvalho
Marianna Nogueira de Andrade
Rachel Marini Figueira Chiote Alves de Oliveira
José Rodrigo França da Silva

Sabe-se que os jovens, estão bastante vulneráveis ao uso indevido de drogas lícitas e ilícitas, fato que é confirmado pelo VI Levantamento Nacional sobre o uso de drogas entre estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio (CEBRID, 2010). O presente trabalho teve o objetivo de identificar o conhecimento dos estudantes sobre as drogas para uma melhor orientação de futuras atuações sobre o tema. Desta forma, o Projeto Comciência realizou intervenção em escola localizada no campus Fundão da UFRJ, com 141 alunos com idade entre 11 e 16 anos, de todas as turmas do sexto ao nono ano, do turno da manhã, em sua maioria moradores do Complexo da Maré. Foi realizada a dinâmica “Drogas- Mitos e Verdades”, na qual os alunos foram orientados a marcar um cartão resposta com as opções mito ou verdade, de acordo com o que pensassem sobre 8 afirmações acerca das drogas. Os alunos tiveram tempo necessário para preencher cada uma das questões e posteriormente a resposta correta foi apresentada, seguida de uma breve discussão. Para a análise dos resultados deste estudo foram descartados 19 questionários, pois possuíam rasuras que poderiam comprometer os resultados. Desta forma, foram considerados 122 questionários, dos quais 27 eram do sexto ano, 33 do sétimo ano, 35 do oitavo ano e 27 do nono ano. A partir dos dados obtidos, constatou-se que alunos do 6º ano erraram 38% das questões relacionadas a mitos e verdades sobre drogas. Como esperado, houve uma redução no número de erros pelos alunos do 7º e 8º ano, que erraram respectivamente 24% e 29% das vezes, sendo este resultado estatisticamente significativo ($p < 0,05$). Contudo, surpreendentemente, os alunos do 9º ano cometeram mais erros que as duas turmas anteriores (32,87%), obtendo resultado estatisticamente igual à turma do 6º ano. Além disso, cerca de metade dos alunos do 9º ano, com idades entre 13 e 15 anos, erraram as questões relacionadas ao crack e cocaína. Constatou-se ainda, que a pergunta em que os jovens avaliados tiveram maior facilidade, ou seja, menor índice de erro foi a questão relacionada ao efeito de drogas nos adolescentes ser diferente do observado em adultos. De acordo com o exposto, considera-se que os adolescentes avaliados apresentam algum conhecimento sobre drogas lícitas e ilícitas. Entretanto, o maior índice de erros apresentado pela turma mais avançada nos leva a considerar a existência de mitos a serem esclarecidos sobre o tema. Considerando que os alunos que participaram do estudo se inserem na chamada idade de experimentação das drogas, que segundo a OMS* vai dos 10 aos 19 anos, os dados alertam para a necessidade de mais pesquisas que esclareçam o real conhecimento dos adolescentes sobre as drogas e para importância de iniciativas que informem, discutam e esclareçam questões relacionadas ao uso indevido destas substâncias para a faixa etária em questão.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

SAÚDE

T-299

INTERFACE DROGAS E MEIO AMBIENTE: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO DESTES DOIS AGENTES

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha
Autor(es): Leonardo Lima de Moraes

O programa PET-Conexão de Saberes Biomedicina tem como objetivo atuar em diversas esferas sócias comunitárias, em especial crianças e adolescentes, para trazer informações sobre drogas lícitas e ilícitas, a fim de estar realizando um trabalho de prevenção e por tanto redução da demanda por políticas imediatas de interferência neste campo.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia que no ano de 2012 teve a temática “Sustentabilidade, economia verde e erradicação da pobreza” com o subtema “Água para a Vida e Água para Todos”. Ao participarmos deste evento, nos deparamos com o seguinte desafio: como articular prevenção a álcool e outras drogas e a temática a qual a SNCT se propunha? Foi então identificada uma vasta gama de problemas que relacionavam as duas temáticas. Primeiramente o descarte indevido de bitucas de cigarro se mostrou um problema de saneamento grave, e só em Curitiba estima-se que oito milhões de bitucas sejam descartadas diariamente, o equivalente a 1,5 toneladas. Além disso, o desmatamento para o plantio de coca e maconha por parte do narcotráfico em diversas áreas do planeta é bastante preocupante. Observamos também questões geopolíticas de conflitos internacionais, como é o caso da política externa dos EUA que passa a esterilizar com aviões carregados com toxinas, campos de plantio em países da América latina, contaminando campos agrícolas e lençóis freáticos que comportam a água para toda a população. Soma-se a estas questões, o descarte de medicamentos e substâncias psicoativas nos rios, e a consequente contaminação de animais marinhos e da própria água de consumo. Com base nestas informações, produzimos um vasto material informativo e recreativo onde era possível estar absorvendo informações sobre a relação drogas e meio ambiente. Foram elaborados cartazes onde constavam informações interessantes sobre a produção e descarte de varias substâncias como cigarros, medicamentos e drogas de abuso em geral, assim como um painel contendo slides dinâmicos que informavam curiosidades da temática abordada e continham um álbum de foto com imagens de resíduos de cigarro encontrados por todo o campus da UFRJ na ilha do fundão. O evento foi muito produtivo, uma vez que o material apresentado teve uma boa recepção pelo público, tendo inclusive sido selecionado para reportagem na revista “oeco”. Além disso, o material será incorporado às atividades posteriores do projeto, tendo a equipe visto a importância desta temática, frente às diversas questões globais que circundam o tema das drogas contemporaneamente.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

SAÚDE

T-300

SAÚDE E INOVAÇÃO NO TERRITÓRIO: UMA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DOS ARRANJOS E SISTEMAS PRODUTIVOS E INOVATIVOS LOCAIS

Unidade: Instituto de Economia

Centro: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenador: Jose Eduardo Cassiolato**Autor(es):** Caio Cesar dos Santos Pinheiro

1. Introdução, A partir do conhecimento e capacitação acumulados pela RedeSist (Rede de Pesquisa em Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais) no estudo e proposição de políticas para promoção de Arranjos Produtivos Locais - APLs, e da larga experiência da Fiocruz na área de saúde, o projeto visa desenvolver estudos de arranjos produtivos locais na área da saúde. A pesquisa nutre-se das notas técnicas e relatórios de pesquisa com o objetivo de ampliar o conhecimento em áreas ainda carentes de informação sistematizada, a fim de subsidiar proposições para o fortalecimento dos arranjos produtivos voltados para a saúde. 2. Objetivos O objetivo central deste estudo é apresentar a distribuição da rede de serviços de saúde nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba. Esses estados foram objeto de estudo na referente pesquisa no âmbito da RedeSist. 3. Procedimentos Metodológicos O estudo toma por base o enfoque conceitual, analítico e metodológico desenvolvido pela RedeSist, o qual se centra na visão de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais, privilegiando a abordagem de desenvolvimento industrial e da economia da inovação e do conhecimento. O desenvolvimento e a difusão do enfoque em sistemas e arranjos produtivos e inovativos têm atraído as atenções de diversos países, agências internacionais e profissionais preocupados com a dinâmica do desenvolvimento industrial e tecnológico. 4. Principais resultados e conclusões Entre as principais vantagens do foco em arranjos produtivos e inovativos locais encontram-se a prioridade dada à aquisição, uso e difusão do conhecimento no território, enquanto elemento fundamental da competitividade dinâmica e duradoura de organizações, localidades e regiões e a inclusão de uma dimensão territorial que enfatiza as relações e condições históricas, econômicas, sociais, culturais e políticas próprias a cada contexto local. Esta abordagem abrange estruturas produtivas e inovativas com distintas dinâmicas e trajetórias, desde as mais intensivas em conhecimento científico até aquelas que utilizam conhecimentos endógenos ou tradicionais assim como focaliza atores e atividades produtivas e inovativas de diferentes portes e funções, originários dos setores primário, secundário e terciário, operando local, nacional ou internacionalmente. Há importantes implicações normativas do conceito. Inicialmente argumenta-se que as políticas de desenvolvimento produtivo e inovativo serão muito mais adequadas e terão maior probabilidade de sucesso se mobilizarem esses atores conjuntamente com o objetivo de ampliar a capacidade de gerar, assimilar e usar conhecimentos. Em segundo lugar, as políticas serão mais eficazes na medida em que haja um envolvimento significativo dos atores locais em todas as suas etapas, da sua formulação à sua avaliação.

Contato: redesist@ie.ufrj.br

SAÚDE

T-301

A UNIVERSIDADE VAI À ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha
Autor(es): Rachel Marini Figueira Chiote Alves de Oliveira

Um dos focos principais de um projeto de extensão é desenvolver dentro da Universidade conhecimentos que futuramente possam ser utilizados pela comunidade não acadêmica, tendo em vista a melhora da qualidade de vida e a disseminação das informações produzidas no meio acadêmico através de uma linguagem compreensível e acessível para a população de uma forma geral. Dentro desta ótica, o projeto PET- Conexões de Saberes/ Biomedicina tem desenvolvido ações relacionadas com a prevenção ao uso indevido de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, entre alunos do 6º ao 9º ano de uma escola municipal do Rio de Janeiro. O objetivo principal é fazer com que crianças e adolescentes compreendam os efeitos danosos das drogas no organismo, principalmente no sistema nervoso central, pois acreditamos que através das informações compartilhadas é possível afastá-los de fatores de risco para o uso de tais substâncias. Para tanto, realizamos oficinas na escola utilizando materiais lúdicos e que incentivam os alunos a participarem da construção do conhecimento. Em tais oficinas utilizamos jogos desenvolvidos pelos integrantes da nossa equipe como, por exemplo, um jogo de mitos e verdades através do qual fazemos perguntas sobre uma determinada droga e, assim, tentamos averiguar qual o nível de informação que os alunos têm sobre a substância. Além disso, levamos para a escola modelos do corpo humano em isopor desenvolvidos pelos bolsistas do projeto e peças plastinadas com regiões do sistema nervoso central, as quais nos são emprestadas pelo serviço de anatomia da UFRJ. Além disso, são apresentados filmes com linguagem simples e, ao mesmo tempo, científica, os quais mostram o funcionamento dos diversos órgãos do corpo humano. Como resultado, temos obtido dados que nos permitem afirmar que as crianças e adolescentes com os quais tivemos contato possuem um conhecimento insatisfatório sobre o tema. Em nossa pesquisa, os dados revelam que os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos erraram, respectivamente, 38%, 24%, 28% e 32% de 8 perguntas feitas em uma das oficinas realizadas. Tais resultados corroboram a necessidade de que mais trabalhos sejam realizados com o objetivo de informar os jovens a respeito do uso de drogas, pois entendemos que as informações, ainda que sejam oferecidas em grande volume na atualidade, não apresentam qualidade e, ao invés de esclarecerem, acabam gerando mais dúvidas entre indivíduos na faixa etária dos 10 aos 15 anos de idade. É preciso que grupos acadêmicos comprometidos e engajados com a prevenção ao uso de drogas sejam capazes de cruzar os muros das universidades e disseminarem as informações produzidas, tornando assim a sociedade uma parte ativa nesse processo e não apenas uma mera espectadora desse problema de saúde pública que as drogas representam na atualidade.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

SAÚDE

T-303

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS PARA A PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO DE DROGAS EM DIFERENTES ESPAÇOS DE COMUNIDADE

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha
Autor(es): Marianna Nogueira de Andrade
Jullye Anne Coelho de Lima
Rosângela Silveira de Carvalho
Juliana da Silva Rezende
Dilvan Nunes de Jesus
Vanessa Cristina Alves Lima

O consumo de drogas é um tema de constante interesse para a saúde pública, o que pode observado pela crescente implementação de políticas para tentar combater ou prevenir seu uso indevido. Este fato se deve aos possíveis danos que uma pessoa, sob os efeitos da droga ou sua abstinência, pode gerar sobre a sociedade, com conseqüências graves para o próprio indivíduo, para a família, amigos e trabalho. Vale ressaltar, que por estarem em desenvolvimento, crianças e adolescentes são mais vulneráveis aos efeitos danosos destas substâncias, sendo este alvo principal para políticas públicas de prevenção primária. Assim, o objetivo deste trabalho é levar informações de maneira clara, objetiva e atrativa para crianças e adolescentes de escolas municipais nas proximidades do Campus Fundão, com o intuito de desmitificar, esclarecer dúvidas e levar novas informações para os jovens, possibilitando uma escolha consciente com relação às drogas lícitas e ilícitas. Utilizamos diferentes espaços da comunidade para as atividades, sendo os principais a própria escola parceira e a universidade. As atividades podem ser pontuais, como na semana internacional do cérebro, ou seqüenciais, como em oficinas ao longo do semestre, dependendo do seu objetivo. Estas atividades podem ser palestras, gincanas, jogos ou outras atividades educativas, além de distribuição de panfletos e promoção do site. Elaboramos uma página na web, uma página no facebook, criamos e aprimoramos nossos personagens, adaptamos nosso material para adolescentes e adultos, criamos e modificamos folders, além de montagem das atividades de oito oficinas com temas desde fatores de risco e proteção, passando por todas as drogas e chegando até o projeto de vida para os jovens. O material foi adaptado ao longo do ano para não só levar informação científica sobre drogas, mas também discutir outras metodologias de prevenção. As atividades em espaços fora das escolas e universidade, como a semana internacional do cérebro na praia, e a utilização de redes sociais têm se mostrado significativas para os objetivos do projeto.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

SAÚDE

T-306

A REPRESENTAÇÃO LÚDICA E ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE O TEMA “PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS”

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha

Autor(es): Bruna Rodrigues Barbosa

Leonardo Lima de Moraes

Abordar o tema Drogas é algo muito complicado quando nos deparamos com crianças e adolescentes que estão direta ou indiretamente voltadas para uma região onde a droga é consumida quase que livremente, deixando-os suscetíveis ao uso da mesma. Tendo em vista que dados epidemiológicos demonstram que no período entre 14 e 16 anos existe o maior índice de jovens que começam a usar drogas, com exceção do álcool em que a faixa etária do uso pela primeira vez é abaixo dos 12 anos, o Projeto Comciência, desenvolvido pelo PET- Conexões de Saberes Biomedicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro trabalha com intuito de modificar essa dinâmica social alarmantes intervindo com realização de Oficinas sobre drogas nas escolas do entorno do complexo da Maré, visando passar informação com conteúdo sobre a prevenção ao uso indevido de drogas. O objetivo deste trabalho foi utilizar o lúdico para uma melhor interação e interesse do público alvo. Assim foram elaboradas diversas atividades que melhor se adequassem ao perfil social onde o brincar se tornou uma ótima ferramenta neste processo de ensino-aprendizagem. Algumas das atividades propostas foram: circuito com etapas de jogos como chute a gol, acerte o bambolê na garrafa, e etc., onde cada participante do grupo só poderia realizar a atividade após acertar uma questão de verdadeiro ou falso sobre drogas; jogo da força; palavras cruzadas; desenho do corpo humano com seus órgãos onde os alunos pintavam os órgãos mais afetados pela droga; twister, onde cartelas que indicam em qual cor deve-se pôr as mãos ou os pés, lidos juntamente com situações relacionadas ao uso de drogas, e depois uma indicação se aquela reação seria ou não apropriada; jogo da memória, associando as drogas e seus efeitos; dramatização explorando a circuitaria de recompensa e prazer do cérebro, facilitando o entendimento dos mesmos; cérebro platinado; jogo de mitos e verdades sobre drogas, entre outros. A partir dessas intervenções conseguimos atingir um grande percentual de alunos onde puderam aprender e tirar suas dúvidas sobre os efeitos das drogas no organismo, vendo o grande interesse deles em participar das atividades propostas. Observamos que os alunos entre 10 a 12 anos gostaram mais das atividades como o twister e pintura, e os alunos mais velhos entre 13 a 16 anos tiveram mais interesse nas atividades como fatos e mitos sobre drogas e o circuito de jogos com verdadeiro ou falso. Concluímos que nossa intervenção é de grande importância para essas crianças e adolescentes suscetíveis ao uso de drogas, e abordar este assunto de uma maneira dinâmica e divertida faz com que eles se interessem pelo assunto e aprendam realmente os efeitos das drogas no organismo e seus malefícios a saúde.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

SAÚDE

T-311

AValiação DO IMPACTO DE DIFERENTES ATIVIDADES PARA O ENSINO SOBRE DROGAS PARA JOVENS

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha

Autor(es): Juliana da Silva Rezende

Rosângela Silveira de Carvalho

José Rodrigo França da Silva

Marianna Nogueira de Andrade

A adolescência é um período de fragilidade, pois é nesse momento que os adolescentes começam a montar seus planos de vida, são cheios de sonhos, ideais, sempre cobrados e afetivamente carentes e instáveis, e é quando podem ser levados a usar drogas. Por esse motivo ações de prevenção do uso de drogas como promoção da saúde e qualidade de vida, e principalmente informação na escola, e é de suma importância que cedo se conheça os prejuízos do uso abusivo de drogas, e para que essas intervenções sejam bem aceitas por esse público é necessário procurar meios de inserir o assunto de forma atrativa. Neste trabalho objetivamos identificar qual é a melhor metodologia a ser usada, para que se possa levar o assunto drogas-uso abusivo para adolescentes escolares de forma que estes se sintam interessados, e o impacto da intervenção seja o melhor possível. Para exposição do assunto, foram proposta cinco atividades realizadas pelos bolsistas do projeto com Ciência idealizado pelo grupo Pet conexões biomedicina. Sendo a primeira uma exposição explicativa sobre o cérebro e as ações das drogas sobre ele, a segunda apresentação de um vídeo sobre álcool. A terceira atividade foi feita para que os alunos dramatizassem o assunto anteriormente falado, e para isso foram chamados dois alunos, para que ficassem dentro de bambolês, que representavam áreas neurais e fossem os neurônios, após estabelecidos os papéis de cada aluno, os alunos mostraram a ação dos neurotransmissores. A quarta atividade tinha como função identificar o que os alunos sabiam sobre drogas, foram então aplicadas 8 afirmativas para que respondessem mito ou verdade para cada uma delas. Por último, os adolescentes foram apresentados a peças platinadas do cérebro humano, que tinha como objetivo fazer com que os estudantes conhecessem melhor as estruturas faladas na exposição. A exposição se mostrou importante para que os alunos tivessem base teórica sobre cada droga, pudessem saber como de fato estas afetam o cérebro, porém a interação dos alunos nesse momento foi pequena, muitos nem conheciam as estruturas do cérebro, nem o sistema de recompensa. O vídeo e da dramatização foi momentos de bastante interesse e participação, onde os alunos tiram dúvidas sobre o vídeo, se disponibilizaram a dramatizar e representar os neurônios. A atividade de mitos e verdades causou um grande impacto sobre os jovens, e a exposição com cérebros platinados causaram muito interesse nos estudantes, que tinham curiosidade de ver, explorar a peça. Logo, podemos perceber o quanto é importante criar um ambiente que os adolescentes se sintam a vontade familiarizada, com atividades lúdicas, que prenda a atenção, traga interesse, e realmente os faça sentirem motivados a buscar mais informações sobre o assunto, visando torná-los aptos a fazer suas escolhas de forma consciente.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

SAÚDE

T-315

AÇÕES DE APOIO À COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Miryam Bonadiu Pelosi
Autor(es): Vera Vieira de Souza
Nathália Pereira Amado
Nayana Pires da Silva Rodrigues

Introdução: A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) é um grupo integrado de componentes que inclui símbolos, recursos, estratégias e técnicas adaptadas que vão auxiliar as pessoas com dificuldades comunicativas oral e/ou escrita a se comunicarem e a participarem de suas atividades diárias. A CAA possibilita que Pessoas com Deficiência realizem tarefas que seriam impossíveis sem o seu suporte. O Projeto de Implementação da Comunicação Alternativa é uma iniciativa interdisciplinar que conta com alunos da Terapia Ocupacional e da Fonoaudiologia da UFRJ. O projeto apoia ações em diferentes unidades da UFRJ e profissionais e familiares que não têm vínculo com a Universidade. **OBJETIVO:** Seu objetivo é a difusão da Comunicação Alternativa através da produção de materiais de apoio à implementação da CAA. **METODOLOGIA:** Os profissionais ou familiares solicitam a confecção de pranchas de comunicação, através do site do LabAssistiva, escolhendo o número de símbolos em cada página e o conteúdo de cada prancha. Para tanto, preenchem um formulário online com dados do usuário, e recebem por email o material pronto. Para pacientes de unidades próprias da UFRJ, podem ser realizadas avaliações para seleção do vocabulário, quando necessário. Todo o material produzido é postado no Portal Assistiva para download gratuito por qualquer pessoa da comunidade. **RESULTADOS:** O projeto teve início em 2012, e como piloto acompanhou seis crianças com quadro de múltipla deficiência, associado à surdez, desenvolvendo materiais auxiliares à comunicação e desenvolvimento pedagógico. Nas enfermarias do HUCFF foram avaliados e acompanhados 28 pacientes com idade que variaram entre 15 e 81 anos. Desses pacientes, 22 apresentavam dificuldade de comunicação oral e seis dificuldades de comunicação oral e escrita. As pranchas confeccionadas com maior frequência compreenderam temas como: alfabeto (18); posicionamento (5); profissionais do hospital (4); “Sim” e “Não” (3); dor (3); autocuidado (2), e pessoas da família (2). Além das pranchas de comunicação, foram desenvolvidas outras atividades que juntas somaram 300 trabalhos em 2012. **DISCUSSÃO:** A implementação da CAA demanda muito tempo para o aprendizado dos recursos, e para a preparação do material. O projeto auxilia profissionais e familiares iniciantes com os primeiros recursos, e disponibiliza para os mais experientes, diversas opções de atividades e pranchas de comunicação desenvolvidas com ampla gama de aplicativos. A universidade tem tido papel fundamental nesse processo, contando com a expertise de seus professores, para a avaliação dos potenciais usuários, e com o apoio dos alunos bolsistas. Esses alunos são responsáveis pela gerencia do site de solicitação de pranchas e elaboração de materiais que são disponibilizados para a comunidade. Dessa forma, aproximam-se da prática e aprofundam seus conhecimentos na área.

Contato: miryam.pelosi@gmail.com

SAÚDE

T-322

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Melissa Ribeiro Teixeira

Autor(es): Wanneli da Silva Rosa

Mariana Prata Ramirez

Fernanda Da Silva Ferreira Garcia

Vera Vieira de Souza

Introdução: O projeto “Terapia Ocupacional no contexto escolar: ação integrada na Educação Infantil”, desenvolvido pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desde 2011, estabeleceu uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação, visando promover o desenvolvimento de conceitos e habilidades, auxiliando o processo de ensino-aprendizagem e a autonomia das crianças da Educação Infantil (Souza, Pelosi e Cazeiro, 2010). No segundo semestre de 2012, houve uma ampliação da proposta, uma vez que foram identificadas dificuldades no aprendizado das crianças do Ensino Fundamental, devido a atrasos nas etapas anteriores da alfabetização, muitas vezes relacionadas às questões de comportamento e das relações entre as crianças, com grande número de crianças ainda não alfabetizadas. Por este motivo, foi proposto um trabalho em uma Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental, onde, através de atividades lúdicas grupais com uma classe de crianças com 8 e 9 anos, fosse estimulado o desenvolvimento de habilidades e a promoção da relação e convivência das crianças. **Objetivo:** O objetivo desta apresentação é relatar uma parceria entre os campos da Terapia Ocupacional e da Educação, utilizando a atividade lúdica como recurso para a intervenção com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, que por apresentarem problemas na aquisição de conceitos básicos, assim como, problemas de comportamento, comprometiam a qualidade de aprendizado e convivência. **Método:** São desenvolvidas atividades lúdicas uma vez por semana, com cerca de 20 crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, através da organização da sala em pequenos grupos, com estabelecimento de papéis e funções para cada criança, com foco na interação entre os mesmos e no desenvolvimento de habilidades. **Resultados:** A organização das crianças em pequenos grupos favoreceu o desenvolvimento das atividades propostas e estimulou o trabalho coletivo, promovendo a convivência entre as crianças. **Conclusão:** O uso de atividade lúdica, de forma planejada e estruturada, supervisionada por docente e discentes de Terapia Ocupacional, possibilitou reconhecer algumas dificuldades apresentadas pelas crianças no processo do aprendizado e auxiliou no processo de convivência do grupo. **Bibliografia:** Souza, Pelosi e Cazeiro, 2010. Terapia Ocupacional no Contexto Escolar: ação integrada na educação infantil. Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da UFRJ.

Contato: melissartos@gmail.com

SAÚDE

T-323

O PAPEL DA ESCOLA JUNTO AO PET/CONEXÕES DE SABERES COMO FORMADORES DE OPINIÃO

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Monica Santos Rocha
Autor(es): Sara Cristina da Silva Passos

O Projeto “comciência”, uma atividade de extensão universitária do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Biomedicina, tem como principal objetivo levar informação à crianças, adolescentes, jovens e adultos, especialmente de comunidades carentes, a respeito das questões relacionadas ao uso indevido de drogas. Além de atividades de divulgação em diferentes espaços da comunidade, como áreas de lazer, o projeto também desenvolve parte de suas ações no ambiente escolar, já que este é responsável, além do ensino, pela promoção do desenvolvimento do cidadão em seu sentido mais amplo. A escola cede o espaço e os alunos, e o Projeto entra em cena buscando propagar as informações sobre os efeitos das drogas de abuso a curta e longo prazo. Partindo do pressuposto que a informação é um dos fatores de proteção ao uso indevido de drogas, acreditamos que quanto mais se tem o domínio sobre o conteúdo das drogas de abuso e seus efeitos, maior será a concepção sobre os efeitos a curto e longo prazo que as drogas oferecem, deixando claro o rastro de destruição que normalmente se obtém ao se fazer uso da mesma. Como os integrantes do Programa são majoritariamente dos cursos da área Biomédica, estamos voltados para a abordagem com o contexto médico e clínico, entretanto também somos formadores de opiniões e idéias, temos como embasamento a interdisciplinaridade dos participantes, que através de seus conhecimentos técnicos, teóricos e práticos, trabalham de forma a desmistificar a abordagem do mundo das drogas. A utilização dos recursos para as intervenções através de palestras, oficinas, cartazes com conteúdo panorâmico do assunto fazendo uma síntese de modo a buscar a interação, senso crítico e participação do público alvo. Na sociedade contemporânea se faz necessário o uso de novas metodologias, novas formas de lidar e abordar assuntos tão atuais, por vezes polêmicos e com um público cada vez mais amplo. Com o nosso projeto, além da interação direta com os jovens, utilizamos a rede de computadores com desenvolvimento de sítio na web e páginas em redes sociais, como o facebook. Como profissionais da área da saúde, temos um papel significativo para o cunho sócio educacional em nossas integrações com a sociedade que nos cerca. Juntos, Escola e Universidade fazem uma conexão, uma ponte, entre o saber e o viver.

Contato: mrocha@icb.ufrj.br

SAÚDE

T-330

FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA ABERTA À COMUNIDADE

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Miryam Bonadiu Pelosi
Autor(es): Thainara Pires Gonçalves
Talita Furtado Ribeiro
Vera Vieira de Souza

Introdução: A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) é uma das áreas da Tecnologia Assistiva, e através da seleção de símbolos, recursos, estratégias e técnicas tem o objetivo de favorecer a comunicação oral e/ou escrita de pessoas com perdas funcionais advindas de situações permanentes ou temporárias. Diversos softwares podem ser utilizados para o desenvolvimento de recursos de CAA, e para a maioria deles, é necessária a realização de cursos de formação. A partir dessa demanda nasceu o projeto de Formação de Estudantes, Profissionais, Familiares e Cuidadores em Comunicação Alternativa. **OBJETIVO:** Seu objetivo é apoiar o desenvolvimento da comunicação alternativa dentro e fora dos muros da universidade. **SUJEITOS:** O público alvo compreende estudantes de vários cursos da UFRJ, professores, residentes e técnicos, além de profissionais da Saúde e Educação, que não fazem parte da universidade. **METODOLOGIA:** Os cursos são realizados gratuitamente, com frequência média de uma vez por mês, com carga horária variada, de acordo com o público, conteúdo e proposta. A avaliação dos cursos é realizada com auxílio de formulário online, no site de cursos do LabAssistiva, e através das produções dos participantes. O formulário, composto por catorze perguntas, possibilita a avaliação do próprio site, do material pedagógico disponibilizado, da dinâmica do curso, além da autoavaliação do aluno, e de um espaço para sugestões. O material produzido pelos participantes é também avaliado considerando a pertinência das atividades desenvolvidas em relação ao tema, da utilização dos recursos ensinados, formatação e apresentação dos materiais, quantidade de atividades desenvolvidas, e adequação da postagem das produções no site Portal Assistiva. **RESULTADOS:** O projeto teve início em março de 2012, e os primeiros seis meses foram dedicados à formação dos bolsistas e produção de material. No período de setembro de 2012 a maio de 2013 foram realizados 13 cursos que trabalharam com os softwares: Boardmaker (3); Invento (2); Aventuras (1); Comunicar com Símbolos (2); ARASAAC (2); PowerPoint (1) e OverlayMaker (2), com carga horária que variou de quatro a oito horas. Das formações realizadas até maio de 2013, 11 tiveram como público alvo alunos de cursos da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, um curso foi voltado para os residentes do HUCFF e outro aos professores das escolas públicas. O público total atendido foi de 169 pessoas, que produziram, em média, duas atividades por curso. **DISCUSSÃO:** O projeto tem contribuído para a formação na área de Comunicação Alternativa da comunidade acadêmica da UFRJ, e nesse ano, voltou suas atenções para ações extramuros. A combinação de formação presencial e disponibilização de materiais instrucionais e atividades na internet tem ampliado sobremaneira a abrangência do mesmo.

Contato: miryam.pelosi@gmail.com

SAÚDE

T-336

A MELHORA DA VIDA DIARIA ATRAVES DE EXERCICIO FUNCIONAIS

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Angela Bretas Gomes dos Santos
Autor(es): Ademir Gomes da Silva Junior
Deborah Correa Cardoso
André dos Santos Oliveira

Nesse trabalho iremos mostrar a importância Dos exercícios funcionais para o retorno e a manutenção de atividades que costumamos fazer em nossa rotina diária para os alunos e professores do Programa de Educação de Jovens e Adultos. O trabalho aqui apresentado tem como objetivo mostrar que todos praticantes, independente de idade, podem melhorar sua qualidade de vida através de técnicas simples contidas na ginástica. O corpo humano é projetado para funcionar como uma unidade, com os músculos sendo ativados em sequencias específica para produzir um movimento desejado. Em cada movimento, vários músculos estão envolvidos e todos eles realizam uma função diferente. O sistema nervoso central (SNC), além de diferentes funções motora, é responsável pela ativação muscular e programado para organizar esses movimentos. Segundo Campos e Neto (2004) a força é uma qualidade física imprescindível para a manutenção ou o aprimoramento da capacidade funcional do corpo humano. É a base para resistência muscular, velocidade, equilíbrio, coordenação e flexibilidade. Esta qualidade deve ser estimulada, no indivíduo destreinado, através do treinamento resistido progressivo convencional. A progressão da intensidade de esforços deve ser a mais linear possível, principalmente nos indivíduos iniciantes sedentários. Vários dos objetivos desse método de exercício representam uma volta à utilização dos padrões fundamentais do movimento humano (como empurrar, puxar, agachar, girar, lançar, dentre outros), envolvendo a integração do corpo todo para gerar um gesto motor específico em diferentes planos de movimento. Um exemplo contrário a esse método, é o trabalho isolado do corpo para gerar um gesto motor específico, como visto na musculação tradicional. Nas atividades planejadas pelos monitores de educação física estão meios de correção de postura, relaxamentos de gestos repetitivos e stress e formas de aliviar e impedir algumas dores musculares, sempre de forma lúdica e relaxante. Além de corrigir e melhorar o treinamento funcional também ajuda a socializarão. A melhora da flexibilidade e agilidade através de exercícios de alongamentos facilitará os alunos praticantes realizarem as atividades diárias com mais facilidade, pois muitas vezes deixamos de usar alguns músculos com frequência, e eles acabam ficando atrofiados, e o treinamento funcional visa o oposto disso. Portanto a ginástica laboral propiciara uma melhor qualidade de vida aos alunos e professores do projeto.

Contato: labretass@hotmail.com

SAÚDE

T-338

COMO A INFORMAÇÃO MELHORA A SAÚDE

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Angela Bretas Gomes dos Santos
Autor(es): Ademir Gomes da Silva Junior
André dos Santos Oliveira
Deborah Correa Cardoso

Este trabalho busca apresentar como o acesso à informação pode influenciar a vida de alunos e professores do programa integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O trabalho está relacionado ao projeto de Ginástica Laboral que é coordenado pela Escola de Educação Física e Desportos. O trabalho aqui apresentado objetiva mostrar como o conhecimento adquirido pode mudar os hábitos diários dos alfabetizadores e alfabetizados no sentido de melhorar sua qualidade de vida. A metodologia consistiu na elaboração de aulas mais informativas. A Informação é o resultado de processamento, manipulação e organização de dados, de forma tal que gera uma modificação no comportamento dos indivíduos. Já a qualidade de vida não é um simples modismo, algo passageiro a preencher o tempo das pessoas para, em seguida, ser descartada. Muito pelo contrário, ela se constitui em um dos objetivos a serem alcançados no presente estágio de desenvolvimento da humanidade. O termo qualidade de vida abrange muitos significados, refletidos a partir das condições (NUNES, FREIRE, 2006), mas, também de outros espaços e fatores sociais igualmente importantes (SUURMEIJER et al., 2001; ARNOLD et al., 2004; SPRANGERS et al., 2000). Cada vez mais, valoriza-se a qualidade de vida, em detrimento do aumento do tempo de vida. Ela pode ser definida das mais variadas maneiras, como por exemplo: o tempo de trânsito e as condições de tráfego entre o local de trabalho e de moradia; a presença de áreas verdes nas grandes cidades; o acesso a bens de consumo, enfim, o que cada um de nós pode considerar como importante para viver bem. Diante de todas as queixas de dores corporais a educação física no Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) busca levar as informações necessárias para serem utilizadas em seu cotidiano, além de poder esclarecer eventuais dúvidas. A atividade é desenvolvida dentro das salas de aulas. As temáticas são: hipertensão, diabetes, doenças coronarianas arteriais e outros assuntos pertinentes e de interesse para o grupo. Os monitores de Educação Física, que atuam no âmbito da Ginástica, levam aos professores e alunos as informações básicas sobre esses temas. Através do Programa esses alunos poderão obter benefícios que influenciarão na sua qualidade de vida.

Contato: labretass@hotmail.com

SAÚDE

T-340

OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Angela Bretas Gomes dos Santos
Autor(es): Ademir Gomes da Silva Junior
André dos Santos Oliveira
Deborah Correa Cardoso

O trabalho busca apresentar como os exercícios físicos auxiliam alunos e professores do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos a ter uma melhor qualidade de vida. Aplicados de forma regular e constante, são um eficaz instrumento na melhoria da saúde física, reduzindo e prevenindo problemas, especialmente os de ordem ocupacional. Objetivo da participação da Educação Física é proporcionar uma prática de exercícios físicos aos alunos durante o ano letivo, fazendo com que usufruam dos benefícios da ginástica, incorporando-os à sua rotina diária, ajudando na prevenção e na manutenção da saúde, reduzindo o sedentarismo, criando hábitos e modificando comportamentos. A ideia é que os alunos possam ser autônomos e que possam praticar os exercícios mesmo e principalmente na ausência do professor. O objetivo do presente trabalho é mostrar como podemos melhorar a qualidade de vida através da atividade física. A metodologia consiste em aulas semanais durante o ano letivo, com exercícios para todos os grupamentos musculares e específicos para as queixas de dores relatadas. Através da concepção da saúde renovada pode-se relacionar a aptidão física à saúde, tendo como principais objetivos: informar, mudar atitudes e promover a prática sistemática de exercícios (DARIDO e NETO, 2005). Corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar. Por essa concepção de que a escola só deve mobilizar a mente, o corpo fica reduzido a um estorvo que quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará (FREIRE, 1991). Dessa forma viemos propor a prática da atividade física na escola, que além dos benefícios físicos, servirá para recuperar a capacidade do trabalho cognitivo dos estudantes, podendo aliviar o cansaço mental e beneficiar sua saúde (KALININE, GOLLER; 2002). Por fim, este projeto proporcionará aos alunos atividades que o levem a ter maior compreensão acerca de seu corpo e das respostas que ele dá quando exposto as situações de fadiga e estresse. Pretendemos fazer com que aluno e professor saibam lidar com seu corpo visto como potência e como saúde a fim de promover melhorias na sua qualidade de vida.

Contato: labretass@hotmail.com

SAÚDE

T-393

SAÚDE E CONSCIÊNCIA CORPORAL TAMBÉM SE APRENDEM PELA ARTE: CONHECENDO O CORPO EM PROL DA SEXUALIDADE

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Florence de Faria Brasil Vianna
Autor(es): Rafaella Tomaz Cardozo
Elaine da Silva Santos Rodrigues
Taylah Raphaela Sarmento Moreira Costa
Nilmara Knupp Martins
Juliane Rocha Gonçalves

O objetivo deste trabalho é desenvolver com os adolescentes do ensino fundamental da rede municipal, atividades de expressão corporal voltadas para a discussão da sexualidade e um maior entendimento do corpo. A proposta é transdisciplinar e visa articular a saúde do escolar ao mesmo tempo em que abarca a disciplina de Educação Artística através de estratégias pedagógicas desenvolvidas com os bolsistas do Projeto de Extensão Universitária Saúde e Educação para a Cidadania do Centro de Ciências e Saúde. De acordo com Patrícia Stokoe ¹, a “Expressão Corporal é uma Linguagem que permite ao ser humano colocar-se em Contato: consigo mesmo e como conseqüência, conhecer-se, expressar-se, comunicar-se com os demais seres” A Expressão corporal foi a primeira forma de comunicação do homem, a primeira linguagem a utilizar o objeto o corpo, mas não atribuímos importância necessária a ela, a medida que aprendemos a nos comunicar verbalmente. Além disso, pela linguagem não-verbal, são transmitidas muitas mensagens nem sempre conscientes ou validadas verbalmente. Justamente por essa razão, buscou-se conhecer a turma de alunos da Escola Municipal Paulo Freire, no município de Niterói e articular juntamente com o professor, sobre a melhor forma de trabalharmos a Expressão corporal de acordo com as possibilidades que a escola nos oferece e ao interesse de cada turma. Assim, nosso intuito é realizar atividades de expressão corporal explorando as suas diversas formas, articulando-as com ações de saúde e dinamizando-as através da disciplina de Educação Artística. Para isso, realizamos reuniões preparatórias juntamente com os bolsistas do Projeto Saúde e Educação para a Cidadania, para a identificação dos alunos. Criamos ações que dialogavam o corpo e o espaço, além do trabalho em grupo, enfatizando a interação com o outro colega através de jogos, mímicas, desenhos, exercícios diferenciados de entonação vocal e a construção da escultura corporal com argila. A experiência foi muito positiva, principalmente o seu planejamento, pois nos proporcionou uma aproximação maior com os professores, devido a complexidade da atividade ser realizada em uma Escola que possui alunos com necessidades especiais. Dessa forma, é de grande importância o incentivo da Expressão e da consciência corporal, principalmente no ambiente escolar, pois é principalmente na escola que acontece às interações e mediações necessárias para a construção das relações interpessoais. Referências bibliográficas: 1-ESTOKOE, Patrícia. Tradução do original La expression corporal y el adolescente, publicado em Buenos Aires na década de 70.2-KNAPP, M.L. La comunicaci3n no verbaL: ell cuerpo y El entorno: Barcelona: Paid3s, 1980.3-Constru3o e valida3o de um programa sobre comunica3o n3o-verbal para enfermeiros. S3o Paulo, 1993. 108p.(Tese Doutorado) - Escola de Enfermagem, USP.

Contato: florence@ccsdecania.ufrj.br

SAÚDE

T-397

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Tania Vignuda de Souza
Autor(es): Denisse Santos Araujo
Gabriela Galano de Lima
Letícia Vieira Lourenço
Iraína Fernandes de Abreu Farias
Patrícia de Carvalho Padilha

Introdução: O projeto de extensão intitulado “Visita domiciliar: Estratégias de acompanhamento de crianças e adolescentes atendidas em um hospital pediátrico do Rio de Janeiro” tem como finalidade o desenvolvimento de ações educativas como estratégias de promoção de saúde para crianças atendidas em um hospital pediátrico. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento das ações educativas em um hospital pediátrico. **Metodologia:** As ações educativas são realizadas por acadêmicas de enfermagem e da nutrição com crianças/responsáveis atendidas nos setores da Emergência, Unidade de Internação Pediátrica, Ambulatórios e setor da DIP. A ação educativa é realizada em duas etapas. Na primeira etapa é realizada a atividade com temas escolhidos a partir das demandas da clientela como “Higiene” e “Prevenção de Acidentes dentro de casa”. Os temas são apresentados utilizando-se da criatividade na forma de atividades interativas e lúdicas. Na segunda etapa, ao término da ação educativa é distribuído um instrumento de avaliação para que as crianças/responsáveis avaliem a mesma. Este formulário contém itens sobre faixa etária das crianças, aceitação dos temas das ações educativas, sugestões de outras temáticas. Os dados foram coletados mediante assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) e autorização de uso de imagem. **Resultados:** As ações educativas foram realizadas em janeiro e maio de 2013 para crianças/responsáveis na Unidade de Internação Pediátrica, Emergência e setor da DIP do hospital em questão. Foram incluídos nos resultados dez formulários de avaliação que foram devolvidos junto com o TCLE. De acordo com os dados, a faixa etária das crianças variou de 1 a 11 anos de idade, dez crianças/responsáveis aprovaram o tema da ação educativa e cinco justificaram o motivo da aceitação do tema a criatividade e cinco justificaram que o tema é utilizado no dia-a-dia. Alimentação saudável, pedofilia, educação nos ambientes hospitalares, acidentes que envolvem eletricidade foram temas sugeridos para ações educativas por quatro crianças/responsáveis. **Conclusão:** Apesar do quantitativo limitado dos resultados, observamos que as demandas de saúde das crianças atendidas neste hospital pediátrico, perpassam seu diagnóstico clínico. Portanto, é fundamental desenvolver estratégias de cuidado de saúde, como as ações educativas que permitam conhecer as necessidades de saúde da criança para uma melhor integralidade do cuidado.

Contato: tvignuda@yahoo.com.br

SAÚDE

T-399

AS EXPERIÊNCIAS E O GRAU DE CONHECIMENTO DAS ADOLESCENTES SOBRE O USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Autor(es): Geisa Rodrigues Santana

Juliana Zacharias de Araujo

Luisa França Carvalho da Silva

Fernanda Maris de Azevedo Soares

Tamara Queiroz Costa Silva

Gabriela Mello Silva

Introdução: O projeto de extensão: saúde reprodutiva e sexual do adolescente: aconselhamento do planejamento família em comunidades escolares do município do Rio de Janeiro vem desenvolvendo suas atividades em dois colégios estaduais de ensino médio. A sexualidade ainda se apresenta na organização escolar como um tema conflituoso e inquietante. Assim, estes cenários vêm demonstrando um grande déficit de conhecimento a respeito de temáticas que envolvem a sexualidade, possibilitando ambiente a atuação do projeto com êxito. Dentre as várias temáticas discutidas, uma em particular vem gerando inquietação por parte dos adolescentes: a pílula do dia seguinte. Esta vem sendo um dos focos centrais de grandes questionamentos, pois está inserida na vida sexual das adolescentes com frequência. **Objetivos:** Desenvolver oficinas e trabalhos educativos, evidenciando o conhecimento que os adolescentes têm acerca da pílula do dia seguinte e saber quais os principais questionamentos sobre essa temática. **METODOLOGIA:** O trabalho vem sendo desenvolvido em escolas estaduais de ensino médio do Rio de Janeiro dentro do Projeto de Extensão. Os sujeitos são adolescentes de 15 a 20 anos. Numa das oficinas que é realizado através de rodas de debates com turmas de aproximadamente 15 à 20 alunos, os adolescentes receberam uma folha de papel A4 para expressarem da melhor forma que desejassem, a visão que tinham sobre a pílula do dia seguinte. A partir dessa primeira etapa, os participantes apresentavam seus trabalhos e iniciávamos a discussão, sempre buscando a experiência e as vivências do grupo. **RESULTADOS:** A temática sugerida por eles trouxe a princípio uma visão de que a pílula do dia seguinte é um método contraceptivo como outro qualquer, podendo fazer uso até mesmo mensalmente. No entanto, após suscitar uma discussão e mostrarmos alguns depoimentos, diversos questionamentos emergiram como: A pílula do dia seguinte pode ser ingerida toda vez depois da relação sexual? Protege contra algum tipo de DST? Mesmo fazendo o uso correto o risco de engravidar? Altera o ciclo menstrual? Quais são os riscos? Através dessas perguntas e do compartilhar de informações, os mitos foram quebrados, conseguindo instruir estas adolescentes com conhecimentos certos e seguros sobre o uso desta pílula. Essas trocas de conhecimentos traz para nós acadêmicos uma nova descoberta de informações, na qual eram desconhecidas estas dúvidas, acrescentando mais na nossa vida acadêmica. **CONCLUSÃO:** As adolescentes muitas vezes adquirem informações através da mídia, de amigas, internet na qual é passada de forma errônea, acarretando em situações de risco e vulnerabilidade. Desta forma, o referido projeto de extensão vem promovendo o rompimento de tais paradigmas, visando conscientizar essa parcela da população o direito que tem de exercerem sua vida sexual longe de riscos e de forma ampla.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

SAÚDE

T-402

A ESCOLA COMO UM CENÁRIO PROPÍCIO PARA O DEBATE DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Autor(es): Luisa França Carvalho da Silva
Geisa Rodrigues Santana
Juliana Zacharias de Araujo
Fernanda Maris de Azevedo Soares
Gabriela Mello Silva
Tamara Queiroz Costa Silva

Introdução: Os adolescentes têm muitas dúvidas quando o assunto é sexualidade, temática que envolve aspectos culturais, religiosos e sociais e apresenta um caráter íntimo. Desta forma, muitas vezes os adolescentes não se sentem à vontade para conversar, discutir e até de sanar suas dúvidas dentro do ambiente familiar. Na adolescência as mudanças corporais, ao nível físico, são relativamente universais, com algumas variações, já no nível psicológico, principalmente comportamental, há uma vasta diferença de características no que tange às mudanças. Diante desta problemática, o projeto de extensão da UFRJ “Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes” vem trazendo ao longo de sete anos essa temática para dentro do ambiente escolar. **Objetivo:** O projeto visa discutir o assunto de forma participativa e informativa, evitando discursos impositivos e punitivos. Ao mesmo tempo busca criar laços de confiança para que os alunos se sintam à vontade e protegidos para expor suas dúvidas e opiniões. Favorecer o conhecimento do corpo como elemento do autocuidado com a saúde, estimulando condutas de responsabilidade na prevenção das DST's/ AIDS. **Metodologia:** O projeto desenvolve suas atividades em duas instituições de ensino médio no município do Rio de Janeiro. As turmas são compostas por 15 a 25 alunos com faixa etária entre 15 e 20 anos. São desenvolvidos rodas de debates utilizando como ferramentas, cartazes, próteses de órgãos sexuais e quadro com os diversos métodos contraceptivos anexados a ele. **Resultados:** Inicialmente observa-se que os alunos não se sentem à vontade para falar sobre sexualidade, mas ao longo dos encontros as temáticas fluem de forma mais natural pela confiança conquistada pela equipe. Observa-se que esta dificuldade inicial se dá pela falta de espaços propícios para o debate sobre o assunto, pois além de não terem essa abertura na família, na escola quando é retratada pelos professores é ofertado em forma de aula. Desta forma, constatamos que a sexualidade é um tema que ainda está muito fora do ambiente familiar, que seus questionamentos e construção da identidade sexual é influenciada pela mídia, pelas buscas na internet e o próprio relato dos amigos próximos. **Conclusão:** Sabendo que os adolescentes estão expostos à diversos meios de comunicação que tratam da sexualidade, eles estão sujeitos a assimilações errôneas. Consideramos que a escola deve contribuir para que os adolescentes vivenciem a sexualidade e suas relações afetivas de forma satisfatória e sem riscos, acreditamos que nós profissionais da saúde, como educadores, temos um papel fundamental dentro desse ambiente que precisa cada dia mais ser ocupado, pois é desafiante e revelador tratar a sexualidade de maneira positiva e natural, formando opiniões e acima de tudo instrumentalizando os jovens a decidirem o que querem e como querem exercer sua sexualidade de forma única e individual.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

SAÚDE

T-404

A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO INVESTIGATIVA E INTERVENTIVA NO SERVIÇO SOCIAL

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Rita de Cassia Cavalcante Lima
Autor(es): Lucas Rangoni Cavalcante
Ana Carolina Lima dos Santos
Cristialane Carvalho de Lima
Liliane Emerich de Oliveira
Helena Maria Ribeiro Guilherme
Luíza Leonardo Benedito
Felipe Leite Barbosa
Verônica C. dos Santos
Prisila Figueiredo de Azevedo
Jéssica Dutra Silva
Maria Virginia Botelho Chaves
Fernanda Kilduff

Este trabalho é uma iniciativa do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) programa da Divisão de Integração Universidade Comunidade (DIUC), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PR5) da UFRJ. O referido Núcleo desenvolve desde março um projeto de pesquisa e extensão intitulado “Atenção Integrada e Comunitária aos Usuários de Crack e outras Drogas no Rio de Janeiro”. Este projeto aproxima docentes, técnicos-administrativos, Residentes alunos da Pós-Graduação e Graduação dos cursos de Serviço Social da UFRJ das condições e demandas sociais e de saúde dos usuários de crack neste município. Dentre os objetivos, geral e específico, destacam-se: promover a integração ensino-serviço-pesquisa no campo da saúde, saúde mental e do direito para reabilitação de usuários de crack, álcool e outras drogas partícipes das cenas de uso no Complexo da Maré; desenvolver ações de cuidados voltadas ao trabalho multiprofissional e intersetorial em articulação com os campos da saúde, saúde mental, assistência social e direito; construir estratégias pedagógicas que valorizem o ensino centrado no estudante e no trabalhador da rede de políticas sociais; Dirimir preconceitos e ações discriminatórias forjados com o proibicionismo às drogas nos alunos bolsistas, nos técnicos da rede de políticas públicas e na comunidade. A metodologia sustenta-se na interdisciplinaridade; a intersetorialidade; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e serviços locais. O alcance dos objetivos vem se dando em processo de pesquisa-ação, articulando investigação com atividade assistencial diretamente no território, e contribuindo com oficinas socioeducativas, curso de extensão e seminários para a formação e qualificação da rede comunitária local e das políticas sociais de saúde, saúde mental, assistência social e segurança pública. O envolvimento dos dez alunos-bolsistas do PIBEX, dois da Pós-Graduação e Professores do Serviço Social nas atividades vem permitindo um processo de ensino e aprendizagem dialogada entre conhecimento teórico e histórico, Contato: com outras formações profissionais e com as demandas apreendidas dos usuários de drogas. Trata-se de um conhecimento que convida o bolsista PIBEX para um processo investigativo e interventivo sobre as expressões da questão social, objeto da profissão do Serviço Social e elemento partícipe das determinações sociais do processo saúde e doença, que é tecido e consolidado com uma posição ativa do estudante. Dessa forma, compreende-se que a Universidade tem responsabilidade e competência para propor novas práticas político-pedagógicas, assistenciais para a rede e educação permanente para a rede; que se encontra trabalhando nas cenas de uso do crack da Maré.

Contato: ritacavalcante69@gmail.com

SAÚDE

T-405

EXPERIÊNCIA SEXUAL E NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NATURAIS E ARTIFICIAIS

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marcia de Assunção Ferreira
Autor(es): Rachel Anne Carreira Silva Furtado
Antonio Jose de Almeida Filho
Alexandre Barbosa de Oliveira
Maria Luiza de Oliveira Teixeira
Tania Cristina Franco Santos

Introdução: Projeto de pesquisa-extensão da área de promoção da saúde escolar. **Objetivos:** conhecer os saberes de adolescentes sobre os métodos contraceptivos e desenvolver atividades educativas que se articulem com tais saberes expressados pelos adolescentes. **Procedimentos metodológicos:** O projeto aplica o conceito de promoção da saúde e a metodologia é a convergente-assistencial. Desenvolve-se em etapas integradas, sendo a primeira de cunho exploratório, quando ocorre uma entrevista clínica orientada por um roteiro de conversação com os adolescentes, individualmente. No decorrer desta entrevista, quando se identificam situações que necessitam de pronto atendimento, sejam de cunho educativo ou assistencial, as ações são realizadas imediatamente. Em um segundo momento, de posse dos dados de todos os adolescentes participantes, a equipe prepara atividades de educação em saúde, de cunho coletivo, com os adolescentes em formato de debate. Os dados apresentados se referem ao desenvolvimento do projeto no segundo semestre de 2012, em um colégio público da cidade do Rio de Janeiro. **Resultados:** Participaram 296 adolescentes, sendo 59,8% do sexo feminino e 40,2% do sexo masculino, cuja faixa etária abrangeu de 14 a 20 anos, mais concentrada entre 15 a 17 anos (88,85%). Dos resultados, destaca-se que majoritariamente (78,72%) os adolescentes relataram que ainda não iniciaram as práticas sexuais. Acerca dos métodos contraceptivos, a tabela é o mais conhecido com 57,43% das respostas, mas 75,71% das meninas e 85,71 dos meninos não sabem calcular o ciclo menstrual; sobre o método Billings, 61,48% dos adolescentes nunca tinham ouvido falar. Sobre os artificiais a camisinha masculina foi o método mais conhecido (81,76%) e o diafragma o menos conhecido (75,6%). **Conclusão:** Ainda que a maioria dos adolescentes tenha relatado a não iniciação de atividade sexual, a educação em saúde voltada a prevenção da gravidez se faz relevante. Em face disso, foram feitas atividades educativas com os adolescentes do Colégio, com exposições de vários métodos artificiais e demonstração sobre como aplicar corretamente os naturais, com fotos sobre o ciclo menstrual, forma de calculá-lo, os órgãos sexuais masculinos e femininos, a fisiologia da ovulação, concepção e gravidez. Dado positivo se ressalta no fato de os adolescentes expressarem seus saberes sobre o uso da camisinha, pois foram reforçadas orientações de que, ainda que os adolescentes se utilizem de outros métodos contraceptivos artificiais e naturais, a camisinha deve ser utilizada com vistas à prevenção das DST/Aids.

Contato: marciadeaf@ibest.com.br

SAÚDE

T-410

CUIDADOS DE PREVENÇÃO DE DST E CANDIDÍASE: SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marcia de Assunção Ferreira
Autor(es): Rachel Anne Carreira Silva Furtado
Antonio Jose de Almeida Filho
Alexandre Barbosa de Oliveira
Maria Luiza de Oliveira Teixeira
Tania Cristina Franco Santos

Introdução: De acordo com os dados da OMS, grande número de jovens está iniciando a vida sexual entre 12 e 17 anos. Essas experiências cada vez mais precoces, de acordo com Sherlock et al. (2009), têm como estímulo a influência de amigos, dos meios de comunicação, ajustes e modificações fisiológicas e emocionais. Tais jovens se tornam mais vulneráveis com a falta de informação sobre prevenção e consequências das DST e do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Objetivos:** em face disso, este projeto de extensão objetiva levantar os conhecimentos de adolescentes escolares sobre as DST e candidíase, relacionando tais saberes com as práticas para preveni-las. **Procedimentos metodológicos:** o projeto se desenvolve através de método participativo, baseado nos conceitos de interação e dialogicidade. Ao tempo em que se levantam os saberes dos adolescentes, estabelece-se um processo de interação construtiva de cuidado a fim de que se esclareçam suas dúvidas, discutindo-se mitos e estereótipos ligados ao tema. Aplica-se um instrumento de entrevista temática, com dados mais gerais de identificação dos adolescentes, e específicos sobre a sexualidade, DST e candidíase. Após o trabalho individualizado, a equipe do projeto realiza um trabalho ampliado, de maior alcance, abrangendo os adolescentes em espaços coletivos, de modo que se ampliem as possibilidades de participação. As atividades foram realizadas em um Colégio da rede pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro, no segundo período letivo de 2012, com participação de 296 adolescentes do ensino médio. **Resultados:** 59,8% eram mulheres e tinham entre 15 e 17 anos (88,85%). Os extremos de idade se localizaram nos 14 e 20 anos. Sobre as DST, 48,65% dos adolescentes souberam explicar algo sobre os cuidados de prevenção; 44,59% já tinham ouvido falar da candidíase, mas não souberam explicar sobre o assunto. Mesmo não sendo, propriamente, uma doença transmitida pelo sexo, o fungo é normalmente encontrado na flora genital e só se prolifera com alteração do pH e queda da resistência orgânica, por isso, acaba sendo reconhecida porque a forma mais frequente de ser transmitida é por relação sexual. Este resultado encontra respaldo na literatura, pois Brito et al. (2012) realizaram um estudo com 53 estudantes, e apenas 3,77% a conheciam. **Conclusão:** conclui-se que os jovens não têm informações suficientes sobre os cuidados de prevenção de DST e candidíase, esta precisa ser mais bem difundida junto a este grupo populacional, de modo que os adolescentes possam reconhecê-la e buscar ajuda profissional. O foco das atividades educativas foi a promoção da saúde, com cuidados de prevenção calcados na difusão de informações sobre quais são as DST, sinais e sintomas de cada uma, a gravidade e consequências para a saúde. Demonstrando que o tema mobiliza seus afetos, despertando-lhes para a ampliação de seus saberes e cuidados à saúde.

Contato: marciadeaf@ibest.com.br

SAÚDE

T-411

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DROGAS VOLTADA A ADOLESCENTES ESCOLARES

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marcia de Assunção Ferreira
Autor(es): Rachel Anne Carreira Silva Furtado
Alexandre Barbosa de Oliveira
Antonio Jose de Almeida Filho
Maria Luiza de Oliveira Teixeira
Tania Cristina Franco Santos

Introdução: O uso de drogas lícitas e ilícitas é um grave problema de saúde pública, atingindo os adolescentes, pois nessa fase, ocorrem mudanças físicas, psicossociais e emocionais intensas, o que os torna vulneráveis. Devido ao transtorno comum da idade, fácil acesso, incentivo dos amigos, déficit de conhecimento dos efeitos dessas substâncias e implicações sociais, econômicas e físicas, os jovens passam a utilizar as drogas cada vez mais precocemente (ZEITOUNE et al., 2010). **Objetivos:** Realizar um estudo exploratório sobre o tema junto aos adolescentes, com vistas a implementar atividades de educação em saúde mais assentadas na realidade deste grupo populacional. **Procedimentos metodológicos:** trata-se de um projeto de pesquisa-extensão que alia métodos de produção de dados, através de entrevista semi-estruturada sobre temas-foco, e métodos assistenciais que se articulam aos dados que indicam situações-problemas. Através dos métodos assistenciais os objetivos de extensão são atingidos. Aplica-se o princípio da convergência da pesquisa com a assistência, na medida em que as etapas do projeto são desenvolvidas. Logo, as fases ocorrem em espiral, não fragmentadas. O campo foi um Colégio público da rede de ensino médio, do qual participaram 296 adolescentes do ensino médio. **Resultados:** A maioria do grupo foi formada por mulheres (59,8%) e 88,85% tinham entre 15 e 17 anos. Sobre as drogas, o álcool foi a substância mais utilizada entre os jovens (26%); embora com dado inexpressivo (1,7%), houve citação de uso de outras drogas, a exemplo de maconha e o lança perfume. **Conclusão:** De posse de tais dados, realizaram-se atividades de educação em saúde individualizadas junto aos adolescentes que verbalizaram o uso de tais drogas, como também se ampliaram as estratégias coletivas, intensificando-se o foco no uso e abuso de bebidas alcoólicas. Ambas as classes de drogas podem trazer sérias consequências à saúde dos adolescentes tais como mudanças e descontrole no comportamento, doenças cardiopulmonares, digestivas e alterações dos neurotransmissores, além de estarem relacionada a déficit de aprendizado. No entanto, em face dos resultados, a equipe dirigiu o trabalho educativo priorizando a contextualização das bebidas alcoólicas no universo adolescentes e suas relações com a vulnerabilidade a acidentes com veículos automotores.

Contato: marciadeaf@ibest.com.br

SAÚDE

T-413

DANÇA E IMAGEM CORPORAL: A DANÇA COMO ABORDAGEM NA SAÚDE MENTAL E NA DEFICIÊNCIA VISUAL

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marta Simões Peres
Autor(es): Julia Araujo Jorge de Aguiar
Raquel de Oliveira do Amaral
rosana oliveira da silva
Wanessa de Vasconcellos Araújo
Roberta Barreto Dias

O objetivo desta pesquisa é avaliar a percepção da imagem corporal dos participantes do projeto Dança PARATODOS da qual apresentamos estudos de caso. Paul Schilder define a imagem corporal como “a constituição da figura do corpo que o indivíduo tem de si mesmo”. O PARATODOS consiste em abordagem preventiva, educativa e terapêutica em dança e saúde. O grupo é heterogêneo, constituído de participantes com transtornos mentais (hospitais dia H.M.Philippe Pinel e IPUB) e com deficiência visual (IBC). Utilizamos metodologia qualitativa, pré e pós-testes (instrumentos de avaliação de imagem corporal com entrevista) a cada módulo de encontros e apresentamos. Os instrumentos baseiam-se no desenho de uma pessoa (para pacientes com transtornos mentais) e construção de um corpo com massa de modelar (para deficientes visuais), e no teste de satisfação/desconforto corporal, em que dores e desconforto são marcados ou referidos em mapa corporal. No segundo teste, é realizada entrevista em que o participante avalia os desenhos/escultura e mapas. Os participantes apresentaram adesão à proposta e ganhos sob aspectos estudados. O projeto oferece, desde 2010, aulas regulares de dança (C. Praia Vermelha). Em 2012, foi contemplado com 3 bolsas PIBEX (estudantes de dança) e em 2013, com 3 bolsas PIBEX (2, para dança e uma para terapia ocupacional). Integra e conta com o apoio do Núcleo Interdisciplinar de Acessibilidade (NIA/UFRJ) e colaboradores da psicologia, enfermagem, terapia ocupacional, além de estudantes matriculados nas disciplinas Estágio e Atividade de Integração em Dança e Saúde. O projeto visa expandir o acesso à dança a públicos de diferentes faixas etárias, condições de saúde e classes sociais. Laban, Gerda Alexander, Klauss e Angel Vianna, Helenita Sá Earp e Maria Fux consistem nas principais referências. As atividades artísticas consistem num importante instrumento no campo da saúde mental, incentivadas por correntes que questionam o modelo hospitalocêntrico (Amarante,2007). Localizado fora do hospital e no contexto universitário, o ambiente reforça o sentido de autonomia e o empoderamento dos participantes. Sob nossa perspectiva, não se considera somente os sintomas da doença, mas o ser humano por inteiro. Segundo relatos e entrevistas, a dança oferece ganhos na qualidade de vida e saúde. Ao interpretar seus desenhos, os participantes nos mostraram diferenças, sendo que, no segundo desenho, havia maior detalhamento e mais partes do corpo. As entrevistas indicam diminuição de dores, e maior conhecimento de anatomia ao se referirem às partes do corpo. Pudemos concluir que a dança traz benefícios emocionais e físicos, contribui para economia de esforços na realização de gestos cotidianas; refina a coordenação motora; estimula a expressão das emoções; alivia o excesso tensão muscular; aprimora a relação com a imagem corporal e favorece a socialização.

Contato: martasperes@gmail.com

SAÚDE

T-414

GRUPO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR – EXPERIÊNCIA INTEGRATIVA DE COORDENADORES DE PROJETOS DE EXTENSÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Florence de Faria Brasil Vianna

Autor(es): Maria Isabel Madeira Liberto

Elaine da Silva Santos Rodrigues

Nilmara Knupp Martins

Angela Albuquerque Garcia

O presente trabalho tem como finalidade socializar experiência exitosa de estratégia de criação de grupo de trabalho (GT) de coordenadores de projetos de Extensão, para integração e troca de experiências, no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O GT nasceu em 2011 da necessidade imperiosa de congregarmos discussões sobre Educação e Saúde, principalmente àquelas que possuíam interfaces com a Educação Pública, integrando docentes e técnicos da UFRJ e de outras Universidades, com coordenadores de Educação e Saúde de municípios e organizações sociais. A iniciativa também compõe o rol de finalidades do Projeto Saúde e Educação para a Cidadania que é uma ação, multiprofissional e interdisciplinar do Centro de Ciências da Saúde (CCS) criado em 2007 que visa aumentar a interação entre a saúde e a educação para auxiliar na intersectorialidade das redes de saúde e educação pública, além de ser uma iniciativa para o estreitamento da Universidade com os atores destas áreas. Assim, a proposta de trabalho do GT, além de ter proporcionado a possibilidade de encontro mensal de atores da Extensão com objetivos similares, tem sido um espaço de estudos e escuta dos desafios enfrentados na Educação Pública, no desenvolvimento de ações de promoção da saúde. Temos a nítida clareza que a organização do trabalho acadêmico e escolar tem impulsionado a fragmentação de saberes e a individualização exacerbada de processos de produção. A disciplinaridade do currículo e do conhecimento científico têm sido objeto de estudo e justificativa para o repensar de nossa práxis por muitos pesquisadores. Petraglia(2001) nos faz refletir que “O currículo escolar é mínimo e fragmentado. Na maioria das vezes, peca tanto quantitativa como qualitativamente. Não oferece, através de suas disciplinas, a visão do todo, do curso e do conhecimento uno, nem favorece a comunicação e o diálogo entre os saberes; dito de outra forma, as disciplinas com seus programas e conteúdos não se integram ou complementam, dificultando a perspectiva de conjunto e de globalização, que favorece a aprendizagem (p. 69).” É com o espírito interdisciplinar que sujeitos da Educação Pública vêm se encontrando e discutindo estratégias conjuntas de ação na Extensão, enfrentando as dificuldades da temporalidade e da hierarquização acadêmica. Os resultados atingidos permitiram-nos organizar ações escolares e acadêmicas que atendam às necessidades e realidades envolvidas, além de permitir que possamos conhecer melhor as instituições sociais que atuamos. Petraglia, I. C. (2001). Edgar Morin: A educação e a complexidade do ser e do saber. 5. ed. Petrópolis: Vozes.

Contato: florence@ccsdecania.ufrj.br

SAÚDE

T-421

A MAGIA DOS CONTOS INFANTO-JUVENIS: ALUNOS DA UFRJ CONTAM HISTÓRIAS NO INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA

Unidade: Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Sonia Steinhauser Motta

Autor(es): Paula Regina Cesar Portugal

Patrícia Torres Gonçalves

Raphael Santana Silva

Alessandro Carvalho Perfetti Pereira

Lais de Oliveira Vidal

Thaísa Cezar de Paula e Silva

Regina de Almeida Fonseca

Alunos da UFRJ, participantes do Projeto de Extensão Universitária “Alunos Contadores de Histórias”, diariamente contam histórias para crianças atendidas nos diversos setores assistenciais do IPPMG, hospital pediátrico da UFRJ. O projeto tem como um dos objetivos oferecer uma atividade não relacionada à rotina hospitalar, como forma de minimizar a ruptura com a vida cotidiana. O que acontece quando uma criança ouve histórias em um ambiente hospitalar? Ouvindo histórias crianças podem criar e imaginar situações que as façam estabelecer relações consigo e com a realidade que as cercam? Para responder essas questões dirigimos nosso olhar para o espaço mágico dos contos infantis e o efeito que a “contação” de histórias, arte milenar e universal, pode ter sobre os pequenos ouvintes internados ou em atendimento ambulatorial no Instituto. O presente estudo visa refletir sobre as possibilidades dos contos infanto-juvenis que, atuando no imaginário das crianças, favorecerem o estabelecimento de conexões com a realidade que permeia seu dia a dia durante o adoecimento e atendimento hospitalar, amenizando este desconforto. Foi realizada uma revisão literária sobre a “contação” de histórias em estudos de pesquisadores conceituados (psicólogos, psiquiatras, especialistas em literatura infanto-juvenil e biblioterapeutas). Para a avaliação quantitativa, foram utilizados registros do banco de dados, referentes aos números de horas atuadas pelos alunos e de crianças atendidas, entre 2008 e 2012. Através da revisão bibliográfica, verificou-se que a “contação” de histórias estimula não somente o intelecto, mas, principalmente, as emoções permitindo a diminuição do medo e da ansiedade que a criança vivencia em espaços que fogem à sua compreensão, como o espaço hospitalar. Segundo os autores pesquisados, a capacidade libertadora do texto literário, nas ocasiões em que há a identificação com um personagem, permite à criança internada vivenciar situações por vezes impossíveis de serem vividas na vida real. Desta maneira, os contos de literatura infantil poderiam, além de estimular o intelecto e a imaginação da criança, oferecer soluções para os problemas que a perturba, ao oferecer possibilidades de vivenciar, em seu imaginário, vitórias sobre obstáculos quase intransponíveis, apresentando esperanças futuras ao finalizar, quase sempre, com um final feliz. Os resultados quantitativos são significativos, sendo contabilizadas, de agosto de 2008 a março de 2012, 9.679 horas de atuação por parte dos alunos, oferecendo 35.463 momentos com leituras para crianças. Relacionando os conhecimentos apreendidos na revisão bibliográfica aos dados quantitativos pode-se sugerir que, através da atividade de “contação” de histórias, o projeto esteja favorecendo a recuperação da criança, resgatando seu lado saudável, cumprindo assim com um de seus objetivos.

Contato: soniamotta@uol.com.br

T-422

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: COMPARAÇÃO DE SOFTWARES GRATUITOS ELABORADOS COM SÍMBOLOS ARASAAC: PROYECTO TICO, ARABOARD E IN-TIC

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Vera Vieira de Souza
Autor(es): Luciana Rivillini Ferreira
Thaline Furtado Mesquita
Gizelly Fernandes Maia dos Reis

Introdução: O Portal ARASAAC, desenvolvido e mantido pelo Centro Aragonés de Tecnologías para la Educación - <http://catedu.es/arsaac>, disponibiliza um sistema gratuito de símbolos, ferramentas e softwares para construção de recursos de Comunicação Alternativa e Ampliada - CAA. A Comunicação Alternativa compreende o uso de símbolos gráficos dispostos em pranchas de comunicação, comunicadores, computadores ou tablets de modo a viabilizar a expressão de pessoas não-oralizadas. Integrando uma equipe multiprofissional, o terapeuta ocupacional é o profissional envolvido na avaliação da acessibilidade e capacitação para o uso de recursos alternativos à fala, considerando as condições motoras, sensoriais, cognitivas e emocionais do usuário bem como as características dos equipamentos disponíveis. **Objetivo:** Comparar três softwares TICO, AraBoard e In-tic, disponibilizados no Portal e que utilizam os símbolos ARASAAC. **Metodologia:** Foram selecionados programas de livre acesso, que permitem o uso do idioma português na construção de pranchas de comunicação, entre os programas que utilizam símbolos ARASAAC. Foram analisadas as descrições dos programas e elaborados aplicativos para avaliar as ferramentas oferecidas. **Resultados:** Os softwares analisados podem ser usados no computador e em dispositivos móveis. No AraBoard os pictogramas ARASAAC ficam armazenados no computador ou dispositivo móvel, facilitando a criação de pranchas de comunicação de uma a 32 células. O programa permite incluir fotos usando a webcam, sons gravados no próprio programa e armazenados no dispositivo. O In-Tic permite criar ambientes personalizados para acesso ao uso do computador, Internet ou as funções básicas do dispositivo móvel, a execução de aplicativos específicos e jogos, utilizando-se de teclados virtuais, sistema de varredura, mouse emulador, além de ser um comunicador, com incorporação de texto, imagens e som personalizados, proporcionando interação com construção de pranchas interligadas. Os símbolos ARASAAC encontram-se integrados na Biblioteca Multimedia do próprio programa. O terceiro programa analisado, TICO, encontra-se traduzido para o português em sua nova versão (2013) e permite a elaboração e uso de pranchas de comunicação interativas com imagens armazenadas no dispositivo, inserção de vídeos, vozes e sons gravados, com a função de varredura seqüencial facilitando acesso para pessoas com problema motores. **Conclusão:** A oferta de softwares de livre acesso em português é um importante avanço no campo da Comunicação Alternativa. O estudo e ensino destes softwares podem instrumentalizar professores, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e no cuidado de pessoas impedidas de se expressar pela fala de forma permanente ou temporária.

Contato: vlvsouza@globo.com

SAÚDE

T-424

TERAPIA OCUPACIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES COOPERATIVAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Florence de Faria Brasil Vianna

Autor(es): Rafaella Tomaz Cardozo

Nilmara Knupp Martins

Elaine da Silva Santos Rodrigues

Taylah Raphaela Sarmento Moreira Costa

O presente trabalho trata-se de um relato de atividades de Extensão realizadas por acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro no Projeto Saúde e Educação para a Cidadania que é uma ação, multiprofissional e interdisciplinar do Centro de Ciências da Saúde (CCS) criado em 2007 que visa aumentar a interação entre a saúde e a educação para auxiliar na intersectorialidade das redes de saúde e educação pública, além de ser uma iniciativa para o estreitamento da Universidade com os atores destas áreas. Este relato tem como objetivo descrever o caminhar das bolsistas de Terapia Ocupacional (TO) na cooperação e orientação do processo de inclusão escolar no trabalho junto aos portadores de necessidades educacionais especiais (NEE) atendidos na sala de recursos de uma escola pública de Niterói. “Com o advento da proposta de educação inclusiva, o terapeuta ocupacional teve que redirecionar o seu contexto e forma de trabalho para além de uma visão meramente reabilitacional”.(Lourenço e Cid,2010,p.3) Assim, a proposta de trabalho volta-se para ações de promoção de saúde junto a estudantes e suas famílias, assim como elaborações de propostas de formação continuada para docentes que atuam na educação inclusiva. O profissional de TO deve compreender o educador, a forma de pensar e de ver o mundo, visto que a comunicação e o vocabulários são específicos. Assim, primeiramente, buscou-se conhecer os estudantes e estudar os casos, através de relatórios e arquivos de prontuários, seguidos de observações na sala de recursos da Escola. Construiu-se então um plano de ação com o intuito de contribuir com o conhecimento da Tecnologia Assistiva (TA), que são recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão. Acredita-se que a T.A. favoreça e possibilite maior participação do aluno com NEE nas atividades escolares diárias. Adaptando os materiais pedagógicos, para facilitar a compreensão e aprimorar o aprendizado pelos alunos com NEE; As atividades têm possibilitado que a T.O comece a se comunicar com esse universo escolar e inclua em sua atuação a informação e a sensibilização da família, da escola e da comunidade para colaborar com a inclusão escolar, entendendo as especificidades do desenvolvimento infantil, trazendo possibilidades de construção da autonomia e da aprendizagem; da acessibilidade; da ergonomia e de oportunidades de integração social para estudantes NEE. Referências:CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.LOURENÇO, Gerusa. Possibilidades de ação do Terapeuta Ocupacional na Educação infantil: congruência com a proposta de educação inclusiva. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, 2010.

Contato: florence@ccsdecania.ufrj.br

T-431

A RELAÇÃO CRIANÇA-FAMÍLIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: A INTERVENÇÃO BRINCANTE

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ruth Helena Pinto Cohen

Autor(es): Raquel Pereira Sturms
Ana Lorena Feitosa dos Santos
Luísa Ribeiro Caetano da Silva

A hospitalização da criança é um evento traumático, marcado por uma pesada rotina. Isso pode acarretar modificações na dinâmica familiar. Há um desgaste físico e emocional que afeta tanto a criança como seus responsáveis. Durante a pesquisa-intervenção do Projeto Brincante, no IPPMG – UFRJ, na qual os oficinairos atuam como facilitadores do brincar espontâneo das crianças em tratamento quimioterápico (enfermaria e quimioteca), percebeu-se que esse brincar, fundamentado na Psicomotricidade, pode influenciar o olhar dos familiares sobre a criança hospitalizada. Assim, o objetivo do trabalho é verificar de que forma essa intervenção pode contribuir para auxiliar a família no enfrentamento da doença e da rotina hospitalar. Para tal, realizou-se a análise de 267 relatórios produzidos entre agosto de 2012 e março de 2013, dos quais foram extraídos trechos que dizem respeito ao tema. Optou-se pela articulação entre essa análise e o suporte teórico baseado em autores que fundamentam a Psicomotricidade. Azevedo (2002), baseado na teoria de Wallon, diz que a emoção “possui a função de ligar a criança ao seu ambiente, função que subsiste durante toda a existência” (p. 52). Segundo Cabral (2010), as crianças hospitalizadas são separadas das figuras de referência afetiva, constituídas pela família. Para o autor, essa perda resulta em grande dor psíquica, gerando angústia. Isso porque, no hospital, a criança precisa de alguém que lhe proporcione um ambiente assegurador, de forma que a sua relação com o meio e o outro possa manter-se o mais saudável possível. O Projeto Brincante busca oferecer à criança um acolhimento, de forma que ela possa sentir-se segura para se expressar livremente, através do brincar. Para tal, são disponibilizados materiais e brinquedos que facilitam a simbolização da criança como: massa de modelar, quadro branco com canetas, teatro e dedoches. Esse acolhimento também pode atingir aos familiares, fazendo com que estes consigam lidar melhor com essa situação. Através da análise dos relatórios pode-se destacar três categorias mais recorrentes dessa intervenção: (a) o oficinairo, a partir da brincadeira, consegue incluir o acompanhante na interação com a criança; (b) o brincante, quando necessário, retira-se para que tal interação ocorra; e (c) o responsável dialoga com o oficinairo sobre suas angústias. Portanto, conclui-se que a abordagem utilizada pelo Projeto pode facilitar a interação família-criança, reassegurando o referencial afetivo, apesar da doença. AZEVEDO, N. S. N. O Esquema Corporal e a Concepção Psicogenética de Henri Wallon. In: FERREIRA, C. A. de M.; THOMPSON, Rita. Imagem e Esquema Corporal: Uma visão interdisciplinar. São Paulo: Lovise, 2002. CABRAL, S. V. A Imagem Corporal e a Marca da Doença no Corpo da Criança. In: FERREIRA, C. A.; HEINSIUS, A. M. Psicomotricidade na Saúde. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

Contato: ruthcohen@uol.com.br

SAÚDE

T-434

TERAPIA OCUPACIONAL E DANÇA NO ESTUDO DA SUBJETIVIDADE EM PACIENTES DA SAÚDE MENTAL

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marta Simões Peres
Autor(es): Wanessa de Vasconcellos Araújo
Julia Araujo Jorge de Aguiar
Raquel de Oliveira do Amaral
Roberta Barreto Dias
Rosana Oliveira da Silva

O presente trabalho tem por objetivo inicial e introdutório estabelecer definições dos termos Terapia Ocupacional, Dança e Subjetividade, baseado nos autores usados como referência e tomando esta caracterização como ponto de partida para que seja possível discutir as percepções acerca da metodologia proposta e utilizada pelo projeto de extensão “Dança PARATODOS” que ocorre na Sala do Campo de Futebol do Campus Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A título de embasamento para o trabalho, somente serão levados em consideração os usuários do Hospital-dia do Instituto Philippe Pinel e Ipub, uma vez que atualmente existem duas turmas participantes do projeto – Saúde Mental e Deficiência Visual. Desta forma, fez-se uma análise da interdisciplinaridade entre o curso de Terapia Ocupacional e Dança e quais seriam os benefícios adquiridos dentro de trabalhos de expressão corporal, usados como complementos de um tratamento em pacientes de Saúde Mental. A seguinte proposta surgiu após leitura crítica do livro Danças em Terapia Ocupacional da autora Flávia Liberman, assim como de outras literaturas relacionadas à temática exposta, e principalmente, de forma mais prática, na observação participante das aulas que são ministradas semanalmente por cada aluna bolsista do projeto e de estagiárias do curso de dança. Através das aulas propostas, foi nitidamente observado a percepção despertada nos usuários acerca do corpo, do lugar que este corpo ocupa no ambiente e quais as relações que eles próprios fazem entre as situações cotidianas da vida com o movimento e som que pode ser emitido com o corpo. Foi possível concluir que a união de Terapia Ocupacional e Dança na busca de uma conscientização corporal em pessoas com algum tipo de sofrimento psíquico contribui imensamente para o olhar desses usuários às questões simples do dia-a-dia e como essa conscientização é importante para compreensão de como afetamos o mundo e como somos afetados por ele, inclusive dentro do contexto social e grande influência na construção de um indivíduo

Contato: martasperes@gmail.com

SAÚDE

T-435

A CRIANÇA HOSPITALIZADA: POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A IMAGEM E A DOENÇA

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ruth Helena Pinto Cohen
Autor(es): Ana Lorena Feitosa dos Santos
Luísa Ribeiro Caetano da Silva
Raquel Pereira Sturms

Através do brincar, a criança se expressa livremente. Por meio do seu corpo ela explora o ambiente e suas relações com o outro. Assim, o desenvolvimento infantil está diretamente relacionado à capacidade de simbolizar, que é viabilizada pelo brincar. No decorrer da pesquisa-intervenção do Projeto Brincante, no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira – UFRJ, na qual os oficinairos atuam como facilitadores do brincar das crianças em tratamento quimioterápico, observou-se que a rotina hospitalar pode acarretar modificações na relação da criança com seu corpo e o ambiente. Dessa forma, o objetivo do trabalho é verificar se as alterações que se operam no processo acima referido podem suscitar mudanças na imagem corporal. Para tal, realizou-se a análise de 38 casos acompanhados em 2012, dos quais foram extraídos fragmentos de 2 casos paradigmáticos relacionados ao tema. No primeiro, observou-se uma possível modificação na imagem. Já no segundo, esta mostra-se como uma construção interna, sendo consistente, apesar da doença. Na referida pesquisa, utilizou-se o suporte teórico de autores que fundamentam a Psicomotricidade. Para o psicólogo do desenvolvimento Wallon (1971), a imagem de si está diretamente atrelada à associação entre a formação do eu e a consciência corporal. Sobre essa imagem, o autor afirma que a sua construção passa, necessariamente, pelo outro e o ambiente. Ferreira e Machado (2002) esclarecem que a imagem corporal é o conjunto de características que constituem o indivíduo diante de si e do outro. Não diz respeito apenas a imagem refletida no espelho, mas como o sujeito se supõe sendo visto. Assim, “a imagem passa pelos cuidados recebidos, pelo amor e desamor, frustrações, privações e castrações simbólicas” (FERREIRA & MACHADO, 2002, p. 20). A hospitalização da criança é um evento traumático, marcado por diversas limitações e interrupção de seu cotidiano, afastando-a da família e escola. Ainda, o olhar sobre a criança se modifica. A doença ganha foco e o lugar da criança é substituído pelo do doente. O infante passa a viver, então, em função de seu problema, tendo, em certos momentos, seus desejos ignorados. Diante das experiências traumáticas vivenciadas no hospital, conclui-se que, em alguns casos, o processo de construção da imagem corporal pode ser prejudicado. Isso se justifica pelo fato de o infante não possuir sua imagem bem estruturada antes da doença. Caso ele já possua esse processo solidificado, não ocorrerão alterações tão profundas, no mesmo, durante o tratamento quimioterápico. FERREIRA, C. A. de M.; MACHADO, Robinson. Um estudo da imagem corporal sob a ótica da consciência e do inconsciente. In: FERREIRA, C. A. de M; THOMPSON, Rita. Imagem e Esquema Corporal: Uma visão interdisciplinar. São Paulo: Lovise, 2002. WALLON, Henri. As origens do caráter da criança. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

Contato: ruthcohen@uol.com.br

SAÚDE

T-436

UM ESTUDO DO PROJETO “ALUNOS CONTADORES DE HISTÓRIAS - IPPMG” SOB A ÓTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Unidade: Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Sonia Steinhauser Motta
Autor(es): Alessandro Carvalho Perfetti Pereira
Renan Pacheco Deforme
Regina de Almeida Fonseca
Luciano Souza de Castro

O Projeto “Alunos Contadores de Histórias” desenvolve a atividade de “contação” de histórias para crianças atendidas no IPPMG. De agosto/08 a julho/13, 476 alunos de 60 diferentes cursos atuaram no projeto. A participação no projeto oferece aos alunos um espaço de aprendizado e transformação. Estes trazem para a rotina hospitalar alegria e entretenimento através da “contação” de histórias, que gera prazer, resgatando o lado saudável da criança podendo auxiliar na recuperação. Visando avaliar o desenvolvimento do projeto e sua adequação às propostas da extensão universitária, foi realizado um estudo com objetivo de compreender as impressões referidas pelos alunos pela atuação no projeto. A cada semestre é realizado um treinamento teórico-prático para novos alunos. Após a capacitação o aluno se compromete a atuar 2h/semana por 6 meses. Durante o estágio os alunos são estimulados a enviar depoimentos relatando suas experiências. Após seis meses, recebem um certificado, sendo solicitado o preenchimento de um questionário de avaliação de participação. Foi realizada uma análise documental de depoimentos enviados durante o estágio e de questionários pós-participação com uma abordagem qualitativa. O período avaliado foi de março/10 a fevereiro/11, sendo incluídos 223 alunos. Realizou-se uma amostra dos 70 registros preenchidos ao fim da participação. Selecionou-se os 40 com maior teor de informações e em seguida procedeu-se a um sorteio de 15 destes. Dos alunos sorteados buscou-se os relatos enviados durante o estágio. Esta seleção teve como objetivo a obtenção de amostra que possibilitasse uma análise temática de conteúdo destes registros. O envio de depoimentos e o preenchimento dos questionários é facultativo. Como os estudantes que preencheram o questionário (31%) são alunos concluintes, estes registros trazem relatos importantes, porém devem ser compreendidos como informações oferecidas pelos participantes que permaneceram no projeto, presumivelmente mais motivados, não podendo ser generalizadas para o total dos alunos. As impressões relatadas durante o estágio foram de ansiedade, nervosismo e receio. A medida que os alunos desenvolvem a atividade, medos são quebrados. Os depoimentos ressaltam a boa recepção das crianças, percepção da melhora de humor dos pacientes, reforçando a disposição de permanência no projeto. Ao final do projeto os relatos expressam a percepção de experiências muito positivas. Destacam-se nos depoimentos: olhar mais humano; conhecimento de outras realidades; valorização da vida e melhora no trabalho em grupo. Os participantes referem que as experiências durante o projeto refletem numa contribuição importante na vida pessoal e profissional. O estudo realizado sugere que o projeto “Alunos Contadores de Histórias – IPPMG” atende as propostas da extensão universitária contribuindo para uma melhor formação cidadã.

Contato: soniasmotta@uol.com.br

SAÚDE

T-484

PROJETO “ALUNOS CONTADORES DE HISTÓRIAS” DO INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA (IPPMG) – ESPAÇOS E ABORDAGENS DIFERENTES

Unidade: Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Sonia Steinhauser Motta

Autor(es): Camila Moraes de Oliveira

Ana Luiza Moura Cêia

Regina de Almeida Fonseca

Celina Oliveira da Silva

O Projeto “Alunos Contadores de Histórias” atua no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira desde 2008, com a participação de alunos dos diversos cursos da UFRJ. A atividade de “contação” de histórias é destinada às crianças atendidas nos diversos setores como: a Unidade de Pacientes Internos (UPI), a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), o setor de Quimioterapia Ambulatorial, o “Hospital Dia”, a Emergência, as salas de espera dos ambulatórios e a Central de Acolhimento da instituição. Para o adequado desenvolvimento desta atividade, os participantes do projeto precisam conhecer as situações específicas de cada um destes espaços. A apresentação do hospital ocorre durante o treinamento e no primeiro dia de estágio, quando o aluno é acompanhado por um contador mais experiente. Em cada um dos espaços o aluno deverá ter uma postura diferenciada. A UPI, por exemplo, é um espaço que requer cuidados especiais tanto na higienização das mãos, quanto na postura e tom de voz do aluno. Na UTI, as regras de higiene são ainda mais rigorosas e deve-se estar atento para não interromper ou atrapalhar procedimentos da equipe de saúde. Nas salas de espera dos ambulatórios, não há tantas restrições e os contadores podem interagir com diversas crianças simultaneamente. O objetivo desse trabalho é avaliar e descrever diferenças e peculiaridades de cada local de atuação e conhecer a opinião dos alunos participantes sobre suas experiências nos diferentes espaços da instituição. A primeira etapa constou de uma avaliação das características específicas de cada setor relacionadas aos pacientes e atenção necessária para seus cuidados. Em um segundo momento realizou-se uma pesquisa de sondagem junto aos alunos participantes do projeto. A avaliação dos locais de atuação do projeto revelou que os sete setores assistenciais apresentam diferenças significativas tanto no comportamento dos pacientes, quanto nas técnicas de higienização adequadas e nas possibilidades de atuação dos estudantes. Através da pesquisa de sondagem, observou-se que o principal motivo que influencia a escolha do local de “contação” de histórias é a maneira de interagir com as crianças. Na UPI, a atividade é mais individualizada, o que permite uma maior aproximação com o paciente. Nos ambulatórios as histórias geralmente são contadas para grupos de crianças, exigindo que o aluno divida sua atenção entre todas as crianças. Pode-se perceber que características pessoais e as diferentes posturas que o contador deve apresentar em determinados espaços, contribuem significativamente para a escolha do seu local de atuação. Espera-se com este estudo, contribuir para o aperfeiçoamento dos processos relacionados à capacitação dos alunos, tornando assim a atividade de “contação” de histórias o mais proveitosa possível, tanto para alunos quanto para pacientes.

Contato: soniamotta@uol.com.br

SAÚDE

T-491

ANALISE DAS ATIVIDADES GRUPAIS DESENVOLVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “A TERAPIA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO A IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL”

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Claudia Reinoso Araújo de Carvalho
Autor(es): Thaíssa Machado Pimentel
Luiz Willian Teixeira Fusco
Marília Lima Pereira

Introdução: O Projeto de Extensão intitulado “A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social” vem sendo realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro e desenvolvido na Central de Recepção de Idosos Carlos Portela, localizada na Estrada dos Maracajás, 273, Ilha do Governador. **Objetivos:** A proposta deste trabalho é analisar as atividades grupais implementadas pelo projeto de extensão que desenvolve um trabalho terapêutico ocupacional junto aos idosos que perderam seus vínculos sociais e familiares e por isso estão abrigados provisoriamente na central de recepção. **Através de atendimentos em grupo de atividades busca-se trabalhar questões psicossociais.** **Procedimentos Metodológicos:** Serão analisadas algumas ações realizadas em grupo cujo recurso terapêutico, são atividades de diversas naturezas visando estimular as relações interpessoais e a escuta do relato de vida dos idosos. **Principais resultados:** As atividades em grupo promovem a socialização, tem impacto positivo na qualidade de vida; propiciam a criação de vínculos, a ampliação do universo cultural do idoso e o desenvolvimento de novas habilidades, além de promoverem a reflexão sobre o envelhecimento. **Observa-se que em grupo, os idosos se comunicam com clareza e procuram se ajudar.** Ao longo dos encontros o grupo se tornou mais participativo, e os idosos ampliaram sua rede social dentro da instituição. No início observava-se pouca interação entre os idosos. Outro resultado positivo que parece em grande parte ser produto das intervenções grupais é o desenvolvimento das vivências afetivas manifestadas através da preocupação com o outro, dado que não percebíamos de início. As atividades mais aceitas são as que envolvem a construção de produtos de uso pessoal, tais como a confecção de carteiras, cachecóis de lã. Atividades de fácil e rápida confecção, a exemplo a construção de mural com fotos, se mostraram de grande aceitação. Ver as fotos do próprio grupo em atividade e depois expostas na sala de TV através de um cartaz construído em conjunto se mostrou um recurso potente para integrar e melhorar a auto-estima de todos. Por outro lado, atividades complexas que exigem continuidade não se mostraram tão proveitosas. O plantio de mudas com o intuito de favorecer a ambiência do local e propiciar um espaço mais acolhedor não obteve o êxito desejado, pois exigia cuidados diários que os idosos não conseguiram manter. **Conclusões:** As atividades dirigidas aos idosos são mais aceitas e proveitosas se forem simples, porém úteis e principalmente se fizerem sentido e relacionar-se com sua história de vida, com a sua cultura. Os grupos tem a prerrogativa de potencializar as relações interpessoais e tem interferência positiva na rotina do idoso.

Contato: claudiareinoso73@gmail.com

SAÚDE

T-495

A INSERÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “ SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS ADOLESCENTES” NO COLÉGIO ESTADUAL SOUZA AGUIAR: NOVOS DESAFIOS

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Autor(es): Fernanda Maris de Azevedo Soares
Bianca Dargan Gomes Vieira
Luisa França Carvalho da Silva
Juliana Zacharias de Araujo
Gabriela Mello Silva
Tamara Queiroz Costa Silva
Geisa Rodrigues Santana
Natalia maia dá silva

Introdução: Pôr em prática o projeto de extensão “Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes” requer muita dedicação e sobre tudo respeito, principalmente porque a adolescência é uma fase conflituosa com significativas mudanças tanto físicas como emocionais e sociais. Na adolescência, há uma construção e estabelecimento da identidade, marcando profundamente esse processo de formação por que passam os adolescentes. E, a iniciação sexual na adolescência está diretamente relacionada com esta busca de identidade, no entanto, muitos não têm apoio familiar que os ajude a passar por essa fase, de forma mais amena e segura, ajudando-os a entender e a melhor viver esse momento de grandes descobertas. Frente a esse contexto de vulnerabilidade, o projeto visa criar vínculos, para que seja possível auxiliá-los nesse contexto de mudanças e interrogações que vão surgindo, de maneira a contribuir para a sua formação e garantir os seus direitos sexuais e reprodutivos. **Objetivos:** Relatar a experiência da inserção do Projeto em um novo cenário escolar. **Metodologia:** A metodologia utilizada está sendo desenvolvida através de atividades como rodas de conversas, dinâmicas de grupo, abordagens no pátio da escola, participação em aulas, afim de estabelecermos um vínculo entre a equipe do projeto e a comunidade escolar para que possamos alcançar os objetivos do projeto. O cenário é o Colégio Estadual Souza Aguiar, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, com alunos do ensino médio de faixa etária entre 15 e 18 anos, num quantitativo de aproximadamente 1.550 alunos. As atividades são realizadas semanalmente, abrangendo os turnos da manhã e da tarde. **Resultados:** A primeira atividade dos bolsistas e equipe do projeto constou com reuniões com a direção e coordenação pedagógica para esquematizar o cronograma de atividades, em seguida todas as turmas foram contatadas, tendo um boa receptividade por parte dos adolescentes. Desta forma, foi elaborado um mural de perguntas e respostas para que onde os alunos se coloquem abertamente de forma anônima e sigilosa. Também são utilizados como recursos: filmes, com temáticas sugeridas pelos adolescentes seguida de discussão. Apesar do colégio não disponibilizar horário vago em sua grade curricular, o que por vezes se torna um desafio, sempre é conseguido um horário, seja na ausência de um professor, ou até mesmo quando um destes cede a própria aula para trabalharmos. Os alunos nos dão um feedback positivo, pois são bastante participativos, o que nos motiva a seguir em frente com o projeto. **Conclusão:** O projeto assim vem conquistando o seu espaço dentro da comunidade escolar deste cenário a fim de contribuir com essa fase da vida tão intensa que é a adolescência, que quando bem vivida traz ótimas marcas, mas quando vivida, sem informações, sem apoio, pode trazer conflitos e marcas negativas pelo resto da vida.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

SAÚDE

T-499

PROJETO SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE: VISANDO MINIMIZAR O DIFÍCIL DIÁLOGO ENTRE PAIS E FILHOS

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Autor(es): Juliana Zacharias de Araujo

Luisa França Carvalho da Silva

Geisa Rodrigues Santana

Fernanda Maris de Azevedo Soares

Natalia maia dá silva

Tamara Queiroz Costa Silva

Gabriela Mello Silva

Introdução: O relacionamento entre as pessoas, em geral, não é uma tarefa fácil. Essas relações apresentam muitas dificuldades, ainda mais, quando há imposições entre as partes envolvidas. Quando se trata de uma relação entre pais e filhos, torna-se mais conturbador ainda, pois os pais querem ter o domínio sobre o que os filhos pensam e suas ações, ainda mais quando o tema abordado é a sexualidade. Por ser um assunto que ainda é visto como um tabu na sociedade, dentro de casa ele se torna ainda mais conflituante, já que os pais associam o sexo como um despertar para a vida adulta e muitas vezes não querem deixar de ser responsáveis por eles. **Objetivo:** Conhecer as dificuldades que os adolescentes que participam do projeto de extensão da UFRJ “Saúde Sexual e reprodutiva do Adolescentes” apresentam no diálogo sobre sexualidade dentro do ambiente familiar. **Metodologia:** O projeto é desenvolvido e executado por uma equipe multiprofissional de residentes em saúde da mulher formada por assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros, bolsista de extensão e a coordenação docente. São realizados encontros semanais com as turmas dos adolescentes, cuja a participação não é obrigatória e a faixa etária varia entre os 15 a 19 anos. A metodologia trabalhada é através de Oficinas e Rodas de Conversa, visando mesclar experiências e vivenciadas desses adolescente com finalidade de reflexão sobre os temas discutido. **Resultados:** Durante esses encontros um dos temas mais citados e frequentes pelos adolescentes é a dificuldade que existe de conversar com os pais sobre a temática sexualidade. Este cenário nos ilustra que a conversa sobre sexo ainda dentro de casa é um tabu, procurando assim no lócus externo, com pessoas fora de casa, principalmente os amigos, discutir sobre o assunto. Pontuam que a dificuldade em procurar os pais para esclarecer incertezas sobre assuntos que tratam da sexualidade está relacionada à vergonha, medo e preconceitos. Ressaltam também que a maioria das conversas, quando existe, são baseadas em imposições e normalmente de forma punitiva, o que corrobora com o maior afastamento. Outro aspecto também ressaltado pelo adolescentes e que a família também não contribui para essa aproximação ou por vergonha ou por também ter dúvidas sobre o assunto, alegando que esta uma tarefa de esclarecer dúvidas sobre esse assunto é da escola ou dos profissionais de saúde. **Conclusão:** Falar sobre sexualidade na escola gera nos adolescentes muitas expectativas pois observamos através de suas perguntas o quão carente de informações sobre tais assuntos sofrem esses jovens. Desta forma, o projeto entende o quão é importante também trabalhar com os próprios pais, para tentar quebrar barreiras ainda existentes neste convívio, buscando assim minimizar o silencia existente entre o binômio pais e filhos.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

SAÚDE

T-506

COMO O ESPAÇO CIÊNCIA VIVA ABORDA O TEMA SEXUALIDADE COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Robson Coutinho Silva
Autor(es): João Gabriel Martins Moreira
Mariana Gouvêa de Matos
Sônia Simões Camanho

O Espaço Ciência Viva é um museu interativo de ciências, que recebe visitas escolares pré-agendadas, com turmas desde a Educação Infantil até o terceiro ano do Ensino Médio. O museu dispõe de diversos módulos experimentais em diferentes áreas do conhecimento, como matemática, física, biologia, artes, entre outros. Em parceria com o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho-UFRJ, o grupo de alunos do projeto “Sexualidade, Ciência e Arte na sociedade” desenvolve novos módulos experimentais na área de sexualidade, com o objetivo de abordar o tema de acordo com a necessidade e linguagem do público visitante, construindo o conhecimento a partir das dúvidas recorrentes de cada idade. O módulo experimental sobre sexualidade possui peças anatômicas com a parte inferior do tronco masculino e feminino, microscópios com os gametas, pranchas explicativas sobre métodos contraceptivos, demonstração de como se utiliza alguns métodos como a camisinha masculina e feminina, bonecos e pranchas infantis a fim de demonstrar as diferenças no corpo do ser humano conforme a sua idade e com a gravidez, além de um painel falando sobre DST's. Como o tema sexualidade ainda é um assunto tabu nos dias de hoje, é necessário que se utilize uma linguagem adequada, de acordo com o público alvo, a fim de divulgar o conhecimento sobre o assunto. Nesse sentido, a equipe de sexualidade do Espaço Ciência Viva está elaborando um jogo didático sobre doenças sexualmente transmissíveis, o Jogo das DST's. A proposta do jogo foi estruturada a partir de cartas com perguntas e respostas sobre o tema, visando informar/divulgar conceitos de uma maneira não formal. Esse jogo possui diferentes tipos de cartas: as cartas quiz, que contém as perguntas que serão feitas aos participantes sobre cinco doenças diferentes e suas respostas; as cartas proteja-se, que contém três tipos de proteção às doenças; as cartas doença, que o participante adquire quando erra uma pergunta sobre a mesma; e as cartas objetivo, que contém o objetivo do participante no jogo, que pode ser não possuir nenhuma doença e possuir diferentes combinações de cartas proteja-se. O jogo ainda está em fase de testes e recebendo os últimos ajustes para então ser aplicado em visitas escolares. O mesmo será avaliado tanto no aspecto da jogabilidade e ludicidade, como o potencial de comunicar conceitos importantes no tema. Essa avaliação será feita com alunos do ensino médio, que é o nosso público alvo. Acreditamos que o jogo venha facilitar a aquisição de conhecimentos e contribuir para o aumento da percepção de risco que os jovens correm quando apresentam um comportamento sexual precoce e sem cuidados preventivos de saúde. Apoio PIBEX

Contato: rcsilva@biof.ufrj.br

SAÚDE

T-510

UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Robson Coutinho Silva

Autor(es): Leandro Cardoso Sinis

Camilla Ferreira da Silva

Viviane Abreu de Andrade

Ayla Tiemi Yamamoto Mota

O ensino de fisiologia do sistema digestório é de grande importância para os cidadãos, em especial, para os alunos da área de saúde. Entretanto, observa-se que muitas vezes esses mesmos alunos enfrentam dificuldades em utilizar os conhecimentos dessa área para compreender, explicar e resolver situações cotidianas. Sejam essas relacionadas à sua vida pessoal, acadêmica e/ou ao seu futuro contexto profissional. Assim, nesse contexto, cabe ao profissional da educação desenvolver estratégias que viabilizem a melhor transposição do conhecimento acadêmico para o conhecimento escolar, com o objetivo de suplantar essas dificuldades e de favorecer a aprendizagem do tema pelo educando. Portanto, diante desse cenário, e com o objetivo de atender parte dessas demandas de ensino e de aprendizagem, o presente trabalho apresenta uma proposta didática em desenvolvimento fundamentada pela Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS). Para elaboração dessa proposta, inicialmente, foram realizadas análises hermenêuticas das visões, dos relatos de experiências e das avaliações dos alunos e do docente responsável pela disciplina, além das observações de uma docente não vinculada ao contexto de ensino pesquisado. Com base nos dados obtidos por meio das análises, encontra-se em elaboração uma proposta didática dotada de uma estrutura de ensino dinâmica, problematizadora e integradora dos tópicos relacionados ao tema sistema digestório. As atividades constituintes dessa proposta serão organizadas de acordo com os pressupostos preconizados pela literatura para a constituição de uma Unidade de Ensino Potencialmente Significativa. Dessa maneira, buscaremos favorecer os processos de ensino e de aprendizagem de Fisiologia do sistema digestório no contexto do curso de graduação em Enfermagem, oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Destacamos a relevância do desenvolvimento dessa proposta em um contexto de extensão, no qual ex-alunos da disciplina participam diretamente da discussão e dos processos de elaboração e de construção da proposta didática. Essa experiência acadêmica, vinculada ao ensino e à resolução de questões do cotidiano acadêmico, possibilita também o enriquecimento da trajetória do estudante. Uma vez que é uma oportunidade a mais de reflexão e aprofundamento do aprendizado dos conteúdos e de como se dá a produção de conhecimento e à solução de problemas. Apoio PIBEX.

Contato: rcsilva@biof.ufrj.br

SAÚDE

T-512

O JOGO: “DANÇANDO NO ESCURO” COMO UM INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE SEXUALIDADE

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Robson Coutinho Silva

Autor(es): Tamires Moraes Pintas

Mariana Gouvêa de Matos

Sônia Simões Camanho

Natanny Tancredo Cunha

O Espaço Ciência Viva (ECV), em parceria com o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho-UFRJ desenvolve ações de divulgação científica criando estratégias e materiais educativos que estejam vinculados à realidade de seus visitantes. Um dos objetivos desta parceria é a construção de ferramentas instrucionais capazes de construir o conhecimento de forma dinâmica e interativa. Nesse contexto, o grupo que desenvolve o projeto de pesquisa “Sexualidade, Ciência e Arte na sociedade” procura aprimorar e ampliar módulos experimentais no tema já existentes, e desenvolver novas metodologias de interação com o seu público alvo. Partindo desta premissa, o grupo está desenvolvendo a dinâmica “Dançando no Escuro”, a qual simula uma festa em uma boate, local onde geralmente os adolescentes iniciam relações afetivas e/ou sexuais, estando possivelmente expostos a doenças sexualmente transmissíveis. Nesta simulação, cada participante recebe uma placa com identificação de ser portador ou não de uma DST, e outra de ser ou não transmissor da mesma, na medida em que pode utilizar ou não o preservativo. Importante salientar que as identificações não são conhecidas pelos participantes, e tampouco facilmente identificáveis. Durante a dinâmica, os participantes distribuem sua identificação para os demais participantes, o que equivaleria à transmissão da doença que porta, caso não seja um indivíduo que se protege. Ao final, depois de reveladas as identificações de proteção e de ser portador/transmissor ou não de determinada doença, há uma discussão sobre o tema e mostra-se a importância da prevenção ao longo da vida, além de atentar para os riscos da exposição a vários parceiros sem o uso de preservativos. O material encontra-se em fase de finalização da construção, e será futuramente aplicado nas visitas das escolas, tendo como público alvo adolescentes que cursam o Ensino Médio. Após a aplicação da dinâmica os alunos passarão por uma avaliação de percepção de risco e a dinâmica então será validada para uso com adolescentes, e posteriormente o mesmo será distribuído às escolas de rede pública e privada. Espera-se desenvolver um material educativo que desperte nos jovens o interesse pela problemática apresentada, na medida em que constrói um ambiente favorável à discussão do risco e da exposição às doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, a avaliação da dinâmica torna possível a compreensão acerca da sensibilização para a discussão e da conscientização dos jovens sobre as DSTs por meio do debate sobre seus comportamentos e atitudes. Apoio. PIBEX

Contato: rcsilva@biof.ufrj.br

SAÚDE

T-513

TERAPIA OCUPACIONAL E AÇÃO EDUCATIVA: UMA ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE DANOS DA DIABETES MELLITUS

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Carolina Maria do Carmo Alonso
Autor(es): Anna Carolina Lima
Domitila de sá barreto ribeiro
Larissa Ferreira Fernandes Dias
Thaís Egues Lopes
Clarissa de Oliveira Ruback
Thais Giudice Schultz

Programa educação pelo trabalho para saúde (PET-Saúde) tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade, é destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) viabilizando programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais de saúde, bem como a iniciação ao trabalho, estágios e vivências dirigidas aos estudantes da área de saúde. A experiência no PET-Saúde ocorreu através do projeto intitulado “Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência na Estratégia Saúde da Família: discutindo necessidades e novas possibilidades de cuidado” tendo como coordenadora uma docente do curso de graduação de Terapia Ocupacional. Como objetivo deste tem-se a inserção das alunas no processo de trabalho, possibilitando o acompanhamento das atividades de uma equipe da ESF por um grupo de bolsistas. Uma das atividades foi o evento no Dia Nacional do Diabetes em um Centro Municipal de Saúde, RJ. Para esse evento foi eleito como recurso o jogo educativo, construído pelas bolsistas de Terapia Ocupacional no intuito de sensibilizar os usuários buscando contribuir para a integralidade do cuidado; auxiliar no aumento da capacidade de análise e de intervenção dos problemas e necessidades de saúde; e estimular a troca de experiências e conhecimentos entre os participantes, visando à promoção da saúde, prevenção e redução de danos. O jogo abordou os temas: pé neuropático, alimentação, atividade física e exames regulares, com perguntas de múltipla escolha voltadas para o cotidiano do usuário com diabetes. Assim, possibilitou maior adesão em relação à ação educativa, e permitiu a troca de saberes entre usuários e profissionais de saúde. Durante sua construção emergiu o desafio de superar as diversidades culturais quanto à linguagem adotada nas perguntas. O resultado da atividade para os usuários foi a sensibilização e interação do grupo. Para formação dos alunos a aproximação da realidade dos usuários e a percepção de que as informações a respeito da doença já são de conhecimento dos mesmos. A utilização de atividade lúdica possibilitou desvelar incongruências que existem entre o conhecimento dos usuários a respeito da doença e sua realidade, disparando uma discussão com os participantes sobre a importância da adesão ao tratamento para melhoria da qualidade de vida. Essa anuência foi resultado da abordagem adotada visando o cotidiano, consequentemente atraindo maior atenção destes. Foi percebido pelas bolsistas que informar não é suficiente para mudar as condições de saúde, nesse sentido o jogo se tornou um diferencial no evento. Além disso, é fundamental a continuidade do grupo, e não apenas um único encontro. A dinâmica do jogo fortaleceu reflexões sobre a importância do uso de recursos da Terapia Ocupacional na abordagem com os usuários.

Contato: carolmaria1@gmail.com

SAÚDE

T-514

ANÁLISE ACÚSTICA DAS CARACTERÍSTICAS VOCAIS DE PORTADOR DE DERMATOPOLIOMIOSITE

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Lídia becker
Autor(es): Fernanda Cristina de Oliveira Rocha
Nayana Arruti Santos
Bruna Fiuza do Espírito Santo Silva
Angela Albuquerque Garcia

O presente estudo aborda o estudo de caso desenvolvido no Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – UFRJ, sobre paciente com dermatopoliomiosite e suas implicações na qualidade vocal. Doença de base neuromuscular, autoimune e de etiologia desconhecida, cujos efeitos da doença nas pregas vocais são escassos na literatura. O estudo tem por objetivo avaliar as características da qualidade vocal e proporcionar através da terapia uma melhor qualidade de vida para o paciente. Para avaliar a qualidade vocal, utilizou-se do programa VoxMetria para obter o TMF (tempo de fonação) utilizando as vogais /a/,/e/,/i/,/u/ e a Proporção s/z para obter a capacidade respiratória e fonatória. Através destes dados, analisou-se a intensidade, velocidade, ressonância, Jitter e Shimmer, GNE (vibração de PPVV/glote). O resultado destas análises apresentou, em todos estes aspectos, a irregularidade na qualidade vocal. O TMF exibiu valores fora do padrão, e no espectograma da vogal/e/, observaram-se harmônicos até 1600hz, subarmônicos e sopro, além da tensão inicial da emissão. A intensidade apresentou 65db, que é considerada fraca em padrões clínicos normais, a velocidade rápida e a ressonância escura com desequilíbrio, foco ressonantal baixo. Jitter 3,6% (oscilação muito grande a cada ciclo), frequência e intensidade severas. Shimmer 12,54% (ciclo a ciclo) observou-se irregularidade. A quantidade de ruído: 6,09 levando a um prejuízo de leve a moderado. GNE: 0,29 prejuízo de moderado a severo. Em função dos dados obtidos na análise acústica, o paciente é eleito para fonoterapia e são recomendados exercícios de coordenação fono-respiratória, exercícios para estimulação do trabalho dos músculos constritores faríngeos, extrínsecos da laringe (supra e infrahióideos) e intrínsecos da laringe, elevando e anteriorizando o complexo hiolaríngeo, a emissão de agudos, exercícios que melhorem a intensidade e projeção da voz, voz salmodiada, vogais prolongadas com variações tonais e exercícios sobrearticulatórios. O paciente está em tratamento no Ambulatório de Fonoaudiologia – HUCFF, conforme estratégia descrita, e vem apresentando melhora de qualidade vocal. Será realizada nova análise acústica para a verificação quantitativa dos dados.

Contato: lidia.becker@gmail.com

SAÚDE

T-535

PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTE MAIS QUE ESPECIAL

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Vivian Mary Barral Dodd Rumjanek
Autor(es): Isadora Verly Coelho
Rodrigo Luis Cavalcante Silva
Carolina Vianay Beloni da Silva
Paula Laurindo Calado
Luiz Vinicius Silos de Castro
Ana Carla Leocadio de Magalhães
Flávia Dutra

Introdução: O “Projeto Esporte mais que Especial” é uma parceira do Instituto de Bioquímica Médica com a Escola de Educação Física e Desporto da UFRJ, onde os participantes são pessoas com deficiência, de ambos os sexos, a partir de 06 anos de idade. Atualmente trabalhamos com as modalidades: natação, futebol de 5, goalball e atividades psicomotoras, proporcionando a pessoa com deficiência o Contato: com o esporte, que representam um fator de inserção social e inclusão muito significativos. Além disso, a atividade física promove diversos benefícios para as pessoas com deficiência. Praticar esporte é uma forma que elas dispõem para redescobrir a vida de uma forma global, percebendo que é possível, apesar das adaptações necessárias, a busca pela eficiência e qualidade de vida, em prol do desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e social (Pedrinelli, Garcez-Leme, Nobre, 2009). Objetivos: Assim sendo, os objetivos de nosso projeto são: 1- Contribuir na formação global dos alunos de Educação Física do curso de Educação Física, através de sua participação efetiva no projeto; 2- Trazer a prática esportiva para mais próximo da pessoa com deficiência, proporcionando assim melhor qualidade de vida para essas pessoas. 3- Contribuir para a descoberta e desenvolvimento de novos atletas brasileiros. 4- Difundir o trabalho científico em relação a temática. Metodologia: Faremos avaliações trimestrais, observando aspectos sociais e motores em todos os participantes. Em princípio foi realizado uma anamnese com a família e /ou participante e alguns testes motores: equilíbrio, coordenação, agilidade e flexibilidade. Em julho e dezembro, os testes serão repetidos para uma comparação entre resultados, identificando assim o desenvolvimento do participante. Atualmente contamos com a participação de 60 pessoas de ambos os sexo, com idade entre 06 e 56 anos, distribuídas por faixa etária nas atividades de natação, futebol e goalball, segunda a preferência e objetivo de cada participante. A divulgação do projeto é feita através de distribuição de folder, e-mails institucionais, Contato:s pessoais em locais que atendam esse público, bem como mídia eletrônica. Resultados e conclusão: O projeto teve início em maio de 2013, mas já podemos observar o envolvimento de toda a comunidade educacional, auxiliando as pessoas com deficiência na locomoção ou qualquer outra necessidade apresentada dentro da Instituição. Após as avaliações de julho e dezembro, obteremos dados concretos de aspectos sociais e motores, em relação a cada participante.

Contato: vivian@bioqmed.ufrj.br

SAÚDE

T-539

A IMPORTÂNCIA DO PET-SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO BOLSISTA

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Carolina Maria do Carmo Alonso

Autor(es): Sofia Régis Vieira

Melissa de Magalhães de Mesquita

Camilla Figueiredo da Costa Malheiro

Rafaella Pinto da Silva

Bruna Esteves Saporito

Gabriela Pereira do Carmo

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) “Atenção à Saúde da pessoa com deficiência na Estratégia Saúde da Família (ESF): discutindo necessidades e novas possibilidades de cuidado” teve início em 2012 e tem por objetivo a integração de ensino, serviço e pesquisa no campo das práticas territoriais de cuidado à saúde das pessoas com deficiência, por meio da análise das ações desenvolvidas pelos profissionais das equipes de saúde da família e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Este projeto PET-Saúde é desenvolvido através de uma parceria entre o Curso de Terapia Ocupacional da UFRJ e uma unidade de saúde da cidade do Rio de Janeiro. Uma tutora -docente da UFRJ- coordena doze alunas bolsistas e seis preceptores que são profissionais da unidade de saúde. O estudo que se apresenta é baseado em princípios da pesquisa ação, na qual os sujeitos da pesquisa participam ativamente da produção de resultados. Sua realização ocorrerá em fases. A primeira fase, já realizada, foi à aproximação e inserção dos alunos no campo da ESF e NASF, para realização de acompanhamento de: visitas domiciliares, acolhimento na unidade, grupos, palestras, capacitações e oficinas. A segunda fase do projeto, em andamento, busca identificar as representações dos profissionais da ESF sobre o cuidado da pessoa com deficiência. A terceira etapa buscará a partir da análise dos dados produzidos nas etapas anteriores projetar ações junto com as equipes da ESF que possibilitem o desenvolvimento de novas estratégias de cuidado da população com deficiência. A experiência das alunas nas primeiras etapas do projeto proporcionou aproximação com as políticas públicas de saúde, o SUS e seus conceitos por duas vias. A primeira através da leitura de textos e grupos de estudo e a segunda por meio do acompanhamento das atividades cotidianas da ESF. O Contato: com a realidade dos usuários do serviço foi determinante na construção do conhecimento dos alunos promovendo visão contextualizada do processo de saúde-doença o que significou à necessidade de trabalhar a partir do referencial da Clínica Ampliada. Nessa mesma direção as experiências multidisciplinares e interdisciplinares e também a oportunidade de aplicar conceitos aprendidos durante a formação acadêmica foram fonte de enriquecimento para a formação. A participação no projeto permitiu a inserção das alunas em eventos específicos da área o que possibilitou aprofundar temas atuais relacionados à pesquisa como Matriciamento e apoio especializado na ESF. O PET- Saúde é um projeto que coloca os estudantes da graduação em Contato: direto com a política pública do SUS e com sua aplicação prática durante o período de formação profissional. Desta forma, contribui para a compreensão do conteúdo teórico de forma facilitada, apresentando por isso, grande relevância e importância na formação acadêmica.

Contato: carolmaria1@gmail.com

SAÚDE

T-544

A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO CAMPO SOCIAL SOB A ÓTICA DO DISCENTE

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Claudia Reinoso Araújo de Carvalho
Autor(es): Marília Lima Pereira
Luiz Willian Teixeira Fusco
Thaíssa Machado Pimentel

Introdução A terapia ocupacional voltada às necessidades da complexa realidade social procura intervir em diferentes setores da sociedade, atendendo demandas que extrapolam os eixos saúde e doença e que ajudam a construir novas práticas e habilidades na área. Os projetos de extensão deste ponto de vista tem a possibilidade de integrar teoria e prática e potencializar a aprendizagem. Nesta perspectiva, apresenta-se o Projeto de Extensão intitulado “A terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social” realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro e desenvolvido na Central de Recepção de Idosos Carlos Portela, localizada na Estrada dos Maracajás, 273, Ilha do Governador. **Objetivo** Analisar o projeto como experiência geradora de novos conhecimentos teóricos e práticos que se constroem no campo da ação confirmando a importância da prática extensionista na formação do terapeuta ocupacional **Procedimentos metodológicos:** a análise tem por referência a experiência com as ações do projeto que são: a realização de grupos junto aos idosos, utilizando-se como recursos terapêuticos atividades diversas, tais como: confecção de produtos de uso pessoal, horta e colagem de painéis de fotos, como disparadores dos processos de auto expressão e revisão de vida; supervisão semanal com os bolsistas para reflexão e debate sobre as atividades desenvolvidas ;orientação e estudo com base em textos referentes aos temas de Geriatria e Gerontologia, Ciências Sociais e Terapia Ocupacional. **Resultados.** Os encontros de supervisão são percebidos como um momento de troca de percepções e inquietudes e como experiência de ganho duplo: Se por um lado os discentes adquirem novos saberes e habilidades com a imersão direta nos espaços sociais, por outro garantem uma melhor formação que poderá ser convertida em uma prática futura mais eficaz. Estes também adicionam o conhecimento obtido através dos estudos semanais como fator enriquecedor do debate. A intersectorialidade é vista como outro ponto positivo. A prática em outros espaços, como o da assistência torna possível a construção do conhecimento sobre as redes de suporte social. A postura frente a outros profissionais que não são do setor de saúde e a forma como são elaboradas as intervenções considerando as singularidades daquele espaço são ganhos importantes que reafirmam uma experiência rica para a formação desses discentes. **Conclusão:** O projeto é uma oportunidade de estreitar o relacionamento entre a universidade e a sociedade, pois se apresenta como via de mão dupla na qual a comunidade acadêmica tem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em benefício da sociedade. No retorno à universidade, os docentes e discentes envolvidos trazem um aprendizado que submetido à reflexão teórica se acrescenta àquele conhecimento, possibilitando a geração de novos saberes.

Contato: claudiareinoso73@gmail.com

SAÚDE

T-559

DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL PARA O PLANEJAMENTO DE CARDÁPIOS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (EEI)/UFRJ

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Thaís da Silva Ferreira
Autor(es): Camila Eliza Fernandes Pazzini
Vanessa Chaia Kaippert
Marcelly Cunha Oliveira dos Santos Lopes
monica seefelder de assis araujo
Mônica Pontes Reis
Lucia Pereira de Andrade
Isabel Pinto Vieira

O diagnóstico do estado nutricional (EN) de um grupo populacional constitui informação imprescindível para planejamento de cardápios e ações de educação alimentar. A prevalência de obesidade infantil vem aumentando nas últimas décadas. O baixo comprimento/estatura atinge 6,0% das crianças brasileiras. Na fase pré-escolar a criança apreende conceitos e desenvolve hábitos que persistem pela vida toda, favorecendo o estímulo a hábitos alimentares saudáveis. São objetivos deste estudo: realizar diagnóstico do EN individual dos alunos da EEI/UFRJ para tratar e prevenir agravos nutricionais e definir o perfil nutricional destes para subsidiar o planejamento de cardápios e ações de educação alimentar no ambiente escolar. A antropometria foi utilizada para avaliação do EN de 61 crianças com média de idade de 37 meses (8 a 76 meses), realizada na última semana de outubro de 2012. Nas crianças com idade até 24 meses, o peso corporal foi medido em balança pediátrica digital, o comprimento aferido em infantômetro e o índice peso por comprimento (P/C) foi utilizado para classificação do EN. Naquelas com mais de 24 meses, foi utilizada balança portátil digital e estadiômetro para aferição de PC e estatura, respectivamente, e o índice de massa corporal (IMC) foi utilizado para classificação do EN. Os índices comprimento por idade (C/I) e estatura por idade (E/I) foram utilizados para avaliar o crescimento linear. As curvas da Organização Mundial da Saúde (2006), recomendadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)/Ministério da Saúde (MS), constituíram referencial para classificação. As medidas foram aferidas de acordo com manual do SISVAN. Os índices P/C e IMC evidenciaram que 75,4% das crianças eram eutróficas, 14,8% tinham risco de sobrepeso, 6,56% apresentavam sobrepeso e 3,28% obesidade. A prevalência de baixo comprimento ou estatura foi de 3,28%. Não foram encontradas crianças com baixo peso. Após a análise dos resultados, a equipe de nutricionistas da EEI atendeu individualmente os responsáveis das crianças com quaisquer desvios nutricionais, abordando os riscos à saúde e orientações para reversão do quadro. Em seguida, foi iniciado planejamento das ações de educação alimentar visando estimular a familiarização e a ingestão de frutas e hortaliças e reduzir ou prevenir o aumento da prevalência de excesso de peso. Os principais agravos nutricionais identificados na EEI da UFRJ estão relacionados ao excesso de peso e déficits de comprimento/estatura. Estes resultados justificam a manutenção das ações de educação alimentar e vigilância nutricional, assim como o aconselhamento nutricional dos responsáveis.

Contato: thaís@nutricao.ufrj.br

SAÚDE

T-566

OFICINA DE COMIDARIA UMA PROPOSTA QUE ARTICULA PSE E PSF

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho
Autor(es): Augusto César Costa dos Santos
Marina de Melo Coelho Ribeiro
Gabriela Leal Ribeiro Bastos
Veronica Oliveira Figueiredo
Walesca da Silva Barbosa
Thayane Castro Carvalho Lemos
Lucileia Granhen Tavares Colares

Introdução: A problemática alimentar se apresenta no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) como um desafio no que concerne à construção da autonomia para a escolha alimentar. Desenvolvemos desde 2011 atividades de educação alimentar e nutricional (EAN) em projeto de extensão nesta instituição com atividades culinárias e pedagógicas no contra turno da escola no espaço ao lado da cozinha da escola. Neste segundo ano o projeto envolveu a construção de horta escolar. O objetivo foi articular PSE (Programa de Saúde na Escola) e PSF (Programa de Saúde da Família) na construção de horta escolar de modo a motivar cultivo de espécies com funções fitoterápicas e culinárias. Metodologia: Foi montada turma com 15 escolares voluntários entre 10 e 13 anos em 2013, juntamente com seleção de 4 monitores da turma do ano anterior de 2012, para realização semanal de oficinas culinárias com preparações de baixo custo e utilização integral de alimentos, juntamente com atividades pedagógicas de construção de uma horta escolar. A horta da escola foi construída com apoio de empresa fornecedora de alimentos do município e a seleção de sementes contemplaram interesses fitoterápicos e culinários. A proposta compartilhou interesses da USF (Unidade de Saúde da Família) da população local, da equipe UFRJ e iniciativa privada integrando professores, gestores, graduandos, alunos do ensino fundamental, auxiliares e técnicos. Resultados: A alimentação se mostrou espaço que pode acolher ações interdisciplinares e intersetoriais de modo adequado ao desenvolvimento do pensamento crítico e político, o que neste momento inicial da experiência comprovou ser capaz de reforçar a inclusão social através de práticas socializadas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). A associação de atividades pedagógicas e culinárias envolvendo o cultivo de alimentos e terapêutica ‘alternativa’ representou uma estratégia em defesa da vida e de sua qualidade que articula saúde e educação. As ações compartilhadas entre diversos atores sociais são produtoras de uma coesão social que pode contribuir no enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Conclusão: A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde. As práticas de EAN na escola articulam entre PSE e PSF quando se constituem como espaço intersetorial e interdisciplinar e reorientam o modelo assistencial para uma proposta educativa. Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, PSE, PSF, Alimentação Escolar

Contato: mariaclaudiaveigasoes@yahoo.com.br

SAÚDE

T-579

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS COLABORADORES TERCEIRIZADOS: A EXPERIÊNCIA DA RODA DE CONVERSA DO RU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Lucia Pereira de Andrade

Autor(es): Isabel Pinto Vieira
Renata Santos Pereira Machado
Muriel da Silva Carneiro
Michelle Morgane de Melo Mattos
Sonia Maria Livramento dos Santos Borba
Isabela Escórcio Augusto da Matta
Carolina Mendonça Martins

No mercado atual, a globalização, a acirrada concorrência e as parcerias têm exigido das empresas constante processo de renovação do capital intelectual de seu pessoal, um esforço de capacitar e atualizar o conhecimento profissional de seus funcionários. A qualificação dos colaboradores e funcionários de uma empresa envolve os profissionais que ocupam os cargos da diretoria, gerência e supervisão e o pessoal da área de atendimento e operacional. Capacitar é mais que treinar. É desenvolver o profissional encaminhando-o a um processo de educação, reciclagem e mudança de comportamento. Por meio da capacitação profissional, o trabalhador adquire melhores condições de ação e conhecimento sobre as necessidades da empresa e do setor. A ação educativa como prática social deve objetivar a construção de um saber sobre o processo saúde-doença-cuidado que capacite os sujeitos envolvidos a decidirem quais estratégias mais apropriadas para promover, manter e recuperar sua saúde no desempenho de sua atividade laboral. O Sistema de Alimentação da UFRJ, coordenado pelo Instituto de Nutrição Josué de Castro implantou o Programa Permanente de Capacitação (PPC) privilegiando a estratégia da Roda de Conversa visando capacitar os funcionários da empresa terceirizada que presta serviços de alimentação nos Restaurantes Universitários (RU) para facilitação da promoção da saúde do trabalhador e o bem estar no ambiente de trabalho. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência da roda de conversa com esses trabalhadores dos RUs. Do PPC, além dos temas técnicos, é previsto trabalhar conteúdos complementares, sendo o tema saúde uma expectativa, que foi confirmada pela própria equipe operacional ao longo das rodas diárias. Assim, a equipe técnica do Sistema de Alimentação, composta por nutricionistas, técnicos e pedagogos, sob orientação docente, incorporou essa prática ao PPC viabilizando a sistematização das dinâmicas. Os temas são apresentados semanalmente, nas três unidades do RU antes do fim da jornada de trabalho e os palestrantes facilitadores que têm se incorporado ao projeto são oriundos das diversas unidades acadêmicas e de serviço, que possuem interesse de trabalho nesta linha educacional, fazendo uso de instrumentos lúdicos que ensejam a participação dos educandos. A roda de conversa tem sido eficaz na construção coletiva de conceitos e pressupostos, a partir da desconstrução de saberes prévios, por meio de reflexão de diferentes idéias e percepções dos envolvidos. A discussão desses conceitos tem oportunizado a reflexão dos participantes sobre sua saúde, trabalho e bem estar, o que pode ser medido pela frequência crescente às mesmas. Essa atividade vem ao encontro das ações do projeto de extensão, na medida em que promove aos acadêmicos e aos trabalhadores a construção de novos conhecimentos e habilidades para a prática de ações de educação em saúde.

Contato: luciapandrade@gmail.com

SAÚDE

T-580

CRIANDO ESTRATÉGIAS PARA AÇÕES ARTICULADAS E INTERSETORIAIS EM PROJETO DE APOIO AO AUTOGERENCIAMENTO DE PESSOAS COM CÂNCER E FAMÍLIA NA BAIXADA LITORÂNEA DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marlea Chagas Moreira

Autor(es): Gabriela Cozandey Moraes

Aparecida Bondim de Melo

Rayanne de Lima Noronha

Lucas Chagas Moreira

Camila Cantarino Nascentes

Maria Helena do Nascimento Souza

Nereida Lucia Palko dos Santos

Introdução: O projeto de extensão “Promoção da Vida e Saúde na gerência de práticas de enfermagem na atenção oncológica na Baixada Litorânea do Rio de Janeiro” visa propor projeto de apoio ao autogerenciamento das condições de saúde e melhoria da qualidade de vida e saúde de pessoas com câncer e família cadastradas na Associação das Amigas da Mama de Cabo Frio (AAM). Base teórica: Modelo de Cuidados Inovadores para Condições Crônicas de Saúde (OMS), Política Nacional de Atenção Oncológica, e conceitos sistêmicos de gestão em saúde e autogerenciamento. Em 2012 os investimentos objetivaram criar estratégias visando ações articuladas e intersetoriais no interesse da proposta. **OBJETIVOS:** Apresentar a sistemática adotada nessa fase do trabalho e suas repercussões. **Procedimentos Metodológicos:** As estratégias foram planejadas em reuniões com a equipe docente/discente e a Diretoria da AAM. Após diagnóstico das instituições que compõem a rede institucional utilizada pelos usuários foram realizadas reuniões com enfermeiras gerentes e visitas técnicas às instituições que integram a rede de atenção dos usuários e definiu a organização da equipe do projeto para atuação em duas dimensões no nível micro do sistema proposto na base teórica – diagnóstico das necessidades das pessoas com câncer e família cadastrados na AAM; diagnóstico das necessidades dos profissionais (enfermeiros) das instituições da rede e voluntários da AAM para capacitação e sistematização de práticas. O registro das atividades foi realizado em diário de campo. **RESULTADOS:** Atividades planejadas com participação articulada para 2013: Fóruns de discussão acerca de estratégias voltadas ao autogerenciamento para melhoria da qualidade de vida e saúde dos usuários (estudantes, docentes, voluntários da AAM e profissionais da rede); Curso de Capacitação dos Voluntários da AAM; II Seminário Prática da Enfermagem na Atenção Oncológica na Baixada Litorânea do Rio de Janeiro. **CONCLUSÕES:** A experiência tem se apresentado positiva e enriquecedora ao possibilitar o fortalecimento do diálogo e troca de saberes para planejamento de uma proposta de intervenção com consistência teórica e operacional, visando contribuir para a operacionalização das diretrizes da Política Nacional de Atenção Oncológica na região da Baixada Litorânea do Rio de Janeiro.

Contato: marleachagas@gmail.com

SAÚDE

T-583

OFICINA DE COMIDARIA UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL REPLICADA

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho

Autor(es): Marina de Melo Coelho Ribeiro

Veronica Oliveira Figueiredo

Lucileia Granhen Tavares Colares

Annielle Raposo Rodrigues

Fernanda Rocha de Oliveira Gomes

Douglas Callegario Gonçalves Ferreira

A problemática alimentar se apresenta na escola pública como um desafio no que concerne à construção da autonomia para a escolha alimentar. Desenvolvemos desde 2011 atividades de educação alimentar e nutricional (EAN) em projetos de extensão com atividades culinárias e pedagógicas no contra turno da escola em espaço anexo ao da cozinha. Neste ano de 2013 iniciamos o projeto de EAN em uma escola pública em Campo Grande a partir da experiência no CIEP do Pavão/Pavãozinho. O objetivo foi replicar e implementar uma matriz de EAN que valorizasse o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Metodologia: Foi montada turma com 15 escolares voluntários entre 12 e 13 anos e planejadas oficinas culinárias com preparações de baixo custo e utilização integral de alimentos, preferencialmente aqueles oriundos de agricultura familiar e atividades pedagógicas associadas. Resultados: O espaço necessário construído para a matriz desta oficina demanda poucas adaptações o que representa um custo pequeno de implantação diante do potencial educativo desta proposta. No planejamento prévio conjunto com a coordenação da escola e nas duas oficinas dos meses de abril e maio foi possível observar grande interesse pelos profissionais da escola, que envolvidos pela proposta providenciaram condições sanitárias, água e energia para a realização do projeto. Também os escolares aderiram prontamente à matriz de EAN com presença nas atividades propostas, cooperação e participação nas oficinas. Essa matriz se mostrou flexível e adaptável a diferenças no contexto social e ambiental de Campo Grande, visto que a comunidade local apresenta muitas diferenças em relação à comunidade da matriz. Essa matriz propicia implantação com reduzida supervisão de profissional especialista porque pode contar com recursos humanos em formação, com diferentes graus de escolaridade porque acolhe a interdisciplinaridade demandar um conhecimento hegemônico, ao contrário, a proposta é essencialmente de diálogo entre os diversos saberes. Conclusão: Embora os resultados desse trabalho sejam iniciais, entendemos que a produção de matrizes em ações extensionistas das universidades pode ser uma função importante para a sociedade, especialmente na escola, no que concerne a promoção de uma cultura do Direito à Alimentação Saudável e Adequada. Além de trazer qualidade ao processo de formação profissional na universidade e na escola de ensino fundamental, pode contribuir como instrumento de educação crítica capaz de promover o respeito a diferentes contextos sociais, sem demandar alto custo ou profissional super especializado. Compreendemos que o matriciamento de EAN constitui uma solução potencial local para as problemáticas alimentares na alimentação escolar e na construção de sentidos para o DHAA. Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Matriciamento, Extensão Universitária, Alimentação Escolar

Contato: mariaclaudiaveigasoaes@yahoo.com.br

SAÚDE

T-584

CURSO DE SAÚDE PARA TRABALHADORES (AS) RURAIS ORGANIZADOS PELO MST NO VALE DO RIO DOCE – GOVERNADO VALADARES – MINAS GERAIS

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Maristela Dal Moro
Autor(es): Wellington Emiliano de Moraes
Ronaldo Ferreira da Silva Batista
Wagner Vieira Martins
Cristiano Meirelles da Silva

A presente comunicação vincula-se ao Projeto de Extensão PIBEX Assentados da Reforma Agrária e Universidade, da Escola de Serviço Social, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A questão da Saúde do Campo no Brasil não é uma exceção à história de desigualdade social às quais se submeteram e se submetem as comunidades agrárias. No âmbito da saúde, essas populações sempre enfrentaram a descontinuidade das ações, modelos que não se consolidaram, e uma fragmentação de iniciativas que ainda contribuem para seus altos níveis de exclusão e discriminação pelos serviços de saúde. (Carneiro, 2007) O Curso de Formação em Terapias Naturais Tradicionais e Plantas Medicinais surge da necessidade das/os trabalhadoras/es assentados e acampados em projetos de assentamentos de reforma agrária da Região do Vale do Rio Doce, Estado de Minas Gerais, de qualificarem seus saberes no âmbito das práticas tradicionais de saúde, bem como socializar esses saberes com os demais integrantes de suas comunidades. Este curso destina-se aos trabalhadores assentados e acampados da luta dos movimentos sociais da reforma agrária no Vale do Rio Doce em Governador Valadares no Estado de Minas Gerais e conta com a participação de 68 assentados e acampados das áreas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Esse trabalho tem o intuito de apresentar as experiências que foram desenvolvidas na primeira etapa do curso, que compreende um total de cinco etapas. Nesta primeira etapa foi discutido o núcleo de; “homeopatia: seus princípios e aplicação” e foi desenvolvidas atividades de campo como um dos momentos de aprendizagem do curso, que empreenderam e vem empreendendo diversas aplicações dos resultados desta prática homeopática em animais e plantas em um lote do assentamento de Reforma Agraria Ulisses de Oliveira. Nesta etapa mensura-se os resultados e impactos no controle de parasitários e outros possíveis efeitos que forem detectados.

Contato: dalmororj@uol.com.br

SAÚDE

T-601

ABORDAGEM AO IDOSO SOCIALMENTE VULNERÁVEL: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Claudia Reinoso Araújo de Carvalho
Autor(es): Luiz Willian Teixeira Fusco
Marília Lima Pereira
Thaíssa Machado Pimentel

Introdução: “A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social.” é um projeto de extensão iniciado no primeiro semestre de 2012, estando atualmente no seu segundo ano de concretização. É realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro, na Central de Recepção para Idosos Carlos Portela, que funciona no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) Stella Maris, localizado na Estrada dos Maracajás, 273, Ilha do Governador. **Objetivos:** O projeto tem como finalidade implementar um trabalho terapêutico ocupacional junto aos idosos que estão abrigados na Central de Recepção devido a perda de seus vínculos sociais e familiares. As atividades desenvolvidas no projeto objetivam o resgate da história de vida dos idosos, na intenção de que eles possam aprimorar o desempenho de suas funções psicológicas e sociais, como: melhoria da autoestima, integração e reconhecimento social, alívio de sentimentos negativos e o estabelecimento de uma perspectiva de futuro. **Procedimentos Metodológicos:** São realizados grupos terapêuticos com os idosos utilizando como principal abordagem a técnica de revisão de vida e, para isto, são propostas diferentes atividades como: confecção de objetos de uso pessoal, pintura, plantio, confecção de quadro e mural de fotos, dentre outras – com o objetivo de gerar reflexões sobre o processo de envelhecimento. Os idosos são estimulados a se expressarem acerca das questões que fazem parte do cotidiano de suas vidas: a lembrança de sua juventude, a perda de seus laços familiares, a vida nas ruas, a atual estadia na Central e seus novos laços sociais. **Principais Resultados:** Neste segundo ano de execução, considera-se que os resultados encontrados são positivos, Até o momento, dos 39 idosos presentes nos dias de realização das atividades, 16 tiveram participação ativa e constante nos grupos, representando assim uma adesão de aproximadamente 41% dos idosos. Percebe-se um predomínio dos idosos do sexo masculino nas atividades, cabe destacar que eles são a atual maioria no abrigo. Os principais temas recorrentes no grupo dizem respeito ao abandono, ao desejo de voltar às ruas ou de ser abrigado em local definitivo. Outros temas frequentes são referentes às atividades laborais desenvolvidas no passado, onde observa-se com muita frequência relatos acerca da fragilidade dos vínculos formais de trabalho e inconstância nos empregos. A religiosidade é também um tema muito prevalente. **Conclusões:** As atividades realizadas no projeto têm contribuído para o resgate e a construção de novas relações interpessoais, facilitando o relacionamento e a comunicação entre os participantes. Além disso, os idosos são encorajados a romper barreiras relacionadas à autoestima, motivação e auto expressão, e também estimulados a desenvolver a potencialidade de suas funções cognitivas.

Contato: claudiareinoso73@gmail.com

SAÚDE

T-606

FONOAUDIOLOGIA E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Florence de Faria Brasil Vianna
Autor(es): Taylah Raphaela Sarmento Moreira Costa
Juliane Rocha Gonçalves
Elaine da Silva Santos Rodrigues
Rafaela Cardozo
Nilmara Knupp Martins

A dificuldade de aprendizagem é também conhecida como dificuldade de leitura e escrita e não é um distúrbio. Representa um grupo sem déficit linguístico, que refletem problemas de ordem político-educacional, sócio-cultural ou outros extrínsecos, que interferem no aprendizado do escolar, tendo o baixo rendimento e o insucesso nas disciplinas como queixa principal. Este trabalho almeja descrever a ação de bolsista do Curso de Fonoaudiologia no cotidiano escolar. Com o objetivo de auxiliar a escola na identificação e na criação de estratégias que visam minimizar as causas e as dificuldades, que o aluno apresenta em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, é que o Projeto Saúde e Educação para Cidadania atua na Escola Municipal Paulo Freire em Niterói. Para este aprendizado, a habilidade de consciência fonológica tem de estar muito bem desenvolvida, para que a criança tenha êxito no aprendizado de leitura e escrita. Muitos que não alcançam tal sucesso, não apresentam a habilidade fonológica desenvolvida, além de também poderem apresentar déficit na memória de trabalho. Esta constatação foi detectada no diagnóstico realizado em Escolas desde 2012. O Projeto tem então levado à fonoaudiologia para a escola, possibilitando a criação de atividades para estudantes com dificuldades de leitura e escrita e auxiliando seu aprendizado, através de exercícios que trabalham a habilidade fonológica, tal como rima, aliteração, segmentação fonêmica e transposição silábica. São trabalhados individualmente com o aluno na sala de recursos e/ou em sala de aula com apoio do professor. Além disso, é estimulada a memória de trabalho que também é um fator relevante. Desta forma a remediação fonoaudiológica que o projeto leva para escola, auxilia o aluno a melhorar seu desempenho e obter o aprendizado requerido. Os resultados esperados com esta nova estratégia da fonoaudiologia, é de auxiliar os alunos com tais dificuldades, nas habilidades defasadas para que estes possam a vir ter um melhor rendimento escolar e ajudar o professor, com manuais informativos, quanto a melhor forma de se trabalhar para obter sucesso escolar. Portanto, tal ação desenvolvida no âmbito escolar é fundamental, pois através destas ações criadas e aplicadas em conjunto, o aluno tem tido um benefício maior para o seu aprendizado melhorando o seu rendimento escolar e minimizando suas dificuldades.

Contato: florence@ccsdecania.ufrj.br

SAÚDE

T-613

UMA REALIDADE CONCRETA: PERFIL DOS MORADORES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA AMAVILA DA UFRJ

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Auxiliadora Santa Cruz Coelho
Autor(es): Rayanne Rebecca Almada Brasil
Daniela Ribeiro Valente
Suellen Barcellos Borges
Vitória Souza de Freitas
Ana Luiza da Silva Saldanha
Renata Santos Pereira Machado

Introdução: O atendimento no ambulatório de nutrição faz parte de uma gama de iniciativas de promoção de saúde promovidas na Vila Residencial da Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, sob a égide da interação universidade-sociedade, que preconiza a troca de saber entre profissionais de saúde, estudantes e a comunidade. Visa a melhoria da qualidade de vida através do acompanhamento do estado nutricional, por meio de dados antropométricos, clínicos e dietéticos, proporcionando aos alunos uma aprendizagem prática. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos indivíduos que receberam atendimento ambulatorial na Associação de Moradores da Vila Residencial da UFRJ (AMAVILA), através de aspectos individuais registrados em arquivos de consultas realizadas no local. **Procedimentos Metodológicos:** Foi feita uma análise de diferentes dados obtidos em fichas de acompanhamento nutricional do ambulatório nutricional na AMAVILA. Os atendimentos foram prestados por alunos do curso de Nutrição da UFRJ, com a supervisão do professor. Foi utilizado o programa Microsoft Office Excel para tabelar dados dos pacientes. As informações sistematizadas são referentes a atendimentos realizados entre setembro de 2009 e abril de 2013. Os fatores registrados nos prontuários foram idade, sexo, estado civil, escolaridade, profissão, renda familiar, IMC, estado nutricional, consumo medicamentoso, tabagismo, etilismo, nível de atividade física, motivo da consulta e dieta prescrita. Ao todo, 113 indivíduos tiveram seus perfis analisados. **Principais resultados:** A prevalência de sobrepeso e/ou algum grau de obesidade foi de 70% e 4% de magreza. Dos indivíduos que tiveram sua circunferência da cintura aferida (n=72), 68% ficaram acima do limite superior dos valores permitidos pela OMS. Em relação à renda familiar, foram encontrados valores muito discrepantes, entretanto a média salarial foi de R\$ 2079,76 ± 1397,15. A média de consumo medicamentoso encontrada foi de aproximadamente 2 medicamentos por indivíduo. O atendimento tem como principal foco a orientação para hábitos alimentares saudáveis, e quando necessário, adaptados ao tipo de doença ou alteração metabólica. **Conclusões:** Em relação ao estado nutricional, a maior prevalência foi de sobrepeso/obesidade, refletindo o retrato da epidemia que acomete o país e o mundo. A prevalência da circunferência da cintura elevada é um dado preocupante, uma vez que este expressa o risco aumentado para o desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares, Diabetes Mellitus e Síndrome Metabólica e associado à obesidade encontrada, o risco torna-se mais acentuado. Pode-se verificar que os pacientes atendidos no ambulatório apresentam diferentes faixas de rendimento familiar. Conclui-se então a importância do ambulatório de nutrição para a promoção da saúde dessa coletividade e para os estudantes que valem-se das experiências reais para tornar-se um profissional comprometido.

Contato: dorasantacruz@gmail.com

SAÚDE

T-621

FACILITAÇÃO DO BRINCAR: OS MEIOS DA INTERVENÇÃO BRINCANTE

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marcia Fajardo de Faria
Autor(es): Laertes da Paixão Silva Junior
Maria Margarete Pereira de Souza
Lutécia Gomes
Marcelly Bispo Pereira da Silva
Nathália de Souza Rangel
Ruth Helena Pinto Cohen

O presente trabalho se dá no âmbito da pesquisa-intervenção desenvolvida pelo Projeto Brincante, que atua nos ambulatorios, no Aquário Carioca e nas enfermarias no IPPMG-UFRJ. Seus principais objetivos são: pesquisar formas de atenuar a dor psíquica dessas crianças e verificar os melhores recursos e técnicas que o brincar pode oferecer para diminuir tais tensões. A partir da hipótese de que existem mecanismos facilitadores do brincar, no ambiente hospitalar, o estudo busca caracterizar como se dá a intervenção Brincante, no que diz respeito aos recursos humanos disponibilizados, que se materializam na figura e atuação do Oficineiro Brincante. Essa intervenção está estruturada e ancorada nos princípios teóricos da psicologia/psicanálise e psicomotricidade, suportes que norteiam e pontuam o funcionamento do projeto, porém não delimitam cada passo dessa intervenção. A investigação foi realizada através da análise de relatórios de campo do mês de março de 2013 (46 relatórios), os quais descreveram as ações da equipe brincante nesse período. Esse processo de investigação resultou na caracterização da intervenção em três momentos: Aproximação/Iniciação, Imersão no Brincar simbólico e Finalização/Interrupção, nos quais se desenvolveram os seguintes grupos de categorias de intervenção: Oferecimento/Disponibilização/Organização do Material Lúdico, Verbalização, Encorajamento/Provocação ao brincar simbólico, Disponibilização Corporal do Oficineiro, Acompanhamento do brincar e Esclarecimento de normas e regras. E para análise destes resultados teve-se como referencial teórico algumas contribuições de Aucouturier e Vygotsky. Para Aucouturier essa interação deve oferecer à criança uma área de segurança afetiva permitindo-lhe “expressar-se livremente, reconciliar-se com suas experiências afetivas mais ou menos dolorosas e relacionar suas angústias aos processos de reassentamento” (p.177) e segundo Vygotsky (1991) esta interação tem sentido no entendimento que o brincar e a interação com adulto capacitado possibilitam uma ampliação de sua Zona de Desenvolvimento Proximal. Os resultados foram verificados, através da identificação das categorias acima descritas, o que confirma nossa hipótese de que existem mecanismos facilitadores do brincar no ambiente hospitalar e que esse dispositivo se viabiliza pela pesquisa-intervenção desenvolvida no IPPMG. AUCOUTURIER, B. O método Aucouturier: fantasmas de ação e prática psicomotora. Aparecida: Idéias & Letras, 2007. COHEN, R. H. P.; FARIA, M. F.; MAGAN, V. C. Projeto Brincante: o brincar no ambiente hospitalar. In: FERREIRA, C. A. M; HENSIUS, A. M. (Orgs.). Psicomotricidade na Saúde. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. Vygotsky, L. S. A formação social da mente. 4ª ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

Contato: marciaff1@yahoo.com.br

SAÚDE

T-630

RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE POPULAR

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Maristela Dal Moro
Autor(es): Eliete Virgínia dos Santos
Ernestina Rodrigues de Moraes
Creunice Nascimento da Silva
Mirlene Gomes da Silva

Esse trabalho pretende relatar a experiência realizada na área de saúde em um assentamento rural da reforma agrária e tem como objetivos fomentar a discussão sobre concepções de saúde dos assentados(as) e destes com seu meio, interagindo com as práticas de saúde vivenciadas pelos assentados. As atividades iniciaram através da organização de cursos de formação sobre educação popular e saúde popular. Estes ocorrem através do resgate dos acúmulos e experiências existentes nos assentamentos e a utilização de materiais de pesquisa que venham contribuir para a adoção de novas práticas e valores que contribuam para a melhoria na educação, saúde e qualidade de vida das famílias. Identificaram-se pessoas com conhecimentos de práticas populares em saúde e estas têm o papel de contribuir para a produção de novos conhecimentos sobre o tema e encontrar uma forma de socialização destas práticas. Ademais, esses agentes buscam conhecer os interesses e expectativas individuais sobre a temática da saúde popular para torna-las coletivas. Para isso utilizou-se a seguinte metodologia: primeiro, fez-se a apresentação da proposta de trabalho, após foi aplicado um questionário para caracterização geral do perfil dos(as) participantes. Nesse momento realizou-se um resgate histórico da comunidade, com o foco na área da organização, trabalho coletivo, cultura, educação, relacionando com o tema da saúde. Para sensibilizar os participantes organizou-se a exibição de filmes sobre temas variados; principalmente na área da saúde, mas também de cultura, lazer e realizaram-se atividades de integração, com o recurso de dinâmicas variadas, que possibilitaram aos participantes interagirem por meio de expressões corporais e atividades de animação. Foram realizadas oficinas de coletas de plantas variadas, ervas, raízes, flores e sementes para contribuir no reconhecimento do saber e da cultura popular, bem como para ornamentação do espaço. No decorrer do trabalho realizaram-se rodas conversa sobre tema variados, elencados de acordo com os interesses individuais e coletivos e nesses foram pactuados compromissos e propostas de continuidade do trabalho. Os resultados apontam para a consolidação de outra perspectiva (conceito) de saúde, através da própria fala dos participantes, e dos conhecimentos adquiridos.

Contato: dalmororj@uol.com.br

SAÚDE

T-645

FORMANDO TECITURAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOS BOLSISTAS NA INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO, EXTENSÃO E PESQUISA NA FORMAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marcia Cabral da Costa
Autor(es): Cristina Viana Vieira e Silva
Débora Queiroz Mendes
Rafaela Cardozo

Introdução: Este trabalho contempla relatos de experiências dos bolsistas do Projeto de extensão Formando tecituras do cuidado em saúde mental desenvolvido no Centro Municipal de Saúde Madre Teresa de Calcutá, pertencente à Área programática (AP) 3.1 da cidade do Rio de Janeiro, situado na Ilha do Governador - Bancários, bairro circunvizinho ao campus do Fundão da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mais especificamente, trata das transformações dos modos de pensar e agir em saúde mental construídos no trabalho integrado entre bolsistas, docentes e profissionais das equipes da Estratégia da Saúde da Família - ESF -, importante Política de Saúde Pública implantada no Brasil, na década de 1990, e na cidade do Rio de Janeiro, em 2010. **Objetivos:** Apresentar as transformações dos modos de pensar o cuidado e a convivência em saúde mental dos bolsistas do Projeto de extensão Formando tecituras do cuidado em saúde mental a partir do trabalho em campo desenvolvido junto com as equipes de Saúde da Família -SF, professores e comunidade. Proporcionar a reflexão sobre a importância da integração ensino, serviço, extensão e pesquisa a partir dos relatos dos bolsistas. **Procedimentos metodológicos:** As modificações dos modos de pensar o cuidado em saúde mental dos bolsistas do Projeto se deram a partir de algumas etapas: a) Revisão bibliográfica sobre temas do Projeto; b) Imersão dos alunos no campo das práticas, possibilitando a integração das atividades de ensino, serviço, pesquisa e extensão; c) Registro das experiências no diário de campo; d) Discussão, junto as equipes da SF, dos casos de saúde mental acompanhados nas visitas domiciliares e/ou em outras atividades; e) Elaboração da experiência em forma de resumo científico. **Principais resultados e conclusões:** Os relatos apontam a delicada construção do trabalho de formação profissional em saúde mental conduzida pela proposta do Projeto que busca integrar as atividades de ensino, serviço, pesquisa e extensão. Aponta, sobretudo os desafios inerentes a desconstrução da lógica manicomial frequentemente presente no universo cultural da sociedade, e que portanto, afeta também os modos de pensar o cuidado e a convivência em saúde mental dos alunos de graduação em saúde. Os estudos dirigidos ligados às temáticas da saúde mental, das políticas públicas de saúde, da cultura e do lazer, a aproximação com as pessoas com transtornos mentais graves e persistentes acompanhadas pelas equipes da SF bem como as discussões em equipe sobre os encaminhamentos de cada situação identificada no território, vem possibilitando a construção de estratégias coletivas e criativas e colaborando a reconfigurar novos modos de pensar e cuidar em saúde mental. O Projeto Formando Tecituras do cuidado em saúde mental constitui-se como um importante instrumento de debate sobre o ensino em saúde mental de profissionais da saúde no Brasil.

Contato: teciturasesaudemental@gmail.com

SAÚDE

T-673

ENFERMAGEM SOCIOEDUCATIVA – VIVÊNCIAS MULTIDISCIPLINARES E INTERSETORIAIS NA ESCOLA PÚBLICA

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Florence de Faria Brasil Vianna
Autor(es): Adrieni Ribeiro de Assis
Elaine da Silva Santos Rodrigues
Juliane Rocha Gonçalves
Taylah Raphaela Sarmento Moreira Costa
Nilmara Knupp Martins
Rafaela Cardozo

As ações socioeducativas na Enfermagem promovem qualidade de vida, sendo estratégias orientadas pela Organização Mundial da Saúde. Na escola, Saúde e Cidadania são elementos transdisciplinares curriculares e objeto de interesse e integração dos alunos e seus familiares, que através de orientações multidisciplinares fortalecem seu conhecimento em prol do autocuidado (BRUNALDI & SILVA, 2010). O presente trabalho tem por objetivo relatar as vivências de bolsistas de Enfermagem no Projeto Saúde e Educação para a Cidadania na Educação Pública Municipal, com atuação interdisciplinar e inter-setorial em uma estrutura escolar inclusiva. A metodologia de ação foi composta de observações e estudos do cotidiano de estudantes e seus responsáveis na Escola Municipal Paulo Freire, em Niterói (RJ), parceira do projeto de extensão, onde pode-se evidenciar as temáticas mais relevantes para a promoção de Saúde. As atividades foram criadas no coletivo do projeto, partindo de debates sobre saúde e cidadania que culminaram na montagem de murais explicativos, onde os alunos surdos, de turmas bilíngues, participaram de forma ativa, pois assimilam melhor por meio de figuras autoexplicativas o tema abordado. Peças teatrais com abordagem multitemáticas são montadas para que alunos entendam dinamicamente os temas explorados e algumas apresentações de documentários são feitas a fim de fomentar o raciocínio crítico e estimular a expressão de opiniões. Paralelamente, um levantamento quantitativo das necessidades básicas dos alunos está sendo desenvolvido para efetuar a possibilidade de encaminhamento para a Unidade básica de saúde. O Contato: com o trabalho escolar de alunos surdos, cegos, deficientes físicos e mentais, que recebem acompanhamento pedagógico de professores de apoio nos fez vivenciar a importância da participação dos pais na vida escolar do aluno, onde os mesmos podem corroborar de forma direta em assuntos pertinentes à saúde, educação e socialização. Também verificou-se a importância de orientar responsáveis a manter consultas periódicas nas unidades básicas de saúde, a fim de que o sistema de referência e contra referência possa ser executado com ações preventivas a saúde, como por exemplo: obesidade infantil, doenças infectocontagiosas e parasitárias, gravidez na adolescência e DSTs. A partir das evidências os resultados vêm se direcionando para: diminuir as dificuldades enfrentadas pelo aluno; aumentar a qualidade de vida e promover a saúde, que é o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Conclui-se que a enfermagem no projeto, tem papel fundamental na Escola e permite: disseminar o cuidado, elaborar e executar ações educativas a fim de contribuir com a qualidade de vida do aluno em idade escolar. Ref. bibliográficas: BRUNALDI, Telma, AYRES DA SILVA, Jayme. A ESCOLA QUE PROMOVE ATIVIDADES SAUDÁVEIS. Faculdade do Centro do Paraná (UCP), Jan.2010.

Contato: florence@ccsdecania.ufrj.br

SAÚDE

T-677

FEIRA DE SAÚDE DA CRIANÇA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DE UMA COMUNIDADE NA ILHA DO FUNDÃO

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Roberto de Andrade Medronho
Autor(es): Gabriel de Castro Micheli
Maurício Muniz Magalhães
Luiz Felipe Dantas Pagliarini
Carlo Scognamiglio Renner Araujo
Clara Vasconcelos Orlandi
Vitor Dessanti Botafogo Gonçalves

É inegável que é na infância que o ser humano aprende as bases da sua personalidade e hábitos de vida, e é nesse momento que a educação de uma forma geral é fundamental. Quando se trata de educação em saúde não é diferente; temos na infância o melhor momento para ensinar hábitos de vida saudáveis e, dessa forma, solidificar conceitos que ajudarão na manutenção da saúde e na prevenção de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Foi pensando nisso que o Ambulatório de Promoção da Saúde, em parceria com a Liga Acadêmica de Pediatria da UFRJ, realizou no dia 06 de abril de 2013, na Vila Residencial do Fundão, a I Feira de Saúde da Criança, a fim de abordar de uma forma lúdica temas fundamentais para prevenção de doenças e manutenção de uma vida saudável. A atividade contou com a participação de 31 crianças da Vila Residencial entre 3 e 13 anos e cerca de 40 acadêmicos de medicina, além da supervisão dos professores coordenadores desse projeto. Foram montadas 7 barracas no espaço público da praça, onde em cada uma foi abordado um tema, sendo estes: Pediculose, escabiose e verminoses; Higiene Pessoal; Prevenção de Acidentes; Alimentação Saudável com foco nos malefícios do sal e açúcar; Obesidade e auto-imagem; Bullying ; Atividade Física e trabalho em equipe. Cada tema foi abordado com atividades lúdicas, brincadeiras e dinâmicas a fim de tornar o aprendizado mais divertido e acessível à linguagem da criança. No início da atividade as crianças receberam um “passaporte” onde foi colado um adesivo referente a cada barraca (as barracas possuíam cores variadas para facilitar a compreensão) e ao término do percurso (7 barracas), cada criança recebeu um brinde e um ingresso para a cama elástica que foi colocada na praça como forma de atrair a atenção para a atividade e recompensar as crianças pelo aprendizado. Obtivemos uma resposta muito positiva por parte da população; em cada barraca as crianças eram testadas ao final das brincadeiras, a fim de avaliar a efetividade do aprendizado e observamos que de forma geral, a grande maioria aprendeu os conceitos básicos que nos propusemos a ensinar. No que diz respeito à formação médica, acreditamos que as atividades educativas fazem parte do tripé de excelência dessa universidade (ensino, pesquisa e extensão) e que elas nos ajudam a desenvolver espírito de liderança e trabalho em equipe, e a melhorar a longo prazo a saúde dessas crianças. Vale ressaltar que cremos que as crianças podem ser multiplicadores e que, certamente, o que foi aprendido foi repassado (ainda que em menor escala) para os pais e familiares, auxiliando ainda mais nesse processo de educação em saúde.

Contato: medronho@iesc.ufrj.br

SAÚDE

T-682

ANÁLISE DE AMOSTRAS COMERCIAIS DE GINKGO BILOBA

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Cláudia de Macedo Vieira

Autor(es): Mayara Mendes Bittencourt
Elaine Santiago Brilhante de Albuquerque

Drogas vegetais sempre foram utilizadas pela população com base em conhecimentos passados entre gerações, porém, muitas vezes, essa utilização era indevida, pois não havia conhecimento sobre efeitos colaterais ou tóxicos com a utilização contínua. Mais recentemente foram estabelecidas diretrizes e normatizações que regulam a produção, manuseio, embalagem, comercialização e utilização das drogas vegetais. A espécie aqui estudada é Ginkgo biloba, a qual são atribuídos efeitos benéficos à memória, à atenção e de redução da incidência de Alzheimer, apesar de estudos realizados ainda não apresentarem resultado conclusivo, e o uso prolongado pode causar reações adversas como irritação estomacal, náusea, tonturas, dores de cabeça e até hemorragias. De acordo com consultas à normatização vigente, verificou-se que G. biloba deveria ser utilizado apenas sob forma de fitoterápico e o uso da droga vegetal sob forma de infusão ou decocção não garantiria os efeitos desejados. Sendo assim, a comercialização de folhas de G. biloba deveria ser acompanhada de instruções muito claras sobre seu emprego pela população. O objetivo do projeto é analisar 10 amostras comerciais de Ginkgo biloba quanto à sua correta comercialização em relação à embalagem e rotulagem e quanto à qualidade dos conteúdos presentes nas amostras. As amostras para análise foram adquiridas em estabelecimentos comerciais do Rio de Janeiro. Inicialmente foi realizada a análise das embalagens, de acordo com as normatizações pertinentes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Posteriormente, foi feita a análise macroscópica, que consistiu de pesagem, pesquisa de contaminantes, análise do estado e coloração das folhas e documentação fotográfica. Foi então reservada uma parte da amostra para hidratação, para se iniciarem os cortes histológicos e a análise microscópica. Foram feitos cortes de três folhas (lâminas foliares e pecíolos) de cada amostra, para comparação com o padrão e documentação fotográfica. Das 7 amostras analisadas até o momento, quanto à embalagem, todas continham CNPJ do fabricante, data de fabricação, prazo de validade e nº do lote, porém em uma das amostras, o último estava ilegível. Nenhuma amostra continha as frases informativas que deveriam estar presentes para orientação de uso aos consumidores. Na análise macroscópica, apenas três das amostras continham uma quantidade próxima ao que estava estipulado na embalagem. Foram encontrados contaminantes em quatro delas, como fragmentos de metal e madeira, fibras sintéticas e casulo de inseto. Na análise microscópica, observou-se que todas as amostras continham folhas de Ginkgo biloba, entretanto evidenciou-se contaminação por outra espécie vegetal. Após a análise das amostras, constatou-se a ausência de informações obrigatórias e baixa qualidade dos conteúdos comercializados pelas diferentes empresas.

Contato: anavieira@gmail.com

SAÚDE

T-686

CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO E A LÓGICA DE FUNCIONAMENTO DO BRINCAR

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ruth Helena Pinto Cohen
Autor(es): Luanny Andressa Vitório de Santana
Raquel Martins de Lima Cardoso
Maria Nely Pereira Tavares da Silva
Marcia Fajardo de Faria

O presente estudo se apoia nas atividades de pesquisa e extensão do Projeto Brincante (EEFD-UFRJ), atuante na sala de espera dos ambulatórios, na quimioterapia e nas enfermarias do IPPMG-UFRJ. Devido ao adoecimento, verificou-se que apesar de o brincar se constituir de uma atividade vital na infância, quando chega à enfermaria, frequentemente há uma recusa de interação da criança com o oficinairo-brincante. Diante da referida constatação, o presente estudo busca analisar a lógica de funcionamento do brincar dessas crianças no período de internação. Para tal foram analisadas as respostas de doze participantes do Projeto ao seguinte questionário: Como a criança reage no encontro com o oficinairo-brincante no início do tratamento? Em que momento se estabelece o laço afetivo que possibilita o brincar? Você supõe que sua intervenção facilitou o brincar da criança? Esse brincar indica uma maior adesão ao tratamento? Essas questões serão analisadas à luz das teorias de Freud, Lacan e autores contemporâneos. Quando o tratamento requer a internação, ocorre um afastamento da criança com o meio social habitual. Na separação provocada pelo adoecimento, verifica-se a emergência dos sinais de angústia. Pisetta (2009) diz que “Freud indica duas origens da angústia: uma consequente do momento traumático e outro como sinal que ameaça com uma repetição de um determinado momento”. Inicialmente quase que em sua totalidade há um estranhamento das crianças com o Projeto, mas depois, elas iniciam a interação com o oficinairo e, não só isso, existe também brincadeiras que envolvem a criatividade e imaginação delas para “fugir” do meio traumático que é o tratamento quimioterápico. Diante dos questionários respondidos pelos oficinairos-brincantes compreendemos que o Projeto Brincante tem grande importância na adesão das crianças ao tratamento, através do viés do brincar. Entretanto, há uma lógica própria para que esse funcionamento ocorra. Baseando-nos na teoria de Lacan (1998) sobre o tempo lógico concluímos que: no primeiro momento (instante do olhar) não há receptividade, em virtude da desconfiança quanto à função do oficinairo; no segundo (tempo de compreender) constatam que não haverá intervenção médica e, assim, estabelecem laços afetivos com a equipe; no terceiro (momento de concluir), o brincar diferenciado é construído permitindo que ocorram ações facilitadoras que possibilitem melhor aceitação do tratamento medicamentoso. LACAN, J. (1964). O Seminário – livro 11. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1985 GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o Inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996 PISSETA, de Mello A. A. M. Estudos da Psicologia: A falta da fala e o objeto de angústia. Faculdade de Psicologia, Campinas, v. 26, n 1, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100011>. Acesso em: 26 de abr. 2013

Contato: ruthcohen@uol.com.br

SAÚDE

T-687

ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE NUTRIÇÃO CLÍNICA EM MULHERES OBESAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Glorimar Rosa
Autor(es): Camilla Christine Penha de Souza
Madellon Barbosa Valerio

Introdução: Atualmente, a obesidade é considerada um grave problema de saúde pública, que está associada às doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). A alimentação balanceada assegura à população qualidade de vida e previne o desenvolvimento das DCNTs e boas condições de nutrição e desenvolvimento. **Objetivo:** Promover a troca de informações entre especialistas e as participantes do projeto sobre os temas relacionados ao dia-a-dia, afim da adoção de hábitos alimentares saudáveis e prevenção das DCNTs. **Métodos:** O recrutamento foi realizado a partir de palestras realizadas na sala de espera do Hospital Universitário. Realizou-se atividade de sala de espera dos ambulatórios, com objetivo da troca de experiências com as frequentadoras da instituição, a fim de criar estratégias para o atendimento humanizado no Ambulatório de Nutrição. Então, as pacientes foram recrutadas e iniciaram acompanhamento no ambulatório de nutrição. Na primeira consulta, são obtidas informações sobre a inserção sócio-econômica das voluntárias a partir do preenchimento de um questionário que contém informações da história patológica pregressa, informações sobre os hábitos alimentares (recordatório 24 horas) e sobre seu estilo de vida. Também são aplicados questionários de Mini-Exame do Estado Mental, Inventário de Beck, Qualidade de vida, de atividade física e Questionário de frequência alimentar. São avaliados dados antropométricos (peso, estatura, dobra cutânea tricipital e perímetro de cintura e braço) e pressão arterial. Esses dados são coletados em cada retorno do paciente para que ocorra um acompanhamento da evolução de forma adequada. **Resultados e discussão:** Foram acompanhadas 42 pacientes com faixa etária de 50- 70 anos, mostrando prevalência de obesidade na fase adulta. Quanto à cor da pele 31% era parda, 21% branca e 10% eram negras. A obesidade associou-se às doenças cardiovasculares, que provavelmente iniciou-se com quadro de dislipidemia, principalmente, aumento nas concentrações de colesterol. Nossos resultados demonstram que 72% apresentam as concentrações de HDL diminuídas, 44% com aumento de triglicerídeos e 46% aumento de colesterol total. Observou-se que 71% eram hipertensas e 36% diabéticas. Dentre as participantes do projeto 72% apresentaram altas concentrações de creatinina e 45% de uréia, que sinalizam risco para o desenvolvimento de doença renal. **Conclusão:** O atendimento humanizado no qual o paciente foi valorizado promoveu maior adesão ao tratamento dietético, que por sua vez proporcionou melhor qualidade de vida. Além disso, aproximou as alunas de graduação da realidade da clientela atendida nesse ambulatório, estimulando-as a realização do atendimento humanizado.

Contato: glorimar@nutricao.ufrj.br

SAÚDE

T-702

AValiação Psicológica de Crianças com Dificuldade de Aprendizagem

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Josiane Pawlowski
Autor(es): Rafaella Pontes Martins da Silva

O Projeto Avaliação Psicológica de Crianças com Dificuldade de Aprendizagem é uma ação de extensão associada a outros três projetos, de avaliação fonoaudiológica, avaliação neuropsicológica e oficinas de aprendizagem, objetivando ao diagnóstico interdisciplinar de problemas de aprendizagem e ao melhor encaminhamento do público-alvo. Inclui a participação de discentes da graduação cujo aprendizado é enriquecido pelas intervenções junto à comunidade e estudos com a equipe interdisciplinar. Os alunos participam do projeto realizando a avaliação de aspectos emocionais de crianças de 6 a 9 anos de idade residentes na cidade do Rio de Janeiro. O público-alvo busca atendimento junto ao Projeto ELO (Escrita, Leitura e Oralidade) por questões de problemas de aprendizagem. O Projeto ELO faz parte da Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A demanda por avaliação emocional das crianças com dificuldade de aprendizagem surgiu por necessidade de complementar o trabalho da equipe do Projeto ELO, que realizava avaliações fonoaudiológicas e neuropsicológicas do público-alvo, carecendo de uma complementação do processo avaliativo. Os estudantes de graduação realizam uma disciplina em que aprendem sobre o processo do psicodiagnóstico, sendo essencial a participação na ação de extensão para aprender, de maneira prática, sobre a atuação do psicólogo junto a outras instituições, sobre a intervenção interdisciplinar e especificamente sobre as atividades de sua equipe, neste caso a que realiza a avaliação emocional. As crianças que se inscrevem no início do ano no projeto ELO são avaliadas e acompanhadas ao longo do ano, dependendo da demanda e em razão do problema de aprendizagem apresentado. Após as diferentes avaliações, são oferecidas oficinas de aprendizagem para as que se enquadram nas atividades oferecidas pelo projeto e as demais crianças são encaminhadas a outros centros de atendimento. São identificadas mudanças no aprendizado dos alunos que participam do projeto. Além dos conhecimentos técnicos advindos do aprendizado teórico e via a aplicação de instrumentos científicos específicos de cada área, o aluno modifica-se em razão de sua participação como agente do processo de avaliação psicológica do público-alvo e via as discussões em reuniões com a equipe interdisciplinar.

Contato: josipski@gmail.com

SAÚDE

T-707

O PROJETO DE EXTENSÃO COMO CONSTRUTOR DA PARCERIA ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DA EDUCAÇÃO NA BUSCA PELA IDENTIDADE DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Autor(es): Carina Bulcão Pinto

O diálogo entre as áreas da saúde e educação ainda é escasso, dificultando muito o processo de trabalho com o público adolescente. Por um lado estão as escolas que ainda permanecem engessadas em suas teorias educativas e formas de aprendizados, por outro se encontram os serviços de saúde, altamente institucionalizados, prescritivos e obedientes aos protocolos ministeriais. As ações voltadas para a sexualidade na escola se restringem às práticas tradicionais em sua maioria, mostrando imagens atemorizantes de doenças sexualmente transmissíveis e prescrevendo condutas e práticas sem efeito na vida dos adolescentes. Desta forma, os campos da teoria e da prática sexual continuam permanecendo em campos opostos e as situações de risco persistem. O Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher HESFA/UFRJ tem o objetivo de derrubar barreiras entre o setor saúde e educação, construindo parcerias mais sólidas e produtivas, inovando as formas de trabalho entre estas duas áreas que ainda pouco conversam. O desafio de abordar a temática sexualidade no ambiente escolar é trabalhado em conjunto com profissionais da educação e a equipe multiprofissional do projeto, formada por uma Assistente Social, uma Psicóloga e uma Enfermeira. O método de execução deste projeto de extensão se dá através de encontros semanais realizados no ambiente escolar e os temas discutidos nas salas de aulas são direcionados pelos próprios adolescentes, cuja faixa etária varia entre 15 a 19 anos. Os temas de maior interesse dos jovens nos encontros são: métodos anticoncepcionais, DST, virgindade, tipos de sexo, homossexualidade, entre outros. Conclusões: Faz-se necessário a aceleração do processo de construção das parcerias entre a escola e a saúde. Os profissionais envolvidos e interessados em trabalhar a sexualidade com adolescentes precisam estar cientes dos seus papéis e objetivos, sempre num sentido de construir jovens que se sintam preparados para exercerem sua sexualidade, de forma consciente e responsável. A família, a sociedade, os profissionais da saúde e da educação e até mesmo os gestores devem ser atores conscientes de qual formação queremos proporcionar aos jovens hoje em dia. Os discursos precisam ser revistos, as relações precisam ser fortalecidas e refletidas, os papéis reforçados e as atividades renovadas no que tange a sexualidade dos adolescentes.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

SAÚDE

T-708

ESTRATÉGIA DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO BREVE NOS PROBLEMAS RELACIONADOS AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL, CRACK E OUTRAS DROGAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA - ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Angela Maria Mendes Abreu

Autor(es): Elida de Aquino Batista

Sabrina Martins Moura

Catia Borges Ferreira de Araújo

Priscilla Gonçalves

Tamyres Paiva Carvalho Loureiro

Ingrid Barcellos da Silva

Silmara dos Santos Soares

Isabella Santos da Rocha

Nícia Lima Dias

Daniella Marques da Silva

Samyra Fabregas Boeira

Elizabeth Fernanda Matheus Boniolo

Introdução: Projeto de extensão e pesquisa desenvolvido na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e financiado pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) 2012-2014. Os problemas relacionados aos usuários de álcool, crack e outras drogas é um grave problema na sociedade e uma urgente questão de saúde pública da atualidade. Atenção Básica é a principal porta de entrada do Sistema de Saúde, é um dos cenários mais eficazes para o levantamento dos problemas relacionados aos usuários de álcool, crack e outras drogas, desenvolvida por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). **Objetivos:** Realizar treinamento em Intervenção Breve (IB) em álcool e outras drogas na Atenção Primária, aos profissionais integrantes da equipe Saúde da Família; Identificar o perfil sócio demográfico dos clientes atendidos pela ESF; Determinar o padrão de consumo dos usuários de álcool e outras drogas, atendidos pela ESF; Fazer associação entre o perfil sócio demográfico da população atendida em relação ao padrão de consumo de álcool e outras drogas; Propor um programa de Intervenções Breves nos clientes atendidos pela ESF, com problemas relacionados ao uso e abuso de álcool e outras drogas, a partir do diagnóstico. **Metodologia:** Projeto de extensão e pesquisa, realizado com usuários da Clínica da Família Zilda Arns, localizada em Ramos/Complexo do alemão, na zona norte do Rio de Janeiro, Brasil. Trata-se de estudo descritivo seccional. Os dados estão sendo coletados, na clínica, durante as atividades de consultas por 12 alunas bolsistas do programa Pet Saúde, do curso de graduação em enfermagem da UFRJ, que foram previamente treinadas, junto a 6 preceptores (enfermeiros e dentistas). Os sujeitos são todos os adscritos à Clínica de Saúde da Família, de ambos os sexos que buscam atendimento no Serviço. O convite para participarem do estudo ocorre na sala de espera do serviço, e as entrevistas são realizadas sem a presença de terceiros em local reservado da CSF. O instrumento utilizado é o Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). **Resultados preliminares:** Palestras realizadas pelos bolsistas de educação em saúde sobre álcool e outras drogas para alunos em escolas de primeiro e segundo graus adscritas a ESF, já atingindo em torno de 1500 alunos. Palestras em creches para pais de alunos (200) e caminhoneiros através da parceria com o projeto “Estrada Sustentável”. Realizado treinamentos pelo tutor de IB em álcool e outras drogas, aos profissionais integrantes da equipe Saúde da Família e pelos bolsistas aos agentes comunitários de saúde. **Conclusão:** Estudo em andamento, porém observa-se a importância da educação em saúde nessa temática na comunidade, vindo ao encontro das políticas públicas sobre prevenção em relação ao uso e abuso das drogas.

Contato: angelabreu@globo.com

SAÚDE

T-719

INTERVENÇÃO COM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVE UTILIZANDO ATIVIDADE LÚDICA: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Melissa Ribeiro Teixeira
Autor(es): Clara Andrade Vieira
Gabriela Pereira do Carmo
Thaline Furtado Mesquita

Introdução: Esta apresentação faz um relato da experiência do uso de atividades lúdicas com familiares de pacientes com transtornos mentais severos do projeto “Familiares Parceiros do Cuidado: estudo sobre os efeitos de uma estratégia de intervenção compartilhada, baseada em orientação e suporte social com familiares de pacientes com transtornos mentais severos no SUS”. Este projeto de pesquisa e extensão é desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas de Saúde Mental (IPUB/UFRJ) desde maio de 2011, com a parceria do grupo Transversões (ESS/UFRJ) e é campo de estágio de alunos da graduação de Terapia Ocupacional da UFRJ. **Objetivo:** Considerando que o objetivo do projeto é o de implementar uma nova metodologia de trabalho com familiares de pessoas em tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da região metropolitana do Rio de Janeiro, baseada em ações de educação em saúde, lazer e cultura, além de estratégias de compartilhamento de experiências e de ajuda e suporte mútuo, o uso de atividades lúdicas foi empregada como estratégia de intervenção com estes familiares, favorecendo a convivência entre os participantes e a troca de experiências e saberes, contribuindo para a emergência de espaços de socialização. **Metodologia:** O projeto foi operacionalizado mediante a realização de 3 ciclos de 5 encontros cada. A cada ciclo de encontros formava-se uma turma com 50 vagas a serem preenchidas por familiares de usuários de 19 CAPS que estabeleceram a parceria com o projeto. As atividades vêm sendo realizadas em cada encontro do projeto contando com a participação de todos familiares, sendo organizadas em consonância com a temática abordada em cada encontro. Foram realizadas 12 sessões de atividades com os 3 grupos diferentes. Através da descrição das atividades propostas, dos recursos utilizados e da percepção dos participantes quanto às atividades conduzidas, será analisada essa intervenção a partir da perspectiva da Terapia Ocupacional. Para esta análise foram utilizados: os registros realizados durante a aplicação da atividade (filmagem e registro em ata) e relatórios elaborados pelos estagiários. **Resultados:** Ao todo 12 sessões de atividades lúdicas foram realizadas, com adesão de todos os familiares do projeto nas atividades propostas. Identificamos que as atividades favoreceram espaço de interação e convivência entre os participantes e houve valorização e reconhecimento da produção de cada participante. **Conclusão:** Ao longo dos encontros pode-se observar o envolvimento dos participantes nas atividades sugeridas e, baseado na nossa observação, nota-se os efeitos positivos produzidos pela intervenção, principalmente pelos sentidos atribuídos pelos próprios familiares. Desta forma, o uso das atividades lúdicas agrega à pesquisa o olhar da Terapia Ocupacional, suscitando a produção de conhecimento deste núcleo profissional.

Contato: melissartos@gmail.com

SAÚDE

T-724

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE EM UM NOVO CENÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Autor(es): Tamara Queiroz Costa Silva

Gabriela Mello Silva

Natalia maia dá silva

Luisa França Carvalho da Silva

Juliana Zacharias de Araujo

Fernanda Maris de Azevedo Soares

Geisa Rodrigues Santana

Introdução: A adolescência é considerada a fase de passagem de um círculo restrito e primário (a família) para um universo social muito mais amplo e secundário (o mundo). Nesta passagem da adolescência para o ser adulto, existem muitas contradições, e de acordo com o estudo da UNESCO (2004), o jovem vive a ambiguidade de ser sexualmente adulto e de ser dependente, nas dimensões econômicas, familiares, entre outras. Para trabalhar as diferentes questões que envolvem a sexualidade entendemos que é preciso um olhar integral, que compreenda o adolescente em suas mais diversas formas de expressão, e a Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher nos permitiu isso. Este trabalho é fruto da experiência de uma enfermeira e uma psicóloga, junto com grupo de bolsistas na implementação do “Projeto Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente: Aconselhamento em Planejamento Familiar e DST em Comunidades Escolares do Município do RJ” em um novo cenário. O objetivo deste trabalho foi implementar o referido projeto em um novo colégio no município do Rio de Janeiro fazendo parcerias com professores, coordenadores, grêmio estudantil e a direção, a fim de prover informações para os alunos quanto ao auto-cuidado em relação a assuntos que tangem a sua sexualidade. Metodologia: Utilizamos como metodologia de abordagem reuniões a fim de obtermos espaços e momentos diferenciados com os adolescentes para conhecer a realidade e suas necessidades de saúde. Com os alunos trabalhamos através do conhecimento prévio dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, para que desta forma possamos construir com eles novos saberes, a fim de aproximar o Projeto da realidade e vivência deles, fazendo com que os mesmos possam apreender conhecimentos a respeito de sua saúde. Resultados: Como resultados temos tido o reconhecimento, por parte da comunidade escolar, da importância do trabalho. Sendo assim, a escola tem disponibilizado mais espaços para as oficinas e encontros com os adolescentes, onde procuramos desenvolver uma escuta aberta com esses adolescentes, que muitas vezes têm o conhecimento, porém não têm o espaço e nem a quem expor suas dúvidas. Atualmente, como proposta de reconhecimento do campo, temos produzido dinâmicas com as perguntas que emergem do grupo com maior frequência. A partir dessas dinâmicas estamos conseguindo avaliar o grau de conhecimento dos alunos, bem como a demanda de cada faixa etária. Considerações Finais: Vale ressaltar que a parceria com o colégio e com os adolescentes ainda encontra-se em construção, porém estamos tendo a solicitação por parte dos adolescentes que seja uma atividade fixa a se desenvolver nas classes. Por fim, é ressaltada a importância de um trabalho multidisciplinar, onde as questões relacionadas aos direitos sexuais e reprodutivos são trabalhados de forma integral e humanizada. Descritores: Saúde do Adolescente; Sexualidade; Equipe Multiprofissional

Contato: anaqueiroz@oi.com.br

SAÚDE

T-726

PROJETO: A FAMÍLIA COMO UNIDADE DE SERVIÇO EM UM PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE ATENÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Regina Celia Gollner Zeitouné

Autor(es): Daniel Espírito Santo da Silva

Gabriel Nunes da Silva

Gabriela Cristine Cavalcante Lopes

Luiza Helena Henrique Moreira

Cecilia da Silva Moroni

Sarah Dias Silva

Bruna Barbosa Machado

O projeto é desenvolvido, há 20 anos, desde 1993 por professores do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e alunos da EEAN/UFRJ tendo como objeto a assistência de enfermagem à saúde das famílias da Vila Residencial da UFRJ. **Objetivos:** Realizar o diagnóstico da comunidade, identificando o perfil das famílias, situação de saúde e condições de moradia; avaliar condições de saúde das famílias e prestar assistência de enfermagem às mesmas; implementar ações de atenção à saúde propostas a nível municipal, estadual e nacional junto aos membros das famílias e a comunidade; desenvolver projetos com clientela específicas, como o grupo de convivência inter geracional para idosos. **Metodologia:** O projeto desenvolvido em uma comunidade com aproximadamente 2000 moradores em 374 domicílios localizados no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para registro do atendimento de enfermagem têm-se formulários próprios contendo dados pessoais e hábitos de vida, problemas de saúde e características das moradias. Assim como possui encaminhamentos, cartão de atendimento para o registro de agendamentos de retorno e atividades realizadas, além destes, existem formulário para coleta de satisfação do usuário e formulário para identificar risco de câncer de mama e de útero nas mulheres. Outras atividades realizadas no projeto são as campanhas de vacinação, feiras de saúde, cursos de primeiros socorros e prevenção de acidentes no lar, visitas domiciliares, atendimento individual nos consultórios. São realizados projetos de saúde da mulher, satisfação do usuário, hipertensão, diabetes, álcool e drogas com adolescente e a inclusão dos dados do diagnóstico da família e domicílio em banco de dados estatísticos. Para a realização de atividades de enfermagem utilizam-se como estratégia as visitas domiciliares e formulários elaborados especificamente para cada família onde se registra os dados obtidos a partir do diagnóstico, as prescrições de enfermagem e avaliação do estado de saúde de cada componente da família. Cabe ainda ressaltar a participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e nos Congressos de extensão. **Resultados:** São realizadas 280 visitas domiciliares mensais na comunidade, onde residem 2000 pessoas em 374 domicílios, homens e mulheres, na faixa etária de 0 a 85 anos. São realizadas duas feiras de saúde anualmente; duas campanhas de vacina anuais; curso de primeiros socorros (previsto para Agosto de 2013); exames ginecológicos (previsto para Junho de 2013); grupo de convivência inter geracional (todas as quartas-feiras). O projeto possui como bolsistas de extensão em 2013 – 06 alunos de graduação bolsistas PIBEX; 02 bolsistas IC; 01 bolsista PROEX; 02 prêmios em eventos; publicação de artigos e apresentação em eventos científicos; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (4 anos).

Contato: regina.zeitouné@gmail.com

SAÚDE

T-738

PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E TERAPIAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE: A TERAPIA FLORAL E O REIKI

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Carla Luzia França Araujo
Autor(es): Katarine Cristina Pinna de Jesus
Priscylla Cavalcante da Cunha Freire
Luciane Maria França da Cruz

Introdução: Com abordagem baseada nas necessidades individuais, que considera aspectos físico, mental e emocional, as Práticas Complementares de saúde colaboram para o bem-estar, confiança para realizar mudanças no estilo de vida e estimulam o autocuidado das pessoas em tratamento. Pessoas vivendo com HIV/AIDS têm buscado estas terapias para melhor qualidade de vida, uma vez que algumas não interferem no tratamento medicamentoso do anti-retroviral, como a Terapia Floral e o Reiki. Estas Práticas podem ser utilizadas no tratamento complementar de pessoas que vivem com HIV e Aids, com o objetivo de reduzir o estresse, melhorar o estado psicológico e emocional, além de auxiliar no controle de efeitos adversos provocados pelos medicamentos. **Objetivos:** Possibilitar o acesso das pessoas que vivem com HIV/Aids às Terapias florais e Reiki; contribuir para a melhoria da qualidade de vida destes clientes; criar e organizar banco de dados a partir dos atendimentos oferecidos gratuitamente, com vista a compreender a eficácia destas terapias na melhoria da qualidade de vida destes clientes. **Procedimentos Metodológicos:** Inicialmente, fizemos um processo de informação junto a pessoas que vivem com HIV/Aids em ONG/AIDS que trabalham junto a este público. A equipe do projeto participou de reuniões, fóruns de debates e grupos de reuniões, no qual explicamos o propósito das terapias em tela e como poderiam contribuir para a qualidade de vida. Para melhor desempenho da equipe 03 estudantes foram iniciadas em Reike e realizamos um curso de extensão introdutório sobre terapia floral. Paralelamente a esta etapa, foi elaborado os instrumentos que são utilizados nas consultas de primeira vez e subsequentes; e, termo de esclarecimento/consentimento para a adesão a cada uma das terapias. Neste instrumento que é preenchido em duas vidas, esclarecemos que em nenhuma hipótese o atendimento em terapia floral e aplicação de Reiki estarão interferindo no tratamento recebido pelo cliente na unidade de saúde. As terapias entrarão como coadjuvante e potencializador na melhoria da qualidade de vida do indivíduo e conseqüentemente melhor adesão ao processo terapêutico. **Principais resultados:** Até o momento, temos 14 clientes em atendimento. Para melhor acompanhar estas modificações, estamos utilizando o instrumento WHOQOL-HIV para avaliar a qualidade de vida no início da terapia e será é reaplicado a cada 02 meses. Pelas anotações das consultas semanais, a mudança no padrão de enfrentamento dos problemas cotidianos foi expressiva. Os clientes referem mais tranquilidade, bem-estar e tolerância. Apresentam-se menos chorosos e buscando construir planos para o futuro. **Conclusões:** Pelo trabalho até aqui implantado, verificamos os efeitos benéficos das duas terapias na melhora de qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/Aids. Esta observação deverá ser constatada com os resultados da reaplicação do instrumento WHOQOL-HIV.

Contato: araujo.ufrj@gmail.com

SAÚDE

T-743

O ABORTO NA ADOLESCÊNCIA: COMO FALAR SOBRE O ASSUNTO?

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Autor(es): Natalia maia dá silva

Geisa Rodrigues Santana

Juliana Zacharias de Araujo

Luisa França Carvalho da Silva

Gabriela Mello Silva

Tamara Queiroz Costa Silva

Introdução: O projeto de extensão saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: aconselhamento em planejamento familiar em comunidades escolares do município do Rio de Janeiro tem desenvolvido suas atividades em dois colégios estaduais, a fim de que os integrantes do grupo possam estabelecer uma relação aberta e de confiança, sem juízo de valor ou condutas prescritivas. Esta forma de trabalhar junto aos adolescentes visa uma escuta aberta e franca para que possam falar suas dúvidas, experiências e inquietações sobre sexualidade. Desta forma, a equipe acadêmica tem a possibilidade de conhecer a realidade do grupo, bem como pode fornecer subsídios para conscientizar –lós e instrumentalizá-los para que possam decidir sobre suas ações e, assim vivenciar de forma saudável e positiva sua sexualidade. Dentre varias temáticas abordadas por demanda do grupo, o aborto foi sugerido como tema a ser discutido em uma Oficina. **Objetivo:** Conhecer as demandas de conhecimentos que os adolescentes tem acerca do aborto. **Metodologia:** A Oficina sobre Aborto ocorreu dentro dos 4 Encontros com um grupo de 20 adolescentes entre 15 e 19 anos. A metodologia utilizada para desenvolver a temática sugerida foi realizada de forma problematizadora, onde foram discutidos situação de casos de abortamento. Essa estratégia visou o levantamento de questões sobre o assunto que suscitasse discussão e esclarecimentos sobre o tema. O cenário foi uma escola estadual de ensino médio profissionalizante do Rio de Janeiro e o grupo foi coordenado por uma equipe multiprofissional envolvida no projeto. **Resultados:** As principais demandas sobre o aborto foram: os tipos de aborto, quais as possíveis conseqüências de um aborto clandestino, os tipos de abortos permitidos por lei, as questões religiosas frente ao aborto, a paternidade e maternidade responsável, descriminalização do aborto. O assunto gerou reflexões acerca do planejamento familiar, da assistência à mulheres que vivenciam essa situação, dos direitos da mulher e do feto. Apesar de divergências com relação a ser ou não favoráveis ao aborto a discussão foi avaliada pelo grupo como muito produtiva e esclarecedora, onde a temática foi debatida de forma franca, séria e ética. Foram, assim respeitadas as opiniões e concepções religiosas e de valores de todos os participantes **Conclusão:** Esse panorama fez a equipe perceber a necessidade de desenvolver novos métodos para discutir o aborto e estimular os adolescentes a falarem e debaterem sobre o assunto, pois essa ainda é uma prática pouco referida pelas mulheres, principalmente pelo seu caráter punitivo, mas presente na vida das mulheres e dos próprios adolescentes. Assim, os profissionais de saúde devem estar aptos a debaterem o assunto do aborto sempre de forma humanizada e ética, lembrando que o tema envolve questões morais, psicológicas e sociais , por vezes difíceis, de serem abordados.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

T-749

A PERSPECTIVA DO PACIENTE SOBRE O ADOECIMENTO E O TRATAMENTO DE HANSENÍASE: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA ENTREVISTA DA NARRATIVA DA DOENÇA (MCGILL MINI)

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Katia Gomes
Autor(es): Alicia Regina Navarro Dias de Souza
Carla Fontoura Coelho de Souza
Katia Marchesani Brum
Luísa Moraes Teixeira
Marcella de Oliveira Iani
Marco Antonio Rocha Negreiros Junior
Mariana Cardoso Gonçalves
Laís Lopes Almeida Gomes

Introdução: O Projeto (des)Mancha Brasil, de Extensão Universitária e Iniciação Científica, é uma iniciativa extracurricular que visa aproximar o estudante de medicina do paradigma da produção social da saúde. Neste contexto, os alunos são inseridos na comunidade, realizam ações educativas e visitas domiciliares, possibilitando aprendizado dentro da realidade epidemiológica do país. Sendo o Brasil o segundo país em número de casos de hanseníase, os alunos tem a oportunidade de participar do controle de uma importante endemia, desenvolvendo atividades de acordo com seu nível de formação, de forma supervisionada. Neste trabalho apresentamos uma das atividades do Projeto: a aplicação da Entrevista McGill MINI (McGill Illness Narrative Interview - MINI), que conferiu aprendizado na perspectiva da medicina centrada no paciente, colocando em evidência os significados produzidos pelas pessoas acometidas pela hanseníase em sua experiência de adoecimento e tratamento no contexto sociocultural. **Objetivo:** Aprimorar a capacidade de escuta da narrativa do paciente por alunos de medicina através de um roteiro semiestruturado, visando gerar melhoria na comunicação clínica, maior resolubilidade na abordagem e participação desses pacientes nas decisões quanto ao tratamento e prevenção de incapacidades físicas. **Métodos:** Foram realizadas 45 entrevistas McGill MINI Narrativa de Adoecimento com pacientes acometidos pela hanseníase por alunos do 3o ao 10o períodos do curso de medicina que integravam o Projeto (des)Mancha Brasil. As entrevistas foram gravadas, transcritas, discutidas em seminários quinzenais e analisadas através da análise de conteúdo. **Resultados:** Este trabalho permitiu aos alunos compreenderem a complexidade da experiência do adoecimento de pacientes portadores de hanseníase. Entre os temas discutidos destacou-se a nomeação da doença, os protótipos, o modelo explanatório (como o leigo entende a causa da sua doença), assim como o significado de ter hanseníase, o estigma, e as consequências sobre a vida com ênfase na questão da cura. Através da entrevista, os pacientes revelaram seu sofrimento e os significados produzidos a partir do diagnóstico desta doença estigmatizante, os quais também foram expressos ao exporem as causas e o modo de transmissão da doença. Nas entrevistas os pacientes demonstraram também o descrédito na cura, que é definida pela OMS pelo tratamento regular PQT. **Conclusões:** A aplicação da Entrevista McGill MINI permitiu o conhecimento da experiência de adoecimento e tratamento na perspectiva do paciente, mostrando ser um importante instrumento para alunos de graduação compreenderem para além do modelo e discurso biomédicos, a dimensão da experiência do paciente no processo de cuidado.

Contato: mariakatia.gomes@gmail.com

SAÚDE

T-767

FORMANDO TECITURAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: CONCEPÇÕES DE SAÚDE MENTAL DAS EQUIPES DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marcia Cabral da Costa
Autor(es): Cristina Viana Vieira e Silva
Débora Queiroz Mendes
Rafaela Cardozo

Introdução Este trabalho apresenta os impasses e os sutis avanços sobre os modos de pensar o cuidado e a convivência em saúde mental dos profissionais das equipes da Estratégia da Saúde da Família -ESF-do Centro Municipal de Saúde Madre Teresa de Calcutá - CMS/MTC. Localizado na Área programática (AP) 3.1 da cidade do Rio de Janeiro, situado na Ilha do Governador - Bancários, o CMS/MTC fica em um bairro circunvizinho ao campus do Fundão da URFJ, que foi escolhido como uma das unidades de saúde da rede para a integração serviço, ensino, pesquisa e extensão. O Projeto de extensão Formando Tecituras do Cuidado em Saúde Mental ao propor a formação em saúde mental em serviço vem buscando desconstruir a lógica manicomial presente na sociedade, e, também, presente em alguns profissionais das equipes da Saúde da Família. Ao mesmo tempo que visa desconstruir essa lógica busca construir, de forma coletiva e construtivista junto as equipes, ações mais inventivas sobre os modos de cuidar e modos mais inclusivos sobre a convivência em saúde mental

Objetivos Apresentar os impasses e os gradativos avanços sobre os modos de pensar o cuidado e a convivência em saúde mental dos profissionais das equipes da SF do CMS/MTC durante a implantação do Projeto de extensão Formando Tecituras do Cuidado em Saúde Mental.

Procedimentos metodológicos: Revisão bibliográfica referente aos temas do cuidado na saúde mental, na saúde da Família e das abordagens psicossociais; Coleta de dados nos acompanhamentos e nos registro das ações em saúde mental das equipes da SF na unidade, nas visitas domiciliares e nas reuniões de equipe; análise do material coletado; Planejamento coletivo entre bolsistas, professores e equipes de ações de cuidado integral a saúde, com abordagens psicossociais para os usuários de saúde mental e seu familiares.

Principais resultados e conclusões: O levantamento feito pelos bolsistas sobre as concepções de cuidado e convivência em saúde mental dos profissionais da SF do CMS/MTC apontou para uma prática atravessada pela lógica manicomial. Ou seja, uma concepção de cuidado centrada no modelo médico-psiquiátrico, hospitalocêntrico e com pouca compreensão de responsabilização das equipes da SF sobre os casos de saúde mental. A partir da integração das equipes com os bolsistas e professores e as discussões sobre os temas levantados pelo Projeto foram realizados planejamentos coletivos entre esses atores para a realização de ações de cuidado integral a saúde, com abordagens psicossociais para os usuários de saúde mental e seu familiares. O trabalho desenvolvido aponta à importância de projetos que visem identificar os reais problemas de saúde pública da população considerando a formação em saúde mental dos profissionais da atenção primária como uma importante estratégia de acesso a saúde de forma integral e universal, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde.

Contato: teciturasensaudeintegral@gmail.com

SAÚDE

T-769

AÇÃO DO PROGRAMA DE CONTROLE DA HANSENÍASE NEGLIGENCIADA PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE: AVALIAÇÃO DOS COMUNICANTES INTRA-DOMICILIARES

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Katia Gomes
Autor(es): Katia Marchesani Brum
Carolina Wermerlinger Erthal
Mariana Cardoso Gonçalves
Nathalia Lais Osorio Farias
Carla Fontoura Coelho de Souza
Amanda Gomes
Renata Lumi Hiraoka Fukamati
Ingrid Piassa malheiros lavinias

Introdução: Hanseníase, doença crônica espectral. A rede de Atenção Primária exerce papel fundamental no diagnóstico precoce, tratamento oportuno e autocuidados, evitando complicações e garantindo qualidade de vida aos pacientes. A avaliação dos comunicantes intradomiciliares dos casos novos é preconizada entre as ações do Programa de Controle da hanseníase no Brasil. **Objetivos:** Detectar casos precoces de Hanseníase em comunicantes intradomiciliares dos casos novos notificados ano de 2010, no município de Nova Iguaçu/RJ/Brasil. Realizar ação educativa no domicílio. Demonstrar para alunos e técnicos do programa a importância desta atividade. **Métodos:** Bolsistas do projeto de extensão (des) Mancha Brasil dos cursos de graduação de medicina, Serviço Social, Fisioterapia e Psicologia realizaram visitas domiciliares (Vds), com supervisão de um aluno de mestrado, em Nova Iguaçu, tendo por base uma lista de endereços de pacientes Casos Novos detectados em 2010, cujos comunicantes ainda não haviam sido examinados. No domicílio foi avaliado a cicatriz de BCG e realizado exame físico dermatoneurológico. Casos com lesões suspeitas foram agendados para a unidade de saúde. Todas as Vds foram discutidas em reuniões do projeto. **Resultados:** Em 2012 foram realizadas 52 Vds, sendo avaliados 168 comunicantes. Desses, 69% haviam sido vacinados com BCG antes do diagnóstico do caso índice e 26,8% foram vacinados após este diagnóstico. 88,7% dos comunicantes foram examinados e os casos suspeitos foram encaminhados e compareceram para exame na unidade de saúde. 4,76% dos comunicantes apresentaram diagnóstico de Hanseníase. **Discussão/Conclusão:** Aponta-se a importância da ação "controle de comunicantes" no diagnóstico precoce de hanseníase, tendo como alvo principal ambiente de disseminação, o domicílio. Uma ação em geral negligenciada por Serviços de Saúde. Comunicantes são convidados para exame na unidade, mas a frequência é baixa e não costumam haver VDs com este objetivo.

Contato: mariakatia.gomes@gmail.com

SAÚDE

T-770

SAÚDE DO IDOSO E ENVELHECIMENTO - PRODUÇÃO ESTUDANTIL APRESENTADA NO CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ: RECORTE 2008 - 2012

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Marcos Jardim Freire
Autor(es): Fernanda Monteiro de Castro Barros
Douglas Gomes Bonfim
Leandro de Oliveira Abreo
Roberta de Queiroz Cotofre
Synara Gomes Goncalves
Neiva de Souza e Souza
Nely Vieira de Almeida
Jackson dos Santos Pereira
Jaqueline da Silva

Introdução O Congresso de Extensão Universitária (CONEX) congrega e divulga trabalhos com participação efetiva dos estudantes de graduação participantes junto a professores, técnicos e alunos da UFRJ em Programas e Projetos de Extensão apoiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX. O CONEX realizado junto a XXX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural desde 2008, viabiliza a integração dos eventos de ensino, pesquisa e extensão, e é um marco para o avanço e integração no meio acadêmico. A partir de 2010 essa união passou a ser denominada Semana de Integração Acadêmica da UFRJ que em 2013 está em sua quarta edição. Nesse contexto de desenvolvimento no ensino e na extensão, o Projeto de Valorização do Envelhecimento (PROVE) vem participando na apresentação de trabalhos referente aos idosos e o processo de envelhecimento. **Objetivo** Descrever a produção acadêmica em extensão sobre a saúde do idoso e envelhecimento noticiada no CONEX/UFRJ no período de 2008 a 2012 **Metodologia** Consulta documental aos anais do CONEX / UFRJ para mapeamento dos estudos e trabalhos de extensão realizados estudantes, técnicos e professores da Universidade de seus parceiros. O critério para inclusão dos resumos foi versar sobre saúde do idoso e envelhecimento. Os trabalhos inscritos foram consultados pelas áreas temáticas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. **Resultados** Houve aumento no número trabalhos apresentados, com uma discreta redução no ano de 2012. A nível macro, dentre as áreas temáticas, a educação foi a de maior contribuição acadêmico-social em número de trabalhos e/ou atividades, seguida pela área da saúde. No estudo realizado durante o período de 2008-2012 foram apresentados 48 trabalhos sobre idoso e envelhecimento. Desse total, por área profissional, a enfermagem apresentou maior destaque de produção e intervenções (35%) junto a população, acompanhada pela psicologia (27%) e nutrição (14%). O PROVE, como uma parceria da psicologia e da enfermagem, tem apresentado significativo fator de contribuição em pesquisa-extensão no CONEX, sendo responsável por 25% de todos trabalhos apresentados no período. **Conclusão** Na análise e descrição da produção acadêmica, júnior e sênior da UFRJ apresentada no CONEX, observamos a ainda tímida produção da extensão sobre a saúde do idoso e envelhecimento. Considerando as atribuições constitucionais da Universidade - ensino, pesquisa e extensão - em consonância com as demandas sociais, ao mesmo tempo em que os resultados apontam lacunas, também indicam possibilidades de extensão junto a indivíduos e grupos idosos e suas famílias.

Contato: mjardim@psicologia.ufrj.br

SAÚDE

T-771

GRUPO DE AUTOCUIDADO NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Katia Gomes
Autor(es): Elen Regina de Oliveira
Katia Marchesani Brum
Wilton Fernandes Soares Neto
Rafael Ostrovski
Pâmela Dos Santos Feijó Salvador
Maria Leide Wand Del Rey de Oliveira
Flavia Wermelinger Perazio
Joyce Ribeiro Moura Brasil

Resumo: Um dos projetos do Programa (des)Mancha Brasil, o Grupo de autocuidado em hanseníase é uma ação focada na prevenção de incapacidades do aparelho locomotor, da visão e, também, nos cuidados com as ulcerações. Assumir o compromisso de cuidar-se cotidianamente não é tarefa fácil, pois, isso significa mudar hábitos diários, tornando-se um processo complexo. **Objetivo:** Demonstrar o desenvolvimento de um modelo de educação em saúde, voltado à promoção do autocuidado associada à investigação dos fatores que facilitam e dos que são obstáculos no estabelecimento de hábitos e atitudes necessárias para a prevenção de incapacidades físicas. **Métodos:** Realização de reuniões mensais do grupo de autocuidados, com os pacientes e seus familiares, utilizando dinâmicas planejadas e avaliadas pela equipe responsável, incluindo rodas de conversa, jogos, desenhos, em ações educativas e lúdicas, de grande aplicabilidade para grupos, visando melhorar tanto a expressão verbal quanto a corporal dos participantes. **Critérios de participação** no grupo são necessidades e interesses similares dos pacientes e seus familiares, consolidando um espaço contínuo de encontros para troca de experiências e empoderamento do autocuidado. **Resultado:** 55 pacientes participaram das reuniões mensais; sendo que 100% mantêm a adesão ao tratamento e incorporaram hábitos e práticas de autocuidados diários, buscando condições efetivas para colocá-los em prática no seu cotidiano de vida. Realizam a autoavaliação mensal em seus domicílios em instrumento recomendado pelo Ministério da Saúde. As dinâmicas de grupo e/ou de jogos proporcionam interação entre pessoas e a incorporação de saberes e práticas vem melhorando a qualidade de vida dos participantes e co-responsabilidade entre estes. Os profissionais de saúde variaram suas possibilidades de atuação e melhoraram suas responsabilidades profissionais e institucionais ao oferecerem suporte para a garantia de direitos dos usuários. **Conclusão:** O grupo é interdisciplinar com profissionais que atuam sobre a cura, a reabilitação física e a social das pessoas acometidas pela hanseníase, numa abordagem integral do processo saúde e doença. Utiliza como referência os princípios da longitudinalidade do cuidado, com diferentes conteúdos teórico-metodológicos identificando as reais necessidades das pessoas atingidas pela hanseníase.

Contato: mariakatia.gomes@gmail.com

SAÚDE

T-776

A EXPERIÊNCIA DE PIRAÍ/RJ NO MATRICIAMENTO EM DERMATOLOGIA, COM ÊNFASE PARA HANSENÍASE, NA ESTRATEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Katia Gomes
Autor(es): Erica Dias Campos
Ariana Raffaella de Jesus Mendonça
Samyr Touma Daher
Patrick Brian Candido
Bárbara de Seixas Carvalho
Leonardo Tadeu Silva do Carmo
Carla Fontoura Coelho de Souza
Natalia Regina Pinto Guedes Martins

Introdução: Desde 2010, o município de Piraí/RJ/Brasil trabalha com a reorganização de ações de descentralização do Programa de Controle da Hanseníase em parceria com o Projeto de Extensão (des)Mancha Brasil/UFRJ, de acordo com a PORTARIA N° 587/GM de 6/04/ 200- Ministério da Saúde. Isso é realizado através de sessões de matriciamento nas Unidades Básicas de Saúde com as equipes da Estratégia de Saúde da Família/ESF. **OBJETIVO:** Treinar as equipes da ESF no reconhecimento dermatoses mais comuns, dando ênfase para hanseníase, pela metodologia do matriciamento. Isso visa descentralizar as ações de controle e tratamento da hanseníase do setor terciário para a ESF. **MÉTODO:** Foi realizado o matriciamento por sessões clínicas com médicos generalistas da rede e um especialista dermatologista, visando avaliar os casos com suspeição diagnóstica, previamente selecionada pelas equipes da ESF. Foram estabelecidos o tratamento e acompanhamento dos pacientes pela equipe que realizou suspeição diagnóstica. **RESULTADOS:**Foram realizadas 09 sessões, examinadas 183 pessoas com lesões de pele. Dentre esses, houve a captação de 11 novos casos de hanseníase: 07 Multibacilares (MB) e 04 Paucibacilares (PB) - 01 menor de 15 anos-; 02 mudanças de classificação (de PB para MB). Foi realizado o controle de 94% dos comunicantes destes casos e foi confeccionado um fluxograma para organizar o atendimento dos casos de hanseníase nas Unidades de Saúde da Família. Outras Dermatoses encontradas no matriciamento foram: farmacodermias, 02 esporotricose, escabiose, micoses superficiais, epiteloma basocelular, melnose solar, pitíriase versicolor e eczemátide. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que uma maior interação da equipe de saúde de nível central com as de unidades básicas pode revelar casos de suspeita diagnóstica com um aumento da captação de novos casos de hanseníase. Enquanto as sessões de matriciamento puderam prover uma maior segurança diagnóstica aos médicos generalistas das unidades básicas de saúde e um maior e mais qualificado tratamento da hanseníase pelas equipes da ESF.

Contato: mariakatia.gomes@gmail.com

SAÚDE

T-777

GRUPOS OPERATIVOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS IDOSOS COM HIPERTENSÃO E DIABETES NO PROJETO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À PESSOA IDOSA

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Maria Domingos
Autor(es): Kíssyla Harley Della Pascóia França
Juliana Rodrigues dos Santos
Anna Karoline Brezolini Lordello
Bruna Melo Rodrigues

Introdução: A partir dos resultados do levantamento do perfil sociodemográfico e clínico de 17 usuários do Projeto de Assistência Integral à Pessoa Idosa (PAIPI), do Hospital Escola São Francisco de Assis/UFRJ, as bolsistas PIBEX introduziram a técnica do grupo operativo tendo como eixo norteador as medidas de autocuidado do idoso hipertenso e ou diabético. A finalidade foi promover a preservação das capacidades de autocuidado desses idosos mediante a crença de que a educação em saúde centrada nos processos grupais põe em evidência a (re)elaboração de saberes através do processo dialógico, contribui para o olhar para si e para o outro. A técnica de grupo operativo consiste em um trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos, o que significa uma abertura para dúvidas e para novos questionamentos. A pesquisa-ação é a opção metodológica no desenvolvimento do trabalho com os grupos, facilitando o acompanhamento das pessoas idosas. Resultados: elucidou aos idosos do PAIPI, portadores de doenças crônicas, tornando-os cientes sobre o processo da doença, a partir do diálogo, dinâmicas e da elaboração de cartilha com a ajuda dos idosos participantes dos grupos operativos. Conclusão: os resultados do estudo subsidiaram ações de promoção da saúde, com ênfase a criação de grupos operativos sobre doenças crônicas não transmissíveis tema que emergiu na pesquisa. Palavras chave: Saúde do Idoso; Programas; Políticas Anna Karoline Brezolini Lordello / Discente de Enfermagem e Obstetrícia na Escola de Enfermagem Anna Nery- Universidade Federal do Rio de Janeiro – Aluna bolsista da PIBEX- PR-5 (e-mail: annakaroline_ufrj@hotmail.com); Bruna Melo Rodrigues / Discente de Enfermagem e Obstetrícia na Escola de Enfermagem Anna Nery- Universidade Federal do Rio de Janeiro – Aluna bolsista da PIBEX- PR-5; (e-mail: bruninha.melo.90@hotmail.com); Juliana Rodrigues dos Santos / Discente de Enfermagem e Obstetrícia na Escola de Enfermagem Anna Nery- Universidade Federal do Rio de Janeiro – Aluna bolsista da PIBEX- PR-5 (e-mail: julianarodriguesufrj@hotmail.com); Kíssyla Harley Della Pascóia França / Discente de Enfermagem e Obstetrícia na Escola de Enfermagem Anna Nery- Universidade Federal do Rio de Janeiro – Aluna bolsista da PIBEX- PR-5 (e-mail: kissyla.harley@hotmail.com); Ana Maria Domingos/ Doutora em Enfermagem. Profa Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery- Universidade Federal do Rio de Janeiro – Coordenadora Acadêmica do Projeto de Extensão – PIBEX- PR-5 (e-mail: anamaria_domingos@yahoo.com.br).

Contato: anamaria_domingos@yahoo.com.br

SAÚDE

T-779

INCAPACIDADE FÍSICA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE APÓS ALTA DA POLIQUIMIOTERAPIA

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Katia Gomes
Autor(es): Katia Marchesani Brum
Janaina Fernandes da Costa Alves
Igor Eli Balassiano
Laís Lopes Almeida Gomes
Armando Luiz Bastos Bezerra
Luiz Eduardo de Castro
Antonio Jose Ledo Alves da Cunha

Introdução: A hanseníase é uma doença limitante física, afetiva e socialmente. Estima-se que 3 milhões no mundo e 2mil pessoas no Brasil desenvolveram incapacidades físicas. São marcantes os sintomas de dor e espessamento neural periférico, diminuição da sensibilidade e da força muscular, principalmente em olhos, mãos e pés. A instalação das deformidades provoca limitação funcional, discriminação e estigma com repercussões psicológicas e sociais. A principal medida de controle nas 03 últimas décadas foi a implantação da PQT/OMS, 1982, que permitiu cura com alta por critério de regularidade terapêutica, não considerando sequelas instaladas ou ocorrência de episódios reacionais pós-alta que podem desenvolver incapacidades. **Objetivos:** Realizar avaliação dos pacientes com hanseníase no período pós alta da PQT/OMS, discriminando o grau de incapacidade de acordo com os escores Grau Máximo e EHF, a associação de fatores sociodemográficos e clínicos e o nível de participação social. **Método:** Estudo transversal, realizado em Nova Iguaçu, envolvendo pacientes tratados entre 1997 e 2006, quando foram diagnosticados 2179 casos de hanseníase, entre os quais, 1080 correspondiam aos critérios de inclusão de alta por cura, modo de entrada como caso novo e grau de incapacidade avaliado na alta. Deste grupo foram estudados 225 pacientes. **Resultados:** Foram avaliados 225 pacientes, entre 16 e 101 anos, média de idade de 56,12 (desvio padrão de 17,34 anos), 55,6% (125) gênero feminino; 39,9%(91) cursaram até o ensino fundamental e 66 (28,9%) brancos. 55,3%(125) apresentavam forma MB, com predominância da forma dimorfa 40,4% (91). 60,9%(48,0% grau 1 e 12,9% grau 2). Quanto a participação social, 24,9% da amostra apresentava restrição. Esta variável mostrou associação com a presença de incapacidade física (grau 1 e 2) estatisticamente significativa ($p < 0,001$). **Conclusão:** As variáveis faixa etária em idade produtiva, escolaridade até o ensino fundamental, forma clínica e esquema de tratamento multibacilar foram determinantes para a incapacidade física, enquanto forma clínica, esquema de tratamento multibacilar, grau de incapacidade foram determinantes para restrição social. A incapacidade física mostrou associação com a participação social. A descentralização das ações de controle do Programa de Hanseníase para a Estratégia de Saúde da Família pode possibilitar continuidade de acesso e cuidado na unidade de saúde mais próxima do domicílio. A implantação na rotina dos Serviços de Saúde destes instrumentos (mapa sensitivo motor e escala de participação), durante tratamento da PQT permitiria um olhar diferenciado e consultas adequadas que impedissem o agravamento da incapacidade física e da restrição no processo de participação.

Contato: mariakatia.gomes@gmail.com

SAÚDE

T-786

PROJETO PAPO SÉRIO: AÇÕES DE SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DAS DST/AIDS ENTRE JOVENS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Carla Luzia França Araujo
Autor(es): Izabella Sophia Kisinovsky
Carolina Costa Pacheco
Diana da Silva Gonçalves
Joana Araujo Simplicio
Thaiana Lopes Campo Guimarães da Silva
Katarine Cristina Pinna de Jesus
Tallyta Rodrigues
Marcelle Teixeira Piolli
Laura Mesquita Pinto Leite
Maristela Serbeto de Souza

Introdução: O projeto de extensão universitária da Escola de Enfermagem Anna Nery pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro intitulado como “Papo Sério: ações de saúde sexual e prevenção das DST/AIDS entre jovens escolares no Estado do Rio de Janeiro”, conta com a participação de professores, acadêmicos de enfermagem, além do apoio das unidades de saúde e educação do estado/município onde contamos com 4 escolas apoiadoras com a presença do nosso projeto implementado. **Objetivos:** Desenvolver atividades de promoção e proteção à saúde, prevenção de DST/AIDS entre adolescentes escolares e troca de saberes entre Universidade e Escola, utilizando como veículo de informação os acadêmicos. **Metodologia:** As ações são planejadas e implementadas a partir do diagnóstico situacional de necessidades da clientela, onde são realizados mostra de vídeos, confecção de mural interativo, caixinha de perguntas, aconselhamento/atividades em grupo e campanha de vacinação de Hepatite B, participação em eventos das escolas, realização de Quiz, bate papo individual a fim de sanar dúvidas e esclarecimentos quanto a temática abordada. **Resultados:** No ano de 2012 foram realizadas atividades em 4 escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro, aproximadamente 4 mil adolescentes escolares participaram das ações, foram voluntários e 8 bolsistas participantes do projeto, nas campanhas de vacinação foram aplicadas 1.838 doses de vacinas contra Hepatite B. **Conclusão:** O projeto Papo Sério permite que os conhecimentos adquiridos na Academia sejam melhores aplicados à prática, devido o envolvimento dos acadêmicos nas atividades de educação em saúde, ensinamento/estímulo do auto cuidado nos adolescentes, vacinação, elaboração de murais temáticos nos exigindo uma atualização constante sobre a temática permitindo o crescimento e amadurecimento profissional diante das ações implementadas e do Contato: com o âmbito escolar.

Contato: araujo.ufrj@gmail.com

SAÚDE

T-794

DIÁLOGOS SOBRE PREVENÇÃO E IMUNIZAÇÃO DA HEPATITE B COM JOVENS ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Carla Luzia França Araujo
Autor(es): Joana Araujo Simplicio
Thaiana Lopes Campo Guimarães da Silva
Izabella Sophia Kisinovsky
Marcelle Teixeira Piolli
Laura Mesquita Pinto Leite
Tallyta Rodrigues
Diana da Silva Gonçalves

Os jovens são considerados um grupo com risco de exposição elevado ao vírus da Hepatite B (VHB), devido a práticas sexuais desprotegidas, experiências com drogas ilícitas, falta de informação, além de ser um grupo com baixa cobertura vacinal. O principal ponto do projeto Papo Sério, que é desenvolvido em 4 escolas do município do Rio de Janeiro, são ações planejadas e implementadas a partir do diagnóstico situacional de necessidades dos adolescentes das escolas assistidas, onde são realizados mostra de vídeos, confecção de mural interativo, caixinha de perguntas, aconselhamento/atividades em grupo e campanha de vacinação de Hepatite B, participação em eventos das escolas (participação da feira das profissões), realização de Quiz, bate papo individual, ou seja, é a promoção da saúde e a prevenção contra DST/Aids, projeto este que conta com a participação e colaboração de professores, acadêmicos, além do apoio da rede e profissionais de saúde e educação do estado. Dentro das atividades desenvolvidas de prevenção nas escolas em que o projeto atua estão as campanhas de imunização contra Hepatite B. Objetivo: analisar a cobertura vacinal nessas escolas a partir dos dados colhidos durante as campanhas. A metodologia utilizada foi a análise dos registros realizados no momento da campanha, em que foi verificada a carteira de vacinação observando se o estudante já havia completado o esquema vacinal ou não e a dose iria receber. Resultados: No Colégio Estadual Antonio Prado Jr. dos 784 alunos que receberam a imunização, 59,4% receberam a 1a dose, 33,7% a 2adose e 6,9% a 3a dose. No Colégio Estadual Bangu, 888 alunos foram vacinados, 73,2% receberam a 1a dose, 23,5% a 2a dose e 3,3% a 3a dose. No Colégio Estadual Paulo de Frontin, foram 162 doses, 81,5% receberam a 1a dose, 11,7% a 2ª dose e 6,8% a 3a dose. Discussão: Esses resultados pode se justificar pela falta de informação sobre as medidas de prevenção, por parte dos jovens, Além disso, um quantitativo dos jovens não vacinados na ocasião já tinha passado por esse processo. Conclusão: A adesão ao esquema vacinal nessas escolas está fragilizada. Para minimizar esta situação, o projeto Papo Sério realiza as 3 doses para o fechamento do esquema de imunização desse grupo considerado de risco para a infecção de Hepatite B e quando não é possível, orienta os jovens a procurar o serviço de saúde.

Contato: araujo.ufrj@gmail.com

SAÚDE

T-801

ESTRATÉGIA ACOLHIMENTO MÃE-BEBÊ EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Maria Helena do Nascimento Souza
Autor(es): Rebecca Rodrigues de Barros

A Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê foi implantada no município do Rio de Janeiro em 2003, cumprindo as linhas de cuidado estabelecidas pela Agenda de Compromissos para a Saúde integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. O objetivo do presente estudo foi: caracterizar a clientela atendida na consulta de Acolhimento Mãe-Bebê em uma Unidade Básica de Saúde do município do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo descritivo-exploratória. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados com base em 275 prontuários de crianças que foram atendidas por enfermeiros na Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê no período de 2010 a 2011, em uma Unidade Básica de Saúde. Utilizou-se o software Epi-Info versão 3.5.2 para o processamento dos dados. Com relação às características das mulheres verifica-se que a faixa etária predominante foi de 20 a 35 anos (76%), 47,6% das mulheres tiveram parto normal, 68% dos prontuários continham registro de alteração na cicatriz cirúrgica, em 16,7% dos prontuários, encontrou-se registro de alterações das mamas, sendo os mais comuns a fissura e o ingurgitamento mamário. Em relação às condições de saúde das mulheres atendidas, 13,8% apresentaram febre; 4% apresentarão lesão de pele e 88,4% apresentaram sangramento normal. A maioria das mulheres (74,5%) contou com ajuda do companheiro para realizar os cuidados diários com o bebê. Esta ajuda também foi oferecida pela mãe, amigos, parentes e vizinhos (20,7%). Já 21 mães (7,6%), durante a consulta, informaram que o pai não tinha Contato: com a criança. Com relação aos sentimentos informados pelas mães após o nascimento do filho, mais de 90% referiram ter uma relação tranquila com o recém-nascido e com o companheiro e 6,9% apresentaram sinais de depressão pós-parto. Com relação às crianças: pode-se observar que 52% foram atendidas na Estratégia com até 7 dias de nascidas e 94,9% estavam em aleitamento materno exclusivo e 3,6% recebiam outros alimentos, associados ou não ao leite materno. Observou-se ainda que 44,7% dos bebês estavam apresentando icterícia e 1,8% apresentaram alteração (secreção) no coto umbilical, no dia da consulta. Dessas crianças que foram atendidas na consulta, 69,1% já tinham registro de nascimento e 28% não tinham registro de nascimento. Conclui-se que o conhecimento do perfil da clientela atendida na Estratégia Acolhimento Mãe-Bebê constitui em um subsídio para a implementação da atenção à saúde das puérperas e recém nascidos. Nesta Estratégia, o enfermeiro pode atuar com autonomia e prestar um atendimento humanizado, integral e resolutivo. Além disso, ele tem a possibilidade de realizar ações voltadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida da população materno infantil.

Contato: mhnsouza@yahoo.com.br

SAÚDE

T-825

INTERGERACIONALIDADE: CONSTRUINDO PONTES EM PARCERIA

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Marcos Jardim Freire
Autor(es): Synara Gomes Goncalves
Jackson dos Santos Pereira
Fernanda Monteiro de Castro Barros
Neiva de Souza e Souza
Leandro de Oliveira Abreo
Douglas Gomes Bonfim
Roberta de Queiroz Cotofre
Nely Vieira de Almeida
Jaqueline da Silva

Introdução - As atribuições constitucionais de ensino, pesquisa, e extensão apresentam desafios para a universidade acompanhar as mudanças sociais. Oportunidades de intervenção devem ser capturadas respeitando as atribuições mencionadas. Em janeiro de 2013, o Programa de Valorização do Envelhecimento (PROVE) instituiu em parceria com a Casa da Ciência colônia de férias aberta à comunidade. A experiência e trabalhos do PROVE visam contemplar o estudo do envelhecimento humano relacionado a temas como universalidade, intergeracionalidade, promoção da saúde, autocuidado e inclusão social. Planejar, executar ações e registrar as atividades de grupo com características sociodemográficas diversas acrescido de flutuação de comparecimento requer competências específicas e alto grau de flexibilidade. Vários momentos associados ao envelhecimento representam potencial de risco à saúde como à exclusão do convívio, tendo como consequência muito frequente a depressão que, de forma discutível, é tratada com medicamentos, pouco contribuindo para a vida ativa e saudável de idosos. A equipe PROVE com a Casa da Ciência, Associação de Moradores Lauro Müller geraram a possibilidade de criar situações dando destaque à composição de equipes com indivíduos de diferentes faixas etárias, reforçando valores e estimulando ao exercício da vivência entre as diferentes gerações tal como é encontrada em sociedade. Juntos enfrentavam momentos em que as experiências e comportamentos refletem o capital social disponível para adaptações e transformações em busca de novos paradigmas para fazer face ao mundo contemporâneo. A metodologia adotada implicou em ações informativo-educativo através de atividades recreativas e culturais, discussão em grupo, participação de campo, busca de feedback contínuo entre os integrantes e os bolsistas, filmagem (com consentimento dos participantes) e reunião de avaliação ao final do dia. Desta forma o envolvimento e a vivência eram elementos motivacionais, de constituição da memória do grupo e do enriquecimento no planejamento. Os resultados obtidos através de entrevista livre e filmada explicitaram a experiência adquirida, as possibilidades do material lúdico e a convivência propiciada. Destacam-se a interação e a verbalização do ambiente e o clima de camaradagem. Discussão-deve ser realçado que a UFRJ em função de sua atuação social, dos seus recursos humanos com elevado grau de especialização, porém escassos em recursos materiais, físicos e financeiros, realiza e aponta caminhos que possam ser replicados/adaptados em comunidades com amplos benefícios para as partes envolvidas. Face ao aumento demográfico do grupo de idosos no mundo é importante reconhecer o papel desempenhado pela ampla inclusão social com reflexos na saúde física e mental. Palavras-chave – saúde, intergeracionalidade, autocuidado, inclusão social

Contato: mjardim@psicologia.ufrj.br

SAÚDE

T-870

MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA INTERNAÇÃO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS NO HUCFF

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Ana Paula Fontana
Autor(es): Raquel Ferreira de Magalhães
Daniel Sobral Teixeira
Gustavo Rodrigues Neves Torturela
Daniele Alves Bezerra
Vanessa do Carmo Correa
Fernanda dos Santos Lima

As doenças neurológicas são responsáveis por grande parte das incapacidades físicas em todo o mundo, deixam sequelas estruturais severas principalmente em membros superiores e inferiores, repercutindo na limitação da independência funcional desde as atividades primárias como alimentação, independência no leito (mudança de decúbito, sentar), transferências do leito para cadeira ou atividades de higiene pessoal, até atividades mais complexas como marcha, alcance e manipulação de objetos. Na fase aguda da doença neurológica, os pacientes podem cursar com grande limitação funcional decorrente das plegias/paresias comuns as clínicas neurológicas motoras. Isso comumente concorre para o paciente se encontrar confinado ao leito hospitalar por tempo variável (dependendo do diagnóstico clínico) sujeito as complicações da Síndrome do Imobilismo (úlceras de pressão, Trombose Venosa Profunda, retrações músculo-tendíneas e deformidades esqueléticas como o pé equino-varo). Estes pacientes também ficam a mercê das infecções oportunistas hospitalares, sendo a pneumonia a causa de 50% de óbito após o Acidente Vascular Encefálico, por exemplo. Os alunos do Curso de Extensão “Fisioterapia baseada em Neurociência” desenvolveram um instrumento de avaliação de mobilidade em pacientes internados na Enfermaria de Neurologia do HUCFF/UFRJ. Esse questionário é composto da avaliação de seis itens que contemplam as atividades desde a independência no leito até deambulação durante a internação hospitalar. O desenvolvimento dos itens do questionário foi baseado na literatura de mobilidade precoce em pacientes em Terapia Intensiva Neurológica. A implementação do mesmo na rotina da Enfermaria de Neurologia exigiu treinamento da equipe de fisioterapeutas para a sua aplicação de forma padronizada. O período de implementação do questionário foi de janeiro a abril de 2013, sendo avaliados 20 pacientes com diagnóstico neurológico com déficits motores e limitações funcionais internados no HUCFF. Os resultados desse levantamento contribuirão para, em primeiro lugar, tornar conhecido o nível de atividade funcional do paciente neurológico internado além do período do atendimento da equipe de fisioterapia. E também contribuirão para desenvolver um protocolo de mobilização precoce específico para pacientes neurológicos internados viabilizando não só a prevenção das complicações do imobilismo, como também, uma maior independência funcional no período de internação.

Contato: fontanaap@gmail.com

T-271

A GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS E SOLIDÁRIOS NUM NÚCLEO DE EXTENSÃO

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Sidney Lianza
Autor(es): Thaís Cristina Souza de Oliveira
Tatiane dos Santos Medeiros
Jair Nastalino Pires Oliveira
Regina Maria Cabral Carvalho

O Núcleo de Solidariedade Técnica - SOLTEC/UFRJ é um núcleo interdisciplinar de extensão, pesquisa e ensino do Departamento de Engenharia Industrial (DEI) e é um Programa da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. Criado com o objetivo de contribuir para a discussão sobre as possibilidades de atuação da área tecnológica no campo do desenvolvimento social, busca consolidar um espaço efetivo de atuação dos engenheiros e outros profissionais, além de aprofundar a formação dos estudantes no sentido de uma educação mais cidadã e preocupada com os problemas da nossa sociedade. Tendo acumulado uma larga experiência de atuação na extensão, pesquisa e ensino através do desenvolvimento de vários projetos de extensão, e da prática cotidiana nas áreas de pesquisa e formação, sempre com a participação intensa dos estudantes, inclusive na definição de suas diretrizes estratégicas, seguindo a metodologia participativa. A estrutura organizacional do Núcleo se divide entre as seguintes coordenações: Comitê Gestor, Coordenação Executiva, Coordenação Geral, Coordenação de Comunicação, Coordenação de TI, Coordenação de Gestão e Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo compostas por professores, técnicos administrativos e alunos. Diante disso elaboramos um relato e uma análise crítica do cotidiano da Coordenação de Gestão do SOLTEC. A Coordenação de Gestão do SOLTEC tem seus principais objetivos alicerçado em três eixos: Gestão de Projetos, Relação Institucional com a “UFRJ” e Gestão do Núcleo. Dentro desses três eixos buscamos monitorar e controlar o andamento físico e financeiro dos projetos, integrar os projetos do SOLTEC e de outros laboratórios parceiros, fortalecer a relação institucional com a UFRJ e com Fundações de Apoio a Pesquisa, planejar atividades do núcleo, bem como a integração entre as coordenações, e promover um estudo direcionado a gestão de projetos com coordenadores e bolsistas. Para atingir esses objetivos, nós utilizamos softwares livre no auxílio do planejamento, recursos do Google Docs, para compartilhar documentos e informações entre a equipe, planilhas de controle financeiro, prestações de contas, elaboração de relatórios e plataformas online de gestão de convênios e projetos, como o SINCOV e o SIGPROJ. Assim, a Coordenação de Gestão apoia os projetos na elaboração da proposta, execução e na prestação de contas seguindo a Lei de Diretrizes Orçamentárias. No entanto a coordenação ainda encontra algumas dificuldades, tais como: burocracia na execução financeira dos projetos, alta rotatividade de bolsistas, falta de ferramentas para sistematização das atividades, entre outras. Para minimizar essas dificuldades e otimizar a gestão de projetos do núcleo estamos pesquisando e desenvolvendo um modelo de gestão do conhecimento que será aplicado a todas as coordenações para aumentar o desempenho no Núcleo.

Contato: sidney@ct.ufrj.br

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

T-307

ELABORAÇÃO DE CARTILHAS DE PRODUTOS DERIVADOS DE SURIMI

Unidade: Escola de Química
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Ana Lucia do Amaral Vendramini
Autor(es): Laís Kaori Sakaziri Laburú
Victor de Almeida Costa
Lívia Dufles Macedo Lima
Bruno Honorio Molina de Araujo
José Luis de Avellar Borges

O projeto “Tecnologia Social para Beneficiamento de Pescado” tem como objetivo criar material educativo relativo a produção de surimi e derivados. O surimi, um concentrado proteico, é produzido com pescadas marinhas de cor clara e baixo teor lipídico, lavado com soluções alcalinas e salinas alternadas. O produto é congelado e estocado para posterior uso. A cartilha contendo informações sobre a produção de surimi apresenta formato A3, colorida, frente e verso, com dobraduras e conteúdo tecnológico contendo elementos linguísticos e imagens distribuídas em 10 etapas, sendo considerado o conhecimento e o cotidiano das comunidades pesqueiras, para um melhor entendimento das mesmas. Na intenção de apresentar os produtos derivados de surimi e da formação continuada de pescadoras, duas novas cartilhas foram desenvolvidas: o Snack e o Quibe. As cartilhas foram elaboradas no mesmo molde da cartilha de surimi, mas utilizando imagens (fotos e vídeos) registradas durante o desenvolvimento dos produtos no Laboratório de Tecnologia de Alimentos EQ/UFRJ e durante os cursos de extensão ministrados pela equipe em Cabo Frio, Angra dos Reis e Paraty. O Snack de surimi é um produto rico em proteína de alta digestibilidade adicionado de polvilho azedo e espessante carragena, tendo como base a formulação do pão de queijo, que é um produto da culinária brasileira, amplamente consumido, de fácil preparo e ótima aceitação. O Quibe de Surimi foi desenvolvido considerando as receitas comumente utilizadas pelas pescadoras, quando elaboram o quibe de peixe. Esta substituição (peixe pelo surimi) modifica positivamente o produto alimentício final, tanto em relação ao sabor, quanto à textura, conforme avaliação realizada pelas participantes dos cursos de extensão. O Quibe de Surimi adicionado de trigo integral é rico em fibras, além de apresentar alta concentração em proteínas, tanto oriundas do surimi quanto do trigo. Esses novos produtos podem suplementar a alimentação diária das famílias dos pescadores, além de gerar trabalho e renda. As cartilhas ainda serão avaliadas pelas pescadoras quanto ao conteúdo, clareza e objetividade para que possam ter um melhor aproveitamento do material didático.

Contato: alvendra@eq.ufrj.br

T-329

DESENVOLVIMENTO DE SITE PARA SUBSÍDIO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Antonio Claudio Gomez de Sousa
Autor(es): Artur Andrade Motta Sarlo
João Vitor Ferreira Duarte
Thársus Andrade Proux
Gabriel Andrade de Souza

O Laboratório de Informática para Educação (LIpE), situado no Centro de Tecnologia da UFRJ, iniciou suas atividades em 1994 tendo como objetivo apoiar o ensino, pesquisa e extensão em Informática para a Educação. Para este fim, o LIpE conta com três laboratórios de computadores dedicados a diversas atividades, baseadas sempre na metodologia participativa, e um site, no qual a equipe publica seus trabalhos. Com a finalidade de difundir para a comunidade as produções que são realizadas pelo laboratório, a equipe do LIpE, em especial os estudantes de Engenharia Eletrônica, buscam o desenvolvimento de um novo site para o laboratório. Esta ação foi motivada pelo fato do antigo site estar desatualizado, apresentando riscos de segurança e oferecendo pouca interação com o usuário. Esta atividade foi dividida em três fases conforme sugerido por Ernest Stringer (2000, p. 18 apud THIOLENT, 2003, p. 59): na primeira fase a equipe coletou informações que dizem respeito àquilo que estava em análise, estudou-se como o antigo gerenciador do site funcionava. Na segunda fase, aprofundou-se o estudo com o intuito de discutir qual seria a opção mais viável, por exemplo, que tipo de gerenciador utilizar. Nessa fase, optou-se pelo uso do Drupal, em substituição ao Joomla. Na terceira e última fase a equipe elaborou planos de desenvolvimento e nessa, em especial, utilizou uma metodologia rápida de desenvolvimento de softwares conhecida como scrum, em que cada parte do projeto é realizada e entregue em intervalos de tempo curtos. Vale ressaltar que a metodologia ágil de desenvolvimento de softwares aqui empregada apresenta uma semelhança principal com a metodologia participativa que é utilizada pelo laboratório em seus projetos. A metodologia scrum tem como ponto principal a participação do cliente no desenvolvimento do produto, ele se torna parte da equipe, se integra a ela. Na metodologia participativa temos como constante a participação de ambas as partes envolvidas em determinada ação. Além disso, no scrum são realizadas reuniões regulares a fim de se discutir quais decisões tomar, na metodologia participativa buscamos, sempre, ouvir o outro, a outra parte envolvida na ação. Neste projeto foram consideradas as opiniões daquelas pessoas que utilizariam o site diretamente, como a equipe do LIpE. Além desses, buscamos também o diálogo com outros agentes a fim de responder às seguintes questões: o que se pretende procurar no site? A navegação neste é intuitiva? O que poderia ser melhorado? Estas e outras perguntas serviram de base para o desenvolvimento do projeto. Apresentaremos neste congresso um relato das experiências que foram acumuladas ao longo deste ano. Comentaremos a já notada simplificação em relação à navegação no site, identificada tanto pelos integrantes do LIpE quanto pelos usuários externos, relacionando o aprendizado na área técnica e a prática da extensão universitária.

Contato: Não Informado

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

T-498

MOBILIDADE E NOVAS PROPOSTAS DE HABITAÇÃO EMERGENCIAL – ELABORAÇÃO E TESTE DE SISTEMAS CONSTRUTIVOS PARA PROTÓTIPOS

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: Centro de Letras e Artes

Coordenador: Andres Martin Passaro
Autor(es): Cíntia Silva de Brito
Marina França Paes
Vitor Carnevale da Cunha

Mobilidade e Novas Propostas de Habitação Emergencial – Elaboração e teste de sistemas construtivos para protótipo O presente projeto visa à elaboração de propostas para habitação emergencial montável, desmontável e reutilizável para o caso de desastres naturais, catástrofes e afins, realizando um trabalho junto à defesa civil a fim obter um melhor modelo para o tratamento das famílias vítimas de tais catástrofes num período imediatamente após o seu acontecimento. O presente trabalho dar continuidade a um trabalho já iniciado propondo novas possibilidades de habitação emergencial com baixo custo, materiais de alta disponibilidade e montagem fácil e rápida que possam ser utilizados de forma provisória para uso dentro das áreas já normalmente designadas como destino das famílias vitimadas por desastres, tais como ginásios de escolas e igrejas. Tendo como objetivo final a apresentação de um protótipo em escala real (1:1) do melhor modelo de habitação emergencial desenvolvido ao longo do trabalho, tendo como referência todas as questões políticas e protocolares de ações emergenciais. Neste sentido foram seguidas duas diretrizes, uma de pesquisa e outra de testes, visando observar ensaios reais para o modelo proposto. A fase de pesquisa, já iniciada, busca a melhor forma de trabalhar com a problemática da habitação emergencial, que consiste em construções com montagem ágil com materiais de grande disponibilidade, sendo respeitados os protocolos de ação da defesa civil. Se busca trabalhar em parceria, analisando dados tais como o número médio de pessoas por espaço, as necessidades imediatas de cada área, os protocolos utilizados em cada caso de desastre, etc. Analisando também as relações custo-benefício de produtos, disponibilidade e melhores aplicações. A segunda fase busca a testagem dos métodos desenvolvidos, tendo em vista observar o uso prático dos resultados da pesquisa, como a real durabilidade e aplicação dos materiais, o tempo prático de desenvolvimento dos métodos, sempre visando à montagem final do protótipo em escala real. Como resposta a fase de pesquisa, será apresentado no congresso, amostragens de referências materiais e componentes disponibilizados pela produção industrial nacional e orientados pelas definições da defesa civil. Ainda como resultado prático final, se busca o desenvolvimento de um produto, um refúgio desmontável e transportável, passível de comercialização.

Contato: andrespasaro@gmail.com

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

T-531

CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DE CARRAGENAS PRODUZIDAS POR ALGICULTORES DA REGIÃO DA COSTA VERDE – RJ

Unidade: Escola de Química
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Ana Lucia do Amaral Vendramini

Autor(es): Gabriel Dantas de Souza

Michelly Milles Baptista dos Santos

Maurício Roque da Mata Júnior

Carolina Cruzeiro Reis

Segundo dados da FAO (2012), há uma expectativa de aumento na produção mundial de pescado no Brasil. Com isso, se faz necessário o processo de desenvolvimento de produtos inovadores a base de pescado, o que é a proposta do Programa de “Gestão do Conhecimento do Beneficiamento do Pescado”. Este programa considera que as comunidades pesqueiras menos favorecidas devem participar deste processo, aumentando a gama de produtos, com melhores rendimentos e respondendo às exigências de qualidade e segurança, impulsionando uma mudança na cultura que reflete a globalização da cadeia da pesca. As algas vermelhas, *Kappaphycus alvarezii*, contém carragenas (polissacarídeos de galactanas sulfatadas) em suas paredes celulares que, quando extraídas, são utilizadas na indústria de alimentos como gelificantes, estabilizantes, espessantes e emulsificantes. Esta alga teve seu cultivo introduzido experimentalmente em 1995 pelo Instituto de Pesca, sendo a iniciativa aprovada pelo IBAMA entre a Ilha Bela (SP) e Itacuruçá (RJ). A região da Baía da Ilha Grande foi considerada a mais importante do estado para o cultivo da alga, sendo esta uma atividade econômica alternativa para as populações tradicionais locais. O abastecimento dessa goma no mercado brasileiro é quase exclusivamente via exportação, sendo produto interno somente 10% do consumo. Para integrar a cadeia produtiva da carragena, foi pesquisado e desenvolvido um método de extração eficiente, seguro e adaptado às condições disponíveis locais, de maneira a estimular o trabalho dos algicultores e geração de renda na região. Em parceria com a Rede Solidária da Pesca, alunos e professores da UFRJ ministram cursos de extensão em Paraty para a capacitação na produção da alga e extração de seu produto de interesse (carragena). Em atendimento à demanda dos produtores da alga na Costa Verde - RJ foi iniciado um processo de pesquisa com a finalidade de qualificar a carragena que tem sido extraída pela metodologia desenvolvida para essa comunidade. A coleta de amostras durante um ano, a extração da carragena presente nestas e a seleção da técnica e equipamento adequado para a qualificação do polissacarídeo, identificou que são carragenas kappa com resíduos de iota, sendo observada positivamente a ausência dos precursores mu e nu, ou seja, o método de extração é eficiente. Atendendo aos princípios da Rede Solidária da Pesca de formação continuada, este trabalho gerou uma apostila que será apresentada no curso de extensão aos algicultores, adicionado de técnicas simples de identificação preliminar da qualidade, que podem ser realizadas pela comunidade.

Contato: alvendra@eq.ufrj.br

T-560

DESENVOLVIMENTO DE UM AMBIENTE INTEGRADO PARA ANÁLISE DE DADOS SOBRE O USO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Maria Luiza Machado Campos**Autor(es):** Raphaela Pedreira Nunes
Alan Freihof Tygel

Atualmente, o Brasil é o líder do ranking mundial de consumo de agrotóxicos. Esta liderança vem acarretando efeitos negativos sobre a saúde dos brasileiros e sobre o meio-ambiente. Porém, informações precisas sobre estes efeitos nem sempre são divulgadas, pois a disponibilidade de tais informações depende da coleta sistemática e da integração de informações neste tema no país. Um dos problemas críticos ao controle dos efeitos nocivos do uso dos agrotóxicos é a disponibilidade de informações amplas sobre o tema, que possam ser reunidas ou pelo menos, inicialmente catalogadas para uso de todos os setores interessados. Diante deste cenário, este trabalho tem como objetivo criar uma primeira versão de sistema que permita responder às necessidades analíticas sobre o uso de produtos agrotóxicos no Brasil, utilizando conceitos de Data Warehousing e processamento OLAP (On-line Analytical Processing) [1][2]. Existe hoje disponível um grande número de bases de dados contendo informações relacionadas aos agrotóxicos e seus efeitos [3][4]. Este trabalho tem por objetivo explorar as bases que contém informações sobre agrotóxicos liberados para uso nos diversos estados do país, relacionadas aos registros nos órgãos competentes. Essas bases estão disponíveis para consulta na Web, e algumas delas permitem ainda que os dados sejam exportados para uso local. Para obter os dados de bases que somente os disponibilizam através de consultas online, aplicamos técnicas de extração para dados semi-estruturados, desenvolvendo aplicativos de extração específicos. Após a extração dos dados, estes foram integrados, tratados e carregados em um banco de dados (denominado Data Mart), previamente modelado utilizando a abordagem dimensional [2], no qual as variáveis disponíveis para análise encontram-se descritas por combinações de elementos contidos nas dimensões (representando as perspectivas disponíveis para exploração). Além do Data Mart, foi desenvolvida uma aplicação analítica na web, permitindo a visualização e manipulação de dados sobre o uso de produtos agrotóxicos no país através de operadores para seleção, cruzamento e totalizações em diferentes níveis de detalhe. Espera-se com os resultados deste trabalho criar um sistema baseado na integração de dados provenientes de múltiplas fontes que gere conhecimento sobre a forma como o país utiliza os produtos agrotóxicos, o que ajudará a entender os agravos à saúde e ao meio ambiente que esta forma de produção vem causando. Referências: [1]KIMBALL, Ralph; ROSS, Margy. The data warehouse toolkit: the complete guide to dimensional modeling [2]BARBIERI, Carlos. BI2 – Business Intelligence – Modelagem e Qualidade [3]Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Dossiê Abrasco: Um alerta sobre os impactos dos Agrotóxicos na Saúde [4]Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://www.ibge.gov.br/home/>

Contato: mluiza@ppgi.ufrj.br

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

T-573

CONTRIBUIÇÃO DA RIPER PARA O FÓRUM DA RECICLAGEM

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Antonio Oscar Peixoto Vieira
Autor(es): Bárbara Morando Kalil Patrício
Marcelo Guimarães Araújo

O projeto de extensão tem como característica a articulação entre os atores da universidade, alunos e professores, e a sociedade. Tendo isso em vista, a RIPeR – Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos – que é um projeto de extensão do Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ), desenvolve um trabalho de fortalecimento das cooperativas de catadores de lixo do Rio de Janeiro, juntamente com a Fundação do Banco do Brasil, por meio do Fórum da Reciclagem do Rio de Janeiro. Com o objetivo de acompanhar a produção quantitativa de cada cadeia, foi desenvolvida uma ferramenta de TI que permite fazer o levantamento desses valores pela contagem, por peso, do material recolhido na coleta seletiva. O sistema de informação online, nomeado Recicla Dados, foi desenvolvido pela empresa Ecologic e foi disponibilizado gratuitamente ao Fórum da Reciclagem para que as cooperativas possam utilizá-lo de modo a facilitar o gerenciamento e o diagnóstico do processo da coleta de cada uma. Inicialmente foi feita a capacitação dos cooperados para que aprendessem a usar a ferramenta de forma autônoma. Esse treinamento foi intermediado pela RIPER, tendo sido feito no LipE, um laboratório de informática da Escola Politécnica da UFRJ que é destinado à educação de alunos de escolas públicas, funcionários e moradores da vila residencial. Sabendo das diferenças de infraestrutura entre as cooperativas, o Fórum também se organiza no sentido de garantir que as cooperativas possam de fato usar o software, buscando fornecer computadores e acesso à internet para aquelas que não os tem. Tendo os dados quantitativos em mãos é possível dimensionar os benefícios ambientais, sociais e econômicos. Além disso, torna realizável a troca de materiais entre as cooperativas e a viabilização do maior Contato: entre cooperativas-empresas. A aproximação desses dois atores da rede é de fundamental importância para os catadores, pois portando tais informações tem-se a consolidação dos volumes de recicláveis na rede de reciclagem no Rio, o que auxilia nas negociações, buscando terem melhores preços com os atacadistas que intermediam a venda dos recicláveis para as grandes empresas recicladoras.

Contato: anoscar@terra.com.br

T-586

A EXPERIENCIA DO DRUPAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DE UM PORTAL COMUNITÁRIO

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Celso Alexandre Souza de Alvear
Autor(es): Maresa Tuponi Santos
Augusto Namitala Barbosa

O Portal Comunitário da Cidade de Deus, lançado em 2009, é um projeto da linha de extensão e pesquisa Tecnologia da Informação para Fins Sociais (TIFS) do Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Soltec/UFRJ), que utiliza-se da metodologia da pesquisa-ação, e que tem como principal objetivo promover a integração entre as organizações locais da Cidade de Deus. A criação de conteúdo é feita por estas organizações (total de 15 organizações), que gerem o Portal de forma colaborativa, e deste modo o mantém atualizado. Após 3 anos no ar, percebemos a necessidade de adequá-lo à internet atual, ou seja, construir um Portal com uma interface mais simples, intuitiva, dinâmica e integrada às redes sociais. A fim de atender essa demanda, fizemos uma pesquisa e concluímos que a ferramenta ideal para esta mudança seria o sistema de gerenciamento de conteúdo (ou Content Management System - CMS - em inglês) Drupal. Um site feito em Drupal, assim como os principais CMSs, é construído a partir de módulos, ou também chamados plugins, onde cada módulo adiciona uma funcionalidade complementar ao sistema. No processo de criação, vários módulos foram testados para sabermos quais melhor atendiam nossas necessidades. Nesse processo, alguns apresentaram problemas ou incompatibilidades com outros módulos. Como exemplo, temos uma parte do Portal chamada “Galeria CDD” que seria um álbum de fotos exibido em slideshow. Para esta funcionalidade testamos 3 módulos: Flex Slider, Photo Box e o Jcarousel. Os dois primeiros, apesar de serem indicados por muitos programadores, entraram em conflito com outro módulo que já estava sendo utilizado no Portal. Por isso, optamos por utilizar o Jcarousel que, apesar de ser menos popular, atende bem as necessidades do portal. Como pontos negativos do Drupal, podemos destacar a questão de não ter nativamente uma barra de edição de texto e não podermos definir um limite de caracteres para os títulos das matérias. No mês de Abril deste ano de 2013, iniciamos um curso na Cidade de Deus a fim de capacitar as instituições na utilização da nova ferramenta, para que possamos lançar a nova versão do Portal em Junho. Por ter uma interface bem simples e intuitiva, a ferramenta vem sendo muito bem aceita pelas instituições e a presença dos slideshows na página principal vem causando muita empolgação. Esperamos que a partir desta boa experiência com a nova ferramenta, possamos estimular as instituições a dar continuidade ao Portal e a mantê-lo sempre atualizado, pois o Portal é indispensável na integração das instituições, além de ser um canal de comunicação entre a população e o poder público.

Contato: celsoale@gmail.com

T-593

CURSO DE INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO DE JOGOS PARA CRIANÇAS DA VILA RESIDENCIAL

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Antonio Claudio Gomez de Sousa

Autor(es): Artur Andrade Motta Sarlo

Gabriel Andrade de Souza

Thársus Andrade Proux

João Vitor Ferreira Duarte

O Laboratório de Informática para Educação do departamento de Engenharia Eletrônica da Escola Politécnica da UFRJ – LIpE desenvolve práticas educacionais na área de informática para crianças, jovens e adultos com o objetivo de incentivar o uso dos programas computacionais e reforçar os conteúdos do ensino fundamental, utilizando o computador como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, visando uma metodologia participativa entre alunos, monitores e professores. No final do semestre passado (2012.2), através do diálogo com participantes de oficinas anteriores, foi levantada a possibilidade de oferecermos um curso de “criação de jogos eletrônicos”. A partir desta proposta, e incentivados pelo interesse dos alunos em um trabalho deste gênero, criamos uma oficina cujo público alvo eram crianças com faixa etária entre 12 e 15 anos, na qual poderiam aprender os básicos de programação e de lógica, necessários para criar seus próprios jogos, desenhos, simulações ou programas para fazer contas no computador. A oficina foi realizada utilizando um software de código aberto desenvolvido pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology) chamado scratch, cuja proposta é exatamente ensinar crianças com idade entre 8 e 13 anos a criar jogos e animações. Este software permitia uma alternativa a programação clássica em editor de texto, já que apresentava uma abordagem gráfica, de fácil entendimento e apropriação. Assim as crianças puderam criar jogos de forma simples e intuitiva, sem o requerimento de nenhum conhecimento prévio de programação ou lógica computacional. Por ter uma resposta gráfica a tudo que é planejado na criação de um programa, o scratch permite a rápida identificação do erro por parte do aluno, possibilitando um aprendizado construído em sala de aula por ele mesmo, em cima da análise e correção de seus erros. Nosso papel então pode ser descrito como o de mediadores da atividade, uma vez que instigávamos nos alunos questões novas a serem solucionadas, mas nunca dando maneiras prontas de resolver o problema. Um programa era sempre desmembrado em pequenos problemas intuitivamente solucionáveis, dando a liberdade para que cada aluno resolvesse essas questões da maneira que se sentisse mais confortável. O fato de não intervirmos nos códigos dos alunos mesmo quando errados, fazia que os mesmos refletissem sobre seus erros, e quando não os identificavam, buscávamos fazer perguntas que os fizessem compreender a não conformidade com o esperado. Vale ressaltar o caráter participativo da metodologia empregada no curso, de forma que o planejamento das aulas era modificado de acordo com as sugestões dos alunos, ao apontarem alterações ou formas de melhorar os programas que eram propostos por nós. Apresentaremos neste congresso, o relato de nossa experiência ao realizar o curso durante estes meses, bem como os resultados obtidos e a avaliação das crianças sobre a oficina.

Contato: Não Informado

T-628

DESENVOLVIMENTO DE UM PORTAL DE COMPARTILHAMENTO COLABORATIVO DE CONTEÚDO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Celso Alexandre Souza de Alvear
Autor(es): Samantha Bárbara de Oliveira Cruz
Pedro Henrique da Costa Braga
Lucimeri Ricas Dias

A Coordenação de TI do Núcleo de Solidariedade Técnica - Soltec/ UFRJ, é responsável por proporcionar uma infraestrutura tecnológica necessária à realização e divulgação dos projetos desenvolvidos pelo grupo. Isso inclui, entre outras atividades, a criação, desenvolvimento e manutenção de um portal de compartilhamento colaborativo de conteúdo mantido pelos membros do projeto, visando a comunicação, divulgação de ações e a criação de um ambiente de aprendizagem coletiva. Na primeira fase de desenvolvimento do portal, foram determinadas as metas principais e os requisitos básicos que suprissem as necessidades do grupo como um todo, visando a facilidade de acesso de cada usuário. Em paralelo, foram analisadas as ferramentas mais adequadas para a construção do portal, sendo um dos critérios fundamentais para este propósito, a escolha de softwares livres, além da análise de desempenhos das experiências internas e externas. A plataforma escolhida foi o Joomla, pois é um sistema de gerenciamento de conteúdo (Content Management System - CMS) que possui uma interface simples e intuitiva, permitindo que todos os bolsistas e coordenadores do núcleo possam acessá-lo, inserir conteúdo e alterá-lo de maneira simples sem a necessidade de um conhecimento técnico específico. Para auxiliar o processo de adoção e manutenção da plataforma foram elaborados uma série de tutoriais que servirão também, como repositório para ações de grupos futuros. A partir da necessidade de aprimorar a segurança do ambiente, a ferramenta foi atualizada para uma versão mais recente, Joomla 2.5. Isso porque a versão em que o portal rodava era o Joomla 1.5, já não era mais suportada pelos desenvolvedores desde abril de 2012. Desse modo, todas as funcionalidades do portal poderiam ter suas falhas de segurança detectadas e corrigidas pela equipe de TI, evitando que os dados fossem invadidos a qualquer momento. Em virtude do que foi evidenciado, a utilização de uma infraestrutura tecnológica adequada tornou-se indispensável, tanto para o bom funcionamento interno do núcleo solidário, quanto para facilitação de projetos de extensão, já que estes, de alguma maneira, sempre utilizam tecnologias de informação e comunicação. A constante utilização e atualização de um portal dentro de um projeto de extensão representa a continuidade da ideia cooperativa de sua criação, possibilitando potenciais parcerias que disponibilizam um retorno das ações desenvolvidas ao público. Deixamos como proposta futura, a aplicação de um fórum de discussões e enquetes, a fim de, garantir maior interação e participação dos usuários, tanto bolsistas como coordenadores.

Contato: celsoale@gmail.com

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

T-634

CRIAÇÃO DE UM WEB SITE PARA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TECNOLOGIA DE PESCADO

Unidade: Escola de Química
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Ana Lucia do Amaral Vendramini
Autor(es): Vanderlan Freitas Peres
Laís Kaori Sakaziri Laburú
Nathália Carvalho de Vasconcelos
Guilherme Augusto Marques Carbonetti de Magalhães
Rodrigo Almeida Gonçalves

O Programa “Gestão do Conhecimento do Beneficiamento do Pescado” tem por eixo principal a elaboração e criação de produtos alimentícios a base de pescado com caráter inovador e a difusão de conhecimento e formação técnica continuada de comunidades tradicionais de pesca por meio de cursos de extensão com o apoio da Rede Solidária da Pesca. Essas comunidades são historicamente menos favorecidas na questão de acesso a informação e atualização de conhecimentos, principalmente de caráter técnico. O pescado é uma matéria-prima gastronomicamente muito versátil, portanto os produtos desenvolvidos devem se adequar a realidade e desejos de cada comunidade, o que é facilitado com a participação destas nas etapas de desenvolvimento de produtos derivados de pescado. Assim, o Laboratório de Tecnologia de Alimentos da Escola de Química da UFRJ tem como objetivo a divulgação dos projetos de pesquisa, de extensão e cursos de extensão através de um web site educacional, contendo informações sobre beneficiamento de pescado. A intenção é facilitar o acesso e a difusão do material educativo (publicações, cursos, apostilas, vídeos e cartilhas) produzido para o grupo de pesquisa e para os pescadores, além de propiciar um maior e mais ágil fluxo de informação entre o laboratório e os pescadores. O web site foi desenvolvido e programado em HTML, o conteúdo do site reúne informações de pesquisas, publicações, eventos e experiência em projetos de extensão do Laboratório. O site possui 16 páginas contendo projetos, publicações, cursos de extensão, apostilas, fotos e vídeos, estruturadas em subpáginas com projetos de pesquisa, desenvolvimento, extensão, internacional e cartilha. O web site será intitulado “NTA”, que significa Núcleo de Pesquisa em Engenharia e Tecnologia de Alimentos, está em construção e ficará disponível em domínio .ufrj.br . A intenção é que o site seja de fácil uso para que pessoas com pouca familiaridade ao computador e a internet consigam fazer parte da troca de conhecimento e também seja um incentivo ao aprendizado continuado.

Contato: alvendra@eq.ufrj.br

T-642

ASSENTAMENTO, COMUNIDADE CAMPONESA E UNIVERSIDADE

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Maristela Dal Moro
Autor(es): Francisca de Sousa Estácio
Roseli Maria Souza
Gilvan Rodrigues Moreira
Elizete Carvalho Fagundes Barreto

O presente trabalho é fruto das experiências desenvolvidas no Projeto de Extensão Assentados da Reforma Agrária e Universidade, em parceria entre a UFRJ e o MST (movimento dos trabalhadores sem terra) com início em 2013. Este trabalho fará uma análise das experiências no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) ligados a CONAB, nos assentamento Canudos em Guapó Goiás e a comunidade camponesa de São Miguel da Palha no Espírito Santo. As ações desenvolvidas pelos estudantes referidos a esse projeto voltam-se no sentido de publicar junto as famílias residentes no assentamento, informações que possibilitam a participação e inserção dos mesmos nesse programa. Para tal informações os estudantes realizam junto com a comunidade e lideranças reuniões para melhor relação com os órgãos que correspondem ao acesso ao programa como por exemplo: CONAB, escolas municipais e estaduais, creches, entidades filantrópicas e etc, tais entidades servem como parceria para o acesso ao programa, pois os produtos comercializados são doados as mesmas. Esta doação corresponde ao PAA, o qual o (MSD) Ministério de Desenvolvimento compra dos agricultores via CONAB e posteriormente os assentados doam para tais entidades. A metodologia a ser desenvolvida para execução do trabalho corresponde á entrevistas e reuniões com algumas famílias que acessam o PAA, reuniões com membros de associações e cooperativas presentes nos respectivos assentamentos e os órgãos competentes para melhor acessibilidades dos mesmo no programa. A intencionalidade presente neste trabalho é ampliar o acesso a essa política pública e o que se percebe é que, com a participação das famílias nesse projeto, o que possibilita o acesso a essa política, é notável a melhoria de vida das mesmas nos aspectos econômicos. Ao longo das experiência se nota que as famílias melhoraram seus hábitos alimentares devido aos produtos comercializados tais como, hortaliças no geral, criação de bovinos e suínos para venda, e ainda se materializa a confecção de doces e polpa de fruta para tal comercialização. Esse trabalho vem contribuído para fortalecer as parcerias entre assentamentos e os órgão competentes ao longo desses quatro anos e vislumbra-se a sua continuidade e expansão.

Contato: dalmororj@uol.com.br

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

T-648

A IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA PARTICIPATIVA NO ENSINO DE INFORMÁTICA AOS TRABALHADORES DA UFRJ

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Antonio Claudio Gomez de Sousa
Autor(es): Samantha Bárbara de Oliveira Cruz
Wagner dos Santos
Matheus Brendown Ortler

O Laboratório de Informática para a Educação - LIPE atua na área da educação utilizando a informática como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem desde 1994. O laboratório é utilizado como campo de trabalho para a fomentação de projetos educativos na área da informática. A saber, aulas de lógica direcionadas à crianças moradoras da Vila Residencial da UFRJ, oficinas de manutenção de microcomputadores e cursos de informática básica aos trabalhadores da UFRJ e mediações. Desses, ressaltaremos o curso de informática básica aos trabalhadores. Esse curso vem sendo ministrado desde 2004, têm carga horária de 40 horas distribuídas ao longo de quatro meses nos horários do almoço. No 1º semestre de 2013, 10 alunos deverão concluir o curso com a perspectiva de continuarem aprendendo. A proposta do curso não é apenas a apropriação da cultura digital, mas a inclusão social. Os alunos são capacitados a manipularem arquivos textos, planilhas, apresentações eletrônicas, a utilizarem a internet, correio eletrônico, entre outros. Vale ressaltar que em todas essas etapas o foco não é apenas o conhecimento técnico, mas também a posterior aplicação desse conhecimento no cotidiano do aluno de forma eficaz como, por exemplo, a criação de orçamentos familiares com o uso de planilhas eletrônicas ou o acesso a uma forma mais democrática de informação, que é a internet. Em suma, o aluno passa a se familiarizar e interagir com o meio tecnológico para diversos fins. Além disso, as aulas são baseadas na metodologia participativa, proposta por Michel Thiollent, que se fundamenta na ação de ensinar e aprender tanto por parte do professor como do aluno. Essa metodologia é subsidiada pela pesquisa participativa, que é articulada em três etapas: olhar (coletar informações relevantes), pensar (explorar e analisar o que acontece) e agir (elaborar planos, implementá-los e avaliá-los). A finalidade é identificar problemas e propor soluções que estejam adequadas ao nível de determinado grupo de alunos. Tais soluções primam pelo fortalecimento do vínculo emocional entre aluno e professor, garantindo assim a confiança e a autonomia do aluno. Ademais, as aulas são ministradas com uma quantidade média de um professor para três alunos, tornando maiores o aprendizado e a relação afetiva entre aluno e professor, além de consolidar uma educação direcionada e bem estruturada.

Contato: Não Informado

T-651

ANALISE DAS ALTERNATIVAS PARA VISUALIZAÇÃO DE GRANDES VOLUMES DE DADOS EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Unidade: Instituto de Matemática

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenador: Vinicius Simas Pereira Fernandes**Autor(es):** Manoel Fernando de Sousa Domingues Junior

O conceito de Big Data tem se tornado cada vez mais presente em diversas áreas da tecnologia da informação. A ideia por trás do Big Data é fomentar a análise de grandes volumes de dados, correlacionando e agregando valor a eles. Tratando-se de dados, a busca por seu significado infere a ele a denominação de informação. Assim, os dados, agrupados com outros passam a transmitir algo, isso é informação. A agregação de diversas informações fornece determinado conhecimento sobre tal informação. Assim como a agregação de diversas informações transmite um conhecimento. Em segurança da informação, existem diversas tecnologias que geram muitos dados. Na era da informação, essa grande massa de dados precisa se transformar em informação de maneira a agregar valor ao negócio da organização. O fator diferencial entre dados e informação está no contexto que reflete diretamente na forma de interpretação dos dados. Exemplos delas são firewalls que geram logs de conexão, roteadores que geram fluxos do tráfego de rede, servidores que geram alertas de acesso, entre outros dados, que sozinhos não geram valor para a organização, mas que juntos podem auxiliar no processo de tomada de decisão. Muita informação poderia ser gerada com esses dados, mas por diversas vezes esses dados somente são arquivados ou somente visualizados no momento de sua geração, como podemos acompanhar em diversos equipamentos. [Uma demonstração será feita no início da apresentação] No trabalho será abordada uma análise nas formas de visualização existentes para os dados gerados por ativos de segurança da informação. Diversos produtos e técnicas foram analisadas de maneira a entender seus objetivos de acordo com sua proposta. Durante o desenvolvimento do trabalho, o tempo foi escolhido como um fator determinante pois ele é crucial no processo de tomada de decisão. Dessa forma, o contexto de cada solução foi analisado de maneira a identificar qual informação é pertinente a ser mostrada de maneira a diminuir o tempo para construir determinado conhecimento sobre alguma atividade em andamento.

Contato: Não Informado

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

T-681

A INCLUSÃO INFANTO-JUVENIL NA CULTURA DIGITAL – DA PRODUÇÃO CULTURAL AOS MULTIPLICADORES

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Antonio Claudio Gomez de Sousa
Autor(es): Matheus Brendown Ortler
Carlos Alberto Piovezzan
Samantha Bárbara de Oliveira Cruz

O Laboratório de Informática para Educação (LipE), localizado dentro do Centro de Tecnologia, no Departamento de Engenharia Eletrônica e da Computação, desde de 1994 atua com ensino, pesquisa e extensão em eletrônica e o uso da informática como uma ferramenta eficaz para a educação. Dentro desse contexto, desde 2002 é desenvolvido um projeto de inclusão digital, que atua também com apoio pedagógico, tendo crianças e jovens moradores da Vila Residencial como público alvo. Iremos aqui apresentar a perspectiva atual do projeto, o qual desde 2012 possui um enfoque em Produção Cultural. Como exemplo foram desenvolvidas as Oficinas de Férias, Produção de Fanzine. Dentro dessas oficinas buscamos a identificação de lideranças locais, para atuando na comunidade como “Multiplicadores”. A metodologia utilizada pelo LipE é a metodologia participativa, visando o fortalecimento o intercâmbio entre educador e educando, através do diálogo os papéis se invertem e o conhecimento é construído em conjunto, onde todos ensinam e aprendem, num processo de construção aberta. O objetivo geral é utilizar as plataformas analógicas e digitais como suporte para nossas pesquisas, familiarizando os alunos com as novas tecnologias. Dessa maneira a produção cultural desempenha o papel de veículo para expressão de suas ideais. O objetivo específico do curso é reforçar o aprendizado obtido na escola e conscientizar o uso das redes sociais. Conta-se com a ação de graduandos, que atuam em uma perspectiva multidisciplinar, por apresentarem diversidade acadêmica. Os educandos apresentam um perfil diversificado em uma turma multisseriada no ensino regular, como em questões de concentração e aprendizagem. Durante a oficina de fanzine 15 alunos participaram e contribuíram para sua produção, do período de agosto a dezembro. Em janeiro de 2013, durante as férias escolares, cerca de 20 alunos participaram de uma oficina de férias e desenvolveram desenhos utilizando recursos analógicos e digitais. Após esse momento foi iniciado o processo de seleção de lideranças locais, no qual participaram 6 educandos que desenvolveram atividades com o propósito de preparação para monitoria em informática básica. Concluimos que há a necessidade de continuidade nos trabalhos apresentados. A perspectiva atual é a realização de uma oficina que interliga a atuação dos multiplicadores aos educandos, sob a lógica da dialogicidade junto aos graduandos-pesquisadores-educadores.

Contato: Não Informado

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

T-803

CADERNO DE RECEITAS E SAZONALIDADE: FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DA CULTURA AGROECOLÓGICA

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Roberto dos Santos Bartholo Junior
Autor(es): Mariana de Oliveira Aleixo
Nadia Pereira de Carvalho
Ivan Bursztyn
Andréa Kimi Yamagata
Clécia Reis de Oliveira

A Feira Agroecológica da UFRJ está presente no campus da Ilha do Fundão há 3 anos. É um projeto que conta com a participação de agricultores familiares de regiões periurbanas do Rio de Janeiro, que comercializam diversos alimentos cultivados de forma orgânica. Além disso, dialoga com mulheres do projeto social Maré de Sabores e as artesãs do Complexo do Alemão que também comercializam seus produtos na Feira. O campus com uma área de, aproximadamente, 5.240.000 m² e com a estimativa de aproximadamente 100.000 pessoas por dia a divulgação da Feira torna-se estratégia constante para disseminar o conhecimento a respeito das questões econômico sociais, culturais e ambientais que envolvem a agroecologia. O incentivo ao consumo dos alimentos orgânicos possibilita uma vida mais saudável, valorização do trabalho e das tradições culturais locais, cultivando ainda a relação colaborativa e solidária. A ampliação do conhecimento sobre a Feira, produtos e receitas contribui para a disseminação da cultura agroecológica; escoamento dos alimentos, considerado uma das dificuldades dos agricultores; e melhora nas vendas, colaborando para a geração de renda das famílias produtoras. Neste contexto, o Caderno de Receitas de 2013 torna-se uma ferramenta de divulgação da feira, dos pilares e importância da agroecologia. O conteúdo compreende textos informativos e receitas que resgatam o consumo da produção local agrícola do Rio de Janeiro. E também pesquisas a respeito da sazonalidade dos alimentos permitem a inclusão dessas informações, enriquecendo ainda mais o Caderno, para que o público reconheça as melhores épocas e preços de compra dos produtos. A produção do Caderno consiste em pesquisas por meio de visitas técnicas semanais à Feira, questionários e discussões com os agricultores. A publicação pretende estabelecer uma via de mão dupla entre os saberes tradicionais e acadêmicos a fim de servir de veículo para o resgate, a valorização e disseminação a cultura alimentar local.

Contato: 0

TRABALHO

T-218

OFICINAS SABER E FAZER EM GASTRONOMIA: PRODUTORES AGROECOLÓGICOS

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: Centro de Ciências da Saúde

Coordenador: Nilma Morcerf de Paula
Autor(es): Andiara do Vale Valdeolivas
Thais dos Santos Araujo
Bruno Silva do Nascimento
Ricardo Guimarães Matias
Márcia Pimentel Magalhães
Marcella Sulis
Thaina Pacheco Schwan
Mara Lima De Cnop
Camila Pinheiro Coura
Karla Andreia Dulce Tonini

O projeto “Oficinas Saber e Fazer em Gastronomia” tem por objetivo colaborar com a melhoria das condições de preparo de produtos comercializados na Feira Agroecológica da UFRJ, com vista a aumentar o número de produtos comercializados e consequentemente a renda familiar mensal dos agricultores. A Feira ocorre às quintas-feiras no Centro de Ciências da Saúde, no Centro Tecnológico e na Reitoria. Dada a variedade de produtos comercializados definiu-se como ordem de prioridade, dar preferência àqueles que recebem mais críticas dos clientes. Em reunião com os agricultores, os doces de banana foram, então, identificados como aqueles que necessitariam de uma intervenção imediata, para as características de apresentação, cor e textura. Desta forma, foi realizado diagnóstico inicial das condições de preparo dos doces de banana com as três produtoras responsáveis. Foram realizadas três visitas técnicas em dias não consecutivos, nos quais foram levantadas as condições higiênico-sanitárias dos locais de produção, nos quais foram acompanhados os preparos dos doces comercializados: doce de banana com açúcar orgânico, doce de banana com açúcar orgânico enroladinho e doce de banana sem açúcar. O instrumento utilizado para avaliar os aspectos higiênicos da produção, da matéria-prima, das manipuladoras e da estrutura física; foi um check list, planejado com base na legislação em vigor (ANVISA RDC-216) e aplicado com os objetivos de verificar a situação atual e identificar a necessidade de melhorias na área de produção dos doces. As produtoras foram designadas com os códigos 1, 2 e 3, de acordo com a ordem da visita. A partir da análise dos resultados, observou-se que os critérios de qualidade foram atendidos, de acordo com a ordem da visita, em 80, 74,3 e 94,3% dos itens avaliados. As produtoras 1 e 2 não realizam controles de pragas e vetores e de temperatura. A área de preparo da produtora 2 possibilita o acesso de animais domésticos. Conclui-se que as condições gerais de higiene no preparo atendem a maioria dos critérios avaliados, entretanto, necessitam de melhorias nas condições relativas às instalações físicas para o alcance da excelência na produção. Palavras-Chave: Feira Agroecológica, Gastronomia, Oficina, Qualidade

Contato: nilma@nutricao.ufrj.br

TRABALHO

T-327

CASA DE SEMENTES LARANJA DA TERRA DO ASSENTAMENTO TERRA PROMETIDA

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Maristela Dal Moro
Autor(es): Daniel Vieira Junior
Humberto Santos Palmeira

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiências do desenvolvimento da Casa de Sementes Laranja da Terra, localizada no assentamento Terra Prometida. Esse assentamento foi implantado em 1999, e foi resultado da luta do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), localizado nos municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. O trabalho foi realizado através do Proext e tem como parceiros a turma INCRA/ PRONERA e Escola de Serviço Social/ UFRJ. A Casa de Sementes tem como objetivo resgatar, produzir e armazenar sementes crioulas para garantir a autonomia genética dos assentados frente ao avanço das multinacionais que controlam a sua produção. Como parte da reforma agrária popular pleiteada pelo MST, um dos seus eixos é o controle social do território agrário, e o controle das sementes tem um papel importantíssimo nesse processo. Durante o trabalho constatamos que há uma luta para resgatar e preservar variedades de sementes crioulas, garantindo o equilíbrio da biodiversidade, uma vez que não se cultivam organismos geneticamente modificados. O desenvolvimento dessa experiência tem como princípio a transição agroecológica que se fortaleceu com a presença do projeto de extensão que colaborou na construção da Casa de Sementes Laranjas da Terra, orientados a partir da concepção da permacultura, utilizando a técnica da bioconstrução em parceria também com alunos da UFRRJ. Iniciou-se o trabalho debatendo com as famílias residentes no assentamento os problemas ocasionados pelo uso dos métodos de cultivo tradicionais e a utilização do pacote tecnológico receitado pelo Estado (sementes híbridas e agrotóxicos). Foram realizadas reuniões e oficinas com o objetivo de informar as famílias acerca das vantagens da utilização do modelo agroecológico. No decorrer do projeto constatou-se a demanda de produção de sementes crioulas. A presença de técnicos da área agroecológica possibilitou o debate acerca da experiência da Casa de Sementes o que foi bem aceita pelas famílias. A construção da proposta ocorreu no decorrer do ano de 2012 e vem servindo de modelo para outros assentamentos da reforma agrária, no estado do Rio de Janeiro. A realização deste trabalho envolveu as famílias assentadas, militantes de movimentos ligados a Via Campesina Brasil (MST, MPA, FEAB), estudantes da Escola de Serviço Social/ UFRJ e outros membros da comunidade acadêmica. A experiência materializou a integração universidade e movimentos sociais, contribuindo para o avanço de uma universidade democrática e popular, que utiliza da extensão como ferramenta pedagógica orientada pelo Projeto Ético Político do Serviço social que prima pela formação de profissionais comprometidos com a emancipação humana. O resultado esperado neste trabalho é a possibilidade de fortalecer a luta da agricultura familiar como única forma de produção de alimentos saudáveis.

Contato: dalmororj@uol.com.br

TRABALHO

T-343

RESGATE, PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS NO ASSENTAMENTO FAZENDA ALPINA

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Maristela Dal Moro
Autor(es): Humberto Santos Palmeira
Adriene dos Santos Sa

Este trabalho é resultado da experiência desenvolvida pela primeira turma de Serviço Social de assentados da Reforma Agrária, através do convênio estabelecido entre o Pronera (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) do Inkra e a UFRJ iniciada em março de 2011 no campus da Praia Vermelha. Além de assentados da reforma agrária os estudantes são militantes dos movimentos sociais da Via Campesina Brasil, Movimento dos Pequenos Agricultores, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e Movimento de Mulheres Camponesas. Através do projeto: “Agroecologia em assentamentos rurais: uma estratégia de ampliação da renda familiar” do Proext/MEC, iniciou-se um trabalho com as famílias camponesas do assentamento Fazenda Alpina, localizada no município de Teresópolis, que abrange 98 lotes distribuídos em 1.103 hectares. O assentamento era um dos principais polos de produção de hortaliças e frutas do estado do Rio de Janeiro, sendo que após as fortes chuvas ocorridas no início de 2011, causaram destruição de grande parte do assentamento, 47 famílias perderam tudo incluindo casas, benfeitorias e terras agricultáveis. O trabalho de extensão a ser desenvolvido encontra-se em sua etapa inicial e será realizado durante o ano de 2013, sendo caracterizado por dois eixos concomitantes: organizativo e produtivo. Tem por objetivo organizativo fortalecer a organização social e política dos camponeses, e no âmbito produtivo o resgate, produção e reprodução sementes crioulas, buscando organizar os Sistemas Camponeses de Produção, fortalecendo a produção de sementes, alimentos livres de transgênicos e agrotóxicos. A metodologia de trabalho baseia-se na realização de reuniões com as associações dos pequenos produtores e moradores do assentamento, visitas domiciliares, a fim de identificar os efeitos das chuvas na organização social e produtiva dos assentados. A realização das visitas e reuniões de planejamento serão fundamentais na identificação das demandas das famílias para dar início ao processo de resgate, produção e reprodução de sementes crioulas e variedades de milho, feijão, arroz e hortaliças. No planejamento do trabalho está a realização da 3ª Feira da Reforma Agrária, a ser realizada no campus da Praia Vermelha, no segundo semestre de 2013. A construção da feira envolverá toda turma do curso de Serviço Social de assentados da Reforma Agrária, alunos do curso “regular” e camponeses da fazenda Alpina, buscando possibilitar a integração social e política entre campo e cidade, abrindo espaço para que a comunidade universitária tenha acesso a alimentos saudáveis livres de transgênicos e agrotóxicos. A materialização desse trabalho possibilitará aos graduandos em Serviço Social a apropriação do Projeto Ético Político como base para a prática profissional que tem por objetivo a superação da cotidianidade contribuindo para o processo de emancipação humana.

Contato: dalmororj@uol.com.br

TRABALHO

T-551

UNIVERSIDADE, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Maristela Dal Moro
Autor(es): Jose Amilton Almeida
Carmen Ferreira Corato Costa
Elaine Cristina Locan

O projeto Universidade, Cidadania e Meio Ambiente é desenvolvido no espaço da Escola Nacional Florestan Fernandes - ENFF - vinculado ao projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Comunidade do Jardim Parateí, município de Guararema, São Paulo, vigente no período de março a dezembro de 2013. Esse projeto alcança um público de quarenta jovens e adolescentes, distribuídos entre meninos e meninas, entre quinze a dezoito anos de idade. Um dos critérios para a participação do projeto é estar estudando nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio. O objetivo deste projeto consiste em desenvolver atividades de capacitação com o jovem cidadão; de incentivo a práticas de produção agrícola ecologicamente sustentável (agroecologia); e ampliar o vínculo com a Comunidade possibilitando uma maior interação com pais e/ou familiares do público alvo e o espaço da ENFF. São desenvolvidas oficinas quinzenais em dois módulos: teórico e prático. No primeiro caso, são realizadas palestras com conteúdos ligados a cidadania, universidade e meio ambiente; dinâmicas que visam conectar os temas e problematizar a cotidianidade dos participantes. No segundo, são realizadas oficinas com conhecimentos básicos de informática; oficinas de violão; artes cênicas; oficinas de compostagem orgânica; manejo sustentável do solo; horti-fruti; e recuperação de nascentes. A inserção dos estudantes nas atividades se dá desde o planejamento; execução; monitoramento; e avaliação das atividades acima citadas. Tendo em vista que estamos nos profissionalizando na área do Serviço Social, esse projeto tem contribuído em dois aspectos: por um lado, podemos averiguar os conhecimentos ministrados em sala de aula e localizar os nexos na realidade, tais como: a facilidade ao acesso de informações e direitos; como se operacionalizam as políticas sociais que os jovens tem por direitos; quais são as condicionalidades e acompanhamento aos programas; e por outro, podemos compreender os avanços e limites dentro de uma ótica científica com o incentivo à pesquisa; bem como contribuir para o acesso as informações pelos jovens participantes.

Contato: dalmororj@uol.com.br

TRABALHO

T-556

FEIRA DOS PRODUTOS DA REFORMA AGRÁRIA NA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Maristela Dal Moro
Autor(es): Felinto Procópio do Santos
Adriano Ribeiro dos Santos
Vanderly Scarabeli
José Batista de Oliveira

A Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em convênio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/Pronea, criou no primeiro semestre de 2011, uma turma para que estudantes de assentamentos da reforma agrária tivessem acesso ao curso de serviço social em uma universidade pública. A comunicação ora apresentada compõe o conjunto de atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes – com a participação de estudantes de assentamentos rurais da reforma agrária e pelo PIBEX/2012 e PROEXT/2012. Destaca-se, primeiramente, que os estudantes desta turma são oriundos de assentamentos rurais, pequenos agricultores, todos beneficiários de políticas da reforma Agrária e membros de movimentos sociais que compõe a Via Campesina. Para viabilizar a aproximação entre a realidade do campo e da cidade foi realizada na segunda metade de setembro de 2011, em frente a ESS/UFRJ, uma feira da reforma agrária. Esta feira foi organizada pelos estudantes com a articulação com o Movimento Sem Terra – Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente, Movimentos dos Pequenos Agricultores - MPA, Movimento das mulheres Camponesas- MMC, Assentamentos da Baixada Fluminense e ADUFRJ. A feira teve como finalidade construir um espaço de divulgação da produção dos pequenos agricultores dos assentamentos e estabelecer um diálogo com a Universidade e o conjunto de seus estudantes do campus Praia Vermelha, a partir da amostragem da diversidade da produção nas áreas beneficiada pela reforma agrária. Os estudantes da turma do convênio trouxeram os produtos de seus assentamentos, participaram do processo de organização, venda e apresentação dos produtos. Os assentados da Baixada Fluminense, participaram com os seus produtos, cujo plantio e produção é realizada sem o uso de agrotóxico. A divulgação do evento ficou a cargo dos estudantes. Também foi solicitado apoio da ADUFRJ. A atividade é a expressão desse esforço coletivo de muitas mãos, da vontade de realizar a I Feira da Reforma Agrária, no espaço da ESS. A feira foi realizada em um local de grande circulação de pessoas. Este evento foi encerrado com um debate sobre os malefícios do uso de agrotóxico na agricultura. O evento atingiu aproximadamente 1000 pessoas. Os estudantes vinculados ao PET e ao programa de extensão organizaram esta feira em 2011 e 2012. A primeira feira além da amostragem dos produtos agrícolas, da produção dos saberes e das manifestações culturais camponesas realizou um seminário sobre a reforma agrária e os movimentos sociais no campo.

Contato: dalmororj@uol.com.br

TRABALHO

T-649

RESGATANDO OS SENTIDOS DO TRABALHO A PARTIR DO PROCESSO REFLEXIVO: A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL DA UNIRIO NA FORMAÇÃO POLÍTICA DOS TRABALHADORES

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Cecília Paiva Neto Cavalcanti

Autor(es): Carla Sabrina de Lima Batista

Breno Astur Aboulafia

Mariana Flores Fontes Paiva

Líli Candella de Oliveira Pinheiro

Luciana Aparecida Souza

Ana Paula da Graça Souza Blengini

Rosa Maria Henrique da Costa

Neste trabalho estaremos apresentando os desdobramentos da assessoria prestada pelo projeto de extensão Atenção à Saúde do Trabalhador nas Instituições Públicas da ESS junto ao Serviço Social da Divisão de Recursos Humanos da UNIRIO. O projeto tem por objetivo desenvolver ações de sensibilização, mobilização e formação dos servidores visando à constituição de uma política de atenção à saúde do trabalhador nas instituições partícipes. Na UNIRIO, o projeto teve início em 2007 e, desde então, já promoveu três cursos de capacitação em promoção e vigilância em saúde do trabalhador para os servidores da Universidade, desenvolveu um Catálogo de Recursos de Referência em Saúde do Trabalhador, lançado em dezembro de 2012, e participou da formulação e implementação do Projeto de Avaliação do Processo de Trabalho – PAPT. O PAPT objetiva proporcionar ao trabalhador espaços de reflexão e de formulação de propostas coletivas sobre o seu processo de trabalho. Neste trabalho estaremos apresentando as atividades do “Recuperando o Sentido do Trabalho”, que consiste numa das fases da etapa “Trabalhador em foco” do PAPT que tem por objetivo levar os servidores a pensar sobre as questões que os afetam diretamente na execução de suas atividades e na forma como veem e sentem o seu trabalho, relacionando-as aos seus determinantes econômicos, políticos e sociais. A princípio, como forma experimental, elegemos o tema “Trabalho e ser social”, através do qual levantamos questões concernentes à relação do homem com o trabalho na sociedade capitalista, suas formas de alienação e possibilidades de emancipação. Para isso, durante este ano, nos ambientes de trabalho do campus da reitoria da Universidade, estão sendo promovidas peças teatrais de curta duração, distribuído material informativo impresso e organizada uma mesa de debate e um curso de formação política com os 316 servidores deste campus, atividades que comporão as principais ferramentas para incluir cada servidor nessa ampla discussão. Para a realização das atividades lúdicas, buscamos uma parceria com a Escola de Teatro da UNIRIO, com a qual estamos elaborando dinâmicas, aperfeiçoando os instrumentos metodológicos e nos capacitando para a entrada nos espaços de trabalho. A contribuição do projeto de extensão no que se refere ao PAPT se deu na sua estruturação que, por sua vez, constitui-se como uma das ações que cabe e compete à missão institucional da equipe do Serviço Social da Divisão de Recursos Humanos e que convergem com os objetivos do projeto de extensão que é a promoção de ações que contribuam para a melhoria da saúde no trabalho nas instituições que constituem o seu escopo.

Contato: ceci_cavalcanti13@hotmail.com

TRABALHO

T-660

PROMOVENDO A REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO COMO ESTRATÉGIA PARA A MELHORIA DAS RELAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA UNIRIO

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Cecília Paiva Neto Cavalcanti
Autor(es): Carla Sabrina de Lima Batista
Breno Astur Aboulafia
Líliã Candella de Oliveira Pinheiro
Luciana Aparecida Souza
Mariana Flores Fontes Paiva
Rosa Maria Henrique da Costa
Ana Paula da Graça Souza Blengini

Neste trabalho estaremos apresentando os desdobramentos da assessoria prestada pelo projeto de extensão Atenção à Saúde do Trabalhador nas Instituições Públicas da ESS junto ao Serviço Social da Divisão de Recursos Humanos da UNIRIO. O projeto tem por objetivo desenvolver ações de sensibilização, mobilização e formação dos servidores visando a constituição de uma política de atenção à saúde do trabalhador nas instituições partícipes. Na UNIRIO, o projeto teve início em 2007 e, desde então, já promoveu três cursos de capacitação em promoção e vigilância em saúde do trabalhador para os servidores da Universidade, desenvolveu um Catálogo de Recursos de Referência em Saúde do Trabalhador lançado em dezembro de 2012 e participou da formulação e implementação do Projeto de Avaliação do Processo de Trabalho – PAPT. O PAPT teve sua origem a partir de demandas trazidas pelos servidores da Universidade nos atendimentos realizados pelo Serviço Social referentes, principalmente, aos conflitos presentes nas relações de trabalho. Nos últimos anos, como consequência do processo de sucateamento e privatização dos serviços públicos, os servidores vêm enfrentando dificuldades em seu cotidiano de trabalho provocando agravos na sua saúde física e psíquica. Consequência disso são os numerosos afastamentos médicos, casos de exoneração e mudança de setor, dentre outras. O PAPT objetiva proporcionar ao trabalhador espaços de reflexão sobre o processo de trabalho no qual está inserido, tendo como ponto de partida o trabalho no que se refere às suas condições, forma de organização e enquanto relações sociais, abrindo espaço para reflexão e estímulo para propostas coletivas. Dessa forma, garante uma intervenção voltada para a garantia de direitos, na contramão de respostas pontuais, intervenções individuais e psicologizantes. Propõe também políticas sociais embasadas e que supera o imediatismo. A contribuição do projeto de extensão no que se refere ao PAPT se deu na sua estruturação que, por sua vez, constitui-se como uma das ações que cabe e compete à missão institucional da equipe do Serviço Social da Divisão de Recursos Humanos e que convergem com os objetivos do projeto de extensão que é a promoção de ações que contribuam para a construção de uma política de atenção à saúde dos servidores públicos nas instituições que constituem o seu escopo.

Contato: ceci_cavalcanti13@hotmail.com

TRABALHO

T-720

ASSISTÊNCIA SOCIAL E INCLUSÃO PRODUTIVA: BRASIL SEM MISÉRIA E RIO SEM MISÉRIA

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenador: Fatima Valeria Ferreira de Souza

Autor(es): Adriana Sa Freire Rana

Andrea Pereira Machado

Alessandro Resende da Silva Rocha

Priscila Borges de Souza

Patrick Silva Botelho

Renata Silva Teixeira

Tatiane de Menezes Bezerra

Virgínia Braga Ferreira Gomes

Taiane Damasceno da Hora

Este projeto é desenvolvido em parceria com a Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos (SEASDH), mais especificamente com a Subsecretaria de Integração de Programas Sociais, responsável pela coordenação dos Programas Renda Melhor e Renda Melhor Jovem. Tem por objetivo participar da construção de uma metodologia que oriente os municípios do estado do Rio de Janeiro na implementação de ações que ampliem as possibilidades de os beneficiários do programa Renda Melhor, se inserirem nas oportunidades econômicas e sociais existente nos municípios. Tal metodologia será construída com base na análise da relação entre a política de assistência social e as ações de inclusão produtiva, a partir do acompanhamento dos Planos Brasil Sem Miséria e Rio Sem Miséria. Os Planos Brasil Sem Miséria e Rio Sem Miséria apresentam-se como objetos privilegiados de investigação. Não por acaso, ambos estão nos órgãos federal e estadual responsáveis pela política de assistência social: MDS e SEASDH. Considerando que a política de assistência social é uma das maiores áreas de atuação do assistente social, tal projeto contribui com a formação de futuros profissionais e com o aprimoramento na execução de políticas sociais. A troca de experiências também é importante para capacitação continuada dos técnicos municipais, executores dos programas, bem como da coordenadora, docente responsável pelo acompanhamento de estagiários na área da assistência social. O apoio direto da SEASDH viabilizará a integração ensino, pesquisa e extensão. O projeto está em fase inicial, pois os recursos do Porext/2013 só foram liberados em maio do corrente ano. As principais atividades previstas são: 1) Cursos de extensão para alunos e técnicos. Os cursos têm por objetivo aprofundar as discussões sobre a política de assistência social e sua relação com a inclusão produtiva, 2) Visitas aos municípios para mapeamento das oportunidades de inserção produtiva. As visitas locais irão complementar e aprofundar os levantamentos realizados pela internet. Este mapeamento é uma demanda da SEASDH ao projeto de extensão. 3) Visitas às Secretarias Municipais de Assistência Social, dos municípios selecionados, para proporcionar aos bolsistas maior conhecimento da execução de programas, serviços e benefícios nas áreas da assistência social e inclusão produtiva. Além das secretarias serão visitados, pelo menos, dois Centros de Referência da Assistência Social (CRAS); um projeto de inclusão produtiva e um curso de qualificação profissional em cada um dos municípios selecionados.

Contato: fatimavaleria.souza@gmail.com

TRABALHO

T-725

UTILIZAÇÃO DA IMAGEM NO PROCESSO DE INCUBAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Gonçalo Guimarães

Autor(es): Rojane Fiedler
Mirian Benetti

O presente vídeo foi realizado com o intuito de adensar em seu conteúdo as etapas do processo de incubação dos empreendimentos econômicos e solidários, no Município de Armação de Búzios-RJ, desenvolvido pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/COPPE-UFRJ). Para tanto, o mesmo utiliza-se do material iconográfico disponível no Banco de Imagens da Incubadora, servindo o mesmo como suporte para acesso à memória do percurso trilhado durante o projeto e orientando a seleção e edição das imagens. É, também amparado no trabalho documental que envolveu a documentação dos produtos das Cooperativas. O projeto “Incubação e Desenvolvimento Local: Empreendimentos Econômicos Solidários na Cadeia do Turismo no Município de Armação dos Búzios”, iniciou-se em 2010, durante este período até março de 2013 foram registradas e documentadas as atividades desenvolvidas junto aos grupos, abrangendo: formação, assistência técnica e capacitação. A montagem do vídeo tem como linha condutora este marco temporal do processo, entrelaçada com a inserção de imagens que contextualizam o local onde desenvolveu-se o projeto, bem como dos cooperados e seus fazeres coletivos. Neste sentido e num mundo de compartilhamentos por todo canto é redundante falar em trocas, entretanto, é preciso mergulhar na história desses grupos para que o “produto” incorpore sua história e elucide o intenso trabalho ao qual dedicaram-se os cooperados, equipe técnica e profissionais da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Dessa forma, o vídeo insere-se numa linha didática, situada e contextualizada, objetivando destacar a diversidade de situações correspondentes ao processo de Incubação. Além disto, o material videográfico aqui reunido e organizado, traz como resultado para os empreendimentos um meio através do qual torna-se acessível a trajetória do serviço ou produto desenvolvido pelos mesmos.

Contato: coordenacao@itcp.coppe.ufrj.br

TRABALHO

T-742

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Gonçalo Guimarães
Autor(es): Rojane Fiedler
Bruna Brum de Toledo
Bruno Lemos de Oliveira
Thamara Cristina Lopes dos Santos
Carolina Barros dos Santos

As ações da ITCP têm como beneficiários diretos, ou público alvo final, os seguintes grupos sociais: trabalhadores desempregados ou subempregados; pessoas que estão saindo do mercado formal de trabalho e ingressando no mercado informal; usuários do sistema de saúde mental; grupos de catadores de materiais recicláveis. O projeto apresentado visa demonstrar o processo de qualificação e organização do trabalho de 400 catadores e catadoras de materiais reutilizáveis e recicláveis, que atuam em logradouros públicos e/ou lixões. Tem como objetivo promover a inclusão produtiva de catadores de materiais recicláveis, organizando-os em cooperativas autogestionárias e sustentáveis, além de contribuir para a sua retirada da condição de extrema pobreza e risco social. A área de abrangência do projeto engloba a Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Municípios de Nilópolis, Rio de Janeiro, São João de Meriti e Japeri. O processo é baseado em oficinas e aulas, nas quais equipe e catadores participam do processo de formação, alimentando os diálogos necessários à aplicação da pedagogia da alternância, uma referência em trabalhos desta natureza. Esta meta prepara os catadores para o processo de incubação e de transferência de tecnologia. Nestas aulas/oficinas os catadores, em fase de organização, serão instruídos a respeito dos vários estágios que compõem a cadeia produtiva de resíduos reutilizáveis e recicláveis. Os procedimentos que compõem esta metodologia visam desenvolver nos catadores e grupos, conhecimento a respeito de formas de organização de empreendimentos de economia solidária autogestionárias. Para encaminhar a resolução dos problemas dos catadores com identidade, endereço, vacinas, CPF registro nos programas de assistência social, o programa promove o acesso através do encaminhamento a documentação, escola, vacinação e registro no cadastro único, por meio da garantia de diálogo entre os catadores e os planos de assistência social. Ao longo do processo de formação e incubação dos grupos, as atividades desenvolvidas garantem a inserção cidadã. A estratégia é garantir que, aliada à formação técnica dos catadores e à transferência de tecnologia, a situação global na qual se insere a atividade de catação e reciclagem, seja avaliada. Familiares são convidados a participar das oficinas, que visam desenvolver instrumentos críticos, ampliar referências culturais e promover o acesso à cultura.

Contato: coordenacao@itcp.coppe.ufrj.br

TRABALHO

T-752

PRÁTICAS ACADÊMICAS GERANDO POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CATADORES DE LIXO ELETROELETRÔNICO E SEU TRABALHO

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Gonçalo Guimarães
Autor(es): João Pedro Maciente Rocha
Jhonantan de Oliveira Mier
Paola Lomeu Ferreira
Tatiane dos Santos Alencar

A produção cada vez maior de resíduos sólidos urbanos decorre do aumento de consumo da população em crescimento constante. Percebe-se no aumento do lixo eletroeletrônico, descartado com um tempo de vida útil cada vez menor, que não há uma destinação correta para esses resíduos, a não ser lixões, acarretando diversos perigos. Pensando na destinação correta dos resíduos prejudiciais à população, à vida e ao meio ambiente, especialmente o lixo eletroeletrônico, um dos principais problemas que o Rio de Janeiro enfrenta, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP-COPPE-UFRJ, com a Cooperativa Popular Amigos do Meio Ambiente (COOPAMA) e a Cooperativa Céu Azul, durante a Rio+20, lançaram o primeiro Projeto de lixo eletroeletrônico (e-lixo) do Estado do Rio de Janeiro envolvendo cooperativas e catadores, objetivando a coleta de eletroeletrônicos fora de uso junto à população, para separar os componentes em diferentes segmentos propiciando a logística reversa até às indústrias. Nesse contexto os estagiários da ITCP-COPPE-UFRJ, alunos de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social – GPDES da UFRJ, optaram por observar a concepção teórica para elaborar uma política pública, através das aulas, do apoio acadêmico e do acompanhamento, decidindo observar o trabalho referente ao primeiro Projeto e-lixo, que reaproveitando os resíduos contribui para a diminuição do volume de material reciclável levado aos aterros, lixões e outros, gerando, ao mesmo tempo, trabalho e renda para os catadores, porém sem nenhum amparo legal. O objetivo deste trabalho foi avaliar as melhorias das condições do local de triagem e reaproveitamento do e-lixo a partir da intervenção da ITCP-COPPE-UFRJ junto às cooperativas e elaborar um trabalho de política pública. A metodologia adotada teve como ação direta o trabalho de diagnóstico realizado com pesquisa em campo, a partir da formação da equipe, com as visitas à COOPAMA e à SMAC, com pesquisa da legislação, com palestra de um representante da COOPAMA e com a socialização das pesquisas. Os resultados encontrados foram a Minuta de um Decreto referente ao e-lixo, denominado Programa Lixo em Rede e a elaboração de um Manual indicando o passo a passo para as cooperativas obterem o Licenciamento Ambiental Municipal da SMAC, visando a melhoria do ambiente de trabalho e a qualidade de vida dos trabalhadores.

Contato: coordenacao@itcp.coppe.ufrj.br

TRABALHO

T-811

PROJETO “BRASIL LOCAL - ETNODESENVOLVIMENTO E ECONOMIA SOLIDÁRIA “: EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS, PARCERIAS E PERSPECTIVAS EM 105 COMUNIDADES QUILOMBOLAS RURAIS DE 11 ESTADOS BRASILEIROS

Unidade: Escola Politécnica
Centro: Centro de Tecnologia

Coordenador: Sandro Rogério do nascimento

Autor(es): Sandro Rogério do nascimento

Este trabalho tem como objetivo apresentar ações (métodos e ferramentas) desenvolvidas por técnicos da UFRJ e uma aluna de graduação de gestão pública da UFRJ, na gestão de um projeto de etnodesenvolvimento e economia solidária em comunidades Quilombolas. Após a assinatura do Convênio entre a Fundação Coppetec e o Ministério do Trabalho e Emprego, a equipe constituída por pessoas do Núcleo de Solidariedade Técnica - SOLTEC/UFRJ e da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ, realizaram várias reuniões para definir quais os primeiros encaminhamentos do projeto. onde a formalização da parceria entre o SOLTEC/UFRJ e a CONAQ, foi construída em 2009 e sua execução foi realizada entre 2010 até julho 2013. O objetivo principal do projeto é contribuir para o etnodesenvolvimento, através do fomento à Economia Solidária e o fortalecimento das organizações dos quilombolas, nos territórios étnicos econômicos solidários, através dos agentes de desenvolvimento solidário, por meio de processos de formação dialógicos, da pesquisa-ação, formação de redes e cadeias produtivas. O Projeto Brasil Local - Etnodesenvolvimento se propôs a beneficiar 7.589 famílias e 100 empreendimentos de economia solidária, distribuídos em 11 Estados (105 comunidades) A metodologia usada para realizar a gestão do projeto foi baseada no modelo de gestão participativa. Desta forma, várias ferramentas de controle, planejamento e sistematização foram usadas nas metas e atividades do projeto conforme o plano de trabalho. Além disso, o organograma do projeto foi composto por 2 (dois) coordenadores executivo do SOLTEC e 2 (dois) e 2 (dois) coordenadores executivo da CONAQ. Um desafio que só ficou posto no decorrer do projeto foi o fato de termos nos proposto a uma coordenação executiva do projeto de forma participativa e paritária e de fato conseguimos ter um projeto participativo, no entanto é impossível se ter uma coordenação de fato paritária quando a responsabilidade jurídica também não é paritária e no nosso caso, somente a Coppetec/UFRJ é legalmente responsável. O resultado é que os interesses de cada parceiro se tornam diferenciados no processo o que causa vários conflitos. Esta foi uma lição que aprendemos e foi um desafio constante a ser superado. Outro grande desafio foi a dificuldade de acesso aos agentes e coordenadores nas comunidades por falta de equipamentos de comunicação e por ter havido uma hierarquização no Contato: direto que ficou na responsabilidade principalmente da CONAQ durante todo o período da pesquisa. No que diz respeito à pesquisa, o nosso grande desafio era conseguir fazer uma pesquisa-ação integral com esta abrangência territorial. Por fim a administração dos diferentes tempos, formações e culturas da equipe também foi um aprendizado bastante rico, porém também bastante difícil.

Contato: sanroge@hotmail.com

T-8

CENTRO INTERATIVO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO NORTE FLUMINENSE: DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Cherrine Kelce Pires

Autor(es): Gabriel Alves Pinto
Maria Gabriela Macedo Gabriel
Taís da Silva Clemente
Yorhana de Azevedo Silva
Thais de Aredes Rodrigues
Bernardo Mattos Tavares
Leonardo Maciel Moreira

O Norte Fluminense é marcado por desigualdades sociais em relação à apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Uma forma de alcançar a promoção e a inclusão social da população macaense e da região tem sido o ensino escolar. Nesse sentido, a ausência de museus e centros de ciências impossibilita que o ensino possa se utilizar dos espaços informais de educação para completar o ensino de ciências. A metodologia adotada na implementação desse projeto implica na elaboração de propostas de exposições interativas para tratar de temáticas científicas de forma interdisciplinar. A primeira exposição realizada abordou o tema Radioatividade em vários tópicos: agricultura, medicina, Geofísica e Eletrônicos. A energia nuclear tem sido utilizada como forma complementar a outros processos de produção de energia, tais como o eólico, o hidrelétrico etc. No Brasil, ainda hoje existe a proposição de ampliar a quantidade de energia produzida pela matriz nuclear. A exposição “Radiação” se propõe a discutir em linguagem acessível e lúdica a utilização da energia nuclear, seus impactos sociais, ambientais, tecnológicos e econômicos, bem como os aspectos relacionados à saúde. O projeto teve como objetivo contribuir para a popularização da ciência e tecnologia, promovendo a divulgação científica e tecnológica da população do norte fluminense. Os banners foram feitos na forma de perguntas, com a intenção de aproximar o público das apresentações, os vídeos apresentados chamaram a atenção do público por serem de fácil entendimento. Dessa forma, as discussões ocorreram a partir das perguntas já elaboradas, dinamizando a apresentação. A realização desse projeto resultou-se da ampliação da divulgação científica que vem sendo construída pela UFRJ no norte fluminense, favorecimento da população, Contato: com discussões sobre ciência x tecnologia x sociedade, fornecimento aos estudantes da educação básica uma vivência em educação informal, oferecimento de cursos de formação continuada visando o professorado da educação básica. O projeto produziu indicadores diretos e indiretos de resultados. Os diretos baseados em dados de visitação relacionados à quantidade de escolas atendidas e quantidade de trabalhos de pesquisa produzidos. Os indicadores indiretos foram a maior procura por cursos da área científica e tecnológica na região, maior integração entre Universidade – Escola – Centro de Ciências. Com a montagem, elaboração e apresentação dos banners, diversos resultados e objetivos foram obtidos como o aumento da divulgação científica na região, através da mídia para uma melhor divulgação dos trabalhos; aproximação dos universitários da sociedade, etc. Os trabalhos de divulgação e troca de conhecimentos são importantes para a aproximação e ampliação dos saberes de todas as formas e para todas as pessoas.

Contato: ckpires@gmail.com

T-136

CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Aline Gomes de Mello de Oliveira

Autor(es): Luana Pereira Braga

Larissa Helena Pastana Martins

Harrison Maycon Vieira Nunes

Aimée Oliveira Gonçalves

Arlene Gaspar

Ellen Mayra da Silva Menezes

Luciana Ribeiro Trajano Manhães

Mariana Fernandes Brito de Oliveira

No início da década 70, a população de Macaé era de 30.000 habitantes, a partir de 1974, com a descoberta de petróleo, o município passou por profundas mudanças em sua economia e começou a receber pessoas de diversas partes do mundo. O crescimento populacional e o aumento do poder de consumo fez com que Macaé recebesse investimentos na área do comércio. Hoje, a cidade possui diversos serviços de alimentação entre eles: restaurantes, unidades de alimentação e nutrição, fast food, catering entre outros, a fim de atender a demanda populacional. Tendo em vista o crescimento do Setor de alimentação no município, o objetivo desse estudo foi caracterizar os serviços de alimentação localizados no município de Macaé/RJ a fim de conhecer as necessidades e as peculiaridades da região. A caracterização dos serviços de alimentação foi realizada de agosto a novembro de 2013 a partir da aplicação de questionário semiestruturado com 31 questões que abordaram os seguintes aspectos: horário de funcionamento, tipo de refeição servida, especialidade gastronômica, tipo de distribuição das refeições, contratação de nutricionista, número de funcionários e a existência de programa de capacitação dos manipuladores de alimentos. O questionário foi aplicado por entrevistador treinado aos gestores dos serviços de alimentação, que foram selecionados inicialmente pela proximidade ao Campus Universitário. Antes de responder ao questionário os gestores foram orientados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados foram tabulados no programa EpiData e analisados no SPSS. Ao todo foram entrevistados 16 gestores de restaurantes comerciais, destes, 87,5% funcionavam diariamente, 12,5% de segunda a sexta-feira e 75% fica aberto o dia inteiro, servindo almoço e jantar. Com relação ao perfil gastronômico verificou-se que 25% dos restaurantes eram especialistas em carnes, 12,5% em frutos do mar, 6,3% em refeição natural e 56,2% dos restaurantes não apresentavam especialidade definida. O sistema de distribuição prevalente foi o à la carte (75%), seguido de self service (18,8%) e preço fixo (6,3%). Quanto à presença de nutricionista no serviço, 81,3% não possuíam este profissional. Com relação ao quantitativo de funcionários 31,3% dos restaurantes possuíam mais de 20 manipuladores, todos moradores de Macaé e 87,5% deles já haviam sido capacitados em boas práticas de manipulação. Desta forma, observou-se que a maioria dos restaurantes funciona diariamente, servindo almoço e jantar, no entanto não possuem especializada gastronômica definida. Os manipuladores de alimentos são moradores de Macaé e os gestores dos serviços de alimentação investem na capacitação desses funcionários. No entanto, é necessário estimular e enfatizar a importância da contratação de nutricionista para adequar os serviços às normas exigidas pela legislação.

Contato: alinegmellorj@gmail.com

T-147

OFICINA SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO PARA OS MANIPULADORES DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO LOCALIZADOS EM MACAÉ/RJ: HIGIENE PESSOAL E DE ALIMENTOS

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Aline Gomes de Mello de Oliveira

Autor(es): Luana Pereira Braga
Larissa Helena Pastana Martins
Harrison Maycon Vieira Nunes
Thais Amado de Moraes
Aimée Oliveira Gonçalves
Beatriz Gonçalves Ribeiro
Arlene Gaspar
Luciana Ribeiro Trajano Manhães
Mariana Fernandes Brito de Oliveira

As boas práticas de manipulação são procedimentos que devem ser adotados por todos os manipuladores de alimentos que trabalham em serviços de alimentação. A legislação sanitária em vigor, aponta as diretrizes que devem ser tomadas para manter a qualidade das preparações produzidas e a saúde do consumidor. O objetivo do trabalho foi oferecer uma Oficina aos manipuladores de alimentos de serviços de alimentação localizados em Macaé/RJ, incentivando a adoção de procedimentos de boas práticas a partir do conhecimento sobre higiene pessoal e dos alimentos. A atividade ocorreu no mês de abril de 2013 no laboratório de microbiologia de alimentos do Curso de Nutrição localizado no Pólo Ajuda da UFRJ – Macaé/RJ. Contou com a participação de quatro alunos do curso de graduação em nutrição que contribuíram com o planejamento, elaboração do material didático e realização da capacitação. Participaram da oficina 30 manipuladores de alimentos de dois restaurantes localizados na orla da praia dos Cavaleiros e que fazem parte do Pólo Gastronômico de Macaé/RJ. Foram realizadas dinâmicas com abordagem dos seguintes temas: a importância de obter hábitos higiênicos durante a manipulação de alimentos, técnica de higienização das mãos, diluição de cloro para higienização de hortifrutis e técnica de higienização de alimentos. Os manipuladores receberam orientação teórica e após esta etapa foram divididos em 6 grupos que foram direcionados ao laboratório de microbiologia. No laboratório cada grupo recebeu 6 placas de petri contendo ágar padrão para contagem a fim e avaliar o crescimento de bactérias mesófilas. Os grupos foram orientados a inocular cada uma das placas da seguinte forma: mão sem lavar; mão higienizada com a técnica correta; fio de cabelo; Swab do nariz; alface não higienizada e alface higienizada com a técnica correta. Depois de inoculadas, as placas foram incubadas à 37°C/48 horas. Após este período os manipuladores retornaram ao Pólo Ajuda para analisar o crescimento das bactérias mesófilas. Ao final da atividade os manipuladores puderam verificar, na prática, a importância da adoção de procedimentos de higienização adequados para minimizar a proliferação de microrganismos. A oficina foi avaliada positivamente e os manipuladores apresentaram bastante entusiasmo com as práticas realizadas no laboratório de microbiologia de alimentos, reforçando a necessidade da adoção de procedimentos de boas práticas durante a manipulação de alimentos, a fim de garantir a qualidade das refeições servidas e a saúde do consumidor.

Contato: alinegmellorj@gmail.com

T-159

NOVAS TÉCNICAS DE TAXIDERMIA ARTÍSTICA APLICADAS A MAMÍFEROS SILVESTRES DO NORTE FLUMINENSE

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Pablo Rodrigues Goncalves

Autor(es): Tamara do Nascimento Scarpini

Matheus Silva Atta

Aldo Caccavo de Araujo

Victor Alexandre Oliveira Seixas Ferrão

O projeto “Educação científica e ambiental através de uma exposição artística dos mamíferos do Norte Fluminense” vem construindo um acervo expositivo e educacional da mastofauna regional a partir de animais silvestres atropelados em rodovias da região Norte Fluminense, contribuindo para o Espaço Ciência, um pequeno museu de ciências sediado no NUPEM/UFRJ. Os objetivos têm sido: (1) a preparação de uma exposição itinerante de animais utilizando e explorando diversas técnicas de taxidermia artística; (2) avaliar a receptividade do público à taxidermia como ferramenta para divulgação da biodiversidade. A partir do ano de 2012, diferentes técnicas de preparação artística dos exemplares foram incorporadas, aperfeiçoando a peça para que esta represente melhor o formato anatômico do animal. Dentre essas técnicas, a primeira a ser empregada foi a confecção de máscaras mortuárias. Essa técnica consiste em registrar a expressão e feição do rosto do animal em um molde maleável, podendo ser de silicone ou alginato, que posteriormente é preenchido com gesso para confecção de um modelo perfeito da face. Esse procedimento foi realizado com um Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) e com uma Lontra (*Lontra longicaudis*). A partir desse modelo de gesso, as referências anatômicas podem ser observadas com mais facilidade, tendo assim um acabamento melhor, mostrando todas as características dos animais em detalhe. A outra técnica que está sendo estudada é a de curtume, que consiste em passar a pele por diversas soluções salinas, visando a fixação e preservação da estrutura da derme e dos pelos do animal. Essa técnica também ajuda na preparação do animal para exposição, evitando que a pele sofra alterações posteriores em sua conformação como as causadas pelo ressecamento. Outras técnicas e aplicações ainda estão sendo buscadas, tais como a confecção de dioramas—ou cenários— para mamíferos de pequeno porte da região (roedores e marsupiais silvestres). Neste sentido, um primeiro passo foi dado com a confecção de um cenário simulando a restinga onde um exemplar taxidermizado do ratinho-goitacá (*Cerradomys goytaca*) foi inserido. As exposições dos animais já confeccionados vêm acontecendo semanalmente no museu Espaço Ciência do NUPEM/UFRJ, e parte do acervo já compôs exposições itinerantes em pelo menos 03 eventos educacionais e científicos, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia sediada no Campus UFRJ-Macaé, o Aniversário do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba sediada na Prefeitura de Quissamã e a XI Semana Nacional dos Museus sediada no NUPEM/UFRJ. Por fim, a utilização da taxidermia como ferramenta de ensino, continua sendo muito importante e recebe respostas positivas do público infanto-juvenil das escolas da região de Macaé que tem visitado a exposição de mamíferos nas diversas ocasiões.

Contato: prg@acd.ufrj.br

T-189

PET SAÚDE: GRUPO DE TRABALHO EM INFORMAÇÃO, SABERES E CONHECIMENTOS NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PRIMEIRO ANO DE ATIVIDADES)

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Uliana Pontes Vieira

Autor(es): Tiago Henrique Moreira

Charles Bruno Antunes Soares

Kessiane dos Santos Vallério

Matheus Benicá Campos Dell'Orto

Anna Elizabeth Guida Ferreira

Milena Bichara Barcelos de Souza Vital

Suzana Maria Prata Peixoto da Motta Menezes

Beatriz Monteiro Ferraz Dutra

Caio Leite Ladessa

Introdução: O presente trabalho integra o PróSaúde / PetSaúde 2012, parceria entre a UFRJ-campus Macaé e a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé e desenvolve o tema “Utilização crítica de informação em saúde: estratégias e ferramentas para profissionais”. Considera-se que a Universidade tem papel importante na divulgação do saber científico e na inserção da comunidade científica em políticas de educação em ciências, aproximando o conhecimento das necessidades sociais. Entretanto, observa-se fragilidade na articulação entre resultados de pesquisas e ações de assistência à saúde, dificultando o uso destes avanços para melhoria dos serviços. Esta temática do PET tem por missão facilitar o acesso ao conhecimento e a partilha de saberes, promovendo poder e autonomia a profissionais de saúde e aos usuários e o rompimento com modelos prescritivos de relação profissional/paciente. **Objetivos:** Apresentar os resultados do 1º ano de trabalho do tema informação em saúde. **Método:** Relato de Experiência. **Resultados:** Atividades iniciadas em outubro de 2012. Equipe composta por 01 docente tutora, 02 preceptoras, 04 alunos bolsistas e 02 voluntários. Atividades iniciadas em outubro de 2012. Selecionaram-se 04 unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) para receber as atividades. Foi realizada ambiência nas ESF, para que a equipe conhecesse o espaço físico, a organização das equipes locais, do trabalho e dos serviços oferecidos. Paralelamente, a equipe iniciou capacitação em uso de informação em saúde, por meio de revisão e debate da literatura científica e oficinas temáticas sobre Pesquisa em Saúde e Saúde e Mídia, Ética e Informação. Um instrumento quali/quantitativo de avaliação do acesso, uso, validação e compartilhamento de informações está sendo elaborado e servirá para o diagnóstico situacional do uso de informação nas práticas das ESF; grupos focais serão realizados para identificação de temas prioritários a serem trabalhados pela equipe PET em cada unidade envolvida. Após, oficinas e material didático impresso serão elaborados a fim de promover o compartilhamento de informações que possam colaborar para o aprimoramento das relações de trabalho e a qualidade da assistência prestada. **Conclusões:** Como o projeto está em andamento, (previsão de término: setembro/2014), as conclusões preliminares apontam para as seguintes oportunidades e avanços: natureza interdisciplinar da equipe, o que fomenta o diálogo rico; receptividade das ESF envolvidas; possibilidade de capacitar a equipe PET e outros interessados. Entraves encontrados: mudanças nas equipes das ESF e na gestão local (troca de governo) geraram incertezas e a necessidade de refazer cronograma e pactos estabelecidos; demora na liberação da verba ministerial para suprir a aquisição de material permanente e de consumo e subsidiar as atividades de capacitação e outros produtos esperados.

Contato: ulianapontes@macae.ufrj.br

T-190

AÇÕES EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONSTRUINDO PONTES”

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Uliana Pontes Vieira
Autor(es): Karoliny Krause Mônico
Taylane Fragoso de Freitas
Emanuel Victor Nogueira
Leonardo Gomes da Silva
Caio Leite Ladessa
Charles Bruno Antunes Soares
Kessiane dos Santos Vallério
Anna Elizabeth Guida Ferreira
Wannessa Martins de Almeida
Rafaela Gonçalves Resende
Valéria Rossato Oliveira
Ramon Nunes Bardela
Jane de Carlos Santana Capelli

O projeto de extensão Construindo Pontes Entre a Evidência Científica e a Gestão Em Saúde visa promover uso de informações científicas para aprimorar a assistência e o cuidado em saúde, entendida em seu conceito amplo e com multideterminantes. Metas para 2013: realização da 2ª Edição do Encontro ‘Saúde, Mídia e Informação’ (SMI) e seminários periódicos sobre cuidado e informação em saúde para diferentes públicos. Objetivos: Relatar as atividades externas conduzidas pelo projeto em 2013. Métodos: Relato de atividades extensionistas, a partir de comunicações e narrativas da equipe. Para a execução das atividades, seguiu-se cronograma simplificado para realização de eventos. Resultados: O 2º SMI ocorreu em 07 e 08 de maio, aberto a estudantes e profissionais de saúde, comunicação e educação, com o tema “Divulgação Científica e Formação Profissional: caminhos e conexões”. Recebeu 90 inscrições e 58 participantes. Mesas Redondas, com diversos atores sociais (jornalistas, gestores, docentes de ensino superior) abordaram oportunidades e desafios da Divulgação Científica na formação e práticas profissionais. Apresentação oral de 08 trabalhos, nas modalidades de artigo científico ou relato de experiência sobre a temática da difusão científica em saúde. Desde agosto/2012, o projeto realiza seminários na rede pública de ensino da cidade, considerando: promoção de saúde e do conhecimento científico ocorre em diversos locais; alunos e professores podem atuar como cuidadores e multiplicadores de conhecimentos. Alunos depositam dúvidas anonimamente em urnas nas escolas e, a partir destas, é elaborado o conteúdo a ser trabalhado. Na Escola Municipal Joffre Frossard, 23 alunos e docentes do Fundamental debateram transformações da adolescência, respeito à diversidade e acesso a informações relativas a consumo de álcool, drogas e alimentos, em oficina temática. No Colégio Estadual Luis Reid, cerca de 50 docentes e discentes do curso de Magistério elegeram a Saúde Vocal como tema de oficina já realizada e desenvolvimento linguístico e cognitivo para próxima edição. Atividades voltadas para a comunidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) estão sendo planejadas para 2013/2. O projeto realizou também, em março de 2013, duas oficinas com 30 vagas cada: uma sobre “Saúde na Mídia” e outra sobre “Pesquisa em Saúde”, com participação de graduandos da UFRJ e profissionais da rede SUS local. Conclusões: O conhecimento desenvolve o cuidado e ajuda a romper com o modelo paternalista/prescritivo de relação profissional/paciente, conforme a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. A aderência de diferentes atores sociais às atividades propostas demonstram o reconhecimento da necessidade de aprimorar a assistência e o auto cuidado em diferentes ambientes e de buscar informações em fontes confiáveis e socioculturalmente sensíveis.

Contato: ulianapontes@macae.ufrj.br

T-217

PROJETO SAÚDE AMADA: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DUAS CARTILHAS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA NO AMBIENTE ESCOLAR PARA ESCOLARES E PROFESSORES DA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MACAÉ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Jane de Carlos Santana Capelli
Autor(es): Antonio Rodrigo Serra Santarém
Paula Silva Figueiredo
Adriana Amorim Soares Macedo
Letícia Maia Forte Marinho

Introdução: O projeto extensionista “Espaço Saúde e Saber para crianças e adolescentes deficientes auditivas de Macaé” tem como objetivo identificar as necessidades de saúde e nutrição do público infanto-juvenil surdo e deficiente auditivo. Em seus três anos de execução na Associação Macaense do Deficiente Auditivo - AMADA foi possível perceber a necessidade de expandir o conhecimento sobre saúde auditiva ao público ouvinte sobre os temas relacionados à audição, surdez, deficiência auditiva, principalmente, na promoção da inclusão do surdo e deficiente auditivo no espaço escolar. **Objetivo:** Apresentar duas cartilhas sobre saúde auditiva voltadas ao público ouvinte de escolas da rede de ensino de Macaé. **Procedimentos Metodológicos:** Utilizou-se a pesquisa-ação como método de pesquisa, desenvolvida em 8 etapas: definição do material educativo; escolha do conteúdo, com base nas necessidades de escolares deficientes auditivos; escolha das imagens; preparação do conteúdo, baseado na literatura científica; validação do material por peritos; solicitação de fomento para impressão das cartilhas; envio à gráfica para arte final e impressão das cartilhas. **Resultados:** Elaboraram-se duas cartilhas educativas no período entre março de 2011 e junho de 2012. A primeira: “Audição e Prótese Auditiva para Escolares” foi elaborada visando esclarecer o público entre 7 e 9,9 anos, matriculados nas escolas de Macaé, sobre saúde auditiva e ser distribuída aos escolares matriculados na rede de ensino fundamental de Macaé a partir de junho de 2013. A segunda: “Audição e Prótese Auditiva para Professores” foi elaborada como material didático para o curso: “Formação de Professores Tutores em Saúde Auditiva de Macaé”, visando apresentar os aspectos relacionados à saúde auditiva, permitindo ao professor conhecer e esclarecer dúvidas sobre a temática apresentada bem como ser multiplicador do conhecimento. Foram impressas 3.000 cartilhas “Audição e Prótese Auditiva para Escolares” para serem distribuídas em junho de 2013 nas escolas; e 1.000 cartilhas “Audição e Prótese Auditiva para Professores” para serem distribuídas nas escolas e no curso. **Conclusão:** Todas as etapas para a elaboração das cartilhas foram realizadas. Espera-se que a informação sobre saúde auditiva seja amplamente divulgada no espaço escolar e seja um instrumento de conscientização e sensibilização sobre a saúde auditiva e promoção da inclusão do surdo na sociedade. Para a concretização e a garantia das ações de promoção da saúde e prevenção de agravos preconizados na Política Nacional de Saúde Auditiva, em todos os níveis de atenção à saúde, é necessário unir esforços por parte não somente do Estado, mas dos profissionais deste setor e de outros, juntamente aos de toda a sociedade.

Contato: jscapelli@gmail.com

T-225

PET SAÚDE SISVAN: A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO SOBRE ANTROPOMETRIA PRODUZIDA POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MACAÉ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Jane de Carlos Santana Capelli
Autor(es): Guilherme Alvarenga Santos da Silva
Antonio Rodrigo Serra Santarém
Karine Sarti Pires

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) se constitui em um instrumento de obtenção de dados de monitoramento do estado nutricional e do consumo alimentar. Os dados são gerados pelos profissionais de saúde habilitados para produzir informações que permitam conhecer e divulgar o perfil epidemiológico nutricional da população assistida. O Sisvan Web, que é alimentado pelos dados gerados nas ESF's e outras unidades de saúde, disponibiliza dados que ajudam os gestores na implantação dos projetos e ações no município. **Objetivo:** Analisar a qualidade das informações antropométricas em crianças menores de 07 anos, produzidas pelos agentes comunitários de saúde nas Estratégias de Saúde da Família de Macaé. **Procedimentos Metodológicos:** O projeto PET Saúde Sisvan faz parte do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde – anos letivos 2010–2011 – município de Macaé, desenvolvido nas Estratégias de Saúde da Família (ESF's). A proposta do projeto era a de monitorar a qualidade da informação produzida pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) de 16 Estratégias de Saúde da Família (ESF's) de Macaé, entre agosto de 2010 e março de 2011. Dessa forma, bolsistas, previamente treinados, acompanhavam em diferentes turnos da semana, a rotina de atividades dos ACS's com as crianças menores de 07 anos; observavam as suas atividades e as anotavam em um formulário semiestruturado desenvolvido e testado para o projeto. **Principais Resultados:** Foram acompanhados 65 ACS's que atenderam um total de 216 crianças menores de 07 anos, sendo 41,2% meninos e 58,8% meninas. Detectou-se que 58,3% dos ACS's não classificavam o estado nutricional das crianças após medição. Sessenta e dois por cento dos ACS's utilizaram balanças de uso doméstico para a medição do peso, e 73 % posicionaram as balanças em local desnivelado. **Conclusão:** As informações produzidas pelos ACS's foram obtidas de forma inadequada sendo necessário que esses profissionais de saúde passem por uma nova capacitação, principalmente em avaliação antropométrica. A equipe de saúde deve auferir confiabilidade e validade aos dados gerados, assim, as informações divulgadas pelo Sisvan Web responderão de fato às necessidades da população e, por conseguinte, nortear a formulação e reorientação das políticas públicas de prevenção, detecção e controle de agravos nutricionais.

Contato: jscapelli@gmail.com

T-227

PRÁTICAS ALIMENTARES DE ESCOLARES E ADOLESCENTES ASSISTIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE REFERÊNCIA AO DEFICIENTE AUDITIVO EM MACAÉ, RIO DE JANEIRO

Unidade: Campus Macaé

Centro: Campus Macaé

Coordenador: Jane de Carlos Santana Capelli**Autor(es):** Paula Silva Figueiredo

Antonio Rodrigo Serra Santarém

Jane de Carlos Santana Capelli

Leticia Maia Forte Marinho

Adriana Amorim Soares Macedo

Introdução: A prática da alimentação saudável vem sendo incentivada na sociedade ao longo dos anos uma vez que está associada a atividade física diária, a melhor qualidade de vida e menor risco às doenças crônicas não transmissíveis. No campo da saúde auditiva, são poucos os conhecimentos na área da alimentação e nutrição de crianças e adolescentes surdos e deficientes auditivos. **Objetivo:** Analisar as práticas alimentares de crianças e adolescentes deficientes auditivos assistidos em uma instituição de referência na Região dos Lagos e do Norte Fluminense, Rio de Janeiro. **Procedimentos Metodológicos:** O projeto de extensão “Espaço Saúde e Saber para Crianças e Adolescentes Portadores de Deficiência Auditiva – Macaé” é desenvolvido na Associação Macaense do Deficiente Auditivo (AMADA), desde abril de 2010 com o objetivo de identificar as necessidades de saúde e nutrição do grupo infante juvenil portador de deficiência auditiva - Macaé. Bolsistas PIBEX – UFRJ devidamente treinados atendiam crianças e adolescentes, entre 07 a 19,9 anos, com ajuda de uma intérprete de LIBRAS e/ou familiares na AMADA e perguntavam as mesmas sobre o número de refeições ao dia, alergias alimentares, aversões alimentares, se participavam das compras de alimentos junto a família, se prepara o seu próprio alimento. As informações foram digitadas e analisadas no Microsoft Excel 2010. **Principais Resultados:** Foram atendidas e acompanhadas 28 crianças e adolescentes, sendo 60,9% do sexo masculino e 39,1% do sexo feminino, com média(\pm dp) de idade de 12,6 \pm 3,08 anos. Quanto ao número de refeições ao dia, 64,3% realizam de 3 a 4 refeições e 35,7% realizam acima de 4. Cerca de 40% informou ter algum tipo de aversão alimentar, predominando as hortaliças. Em relação a participação junto à família das compras de alimentos, 32,2% referiram participar, 32,1%, não participam e 35,7% às vezes acompanham a família nas compras dos alimentos. Trinta e seis por cento dos entrevistados informaram preparar o seu próprio alimento, principalmente os lanches. **Conclusão:** O grupo infante juvenil apresentou baixa ingestão de hortaliças, cerca de 1/3 acompanha os familiares às compras e prepara, principalmente lanches, provavelmente pela sua praticidade. A compreensão das práticas alimentares é de fundamental importância para criação de estratégias de intervenção, a partir de atividades de educação em saúde serão desenvolvidas com o grupo infante juvenil na AMADA. O apoio do intérprete de LIBRAS nos atendimentos às crianças e adolescentes foi fundamental para a viabilização do projeto de extensão, uma vez que a maioria das crianças e adolescentes usava a LIBRAS e a equipe de estudo não tinha conhecimento da língua de sinais.

Contato: jscapelli@gmail.com

T-296

SCIENTIFICARTE: ARTE E CIÊNCIAS SEM BARREIRAS PARA A EDUCAÇÃO

Unidade: Campus Macaé

Centro: Campus Macaé

Coordenador: Christine Ruta
Autor(es): Cristiane de Oliveira Freitas
Ascanio Guimarães Ribeiro
Isis do Nascimento Soares
Juliana de Araújo Gallo
Helena de Oliveira Souza
Lorena Soares Agostinho
Lua Neumann
Luana Pinho de Oliveira
Marcelo Coelho da Cunha
Meriane dos Santos Paula
Maria Lígia da Andrade e Santos Silva Filha
Aline da Cruz Barbosa
Nathália Moura Muzy Fuentes
Tainã Golzio Barqueta Donnini

O projeto de extensão “Scientificarte” é criado em 2006 junto com a implantação da Universidade Federal do Rio de Janeiro em Macaé. Scientificarte é o nome fantasia do projeto, formado pela palavra do latim ‘Scientia’ e do português Arte. Em geral ainda persiste a tendência em separar as áreas de saberes Ciência e Arte, porém desde o início a Arte influenciou muito a Ciência e, nos últimos tempos especialmente, a Ciência e a Tecnologia imprimiram uma marca significativa sobre a Arte. O Scientificarte utiliza expressões artísticas como recurso metodológico para melhoria das atividades cognitivas no ensino de Ciências. As atividades desenvolvidas tem sido aplicadas em instituições de ensino e espaços abertos através de oficinas interativas elaboradas a partir de objetos científicos, especialmente biológicos, e artísticos do teatro, dança, literatura, pintura etc. Até o presente momento, foram aplicadas 23 oficinas, destacando-se: “Desenhando a Água”, através da conexão entre as obras artísticas dos lagos de ninféias de Claude Monet e da fauna e flora presente nas lagoas costeiras de Macaé; “Túnel de Poliqueta”, onde através do artesanato, o poliqueta, um organismo de praia pouco conhecido pelo público, mas importante na cadeia marinha foi apresentado; “Fotografia da Cuca”, intervenção entre as obras artísticas de Tarsila do Amaral e a diversidade de seres vivos nelas apresentadas; e “Viagem Submarina”, oficina inspirada na obra “Vinte Mil Léguas Submarinas” de Jules Verne e na poluição marinha. Um total de 6.000 pessoas participaram das oficinas, em sua maioria alunos e professores da rede pública do ensino básico. A efetividade do método foi observada quanto a melhoria da percepção e fixação do conteúdo científico através de questionários abertos e fechados distribuídos para o público antes e após a participação nas oficinas, havendo um maior alcance do método em crianças de 5 a 12 anos.

Contato: christineruta@gmail.com

T-305

ESTRATÉGIAS PARA O USO CORRETO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS HIPERTENSOS DO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Magdalena Nascimento Renno
Autor(es): Maurício de Almeida Ambrósio
Raquel de Carvalho Eiras Alves
Marcelle Alves Carvalho
Tadeu Lessa da Costa

A redução da taxa de fecundidade e mortalidade, associadas ao aumento da expectativa de vida constituem os principais determinantes da transição demográfica observada no país, fenômeno que elevou o número de idosos na população. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, pessoa acima de 60 anos é considerada idosa. Essa transição epidemiológica se traduz, na área da saúde, com um maior destaque à prevalência de doenças crônico-degenerativas. A hipertensão arterial apresenta-se como uma das principais doenças crônico-degenerativas que acometem os idosos, sendo os anti-hipertensivos a classe terapêutica de maior consumo entre os mesmos. O envelhecimento normal está associado a diversas alterações estruturais e funcionais no sistema fisiológico, portanto para os idosos cuidados especiais na terapia medicamentosa são requeridos. Podem ocorrer determinadas situações, durante a terapia medicamentosa, de uso de medicamento em associação com outros medicamentos ou outras substâncias, podendo afetar o tratamento contra a hipertensão. O uso do medicamento por conta própria, também é uma prática que pode gerar riscos para a saúde do idoso. Neste trabalho, as atividades iniciaram com a capacitação dos discentes, a partir de levantamento bibliográfico de informações técnico-científicas sobre os temas relacionados aos medicamentos, tais como, interações medicamentosas, problemas relacionados aos medicamentos (PRM), classes terapêuticas mais utilizadas por idosos, entre outros. O cenário escolhido para execução deste trabalho foi o Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso (P.A.I.S.I.) do município de Macaé/RJ. Visitações a unidades de saúde do município, além do P.A.I.S.I., também têm sido realizadas para observar a forma como os profissionais realizam atividades de educação em saúde com o grupo de pacientes hipertensos, visando definir a melhor forma de abordagem quanto ao uso e armazenamento correto dos medicamentos. Foram desenvolvidos painéis com informações necessárias para auxiliar na abordagem para a prevenção da automedicação e promoção do uso correto dos medicamentos. Todavia, para um melhor direcionamento das ações para a promoção do uso correto dos medicamentos no grupo em questão, se faz necessário o conhecimento sobre como estas pessoas utilizam o medicamento, e estas informações serão obtidas através de coleta de dados, para o diagnóstico situacional do perfil de utilização de medicamentos, por idosos hipertensos, visando abordagens mais direcionadas aos possíveis problemas encontrados. É importante ressaltar que a interação com os profissionais da rede e com os usuários possibilita a troca de saberes para o desenvolvimento de estratégias que visam à promoção do uso racional de medicamentos.

Contato: mnrenno@uol.com.br

T-335

AValiação Nutricional Associada ao Aprendizado Infantil em Escolas da Rede Municipal de Macaé, RJ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Ana Eliza Port Lourenço
Autor(es): Amábela de Avelar Cordeiro
Juliana Lourenço Vieira
Thamara Carvalho dos Santos
Samyra Fernandes Gambarelli
Tatiana Miliante Teixeira

Introdução: A análise do estado nutricional de crianças é relevante, pois pode contribuir para o direcionamento de ações de promoção da saúde na infância, bem como na adolescência e vida adulta. O ambiente escolar é um espaço social ímpar para o desenvolvimento de tais ações, favorecendo a formação de hábitos saudáveis. Neste contexto, a realização de atividades educativas, com as crianças e adultos da comunidade escolar, podem contribuir para a promoção da saúde no âmbito escolar. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de pré-escolares da rede de ensino de Macaé-RJ e desenvolver atividades educativas com as crianças, contribuindo com seu aprendizado, com a promoção da saúde no âmbito escolar e com a formação discente. **Métodos:** São apresentados resultados parciais de um projeto de extensão da UFRJ-Campus Macaé em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME). Em outubro de 2011, maio de 2012 e março de 2013 foram realizados inquéritos antropométricos em três Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), com crianças de 3 a 6 anos. Bolsistas do projeto, juntamente com alunos de graduação, coletaram medidas de massa corporal e estatura, utilizando métodos de coleta e avaliação padronizados. A segunda etapa do projeto caracteriza-se pela apresentação do relatório da situação nutricional dos escolares para a comunidade escolar e SME e pela abordagem do tema com as crianças. **Resultados:** Cerca de 40 alunos da UFRJ participaram da etapa de diagnóstico nutricional. Foram avaliadas 258 crianças, sendo 52,7% meninos. A maioria das crianças (74%) apresentou estado nutricional adequado, 24% apresentaram excesso de peso e 1,5% baixa estatura para idade. Um relatório com os resultados foi apresentado a SME. Em 2012, o projeto participou do Sábado Letivo com a UFRJ – Macaé juntamente com os projetos ESAURA e LUPAS, em duas EMEI. Foram desenvolvidas atividades lúdicas com as crianças sobre o tema “Crescimento Infantil”. O relatório da situação nutricional de cada EMEI foi discutido com a comunidade escolar em oficinas, com a participação de pais e professores, que buscaram favorecer a reflexão sobre aspectos envolvidos no crescimento infantil. **Conclusão:** A situação nutricional dos escolares está em consonância com os dados epidemiológicos da população infantil brasileira na região sudeste, em que se observa a baixa ocorrência de déficit de estatura e aumento de excesso de peso. Esse perfil ressalta a importância de atividades educativas com crianças sobre alimentação e crescimento. O projeto tem contribuído com a formação acadêmica na universidade e fortalecido a integração com a SME, além de favorecer ações locais de promoção da saúde no âmbito escolar, como proposto pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Palavra-Chave:** Estado Nutricional, Educação em Saúde, Antropometria

Contato: aelourenco@gmail.com

T-349

DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS PARA MULTIPLICADORES DA INFORMAÇÃO

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Paula Alvarez Abreu
Autor(es): Leonardo Rodrigo Ferreira da Silva
Camila Martins Figueiredo
Thays Gomes Ferreira Braga
Kamila Bigonha de Paula
Magdalena Nascimento Renno

Atualmente, o papel desempenhado pelos medicamentos está inserido em um cenário paradoxal. Apesar de ter uma grande importância no tratamento mais eficaz das doenças infecto-contagiosas e crônico-degenerativas seu uso indevido pode resultar em sérios danos à saúde. Nesta perspectiva, o atual projeto tem como objetivo, disseminar informações técnicas sobre medicamentos, assim como, seu mecanismo de ação, diferenças entre medicamentos de referência, genérico e similar, fitoterápicos e plantas medicinais, medicamentos manipulados, homeopáticos, psicotrópicos, formas farmacêuticas e modo de uso, armazenamento e descarte, e riscos relacionados ao uso incorreto por meio de palestras e distribuição de material informativo. O Projeto será realizado no município de Macaé/RJ e o público-alvo das ações serão estudantes de graduação e agentes comunitários de saúde do município. Inicialmente está sendo realizada uma capacitação dos discentes com seminários e pesquisa bibliográfica sobre o tema: “Uso correto de medicamentos”. Será realizada uma pesquisa para avaliar o conhecimento do público-alvo sobre medicamentos e direcionar as ações extensionistas. A coleta de dados será feita por meio de um formulário anônimo, contendo questões abertas e fechadas para a coleta de informações socioeconômicas como sexo, escolaridade, idade, profissão e perguntas que avaliem seu conhecimento com relação aos medicamentos. Inicialmente, foi realizado um pré-teste com 18 indivíduos com perfil diversificado, com o intuito de averiguar a adequação do instrumento para coleta de dados, o entendimento dos entrevistados e conhecimento sobre a temática. Os resultados obtidos no pré-teste foram satisfatórios, mostrando que o questionário estava claro, conciso e de fácil entendimento. Em contrapartida, foi observado também um grande percentual de erros em relação às informações técnicas sobre medicamentos, o que sugere de forma bastante preliminar que existe um desconhecimento da população sobre alguns conceitos técnicos e condutas com relação ao medicamento. O projeto foi submetido ao Comitê de ética em pesquisa com seres humanos. As estratégias extensionistas escolhidas serão a realização de palestras sobre a temática, além de distribuição de material informativo e divulgação em meio digital, e desta forma, espera-se que este projeto promova a interação da Universidade e a sociedade atuando principalmente com grupos que são potenciais difusores da informação para que desta forma, possa auxiliar na promoção da saúde dos indivíduos.

Contato: abreu_pa@yahoo.com.br

T-403

PRODUÇÃO DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR COMO SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL EM PEQUENA ESCALA

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Bernardo Mattos Tavares
Autor(es): ibraim rocha de santana
Valéria Nunes Belmonte
Franciele da Cunha Marinho

Introdução O presente trabalho de extensão tem por meta divulgar formas sustentáveis de produção de energia e seus impactos sócio-ambientais. Nosso público-alvo são alunos do ensino médio e temos como meta atingir, ao menos, 200 pessoas por ano na região Norte Fluminense. Este projeto se insere dentro do projeto macro “Motivando a formação de Engenheiros para um Mundo Sustentável” coordenado pela profa. Valéria Belmonte, que recentemente foi contemplado com recursos da Chamada CNPq/VALE S.A. Nº 05/2012 – Forma-Engenharia. Este projeto visa atrair novos alunos para os cursos de engenharia e diminuir a evasão atual destes cursos nas universidades. **OBJETIVOS** - Realizar divulgação científica de técnicas de produção de energia limpa; - Atrair alunos do ensino médio para a carreira de engenharia; **MEDOTODOLOGIA** O trabalho consiste de duas etapas distintas: 1) revisão bibliográfica, 2) Divulgação científica. Quanto a primeira parte do projeto, que está na fase final, nosso enfoque se dá no aproveitamento sustentável em pequena escala da energia eólica e solar, onde estudamos desde os tipos de turbinas eólicas e painéis solares existentes no mercado até a viabilidade econômica e sócio-ambiental da implementação de soluções sustentáveis na região norte Fluminense. Referente a segunda etapa, será adquirido dentro do projeto CNPQ-VALE um conjunto modular projetado para demonstrar o funcionamento de um sistema completo de tecnologia de energia limpa em escala reduzida. Este conjunto inclui uma turbina aero-geradora em miniatura, um painel solar fotovoltaico, um eletrolisador, uma célula combustível de tecnologia PEM (membrana eletrolítica polimérica), um sistema de armazenamento de hidrogênio, motor elétrico e leds (diodos emissores de luz). Empregaremos este “kit” em escolas, feiras de ciência, dentre outros locais a fim de divulgar o uso racional e sustentável de recursos para a produção de energia. **RESULTADOS ESPERADOS** Através das atividades de divulgação científica esperamos atrair novos alunos para os cursos de engenharia, egressos do ensino médio das escolas (públicas e privadas) da região norte fluminense. **CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS** Este projeto tem um forte cunho social, onde a temática da sustentabilidade é o gancho para atrair novos alunos de engenharia, mais comprometidos com o futuro do planeta. Vale dizer também que, dentro do contexto do projeto macro CNPQ-VALE pretendemos, no futuro, através de parcerias com empresas públicas ou privadas, implementar protótipos para a produção de energia eólica e solar em casas de baixa renda de Macaé.

Contato: coordeng@macae.ufrj.br

T-450

ESCOLHAS SAUDÁVEIS UTILIZANDO A ROTULAGEM DE ALIMENTOS – PROJETO ESAURA NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Priscila Vieira Pontes
Autor(es): Amábela de Avelar Cordeiro
Monica Volino Gonçalves de Souza
Karine Aguiar Bruno
Fernanda Machado Teles
Paloma Palomo Silva
Ana Eliza Port Lourenço

A rotulagem nutricional (RN) é uma das estratégias governamentais presente na Política Nacional de Alimentação e Nutrição para o enfrentamento dos índices de doenças crônicas não-transmissíveis (DANT). Os rótulos dos alimentos contêm informações que podem auxiliar a tomada de decisão de compra e consumo, sendo possível por meio deles realizar melhores escolhas entre os vários tipos e marcas de alimentos. Entretanto, a existência dos rótulos nos alimentos não garante o seu uso adequado, sendo importante o desenvolvimento de ações que promovam a compreensão das informações, assim como sua utilização. As Estratégias Saúde da Família (ESF) são espaços privilegiados para o desenvolvimento de ações educativas que possam contribuir para o enfrentamento das DANT por meio da melhor utilização da RN. Sendo assim, o Projeto ESAURA – Saúde está sendo desenvolvido no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde, cujo tema central é a Promoção da Alimentação Saudável e a Prevenção de DANT, e conta com uma equipe composta por três bolsistas de graduação; um preceptor nutricionista da rede de saúde e um tutor docente. O Projeto ESAURA – Saúde tem como objetivo construir estratégias educativas para promoção da alimentação saudável por meio da compreensão e utilização adequada da rotulagem nutricional, a partir da identificação dos motivos pelos quais os profissionais de saúde e usuários do serviço no âmbito da ESF não a utilizam adequadamente. Para tanto inicialmente será necessário o desenvolvimento de um estudo exploratório, envolvendo abordagem qualitativa e quantitativa. São descritas, a seguir, as atividades desenvolvidas pelo projeto entre outubro/2012 e abril/2013. Nessa primeira fase investiu-se na formação da equipe, por meio de discussões a partir da leitura de artigos e materiais técnicos sobre o tema do projeto. Além disso, foram realizadas visitas nas unidades de saúde em que o preceptor atua, com o objetivo de aproximar os bolsistas da realidade da ESF e de seus usuários. A partir dessa experiência, iniciou-se o trabalho de elaboração do instrumento de investigação para o estudo exploratório. A equipe participou, ainda, de uma oficina sobre Elaboração de Materiais Impressos promovido pelo PET – Nutrição, dando início à formação específica para o desenvolvimento de estratégias de divulgação de informações. A fase exploratória do Projeto ESAURA - Saúde vem sendo desenvolvida como previsto e culminará na identificação de questões a serem abordadas na fase subsequente de elaboração de estratégias educativas contextualizadas na realidade e no saber/fazer dos usuários e profissionais de saúde das ESF.

Contato: prisc01@bol.com.br

T-451

ESCOLHA SAUDÁVEL UTILIZANDO RÓTULOS DE ALIMENTOS - ESAURA: A ESCOLA COMO CENÁRIO DE PRÁTICA EDUCATIVA

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Priscila Vieira Pontes
Autor(es): Ivie Ferreira de Azevedo
Chaiany Lopes Azeredo Silva
Amábelia de Avelar Cordeiro
Ana Eliza Port Lourenço

As últimas décadas foram marcadas por uma mudança no padrão alimentar da família brasileira com aumento no consumo de alimentos industrializados com altas quantidades de aditivos alimentares, sódio e gorduras, contribuindo para o aumento de doenças crônicas não transmissíveis. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição considera a rotulagem nutricional um instrumento central para a garantia do direito à informação, permitindo ampliar a capacidade de análise e decisão do consumidor. Essa ferramenta deve ser clara e precisa para que propicie a escolha de alimentos mais saudáveis. O projeto ESAURA na Escola objetiva sensibilizar os consumidores de alimentos para a importância da leitura da rotulagem nutricional, promover a compreensão das informações veiculadas e a melhor escolha de alimentos. O projeto desenvolve atividades educativas com professores e pais das Escolas Municipais de Educação Infantil de Macaé, tendo como referencial teórico os princípios da educação dialógica, inspirada em Paulo Freire. Em 2012, o ESAURA na Escola integrou suas ações às dos projetos LuPAS e Como Crescemos. Os três projetos participaram do Sábado Letivo com a UFRJ – Macaé, em duas escolas, cujo tema foi: Alimentação Saudável para todos. As atividades do ESAURA na Escola foram desenvolvidas simultaneamente com professores e pais que juntos, totalizavam 54 pessoas considerando as duas escolas, que responderam a um questionário sobre utilização da rotulagem, e, em seguida, foram divididos em grupos para análise da rotulagem de 8 produtos industrializados frequentemente consumidos por crianças. Cada grupo indicou as opções de produtos mais saudáveis, considerando os ingredientes, o teor de sódio e de gordura, que orientou a exposição dialogada sobre Rotulagem Nutricional desenvolvida na sequência do encontro. As principais dúvidas observadas sobre rotulagem de alimentos foram: gordura trans; % VD; glúten e aditivos alimentares. Os pais e professores destacaram barreiras no cotidiano, como: o tamanho da letra; a falta de tempo para a leitura do rótulo no momento da compra e a falta de conhecimento sobre as informações presentes no mesmo. O grupo se manifestou espontaneamente dizendo que passariam a observar as informações de rotulagem, porém, destacaram os aspectos acima como obstáculos, bem como a dificuldade para discernirem sobre todos os aspectos envolvidos. Esses aspectos apresentados são os mesmos relatados pela literatura, que indica baixa compreensão da rotulagem e dificuldade de sua utilização, justificando o investimento em estratégias educativas que estimulem a utilização da rotulagem nutricional. A atividade estimulou a reflexão sobre o uso da rotulagem nutricional e sua utilização no cotidiano, estimulando a adoção de novas práticas de promoção da alimentação saudável.

Contato: prisc01@bol.com.br

T-486

LÚDICO PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – LUPAS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Amábela de Avelar Cordeiro

Autor(es): Gabrielle Nascimento Santos

Ana Lúcia Muniz de Souza

Natalia Silva de Mattos

Carolina Soares da Silva

Thaynnã da Silva Duarte

Ana Eliza Port Lourenço

As ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) são consideradas ferramentas úteis para o enfrentamento da situação nutricional da população brasileira. Segundo Davanço et al. (2004), a transposição da teoria de Piaget para a EAN pressupõe que as habilidades cognitivas para escolhas alimentares podem ser construídas por meio da interação com a realidade. Sendo assim, a exploração do cotidiano alimentar, por meio de jogos educativos, proporciona a expressão dos sentidos e significados da alimentação e promove a habilidade de realizar melhores escolhas. O Projeto de Extensão LuPAS desenvolve ações nas Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEI de Macaé e tem como objetivo elaborar estratégias lúdicas que contribuam para a promoção da alimentação saudável na infância. As atividades são desenvolvidas a partir da compreensão das percepções sobre alimentação e nutrição e de temas de interesse identificados na comunidade escolar, tendo como fundamentação teórica as contribuições de Piaget e de Vygotsky e utilizando o Construtivismo como linha pedagógica. Em 2012, o projeto utilizou os “Dez Passos para a Alimentação Saudável”, preconizado pelo Ministério da Saúde, como conteúdo de referência para a elaboração ou adaptação das atividades lúdicas. Foram adaptadas e/ou elaboradas nove atividades: jogo da memória; bingo; quebra-cabeça; dominó; duas peças de teatro; uma dinâmica de grupo, uma oficina e um espaço lúdico. O LuPAS participou do Sábado Letivo com a UFRJ – Macaé, em duas EMEI, cujo tema foi: “Alimentação Saudável Para Todos”. Diversas atividades lúdicas foram desenvolvidas em um circuito composto por três espaços: (1) Faz de conta que sou cozinheiro; (2) Caminho para a alimentação saudável; (3) Brincando com os Alimentos. Em cada espaço as crianças permaneceram por cerca de 30 minutos. Ao final foi realizada a oficina Monte seu Prato Saudável, da qual os pais participaram com os filhos. As atividades lúdicas foram bem aceitas, sendo que a com menor aceitação foi o quebra-cabeça, pois as crianças demonstraram impaciência para finalizar a tarefa, que foi desenvolvida em grupo. No desenvolvimento das demais atividades as crianças demonstraram satisfação e alegria, interagindo com os bolsistas espontaneamente. Os pais também demonstraram satisfação ao participarem da oficina com os filhos. As atividades lúdicas propostas alcançaram o objetivo de proporcionar prazer em aprender sobre alimentação. A escola é considerada um espaço privilegiado para ações de promoção da alimentação saudável e a infância o momento oportuno para a construção de hábitos promotores da saúde, por isso, ações de incentivo à alimentação saudável, por meio do lúdico, desenvolvidas no ambiente escolar e destinadas a esse estágio de vida devem ser valorizadas.

Contato: amabela@uol.com.br

T-536

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Amábela de Avelar Cordeiro
Autor(es): Samara Celestino Veloso da Silva

O desenvolvimento da aprendizagem e as percepções psicomotoras do ser humano são iniciadas desde o nascimento, quando o indivíduo está pronto para explorar e aprender com suas experiências. A aprendizagem depende basicamente da vivência corporal, onde tais práticas exigem equilíbrio, coordenação, força que possibilitam a conscientização global e o controle dos movimentos do corpo e o desenvolvimento do esquema corporal. As crianças constroem o seu mundo através do relacionamento ativo entre pessoas e objetos. O desenvolvimento pode ser dividido em etapas de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, caracterizando aquilo que o sujeito consegue fazer de melhor em cada faixa etária. Um bom desenvolvimento integral da criança depende das práticas pedagógicas onde as necessidades básicas podem ser modificadas e acrescidas de acordo com o contexto sócio cultural. O objetivo deste trabalho é descrever o desenvolvimento de atividades lúdicas desenvolvida no âmbito do Projeto Lúdico para a Alimentação Saudável - LuPAS, que tem como enfoque a Educação Infantil. A primeira etapa se constituiu de uma investigação bibliográfica sobre a importância do lúdico na infância. Os jogos e as brincadeiras são uma forma de lazer, nos quais estão presentes as vivências de prazer e desprazer. Representam uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo e favorecem o raciocínio, tomada de decisões, solução de problemas e o desenvolvimento do potencial criativo. A ludicidade se dá de modo significativo com a aprendizagem criando situações em que a construção de identidade e de atitudes básicas para alcançar habilidades cognitivas seja proporcionada de maneira prazerosa. As aquisições básicas do desenvolvimento psicológico tem origem no caráter lúdico que envolve as atividades físicas da criança, pois o brincar é a ocupação mais importante para ela. As brincadeiras ocupam papel central no desenvolvimento das habilidades motoras e movimentos globais, na qual os brinquedos são vitais para o desenvolvimento infantil. Após a primeira etapa foram adaptadas 3 brincadeiras e foi elaborada uma peça de teatro, que visam promover a alimentação saudável entre escolares de 3 a 6 anos. Através da brincadeira, a criança tem a possibilidade de experimentar novas formas de ação, exercitá-las, imaginar situações e reproduzir momentos e interações importantes de sua vida, sendo assim, as atividades lúdicas podem oferecer uma importante oportunidade para as crianças serem estimuladas a adotarem uma alimentação saudável.

Contato: amabela@uol.com.br

T-552

A 1ª FEIRA DE CIÊNCIAS E MOSTRA CIENTÍFICA: CIÊNCIAS PARA UM MUNDO MELHOR

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Iracema Takase
Autor(es): Leonardo Maciel Moreira
Danielle Marques de Araujo Stapelfeldt
Rafael Nogueira Costa
Cherrine Kelce Pires
Juliana Milanez

A 1ª Feira de Ciências e Mostra Científica: Ciências para um Mundo Melhor, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé prof. Aloísio Teixeira, teve como objetivo contribuir para a melhoria da Educação Científica e Tecnológica no Norte Fluminense e estreitar os laços entre a Universidade e as Escolas da Educação Básica do município de Macaé e região. Esta iniciativa ocorreu juntamente com os eventos V Fórum Científico da Bacia de Campos, III Jornada de Pesquisa e Extensão e o III Encontro de Integração Científica, constituindo, assim, a III Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. Nessa ocasião do evento estavam presentes pesquisadores universitários, estudantes de graduação, professores e estudantes da educação básica, além de público em geral. Com esta iniciativa foi possível criar uma discussão sobre temas na interface ciência/sociedade/meio ambiente e saúde. Este espaço contribuiu significativamente para divulgação e difusão do conhecimento científico e tecnológico na comunidade não universitária e, principalmente, estimular nos estudantes da educação básica a um melhor entendimento da concepção de ciência e tecnologia, enquanto conhecimentos passíveis de serem mobilizados para a leitura do cotidiano, e para a resolução de problemática social e ambiental, motivando nos estudantes o gosto pela ciência. Isso foi observado pela qualidade dos trabalhos apresentados, que contemplavam resoluções de problemáticas regionais e pessoais fundamentando-se em conceitos e teorias científicas estudadas na educação básica. Neste contexto observou-se que houve uma maior interação entre professores da educação básica e da universidade, favorecendo assim o estreitamento das relações e o estabelecimento de futuras parcerias. Participaram diretamente deste evento 15 docentes dos cursos de graduação de Biologia, Química, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e as Engenharias Civil, de Produção e Mecânica; 25 alunos de graduação; 150 alunos do ensino médio e fundamental; 50 professores orientadores do ensino fundamental, médio e universitário. Como avaliação do evento foram distribuídos entre os participantes um questionário com 7 perguntas fechadas e 2 abertas. Através deste verificou-se todos os alunos gostariam de participar do próximo evento e que a feira foi realizada de acordo com as suas expectativas.

Contato: iracemaufrij@gmail.com

T-553

ADAPTAÇÃO DO TRATAMENTO ASSERTIVO COMUNITÁRIO NO CONTEXTO DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE MACAÉ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Erotildes Maria Leal
Autor(es): Queline Simões Evangelista
Gabriel Moreira Crelier
Talitha Demenjour Silva
Danilo Dias Peliciari
Ana Lucia Basilio Ferreira Togeiro
Cynthia Cristina Aquino dos Santos

Introdução: O Tratamento Assertivo na Comunidade (PACT) originou-se nos EUA. A assistência, antes predominantemente hospitalar, não supria as complexas necessidades e demandas dos pacientes. O objetivo do PACT é fornecer suporte intensivo e orientado às necessidades dos pacientes, favorecendo a retomada de uma vida na comunidade e evitando internações, através de uma equipe inserida em um serviço de saúde territorial, valendo-se de atendimentos domiciliares. **OBJETIVO:** Adaptar este modelo de tratamento para o contexto macaense, a partir do acompanhamento de pessoas com este perfil, em parceria e diálogo com a equipe da unidade de AP, especializada, e usuários, a fim de ampliar o acesso de pessoas com transtorno mental grave aos cuidados em saúde. **MÉTODO:** Capacitar equipe do PET a partir da revisão bibliográfica sobre o tratamento assertivo comunitário em diversos países. Observou-se suas características no que diz respeito à eficiência, tempo de implementação, problemas estruturais para implementação do tratamento, membros da equipe, acesso aos usuários, articulação com outros serviços de cuidado entre outros. A partir da experiência já realizada nos EUA, Europa e Canadá, definiram-se materiais e atividades necessárias para uma proposta de PACT compatível com a realidade local. **RESULTADOS:** Algumas questões estruturais se mostraram destoantes do nosso universo de possibilidades, havendo necessidade de algumas modificações, dentre elas, número e qualificação de participantes da equipe, carga horária de trabalho e tipo de ações assistenciais oferecidas. De acordo com a bibliografia, essas mudanças estruturais são possíveis desde que se preserve: acompanhamento contínuo, territorial, domiciliar, articulado aos serviços de atenção primária e especializada de base territorial. **CONCLUSÃO:** O PACT é um dispositivo clínico com potência para mudar a evolução da doença mental grave e persistente ao ampliar o acesso dessas pessoas aos sistema de saúde. Definir as características locais de um programa similar, a partir da sua remodelação junto a profissionais da rede de saúde, estudantes e pacientes com transtorno mental grave é fundamental para a produção de um cuidado que facilite a superação do sofrimento psíquico grave, aumente a autonomia do paciente e da equipe cuidadora, melhore o funcionamento familiar/social/ocupacional e a qualidade de vida.

Contato: erotildesleal@macae.ufrj.br

T-563

A ESCOLA COMO AGENTE ATIVO NA PREVENÇÃO DO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE OS ADOLESCENTES

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Erotildes Maria Leal
Autor(es): Cynthia Cristina Aquino dos Santos
Ana Lucia Basílio Ferreira Togeiro
Talitha Demenjour Silva
Danilo Dias Peliciari
Queline Simões Evangelista
Gabriel Moreira Crelier

Introdução: A Primeira Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde, realizada no Canadá em 1986, resultou na formulação da Carta de Ottawa que objetiva contribuir com as políticas públicas de saúde entre os diversos países. A partir desse compromisso, no final dos anos 80, surge a estratégia de Escola Promotora de Saúde, na qual a escola deixaria de ter um papel passivo na prevenção de doença. Configurando-se não mais apenas como um cenário para essas ações, mas também como agente ativo nesse fenômeno. O Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como as políticas públicas do Ministério da Saúde colocam a Escola no cenário do cuidado. Assim, estratégias específicas para prevenção de problemas de saúde devem ser pensadas e realizadas pela escola. Além disso, há uma alta prevalência de uso de drogas em adolescentes escolares, apontando para a necessidade de elaboração e implementação de programas de prevenção de danos, entre eles a prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas entre os alunos. A discussão desse assunto constitui-se um tema bastante debatido, mas que ainda gera muita polêmica, uma vez que no Brasil não há tradição de intervenções preventivas no âmbito do uso de drogas e poucos estudos de avaliação das mesmas. O presente trabalho propõe uma revisão bibliográfica sobre ações de prevenção nas escolas ao uso de álcool e outras drogas entre adolescentes. **OBJETIVOS:** Realizar revisão bibliográfica do tipo narrativa sobre o tema prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas entre adolescentes no âmbito escolar; Fazer um levantamento dos principais resultados encontrados sobre as políticas de prevenção adotadas por diferentes instituições escolares. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica narrativa feita a partir de pesquisa de artigos em português nas bases Scielo, BVS e Google Acadêmico datados a partir de 1986 utilizando os seguintes descritores: adolescente, escola, prevenção, drogas. **RESULTADOS:** A partir da leitura dos artigos percebe-se que ainda não há ações preventivas efetivas suficientes dentro da escola relacionadas ao tema de álcool e outras drogas para os adolescentes. Pelo contrário, as escolas em sua maioria ainda constituem-se como o local propiciador que exacerba as condições para o uso de drogas, algumas sendo inclusive alvo de assédio de traficantes e repassadores de substâncias proibidas, prevendo-se o aliciamento por pares. **CONCLUSÕES:** Esta pesquisa sobre o tema demonstrou que o ambiente escolar ainda hoje não se constitui como um espaço em que haja eficácia dessas ações preventivas, sendo muitas das vezes um ambiente propício para a iniciação ao uso de drogas. Assim, uma das medidas que poderia ser tomada por essas instituições é o debate sobre tema da prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas, sendo essa uma das ações que devem ser realizadas no projeto das Escolas Promotoras de Saúde.

Contato: erotildesleal@macae.ufrj.br

T-575

PRO TALENTO: A QUÍMICA E O MEIO AMBIENTE

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Iracema Takase
Autor(es): Beatriz Moraes Pereira
Amanda Ribeiro Magnani Diogo
Beatriz da Silva Tavares
Deborah Castro Ferreira
Danielle Marques de Araujo Stapelfeldt
Cherrine Kelce Pires
Leonardo Maciel Moreira

O Programa de Apoio a Projetos Extracurriculares: Investindo em Novos Talentos da Rede de Educação Pública para Inclusão Social e Desenvolvimento da Cultura Científica visa à inclusão social e desenvolvimento da cultura científica por meio de atividades extracurriculares para alunos e professores das escolas da rede pública de educação básica. Neste projeto o foco foi o ensino médio, merecedor de especial atenção, uma vez que se encontra num elo entre a educação básica e a educação superior, onde o estudante já está em fase de preparação para o mundo do trabalho. Nesta etapa da educação básica é importante que a construção de novos conhecimentos seja feita de forma interdisciplinar e contextualizada e que o conhecimento seja um instrumento para a formação de agentes críticos e transformadores da sociedade. Esse projeto assumiu como o mote a realização de oficinas que focalizaram temas relacionados à Química, direcionadas a estudantes de escolas públicas do Ensino Médio. O intuito foi o de construir nos estudantes a compreensão do conhecimento científico enquanto processo dinâmico e o reconhecimento de sua importante contribuição nas ações de transformação da sociedade brasileira. O princípio que norteou o desenvolvimento dos temas foi a abordagem CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) e a experimentação investigativa, que foi a estratégia didática utilizada para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares. A oficina proposta intitulada A Química e o Meio-Ambiente: uma abordagem experimental, onde os alunos foram colocados frente a problemas ambientais da sua comunidade local, e através do emprego de metodologias experimentais, realizaram uma análise das condições de poluição e degradação do meio ambiente e, após a construção e discussão de modelos, propuseram ações capazes de interromper o processo de degradação ambiental. Para a execução deste projeto participaram 20 alunos do ensino médio do colégio de aplicação, 4 monitores do curso de licenciatura em Química; 2 técnicos de laboratório e 4 professores do curso de graduação. As oficinas possibilitaram a elaboração e aplicação de material didático, entre eles o kit de experimentação produzido no projeto Prodocencia, o qual ficará a disposição para as escolas da rede pública da região.

Contato: iracemaufrij@gmail.com

T-597

PERFIL DOS COMENSAIS DO RESTAURANTE POPULAR DO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Aline Gomes de Mello de Oliveira
Autor(es): Marcela Correa Garcia
Mariana Fernandes Brito de Oliveira

Restaurantes Populares são Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) que têm como princípios fundamentais a produção e a distribuição de refeições saudáveis, com qualidade nutricional e higiênico-sanitária, a preços acessíveis, para as pessoas em vulnerabilidade social. No município de Macaé/RJ está em funcionamento um Restaurante Popular, que serve diariamente 1000 almoços ao preço de R\$1,00 para a população. Embora o Restaurante Popular seja do município de Macaé/RJ a administração do processo produtivo de refeições, assim como da mão de obra é realizada pela maçonaria, uma sociedade fraternal com iniciativas filantrópicas. Esse trabalho teve por objetivo conhecer o perfil dos comensais do Restaurante Popular Prato Cheio do município de Macaé/RJ. Para isso, elaborou-se questionário estruturado contendo 13 questões que tratavam sobre os aspectos demográficos e socioeconômicos, a frequência de consumo de refeição no restaurante, a opinião sobre a qualidade da refeição, limpeza, atendimento e dos cardápios oferecidos. O questionário foi aplicado a 52 comensais enquanto estes aguardavam a abertura do restaurante na fila de espera. As entrevistas foram realizadas durante o mês de abril por entrevistador treinado. Verificou-se que 71% dos entrevistados eram do gênero masculino, 50% tinham idade entre 20 e 59 anos, 48% eram idosos e 42,3% possuíam ensino médio incompleto. Verificou-se que a maioria dos comensais que frequentavam RP era aposentado (38,4%), 23% estavam desempregados e dos que trabalhavam, 62,5% possuíam carteira assinada. Dos entrevistados, 73% possuíam renda mensal de até 3 salários mínimos. Observou-se que 50% dos comensais frequentam diariamente a unidade, a maioria classificou a qualidade da refeição, a limpeza do Restaurante Popular, atendimento e os cardápios oferecidos como muito bom. Desta forma, observou-se que o Restaurante Popular é frequentado principalmente por adultos do gênero masculino e idosos, e que estes estão satisfeitos com as refeições servidas na unidade, o atendimento e os aspectos higiênicos do salão de refeições.

Contato: alinegmellorj@gmail.com

T-602

PERFIL DOS COMENSAIS DO RESTAURANTE POPULAR DO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Aline Gomes de Mello de Oliveira
Autor(es):

Restaurantes Populares são Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) que têm como princípios fundamentais a produção e a distribuição de refeições saudáveis, com qualidade nutricional e higiênico-sanitária, a preços acessíveis, para as pessoas em vulnerabilidade social. No município de Macaé/RJ está em funcionamento um Restaurante Popular, que serve diariamente 1000 almoços ao preço de R\$1,00 para a população. Embora o Restaurante Popular seja do município de Macaé/RJ a administração do processo produtivo de refeições, assim como da mão de obra é realizada pela maçonaria, uma sociedade fraternal com iniciativas filantrópicas. Esse trabalho teve por objetivo conhecer o perfil dos comensais do Restaurante Popular Prato Cheio do município de Macaé/RJ. Para isso, elaborou-se questionário estruturado contendo 13 questões que tratavam sobre os aspectos demográficos e socioeconômicos, a frequência de consumo de refeição no restaurante, a opinião sobre a qualidade da refeição, limpeza, atendimento e dos cardápios oferecidos. O questionário foi aplicado a 52 comensais enquanto estes aguardavam a abertura do restaurante na fila de espera. As entrevistas foram realizadas durante o mês de abril por entrevistador treinado. Verificou-se que 71% dos entrevistados eram do gênero masculino, 50% tinham idade entre 20 e 59 anos, 48% eram idosos e 42,3% possuíam ensino médio incompleto. Verificou-se que a maioria dos comensais que frequentavam RP era aposentado (38,4%), 23% estavam desempregados e dos que trabalhavam, 62,5% possuíam carteira assinada. Dos entrevistados, 73% possuíam renda mensal de até 3 salários mínimos. Observou-se que 50% dos comensais frequentam diariamente a unidade, a maioria classificou a qualidade da refeição, a limpeza do Restaurante Popular, atendimento e os cardápios oferecidos como muito bom. Desta forma, observou-se que o Restaurante Popular é frequentado principalmente por adultos do gênero masculino e idosos, e que estes estão satisfeitos com as refeições servidas na unidade, o atendimento e os aspectos higiênicos do salão de refeições.

Contato: alinegmellorj@gmail.com

T-612

O COTIDIANO DA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE MACAÉ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Patrícia Regina Afonso de Siqueira
Autor(es): Júlia Ferreira da Silva Serpa
Raphaela Boechat
Raiane Fonseca Silva
Anna Caroline Grassini
Juliana da Silva Gama
Danielle Fernandes
Marlene Oliveira Silva
Fabrício do Carmo Pereira
Thays de Oliveira Almeida

Introdução: As políticas de atenção a mulher tem defendido a ampliação do olhar sobre as práticas de saúde contemplando a valorização tanto de questões relacionadas às vivências do ciclo gravídico-puerperal, bem como de situações de saúde para além da vida reprodutiva. As linhas de cuidado que compreendem o cuidado em saúde da mulher, contemplam-na com um ser integral, entendendo que as diversas nuances do seu ciclo de vida podem promover agravos em saúde e por este motivo devem ser consideradas e valorizadas de forma integrada e na perspectiva interdisciplinar. Assim, emerge o projeto proposto, inserido no Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde PRÓ-SAÚDE e PET-SAÚDE / Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé. **Objetivo:** fortalecer a atenção à saúde da mulher no Município de Macaé. **Método:** A metodologia/cronograma inclui cursos, palestras, seminários, oficinas, treinamento em serviço, eventos científicos e outras modalidades pedagógicas que possam integrar o sistema de saúde, os profissionais, as mulheres, a comunidade, os docentes e discentes, na perspectiva interdisciplinar. As temáticas abordadas são centradas na dialogicidade e na participação ativa, aliando a perspectiva ampliada do conceito saúde à cidadania. Os cenários são as unidades de Estratégias de Saúde da Família (ESF) localizadas no município em questão. Participam deste projeto, acadêmicos de Enfermagem e Medicina, além de profissionais de saúde de diversas áreas na condição de preceptores. **Resultados:** O projeto encontra-se nas etapas iniciais de desenvolvimento, momento em que os alunos são inseridos no cotidiano das equipes interdisciplinares das ESF. Neste, são realizadas atividades diagnósticas, no que se refere a dinâmica própria de organização das unidades, demandas assistenciais das mulheres, estratégias de ação e gerenciamento pelo profissionais de saúde, características de infra-estrutura das unidades, organização das informações em saúde, entre outros. Os alunos têm participado das diversas atividades de atenção a mulher: consultas a mulheres portadoras de doenças crônico-degenerativas, atenção pré-natal e ginecológica, visitas domiciliares específicas, atividades de orientação em saúde através de grupos temáticos, acompanhamento de mulheres com transtornos psíquicos e outros. As evidências iniciais têm demonstrado que as principais frentes que precisam ser fortalecidas na atenção a mulher são a sensibilização e o acolhimentos das mesmas, para a importância do próprio cuidado em saúde, resultando na captação destas para o serviço. A mulher precisa receber informação clara e precisa para que estabeleça uma relação de confiança com a equipe. E esta por sua vez, possa desenvolver um cuidado integral e de qualidade.

Contato: patriciapras@gmail.com

T-633

PROMOÇÃO DA SAÚDE E ADULTOS: ABORDAGEM EDUCATIVA EXTENSIONISTA EM MACAÉ-RJ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Tadeu Lessa da Costa
Autor(es): Gláucia Alexandre Formozo
Leila Brito Bergold
Roberta de Lima
Patrícia Barros Bassani
Thaís dos Santos Wanderei

No processo saúde-doença interagem elementos que configuram a vulnerabilidade dos sujeitos e podem impactar na qualidade de vida. Existem lacunas no sistema de saúde em relação aos adultos, prevalecendo o modelo biomédico e prejuízo quanto aos agravos passíveis de prevenção pelo cuidado em saúde. Assim, tem-se por objetivo: relatar ações e resultados no projeto “Promoção da Saúde de Adultos: abordagem educativa extensionista em Macaé-RJ”. Trata-se de relato de experiência, para a construção do qual se utilizou os documentos produzidos durante as ações, bem como as percepções dos integrantes do projeto. O projeto iniciou, em 2010, sendo submetido e aprovado no Comitê de Ética da EEAN/UFRJ. Como subsídio empírico ao processo de compreensão das representações sociais dos atores sociais acerca do processo saúde-doença, foi realizado, primeiramente, uma pesquisa com grupos populacionais com pessoas de 18 anos ou mais sobre o tema saúde e qualidade de vida. Os resultados sugeriram uma relação de coordenação do tipo encaixamento entre os dois objetos sociais referidos, pois à luz da abordagem qualitativa das representações sociais, a qualidade de vida está contida na estrutura representacional da saúde, o que corrobora sua íntima interface. Estes resultados vão de encontro ao disposto teoricamente na literatura, que considera a saúde subcomponente da qualidade de vida. Foram, também, realizados encontros de estudo, discussão e orientação com os bolsistas do projeto e abordagens educativas populares dialógicas em saúde, até então, com as temáticas de hanseníase, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dengue com adultos e jovens, em escolas públicas municipais e estaduais e, também, em espaços de livre e grande circulação de pessoas, em Macaé-RJ. Para o caso da dengue, especialmente, isto ocorreu em período próximo ao epidêmico. Em 2013, o trabalho de construção de conhecimento com a equipe do projeto está voltado, ainda, para a questão do fomento ao controle da dengue, tendo em vista os dados epidemiológicos no ano corrente. Além disso, as atividades de estudo e elaboração de estratégias educativas e de efetivação de educação em saúde individual e coletiva estão voltadas para a saúde no trânsito e a prevenção da hipertensão arterial sistêmica. O projeto emprega a tecnologia leve da relação interpessoal na efetivação de suas atividades de educação popular em saúde, tendo como subsídio as representações sociais e os componentes da comunicação. Pode-se dizer que o projeto tem corroborado o liame proposto entre ensino, pesquisa e extensão, apresentando, com isso, produtos e processos ligados aos três componentes, sendo, respectivamente, aprofundamento de temas da formação extraclasse, produção de conhecimentos advindos da realidade de grupos sociais e modos de transação comunicativa e folderes de educação em saúde.

Contato: tadeulessa@yahoo.com.br

T-636

ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLA PÚBLICA DE MACAÉ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Cherrine Kelce Pires
Autor(es): Rafaela Erasmi de Souza Pereira
Carmem Geanny de Paiva Menezes
Karen Juliana Milanez Borges
Leonardo Maciel Moreira
Nelilma Correia Romeiro
Iracema Takase

É patente a necessidade de oferecer uma diversidade de estratégias de ensino e aprendizagem para a melhoria na qualidade da educação nos níveis fundamental e médio. Em especial, quanto à aprendizagem em ciências, atividades envolvendo a experimentação, a utilização do lúdico e a problematização do cotidiano dos estudantes têm sido apontadas como recursos capazes de promover uma melhor aprendizagem. O objetivo desse projeto foi contribuir para a excelência do ensino em escola pública de ensino médio através da criação do laboratório de ciências, oferecimento de mini-cursos para professores e alunos e aplicação do lúdico em sala de aula. Uma das frentes de trabalho desse projeto é a utilização da experimentação. Quanto a essa vertente, nossa proposta se fundamentou em pesquisas em Ensino de Ciências que apontam a experimentação como sendo fundamental para a melhoria do ensino de ciências, argumentando que as atividades no laboratório podem permitir uma aprendizagem mais profunda com estratégia pedagógica dinâmica, com a função de gerar problematizações, discussões, questionamentos e buscas de explicações para os fenômenos observados. Já na vertente do lúdico e ensino de ciências, somos guiados por estudos a respeito da utilização de jogos para o desenvolvimento cognitivo, tratamentos terapêuticos e socialização. Piaget propõe existência de três tipos de jogos: o jogo de exercício, o jogo simbólico e o jogo de regras. Nos jogos de exercícios os sujeitos exercitam a capacidade sensório-motora ou o pensamento, no jogo simbólico, além do esforço sensório-motor há uma evocação simbólica caracterizando uma estrutura diferente da imagem representativa adaptada, e os jogos de regras são uma atividade do ser socializado. No que se refere ao ensino de ciências os jogos tanto são utilizados como um recurso didático quanto são pesquisados nessa função. Essas duas vertentes são complementares e, em conjunto, podem favorecer a aprendizagem de grupos diferentes de estudantes. As ações previstas envolveram a aquisição do material necessário para a ativação do laboratório, a participação de alunos de graduação e de ensino médio, a realização de cursos de capacitação dos alunos e a realização de um curso de formação continuada de professores da educação básica. Com a realização desse projeto observou-se a aproximação entre escola e universidade, o estabelecimento de parcerias entre essas instituições e o atendimento aos professores e estudantes da educação básica. Além de, proporcionar o acesso da população ao conhecimento científico, promover o enriquecimento da formação inicial de alunos de graduação e estimular o interesse por ciências e pela vida acadêmica nos estudantes da educação básica participantes desse projeto.

Contato: ckpires@gmail.com

T-646

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DST/HIV/AIDS: ABORDAGEM PAUTADA NAS REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS SOCIAIS

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Gláucia Alexandre Formozo

Autor(es): Tadeu Lessa da Costa

Priscila Oliveira da Conceição

Rithyenne Henriques Quadros da Rocha

Nicolle Silva dos Santos

Fernando Rodrigues Ribeiro

Katiuicia Pacheco Moreira de Souza

Luzia dos Santos Santana

Mayra Ribeiro Conde

Amanda Gomes Chagas

Jean Brum Jardim

Jessika Chris da Silva Santos

Mariana Azevedo Barros

Máximo Lucas da Costa Silva

Thais Barcelos Willemenn Pecly

A epidemia do HIV/Aids demanda o desenvolvimento de iniciativas para a prevenção das DST fulcradas na lógica da promoção da saúde e na percepção da população. Assim, este estudo tem por objetivo descrever e analisar o desenvolvimento de um projeto de intervenção sobre a temática das DST/HIV/Aids no município de Macaé-RJ. Trata-se de estudo descritivo, quanti-qualitativo, que tem como aporte teórico a teoria de representações sociais, articulado com os pressupostos de educação crítico-reflexiva de Paulo Freire. Assim, faz-se, primeiramente, levantamento de dados sobre as representações sociais acerca das DST/HIV/Aids entre usuários de quatro unidades de ESF e entre graduandos da UFRJ-Campus Macaé. Para tal, emprega-se questionário. Com isso, tem sido efetivadas ações de educação em saúde: com as comunidades selecionadas; em espaços públicos da cidade, como praças e orla praiana; e na Cidade Universitária, com a prática de diálogo em abordagens individuais e coletivas. São empregados, também, banners e distribuição de folders, bem como em espaços públicos de grande circulação, é feita disponibilização de preservativo masculino com orientações pertinentes. Com isso, até o momento, foi efetivada a aplicação de 450 questionários. Os dados parciais sugerem a concepção do agravo ligado à prevenção, preservativo e ao medo, tendo a noção de morte com papel de destaque. Quanto aos conhecimentos sobre as DST/HIV/Aids, tem sido identificado significativo desconhecimento sobre DST, como hepatites virais e HPV. Em relação à prevenção das DST, majoritariamente, não se utiliza preservativo e menor parte faz utilização em todas as relações. Este aspecto reforça a necessidade de realização de ações de difusão de informações e trocas de saberes que possam mediar a construção de práticas de proteção efetivas. Desta forma, seguem em andamento atividades de educação em saúde nas ESF sobre os agravos em questão e o fomento ao cuidado de si e busca de desconstrução de preconceitos à respeito. Conclui-se que a proposta tem se mostrado pertinente para a realidade social e epidemiológica da região de execução, considerando a promoção da saúde da população e a qualidade de vida e fomento para interesse em atuação crítica na atenção primária à saúde em graduandos na área da saúde.

Contato: glaucinhaenf@yahoo.com.br

T-657

OFICINA DE RECICLAGEM: TUDO VIRA ARTE

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Leila Brito Bergold
Autor(es): Rafaela Gonçalves Resende
Karla Gualberto Silva
Juliane Silveira Lobo Lage

A Oficina de Reciclagem “Tudo vira arte” é uma atividade de extensão que faz parte do Projeto Oficinas Musicais, coordenado pela Prof. Dr^a Leila Bergold, que consiste na confecção de instrumentos musicais de diversos tipos a partir da reciclagem de lixo com a finalidade de promover a conscientização da preservação do meio ambiente, cuidados com a saúde além de estimular o aprendizado musical de crianças em idade escolar. O objetivo deste trabalho é descrever as atividades realizadas por essa oficina e analisar a relação destas com a promoção da saúde junto a crianças de escolas municipais. O projeto tem um enfoque interdisciplinar e as atividades são desenvolvidas por acadêmicos do curso de Enfermagem e Farmácia. A metodologia de trabalho foi: os bolsistas e voluntários realizaram estudos sobre a influência do meio ambiente sobre a saúde; procuraram conhecer outros trabalhos já realizados com esse enfoque; confeccionaram eles próprios instrumentos de percussão a partir de material descartado, procurando desenvolver formatos e sons diferentes; iniciaram o Contato: com as crianças da escola municipal abordando o tema preservação do meio ambiente e solicitaram materiais das residências das crianças para confeccionar os instrumentos; fizeram instrumentos a partir do material trazido; irão iniciar o ensino de ritmos às crianças, para que toquem os instrumentos, preparando uma apresentação para a escola e pais. As crianças que participam da atividade são do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Neusa Goulart Brizola, e a atividade é realizada uma vez por semana. As crianças na faixa de seis anos de idade confeccionam instrumentos musicais como chocalhos, tambores, pandeiros de todo tipo de lixo recolhidos em casa pelos próprios, e ainda são discutidos temas como Preservação do meio ambiente, Impactos Ambientais e Prevenção de doenças causadas pela poluição e descuidados. As crianças desenvolvem músicas e paródias relacionadas ao meio ambiente e os instrumentos musicais confeccionados pelos alunos são utilizados para fazer o acompanhamento com ritmos. Os resultados desse projeto são satisfatórios para ambas as classes estudantis visto que observar-se o interesse, e a recepção dessas crianças nesse assunto tão ecológicamente e socialmente importante. Mostra-se a sociedade em participação ativa com a Universidade, em trabalhos de educação em saúde, trabalhos sociais e ao mesmo tempo culturais.

Contato: leilabergold@terra.com.br

T-658

DIVULGAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO POR MÍDIA DIGITAL: SENSIBILIZANDO FUTUROS PROFISSIONAIS À UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Leila Brito Bergold
Autor(es): Fernando Mota Pinho
Karla Gualberto Silva
Ana Paula Machado dos Santos
Wannessa Martins de Almeida
Anna Carolina Guimarães Braga

Introdução: O projeto de extensão Brinca que Melhora desenvolveu-se por iniciativa de um acadêmico do curso de Enfermagem e Obstetrícia do Campus UFRJ-Macaé. O projeto é interdisciplinar e conta com uma equipe de acadêmicos dos cursos de enfermagem, nutrição e medicina. O projeto é desenvolvido em um hospital infantil de Macaé, onde os alunos incorporam palhaços para reduzir a ansiedade e descontrair o ambiente, favorecendo a cooperação das crianças ao seu tratamento. Também atua em escolas públicas visando a promoção da saúde através de atividades lúdicas. Atualmente busca-se divulgar esse projeto para incentivar iniciativas semelhantes e também levar o saber científico acerca da humanização hospitalar e promoção da saúde a partir das experiências realizadas. Nesse enfoque, o presente projeto divulga seu trabalho através de redes sociais como o facebook (<http://www.facebook.com/pages/Brinca-que-Melhora/436508429759947>) e de um blog (<http://brincaquemelhora.blogspot.com.br/>). **Objetivos:** Relatar a troca de experiências com os usuários do blog e do facebook e discutir sua influência sobre a sensibilização destes acerca de atividades criativas para promoção da saúde. **Metodologia:** Nas mídias digitais são divulgados relatos das experiências dos acadêmicos no hospital, ou de suas apresentações em escolas ou na própria universidade. Posteriormente foram coletados depoimentos de usuários que acessaram o facebook ou blog, assim como o total de acessos. **Resultados:** Até o presente momento, houve no facebook um total de 28.457 visualizações em 64 publicações com 423 usuários seguindo as publicações e no blog que, por sua vez, teve um total de 843 visualizações em 7 publicações, até o presente momento. No blog tivemos acessos de usuários de países como Estados Unidos, Alemanha e Rússia. Os internautas enviaram comentários elogiando a iniciativa e incentivando para que as atividades tenham continuidade. Houve também **Contato:** por parte de pessoas e instituições interessadas na participação do Brinca que Melhora para sensibilização de outros acadêmicos em instituição de ensino superior e também para atividades voltadas para a promoção da saúde de crianças e adolescentes de uma instituição pública em Macaé. **Conclusão:** O presente projeto tem conseguido repassar as informações e experiências lúdicas desenvolvidas, obtendo êxito em divulgar as atividades, o que gerou convites para replicar a atividade em outro cenário de cuidado. Também sensibilizou outras pessoas a refletirem sobre a importância dessas atividades em ambientes hospitalares, gerando o desejo de outros graduandos de desenvolver ações semelhantes. Assim, a divulgação por mídia digital mostrou seu potencial de levar informação e conhecimento para outras instituições de ensino e para a comunidade, cumprindo o papel da extensão na parceria da universidade com a sociedade.

Contato: leilabergold@terra.com.br

T-661

O DESENVOLVIMENTO DA CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA OBTIDA PELA APLICAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO UNIVERSO ESCOLAR

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Teo Bueno de Abreu
Autor(es): Cecília Beer Guimaraes botelho
Débora Galante Pinheiro
Leonardo Maciel Moreira
Camila Mendonça dos Santos

A pesquisa por novos métodos de ensino está cada vez mais constante. Isso se deve a interpretação de que o sistema de ensino tradicional já não é satisfatório, pois além de restringir os assuntos à teoria, não promovem a participação de alunos e a interdisciplinaridade. Uma das formas que vem sendo utilizada é a elaboração de jogos didático-pedagógicos, por possuírem um caráter lúdico, e desviarem do foco totalmente teórico científico das disciplinas, para um modelo de aprendizagem leve e descontraído. O objetivo de nosso projeto foi desenvolver e aplicar um jogo didático, pois acredita-se que agregar propostas mais dinâmicas de atividade que proporcionem maior interação entre os alunos pode lhes oferecer um aprendizado mais eficaz e prazeroso. Nosso jogo “Conhecendo a Célula” possui caráter didático e cooperativo, incentivando o trabalho em grupo e a não competitividade que poderia trazer conflitos, inibindo os tímidos de participar. Inicialmente atingimos um público que vai desde o ensino fundamental até estudantes do 1º período do curso de Ciências Biológicas de Macaé. O trabalho que vem sendo desenvolvido pode ser visto através de 2 vertentes: uma delas é o auxílio que essa aplicação de meios alternativos, no nosso caso jogos didáticos, pode gerar em relação à aprendizagem dos alunos e outra relativa à inserção dos licenciandos no contexto escolar podendo lhes propiciar uma vivência da atividade docente e complementar a formação deles. As oficinas de aplicação do jogo consistiram em idas às escolas estaduais e municipais da rede pública de Macaé e articulados aos professores das turmas, aplicávamos o jogo com os alunos. Ao todo já realizamos 7 oficinas atingindo um público de aproximadamente 65 alunos. Através da análise de aplicação do jogo podemos ver que a relação aluno/professor está diretamente ligada ao desempenho e aprendizado adquirido em aula, visto que havendo uma interação ao invés da opressão que é gerada pelos níveis hierárquicos escolares, o desenvolvimento de conhecimento se torna muito mais eficaz devido ao caráter igualitário que se desenvolve. Na realização do nosso jogo, esta característica pode ser visualizada na presença do mediador que pela interação com os demais alunos lhes auxilia nos questionamentos e ao mesmo tempo adquire experiência e familiaridade, ou seja, é uma via de mão dupla onde há doação de ambas as partes tornando esta relação igualitária. Para nós, licenciandos da área de ciências biológicas e naturais, a compreensão da situação encontrada no ambiente escolar é muito positiva, pois a participação dos alunos nos torna capazes de compreender as carências pertencentes ao sistema de ensino e o quanto os estudantes poderiam produzir através do incentivo ao aprendizado e o oferecimento de novos métodos de ensino-aprendizagem, o que nos fortalece a concepção do que vem a ser docência.

Contato: teobuenorj@yahoo.com.br

T-664

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Juliana Milanez
Autor(es): Yasmin Letícia Nunes Araújo
Beatriz Moraes Pereira
Amanda Ribeiro Magnani Diogo
Nazaré Mouta de Oliveira
Danielle Marques de Araujo Stapelfeldt

O Programa de Gerenciamento de Resíduos Químicos (PGRQ) do Curso de Química, do Campus UFRJ-Macaé vem sendo desenvolvido desde 2010 através do projeto Gerenciar é Cuidar. Além do tratamento de resíduos originados em aulas práticas, a equipe vem desenvolvendo atividades de extensão em parceria com outros projetos. O presente trabalho visa estabelecer uma conexão entre dados numéricos alcançados com o PGRQ em 2010 e 2011 e a conscientização socioambiental, seja na universidade, ou em colégios parceiros. Em 2010, 5 disciplinas práticas foram oferecidas e contempladas com o tratamento de resíduos após a implantação do PGRQ. O volume total de resíduos gerados e tratados foi de 176.225 mL. Em 2011, 8 disciplinas foram ofertadas com turmas dobradas e triplicadas. O volume total de resíduos gerados foi de 52.150 mL, dos quais 39.450 tratados, 9000 reutilizados, 2700 passivados e 1000 aguardam tratamento. Os números evidenciam uma redução muito grande de volumes gerados nas aulas experimentais, mesmo com novas disciplinas e duplicações de turmas. O fato pode ser discutido em termos de mudança de comportamento do corpo social atuante na universidade. O corpo técnico passou a preparar somente os volumes realmente necessários para as aulas; professores acataram sugestões da equipe para redução de volumes utilizados nas práticas, bem como troca de metodologia empregada nas mesmas, e os alunos incentivados a atentar para a segregação dos resíduos gerados e lavagem adequada das vidrarias, evitando contaminações de soluções e excesso de águas de lavagem. Diante dos resultados, e, entendendo que a mudança de atitude, proveniente da conscientização ambiental e sustentável, foi o principal responsável pelos números, vêm-se buscando atuar em parceria com outros projetos de extensão promovendo a difusão dessa conscientização junto a colégios de Macaé. As primeiras atuações foram a realização de uma oficina de reutilização de óleo de cozinha para confecção de sabão, promovida no Colégio Estadual Professor Álvaro Bastos, e, uma atividade dentro da gincana escolar no Colégio Estadual Matias Neto promovendo a coleta de óleo de cozinha utilizado para posterior oferecimento da oficina de confecção de sabão, além da retirada de reagentes armazenados há anos junto ao Programa Institucional de Bolsas de iniciação a Docência (PIBID), sendo dada a devida segregação e destinação aos mesmos. Esta última possibilitou a revitalização do Laboratório de Ciências do Colégio, para uso das respectivas atividades. As atividades possibilitaram aos alunos do projeto a concretização de conceitos teóricos e práticos de Química, além, de contribuir para a formação de profissionais ambientalmente conscientes.

Contato: jumilanez@ufrj.br

T-669

BRINCA QUE MELHORA: INTERFACES ENTRE O LÚDICO E O ARTÍSTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Leila Brito Bergold
Autor(es): Wannessa Martins de Almeida
Fernando Mota Pinho
Karla Gualberto Silva
Anna Carolina Guimarães Braga
Ana Paula Machado dos Santos

Introdução: O desenvolvimento de tecnologias leves em saúde pode contribuir para o acolhimento, além de criar novas possibilidades de cuidado, que envolvem o diálogo e a criatividade dos protagonistas em ações de promoção da saúde. As brincadeiras na infância ajudam na socialização, criatividade, autoconsciência e também podem contribuir para processos terapêuticos em diferentes cenários, como hospitais e escolas. **Objetivo:** Descrever as atividades lúdicas desenvolvidas pelo projeto Brinca que Melhora e discutir sua influência para a promoção da saúde. **Metodologia:** As atividades do projeto são desenvolvidas por acadêmicos da UFRJ-Campus Macaé em um hospital infantil e em escolas de ensino fundamental, e tem por finalidade promover a humanização hospitalar e enriquecer estratégias de educação em saúde desenvolvidas com outros projetos. O projeto é interdisciplinar, agregando graduandos dos cursos de enfermagem, medicina e nutrição. Antes de iniciar as atividades os alunos aprendem a lidar com recursos cênicos e musicais e são instruídos sobre os riscos biológicos do ambiente hospitalar. Participam também de um grupo de estudos e supervisão que estimula o aprofundamento do conhecimento e visão crítica sobre as condutas a serem desenvolvidas nos diferentes ambientes. Os palhaços utilizam recursos lúdicos nas suas atividades, que incluem: músicas, piadas, histórias, pequenas encenações, bolinhas de sabão, objetos engraçados. **Resultados:** Até o momento participaram das atividades 1009 pessoas atendidas no Hospital Pediátrico somando 74 horas e 8 minutos em 24 participações da equipe. A partir de avaliações realizadas com os profissionais da equipe de saúde, assim como de observações realizadas no local, evidenciou-se a mudança positiva no ambiente hospitalar, com a redução de ansiedade das crianças e familiares, bem como a sensibilização dos profissionais da equipe de saúde. Outros instrumentos de avaliação estão sendo desenvolvidos para serem utilizados no segundo semestre. Na escola, a participação do Brinca que Melhora facilitou a aproximação das crianças com temas voltados para a promoção da saúde, despertando o interesse e a atenção. A avaliação da aprendizagem sobre o conteúdo foi feita de forma lúdica, no final da própria atividade, e a partir da observação das professoras. O projeto continua em evolução, estando em desenvolvimento um manual para treinamento de novos voluntários do projeto e um blog composto de relatos e impressões dos participantes (<http://brincaquemelhora.blogspot.com.br/>). **Conclusão:** Conclui-se que o palhaço representa tanto a brincadeira como a crítica, divertindo ao tempo que produz reflexões e facilitando a divulgação do conhecimento em saúde. A criação do manual e do blog pelos acadêmicos estimula a autoconscientização, crítica e reflexão destes, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Contato: leilabergold@terra.com.br

T-675

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Magdalena Nascimento Renno

Autor(es): Camila Araújo Modenesi

Thays Gomes Ferreira Braga

Pedro Pessanha Cardoso Junior

Eduardo Robis de Oliveira

Leonam Fernandes de Lima

Natalia Pires Antunes

Kamila Bigonha de Paula

Alexandre Reis Seady

Paula Alvarez Abreu

Vanessa Reis Conceição

O uso racional de medicamentos requer a prescrição apropriada ao indivíduo, na posologia indicada, o medicamento a preço acessível, a dispensação e administração em condições adequadas. Além disso, é necessária a garantia da eficácia, segurança e qualidade do medicamento para a efetividade da terapia. A falta de conhecimento da população, o despreparo de alguns profissionais, o uso inadequado dos medicamentos, a automedicação, a não-adesão ao tratamento, ineficácia terapêutica e efeitos adversos podem agravar o quadro clínico do paciente ou causar iatrogenia. Para minimização destes problemas a promoção do uso racional de medicamentos (URM) é um tema que tem sido bastante discutido atualmente e várias medidas devem ser tomadas para sua efetividade. Para que essas medidas se concretizem, deve-se contar com o paciente e o profissional de saúde, além de outros atores como legisladores, formuladores de políticas públicas, indústria, comércio e governo. É fundamental a comunicação entre esses atores, para amplificar a troca de informações. Nessa perspectiva, o objetivo deste projeto é realizar ações de educação em saúde e de promoção do URM junto a unidades do SUS do município de Macaé. Para isso, é importante a realização de diagnóstico situacional do ciclo da assistência farmacêutica com relação ao URM, realizar o diagnóstico do perfil de utilização e conhecimento sobre os medicamentos por funcionários e usuários das unidades de saúde. No primeiro ano de realização do projeto, será realizado o diagnóstico situacional através de coleta de dados, e para isto está sendo realizada a capacitação dos preceptores e dos discentes envolvidos no projeto a partir de busca bibliográfica e realização de reuniões semanais, visando a troca de experiências entre discentes e profissionais das diferentes áreas de saúde presentes no grupo, além de palestras, seminários e visitas às unidades de saúde vinculadas ao projeto, como também, a visita domiciliar de discentes do projeto juntamente com o preceptor para conhecimento da realidade local. Após o período de capacitação, e desenvolvimento dos formulários para coleta de dados, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa atendendo a Resolução 196/96 do CNS. A coleta de dados é importante ferramenta para o diagnóstico situacional e mediante a necessidade auxiliar no desenvolvimento de propostas e ações visando a promoção do URM.

Contato: mnrenno@uol.com.br

T-689

OFICINAS MÚSICAIS: PROMOVEDO APRENDIZAGEM, CRIATIVIDADE E CIDADANIA

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Leila Brito Bergold
Autor(es): Karla Gualberto Silva
Rafaela Gonçalves Resende
Juliane Silveira Lobo Lage

A música é uma forma de representar o mundo e uma forma de se relacionar com o mundo, sendo essa sua grande contribuição para a área de educação. Este é um projeto de Extensão que tem como objetivo desenvolver oficinas musicais visando a aprendizagem de música e desenvolvimento de habilidades criativas para desenvolver estratégias musicais para a promoção à saúde de participantes de instituições de saúde e educação, além de grupos de comunidade local. Nesse contexto, o presente projeto propõe a criação de um espaço criativo de sensibilização e desenvolvimento de habilidades em um espaço coletivo para perceber, aprender, criar e interagir através do fazer musical. Propõe-se que através desse processo, os participantes possam descobrir potenciais e novas possibilidades de relacionamento com o outro, no contexto universitário e na comunidade. Descreve-se o processo de desenvolvimento de habilidades artísticas e criativas através da aprendizagem nas oficinas musicais; discutir a influência destas para o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde. As atividades são realizadas com encontros semanais com duração de 1 hora em cada Oficina (coral, violão e flauta). Conta com um grupo multidisciplinar de alunos de graduação da UFRJ – Macaé, compostos por alunos voluntários de enfermagem, medicina, farmácia, nutrição, e engenharia, que são apoiados pelos 3 bolsistas do projeto. As oficinas acontecem no horário de almoço, pois isso facilita a participação de estudantes de diferentes cursos. As Oficinas tem sido convidadas a se apresentar em eventos culturais, desenvolvendo habilidades de comunicação com o público nos participantes. Nas oficinas de coral estão presentes 10 acadêmicos da instituição, de flauta com 4 acadêmicos, e de violão com 17 acadêmicos. As Oficinas Musicais proporcionam aos acadêmicos integração com a arte e com alunos, professores e funcionários presentes na cidade universitária, auxilia no desenvolvimento com o público, proporciona também uma pausa para o lazer dos participantes das oficinas, além de desenvolver habilidades artísticas. Através deste desenvolvimento ocorre a autopercepção através da música para que depois os integrantes possam expressar-se através de habilidades musicais desenvolvidas em grupo, culminando ao final com a expressão destas junto à comunidade. Conclui-se que este projeto propicia o diálogo entre culturas no fazer musical, além de estimular a pluralidade de idéias, proporcionando liberdade de pensamento e expressão. Assim, a proposta do projeto busca a relação entre universidade e comunidade pelo desenvolvimento de habilidades musicais e sociais entre os participantes das oficinas que serão depois expressadas através de estratégias criativas voltadas para promover a educação em saúde em instituições que possam beneficiar-se desse encontro.

Contato: leilabergold@terra.com.br

T-691

SABERES E PRÁTICAS PARA A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE: REPENSANDO OS CUIDADOS DE SI ATRAVÉS DA EXTENSÃO

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Patricia Regina Affonso de Siqueira
Autor(es): Kelly Mariana Pimentel Queiroz
Anna Carolina Guimarães Braga
Aline Basilio dos Santos

A sexualidade humana é uma construção histórica, cultural e social, e se transforma conforme mudam as relações sociais. No entanto, a nossa sociedade encontra-se, em algumas situações, limitada em suas possibilidades de vivência, devido a tabus, mitos, preconceitos, interdições e relações gênero e de poder. Como enfoque específico deste projeto abordamos a saúde sexual como dimensão fundamental da vida, envolvendo práticas e desejos relacionados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e, não apenas a condicionantes biológicos e fatores de risco, mas considerando aspectos sócio-econômicos, culturais e questões de gênero. Este projeto de extensão universitária encontra-se vinculado ao Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé, através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão. Objetivos: identificar cuidados em saúde sexual praticados por adolescentes; realizar atividades de educação em saúde sexual em escolas; desenvolver ações de enfermagem na promoção da saúde, no âmbito dos direitos sexuais e reprodutivos. Metodologia: As concepções teóricas e metodológicas foram delineadas na perspectiva do cuidado de si, para que o indivíduo possa conhecer suas necessidades e suas potencialidades para atendê-las, aliando-se a perspectiva de Paulo Freire no que tange à educação como possibilidade do indivíduo construir/reconstruir sua realidade a partir da reflexão sobre suas vivências. Foram realizadas visitas as escolas para apresentação do projeto à direção das mesmas, além de reuniões com professores e funcionários para discussão do projeto. Os responsáveis pelos alunos foram acionados, através da direção das escolas, para que pudessem autorizar a participação dos alunos. Resultados: Foram realizados diversos grupos temáticos, com a participação de 248 alunos do segundo segmento do ensino fundamental de instituições de ensino da rede municipal de educação de Macaé. Os grupos foram organizados através do ano letivo e idade dos alunos. A partir de suas experiências os adolescentes demonstravam dúvidas sobre a saúde sexual que eram apresentadas anonimamente. Foi possível perceber situações como: início das atividades sexuais sem a busca por informações em saúde, gestações indesejáveis, contaminação por DST's, uso de método contraceptivo sem orientação profissional, avaliação em saúde apenas na ocorrência de doenças, entre outros. Desta forma, o amadurecimento das atividades desenvolvidas neste projeto nos conduziu a direcionar as atividades para escolas para as quais está estabelecida uma unidade de Estratégia de Saúde da Família de referência. Neste enfoque, o projeto tem se constituído como integrador entre as escolas e as ESFs, para que as práticas educativas desenvolvidas possam ser inseridas nas atividades cotidianas destes serviços.

Contato: patriciapras@gmail.com

T-693

ATIVIDADES DO ESPAÇO CIÊNCIA NUPEM/UFRJ ENTRE AGOSTO DE 2012 E MAIO DE 2013

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Fabio Di Dario
Autor(es): Matheus Maia de Souza Pereira
Érica Sardela de Oliveira
Victor Alexandre Oliveira Seixas Ferrão
Caroline Chagas Pereira Leite
Pablo Rodrigues Goncalves
Giuliana Franco Leal
Susana de Sá Marques
Christine Ruta

O Espaço Ciência NUPEM/UFRJ é um local de educação científica e ambiental, onde ocorrem visitas monitoradas a uma exposição formada por exemplares taxidermizados e réplicas da fauna silvestre da região Norte Fluminense. Atualmente, encontra-se em exibição a exposição “Diversidade dos Ecossistemas Costeiros do Norte-Fluminense”. Seu objetivo central é criar conexão dos visitantes com a biodiversidade da região, a fim de desenvolver a consciência ambiental e ecológica. Esse projeto, iniciado em 2008, é um dos principais projetos de extensão do campus UFRJ-Macaé. As visitas são monitoradas por Bolsistas de Extensão. A exposição conta com uma réplica de tubarão-anequim (*Isurus oxyrinchus*) em tamanho natural, uma réplica de toninha (*Pontoporia blainvillei*), além de aves e mamíferos taxidermizados. Dentre as aves marinhas expostas, estão dois exemplares de atobás (*Sula leucogaster*), uma fragata (*Fregata magnificens*), um gaiotão (*Larus dominicanus*), um trinta-réis (*Sterna hirundo*) e um pingüim de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*). Entre os mamíferos, destacam-se um exemplar de bicho-preguiça (*Bradypus torquatus*), um sagüi (*Callithrix jacchus*), um tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), um tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e um ouriço-cacheiro (*Sphiggurus villosus*). Um aquário de água-doce, que representa a diversidade das lagoas Costeiras do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, um esqueleto de golfinho (*Delphinus delphis*) e um exemplar taxidermizado de uma tartaruga verde adulta (*Chelonia mydas*) completam a exposição. As visitas ao Espaço são avaliadas através de um questionário elaborado pela equipe e de observação participante das visitas, cujo objetivo é identificar a reação do público em relação à exposição. Até o momento, aproximadamente 2.000 visitantes (alunos do ensino fundamental e do ensino médio) preencheram o questionário. Dentre os visitantes que preencheram o questionário, 62,3% apresentaram maior preferência pelo tubarão-anequim e 54,7% pelos mamíferos taxidermizados em exposição. Em termos da preferência dos visitantes para o aumento do conhecimento sobre animais, 88,7% indicaram que preferem conhecer os animais por meio de exposições ao invés de outros meios de comunicação. A questão “O que você sentiu quando viu os animais?” é de resposta livre. De acordo com as sensações expressas pelos visitantes, foi possível categorizar as respostas em positivas, negativas, neutras, outras e sem resposta. Nesse contexto, 83,5% das respostas sobre as sensações experimentadas foram consideradas positivas. Através do questionário também procuramos identificar um interesse por conservação do meio ambiente, sendo que 49,9% das respostas mostraram interesse pelo conhecimento ambiental. No questionário existe também um espaço destinado a recados livres. Dos 169 visitantes que deixaram um recado, 42,9% apresentaram respostas que foram consideradas positivas.

Contato: didario@gmail.com

V JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRJ-MACAÉ

T-700

PRODOCÊNCIA : INTENSIFICAÇÃO DA REDE PROFESSOR- LICENCIANDO - ALUNO

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Iracema Takase
Autor(es): Beatriz Moraes Pereira
Amanda Ribeiro Magnani Diogo
Beatriz da Silva Tavares
Deborah Castro Ferreira
Leonardo Maciel Moreira
Danielle Marques de Araujo Stapelfeldt
Cherrine Kelce Pires
Juliana Milanez

O histórico do Norte Fluminense mostra um acúmulo de desigualdades sociais acentuadas no que diz respeito à distribuição da riqueza, de terra, do acesso aos bens materiais e culturais e da apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Uma das poucas vias para alcançar a promoção e a inclusão social tem sido o ensino escolar. Entretanto, os problemas da educação em Macaé e região correspondem aos mesmos enfrentados por outras cidades de todo o Brasil, porém existe um agravante: a precária formação de professores na área de ciências. Consta-se um número pequeno de professores de Biologia, de Química e de Física, sendo que os professores das últimas modalidades possuem formação diferente da área de atuação. O Programa de Consolidação das Licenciaturas na UFRJ-Macaé visa à melhoria da formação dos Licenciandos em Química, bem como contribuir para melhoria do Ensino de Ciências em Macaé e região, considerando as necessidades apontadas pela literatura a respeito do Ensino de Ciências, as características da escola pública em Macaé e os atuais objetivos educacionais brasileiros. Envolvendo os licenciandos em ações educativas que propiciem a reflexão sobre a produção e a difusão de novos conhecimentos, e no desenvolvimento de atividades que permitam a transformação de objetos de pesquisa em objetos de ensino, contribuindo para a apreensão crítica dos conhecimentos, a motivação para a docência e a permanência dos licenciandos nos cursos. Usando as conexões entre as ações do Prodocencia com outros programas como PIBID, Novos Talentos e feiras de ciências têm contribuído no educando uma postura multidisciplinar e a capacidade de aprender a aprender. As metodologias empregadas nas oficinas foram análise de águas, ar e solo aplicando métodos analíticos, utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, uso de fontes de consulta confiáveis na internet, estimulando o uso destas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem de Química. Dentro desta estratégia foram confeccionados de Kits de química do cotidiano com o objetivo de estabelecer uma rede professor-licenciando-aluno do ensino básico, permitindo assim a troca de aprendizado que resultou em novas ideias para o aprimoramento das disciplinas e por conseguintes novos Kits.

Contato: iracemaufjr@gmail.com

T-705

PROJETO ALIMENTANDO SABERES EM MACAÉ: OFICINA DE GASTRONOMIA SAUDÁVEL PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO PÓLO GASTRONÔMICO DE MACAÉ-RJ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Beatriz Gonçalves Ribeiro

Autor(es): Caríne de Abreu Machado

Rachel Antunes

Felipe dos Santos Melo

Suelen Galante Inácio

Aline Gomes de Mello de Oliveira

Luciana Ribeiro Trajano Manhães

O município de Macaé- RJ sedia hoje um dos maiores complexos de serviços prestados ao setor industrial com a produção e exploração de petróleo para indústria offshore. Neste sentido, há uma demanda constante de profissionais da área de alimentação institucional para atender a demanda de restaurantes comerciais, em grande número na cidade devido ao turismo de negócios e as unidades de alimentação institucionais e plataformas de petróleo e gás, os quais demandam maior qualificação de seus colaboradores. Neste contexto, o projeto Alimentando Saberes, em parceria com o Polo Gastronômico de Macaé realizou a I Oficina de Gastronomia Saudável objetivando promover o conceito de alimentação saudável aplicado aos cardápios de restaurantes comerciais de Macaé – RJ. Participaram da oficina 15 manipuladores de alimentos, de ambos os sexos, integrantes do complexo de restaurantes comerciais associados ao Pólo Gastronômico de Macaé-RJ. Foram selecionados cozinheiros, auxiliares de cozinha, chapeiros e pizzaiolos. Além deste, participaram 02 representantes do Pólo Gastronômico. A oficina foi promovida pela coordenadora do projeto e alunos bolsistas PIBEX e voluntários, todos pertencentes ao Curso de Graduação em Nutrição. A oficina foi realizada no espaço Cozinha Escola do Curso de Nutrição UFRJ Macaé. A oficina foi estruturada em 5 horas, sendo 1 hora teórica e 4 horas práticas. A aula teórica contemplou o conteúdo sobre alimentação saudável: escolhas alimentares, compostos bioativos, rotulagem de alimentos, alimentos diet e light e técnicas de preparo. No segundo momento, os alunos realizaram a atividade prática na qual prepararam receitas escolhidas em harmonia com a temática alimentação saudável abordada na aula teórica, tais como: salada sete cereais, quiche de brócolis e ricota, tomate recheado, salmão assado com vegetais, entre outras. No preparo das receitas os alunos manipularam ingredientes como repolho roxo, tomate, brócolis, cenoura, milho, temperos frescos, azeite extra virgem, farinha de linhaça, salmão, aveia entre outros. Para a aula prática, os alunos foram divididos em 5 grupos de 3 alunos supervisionados pelos bolsistas e docentes do projeto. Durante a oficina os alunos demonstraram grande interesse e receptividade ao tema. Ao final, os alunos degustaram e aprovaram as receitas preparadas, indicando que apesar de nem sempre as preparações saudáveis serem conhecidas pelo público, estas iam de encontro com as perspectivas sensoriais dos alunos. Concluímos que a oficina de gastronomia saudável é uma estratégia eficiente para promover e estimular o preparo e o consumo de alimentos saudáveis no âmbito dos restaurantes comerciais.

Contato: ribeirogoncalvesb@gmail.com

T-722

VIVENCIANDO A REALIDADE SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NAS UNIDADES DE SAÚDE COM O PROJETO PROPET-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Magdalena Nascimento Renno

Autor(es): Vanessa Reis Conceição

Kamila Bigonha de Paula

Alexandre Reis Seady

Paula Alvarez Abreu

Eduardo Robis de Oliveira

Camila Araújo Modenesi

Thays Gomes Ferreira Braga

Leonam Fernandes de Lima

Pedro Pessanha Cardoso Junior

Natalia Pires Antunes

Atualmente, tem sido observado um consumo inapropriado de medicamentos pela população destacando o consumo indiscriminado, a automedicação, a polifarmácia e desconhecimento sobre o uso correto. Na área da saúde, a educação apresenta-se como elemento essencial para a promoção da interação e troca de informações entre instituições, comunidades e indivíduos e tem se destacado como uma das estratégias para a promoção do uso racional de medicamentos. O projeto Estratégias para a promoção do uso racional de medicamentos no qual se insere esse trabalho tem como objetivo promover o uso racional de medicamentos por meio de ações educativas em saúde. O projeto iniciou com a capacitação dos bolsistas e preceptores por meio de reuniões, palestras, seminários e busca ativa de artigos científicos, visita domiciliar e nas unidades participantes do projeto. Foi observada integração entre os participantes do projeto, graduandos de diferentes cursos da saúde e os preceptores que são profissionais de saúde da rede pública de saúde de Macaé, o que tem proporcionado compartilhamento de saberes e de informações com relação ao uso racional de medicamentos. Foram realizadas visitas domiciliares e unidades de saúde tais como, Estratégias de Saúde da Família e farmácia da rede municipal para ambientação dos alunos, conhecimento da rotina das unidades e observação sobre como ocorrem etapas do ciclo da assistência farmacêutica. A vivência da realidade nestas unidades tem sido bastante satisfatória, sendo observadas as dificuldades enfrentadas pelos pacientes e pelos profissionais de saúde. Nas visitas domiciliares a pacientes hipertensos, para verificar se os medicamentos estavam sendo utilizados de forma correta, foi observado que muitos utilizavam e armazenavam os medicamentos de forma incorreta. Na farmácia os alunos observaram a dispensação, as atividades desenvolvidas na unidade e como ocorre o atendimento às prescrições, sendo observada a legibilidade e formato das prescrições e acesso do paciente aos medicamentos. A capacitação dos participantes tem se mostrado bastante eficiente para a formação dos alunos que vêm tendo a oportunidade de conhecer domínios que não seriam alcançados fora de um projeto de extensão. De modo geral, a oportunidade da vivência da prática pelos discentes neste projeto de extensão, como também, a interdisciplinaridade dos componentes do grupo de trabalho, tem demonstrado nas discussões e encontros a percepção de que é importante para o tratamento do paciente que a equipe de saúde atue de forma conjunta, visando uma prescrição adequada, para a pessoa certa, na dose correta e ao menor custo possível, buscando assim promover o uso racional.

Contato: mnrenno@uol.com.br

T-728

CIÊNICA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DO TEATRO

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Leonardo Maciel Moreira
Autor(es): Hugo de Lira Bulhões
Felipe Grippi Gentil
Genira Alves Lucas

O projeto Ciênica visa divulgar a ciência por meio do teatro, de forma interessante e criativa, para que assim possamos chamar a atenção de alunos do ensino fundamental e demais pessoas para o universo científico e cultural, e tentar mostrar a eles que as ciências podem ser muito mais do que simples matérias escolares. No ano de 2012 foram realizadas aulas entre os participantes do grupo, visando auxiliar na melhoria da presença de palco, raciocínio rápido para eventuais improvisos e interpretação. Houve também a realização da oficina “A Arte do Palhaço”, com o ator e palhaço Nico Serrano. Depois, foi realizada a construção e montagem de um espetáculo. Todo o processo foi colaborativo, na elaboração do roteiro o grupo deu ideias para o que poderia ser apresentado e qual tema poderia ser abordado, depois foi ajustando o roteiro à maneira que o ensaio era feito até chegar a um roteiro final. O espetáculo elaborado foi nomeado de “Essa terra é nossa”, e tinha como objetivo discutir sobre a relação entre ciência, tecnologia e sociedade. A peça conta a história de uma empresa de geração de energia hidrelétrica que tinha como objetivo destruir um parque de reserva ambiental para montar sua nova usina, em uma cidadezinha do interior. Mesmo prometendo para a população que isso ajudaria a melhorar suas vidas e que traria mais empregos, uma grande parte dos moradores era contra a destruição do parque já que toda sua vida e trabalho se baseava naquele parque. Isso acabou gerando polêmica, pois não sabia exatamente se valeria a pena tal proposta em cima de uma destruição de uma reserva ambiental. A apresentação ocorreu durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Até o momento o grupo Ciênica apresentou uma peça com boa aceitação do grupo jovem e adulto. A produção de peças com temática científica tem sido um meio informal e bastante atraente para que possa chamar a atenção de crianças e adolescentes e tem gerado discussões e boas propostas para uma futura inovação no que diz respeito à construção de conhecimentos dos alunos. Além disso, o Ciênica tem realizado o Terças-Culturais, um evento de periodicidade mensal que se propõe a criar um ambiente cultural na cidade universitária, por meio de apresentações de música, exibição de filmes, peças de teatro, dentre outros.

Contato: leo.qt@hotmail.com

T-730

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TRABALHADORES DA REDE PESQUEIRA DE MACAÉ: A SEGURANÇA ALIMENTAR COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PESCADO

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Amábela de Avelar Cordeiro
Autor(es): Priscila Nazário Esteves
Nivia Espírito Santo Caetano
Jady de Freitas Baptista Salles
Mariah Fernandes da Silva Barcelos
Lais Buriti de Barros

Atualmente, a qualidade do ponto de vista da segurança alimentar tem sido um elemento diferenciador na preferência dos consumidores por determinados alimentos. Com a competitividade crescente através de uma maior oferta de produtos alimentícios colocados à disposição do consumidor, a qualidade intrínseca de um produto passa a ser fundamental para sua integridade. A conservação do pescado apresenta muitos problemas, uma vez que a decomposição ocorre rapidamente, em decorrência dos métodos de captura, que provocam morte lenta, e dos consideráveis danos mecânicos. Outro fator importante refere-se à microbiota do pescado, localizado principalmente nos intestinos, brânquias e limo superficial, fatores que aceleram o início da deterioração. Além disso, o pH próximo à neutralidade, a elevada atividade de água nos tecidos e altos teores de nutrientes, fazem com que o pescado seja considerado um dos produtos de origem animal mais susceptíveis ao processo deteriorativo. O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar o desembarque pesqueiro no cais local e propor iniciativas que contribuam com as condições higiênico-sanitárias das embarcações desde a captura até o desembarque pesqueiro. O projeto propõe uma metodologia participativa que valorize a ação dos atores locais de uma forma ampla e integrada como estratégia de valorização do pescado. Esta proposta será desenvolvida em um âmbito local utilizando estratégias educativas adaptadas ao contexto dos integrantes da comunidade local. A primeira etapa do trabalho será composta por um diagnóstico situacional participativo com vista ao conhecimento das condições higiênico-sanitárias envolvidas desde a captura até o desembarque pesqueiro e a comercialização imediata do pescado no cais local. A partir deste diagnóstico será possível identificar o contexto, as potencialidades e as barreiras para a garantia da segurança alimentar na atividade pesqueira local. A segunda etapa do projeto compreende o desenvolvimento e implementação de estratégias educativas, baseadas em metodologias participativas. Para a primeira etapa será desenvolvida uma lista de verificação baseada na Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002, que dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores e/ou Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores e/ou Industrializadores de Alimentos. Com o desenvolvimento deste instrumento é esperado que se obtenha como resultado um panorama das condições higiênico-sanitárias do desembarque pesqueiro local.

Contato: amabela@uol.com.br

T-740

PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONGREGANDO AÇÕES EM SAÚDE E ATIVIDADES LÚDICO-MUSICAIS

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Leila Brito Bergold
Autor(es): Samyra Fernandes Gambarelli
Márcia Aparecida Rangel da Silva
Jamilé Fonseca Bedan
Camila Alves do Nascimento
Juliana Cristina Mesquita Reis
Tadeu Lessa da Costa
Amábela de Avelar Cordeiro
Adriana Amorim Soares Macedo
Bruna Machado Zacarias
Luana Raquel souza e Silva

Introdução: Este é um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas por projetos da UFRJ - Campus Macaé que atualmente integram o Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde (PIPS) que visa a integração de ações para promoção da saúde no município. Os projetos são desenvolvidos por acadêmicos dos Cursos de Enfermagem, Nutrição, Medicina e Farmácia, com a coordenação de professores dos Cursos de Nutrição e Enfermagem do referido campus. É uma proposta interdisciplinar que estimula a integração de conhecimentos e ações para a saúde, tendo sido contemplada com recursos do PROEXT-2013. **Objetivos:** Descrever as atividades lúdico-musicais realizadas por acadêmicos dos projetos; discutir a importância de ações integradas entre diferentes projetos para a promoção da saúde. **Metodologia:** Os passos desenvolvidos para a realização das ações educativas foram: aprendizagem e experimentação musical nas oficinas e espaços educativos; formação de grupo de estudos para elaboração de estratégias voltadas para educação em saúde; desenvolvimento de atividades educativas; avaliação das atividades na supervisão. **Resultados:** Nas ações implementadas, destaca-se evento que uniu diversos projetos para realizar atividades que sensibilizassem crianças em idade pré-escolar e seus pais para adoção de alimentação saudável, e fornecessem informações para ampliar o conhecimento dos professores, visando seu papel de educadores. Participaram 14 crianças com idade de 4 a 7 anos, 14 responsáveis e alguns professores. A atividade iniciou-se com os acadêmicos cantando músicas infantis escolhidas pelos participantes, com o intuito de promover acolhimento e integração. Em seguida pais e professores participavam de orientações e esclarecimentos sobre a alimentação realizada por professores do curso de nutrição, coordenadores de projetos. As crianças participaram da atividade “Cantando com os alimentos” que envolvia música e ludicidade, desenvolvida pelos projetos Oficinas Musicais e Brinca que Melhora, com a presença de palhaços. Foram distribuídas imagens de frutas e legumes às crianças, para que fossem relacionadas aos alimentos citados na letra da música cantada. Os acadêmicos tentavam de forma lúdica, colocar objetos diversos dentro da panela de sopa, estimulando nas crianças conscientização do que é adequado para a alimentação. Foi observado o grande interesse pelas crianças, e ao final, constatou-se o aprendizado sobre diferentes alimentos saudáveis. **Conclusão:** Conclui-se então a importância do desenvolvimento de estratégias em educação criativas desenvolvidas em conjunto com diferentes projetos de extensão, pois estas potencializam o alcance dos objetivos propostos, com enfoque na promoção da saúde, produção do conhecimento e habilidades sociais. Esta foi uma experiência integradora que serviu como referência para sedimentar a implementação do PIPS.

Contato: leilabergold@terra.com.br

T-744

PERFIL DE SAÚDE DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS NA REDE DE SAÚDE DE MACAÉ: PET SAÚDE UM ESTUDO PILOTO

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Maria Fernanda Larcher de Almeida
Autor(es): Laís Burity de Barros
Bruna Valéria da Silva Azeredo
Lilian Isídio de Oliveira Lima
Thaís do Carmo
Marcela Wigg
Vanessa Coutinho Alves
Renata Borba Amorim
Jane de Carlos Santana Capelli

Introdução: É de conhecimento mundial o crescimento acentuado do número de casos de obesidade nas últimas décadas, revelando um quadro epidemiológico preocupante. O excesso de peso tem efeitos deletérios à saúde constituindo-se em um fator de risco para doenças e agravos não transmissíveis (DANT's). O aumento da prevalência da obesidade no Brasil torna-se mais relevante e é proporcionalmente mais elevado nas famílias de baixa renda. A rotina alimentar é essencial para o surgimento da obesidade e contribui para o desenvolvimento das doenças secundárias no idoso. **Objetivos:** Identificar o perfil de saúde em idosos atendidos na Rede de Saúde de Macaé através do Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso (PAISI) onde é desenvolvido Projeto de Educação pelo Trabalho (PET SAUDE): Prevenção e controle de doenças e agravos não transmissíveis através de práticas dietéticas. **Metodologia:** Após a elaboração de formulário próprio para a coleta de dados, foi realizado um estudo piloto com amostra de 19 idosos pacientes do PAISI. O formulário continha perguntas fechadas relacionadas a idade, sexo, renda familiar, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), dobra cutânea tricípital (DCT), histórico de doenças e tempo dispendido nas refeições. As respostas foram tabuladas e analisadas por cálculo em porcentagem e comparativos de adequação dos índices antropométricos (p50). **Resultados:** A média de idade do grupo assistido foi 73,6 anos, sendo 73 % mulheres e 26% homens. 5,2% relataram receber entre 5 e 6 salários mínimos, 26,3%, entre 2 e 4 salários e 68% menos que 2 salários mínimos por mês. 79% possuem hipertensão arterial sistêmica (HAS), 43,7% são diabéticos e 5,2% câncer e dislipidemia. O IMC revelou 42,1% da população eutrófica e 52,6% sobrepeso/obesidade. A CC (marcador de risco de doenças cardiovasculares) demonstrou que 71,4% das mulheres apresentam risco muito aumentado de ter doenças cardiovasculares e 21,4% risco aumentado. Entre os homens 20% não tem risco de apresentar doença cardiovascular e 60% risco aumentado. A DCT entre as mulheres demonstrou 10% abaixo da adequação e 90% acima da média, indicando excesso de tecido adiposo. 20% dos homens estão abaixo do p50 e 80% estão acima do ideal. As refeições são realizadas entre 10 e 20 minutos por 67% dos avaliados, entre 21 e 30 minutos por 27% e de 31 a 60 minutos em 6% dos idosos. **Conclusão:** Os resultados demonstram que a população analisada apresenta majoritariamente sobrepeso/obesidade associada a HAS, risco aumentado para as doenças cardiovasculares confirmando a relação entre o tempo curto para realização das refeições e a baixa renda.

Contato: mfermandalarcher@gmail.com

T-757

PET SAUDE: ESTUDO PILOTO COM PACIENTES ADULTOS ATENDIDOS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MACAÉ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Lais Buriti de Barros
Autor(es): Bruna Valéria da Silva Azeredo
Lilian Isídio de Oliveira Lima
Thaís do Carmo
Vanessa Coutinho Alves
Renata Borba Amorim
Marcela Wigg
Maria Fernanda Larcher de Almeida

Introdução: O crescimento acentuado do número de casos de obesidade vem revelando um quadro epidemiológico preocupante. O excesso de peso tem efeitos deletérios à saúde constituindo-se em um fator de risco para doenças e agravos não transmissíveis (DANT's). O aumento da prevalência da obesidade no Brasil torna-se mais relevante e é mais elevado nas famílias de baixa renda. A rotina alimentar é essencial para o surgimento da obesidade e contribui para o desenvolvimento das doenças secundárias, principalmente a partir da idade adulta. **Objetivos:** Identificar o perfil de saúde de adultos atendidos nas Estratégias de Saúde da Família de Macaé, Botafogo e Malvinas B, onde é desenvolvido Projeto de Educação pelo Trabalho (PET SAUDE): Prevenção e controle de doenças e agravos não transmissíveis através de práticas dietéticas. **Metodologia:** Após a elaboração de formulário próprio para a coleta de dados, foi realizado um estudo piloto com amostra de 8 pacientes. O formulário continha perguntas relacionadas a idade, sexo, renda familiar, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), dobra cutânea tricipital (DCT), histórico de doenças e tempo dispendido nas refeições. As respostas foram tabuladas e analisadas em porcentagem e comparativos de adequação dos índices antropométricos (p50). **Resultados:** A média de idade do grupo assistido foi 52 anos, sendo 87,5 % mulheres e 12,5 % homens. Recebem 37,5 %, entre 2 e 4 salários e 62,5% menos que 2 salários mínimos por mês. 87,5% possuem hipertensão arterial sistêmica (HAS), 75% diabetes e 12,5% câncer. O IMC e a CC (marcador de risco de doenças cardiovasculares) revelaram que 100% possuem sobrepeso/obesidade. A DCT entre as mulheres demonstrou 28,5% abaixo da adequação, 14,3% adequadas e 57,2% acima da média, indicando excesso de tecido adiposo. 100% dos homens estão adequados. As refeições são realizadas entre 10 e 20 minutos por 75% dos avaliados e entre 21 e 30 minutos por 25% dos adultos. **Conclusão:** Os resultados demonstram que a população adulta apresenta majoritariamente sobrepeso/obesidade associada a HAS, risco aumentado para as doenças cardiovasculares confirmando a relação entre o tempo curto para realização das refeições e a baixa renda.

Contato: laisburiti@macae.ufrj.br

T-766

INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: POTENCIALIZANDO A EXTENSÃO NO CAMPUS UFRJ-MACAÉ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Amábela de Avelar Cordeiro

Autor(es): Luana Raquel souza e Silva

Samyra Fernandes Gambarelli

Bruna Machado Zacarias

Jamile Fonseca Bedan

Camila Alves do Nascimento

Juliana Cristina Mesquita Reis

Márcia Aparecida Rangel da Silva

Leila Brito Bergold

Ana Eliza Port Lourenço

Os cursos da área da saúde do Campus UFRJ – Macaé vem construindo uma história de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão através de atividades desenvolvidas por projetos de extensão, atendendo a demanda de ações educativas voltadas para a promoção da saúde. Este trabalho tem por objetivo descrever as atividades do Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde (PIPS) que congrega propostas de ações de promoção da saúde em Macaé e Cabo Frio, com um enfoque interdisciplinar, educativo, cultural e científico. Formado por 9 projetos, o programa volta-se para a promoção da Alimentação Saudável, Ações para o cuidado em Saúde, Arte e Saúde e Práticas Inclusivas em Saúde. As atividades são realizadas em escolas, hospitais, unidades básicas de saúde, e organizações não governamentais por acadêmicos bolsistas e voluntários. Apesar de cada projeto vinculado ao PIPS desenvolver ações próprias, em alguns momentos essas ações são realizadas em conjunto, potencializando o alcance das propostas. Pretende-se intensificar a integração dos projetos em dois eventos que terão por finalidade divulgar as ações de promoção de saúde. A Feira de Arte, Cultura e Saúde, será um espaço de integração e divulgação dos produtos gerados pelos projetos, como produções artísticas, culturais e diferentes estratégias de educação em saúde. O Seminário Interdisciplinar de Promoção da Saúde oferecerá oportunidade para a troca de conhecimentos e reflexão coletiva sobre os caminhos e perspectivas das ações desenvolvidas pelo Programa, contribuindo também para a divulgação dos resultados dos estudos para a comunidade científica. Espera-se com essas ações em conjunto ampliar e aprofundar a parceria entre universidade e a rede municipal de saúde e educação, contribuindo assim para o avanço do conhecimento científico, o desenvolvimento de competências entre os acadêmicos da área da saúde, e o fortalecimento das práticas voltadas para a educação e promoção da saúde na região.

Contato: amabela@uol.com.br

T-778

O SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM MACAÉ: LIMITES E POTENCIALIDADES

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Ana Eliza Port Lourenço
Autor(es): Jéssica da Silva Nascimento
Leonídyá Isabella Azevedo Cunha Bastos
Vanessa Lucia da Cruz Ribeiro
Bárbara Isis dos Santos
Márcia Maria Prata Pires Ramalho
Carolina da Costa Pires
Amábela de Avelar Cordeiro

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é um instrumento para obtenção de dados de monitoramento do estado nutricional e do consumo alimentar dos usuários do Sistema Único de Saúde, atendidos nos Estabelecimentos de Saúde. Foi concebido sobre três eixos: formulação de políticas públicas; planejamento, acompanhamento e avaliação de programas sociais relacionados e avaliação da eficácia das ações governamentais. Contudo, existem entraves na produção dos dados, que podem comprometer as informações geradas e a efetividade das ações. O Projeto SISVAN, desenvolvido no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde da UFRJ – Macaé, pretende identificar limitações e potencialidades do SISVAN municipal em avaliar a situação alimentar de adultos. O Projeto conta com uma equipe composta por três bolsistas de graduação; duas preceptoras nutricionistas envolvidas no gerenciamento do Sistema e um tutor docente. Na primeira fase será realizado um estudo exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, incluindo planejamento, execução, processamento e análise dos dados. A partir dos resultados produzidos ocorrerá o planejamento e a execução das ações de Educação Permanente em Saúde sobre o SISVAN como instrumento de promoção da alimentação saudável. São descritas, a seguir, as atividades desenvolvidas pelo projeto entre outubro/2012 e abril/2013. Nessa primeira fase investiu-se na formação da equipe, por meio do embasamento técnico e teórico, além de duas visitas à Coordenadoria da Área Técnica de Alimentação e Nutrição (CATAN), local em que as preceptoras atuam gerenciando o Sistema. Foram realizados encontros para elaboração de um instrumento de investigação, com abordagem quantitativa. Realizou-se um grupo focal com profissionais da CATAN, da Estratégia Saúde da Família e do Programa de Saúde do Idoso para conhecer as experiências, dificuldades e expectativas sobre o SISVAN. O Projeto vem sendo desenvolvido como planejado e tem se constituído como um espaço de diálogo e reflexão sobre as ações de vigilância alimentar e nutricional municipal.

Contato: aelourenco@gmail.com

T-780

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS APÓS UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS COMO RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Teo Bueno de Abreu
Autor(es): Camila Mendonça dos Santos
Débora Galante Pinheiro
Cecília Beer Guimaraes botelho
Leonardo Maciel Moreira

Durante muito tempo, acreditava-se que a aprendizagem ocorria pela repetição e que os estudantes que não aprendiam eram os únicos responsáveis pelo seu insucesso. Hoje, o insucesso dos estudantes também é considerado consequência do trabalho do professor. (Cunha, 2012). Dessa forma, a necessidade de novas metodologias é cada vez maior. A partir desse pressuposto, iniciamos a nossa pesquisa sobre o uso de recursos lúdicos no ensino, onde, a utilização do jogo “Conhecendo a Célula”, de nossa autoria, serviu de base para a obtenção de dados a serem analisados e discutidos. O objetivo da nossa pesquisa é relatar e discutir os resultados obtidos com a aplicação do jogo em turmas da rede pública de Macaé, apoiados nos diversos trabalhos (focando nos jogos didáticos) desenvolvidos referentes a meios alternativos para otimizar o processo de ensino-aprendizagem, para tanto, recorreremos a aplicação de questionários antes e depois do jogo com o intuito de analisar com base na metodologia da Análise do conteúdo (AC) o teor enunciativo das respostas fornecidas, possibilitando-nos visualizar o significado destas respostas. Devido o jogo apresentar uma característica de estímulo à aprendizagem, a cooperação, leitura e interpretação, isso nos possibilitou levantar diversos questionamentos a respeito do desenvolvimento antes e depois à aplicação do jogo. Uma vez em posse dos questionários, utilizamos o 1º para uma possível análise do que o aluno possui de conhecimento naquela área específica além de perceber suas carências sobre o assunto explorado em questão, ou seja, a célula e seus processos metabólicos. O 2º questionário nos serve de parâmetro visto que, por este ser preenchido após o jogo, conseguimos observar um retrato do que o jogo conseguiu deixar de conhecimento para os alunos. Por enquanto temos aproximadamente 65 questionários respondidos, e a partir destes foi possível observar diferenças significativas no que diz respeito ao tamanho da produção textual, maior coesão e acréscimo de termos específicos, funções e descrições da célula em si. A pretensão da pesquisa é após essa primeira etapa de análise dos dados, através da metodologia da análise do conteúdo (AC) complementá-la com a metodologia da Análise Crítica do Discurso (ACD) a fim de se obter um resultado mais abrangente, através da utilização dessas metodologias de forma concomitante e não apenas, respeitando as especificidades de cada uma e conciliando-as em momentos distintos da pesquisa ao qual cada uma delas melhor se aplique. Dessa forma, pretendemos explorar as possíveis intervenções sociais na formulação das respostas dos alunos após a experiência com o jogo.

Contato: teobuenorj@yahoo.com.br

T-804

LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES DO PROGRAMA NACIONAL DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE (PRÓ-SAÚDE) EM MACAÉ: REFLEXÕES PRELIMINARES DO PET - NUTRIÇÃO

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Amábela de Avelar Cordeiro

Autor(es): Jéssica da Silva Nascimento

Guilherme Alvarenga Santos da Silva

Ana Eliza Porti Lourenço

Carine Santos Tavares de Lima

Márcia Maria Prata Pires Ramalho

Maria Fernanda Larcher de Almeida

O Pró-Saúde visa à reorientação da formação dos profissionais com o objetivo de fortalecer a integração entre instituições de ensino e serviço público de saúde e a consolidar o Sistema Único de Saúde. A formação do profissional em saúde deve considerar a evolução da produção científica, às mudanças do processo de trabalho em saúde, às transformações do perfil epidemiológico e demográfico, assim como o equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social, respeitando as diretrizes curriculares aprovadas pelo MEC. Todas as ações organizadas no âmbito do Pró-saúde são consideradas extensionistas, pois pressupõem a construção efetiva da integração ensino-serviço-comunidade. Em 2012, o Campus UFRJ – Macaé se inseriu no Pró-Saúde, por meio do Projeto Proposta de Implantação da Clínica da Família e de Ações de Educação Permanente em Saúde em Macaé, constituindo quatro grupos PET e envolvendo quatro cursos de graduação. Este trabalho apresenta a reflexão obtida a partir da análise das narrativas do grupo de professores, alunos e profissionais de saúde envolvidos com as ações extensionistas desenvolvidas no âmbito do projeto PET – Nutrição, que tem como tema a Promoção da alimentação adequada e saudável com enfoque na prevenção e controle das DCNT. As ações extensionistas desenvolvidas no âmbito do PET - Nutrição, vão desde o acompanhamento sistemático das atividades nas unidades de saúde vinculadas ao projeto, até o desenvolvimento de atividades e materiais educativos destinadas aos usuários e profissionais de saúde, como forma de educação permanente. A equipe do projeto é formada por 15 alunos, seis preceptores e seis docentes. Os preceptores apresentaram como aspectos positivos de sua participação no projeto o estímulo à atualização e ao crescimento profissional e a aproximação entre serviço-universidade mediada pela convivência entre seus atores. Já os alunos destacaram a aproximação com a prática profissional e a troca de saberes com os profissionais da rede. Como aspectos negativos os preceptores apontaram o despreparo da rede para receber as ações do projeto; a dificuldade de infraestrutura para reuniões e a dificuldade de organizar uma agenda de trabalho comum entre a equipe. Os alunos destacaram a dificuldade em gerenciar as tarefas do projeto e as do currículo formal; a sensação de incapacidade de modificar a realidade observada nos serviços e a falta de conhecimento sobre como os resultados do projeto irão impactar o serviço e a comunidade. As narrativas apontam aspectos que fragilizam as ações extensionistas do projeto, mas também destacam sua potencialidade como estratégia para a formação profissional qualificada e contextualizada no cotidiano dos serviços de saúde.

Contato: amabela@uol.com.br

T-813

ESTRATÉGIA DE MANEJO SUSTENTÁVEL DO ROBALO-PEVA (CENTROPOMUS PARALLELUS), NO ESTUÁRIO DO RIO SÃO JOÃO, CASIMIRO DE ABREU-RJ

Unidade: Campus Macaé
Centro: Campus Macaé

Coordenador: Alexandre de Azevedo
Autor(es): José Vitor Miranda Martins
Vagner Leonardo Macêdo dos Santos

O robalo-peva (*Centropomus parallelus*) é uma espécie de grande importância comercial e social, sendo explorado exclusivamente pela pesca artesanal e esportiva. Possui alto valor de mercado decorrente da altíssima qualidade da carne, sendo uma das espécies de maior procura e aceitação pelo mercado consumidor na região sudeste do Brasil. Devido sua importância, pescadores de Barra de São João (Casimiro de Abreu-RJ), alertam sobre a redução das capturas e a diminuição do tamanho dos exemplares nos últimos anos e relacionam o fato à poluição, sobrepesca e à descaracterização do rio São João, fato evidenciado em outras regiões do país. Com a gravidade deste problema o Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé vem promovendo estudos na região em parceria com a Associação Livre dos Maricultores das Águas São João para implantação de ações estratégicas na conservação da espécie. A primeira parte do projeto ocorreu de janeiro de 2010 até dezembro de 2012 e teve como objetivo verificar o período reprodutivo e a dinâmica reprodutiva da espécie, a fim de gerar dados cientificamente embasados para o manejo da espécie. Que possibilitou verificar importantes informações biológicas da espécie na região, como um amplo período reprodutivo, além de ser diagnosticado que a espécie ser um hermafrodita proterândrico, que implica um manejo diferenciado para espécie. A segunda etapa do projeto abordará e debaterá junto à comunidade pesqueira critérios para a regulamentação do ordenamento pesqueiro da espécie. Será realizado um diagnóstico participativo serão realizadas quatro etapas junto à comunidade, a saber: 1) Identificação dos atores sociais locais e intervenientes; 2) Entrevistas Individuais; 3) Entrevistas Coletivas; 4) Reuniões Gerais para encaminhamentos. Tendo em vista que a interação com os atores sociais locais é um fator indispensável ao sucesso de qualquer projeto de Gestão Participativa, para que as comunidades se apropriem do processo, tornando-se co-responsáveis pela totalidade das ações a serem implementadas.

Contato: Não Informado

T-823

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E QUALIDADE DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES EM MACAÉ-RJ

Unidade: Campus Macaé

Centro: Campus Macaé

Coordenador: Tadeu Lessa da Costa**Autor(es):** Ester Paes da Silva

Gláucia Alexandre Formozo

Jéssica Lapa Machado de Barros

Juliana Caroline Dias De Araujo Pimentel

Louise Bittencourt Paes Abreu

Paula Magna de Oliveira Coelho

Renata Cilene Pereira dos Santos

Roberta de Lima

De acordo com a Organização Mundial de Saúde a adolescência compreende dos 10 aos 19 anos. Devido a constituição social e às características próprias desta fase da vida, os adolescentes são vulneráveis a inúmeros que requerem uma atenção peculiar. A enfermagem exerce um papel fundamental na promoção da saúde dos adolescentes, haja vista ser uma ciência e profissão voltada para a pessoa, com a perspectiva de cuidado. Foi construído, então, projeto de extensão cujo público-alvo são adolescentes do município de Macaé-RJ. Trata-se de trabalho com o seguinte objetivo: descrever o desenvolvimento do projeto “Processo saúde-doença e qualidade de vida na adolescência: estratégias educativas para promoção da saúde entre adolescentes escolares em Macaé-RJ”. Para a construção do trabalho se utilizou os documentos produzidos, bem como a conjunção das percepções dos integrantes do projeto. O projeto iniciou-se em 2013 e objetiva promover a saúde e a qualidade de vida entre adolescentes escolares em Macaé-RJ, a partir de ações de protagonismo e constituição de Jovens Promotores de Saúde. Baseia-se nos pressupostos da educação crítico-reflexiva proposta por Paulo Freire. Os cenários serão: Cidade Universitária de Macaé-RJ; Escolas Públicas Municipais; Escolas Públicas Estaduais do município de Macaé-RJ; Centro de Referência ao Adolescente; e unidades de Estratégia de Saúde da Família, em Macaé-RJ. O projeto está em processo de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa e aguarda o parecer para levantamento do interesse dos diferentes grupos-alvo. Realiza-se, também, uma investigação do universo vocabular de cada grupo, como meio de acessar a sua cultura e propiciar um melhor processo de diálogo pela compreensão das visões sobre o mundo dos diversos sujeitos. Além disso, busca-se a compreensão das representações sociais do grupo sobre saúde e qualidade de vida para subsidiar as ações educativas. Por meio deste processo, toma-se conhecimento das necessidades de educação em saúde para a promoção da saúde das pessoas envolvidas. O número de encontros educativos realizados, bem como as estratégias e tecnologias de interação para educação em saúde para subsidiar o trabalho coletivo são pactuados de acordo com as especificidades de cada grupo envolvido na proposta. Ainda, realizam-se eventos/oficinas sobre a temática. Considerando a perspectiva extensionista e a dinâmica epidemiológica regional, são efetivados encontros em escolas de Macaé-RJ para abordagem educativa com adolescentes sobre a temática da qualidade de vida, bullying, trânsito, DST, prevenção de gravidez, crescimento e desenvolvimento e dengue, por meio de vídeos e discussões em grupo. Conclui-se que a promoção da saúde é fundamental aos adolescentes, pois podem contribuir para reduzir suas vulnerabilidades nos planos individual, institucional e social.

Contato: tadeulessa@yahoo.com.br

ÍNDICE REMISSIVO

A 1ª FEIRA DE CIÊNCIAS E MOSTRA CIENTÍFICA: CIÊNCIAS PARA UM MUNDO MELHOR.....	521
A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA ESCRITOR LIMA BARRETO: SERVIÇOS E PRODUTOS OFERECIDOS À COMUNIDADE DO COMPLEXO DA MARÉ.....	329
ABORDAGEM AO IDOSO SOCIALMENTE VULNERÁVEL: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	443
ABRIGAMENTO COMO MEDIDA PROTETIVA PARA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE O NIAC E O CONSELHO TUTELAR.....	120
AÇÃO DO PROGRAMA DE CONTROLE DA HANSENÍASE NEGLIGENCIADA PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE: AVALIAÇÃO DOS COMUNICANTES INTRA-DOMICILIARES.....	464
AÇÃO INTEGRADA DA TERAPIA OCUPACIONAL COM A EDUCAÇÃO INFANTIL: FACILITANDO O PROCESSO DE INCLUSÃO.....	197
ACESSO À JUSTIÇA DO TRABALHO: CIDADANIA, TRABALHO E FAMÍLIA.....	104
AÇÕES DE APOIO À COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA.....	401
AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS A AMPLIAÇÃO DE CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NATURAIS.....	387
AÇÕES EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONSTRUINDO PONTES”.....	508
A COMUNIDADE VAI À UNIVERSIDADE: AS OFICINAS NO PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO DO CAJU.....	143
A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO INVESTIGATIVA E INTERVENTIVA NO SERVIÇO SOCIAL.....	412
A CRIANÇA HOSPITALIZADA: POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A IMAGEM E A DOENÇA.....	423
A DANÇA COMO DISPOSITIVO DE INCLUSÃO E AFIRMAÇÃO DA DIFERENÇA.....	352
A DANÇA CONSCIENTE DAS MULHERES DA MARÉ.....	111
ADAPTAÇÃO DO TRATAMENTO ASSERTIVO COMUNITÁRIO NO CONTEXTO DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE MACAÉ.....	522
A DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA QUÍMICA - UM TESOURO AO ALCANCE DE TODOS.....	48
A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO COMBATE À DENGUE.....	213
ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: CAMINHOS APÓS A INTERNAÇÃO.....	107

A ESCOLA COMO AGENTE ATIVO NA PREVENÇÃO DO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE OS ADOLESCENTES	523
A ESCOLA COMO UM CENÁRIO PROPÍCIO PARA O DEBATE DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA	411
A EXPERIÊNCIA DAS IMAGENS EM MOVIMENTO NA OFICINA DE IMAGEM DO TV CIÊNCIA POR AÍ	276
A EXPERIÊNCIA DE PIRAÍ/RJ NO MATRICIAMENTO EM DERMATOLOGIA, COM ÊNFASE PARA HANSENÍASE, NA ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMÍLIA	467
A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO CAMPO SOCIAL SOB A ÓTICA DO DISCENTE	436
A EXPERIÊNCIA DO BLOG DA SEÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ENSINO DO MUSEU NACIONAL NO ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES MUSEU-ESCOLA.....	177
A EXPERIENCIA DO DRUPAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DE UM PORTAL COMUNITÁRIO.....	482
A EXTENSÃO NA ENGENHARIA DA UFRJ DO SÉCULO XXI.....	264
A FOTOGRAFIA COMO ELO DE IDENTIFICAÇÃO ENTRE O VISITANTE E O MUSEU DA GEODIVERSIDADE.....	74
ÁFRICA: CINEMA E HISTÓRIA.....	92
AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE PUBLICIDADE.....	34
A GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS E SOLIDÁRIOS NUM NÚCLEO DE EXTENSÃO.....	475
AGREGAÇÃO DE VALOR A PRODUTOS DA ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AQUICULTURA(ATA) DA PRAIA RASA.....	347
A IMAGEM E O TEXTO EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO.....	211
A IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA PARTICIPATIVA NO ENSINO DE INFORMÁTICA AOS TRABALHADORES DA UFRJ.....	487
A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE EM UM NOVO CENÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	458
A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES METACOGNITIVAS PARA A ELABORAÇÃO DE NARRATIVAS: A PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DAS OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA.....	148
A IMPORTÂNCIA DO ACESSO À INFORMAÇÃO E À UNIVERSIDADE EM ESPAÇOS POPULARES: AS OFICINAS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA	204
A IMPORTÂNCIA DO DESIGN PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS DROGAS	340
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	520
A IMPORTÂNCIA DO PET-SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO BOLSISTA.....	435
A IMPORTÂNCIA DOS FUNGOS NO AMBIENTE, NA SAÚDE E NA INDÚSTRIA: UMA AVALIAÇÃO SOBRE APROXIMAR A TEORIA DA PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO	221

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM CASO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA.....	129
A INCLUSÃO INFANTO-JUVENIL NA CULTURA DIGITAL – DA PRODUÇÃO CULTURAL AOS MULTIPLICADORES.....	489
A INSERÇÃO DAS MULHERES ATENDIDAS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ - CARMINHA ROSA (CRMM -CR).....	132
A INSERÇÃO DO BOLSISTA DE EXTENSÃO EM MEIO AO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE OFICINAS E CURSOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ - CARMINHA ROSA.....	122
A INSERÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “ SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS ADOLESCENTES” NO COLÉGIO ESTADUAL SOUZA AGUIAR: NOVOS DESAFIOS.....	427
A INTERFACE ARTE-ASTRONOMIA COMO FONTE DE SABER CIENTÍFICO E APROPRIAÇÃO URBANA.....	96
A JUVENTUDE SEM TERRA E AS EXPRESSÕES SOCIAIS: AS LINGUAGENS CULTURAIS E A CULTURA POPULAR BRASILEIRA	84
ALÉM DAS PAREDES DA SALA DE AULA.....	236
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: LER A REALIDADE PARA MELHOR LER AS PALAVRAS.....	254
“ALFALETRAAFETO”: OFICINAS DE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E ENCANTAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	168
A MAGIA DOS CONTOS INFANTO-JUVENIS: ALUNOS DA UFRJ CONTAM HISTÓRIAS NO INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA.....	418
A MELHORA DA VIDA DIARIA ATRAVES DE EXERCICIO FUNCIONAIS.....	405
AMPLIANDO OS TEMAS DAS OFICINAS DE PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS PARA ADOLESCENTES EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.....	363
ANÁLISE ACÚSTICA DAS CARACTERÍSTICAS VOCAIS DE PORTADOR DE DERMATOPOLIOMIOSITE.....	433
ANALISE DAS ALTERNATIVAS PARA VISUALIZAÇÃO DE GRANDES VOLUMES DE DADOS EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO ...	488
ANALISE DAS ATIVIDADES GRUPAIS DESENVOLVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “A TERAPIA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO A IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL”.....	426
ANÁLISE DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS APÓS UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS COMO RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	550
ANÁLISE DE AMOSTRAS COMERCIAIS DE GINKGO BILOBA.....	451
ANÁLISE DE AMOSTRAS DE SENE COMERCIALIZADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	367
ANATOMIA ATRAVÉS DO TATO: INTEGRAR PARA ENSINAR.....	294
A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA COMO PORTA DE ENTRADA PARA A COMPUTAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	336

AONDE QUER QUE EU VÁ, VOCÊ VAI ME FOTOGRAFAR! A TÉCNICA DO STOP MOTION NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS DO MGEO	243
A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA REVISÃO DO PLANO DIRETOR E DA LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE ITATIAIA	137
A PERSPECTIVA DO PACIENTE SOBRE O ADOECIMENTO E O TRATAMENTO DE HANSENÍASE: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA ENTREVISTA DA NARRATIVA DA DOENÇA (MCGILL MINI)	462
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E OS ESPAÇOS SOCIAIS: SOB A ÓTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	102
APLICAÇÃO DE JOGOS LÚDICO DIDÁTICOS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ	377
A PLURALIDADE DE VOZES NO JORNALISMO AUDIOVISUAL: EXPERIMENTAÇÕES DE LINGUAGEM.....	42
APRENDENDO SOBRE EXTENSÃO E INTERDISCIPLINARIEDADE.....	350
Apresentação	6
APRESENTANDO...A PEÇA DO MÊS!	79
A RELAÇÃO CRIANÇA-FAMÍLIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: A INTERVENÇÃO BRINCANTE.....	421
A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	379
A REPRESENTAÇÃO LÚDICA E ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE O TEMA "PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS"	399
ARNICA: COMERCIALIZAÇÃO, USOS E RISCOS	384
AS AÇÕES DE EXTENSÃO DA 'COLEÇÃO DIDÁTICA DE ZOOLOGIA' DO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ	283
AS ENZIMAS NA TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: DA PESQUISA NA BANCADA PARA OS CURSOS DE EXTENSÃO E A SALA DE AULA	225
AS EXPERIÊNCIAS E O GRAU DE CONHECIMENTO DAS ADOLESCENTES SOBRE O USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE	410
AS HISTÓRIAS DA MULHER PÁSSARO: REFLEXÕES SOBRE AS CIÊNCIAS NO MUSEU NACIONAL.....	65
AS INTERVENÇÕES PSI E AS INTERFACES COM A DANÇA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA MULHERES	337
ASPECTOS PRELIMINARES DA CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR NO PROGRAMA INCLUSÃO SOCIAL E PROTEÇÃO AOS GRUPOS VULNERÁVEIS	134
ASSENTAMENTO, COMUNIDADE CAMPONESA E UNIVERSIDADE	486
ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA E JUVENTUDE	80
ASSESSORIA DE MARKETING PARA O PROJETO SOCIAL BALLET BRASIL DA ILHA DO BOM JESUS	38
ASSESSORIA E EXTENSÃO: POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL.....	258

ASSISTÊNCIA SOCIAL E INCLUSÃO PRODUTIVA: BRASIL SEM MISÉRIA E RIO SEM MISÉRIA	498
ASSOCIATIVISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: “BANDEIRA DE LUTA” DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DA ZONA SUL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM TEMPOS DE “PACIFICAÇÃO”	116
ASTRONOMIA PARA OS ESTUDANTES ESPECIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE-RIO): “PROJETO ANITA LYRA: BUSCANDO ENTENDER O UNIVERSO”. LOCAL: CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO, CINET/APAE-RIO	139
ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE NUTRIÇÃO CLÍNICA EM MULHERES OBESAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	453
ATIVIDADE: INTERCÂMBIO JUVENTUDE CAMPO/CIDADE EM ASSENTAMENTO DO MST	259
ATIVIDADES DE CONTAGEM ADAPTADAS PARA DEFICIENTES VISUAIS	275
ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM ENFERMAGEM DE ATENÇÃO DOMICILIAR NA PERSPECTIVA DO AUTOUIDADO SADIO: UMA INOVAÇÃO AINDA A TEMPO DE SER EXPLORADA	357
ATIVIDADES DO ESPAÇO CIÊNCIA NUPEM/UFRJ ENTRE AGOSTO DE 2012 E MAIO DE 2013	539
ATIVIDADES LÚDICAS DE EDUCAÇÃO PARA SAÚDE BUCAL PARA ADOLESCENTES ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO	389
ATIVIDADES MATEMÁTICAS INTERATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	287
ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA EM UMA ESCOLA TÉCNICA EM ALIMENTOS DA REDE ESTADUAL, NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO, RJ	144
ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA EM UMA ESCOLA TÉCNICA EM ALIMENTOS DA REDE ESTADUAL, NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO, RJ	145
ATIVIDADES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CAPACITAÇÃO DE MERENDEIRAS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE DUQUE DE CAXIAS, DE ACORDO COM O PROGRAMA NACIONAL DE MERENDA ESCOLAR (PNAE)	375
ATLETISMO: VEÍCULO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	216
A TROCA DE SABERES ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE COMO INSTRUMENTO NA LUTA PELO DIREITO À MORADIA	128
A UNIVERSIDADE CONTRIBUINDO PARA FORMAR CIDADÃOS CONSCIENTES, ATRAVÉS DA DIVULGAÇÃO DE NOÇÕES DE MICROBIOLOGIA E VIROLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	190
A UNIVERSIDADE CONTRIBUINDO PARA FORMAR CIDADÃOS CONSCIENTES, ATRAVÉS DA DIVULGAÇÃO DE NOÇÕES DE MICROBIOLOGIA E VIROLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	191
A UNIVERSIDADE VAI À ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO	397
AVALIAÇÃO DO CENÁRIO ATUAL DE GERENCIAMENTO E RECICLAGEM DAS EMBALAGENS PLÁSTICAS PÓS-CONSUMO DE LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	312

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE DIFERENTES ATIVIDADES PARA O ENSINO SOBRE DROGAS PARA JOVENS	400
AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRJ.....	194
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL ASSOCIADA AO APRENDIZADO INFANTIL EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE MACAÉ, RJ	514
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.....	454
BERTHA LUTZ E A INSERÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES NA AGENDA POLITICA BRASILEIRA.....	54
BIBLIOTECA ESCOLAR E PROJETO PEDAGÓGICO: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA.....	262
BIBLIOTECA ITINERANTE: ABRINDO CAMINHOS.....	279
BLOG DO PROJETO CIÊNCIA COM MICRÓBIOS E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	327
BRINCA QUE MELHORA: INTERFACES ENTRE O LÚDICO E O ARTÍSTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	535
BUSCANDO ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA APRIMORAR O ENTENDIMENTO DO CONCEITO DE RETAS PARALELAS	212
CADÊ O PETRÓLEO? – O USO DE JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA PARA O CONSUMO CONSCIENTE	237
CADERNO DE RECEITAS E SAZONALIDADE: FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DA CULTURA AGROECOLÓGICA.....	490
CAFÉ COMUNITÁRIO NO MORRO DOS PRAZERES (RJ): ENTRE CONFRONTOS E DIÁLOGOS COM O PODER PÚBLICO	345
CAIÇARAS DA JUATINGA E A EDUCOMUNICAÇÃO: A INSERÇÃO DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO DIGITAIS COM UMA PROPOSTA EDUCATIVA E VALORIZAÇÃO AS PRÁTICAS TRADICIONAIS LOCAIS	271
“CANUDOS: PERDÃO!” – PERFÓRMANCE TEATRAL	95
CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA ALIMENTAR DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS DOS ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO DA UFRJ (ILHA DO FUNDÃO)	182
CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DE CARRAGENAS PRODUZIDAS POR ALCICULTORES DA REGIÃO DA COSTA VERDE – RJ ..	479
CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ.....	504
CARTAS DO LEITOR: UM INCENTIVO À ESCRITA NAS TURMAS DE EJA, A PARTIR DE LEITURAS DO MUNDO E DA PALAVRA	161
CARTILHA EDUCATIVA SOBRE REPRODUÇÃO ASSISTIDA: INCLUSÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA DE QUALIDADE	361
CARTILHA INFORMATIVA SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA OS AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE MAGÉ – RJ	369
CASA DE SEMENTES LARANJA DA TERRA DO ASSENTAMENTO TERRA PROMETIDA	492
CENTRO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS: PRÁTICA E DIFUSÃO DE SOLUÇÕES BASEADAS NA AGROECOLOGIA E NA PERMACULTURA.....	316

CENTRO INTERATIVO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO NORTE FLUMINENSE: DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	503
CICLO DE DEBATES E OFICINAS PEDAGÓGICAS “CONVERSAS COM EDUCADORES: EUCLIDES DA CUNHA NA SALA DE AULA” (2010-2013)	224
CIÊNCIA PARA POETAS NAS ESCOLAS	142
CIÊNCIA VIVA VIRTUAL: TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MUSEUS DE CIÊNCIA	37
CIÊNICA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DO TEATRO	543
CINE MGEO: RECONHECENDO AS GEOCIÊNCIAS ATRAVÉS DO CINEMA	230
CIRANDA DA ÁGUA PARA VIDA	91
CIRCULANDO, TRAÇANDO LAÇOS E PARCERIAS - DISPOSITIVO CLÍNICO EM PSICANÁLISE NO TRATAMENTO A JOVENS AUTISTAS E PSICÓTICOS	383
COLETIVANDO CULTURAS	349
COMO A INFORMAÇÃO MELHORA A SAÚDE	406
COMO O ESPAÇO CIÊNCIA VIVA ABORDA O TEMA SEXUALIDADE COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	429
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: COMPARAÇÃO DE SOFTWARES GRATUITOS ELABORADOS COM SÍMBOLOS ARASAAC: PROYECTO TICO, ARABOARD E IN-TIC	419
CONFECÇÃO DO ALMANAQUE DA MICROFAMÍLIA	151
CONSERVAÇÃO DO ACERVO ICONOGRÁFICO, BIBLIOGRÁFICO E INSTRUMENTAL DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO/UFRJ PARA VISITAÇÃO PÚBLICA: O CADERNO DE VISITANTES	43
CONSTRUÇÃO DO BANCO DE DADOS DE INFORMAÇÕES GEOTURÍSTICAS E AMBIENTAIS PARA A DIVULGAÇÃO DO GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	306
CONTINUAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO REFERENTE À TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PESCADO	39
CONTRIBUIÇÃO DA RIPER PARA O FÓRUM DA RECICLAGEM	481
CONTRIBUIÇÕES PARA A ATUAÇÃO NO CAMPO DOS DIREITOS HUMANOS A PARTIR DA ANÁLISE DO PERFIL DA POPULAÇÃO USUÁRIA DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA CIDADANIA	115
CONVERSAS ENTRE PROFESSORES: A PRÁTICA COMO PONTO DE ENCONTRO, OUTRA FORMA DE PENSAR A FORMAÇÃO E OS CURRÍCULOS PRATICADOS	250
CONVERSAS SOBRE PRÁTICAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTRUINDO COLETIVAMENTE NOVAS FORMAS DE EDUCAR	298

CRIAÇÃO DE UM WEB SITE PARA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TECNOLOGIA DE PESCADO.....	485
CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UMA REVISTA ELETRÔNICA: VIRTUAL REALITY JOURNAL.....	252
CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO E A LÓGICA DE FUNCIONAMENTO DO BRINCAR	452
CRIANDO ESTRATÉGIAS PARA AÇÕES ARTICULADAS E INTERSETORIAIS EM PROJETO DE APOIO AO AUTOGERENCIAMENTO DE PESSOAS COM CÂNCER E FAMÍLIA NA BAIXADA LITORÂNEA DO RIO DE JANEIRO	440
CUIDADOS DE PREVENÇÃO DE DST E CANDIDÍASE: SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	414
CULTO DO CORPO X CULTURA DE TELEVISÃO.....	282
CULTURA POPULAR DANÇA E ARTE EDUCAÇÃO	82
CURSO DE EXTENSÃO E ESPECIALIZAÇÃO “ENERGIA E SOCIEDADE NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO”.....	179
CURSO DE INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO DE JOGOS PARA CRIANÇAS DA VILA RESIDENCIAL	483
CURSO DE SAÚDE PARA TRABALHADORES (AS) RURAIS ORGANIZADOS PELO MST NO VALE DO RIO DOCE – GOVERNADO VALADARES – MINAS GERAIS.....	442
DANÇA E IMAGEM CORPORAL: A DANÇA COMO ABORDAGEM NA SAÚDE MENTAL E NA DEFICIÊNCIA VISUAL.....	416
DA REGIÃO SERRANA À METROPOLITANA DO ESTADO DO RJ: O DESAFIO NO ENSINO DE LÍNGUA ALEMÃ EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL E SEUS DESDOBRAMENTOS.....	166
DE OLHO NA TECNOLOGIA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM ALUNOS DE EJA.	81
DESENHANDO EMOÇÕES: APURANDO O RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS ATRAVÉS DO DESENHO	158
DESENVOLVENDO FERRAMENTAS PARA A TRANSMISSÃO DE CULTURA POPULAR: UMA ETNOGRAFIA DO ESPETÁCULO “TAMBORZADA”	57
DESENVOLVIMENTO DE BRINCADEIRAS PARA PROMOVER SAÚDE BUCAL JUNTO A ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	382
DESENVOLVIMENTO DE EXPERIMENTOS SEGUNDO UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR INTEGRANDO O COTIDIANO, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE.....	335
DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS PARA A PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO DE DROGAS EM DIFERENTES ESPAÇOS DE COMUNIDADE.....	398
DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A INSERÇÃO DO TEMA DE DESASTRES NATURAIS ASSOCIADOS A DESLIZAMENTOS DE TERRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	305
DESENVOLVIMENTO DE MÍDIAS SOBRE SAÚDE E MEIO AMBIENTE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	353
DESENVOLVIMENTO DE SITE PARA SUBSÍDIO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS.....	477
DESENVOLVIMENTO DE UM AMBIENTE INTEGRADO PARA ANÁLISE DE DADOS SOBRE O USO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL.....	480

DESENVOLVIMENTO DE UM PORTAL DE COMPARTILHAMENTO COLABORATIVO DE CONTEÚDO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO	484
DESENVOLVIMENTO DO CURSO “HORTICULTURA AO ALCANCE DO CIDADÃO” NA MARÉ – RIO DE JANEIRO.....	318
DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO “ENCENANDO A SÍNTESE DE PROTEÍNAS: PASSO A PASSO”	150
DESIGN EM EMERGÊNCIA: A EMERGÊNCIA DO DESIGN À CRIAÇÃO DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS. MAKING OFF 2013.....	351
DESVENDANDO A METRÓPOLE DO RIO DE JANEIRO: OFICINAS PARA ESTUDANTES DO COMPLEXO DA MARÉ	273
DESVENDANDO O SANGUE: UM OLHAR ATRAVÉS DA ARTÉRIA GIGANTE	217
DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL PARA O PLANEJAMENTO DE CARDÁPIOS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (EEI)/UFRJ.....	437
DIÁLOGOS SOBRE A DIVERSIDADE: OFICINAS E TROCA DE SABERES	251
DIÁLOGOS SOBRE PREVENÇÃO E IMUNIZAÇÃO DA HEPATITE B COM JOVENS ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.....	471
DIFUSÃO DAS GEOCIÊNCIAS	186
DIMENSÃO EDUCATIVA DA RECEPÇÃO DE NOVOS ESTUDANTES AO CURSO DE PEDAGOGIA/UFRJ: CALOURADA E (DES) CONSTRUÇÕES POSSÍVEIS.....	263
DINÂMICAS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NO LABORATÓRIO DIDÁTICO DE QUÍMICA DA UFRJ.....	210
DIREITO AUTORAL E CIDADANIA: UMA LEITURA INTERDISCIPLINAR DAS CATEGORIAS JURÍDICAS.....	130
DIREITOS PARA TODOS OS GOSTOS: PROMOÇÃO DA CIDADANIA SEM DISTIÇÃO DE GÊNERO OU ORIENTAÇÃO SEXUAL NA FACULDADE NACIONAL DE DIREITO.....	127
DIREITOS SEM FORNTEIRAS.....	136
DIREITOS SEM FRONTEIRAS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO GRINGO LEGAL NA FACULDADE DE DIREITO.....	135
DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA ESCOLA.....	183
DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS PARA MULTIPLICADORES DA INFORMAÇÃO	515
DIVULGAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO POR MÍDIA DIGITAL: SENSIBILIZANDO FUTUROS PROFISSIONAIS À UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	532
DIVULGAR MICROBIOLOGIA É QUESTÃO DE CIDADANIA	193
ECOA BRASIL - ENCONTRO ABERTO SOBRE CINEMA E REALIDADE BRASILEIRA: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PROMOVER UM CICLO DE DEBATES NO CLUBE DE ENGENHARIA.....	332
“ECONOMIA SOLIDÁRIA E REDES DE COOPERAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO PRODUTIVA E CONSOLIDAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DOS EES DE CATADORES DE RESÍDUOS”	324

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS	534
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO MUDA MARÉ NO CIEP HELIO SMIDT, COMPLEXO DA MARÉ, RIO DE JANEIRO.....	314
EDUCAÇÃO DIALÓGICA E TEATRO POPULAR NO AMBIENTE ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE TRABALHO CONJUNTO ENTRE A EDUCAÇÃO POPULAR E O SISTEMA FORMAL DE ENSINO.....	235
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA PARCERIA COM O PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA UFRJ (PAJA) E COM O COLEGIO MUNICIPAL TENENTE GENERAL NAPION.....	103
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS COLABORADORES TERCEIRIZADOS: A EXPERIÊNCIA DA RODA DE CONVERSA DO RU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ).....	439
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DROGAS VOLTADA A ADOLESCENTES ESCOLARES.....	415
EDUCACAO FÍSICA ESCOLAR: ASPECTOS METODOLÓGICOS EM DEBATE.....	207
EDUCAÇÃO FÍSICA NA BAIXADA FLUMINENSE: UM PLANO DE AÇÃO PARA UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS.....	257
ELABORAÇÃO DE CARTILHAS DE PRODUTOS DERIVADOS DE SURIMI	476
ELABORAÇÃO DE INFORMATIVOS SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO: INSTRUMENTO PARA AUXILIAR NA CAPACITAÇÃO DE MANIPULADORES DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO.....	372
ELABORAÇÃO DO JOGO “DEBATE NA LAGOA - UM JOGO DE GESTÃO AMBIENTAL” COMO CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA BÁSICA.....	173
ELABORAÇÃO DOS ROTEIROS GEOTURÍSTICOS E ORGANIZAÇÃO DE AÇÕES E REUNIÕES DOS MUNICÍPIOS DA PROPOSTA DO GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	354
ENCONTROS GRUPAIS COM AGENTES SOCIOEDUCATIVOS: UMA ANÁLISE ACERCA DAS DEMANDAS DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO DEGASE	105
ENFERMAGEM SOCIOEDUCATIVA – VIVÊNCIAS MULTIDISCIPLINARES E INTERSETORIAIS NA ESCOLA PÚBLICA.....	449
ENQUANTO CAEM AS FOLHAS... PÓS-PRODUÇÃO DO FILME	56
ENSINO DE GEOGRAFIA: A EXPERIÊNCIA NO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL SAMORA MACHEL.....	269
ENVOLVENDO PAIS E PROFESSORES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ESCOLARES.....	388
EQUIPE S.U.A.T. - SISTEMA UNIVERSITÁRIO DE APOIO TEATRAL	77
ESCOLA ATITUDE DE COMUNICAÇÃO E ARTES	78
ESCOLHA SAUDÁVEL UTILIZANDO RÓTULOS DE ALIMENTOS - ESAURA: A ESCOLA COMO CENÁRIO DE PRÁTICA EDUCATIVA	518

ESCOLHAS SAUDÁVEIS UTILIZANDO A ROTULAGEM DE ALIMENTOS – PROJETO ESAURA NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	517
ESPAÇO COPPE MIGUEL DE SIMONI	278
ESPAÇO MEMÓRIA- CONSTRUINDO O CENTRO DE ESTUDOS E MEMÓRIA JOSUÉ DE CASTRO DO INJC	44
ESPINHEIRA-SANTA: ANÁLISE DE AMOSTRAS COMERCIALIZADAS NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO	390
ESTIMULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO NA LEITURA.....	195
ESTRATÉGIA ACOLHIMENTO MÃE-BEBÊ EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	472
ESTRATÉGIA DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO BREVE NOS PROBLEMAS RELACIONADOS AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL, CRACK E OUTRAS DROGAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA - ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	456
ESTRATÉGIA DE MANEJO SUSTENTÁVEL DO ROBALO-PEVA (CENTROPOMUS PARALLELUS), NO ESTUÁRIO DO RIO SÃO JOÃO, CASIMIRO DE ABREU-RJ.....	552
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DO RIO DE JANEIRO.....	409
ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	536
ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLA PÚBLICA DE MACAÉ.....	529
ESTRATÉGIAS PARA O USO CORRETO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS HIPERTENSOS DO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ	513
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ORIGEM POPULAR: RETRATO DA PRESENÇA DA COMUNIDADE NA UNIVERSIDADE.....	199
ESTUDO SOBRE SUB-REGISTRO QUANTO À PATERNIDADE, A PARTIR DE UM CASO DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA (NIAC).....	126
“EU E O MEU LUGAR E O VALOR DO MEU TRABALHO”: REFLEXÕES ACERCA DA INDENTIDADE DO ALUNO DO PROJETO DE LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS COPPE/UFRJ	245
“EU JÁ NASCI BANDIDO”: UMA ANÁLISE ACERCA DO TRÁFICO DE DROGAS E SEUS EFEITOS DE SUBJETIVAÇÃO EM ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE	109
EVAPOTRANSPIRAÇÃO COMO SUPORTE A IRRIGAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DA BACIA DO CÔRREGO SUJO, TERESÓPOLIS (RJ).....	307
EXPERIÊNCIAS COM IMAGEM E TEXTO EM CURSOS E OFICINAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	209
EXPERIÊNCIAS DE ALTERIDADE ENTRE CEGOS, VENDAS E OBRAS DE ARTE	36
EXPERIÊNCIA SEXUAL E NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NATURAIS E ARTIFICIAIS	413
EXPERIMENTAÇÕES NAS OFICINAS TEMÁTICAS: A PRODUÇÃO DE ESPAÇOS POTENTES DENTRO DE UM CURSO PREPARATÓRIO NA MARÉ	163

EXPERIMENTOS INTERATIVOS DE FÍSICA PARA INCENTIVAR O INTERESSE EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	326
EXPLORANDO ABORDAGENS TRANSDISCIPLINARES PARA REPENSAR A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA.....	242
EXPOSIÇÃO ITINERANTE E OFICINA DE ARTE RUPESTRE – 2012.....	98
EXPRESSÃO E TRANSFORMAÇÃO: DANÇA E CORPOREIDADE NA COMUNIDADE DA MANGUEIRA	90
EXTENSÃO PROCESSUAL VISANDO INCLUSÃO SOCIAL E MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O RELATO DO PROJETO SOU FELIZ ... ENSINO EDUCAÇÃO FÍSICA	141
FACILITAÇÃO DO BRINCAR: OS MEIOS DA INTERVENÇÃO BRINCANTE	446
“FAVELA NÃO SE CALA - JUNTOS SOMOS FORTES”	112
FAZERES E SABERES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	303
FEIRA DE SAÚDE DA CRIANÇA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DE UMA COMUNIDADE NA ILHA DO FUNDÃO	450
FEIRA DOS PRODUTOS DA REFORMA AGRÁRIA NA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL	495
FÉRIAS COM MICRÓBIOS	147
FLASH MOB “DANÇA DE CHICO - REI E DA RAINHA N’GINGA” DE FRANCISCO MIGNONE, COM CORAL BRASIL ENSEMBLE-UFRJ E ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ.....	51
FLORESTA DOS SENTIDOS - UM JOGO DE ESTÍMULO SENSORIAL E DE DIVULGAÇÃO DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA.....	46
FONOAUDIOLOGIA E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR.....	444
FORMAÇÃO DE JOVENS EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA NO MARANHÃO	348
FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA ABERTA À COMUNIDADE.....	404
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TRABALHADORES DA REDE PESQUEIRA DE MACAÉ: A SEGURANÇA ALIMENTAR COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PESCADO	544
FORMANDO TECITURAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: CONCEPÇÕES DE SAÚDE MENTAL DAS EQUIPES DA SAÚDE DA FAMÍLIA	463
FORMANDO TECITURAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOS BOLSISTAS NA INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO, EXTENSÃO E PESQUISA NA FORMAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL	448
FÓRUM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESCOLA E SOCIEDADE	248
GEOLOGIA NA ESCOLA: ROMPENDO AS BARREIRAS DO CONHECIMENTO.....	180
GESTÃO ESTADUAL E A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER: ANÁLISE DO MATERIAL EDUCATIVO DISSEMINADO ATRAVÉS DA INTERNET	381

GRAMÁTICAS ESCOLARES E PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: TESTEMUNHOS PESSOAIS COMO FONTES PRIMÁRIAS PARA SÓCIO-LINGUÍSTICA HISTÓRICA.....	164
GRUPO DE AUTOCUIDADO NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE	466
GRUPO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR – EXPERIÊNCIA INTEGRATIVA DE COORDENADORES DE PROJETOS DE EXTENSÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	417
GRUPOS OPERATIVOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS IDOSOS COM HIPERTENSÃO E DIABETES NO PROJETO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À PESSOA IDOSA.....	468
GUIA DOS CURIOSOS SOBRE A ANTÁRTICA E PASSATEMPOS ANTÁRTICOS: MATERIAIS DESENVOLVIDOS PELO INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA ANTÁRTICO DE PESQUISAS AMBIENTAIS (INCT-APA).....	247
HÁBITOS DIÁRIOS DE HIGIENE REFERENTE À LAVAGEM DAS MÃOS DOS ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	370
IDADE MÉDIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	333
ILHA DESIGN	295
IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS NAS ATIVIDADES DO PET/CONEXÕES DOS SABERES BIOMEDICINA	393
IMPLEMENTAÇÃO DE CURSO E TUTORIA NYINGMA ONLINE.....	249
IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	241
INCAPACIDADE FÍSICA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE APÓS ALTA DA POLIQUIMIOTERAPIA	469
INCLUSÃO SOCIAL EM INICIATIVA DE EXTENSÃO PROVE / CASA DA CIÊNCIA / UFRJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	355
INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES	500
INFORMAÇÃO EM AÇÃO.....	246
INFORMACIONALIZAÇÃO DE CONTEÚDO DE REVISTA DE NEUROCIÊNCIAS PARA O PADRÃO SCIELO.....	35
INSERÇÃO DO TEMA DE DESASTRES NATURAIS ASSOCIADOS A DESLIZAMENTOS DE TERRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	304
INTEGRANDO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, SAÚDE E CURRÍCULO: SEMANA “COM-VIVER, COM-CIÊNCIA E CIDADANIA”	266
INTER-AÇÃO NA SALA DE ESPERA: TROCA DE SABERES E A PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	341
INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: POTENCIALIZANDO A EXTENSÃO NO CAMPUS UFRJ-MACAÉ.....	548
INTERDISCIPLINARIDADE NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONEXÕES DE SABERES BIOMEDICINA: A DIALÉTICA NA FORMAÇÃO.....	181

INTERESSE DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ: PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO SOCIAL	374
INTERFACE DROGAS E MEIO AMBIENTE: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO DESTES DOIS AGENTES	395
INTERFERÊNCIAS DO INGLÊS NO APRENDIZADO DO ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO	174
INTERGERACIONALIDADE: CONSTRUINDO PONTES EM PARCERIA.....	473
INTERVENÇÃO COM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVE UTILIZANDO ATIVIDADE LÚDICA: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL.....	457
INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	402
INTERVENÇÕES CORPORAIS NO DEGASE: A CRIAÇÃO DE NOVOS SENTIDOS	114
IV SEMANA DO CÉREBRO DO RIO DE JANEIRO: ARTICULAÇÃO ENTRE ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS DE ENSINO A FAVOR DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	288
JOGRAL PARA TRÊS VOZES: QUEM É AMÉLIA?	69
JONGO DA SERRINHA: CONSTRUINDO A MEMÓRIA.....	66
LÁ VAI MARIA: CONVIDANDO O OLHAR A ENXERGAR A MULHER	218
LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES DO PROGRAMA NACIONAL DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE (PRÓ-SAÚDE) EM MACAÉ: REFLEXÕES PRELIMINARES DO PET - NUTRIÇÃO	551
LIMK - APOIO AO FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DE INTELIGÊNCIA E PESQUISA DE MARKETING SOCIAL DA ECO/UFRJ: RELATO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS EM 2012/2013	331
LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA EM NEUROCISTICERCOSE	202
LÚDICO PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – LUPAS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	519
LUDOTECA DA CUNHA – UM ATO DE “POIESIS” EM QUE PALAVRA, SOM, JOGO TÊM SEU CANTO.....	267
LUZES E CORES NO VÁCUO	47
MAPEAMENTOS SOCIAIS: RESGATE E REGISTRO DOS CONHECIMENTOS ESPACIAIS E PRÁTICAS AMBIENTAIS TRADICIONAIS NA COMUNIDADE DE SANTA RITA- TERESÓPOLIS	308
MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – EXPERIÊNCIAS E CAMINHOS POSSÍVEIS.....	178
MATERIAL DIDÁTICO DE FÍSICA PARA PROFESSORES DE CIÊNCIAS	171
MATERIAL DIDÁTICO DE FÍSICA PARA PROFESSORES DE CIÊNCIAS	172
MATRIOSKAS METABOLICAS: UM JOGO DE ENCAIXE DOS METABOLISMOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	88

MATRIZES - UM OLHAR SOBRE A CULTURA DO JONGO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	86
MEDIADORES DO MUSEU NACIONAL E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA – REFLETINDO SOBRE A MEDIAÇÃO HUMANA PARA ALÉM DAS SALAS DE EXPOSIÇÃO.....	152
MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS ATRAVÉS DE CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS POR MEIO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.....	232
MEMÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROGRAMA INTEGRADO DA UFRJ PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	272
MICROBIOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO CIENTÍFICA DA POPULAÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO.....	192
MICROBIOLOGIA PARA CRIANÇAS: DIVULGANDO A CIÊNCIA CONTANDO HISTÓRIAS	155
“MILOCA”: UMA POETA, UMA PROFESSORA, UM ARQUIVO DE MEMÓRIAS FLUMINENSES.....	169
MITOS E VERDADES SOBRE DROGAS: IDENTIFICANDO O CONHECIMENTO QUE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL POSSUEM SOBRE O TEMA	394
MOBILIDADE E NOVAS PROPOSTAS DE HABITAÇÃO EMERGENCIAL – ELABORAÇÃO E TESTE DE SISTEMAS CONSTRUTIVOS PARA PROTÓTIPOS.....	478
MOBILIZAÇÃO PRECOZE NA INTERNAÇÃO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS NO HUCFF.....	474
MODELOS DIDÁTICOS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA	229
MODIFICAÇÕES NA REDE DE DRENAGEM NO VALE DA POSSE (TERESÓPOLIS,RJ) E AS CONSEQUÊNCIAS CATASTRÓFICAS DOS ESCORREGAMENTOS E CORRIDAS DE MASSA OCORRIDOS EM JANEIRO DE 2011	317
MUDA MARÉ - EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NA MARÉ - RIO DE JANEIRO.....	319
MUDANÇA DE RUMO	322
MUNDOS QUE SE ENTRELAÇAM: PROJETO LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS (COPPE/UFRJ) E PROGRAMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM SAÚDE DO TRABALHADOR (DVST/UNIDADE SIASS 50).....	300
MUSEU ITINERANTE DE NEUROCIÊNCIAS: TRÊS ANOS DIVULGANDO E POPULARIZANDO AS NEUROCIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E NA REGIÃO DO GRANDE RIO	157
NOITES DE OBSERVAÇÃO DO CÉU NO OBSERVATÓRIO DO VALONGO	89
NOVAS TÉCNICAS DE TAXIDERMIA ARTÍSTICA APLICADAS A MAMÍFEROS SILVESTRES DO NORTE FLUMINENSE	506
O ABORTO NA ADOLESCÊNCIA: COMO FALAR SOBRE O ASSUNTO?	461
O ACESSO E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NO PRÉ-VESTIBULAR SAMORA MACHEL	301
O ASPECTO LÚDICO COMO AUXILIAR NO ENSINO DE ALE: UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PALEP	149

O ATELIER DE PATRIMÔNIO DA FAU/UFRJ: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E UNIVERSIDADE PÚBLICA.....	45
OBSTÁCULOS NA APRENDIZAGEM DE CÁLCULO E A ANÁLISE DE ERROS	281
O CINEMA E A EXPERIÊNCIA DO PENSAMENTO NO CIÊNCIA EM FOCO - CINECLUBE DA CASA DA CIÊNCIA DA UFRJ.....	261
O CORAÇÃO: UM ESPAÇO INTERDITADO NA “REENTRADA” DA VIDA.....	73
O CORPO EM DIVERSAS FACES	99
O COTIDIANO DA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE MACAÉ.....	527
O DESENVOLVIMENTO DA CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA OBTIDA PELA APLICAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO UNIVERSO ESCOLAR	533
O DIÁLOGO COM O PÚBLICO COMO INSTIGADOR DO PROCESSO CRIATIVO.....	75
O DIREITO NO NIAC: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA JURÍDICA	87
O ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE) PARA CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL TENENTE ANTÔNIO JOÃO: REFLEXÕES E PERCEPÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	299
O ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA EM CLASSES DE ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS NO ENTORNO DA UFRJ – ILHA DO FUNDÃO.....	289
OFICINA CORPO, EXPRESSÃO E CENA: UMA EXPERIÊNCIA DA DANÇA DA UFRJ NA REGIÃO SERRANA	72
OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: CALDOS E SOPAS FUNCIONAIS	360
OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: REDUÇÃO DO CONSUMO DE AÇÚCAR	359
OFICINA DE COMIDARIA UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL REPLICADA	441
OFICINA DE COMIDARIA UMA PROPOSTA QUE ARTICULA PSE E PSF.....	438
OFICINA DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA EXPERIÊNCIA NO CIEP OPERÁRIO VICENTE MARIANO, NO COMPLEXO DA MARÉ	293
OFICINA DE LEITURA NA MARÉ: VIVÊNCIAS DA PALAVRAMUNDO	119
OFICINA DE RECICLAGEM: TUDO VIRA ARTE	531
OFICINA REDE DE SABERES: MULHERES NAVEGANDO NA MARÉ DE CONHECIMENTO	118
OFICINAS DE LÍNGUA FRANCESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DAS ILHAS DO FUNDÃO E DO GOVERNADOR	205
OFICINAS ITINERANTES- CARTOGRAFIAS DO CORPO	93
OFICINAS MUSICAIS: PROMOVENDO APRENDIZAGEM, CRIATIVIDADE E CIDADANIA.....	537

OFICINA SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO PARA OS MANIPULADORES DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO LOCALIZADOS EM MACAÉ/RJ: HIGIENE PESSOAL E DE ALIMENTOS	505
OFICINAS SABER E FAZER EM GASTRONOMIA: PRODUTORES AGROECOLÓGICOS	491
O FUZUÉ DA DENGUE NA VILA DO JOÃO	188
O JOGO: “DANÇANDO NO ESCURO” COMO UM INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE SEXUALIDADE	431
OLHAR VASSOURAS: OFICINA	61
O LÚDICO NA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	146
O MEIO AMBIENTE E SUAS REPRESENTAÇÕES: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA (RJ).....	310
O MÉTODO CIENTÍFICO E A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO NO CURSO DE FÉRIAS “ENZIMAS? NÃO VIVO SEM ELAS...”	187
O MUSEU NACIONAL REVISITADO: REDESENHANDO UMA INTERFACE VIRTUAL E AMPLIANDO CANAIS MEDIÁTICOS DE REPRESENTAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE UM DOS MAIORES ACERVOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS DISPONÍVEIS	40
ONDE ARTE E CIÊNCIA SE ENCONTRAM: EXPOSIÇÃO “TOM E CONTRA-TOM”	255
O OLHAR DOS AGENTES DO DEGASE FRENTE À DEMANDA SOCIETÁRIA POR SOCIOEDUCAÇÃO X DISCIPLINA.....	108
O OLHAR DOS MONITORES E DOS ALUNOS SOBRE OS CURSOS DE FÉRIAS: AVALIAÇÃO PELO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	292
O PAPEL DA ESCOLA JUNTO AO PET/CONEXÕES DE SABERES COMO FORMADORES DE OPINIÃO	403
OPORTUNIDADES E DESENHO DE INTERVENÇÃO - COLÔNIA DE FÉRIAS INTERGERACIONAL PROVE NA CASA DA CIÊNCIA / UFRJ.....	302
O PROJETO DE EXTENSÃO COMO CONSTRUTOR DA PARCERIA ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DA EDUCAÇÃO NA BUSCA PELA IDENTIDADE DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA.....	455
O QUE ACONTECEU COM O FÓRUM COMUNITÁRIO DOS PRAZERES?	328
O QUE DEFINE A PATERNIDADE OS LAÇOS SANGUÍNEOS OU AFETIVOS: UM “ESTUDO DE CASO” ATENDIDO NO “PROJETO MARÉ: ESCRITÓRIO DA CIDADANIA” DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA (NIAC)	117
O QUINTETO DE SOPROS NA MUSICA DE CONCERTO BRASILEIRA E SUA APLICABILIDADE EM PROJETOS DE EXTENSÃO	53
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA	407
OS FENÔMENOS FÍSICOS E QUÍMICOS NO PROCESSO DIGESTIVO: DESENVOLVIMENTO DE UMA MÍDIA EDUCACIONAL	208
O SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM MACAÉ: LIMITES E POTENCIALIDADES.....	549
OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES À INTERVENÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: UM CASO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA CIDADANIA	125

OS PRIMEIROS PASSOS DO MUSEU DA GEODIVERSIDADE (IGEO/UFRJ) EM DIREÇÃO AO MUSEU INCLUSIVO: A EXPERIÊNCIA COM A EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS DA TERRA	176
O TEMA ÁGUA NA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFRJ 2012: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO “UM MERGULHO NAS ÁGUAS COSTEIRAS”	226
O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	223
O TRABALHO COM MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO ÂMBITO ESCOLAR, A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES EM UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	170
O USO DA ASTRONOMIA COMO FERRAMENTA LÚDICA COMPLEMENTAR NO ENSINO FUNDAMENTAL	220
O USO DAS ARTES NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E NA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	233
O USO DE TEXTOS NÃO VERBAIS E MISTOS (VERBAIS E NÃO VERBAIS) NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	286
O USO WEBCOMIC EM UMA NARRATIVA TRANSMÍDIA PARA O ENSINO DE NEUROCIÊNCIAS.....	159
OUVINDO IMAGENS: PRODUÇÃO E RECEPÇÃO AUDIOVISUAL EM UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	290
PAISAGEM CARIOCA: PATRIMÔNIO E CIDADANIA.....	270
PAIS E FILHOS: PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO DE DROGAS NAS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS COMUNIDADES DA MARÉ.....	392
“PALEOTRUNFO”: JOGO LÚDICO PARA A POPULARIZAÇÃO DA PALEONTOLOGIA	291
PAPESCA: UMA DISCIPLINA DE EXTENSÃO EM IMPLANTAÇÃO	239
PARA ENTENDER A MEDIAÇÃO EM CENTROS DE CIÊNCIA E CULTURA.....	297
PASSEIO NO PAÇO: A CORTE NO MUSEU NACIONAL	100
PATA-DE-VACA: É SEGURO O SEU USO PELA POPULAÇÃO?.....	365
PATRIMÔNIO RELIGIOSO, ARQUITETURA E PRESERVAÇÃO CULTURAL NA REGIÃO DE NOVA IGUAÇU (RJ)	49
PEGADA NAS ESCOLAS: O DESIGN EM UMA AÇÃO TRANSDISCIPLINAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO	315
PELOS “CAMINHOS DA SERRA FLUMINENSE”: PASSAGENS E VEREDAS DE UM NOVO PROGRAMA DE EXTENSÃO (FE/FL-UFRJ).....	67
PERCEPÇÃO DO BEM ESTAR SUBJETIVO DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO EQUILIBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ.....	371
PERFIL DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS DO CLUBE DOS DESCOBRIDORES.....	280
PERFIL DE SAÚDE DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS NA REDE DE SAÚDE DE MACAÉ: PET SAÚDE UM ESTUDO PILOTO	546
PERFIL DOS COMENSAIS DO RESTAURANTE POPULAR DO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ.....	525

PERFIL DOS COMENSAIS DO RESTAURANTE POPULAR DO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ.....	526
PERFIL DOS PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS DO HOSPITAL CLEMENTINO FRAGA FILHO - HUCFF: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA PARA O PROJETO DE EXTENSÃO GASTRONOMIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	325
PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E TERAPIAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE: A TERAPIA FLORAL E O REIKI.....	460
PET SAUDE: ESTUDO PILOTO COM PACIENTES ADULTOS ATENDIDOS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MACAÉ ..	547
PET SAÚDE: GRUPO DE TRABALHO EM INFORMAÇÃO, SABERES E CONHECIMENTOS NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PRIMEIRO ANO DE ATIVIDADES).....	507
PET SAÚDE SISVAN: A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO SOBRE ANTROPOMETRIA PRODUZIDA POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MACAÉ.....	510
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS UTILIZADAS NOS MUNICÍPIOS DE MAGÉ E GUAPIMIRIM.....	368
PONTÃO DE CULTURA DIGITAL DA ECO.....	85
POR UMA QUALIDADE URBANA E HABITACIONAL: AVALIAÇÃO ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA DE EMPREENDIMENTOS HABITACIONAIS DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA.....	138
POTENCIAIS CONSEQUÊNCIAS DO USO INADEQUADO DE HERBICIDAS E AGROTÓXICOS PRÓXIMO A CURSOS D'ÁGUA EM ÁREA DE MATA ATLÂNTICA: ELABORAÇÃO DE CAMPANHA EDUCATIVA.....	296
PRÁTICAS ACADÊMICAS GERANDO POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CATADORES DE LIXO ELETROELETRÔNICO E SEU TRABALHO.....	501
PRÁTICAS ALIMENTARES DE ESCOLARES E ADOLESCENTES ASSISTIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE REFERÊNCIA AO DEFICIENTE AUDITIVO EM MACAÉ, RIO DE JANEIRO.....	511
PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA.....	58
PRÁTICAS DE MICROBIOLOGIA PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	154
PRÁTICAS TRADICIONAIS: VALORIZAÇÃO DA CULTURA CAIÇARA DA RESERVA ECOLÓGICA DA JUATINGA, PARATY, RJ.....	83
PREPARAÇÃO MECÂNICA, RESTAURAÇÃO E MÉTODOS CURADORIAS DE FÓSSEIS DA MEGAFUNA DO QUATERNÁRIO TARDIO DA LAGOA DO RUMO, BAIXA GRANDE, BAHIA.....	344
PRESERVANDO A MEMÓRIA DE CIENTISTAS BRASILEIROS.....	62
PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM ESPECTRO INTERDISCIPLINAR PARA VIABILIZAÇÃO DE NOVOS CAMINHOS.....	391
PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E QUALIDADE DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES EM MACAÉ-RJ.....	553
PRODEO - PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO.....	206
PRODOCÊNCIA : INTENSIFICAÇÃO DA REDE PROFESSOR- LICENCIANDO - ALUNO.....	540

PRODUÇÃO DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR COMO SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL EM PEQUENA ESCALA.....	516
PRODUÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL	277
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE NEUROCIÊNCIAS	162
PRODUÇÃO DE NARRATIVAS TRANSMÍDIAS PARA O ENSINO DE NEUROCIÊNCIAS.....	160
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONEXÕES DE SABERES BIOMEDICINA / PROJETO COMCIÊNCIA EM TEMPOS DO MUNDO VIRTUAL	342
PROGRAMA INTEGRADO DA UFRJ PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUINDO PARA FORTALECER A FUNÇÃO FORMATIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	265
PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONGREGANDO AÇÕES EM SAÚDE E ATIVIDADES LÚDICO-MUSICAIS	545
PROGRAMA NEPP-DH: EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PARA A PRÁTICA DOS DIREITOS HUMANOS.....	133
PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: ENCENANDO “O CAVALINHO AZUL” DE TIM RESCALA E PROMOVENDO A INCLUSÃO SOCIOCULTURAL DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.....	50
PROJETO: A FAMÍLIA COMO UNIDADE DE SERVIÇO EM UM PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE ATENÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE.....	459
PROJETO ALIMENTANDO SABERES EM MACAÉ:OFICINA DE GASTRONOMIA SAUDÁVEL PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO POÓLO GASTRONÔMICO DE MACAÉ-RJ	541
PROJETO “ALUNOS CONTADORES DE HISTÓRIAS” DO INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA (IPPMG) – ESPAÇOS E ABORDAGENS DIFERENTES	425
PROJETO “BRASIL LOCAL - ETNODESENVOLVIMENTO E ECONOMIA SOLIDÁRIA “: EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS, PARCERIAS E PERSPECTIVAS EM 105 COMUNIDADES QUILOMBOLAS RURAIS DE 11 ESTADOS BRASILEIROS	502
PROJETO CLIPPING SOCIOAMBIENTAL: INFORMAÇÃO E DEBATE NAS SALAS DE AULA.....	140
PROJETO COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA CIDADE DE DEUS	41
PROJETO CORPOS EM DEBATE: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE A MÍDIA E AS RELAÇÕES RACIAIS	165
PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTE MAIS QUE ESPECIAL.....	434
PROJETO DE PREVENÇÃO DO USO ABUSIVO DE DROGAS.....	380
PROJETO DESCOBRINDO A BIOFÍSICA: CAMINHOS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	156
PROJETO “EDUCAR PARA PRESERVAR: UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA” COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, PROMOÇÃO DA CIDADANIA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.....	203
PROJETO EL NIÑO: “ESTENDENDO HORIZONTES E FRONTEIRAS DO TEMPO”	321

PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ: PREVENÇÃO DE QUEDAS	373
PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO - PEQUIM UFRJ: PROMOÇÃO DA SAÚDE	376
PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA: EXPERIMENTOS DIDÁTICOS NOS CURRÍCULOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	285
PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA – UFRJ: PRODUÇÃO E USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	167
PROJETO INICIAÇÃO E DIFUSÃO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO	256
PROJETO LABORATÓRIO INTERFACES	231
PROJETO PAPO SÉRIO: AÇÕES DE SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DAS DST/AIDS ENTRE JOVENS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	470
PROJETO SAÚDE AMADA: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DUAS CARTILHAS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA NO AMBIENTE ESCOLAR PARA ESCOLARES E PROFESSORES DA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MACAÉ	509
PROJETO SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE: VISANDO MINIMIZAR O DIFÍCIL DIÁLOGO ENTRE PAIS E FILHOS	428
PROJETO SIG - CEFET	253
PROJETO SIG - CTUR	260
PROMOÇÃO DA SAÚDE E ADULTOS: ABORDAGEM EDUCATIVA EXTENSIONISTA EM MACAÉ-RJ	528
PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DST/HIV/AIDS: ABORDAGEM PAUTADA NAS REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS SOCIAIS	530
PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE: ASPECTOS RELACIONADOS AO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE RELAÇÃO SEXUAL	385
PROMOVENDO A REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO COMO ESTRATÉGIA PARA A MELHORIA DAS RELAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA UNIRIO	497
PRO TALENTO: A QUÍMICA E O MEIO AMBIENTE	524
PROVE E ESTRATÉGIAS CRIATIVAS DE MOTIVAÇÃO INTERGERACIONAL PARA O AUTO-CUIDADO: TAREFA SOBRE VACINAÇÃO AO LONGO DA VIDA DAS PESSOAS “IGUAIS E DIFERENTES DE NÓS”	356
PSICOLOGIA E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NA COMUNIDADE DA MARÉ E ARTICULAÇÕES COM A FORMAÇÃO ACADÊMICA	338
QUALIDADE DA ÁGUA DA IRRIGAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DA BACIA DO CÓRREGO SUJO, TERESÓPOLIS (RJ)	309
QUÍMICA NO MEIO AMBIENTE: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO SOBRE A QUÍMICA NA AGRICULTURA	268
REABILITARTE: MAPAS E FÓRUM DE ACESSIBILIDADE - TROCA DE SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	70

REALIZAÇÃO DE OFICINAS INFORMATIVAS SOBRE PLANTAS DE USO MEDICINAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA AGRICULTORES DA MICROBACIA DO RIO CACHOEIRA GRANDE, MAGÉ/RJ	366
(RE)CONHECIMENTO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS POR COMUNIDADES ESCOLARES	196
RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL: A MODELAGEM AUXILIANDO O ENSINO DO DESENVOLVIMENTO DE UM ÓRGÃO	238
RE-CONSTRUINDO OS PAPÉIS: OS MESTRES POPULARES NA UNIVERSIDADE	60
REDAM-OESTE: REDE DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ZONA OESTE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (RJ)	274
REDE DE AÇÃO EM CULTURA	63
REDE DE TROCAS: REPENSANDO A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES E DEMANDAS DISCENTES NA ESCOLA BÁSICA	214
REDES DE CONHECIMENTO – PROPOSTA DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO NEQUAT&GEOESTE/UFRJ	330
REGISTRO TARDIO: ACESSIBILIDADE A DIREITOS FUNDAMENTAIS E INSERÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO.....	121
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E A INCLUSÃO URBANA PARTICIPATIVA NA VILA RESIDENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	101
RELAÇÃO MUSEU DA GEODIVERSIDADE X ESCOLA: ESTREITANDO RELAÇÕES, AMPLIANDO AS AÇÕES	175
RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA: AMPLIANDO ABORDAGENS NO ENSINO DE CIÊNCIAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	184
RELATOS DE PRÁTICA DE ENSINO COM IMAGEM : “DESENHA AI” QUE ISSO FICOU MUITO COMPLEXO	339
RELEVÂNCIA DA CURADORIA PALEONTOLÓGICA PARA A DIFUSÃO DAS GEOCIÊNCIAS	343
RESGATANDO OS SENTIDOS DO TRABALHO A PARTIR DO PROCESSO REFLEXIVO: A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL DA UNIRIO NA FORMAÇÃO POLÍTICA DOS TRABALHADORES	496
RESGATE, PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS NO ASSENTAMENTO FAZENDA ALPINA.....	493
REVITALIZANDO O SONHO DE ROQUETTE PINTO: A COLEÇÃO DIDÁTICA E A COLEÇÃO ACESSÍVEL DO MUSEU NACIONAL	55
RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE POPULAR.....	447
ROTEIROS GEOTURÍSTICOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI	311
ROTULAGEM DE ALIMENTOS: OFICINA PARA AGRICULTORES AGROECOLÓGICOS, UM MODO DE FAZER	362
SABERES E PRÁTICAS PARA A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE: REPENSANDO OS CUIDADOS DE SI ATRAVÉS DA EXTENSÃO	538
SALA DE LEITURA “FELICIDADE CLANDESTINA”: AMPLIANDO EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO.....	234
SAMBA DE GAFIEIRA - APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO DE UMA DANÇA CARIOCA.....	59

SAMBAQUIS: A CONSTRUÇÃO MONUMENTAL DO PASSADO	68
SAÚDE DO ADOLESCENTE: PROMOVEDO ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL	358
SAÚDE DO IDOSO E ENVELHECIMENTO - PRODUÇÃO ESTUDANTIL APRESENTADA NO CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ: RECORTE 2008 - 2012	465
SAÚDE E CONSCIÊNCIA CORPORAL TAMBÉM SE APRENDEM PELA ARTE: CONHECENDO O CORPO EM PROL DA SEXUALIDADE	408
SAÚDE E INOVAÇÃO NO TERRITÓRIO: UMA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DOS ARRANJOS E SISTEMAS PRODUTIVOS E INOVATIVOS LOCAIS.....	396
SAÚDE E NUTRIÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM CENTRO EDUCACIONAL: UM SUBSÍDIO PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	364
SCIENTIFICARTE: ARTE E CIÊNCIAS SEM BARREIRAS PARA A EDUCAÇÃO.....	512
SE CADA CIDADÃO FIZER A SUA PARTE, A ERRADICAÇÃO DA DENGUE SERÁ ALCANÇADA	189
SEGURANÇA VIÁRIA: UMA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	378
SEGURA & PLANTA! CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA PARA CONTENÇÃO DE ENCOSTAS ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE PLANTIO E REVEGETAÇÃO	320
SERÁ ISSO UM GRUPO? - EXPERIÊNCIA DE ENCONTROS COM JOVENS NO DEGASE.....	106
SÉRIE CANTARES 2013: PROMOVEDO A MUSICA VOCAL E A INCLUSÃO CULTURAL.....	52
SERRINHA DESCE O MORRO: ESPETÁCULO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	71
SERVIÇO SOCIAL NA ESCOLA – EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA PROFISSIONAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE NITERÓI: ALIANDO REALIDADE SOCIAL, SAÚDE E APRENDIZAGEM	386
SERVIÇO SOCIAL, VIOLÊNCIA DE GÊNERO E PRÁTICAS EMANCIPADORAS: O POTENCIAL DAS OFICINAS SOCIOCULTURAIS NA EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ CARMINHA ROSA.....	131
SINTO - DESCOBRINDO OS SINAIS DO TEMPO	201
SUPERVISÃO DE CAMPO EM SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA DE EXTENSÃO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA – NIAC/UFRJ.....	124
TANGRAM AMBIENTAL: ATIVIDADE LÚDICA NO ENSINO MULTIDISCIPLINAR	200
TEATRO DE BONECOS: ONDE A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA ENTRA EM CENA.....	198
TEATRO DO OPRIMIDO COMO FORMA ALTERNATIVA DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL: EM UMA ESCOLA DE DUQUE DE CAXIAS COM UM GRUPO DE ALUNOS DA EJA.....	228
TEATRO FÓRUM E CÍRCULOS DE CULTURA COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR	222

TERAPIA OCUPACIONAL E AÇÃO EDUCATIVA: UMA ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE DANOS DA DIABETES MELLITUS.....	432
TERAPIA OCUPACIONAL E DANÇA NO ESTUDO DA SUBJETIVIDADE EM PACIENTES DA SAÚDE MENTAL	422
TERAPIA OCUPACIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES COOPERATIVAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	420
TRADUÇÃO DO PORTAL ARASAAC: CONTRIBUINDO NA OFERTA DE RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA	334
TRAJETÓRIAS PESSOAIS NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL DO MORRO DOS PRAZERES	113
TRANSFORMANDO O LIXO EM ARTE.....	323
TRATANDO A ÁGUA: UMA MOSTRA À POPULAÇÃO	227
TRIA BY JURY - DA OPERETA AO MUSICAL	97
TRILHANDO CAMINHOS: A INFLUÊNCIA DO PRÉ-VESTIBULAR NO PENSAMENTO E TRAJETÓRIA ACADÊMICA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO	284
UMA ANÁLISE DO PERFIL DE PARECERISTAS DA REVISTA CIÊNCIA EM TELA.....	215
UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS AUTORES DA REVISTA CIÊNCIA EM TELA.....	219
UMA ANALISE SOBRE OS ATORES SOCIAIS MODELADORES DO ESPAÇO URBANO PARA COMPREENDER AS TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS E ESPACIAIS.....	346
UMA LEITURA DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO - LONGE E/OU PERTO DE NOSSOS OLHOS.....	123
UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE FISILOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO.....	430
UMA REALIDADE CONCRETA: PERFIL DOS MORADORES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA AMAVILA DA UFRJ.....	445
UM DIAGNÓSTICO DOS RESÍDUOS E UMA PROPOSTA DE GERENCIAMENTO PARA A UFRJ.....	313
UM ESTUDO DO PROJETO “ALUNOS CONTADORES DE HISTÓRIAS - IPPMG” SOB A ÓTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	424
UM ESTUDO SOBRE OS ALUNOS DO PRÉ-VESTIBULAR SAMORA MACHEL.....	185
UM MUSEU À SERVIÇO DAS CIÊNCIAS: VISITAS GUIADAS NO PALÁCIO POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DOS 195 ANOS DO MUSEU NACIONAL	64
UM RIO DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA.....	94
UNIVERSIDADE, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE.....	494
UNIVERSITÁRIOS PELA PAZ 2012/2013.....	110
UQ (O QUE) É UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS ?	76
UTILIZAÇÃO DA IMAGEM NO PROCESSO DE INCUBAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS.....	499

VAMOS APRENDER A TROCAR 15 BARATAS POR UMA VESPA.....	240
VAMOS BRINCAR NO MANGUEZAL? PAINEL INTERATIVO DESENVOLVIDO PARA DISCUTIR O ECOSISTEMA EM EXPOSIÇÕES	244
VISITAS GUIADAS AO MUSEU DA GEODIVERSIDADE COMO UM MOTIVADOR PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA.	153
VIVENCIANDO A REALIDADE SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NAS UNIDADES DE SAÚDE COM O PROJETO PROPET-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	542



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PR-5

Av. Pedro Calmon, 550 - Prédio da Reitoria, 8º andar – sala 815 – Cidade Universitária
Ilha do Fundão - Rio de Janeiro – RJ - CEP 21.941-901
Tels: (21) 2598-9647, fax: (21) 2598-9695
Endereço Eletrônico: extensao@pr5.ufrj.br / gabinetepr5@pr5.ufrj.br
www.pr5.ufrj.br